

Diones Rafael Paganotto

“O DIA DO SENHOR VEM COMO LADRÃO DE NOITE” (1Ts 5,2b):

ESTUDO TEOLÓGICO-RETÓRICO DE 1Ts 5,1-11,
COM ÊNFASE NA FIGURA DA ANTÍTESE

Tese de Doutorado em Teologia

Orientador: Prof. Dr. Luís Henrique Eloy e Silva

Apoio CAPES

Belo Horizonte
FAJE - Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia
2019

Diones Rafael Paganotto

“O DIA DO SENHOR VEM COMO LADRÃO DE NOITE” (1Ts 5,2b):
ESTUDO RETÓRICO-TEOLÓGICO DE 1Ts 5,1-11,
COM êNFASE NA FIGURA DA ANTÍTESE

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Teologia.

Área de concentração: Teologia Sistemática.

Linha de Pesquisa: Fontes bíblicas da tradição cristã.

Orientador: Prof. Dr. Luís Henrique Eloy e Silva.

Apoio CAPES

Belo Horizonte
FAJE – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia
2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Faculdade Jesuítica de Filosofia e Teologia

P131d Paganotto, Diones Rafael

“O Dia do Senhor vem como ladrão de noite” (1Ts 5,2b): estudo retórico-teológico de 1Ts 5,1-11, com ênfase na figura da antítese / Diones Rafael Paganotto. – Belo Horizonte, 2019. 311 p.

Orientador: Prof. Dr. Luís Henrique Eloy e Silva

Tese (Doutorado) – Faculdade Jesuítica de Filosofia e Teologia, Departamento de Teologia.

1. Bíblia. N.T. Tessalonicenses, 1 – Comentários. I. Eloy e Silva, Luís Henrique. II. Faculdade Jesuítica de Filosofia e Teologia. Departamento de Teologia. IV. Título.

CDU 227

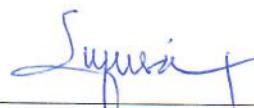
Diones Rafael Paganotto

**“O DIA DO SENHOR VEM COMO LADRÃO DE NOITE” (1Ts 5,2b):
ESTUDO TEOLÓGICO-RETÓRICO DE 1Ts 5,1-11, COM ÊNFASE NA
FIGURA DA ANTÍTESE**

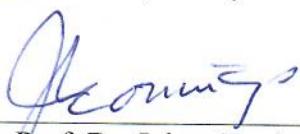
Esta Tese foi julgada adequada à obtenção do título de Doutor em Teologia e aprovada em sua forma final pelo Curso de Doutorado em Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia.

Belo Horizonte, 17 de dezembro de 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA:



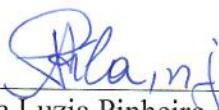
Prof. Dr. Luís Henrique Eloy e Silva / FAJE (Orientador)



Prof. Dr. Johan Konings / FAJE



Prof. Dr. Rivaldave Paz Torquato / FAJE



Prof.ª Dr.ª Aíla Luzia Pinheiro de Andrade / UNICAP



Prof. Dr. Waldecir Gonzaga / PUC Rio

RESUMO

O presente trabalho consiste em um estudo teológico da perícope 1Ts 5,1-11 que prioriza a análise retórica, em vista de evidenciar a importância da figura de pensamento da antítese na abordagem teológica do “Dia do Senhor” e na exposição da identidade cristã. A pesquisa subdivide-se em quatro capítulos: o primeiro faz uma panorâmica sobre o argumento, indicando o recente *status quaestionis* e a metodologia que será utilizada; os demais capítulos abordam respectivamente as análises textual, linguístico-semântica e retórico-teológica da períope. Paulo inaugura a sua atividade literária escrevendo a uma comunidade com dúvidas escatológicas (1Ts 4,13–5,11), dentre as quais se destaca a questão de “os tempos e os momentos”. O hábil orador e preocupado pastor não aborda diretamente o tema futuro, mas transfere a reflexão para o presente e expõe a necessidade de uma sóbria e vigilante conduta como garantia de salvação no “Dia do Senhor”. O apóstolo utiliza uma série de sete antíteses para indicar que os interlocutores não são como “os demais”, por isso estão preparados e não serão surpreendidos por “o Dia do Senhor [que] vem como ladrão de noite” (1Ts 5,2b).

PALAVRAS-CHAVE: 1 Tessalonicenses. Dia do Senhor. Retórica. Antítese.

ABSTRACT

This research consists of a theological study of the pericope of 1 Thess 5:1-11 that prioritizes the rhetorical analyze, in order to highlight the importance of the figure of thought of the antithesis in the theological approach to the “Day of the Lord” and in the exposition of the Christian identity. The research is subdivided into four chapters: the first one gives an overview of the argument, indicating the recent *status quaestionis* and the methodology that will be used; the other chapters deal respectively with the textual, linguistic-semantic and rhetorical- theological analyzes of the pericope. Paul inaugurates his literary activity writing to a community with eschatological doubts (1 Thess 4:13–5:11), specially the question of “the times and the moments”. As an able orator and worried pastor, Paul does not directly address the future question, but he transfers the reflection to the present and exposes the need for a sober and vigilant conduct as a guarantee of salvation on the “Day of the Lord”. The apostle uses a series of seven antitheses to indicate that the interlocutors are not as “the others”, so they are prepared and will not be surprised by “the Day of the Lord [that] comes like a thief in the night” (1 Thess 5:2b).

KEYWORDS: 1 Thessalonians. Day of the Lord. Rhetoric. Antithesis.

Dedico esta pesquisa a todos que contribuíram,
direta ou indiretamente, para sua realização.

Agradeço ao Senhor do tempo e da história, cujo Dia vem inesperadamente (1Ts 5,2b);
agradeço a minha família pelo constante incentivo e pelas imensuráveis orações;
agradeço aos professores da FAJE, em especial ao orientador Prof. Dr. Luís Henrique Eloy e Silva
e aos que integraram as bancas de qualificação e de defesa;
agradeço às comunidades religiosas que me acolheram e foram fundamentais na pesquisa:
a Sto. Tomás de Vilanova OAD de Ourinhos (SP), a N. S. da Consolação e Correia OSA
de Belo Horizonte (MG), a St. Helen's Parish de Toronto
e aquelas romanas de Gesù e Maria OAD e Madonna di Consolazione OAD.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) –
Código de Financiamento 001”.

Uma antítese parece apenas uma inversão mecânica.
Mas que conteúdo de experiência, de sofrimento e de conhecimento
é preciso adquirir até que se possa inverter uma palavra!
(KRAUS, Ditos e desditos)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS¹

AnBib	Analecta Bíblica, <i>Roma</i>
Anton.	Antonianum, <i>Roma</i>
AtTe	Atualidade Teológica, <i>Rio de Janeiro</i>
AUSS	Andrew University Seminary Studies, <i>Berrien Springs</i>
BAG	A Greek-English Lexicon of the New Testament and other Early Christian Literature (Bauer; Danker)
BBR	Bulletin for Biblical Research, <i>State College</i>
Bib.	Biblica, <i>Roma</i>
Blass-Debrunner	Grammatica del Greco del Nuovo Testamento (Blass; Debrunner)
BS	Bibliotheca Sacra, <i>Dallas</i>
CBQ	Catholic Biblical Quarterly, <i>Washington</i>
CBR	Currents in Biblical Research, <i>London</i>
CCOr	Collectanea Christiana Orientalia, <i>Córdoba</i>
CNT	Coniectanea Neotestamentica, <i>Uppsala</i>
CThMi	Currents in Theology and Mission, <i>Saint Louis</i>
CTJ	Calvin Theological Journal, <i>Grand Rapids</i>
DdR	Dizionario di Retorica (Arduini; Damiani)
DdRS	Dizionario di Retorica e di Stilistica (Marchese)
DENT	Diccionario Exegético del Nuevo Testamento (Balz; Schneider)
DPL	Dicionário de Paulo e suas Cartas (Hawthorne; Ralph; Reid)
DTMAT	Diccionario Teológico Manual del Antiguo Testamento (Jenni; Westermann)
ECarm	Ephemerides Carmelitae, <i>Roma</i>

¹ **Prévias considerações acerca da tese.** A lista de abreviaturas e siglas acima apresentada deriva do modelo unificado da obra *Internationales Abkürzungsverzeichnis für Theologie und Grenzgebiete*, de Schwertner. As siglas de obras como concordância, dicionário, gramática, léxico, revista e vocabulário que não estão incluídas nesse elenco terão a formulação da abreviatura baseada nos princípios adotados pelo mesmo. O nome das revistas foi complementado com a cidade de referência em destaque gráfico (itálico) e as demais obras tiveram o acréscimo do(s) autor(es) entre parênteses; essas adições facilitam a consulta bibliográfica. Em relação aos livros bíblicos, utilizamos as siglas fornecidas pela *Bíblia de Jerusalém*, seguindo a ordem canônica dos textos. O catálogo de Schwertner forneceu também as siglas dos textos apócrifos, tanto da literatura intertestamentária quanto posterior ao NT. No que diz respeito às siglas do aparato crítico, empregamos aquelas da 28^a edição de NESTLE-ALAND, *Novum Testamentum Graece*. Dessa mesma obra crítica provém o texto grego do NT; o texto hebraico do AT deriva da 5^a edição de KITTEL, *Hebraica Stuttgartensia*, e aquele grego da LXX de RAHLFS, *Septuaginta*. Os textos bíblicos e extrabíblicos, bem como as expressões técnicas, apresentam a nossa tradução indicada em destaque gráfico (itálico). A tradução está entre parênteses quando colocada ao lado do termo ou da expressão em língua original. As citações diretas em língua estrangeira também têm a nossa tradução, contudo o trecho original é apresentado em nota. As notas de rodapé seguem, desde o início, o sistema abreviado de chamada das citações que apresenta o seguinte conjunto: SOBRENOME do(s) autor(es) + título sintetizado da publicação + página(s) consultada(s). A referência completa com os dados bibliográficos obrigatórios encontra-se na bibliografia. A mesma linha sucinta ocorre nos verbetes que têm a seguinte ordem: abreviatura da obra + volume consultado (quando houver) + SOBRENOME do(s) autor(es) do verbete (quando houver) + símbolo § (caso a obra seja dividida em parágrafos) + verbete + página(s) consultada(s). Os verbetes não serão citados nas referências bibliográficas, somente as obras nas quais estão inseridos; caso os verbetes sejam acompanhados pelo sobrenome dos autores, os mesmos serão mencionados no índice de autores. Não são utilizadas notas remissivas a obras anteriormente citadas como *Idem* ou *Ibidem*.

EGGB	Epitome Grammaticae Graeco-Biblicae (Errandonea)
EThL	Ephemerides Theologicae Lovanienses, <i>Louvain</i>
ETR	Études Théologiques et Religieuses, <i>Montpellier</i>
GdNT	Il Greco del Nuovo Testamento (Zerwick)
GECNT	The Greek English Concordance to the New Testament with the New International Version (Kohlenberger III; Goodrick; Swanson)
GELS	Greek-English Lexicon of the Septuagint (Lust; Eynikel; Hauppie)
GGBB	Greek Grammar Beyond the Basics (Wallace)
GIG	Gramática Instrumental do Grego (Gusso)
GLAT	Grande Lessico dell'Antico Testamento (Botterweck <i>et al.</i>)
GLNT	Grande Lessico del Nuovo Testamento (Kittel; Friedrich)
GN TG	A Grammar of New Testament Greek (Moulton)
GTJ	Grace Theological Journal, <i>Winona Lake</i>
HECOT	The Hebrew English Concordance to the Old Testament (Kohlenberger III; Swanson)
HRCS	A Concordance to the Septuagint (Hatch; Redpath)
HTSTS	HTS Teologiese Studies, <i>Pretoria</i>
JBL	Journal of Biblical Literature, <i>Philadelphia</i>
JETS	Journal of the Evangelical Theological Society, <i>Wheaton</i>
JSNT	Journal for the Study of the New Testament, <i>Sheffield</i>
Lea.	Leaven, <i>Malibù</i>
L&N	Greek-English Lexicon of the New Testament Based on Semantic Domains (Louw <i>et al.</i>)
MGPort	Moderna Gramática Portuguesa (Bechara)
Neotest.	Neotestamentica, <i>Pretoria</i>
NIDNT	New International Dictionary of New Testament Theology and Exegesis (Silva)
NIDOTTE	Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento (Vangemeren)
NRTh	Nouvelle Revue Théologique, <i>Louvain</i>
NT	Novum Testamentum, <i>Leiden</i>
NTS	New Testament Studies, <i>Cambridge</i>
PIBA	Proceedings of the Irish Biblical Association, <i>Dublin</i>
RdQ	Revue de Qumran, <i>Paris</i>
RocB	Roczniki Biblijne, <i>Lublin</i>
R&T	Religion and Theology, <i>Pretoria</i>
SBL.SP	Society of Biblical Literature – Seminar Papers, <i>Missoula</i>
Sem.	Semeia, <i>Missoula</i>
TBLNT	Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento (Coenen; Brown)
Ter.	Teresianum, <i>Roma</i>
TWOT	Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento (Harris; Archer Jr.; Waltke)
TynB	Tyndale Bulletin, <i>Cambridge</i>
VdLG	Vocabolario della Lingua Greca (Montanari; Garofalo; Manetti)
VTCP	Vocabulaire Technique et Critique de la Philosophie (Lalande <i>et al.</i>)
WorWor	Word & World, <i>Saint Paul</i>
ZAW	Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft, <i>Berlin</i>
ZThK	Zeitschrift für Theologie und Kirche, <i>Tübingen</i>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	21
1 UMA PANORÂMICA SOBRE O ARGUMENTO.....	27
1.1 <i>Status quaestionis</i> de 1Ts 5,1-11.....	27
1.1.1 A recente interpretação da perícope	27
1.1.2 A recente interpretação da antítese.....	32
1.1.3 Considerações acerca do <i>status quaestionis</i>	33
1.2 Análise retórica	34
1.2.1 Análise epistolar de 1Ts como preâmbulo	34
1.2.2 Retórica clássica.....	35
1.2.2.1 Metodologia	36
1.2.2.2 <i>Inventio</i>	38
1.2.2.3 <i>Dispositio</i>	41
1.2.2.4 <i>Elocutio</i>	43
1.2.2.5 <i>Actio e memoria</i>	44
1.2.3 Retórica bíblica	45
1.2.4 Considerações acerca da análise retórica	46
1.3 Antítese.....	47
1.3.1 A oposição como preâmbulo.....	47
1.3.1.1 Conexão lexical	48
1.3.1.2 Conexão semântica.....	49
1.3.1.3 Conexão temática	51
1.3.1.4 Considerações acerca da oposição	51
1.3.2 A figura retórica da antítese	52
1.3.2.1 Definição	52
1.3.2.2 Características	56
1.3.2.3 Oposições e antíteses em 1Ts 5,1-11	57
1.3.2.4 Outros termos	61
1.3.3 Considerações acerca da antítese	62
2 ANÁLISE TEXTUAL DE 1Ts 5,1-11.....	65
2.1 Delimitação da períope.....	65
2.1.1 Início.....	66
2.1.2 Término	67
2.1.3 Coerência interna.....	68
2.1.4 Considerações acerca da delimitação	69
2.2 Crítica documental	70
2.2.1 Variantes textuais	70
2.2.1.1 Ἡμέρα κυρίου (v. 2b).....	70
2.2.1.2 Ὅταν λέγωσιν (v. 3a)	71
2.2.1.3 Αὐτοῖς ἐφίσταται (v. 3b)	71
2.2.1.4 Ἐκφύγωσιν (v. 3d).....	72
2.2.1.5 Κλέπτης (v. 4c).....	72
2.2.1.6 Ἐσμέν (v. 5b)	73
2.2.1.7 Ὡς οἱ λοιποί (v. 6a)	73
2.2.1.8 Μεθυσκόμενοί (v. 7c)	73

2.2.1.9 Ἡμᾶς ὁ θεός (v. 9a)	74
2.2.1.10 Χριστοῦ (v. 9b)	74
2.2.1.11 Ὑπὲρ ἡμῶν (v. 10a)	74
2.2.1.12 Ζήσωμεν (v. 10d)	75
2.2.2 Considerações acerca da crítica documental	75
2.3 Tradução	75
2.4 Estrutura	76
2.4.1 Comparação entre as propostas estruturais	76
2.4.2 Indícios léxico-semânticos	78
2.4.3 Indícios temático-teológicos	81
2.4.4 Proposta estrutural e considerações	83
2.5 Diagramação	84
2.6 Segmentação	86
3 ANÁLISE LINGUÍSTICO-SEMÂNTICA DE 1Ts 5,1-11	89
3.1 Análise linguística	89
3.1.1 Morfologia	89
3.1.1.1 Substantivos	90
3.1.1.2 Verbos	91
3.1.1.3 Conjunções	92
3.1.1.4 Artigos	96
3.1.1.5 Pronomes	97
3.1.1.6 Advérbios	98
3.1.1.7 Preposições	99
3.1.1.8 Adjetivos	101
3.1.1.9 Numerais	101
3.1.1.10 Considerações acerca da morfologia	102
3.1.2 Sintaxe	102
3.1.2.1 Análise sintática	103
3.1.2.2 Observações sintáticas	106
3.1.2.3 Considerações acerca da sintaxe	108
3.1.3 Léxico	109
3.1.3.1 Ἡμερα ≠ νύξ	110
3.1.3.2 Φῶς ≠ σκότος	116
3.1.3.3 Εἰρήνη ε ἀσφάλεια ≠ ὅλεθρος ε ὡδίν	119
3.1.3.4 Γρηγορέω ≠ καθεύδω	124
3.1.3.5 Νήφω ≠ μεθύσκω ου μεθύω	126
3.1.3.6 Σωτηρία ≠ ὄργή	128
3.1.3.7 Ζάω ≠ ἀποθνήσκω	131
3.1.3.8 Considerações acerca do léxico	135
3.2 Análise semântica	138
3.2.1 Campos semânticos	139
3.2.1.1 Tempo	139
3.2.1.2 Teologia	140
3.2.1.3 Relacionamento	141
3.2.1.4 Comportamento	143
3.2.1.5 Fisiologia	145
3.2.2 Considerações acerca da análise semântica	146

4 ANÁLISE RETÓRICO-TEOLÓGICA DE 1Ts 5,1-11	149
4.1 <i>Inventio</i>	149
4.1.1 Argumento principal: ἡμέρα κυρίου	149
4.1.1.1 ἡμέρα κυρίου no AT	151
4.1.1.2 ἡμέρα κυρίου na literatura judaica intertestamentária	156
4.1.1.3 ἡμέρα κυρίου no NT	165
4.1.1.4 Considerações acerca do argumento principal	168
4.1.2 Situação retórico-teológica	170
4.1.3 Meios de persuasão	171
4.1.4 Considerações acerca da <i>inventio</i>	172
4.2 <i>Dispositio</i>	172
4.2.1 <i>Propositio</i> (vv. 1-3)	173
4.2.2 <i>Subpropositio</i> (v. 4)	174
4.2.3 <i>Probatio</i> (vv. 5-10)	174
4.2.3.1 <i>Probationes artificiales</i>	175
4.2.3.2 <i>Probationes inartificiales</i>	178
4.2.4 <i>Exhortatio</i> (v. 11)	179
4.2.5 Considerações acerca da <i>dispositio</i>	180
4.3 Análise teológica do <i>ornatus</i>	181
4.3.1 Análise do v. 1	185
4.3.2 Análise do v. 2	190
4.3.3 Análise do v. 3	198
4.3.4 Análise do v. 4	208
4.3.5 Análise do v. 5	211
4.3.6 Análise do v. 6	221
4.3.7 Análise do v. 7	226
4.3.8 Análise do v. 8	230
4.3.9 Análise do v. 9	239
4.3.10 Análise do v. 10	243
4.3.11 Análise do v. 11	253
4.3.12 Considerações acerca da análise teológica do <i>ornatus</i>	256
4.4 Considerações acerca da análise retórico-teológica	259
4.4.1 A integração entre teologia e retórica	259
4.4.2 A integração entre ἡμέρα κυρίου e as antíteses	260
4.4.2.1 ἡμέρα κυρίου e as antíteses antes de Paulo	260
4.4.2.2 ἡμέρα κυρίου e as antíteses a partir de Paulo	261
4.4.3 A integração entre as perícopes da sequência escatológica	262
CONCLUSÃO	265
ÍNDICE DE AUTORES	271
ÍNDICE DE CITAÇÕES BÍBLICAS E EXTRABÍBLICAS	275
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	293

INTRODUÇÃO

O ser humano constantemente procura respostas e soluções aos desafios enfrentados em cada dia. “Quem sou? De onde venho? Para onde vou?” são perguntas existenciais que também fazem parte dessa busca e integram a reflexão filosófica desde os primórdios da humanidade. O cristianismo responde a tais questionamentos mediante a apresentação da pessoa de Jesus de Nazaré como chave hermenêutica para a compreensão integral da realidade de cada indivíduo.

Um exemplo desse questionamento ocorreu em um pequeno grupo de cristãos da cidade de Tessalônica na metade do séc. I d.C. Não obstante soubessem para onde iriam e que estariam para sempre com o Senhor (1Ts 4,17), os membros dessa comunidade se perguntavam quanto à data de *οἱ χρόνοι καὶ οἱ καιροί* (*os tempos e os momentos*; 1Ts 5,1).

Paulo fundou a comunidade, mas não teve o tempo suficiente para completar a evangelização. Isso fez com que surgissem perguntas que, somadas à distância entre o apóstolo e os tessalonicenses, provocaram uma lacuna pastoral e necessitavam de respostas. A composição de 1Ts é a tentativa paulina de solucionar tais dificuldades.

Essa carta é o mais antigo texto, na sua redação final, inserido no cânon neotestamentário. A primeira seção textual é narrativa e, em meio aos agradecimentos, aborda a relação entre o apóstolo e os interlocutores (cc. 1–3); a segunda seção é instrutiva e exortativa (cc. 4–5), na qual se distingue uma questão escatológica inserida em uma sequência de duas perícopes que aborda a *παρουσία τοῦ κυρίου* (*Parusia do Senhor*; 1Ts 4,13–18) e o evento denominado *ἡμέρα κυρίου* (*Dia do Senhor*; 1Ts 5,1–11).¹

Definição do tema

Para definir o tema citamos o título e o subtítulo da tese: “*O Dia do Senhor vem como ladrão de noite*” (1Ts 5,2b): estudo retórico-teológico de 1Ts 5,1–11, com ênfase na figura da

¹ Utilizamos a nomenclatura proposta por Meynet para designar as unidades textuais bíblicas em seus diferentes níveis de composição, partindo daquelas menores em direção às maiores e reunindo-as em dois grupos: a) os níveis inferiores não autônomos como o *termo* (corresponde a um vocábulo pertencente ao léxico), o *membro* (se refere a um sintagma, formado por um ou mais termos ligados sintaticamente entre si), o *segmento* (constituído por um, dois ou três membros), o *trecho* (composto por um, dois ou três segmentos) e a *parte* (formada por um, dois ou três trechos); b) os níveis superiores autônomos como a *perícope* (equivale a uma passagem, produzida por uma ou mais partes), a *sequência* (estabelecida por uma ou mais passagens), a *seção* (constituída por uma ou mais sequências) e o *livro* (produzido por uma ou mais seções). Os textos mais complexos são divididos, caso necessário, em unidades intermediárias, cuja definição tem o prefixo *sub* (MEYNET, Trattato di retorica biblica, p. 128-129).

antítese. A frase bíblica cita o argumento principal da passagem por meio de uma comparação antitética entre os termos *dia* e *noite*; o subtítulo explicita a integração da análise teológica com aquela retórica como metodologia de estudo da passagem. A condução crítica do tema tem por objetivo percorrer o processo comunicativo entre o autor e seus interlocutores e, assim, determinar a importância da figura retórica da antítese como chave hermenêutica da apresentação de *ἡμέρα κυρίου*.

Vários motivos levaram à escolha desse tema: a) o interesse pessoal pela Sagrada Escritura desde os primeiros anos de estudo teológico e o uso bíblico no dia a dia eclesial; b) a importância dos textos do missionário e teólogo Paulo na compreensão dos princípios fundamentais do cristianismo; c) 1Ts tem o mérito de ser a primeira carta do apóstolo, inaugurando sua atividade literária e o sucessivo cânon do NT; d) a aplicação da análise retórica a uma específica perícope escatológica e não a um texto na sua integralidade, haja vista que a utilização sistemática dessa ferramenta interpretativa ainda é pouco empregada pelos exegetas brasileiros; e) a assimilação da técnica persuasiva do orador e pastor Paulo no primeiro estágio da sua produção literária; f) a necessidade de aprofundar o pessoal conhecimento bíblico-teológico em vista do aprimoramento da atividade docente; g) a colaboração ao avanço científico da exegese de 1Ts 5,1-11.

Metodologia

O documento *A interpretação da Bíblia na Igreja*, publicado pela Pontifícia Comissão Bíblica em 1993, aponta a importância do método histórico-crítico na exegese bíblica e, sucessivamente, cita os novos métodos de interpretação literária. A retórica faz parte desses novos métodos, sendo segmentada em três categorias: a clássica (greco-romana), a bíblica (judaico-semita) e a nova retórica.² Nosso estudo privilegia as duas esferas iniciais, devido ao fato que Paulo foi influenciado tanto pelo ambiente helenista, caracterizado pela sistematização e oralidade, quanto por aquele judaico que segue a tradição semita na exposição de um tema.

A articulação entre o indispensável método histórico-crítico e a contundente análise retórica é a base metodológica dessa pesquisa. Estamos cientes de que nenhuma abordagem expressa toda a riqueza da Sagrada Escritura, contudo a integração metodológica possibilita o

² PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, *A interpretação da Bíblia na Igreja*, p. 47.

aprofundamento de vários aspectos teológicos dignos de atenção.³ Nesse sentido, é iluminante a consideração de Egger:

Qualquer método, por seu modo de articular as questões, atrai a atenção sobre determinados aspectos do texto. A multiplicidade dos aspectos do texto requer uma pluralidade de métodos. Para evitar que a consideração dos numerosos pontos de vista leve a esquecer a unidade do texto, é necessário evidenciar a correlação entre os vários métodos. Para tal fim é de grande ajuda a teoria da “comunicação mediante textos”, além da reflexão hermenêutica sobre o ato de “ler e compreender”.⁴

A centralidade do estudo diacrônico marcou a exegese no século passado e mantém sua importância, contudo as últimas décadas foram assinaladas pela maior atenção à leitura sincrônica. Reprisamos que nossa pesquisa se coloca em uma linha de integração metodológica e considera vários componentes exegéticos como a estrutura textual, a relação entre o orador e os interlocutores, a persuasão, a influência do texto sobre o leitor etc. Complementares indicações metodológicas foram citadas nas prévias considerações acerca da tese (nota n. 1), após a lista de abreviaturas e siglas.

Percorso

A definição do tema e da metodologia cooperam na elucidação do percurso que será feito: a) o primeiro capítulo, denominado *Uma panorâmica sobre o argumento*, inclui o recente *status quaestionis* da perícope, estipula as etapas metodológicas da análise retórica e define a figura da antítese; b) o segundo capítulo, *Análise textual de 1Ts 5,1-11*, apresenta a delimitação, a crítica documental, a tradução, a estrutura, a diagramação e a segmentação da passagem; c) o terceiro capítulo, *Análise linguístico-semântica de 1Ts 5,1-11*, completa o percurso textual e enfatiza a morfologia, a sintaxe, o léxico e os campos semânticos; d) o quarto capítulo, *Análise retórico-teológica de 1Ts 5,1-11*, agrupa os resultados das etapas anteriores e aplica a metodologia retórica, tanto clássica quanto bíblica, no comentário exegético-teológico da perícope, destacando as três características essenciais de cada antítese: a forma estilística, o conteúdo temático e o estilo retórico.

A linha hermenêutica seguida é aquela segundo a qual Paulo se preocupa em sanar as dúvidas comunitárias, no entanto elabora uma reflexão distinta daquela que os interlocutores

³ PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, *A interpretação da Bíblia na Igreja*, p. 46.

⁴ EGGER, *Metodologia do Novo Testamento*, p. 17.

esperavam. De fato, o autor transfere o centro da reflexão de uma perspectiva futura para o presente. Essa transição possibilita a leitura teológica da própria existência cristã como um caminho de salvação que conduz ao evento denominado *ἡμέρα κυρίου* (*Dia do Senhor*). Nesse sentido, concordamos com Cesarale que afirma:

A passagem a ser examinada abrange, dentro da reflexão neotestamentária, uma grande importância teológica, pois constitui uma das descrições mais antigas do conceito de salvação cristã, entendida como resultado da morte de Jesus e acontecimento em que os batizados estão inseridos (v. 9) à espera da posse completa (v. 10). Estamos na presença das fontes do evangelho de Paulo: ele atua a extensão da realidade salvífica desde o passado, a cruz e a ressurreição, ao presente em que o batizado está unido à obra de Cristo e ao futuro escatológico quando estará para sempre com o Senhor.⁵

Originalidade e limites da pesquisa

A originalidade da pesquisa será perceptível na apresentação do *status quaestionis*. Com efeito, há um espaço de abordagem na aplicação da análise retórica à perícope e na compreensão da antítese. A novidade ocorre em dois níveis: um geral que aplica a técnica persuasiva a uma peculiar perícope de 1Ts e um específico que se refere à série de antíteses. Até o momento os estudos dessa passagem aplicaram superficialmente a análise retórica e não se concentraram no alcance semântico e teológico de certas expressões, no estilo do orador, na situação retórica dos interlocutores, no uso das provas retóricas, na exposição da identidade cristã e na influência da antítese sobre todo o texto. O presente trabalho acadêmico visa, assim, a colaborar na interpretação do texto e na compreensão da série de antíteses que o compõem.

A pesquisa possui limites e não tem por objetivo esgotar o tema, mas contribuir para o estudo científico de uma passagem do mais antigo texto paulino. Com efeito, não respondemos a questionamentos como: as antíteses paulinas são influenciadas pela técnica helenista ou pelo *parallelismus membrorum* tipicamente judaico? Como é possível determinar a interferência do helenismo na *forma mentis* do apóstolo? Quais são as fontes e tradições que estão por trás da

⁵ CESARALE, Figli della luce, p. 132. Tradução nossa do original em italiano: “Il brano da esaminare riveste, all’interno della riflessione neotestamentaria, una grande importanza teologica, poiché costituisce una tra le più antiche descrizioni del concetto di salvezza cristiana, intesa come frutto della morte di Gesù ed evento in cui il battezzato è già inserito (v. 9) e ne atende il possesso completo (v. 10). Si è qui alle fonti del vangelo di Paolo: egli opera l’estensione della realtà della salvezza dal passato, la croce e la risurrezione, al presente in cui il battezzato è unito all’opera di Cristo e all’avvenire escatologico in cui sarà eternamente con il Signore”.

passagem?⁶ A metodologia utilizada pode ser ampliada e empregada no estudo de outras perícopes de 1Ts, bem como a abordagem da antítese pode ser aplicada em outras cartas paulinas.⁷ Em suma, a própria metodologia da pesquisa indicará tanto a sua originalidade quanto os seus limites.

⁶ Os tradicionais tópicos introdutivos a 1Ts não serão discutidos na pesquisa: as características históricas, sociais e religiosas da cidade de Tessalônica no séc. I d.C.; a evangelização e a fundação da comunidade cristã; as específicas exigências pastorais que levaram à redação da carta; o local e a data de composição do texto e sua colocação na cronologia paulina; o envio de uma hipotética carta comunitária a Paulo por meio de Timóteo. Com efeito, esses e outros temas se encontram na maior parte dos comentários que examinam a carta (BRODEUR, Il cuore di Paolo, p. 116-128; FABRIS, 1-2 Tessalonicesi, p. 28-43; MALHERBE, The Letters to the Thessalonians, p. 55-91; RICHARD, First and Second Thessalonians, p. 1-19; WEIMA, 1-2 Thessalonians, p. 1-46).

⁷ Entende-se por *cartas paulinas* o conjunto de sete textos atribuídos diretamente a Paulo (Rm; 1Cor; 2Cor; Gl; Fl; 1Ts; Fm), esse grupo também é denominado na presente pesquisa como *cartas protopaulinas* ou *epistolário autêntico*. Os demais seis textos, cuja autenticidade paulina é discutida, são chamados de *cartas deuteropaulinas* (Ef; Col; 2Ts; 1Tm; 2Tm; Tt). O conjunto canônico que abrange esses treze escritos que possuem o nome de Paulo é designado na pesquisa como *corpus paulinum*.

1 UMA PANORÂMICA SOBRE O ARGUMENTO

Os estudiosos que analisam integralmente 1Ts utilizam em seus comentários, teses e artigos uma linha exegética principal, em que destacamos a epistolar, a retórica e a teológica. A escolha de uma forma analítica específica não exclui as demais nem a associação entre elas, mas tende a caracterizar a exegese das seções, sequências e perícopes que formam a carta. As análises epistolar e retórica são as mais utilizadas, no entanto há um aumento recente no uso da abordagem literária e da pragmalinguística para suprir lacunas interpretativas dos modelos tradicionais e proporcionar novas perspectivas na compreensão do texto.¹

1.1 *Status quaestionis* de 1Ts 5,1-11

Nossa pesquisa se concentra em 1Ts 5,1-11, uma perícope que integra uma sequência escatológica (1Ts 4,13–5,11) inserida na segunda seção epistolar da mais antiga carta paulina (cc. 4–5). Apresentamos em seguida o *status quaestionis* dessa passagem por meio de um elenco comentado dos relevantes estudos exegéticos realizados de meados dos anos 40 até os nossos dias. O objetivo é o de nos inteirarmos de importantes considerações levantadas na interpretação da passagem e da figura da antítese para agregar tais resultados à nossa pesquisa.

1.1.1 A recente interpretação da perícope

O presente ponto tem como base o elenco apresentado por Weima e Porter na obra *An Annotated Bibliography of 1 and 2 Thessalonians*, publicada em 1998,² com o devido acréscimo dos estudos feitos nas últimas duas décadas.

J. B. Orchard (1938) compara a perícope paulina com os textos sinóticos que mencionam o grande Dia associado à surpresa da vinda de um ladrão (Mt 24,36-39.42-50) e evocam a vigilância escatológica (Lc 21,34-36). O exegeta sugere que boa parte de 1Ts 5,1-11 está distante do estilo paulino e, por isso, ele vincula o texto às palavras de Jesus na formulação mateana.³

¹ ADAMS, Evaluating 1 Thessalonians, p. 65-66.

² WEIMA; PORTER, An Annotated Bibliography, p. 222-230.

³ ORCHARD, Thessalonians and the Synoptic Gospels, p. 24-30.

Jesús Precedo Lafuente (1963) salienta que a menção do equipamento militar em 1Ts 5,8 encoraja o constante uso de uma armadura espiritual. A interpretação teológica da veste está relacionada com a vivência das virtudes teologais e com o ideal cristão de uma vida escatológica que é determinada pela vigilância e pela sobriedade, em vista do fim dos tempos.⁴

Ernst Fuchs (1965) aborda a perícope no décimo quinto capítulo da obra *Glaube und Erfahrung*, com o título de *Die Zukunft des Glaubens nach 1 Thess 5,1-11*. O exegeta enfatiza a mudança verbal do indicativo ao imperativo na conclusão da passagem e propõe um movimento teológico em três momentos: a inicial profissão de fé dá acesso a uma vida nova em Cristo que sucessivamente se transforma na esperança escatológica da plena existência em Deus.⁵

Paul-Émile Langevin (1967) trata 1Ts 5,2 no segundo capítulo da obra *Jésus Seigneur et l'eschatologie*. As principais características teológicas das passagens veterotestamentárias que empregam יהוה יְהוָה (Dia de YHWH) são apontadas e, em seguida, confrontadas com o texto paulino. O exegeta conclui que a menção de ἡμέρα κυρίου (Dia do Senhor) é pré-paulina e atualiza, à luz de Jesus Cristo, parte das atribuições teológicas do AT como a unicidade do Dia, o aspecto soteriológico e a certeza da sua realização.⁶

Gerhard Friedrich (1973) sugere que 1Ts 5,1-11 não é um texto paulino, mas uma tardia interpolação. A perícope foi escrita por um redator que procurou corrigir a visão do apóstolo acerca da Parusia, haja vista o atraso na sua realização. Os motivos seriam a presença de material pré-paulino como a expressão οἱ χρόνοι καὶ οἱ καιροί (os tempos e os momentos; v. 1), o notável número de *hápix legómena*, as peculiares construções sintáticas que são diversas daquelas das cartas sucessivas e a incongruência escatológica com a perícope anterior (1Ts 4,13-18).⁷

Wolfgang Harnisch (1973) presume a autoria paulina posterior da perícope como resposta à influência gnóstica sobre a comunidade. Em razão disso, o exegeta interpreta que Paulo apresentou a mudança de uma antiga existência para uma nova forma de vida cristã mediante os termos φῶς e σκότος (luz e escuridão; At 26,18; Ef 5,8; Cl 1,12-14). O vocábulo ἐνδυσάμενοι (vestidos; Rm 13,12-14; Gl 3,27) tem uma acentuação batismal e comprovaria tal transição.⁸

⁴ PRECEDO LAFUENTE, El Cristiano en la metáfora castrense, p. 343-358.

⁵ FUCHS, *Glaube und Erfahrung*, p. 334-363.

⁶ LANGEVIN, *Jésus Seigneur*, p. 107-167.

⁷ FRIEDRICH, *1 Thessalonicher 5:1-11*, p. 288-315.

⁸ HARNISCH, *Eschatologische Existenz*, p. 77-82.

Thomas R. Edgar (1979) se concentra no significado de $\kappa\alpha\theta\epsilon\upsilon\delta\omega$ (*dormir*), um verbo que se refere ao aspecto moral da vida cristã devido à relação com o presente do indivíduo (vv. 6-7), logo não é admissível uma compreensão eufemística da morte presente ou futura (v. 10).⁹

Béda Rigaux (1975) e Joseph Plevnik (1979) rejeitam a tardia interpolação de Friedrich e a influência gnóstica de Harnisch. Rigaux divide a perícope em três trechos (vv. 1-3; 4-8a; 8b-10) e verifica uma tríplice temática (Dia do Senhor, vigilância e existência cristã) que se adapta à situação histórica da comunidade e ao gênero literário proposto por Paulo; por isso exclui a possibilidade de um acréscimo posterior e a ingerência gnóstica.¹⁰ Plevnik aponta que o material pré-paulino e as distintas construções sintáticas não são suficientes para supor a inautenticidade de 1Ts 5,1-11, além do mais a citação $\ddot{\sigma}\tau\alpha\nu\lambda\epsilon\gamma\omega\sigma\iota\nu$ (*assim que disserem*; v. 3) se refere a um grupo alheio à comunidade e não a cristãos gnósticos atuantes em Tessalônica.¹¹

Zvonimir Izidor Herman (1980) aponta que a sequência escatológica (1Ts 4,13–5,11) possui uma inclusão que cita a morte de Cristo (1Ts 4,14; 5,9-10). Essa figura permite três ponderações: a) a morte vicária garante a salvação presente e possibilita a vinda gloriosa; b) a dúplice menção favorece a divisão da sequência em duas perícopes (1Ts 4,13–5,3; 5,4-11); c) a ressurreição de Cristo, explícita na primeira menção e implícita na segunda, alivia o luto e a inquietude dos membros da comunidade.¹²

Ivan Havener (1981) analisa três diferentes fórmulas cristológicas primitivas presentes na carta (1Ts 1,10; 4,14; 5,9-10). Os termos empregados e a posição das expressões sugerem que Paulo engloba imagens cristológicas complementares que não se contradizem nem necessitam de harmonização. A perícope em questão se destaca como a mais antiga menção neotestamentária da morte vicária e soteriológica de Cristo.¹³

Raymond Collins (1984) apresenta uma série de estudos dedicados a 1Ts. Dentre os artigos, o exegeta considera a sequência escatológica como um texto paulino que inclui material apocalíptico para sanar dúvidas comunitárias, tanto em relação ao presente quanto ao futuro.¹⁴

⁹ EDGAR, The Meaning of Sleep, p. 345-349

¹⁰ RIGAUX, Tradition et rédaction, p. 318-340.

¹¹ PLEVNIK, 1 Thess 5,1-11, p. 71-90.

¹² HERMAN, Il significato della morte, p. 327-351.

¹³ HAVENER, The Pre-Pauline Christological Credal Formulae, p. 115-121.

¹⁴ COLLINS, Tradition, Redaction, and Exhortation, p. 154-172.

Karl Paul Donfried (1985) propõe que os cultos cínicos de Tessalônica influenciaram os membros da comunidade. Paulo se refere a práticas do passado e revela a descontinuidade em relação à idolatria (1Ts 1,9), a menção negativa da escuridão e da embriaguez é um indício da desaprovação dos banquetes em honra a Διώνυσος (*Dionísio*). Em razão disso, o contexto histórico e cílico do Império Romano é indispensável na interpretação de 1Ts 5,1-11.¹⁵

Juan Chapa (1990) sugere que o uso de παρακαλεῖτε ἀλλήλους (*encorajai uns aos outros*; 1Ts 4,18; 5,11) na conclusão das duas perícopes da sequência escatológica tem como base a esperança cristã na ressurreição. Esse uso se assemelha à tradição consolatória judaica (2Mc 7,5) e não à carta de consolação helenista. O apóstolo não visa a consolar, mas a reforçar a fé daqueles que estavam em luto e tinham dúvidas.¹⁶

Kenk J. De Jonge (1990) averigua as menções paulinas da fórmula primitiva que une o verbo ἀποθνήσκω (*morrer*), em referência a Cristo, e a preposição ὑπέρ (*por*; Rm 5,6.8; 14,15; 1Cor 15,3; 2Cor 5,14.15ab; 1Ts 5,10). A interpretação dessa fórmula considera o frequente contexto exortativo, com entonação homilética, no qual está inserido. A morte redentora de Cristo ocasiona uma mudança existencial no cristão que adquire um novo estado de vida.¹⁷

Camille Focant (1990) considera a expressão νἱοὶ ἡμέρας (*filhos do dia*; v. 5) um neologismo necessário à perícope. Paulo foi forçado a forjá-lo devido à mudança de pensamento que queria operar na exposição da identidade cristã. O mesmo conceito retorna no sintagma ἡμέρας ὅντες (*sendo do Dia*; v. 8) que manifesta o permanente estilo de vida cristão em relação à futura realização de ἡμέρα κυρίου.¹⁸

René Kieffer (1990) utiliza fundamentos pragmalinguísticos e retóricos para interpretar 1Ts 4,13–5,11. Os termos e as expressões de cunho escatológico têm o objetivo de formular uma doutrina que responda às necessidades da comunidade. Desse modo, a retórica presente no texto tem um escopo pastoral e uma entonação expressiva, em vez do desejo de apenas influenciar os interlocutores.¹⁹

Holland Lee Hendrix (1991) associa a expressão εἰρήνη καὶ ἀσφάλεια (*paz e segurança*; 1Ts 5,3) à propaganda imperial romana que utiliza os termos *pax e securitas* (*paz e segurança*).

¹⁵ DONFRIED, The Cults of Thessalonica, p. 336-356.

¹⁶ CHAPA, Consolatory Patterns, p. 220-228.

¹⁷ DE JONGE, The Original Setting, p. 229-235.

¹⁸ FOCANT, Les fils du Jour, p. 348-355.

¹⁹ KIEFFER, L'eschatologie en 1 Thessaloniciens, p. 206-219.

Algumas evidências arqueológicas sugerem que os vocábulos eram comumente utilizados em Tessalônica e a indireta menção poderia ser facilmente compreendida pelos interlocutores.²⁰

Claus-Peter März (1992) reapresenta a questão da influência pré-sinótica presente na imagem da vinda de um ladrão (Mt 24,43; Lc 12,39). O exegeta considera apropriada a conexão com a Fonte dos *Logia*, especialmente o texto lucano, como demonstração que o apóstolo conhecia os ditos ligados à tradição de Jesus. Mesmo assim, não é possível esclarecer minuciosamente aquilo que está ligado à tradição ou é específico do texto paulino.²¹

Conrad Gempf (1994) analisa as passagens bíblicas que citam a dor do parto. A cultura androcêntrica e patriarcal que caracteriza esses textos não possibilita a plena compreensão dessa típica imagem feminina. A representação da dor do parto é empregada em vários textos bíblicos e com distintas perspectivas, com destaque àquela escatológica.²²

Thomas R. Yoder Neufeld (1997) aborda a imagem da armadura e a sua relação com a prática das virtudes. A primordial analogia isaiana que apresenta Deus como um guerreiro (Is 59,17) é reutilizada em um contexto sapiencial (Sb 5,17-19), com destaque ao escatológico papel divino na defesa dos inocentes contra os opressores. Paulo aplica essa representação ao cristão (1Ts 5,8) e indica que a salvação iniciada em Cristo continua na vivência cotidiana das virtudes que equivalem às partes da armadura.²³

A abordagem de Eduardo Córdova González (2007) se concentra na escatologia presente nas duas perícopes que formam a sequência 1Ts 4,13–5,11: a relação existente entre o destino futuro dos falecidos, em vista da Parusia, e a vigilância presente no que é atinente à imprevisível realização do Dia do Senhor. O exegeta integra o método histórico-crítico a algumas etapas daquele retórico com uma chave hermenêutica sociológica. O objetivo da pesquisa é demonstrar a influência da situação histórica dos leitores tessalonicenses sobre a redação das passagens. A abordagem retórica da segunda perícope é superficial diante da importância dada à primeira.²⁴

Robert J. Schulze (2010) aplica a análise pragmalinguística a duas sequências escatológicas da correspondência tessalônica (1Ts 4,13–5,11; 2Ts 1,12). Após delinear a estrutura das duas cartas e indicar a situação comunicacional de cada uma delas, o exegeta se

²⁰ HENDRIX, Archaeology and Eschatology, p. 107-118.

²¹ MÄRZ, Das Gleichnis vom Dieb, p. 633-648.

²² GEMPF, The Imagery of Birth Pangs, p. 119-135.

²³ YODER NEUFELD, Put on the Armour of God, p. 15-93.

²⁴ GONZÁLEZ, El mensaje escatológico.

concentra no leitor e na composição do texto. A pragmalinguística visa, assim, a descobrir o implícito significado de ambas as sequências como um integral conjunto escatológico.²⁵

Enrichetta Cesarale (2014), enfim, aborda todas as menções de ἡμέρα no *corpus paulinum*. O uso escatológico do termo é apresentado como a continuação da temática profética em relação a ἡμέρα κυρίου, com a novidade da morte e da ressurreição de Cristo. O Dia do Senhor é identificado com o terceiro Dia da ressurreição de Cristo e com o Dia último da consumação final da história. A exegeta conclui que 1Ts é a etapa inicial dessa abrangente compreensão do campo semântico temporal como chave interpretativa da cristologia paulina.²⁶

1.1.2 A recente interpretação da antítese

A exposição dos estudos concernentes à antítese segue o mesmo modelo daquela dedicada à perícope. Iniciamos com a obra de Johannes Weiss (1897), considerado o pioneiro na abordagem retórica das antíteses paulinas por meio da elucidação do paralelismo e da simetria em várias perícopes. O exegeta conclui que a antítese demonstra o modo de pensar de Paulo que possuía uma grande capacidade persuasiva e linguística. Segundo Weiss, o apóstolo foi influenciado, sobretudo, pela retórica clássica (greco-romana) e não tanto por aquela bíblica (judaico-semita).²⁷

J. Nelis dedica dois artigos ao aspecto literário da antítese. No primeiro (1943) analisa ζωή e θάνατος (*vida e morte*) e conclui que Paulo soube adaptar algo existente na cultura helenista à mensagem cristã de morte e ressurreição.²⁸ No segundo (1948) se ocupa da figura retórica de modo geral e apresenta os seguintes resultados: Paulo utiliza oposições tradicionais e cria outras, o maior número é empregado nas grandes cartas (Rm; Gl), a antítese exprime o modo de pensar teológico do apóstolo e indica a fonte oral de sua mensagem.²⁹

²⁵ SCHULZE, Reading between the Lines.

²⁶ CESARALE, Figli della luce, p. 71-225. Eis a relação das passagens analisadas na tese doutoral segundo a ordem apresentada pela exegeta: 1Ts 2,1-12; 3,1-13; 5,1-11; 2Ts 1,1-12; 2,1-12; 3,1-13; Gl 1,18-20; 4,8-11; Fl 1,3-11; 2,12-16; 1Cor 1,4-9; 3,9-15; 4,1-5; 5,1-5; 10,6-9; 15,1-5; 15,29-32; 2Cor 1,12-14; 3,12-16; 4,16-18; 6,1-2; 11,28; Rm 2,1-5; 2,12-16; 8,35-39; 10,20-21; 11,7-10; 13,11-14; 14,4-9; Cl 1,3-8; Ef 4,30-32; 5,15-17; 6,10-13; 1Tm 5,3-6; 2Tm 1,1-5; 1,8-18; 3,1-5; 4,5-8.

²⁷ WEISS, Beiträge zur Paulinischen Rhetorik, p. 165-247. Não obstante o início do ponto anterior tenha sido em meados dos anos 40, o reduzido número de estudos no âmbito antitético nos levou a antecipar cronologicamente tal início e apresentar a obra de Weiss.

²⁸ NELIS, L'antithèse littéraire, p. 18-53.

²⁹ NELIS, Les antithèses littéraires, p. 384-387.

Norbert Schneider (1970) individualiza o paralelismo e a correção como as formas estilísticas típicas da antítese paulina. O exegeta conclui que a figura retórica é fundamental para a exposição teológica do apóstolo, pois condensa uma forma literária e um conteúdo de fácil compreensão por parte dos interlocutores. Algumas das antíteses presentes em 1Ts 5,1-11 são citadas em um longo elenco das oposições que integram as cartas paulinas.³⁰

Jože Krašovec (1984) considera a antítese na literatura antiga e nas Escrituras Hebraicas. A sua abordagem enfatiza o aspecto estrutural de livros e passagens, contudo a conclusão é superficial e óbvia: a antítese faz parte do patrimônio cultural e religioso antigo, sendo vastamente empregada em campo bíblico.³¹

Jeffrey Asher (2000) não trata as antíteses de modo geral como os estudos precedentes, mas as integra na abordagem da ressurreição em 1Cor 15, sob o ponto de vista metafísico, retórico e teológico. A figura colabora na compreensão do estilo retórico paulino, facilita a abordagem teológica de temas ligados ao fim dos tempos e possibilita a análise em novos campos de pesquisa.³²

Gabriela Ivana Vlková (2004), enfim, enfatiza o constante revezamento entre luz e escuridão na obra de Is. Os termos antitéticos caracterizam um constante dinamismo transformador: de um lado Deus é o autor de uma progressão teológica em direção ao aspecto positivo da luminosidade, do outro lado os seres humanos modificam esse prosseguimento mediante a alternância entre luz e escuridão.³³

1.1.3 Considerações acerca do *status quaestionis*

O levantamento histórico da exegese de 1Ts 5,1-11 revela que os comentadores se concentram em detalhes terminológicos e teológicos da passagem, cuja abordagem é frequentemente associada à perícope precedente. Dentre os estudos elencados, González aplica parcialmente a análise retórica e Schulze a pragmalinguística, mas nenhum se concentra exclusivamente na perícope em questão.

³⁰ SCHNEIDER, Die rhetorische Eigenart, p. 34-125.

³¹ KRAŠOVEC, Anthithetic Structure, p. 1-123. Krašovec aborda os seguintes textos do AT: Jz 5; Jó 14,7-22; 28-30; Sl 73 [72]; Jr 10,2-16; 12,1-6; 17,5-8; 18,7-12; 24,5-10; 27,8-11; 30,5-17; 31,15-17; Ez 13; 16,1-43; 23,1-31; 17,3b-10; 19,10-14; 20,3-31; 27,3-11; 27,25b-36.

³² ASHER, Polarity and Change, p. 30-99.

³³ VLKOVÁ, Cambiare la luce in tenebre, p. 213-266.

A listagem dos estudos que abordam a antítese demonstra que os exegetas favorecem a figura retórica na sua globalidade ou se concentram naquelas mais usadas nas cartas paulinas. Enquanto Schneider enfatiza a forma estilística e o conteúdo teológico das oposições, Asher destaca a aplicação escatológica.

1.2 Análise retórica

1.2.1 Análise epistolar de 1Ts como preâmbulo

1Ts é uma carta. Essa óbvia e fundamental afirmação considera o texto como uma correspondência que compensa a necessidade de comunicação entre Paulo e os membros da comunidade de Tessalônica na metade do séc. I d.C., separados por uma relevante distância territorial.³⁴ As várias formas de análise do escrito não podem menosprezar seu aspecto epistolar e comunicativo, por conseguinte sintetizamos os principais resultados obtidos pelos estudiosos que privilegiam a análise epistolar.

1Ts é uma obra literária completa que possui pontos de contato com a epistolografia clássica como a inserção no ambiente cultural helenista, a grande estima em relação à comunicação, o uso de clichês literários que favorecem a organização interna e a linearidade do texto, além da preocupação do remetente com as necessidades dos destinatários.³⁵ Por outro lado, Paulo se distingue ao empregar livremente os breves modelos epistolares clássicos e suas fórmulas comuns para expor a novidade do cristianismo em longas cartas dirigidas a comunidades por meio de argumentações teológicas e de constantes exortações.³⁶

³⁴ White destaca os primordiais objetivos de uma carta: a transmissão de informações, a exposição de pedidos, ordens, instruções e a necessidade de manter ou melhorar o contato pessoal com os destinatários (WHITE, Ancient Greek Letters, p. 95).

³⁵ MALHERBE, The Letters to the Thessalonians, p. 90; MANINI, L'itinerario dei credenti, p. 65; SMITH, Comfort One Another, p. 45.

³⁶ WHITE, Ancient Greek Letters, p. 96-101. O'Brien comenta que “a forma epistolar que se desenvolveu nas cartas paulinas era mais rica que as breves cartas particulares e também que os ensaios mais desenvolvidos do helenismo” (DPL, O'BRIEN, Cartas, Formas Epistolares, p. 193). Hester acrescenta que “é difícil, se não impossível, classificar as cartas de Paulo de acordo com os modelos descritos nos elencos epistolográficos. Talvez, necessitemos enfocar mais em como os elementos formais epistolares podem ser integrados em estratégias persuasivas do que encaixar as cartas de Paulo em um ou outro modelo epistolar” (HESTER, The Invention of 1 Thessalonians, p. 271, n. 49). Tradução nossa do original em inglês: “it is difficult, if not impossible, to classify Paul's letters according to types described in the epistolary handbooks. It may well be that we need to focus more on how formal epistolary elements might be integrated into persuasive strategies than in seeking to place Paul's letters into one or another

Há concordância de que 1Ts: a) é uma carta com características comuns àquelas helenistas como o *praescriptum* (*abertura da carta*) e o *post-scriptum* (*fechamento da carta*), tendo sido denominada ἐπιστολή (*epístola*; 1Ts 5,27) pelo próprio autor; b) é o mais antigo escrito autêntico de Paulo; c) não é uma carta circular, mas é destinada à específica comunidade dos tessalonICENSES, cuja situação histórica é bem definida; d) é uma composição unitária, haja vista que as propostas de interpolação ou de união de obras menores em uma redação final são raras e não encontraram acordo entre os exegetas.³⁷

Em suma, 1Ts é um protótipo com peculiaridades epistolares que caracterizarão as sucessivas correspondências paulinas com comunidades e pessoas. A carta introduz o leitor na compreensão do pensamento do apóstolo, cuja riqueza linguística e argumentativa não se reduz à análise epistolar.

1.2.2 Retórica clássica

A análise retórica é sumariamente o estudo sistemático dos procedimentos persuasivos presentes em um texto.³⁸ O termo *retórica* denota, nesse caso, tanto a prática da oratória que relaciona o autor e os destinatários, quanto a reflexão teórica sobre a persuasão inserida em um escrito.³⁹ A conexão do judeu Paulo com o contexto helenista do séc. I d.C. nos conduziu à consideração tanto da técnica clássica quanto bíblica.⁴⁰

letter type". Em relação a 1Ts 5,1-11, Koester registra que não há qualquer texto epistolar helenista que se assemelhe à perícope em questão (KOESTER, 1 Thessalonians, p. 33-44).

³⁷ MANINI, L'itinerario dei credenti, p. 61.

³⁸ PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, A interpretação da Bíblia na Igreja, p. 47.

³⁹ LAMPE, Rhetorical Analysis of Pauline Texts, p. 3. A descrição e a abordagem das estruturas e dos elementos retóricos presentes nos textos paulinos tiveram início na patrística e continuaram no decorrer dos séculos, oscilando entre momentos de um superficial uso metodológico e um completo esquecimento. No séc. XX a análise retórica foi reproposta, com destaque para a abordagem dos tropos e das figuras que formam o texto e favorecem a interação entre orador e interlocutores.

⁴⁰ A clássica e a semita não são as únicas modalidades retóricas utilizadas para abordar os textos bíblicos, dada a existência da nova retórica como sistematização dos âmbitos da argumentação.

1.2.2.1 Metodologia

A retórica clássica se desenvolveu ao longo de séculos, em diferentes contextos e modos, logo não é um fenômeno linear e coeso.⁴¹ De modo geral, três fatores são considerados como ponto de partida metodológico: a autoridade do autor (orador), a argumentação do texto (discurso) e a reação dos destinatários (público).⁴²

A *Retórica* de Aristóteles, escrita no séc. IV a.C., é um marco fundamental no estudo da técnica de persuasão.⁴³ A obra demonstra a característica taxonômica da mentalidade helenista, isto é, a propensão à denominação e à classificação das realidades viventes e conhecidas.⁴⁴ O filósofo grego possui o mérito da sistematização e da categorização, sendo a base de outras obras que ampliaram sua abordagem: *Sobre o inventário* de Cícero do séc. I a.C., a *Retórica a Herônio* e a *Formação oratória* de Quintiliano, ambas do séc. I d.C.⁴⁵ Devido à anterioridade histórica e a importância de Aristóteles, a sua obra é utilizada como base geral da análise retórica clássica, ao passo que as demais são empregadas para completar, sobretudo, a abordagem dos tropos e das figuras de palavras e pensamento.

A retomada da retórica na interpretação dos textos bíblicos⁴⁶ entende o uso de princípios metodológicos válidos, para que essa ferramenta interpretativa seja aplicada de maneira

⁴¹ Reboul apresenta, de modo sucinto, a origem grega da retórica (REBOUL, Introdução à retórica, p. 1-27); Kennedy, por outro lado, indica um amplo quadro histórico do mesmo fenômeno (KENNEDY, The Art of Persuasion in Greece, p. 52-336).

⁴² PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, A interpretação da Bíblia na Igreja, p. 47.

⁴³ A *Retórica* não é considerada um manual de análise retórica, tanto que o próprio Aristóteles define essa técnica como: “a capacidade de descobrir o que é adequado a cada caso com o fim de persuadir” (ARISTÓTELES, Retórica, § I,2,1355b, p. 95). Aletti acrescenta que essa importante obra reflete sobre a linguagem e os métodos de convencimento, ou seja, como fazer o público aderir à visão da realidade do orador. Aristóteles emprega categorias gregas para descrever figuras discursivas que são universais (ALETTI, Paul et la rhétorique, p. 27-28).

⁴⁴ Segundo Reboul a retórica aristotélica vai além do pensamento filosófico helenista: “Aristóteles, portanto, reabilitou a retórica ao integrá-la numa visão sistemática do mundo, [...]. Mais ainda, Aristóteles transformou a própria retórica num sistema, que seus sucessores completarão, mas sem modificar” (REBOUL, Introdução à retórica, p. 43).

⁴⁵ Anderson Jr. destaca, ainda, outras obras como: a *Retórica a Alexandre* escrita no séc. IV a.C., *Sobre o estilo* de Demétrio de Faleros do séc. III a.C., os *Tópicos* de Cícero do séc. I a.C., os *Exercícios preliminares* de Hélio Teão do séc. I d.C., o *Estudo sobre os antigos oradores* de Dionísio de Halicarnasso do séc. I d.C. e *Sobre o sublime* do Pseudo-Longino do séc. I d.C. (ANDERSON JR., Ancient Rhetorical Theory and Paul, p. 38-41; 51-55; 72-86). Boa parte das obras citadas nesse ponto ainda não foi traduzida em língua portuguesa.

⁴⁶ Dois exegetas são tradicionalmente considerados os precursores dessa retomada: Betz apresentou uma leitura retórica de Gl na sua totalidade (BETZ, Galatians, p. 14) e Kennedy forneceu cinco passos para a análise retórica de um texto neotestamentário: a unidade retórica, a situação retórica, o problema retórico, a *dispositio* e o sucesso da argumentação (KENNEDY, New Testament Interpretation, p. 33-38). Em relação

crítica.⁴⁷ Nesse sentido a colocação de Paulo em um ambiente helenista sob a dominação do Império Romano supõe, por mínimo que tenha sido, o contato com a retórica clássica.⁴⁸ DiCicco indica essa influência em dois pontos: a) a evidência externa do convívio com o helenismo; b) a evidência interna do uso de técnicas persuasivas nas cartas do apóstolo.⁴⁹

A análise retórica é apresentada normalmente em cinco etapas: a *inventio* (*inventário*), a *dispositio* (*ordenamento*), a *elocutio* (*expressão*), a *actio* (*ação*) e a *memoria* (*memória*).⁵⁰ As três iniciais estão estreitamente ligadas e possuem pontos de contato com a epistolografia,⁵¹ as últimas duas consideram a oralidade no proferimento e na memorização de um discurso.

As cinco etapas se aplicam a qualquer texto que tenha uma intenção persuasiva, por isso vários exegetas analisam 1Ts sob o ponto de vista retórico. A maior parte, no entanto, se

a 1Ts se distinguem Jewett e Johanson que priorizaram a *dispositio* e o gênero retórico (JEWETT, The Thessalonian Correspondence, p. 61-87; JOHANSON, To All the Brethren, p. 81-144).

⁴⁷ A Pontifícia Comissão Bíblica sugere o emprego dessa forma analítica “pelo fato de que todos os textos bíblicos são em algum grau textos persuasivos, um certo conhecimento da retórica faz parte do instrumental normal dos exegetas. A análise retórica deve ser conduzida de maneira crítica, pois a exegese científica é um trabalho que se submete necessariamente às exigências do espírito crítico” (PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, A interpretação da Bíblia na Igreja, p. 47).

⁴⁸ Olbricht comenta: “se Paulo foi afetado pela retórica, ela era mais grega que romana. [...] Qualquer instrução retórica que Paulo possa ter recebido, se houver, ou quaisquer documentos literários que ele tenha lido e imitado, ele teria sido influenciado por Aristóteles por intermédio dos manuais helenistas contemporâneos. [...] A retórica, entretanto, permeava tanto a cultura helenista que parece inconcebível que Paulo tenha escapado completamente de uma compreensão retórica ou, no mínimo, de uma familiaridade com a literatura grega tão presente” (OLBRICHT, An Aristotelian Rhetorical Analysis, p. 221). Tradução nossa do original em inglês: “if Paul was affected by rhetoric, it was Greek rather than Roman. [...] Whatever rhetorical instruction Paul may have received, if any, or whichever literary documents he read and imitated would have been influenced by Aristotle through contemporary Hellenistic handbooks. [...] Rhetoric, however, so permeated Hellenistic culture that it seems inconceivable for Paul to have escaped altogether rhetorical insight or, at minimum, a familiarity with Greek literature so affected”.

⁴⁹ DICICCO, Paul’s Use of Ethos, p. 23-28. Reed discorda e indica que a proximidade de 1Ts com a *dispositio* clássica e o gênero retórico não demonstra que Paulo teve acesso aos manuais de retórica, mas é o uso de figuras retóricas que pode aproximar Paulo à retórica clássica (REED, Using Ancient Rhetorical Categories, p. 301).

⁵⁰ GARAVELLI, Manuale di retorica, p. 57; MACK, Rhetoric and the New Testament, p. 32-34; REBOUL, Introdução à retórica, p. 43-44. Os autores contemporâneos preferem a terminologia latina na identificação dos componentes da retórica clássica, a fim de evitar equívocos. Seguimos também essa nomenclatura e apenas apresentamos a terminologia grega na indicação das cinco etapas: a *inventio* é dita *εὑρεσις* (*descoberta*), a *dispositio* é referida como *τάξις* (*ordenamento*), a *elocutio* equivale à *λέξις* (*expressão*), a *actio* é dita *ὑπόκρισις* (*declamação*) e a *memoria*, enfim, traduz-se *μνήμη* (*memória*). A natureza do discurso define as partes que o constituem, pois além dessas cinco partes, consideradas principais, podem ocorrer outras suplementares (RHETORICA AD HERENNIO, § I,3,4, p. 9; QUINTILIAN, Institutio Oratoria, v. 1, § III,9,1, p. 514). Caso o discurso tenha um conteúdo longo e articulado, a inicial proposta do orador pode ter uma *partitio* (*divisão*) que anuncia rapidamente as partes que comporão a argumentação. Ao término, pode-se acrescentar a *confutatio* ou *refutatio* (*impugnação*), cuja função é contestar os possíveis argumentos adversários.

⁵¹ REED, Using Ancient Rhetorical Categories, p. 296.

concentra no gênero (parte da *inventio*) e na *dispositio*, negligenciando as demais etapas e seus componentes.⁵² Isso não significa que um texto de clara índole epistolar, como é o caso de 1Ts, deve ser forçadamente enquadrado em todos os pontos acima indicados.

1.2.2.2 *Inventio*

O orador possui o argumento principal em mente e deve, a princípio, fazer o inventário daquilo que será exposto, para organizar as provas à sua disposição e determinar o melhor modo de realizar a argumentação.⁵³ A *inventio* estipula também o gênero a ser utilizado com base no público e na finalidade: a) o judiciário⁵⁴ no tribunal se adapta a acusar ou defender sobre fatos do passado; b) o deliberativo⁵⁵ na assembleia serve para aconselhar as decisões futuras; c) o epidíctico⁵⁶ em situações variadas é utilizado para censurar ou louvar pessoas no presente. A identificação do gênero predominante é essencial para a interpretação de um texto,⁵⁷ por isso

⁵² Watson enumera a conjunção de vários aspectos na interpretação de uma carta paulina: “espero enfatizar que é importante reconhecer as cartas de Paulo à luz de várias influências: a história da interpretação; o papel da exortação; a teoria epistolar e retórica, bem como a sua relação; a limitação dos três gêneros retóricos; a novidade do cristianismo, o conteúdo do evangelho e a criação de um novo gênero; e o próprio Paulo, seu público e suas situações retóricas” (WATSON, The Three Species of Rhetoric, p. 39). Tradução nossa do original em inglês: “I hope to emphasize that it is important to view Paul’s epistles in light of several influences: the history of interpretation; the role of paranaes; epistolary and rhetorical theory and their relationship; the limitation of the three species classification of rhetoric; the newness of Christianity, the content of the gospel, and the creation of a new genre; and Paul, his audiences, and his rhetorical situations”.

⁵³ REBOUL, Introdução à retórica, p. 54.

⁵⁴ Aristóteles descreve o gênero judiciário do seguinte modo: “num processo judicial temos tanto a acusação como a defesa, pois é necessário que os que pleiteiam façam uma destas coisas. [...] para o que julga, [o tempo é] o passado, pois é sempre sobre actos acontecidos que um acusa e outro defende; [...] Para os que falam em tribunal, o fim é o justo e o injusto” (ARISTÓTELES, Retórica, § I,3,1358b, p. 104-105).

⁵⁵ As características do gênero deliberativo são as seguintes, segundo Aristóteles: “numa deliberação temos tanto o conselho como a dissuasão; pois tanto os que aconselham em particular como os que falam em público fazem sempre uma destas duas coisas. [...] para o que delibera, [o tempo é] o futuro, pois aconselha sobre eventos futuros, quer persuadindo, quer dissuadindo; [...] para o que delibera, o fim é o conveniente ou o prejudicial” (ARISTÓTELES, Retórica, § I,3,1358b, p. 104-105).

⁵⁶ O gênero epidíctico é assim determinado por Aristóteles: “no gênero epidíctico temos tanto o elogio como a censura. [...] o tempo principal é o presente, visto que todos louvam ou censuram eventos actuais, embora, também muitas vezes argumentem evocando o passado e conjecturando sobre o futuro. [...] o fim é o belo e o feio, acrescentando, eles também, outros raciocínios acessórios” (ARISTÓTELES, Retórica, § I,3,1358b, p. 104-105).

⁵⁷ WATSON, The Three Species of Rhetoric, p. 27.

os exegetas que utilizam a retórica como base de abordagem de 1Ts valorizam esse ponto fundamental.⁵⁸

A *inventio* considera também a situação retórica, isto é, a compreensão de importantes características dos interlocutores que determinam a modalidade escolhida pelo orador, dentro de suas capacidades argumentativas, para redigir a exposição.⁵⁹ Johanson observa que, após a fundação da comunidade cristã em Tessalônica, a relação entre Paulo e os destinatários continua a mesma, mas o luto e as dúvidas escatológicas (1Ts 4,13–5,11) geram uma nova situação que exige respostas, logo a situação retórica de todo o texto tem como base alguns questionamentos.⁶⁰

A *inventio* considera, enfim, os meios de persuasão relacionados com o argumento que será desenvolvido: a) o *ethos* (*caráter*) é afetivo e evidencia as características do autor para estimular a confiança do público; b) o *pathos* (*paixão*) também é afetivo e lida com as peculiaridades e as emoções dos interlocutores; c) o *logos* (*discurso*) é racional e determina o conteúdo da argumentação.⁶¹ Devido à extensão e à abrangência expositiva da carta é possível

⁵⁸ 1Ts é inserida, por um pequeno grupo de exegetas, no gênero deliberativo com base nos conselhos dados por Paulo à comunidade acerca de decisões e eventos vindouros (CORNELIUS, The Purpose of 1 Thessalonians, p. 436-437; 444; JOHANSON, To All the Brethren, p. 165-167; KENNEDY, New Testament Interpretation, p. 142-144). A maior parte dos estudiosos opta pelo gênero epidíctico com o acréscimo de subgêneros, com base no louvor feito pelo orador aos interlocutores acerca de atitudes e situações vividas no presente (CHO, The Rhetorical Approach, p. 192-218; 240-251; DONFRIED, The Theology of 1 Thessalonians, p. 3-5; HESTER, The Invention of 1 Thessalonians, p. 264-270; HUGHES, The Social Situations Implied, p. 250; JEWETT, The Thessalonian Correspondence, p. 71-72; LYONS, Pauline Autobiography, p. 219-221; WANAMAKER, The Epistles to the Thessalonians, p. 46-48; WITHERINGTON, 1 and 2 Thessalonians, p. 21-29). Lambrecht questiona o encaixe forçado da carta na tríplice divisão aristotélica, pois outros fatores como os objetivos, o público e o local completam a dinâmica temporal na determinação do gênero retórico; além do mais, os autores cristãos primitivos utilizaram com liberdade o que a retórica clássica comprehende como gênero, por isso pode-se determinar a presença do novo gênero retórico eclesial (LAMBRECHT, A Structural Analysis, p. 177).

⁵⁹ WUELLNER, The Argumentative Structure, p. 124-126. Stanley define a situação retórica do seguinte modo: “A ‘situação retórica’, em outras palavras, inclui não apenas a particular situação histórica dentro da qual ocorre um dado diálogo entre orador e ouvintes (ou autor e leitores), mas inclui também a percepção que o falante/autor tem daquela situação como algo que requer uma alteração, uma mudança que o orador/autor sente que pode (talvez) ser provocada pela argumentação verbal de um modo particular” (STANLEY, Under a Curse, p. 488). Tradução nossa do original em inglês: “the ‘rhetorical situation’, in other words, includes not only the particular historical situation within which a given dialogue between speaker and hearers (or author and readers) takes place, but also the speaker/author’s perception of that situation as one that requires change, a change that the speaker/author feels can (perhaps) be brought about by verbal argumentation of a particular sort”.

⁶⁰ JOHANSON, To All the Brethren, p. 163-164.

⁶¹ Aristóteles afirma: “As provas de persuasão fornecidas pelo discurso são de três espécies: umas residem no caráter moral do orador; outras, no modo como se dispõe o ouvinte; e outras, no próprio discurso, pelo que este demonstra ou parece demonstrar” (ARISTÓTELES, Retórica, § I,2,1356a, p. 96). Kraftchick compara a posição aristotélica com aquelas de Cícero e Quintiliano acerca do *pathos*, percebendo que

reconhecer a presença dos três meios de persuasão, com o destaque ao *ethos*.⁶² Kraftchick discorda do uso da tríplice tipologia como prova da presença da retórica clássica nos textos paulinos, uma vez que tais aspectos são partes necessárias de qualquer exposição que visa a responder a dúvidas ou mudar as ações do público.⁶³

Em suma, a *inventio* de 1Ts apresenta os seguintes pontos comuns entre os exegetas: a) o gênero epidíctico é o que mais se aproxima dos elementos retóricos presentes na carta; b) a obra não é catalogável sob um único gênero retórico, pois a tríplice divisão aristotélica tem em mente um público distinto daquele paulino;⁶⁴ c) ocorrem vários subgêneros, dado que o autor elogia (1Ts 2,13; 3,6-10; 4,9-10; 5,11), agradece (1Ts 1,2-3; 2,13), exorta (1Ts 4,1; 5,12-22), fortalece a relação fraterna e amigável (1Ts 2,13-3,5); d) a situação retórica não provém de uma exigência comunicativa, mas tem como base a preocupação pastoral em responder a questionamentos que surgiram após a fundação da comunidade; e) o aspecto pessoal, típico do *ethos* e do *pathos*, é usado como prova fidedigna na exposição do discurso racional presente na carta.

enquanto Aristóteles apresenta de modo teórico o meio de persuasão, os oradores latinos consideram somente o *logos* como prova racional, ao passo que o *ethos* e o *pathos* são apenas evocações emotivas (KRAFTCHICK, πάθη in Paul, p. 47-57). Em suma, todos os comunicadores utilizam provas em seus discursos, tanto de modo consciente quanto inconsciente, visto que as provas colaboram na persuasão do público; a proposta aristotélica, por exemplo, visa a uma catalogação das principais formas de provas retóricas, fato que não impede a existência de outras provas ou a subdivisão das mesmas.

⁶² O *ethos* está presente na *captatio benevolentiae* (1Ts 1,2-10) e na valorização das virtudes de Paulo, além daquelas de seus companheiros (1Ts 2,1-12), com uma entonação tipicamente cristã (COLLINS, The Birth of the New Testament, p. 136; HUGHES, The Rhetoric of 1 Thessalonians, p. 102; OLBRECHT, An Aristotelian Rhetorical Analysis, p. 228-230). O uso do *pathos* e do *logos* é mais sutil: o primeiro é utilizado quando Paulo apela às emoções dos tessalonicenses utilizando exemplos de uma mãe que acaricia os filhos (1Ts 2,7) ou de um pai que consola e exorta (1Ts 2,11-12), além do oferecimento da própria vida pelos membros da comunidade (1Ts 2,8), do comprometimento com a pregação do evangelho (1Ts 2,9) e da distância entre o apóstolo e a comunidade (1Ts 2,17; 3,5); o segundo é empregado no uso de entimemas, uma forma de argumentação indutiva típica da retórica clássica que é utilizada pelo apóstolo em forma de argumentação concatenada, quando após introduzir um tema a ser tratado (1Ts 2,1) a conjunção γάρ (*pois*) demonstra as etapas da argumentação (1Ts 2,3.5.9), além do uso do exemplo como na teologia da eleição e suas consequências diretas na vida cotidiana da comunidade (1Ts 1,2-10) (COLLINS, The Birth of the New Testament, p. 136-137; KRENTZ, 1 Thessalonians, p. 310-315; OLBRECHT, An Aristotelian Rhetorical Analysis, p. 230-233).

⁶³ KRAFTCHICK, Πάθη in Paul, p. 42-43.

⁶⁴ Watson conclui: “As cartas de Paulo não têm tipicamente um único gênero retórico, mas uma mistura de gêneros. Isso se deve, em parte, à complexidade das situações que ele aborda e à sua própria criatividade de orador habilidoso” (WATSON, The Three Species of Rhetoric, p. 42-43). Tradução nossa do original em inglês: “Paul’s epistles are typically not a single rhetorical species, but rather a mix of species. This is partly due to the complexity of the situations he addresses and his own creativity as a skilled rhetorician”. Reboul completa: “o fato é que a teoria dos três gêneros hoje é bem mais restritiva; há tantos outros tipos de discursos persuasivos além desses três! Mas o mérito de Aristóteles foi mostrar que os discursos podem ser classificados segundo o auditório e segundo a finalidade” (REBOUL, Introdução à retórica, p. 47).

1.2.2.3 *Dispositio*

A *dispositio* é o plano-tipo organizado pelo autor para construir o seu discurso persuasivo⁶⁵ e possui quatro partes essenciais:⁶⁶ a) o *exordium* (*introdução*) se concentra no argumento principal e estabelece o primeiro contato com o público ao atrair sua atenção e simpatia por meio da *captatio benevolentiae* (*tentativa de obter a benevolência*); a correlação entre o *praescriptum* epistolar e o *exordium* retórico não é automática;⁶⁷ b) a *narratio* (*narração*) expõe de modo breve, claro e crível os fatos relacionados com o argumento principal, além de preparar a exposição das provas; a *narratio* não equivale ao relato narrativo epistolar;⁶⁸ c) a *probatio* ou *conformatio* (*comprovação*) é o conjunto de indícios que fundamenta o argumento e convence os destinatários; essa parte indispensável representa o núcleo do discurso retórico e possui elementos móveis e acessórios, sendo o componente mais extenso por recorrer tipicamente ao *logos* e ao *pathos*;⁶⁹ esses indícios se distinguem em *probationes artificiales* (*provas artísticas*)

⁶⁵ Segundo Aletti, a *dispositio* é “a organização ou colocação em ordem do discurso, de modo que os seus elementos estejam em seus devidos lugares, segundo a função que devem exercer” (ALETTI, Abordagens sincrônicas, p. 101). No que diz respeito à *dispositio* dos textos paulinos, o mesmo exegeta acrescenta: “a *dispositio* me parece, ainda, ser a porta de entrada da retórica paulina” (ALETTI, Paul et la rhétorique, p. 34, grifo do autor). Tradução nossa do original em francês: “la *dispositio* me semble toujours être la porte d’entrée de la rhétorique paulinienne”. Reboul acrescenta que a organização da *dispositio* possui três funções práticas: a) uma econômica, pois o orador evita a repetição ou omissão de elementos importantes; b) uma diretiva, dado que o auditório é conduzido em um caminho predeterminado pelo orador; c) uma heurística, porque o interrogativo metódico conduz o ouvinte à descoberta de novos fatos (REBOUL, Introdução à retórica, p. 60).

⁶⁶ GARAVELLI, Manuale di retorica, p. 60-61; REED, Using Ancient Rhetorical Categories, p. 304.

⁶⁷ Aristóteles apresenta o προούμιον (*princípio*) do seguinte modo: “O proémio é o início do discurso, que corresponde na poesia ao prólogo e na música de aulo ao prelúdio. Todos eles são inícios e como que preparações do caminho para que se segue. [...] tendo-se dito abertamente o que se quer, introduzir o tom de base e conjugá-lo com o assunto principal. Isto é o que todos os oradores fazem” (ARISTÓTELES, Retórica, § III,14,1414b, p. 279); RHETORICA AD HERENNIUM, § I,4,6–I,7,11, p. 11-23; CICERO, De Inventione, § I,15,20, p. 41-43; QUINTILIAN, Institutio Oratoria, v. 2, § IV,1,5, p. 9.

⁶⁸ Aristóteles introduz deste modo a διήγησις (*narração*): “A narração nos discursos epidícticos não é contínua, mas sim articulada em seções, pois é forçoso percorrer os factos de que o conteúdo do discurso trata. [...] No género deliberativo, a narração é menos importante, porque ninguém elabora uma narração sobre factos futuros. Mas se por acaso houver narração, que seja sobre acontecimentos passados de forma que, sendo recordados, se delibere melhor sobre os futuros, quer se critique quer se elogie” (ARISTÓTELES, Retórica, § III,16,1417a.1417b, p. 286.289); RHETORICA AD HERENNIUM, § I,8,11–I,9,16, p. 23-29; CICERO, De Inventione, § I,19,27, p. 55-57.

⁶⁹ Aristóteles não explicita a argumentação, mas aborda as principais características das πίστεις (*provas*) que compõem o núcleo do discurso persuasivo (ARISTÓTELES, Retórica, § III,17,1417b–1418b, p. 289-293; CICERO, De Inventione, § I,24,34, p. 69-71. Segundo Grimaldi, o termo πίστις possui três significados na retórica aristotélica: a) a convicção subjetiva resultante de um raciocínio; b) o método próprio da arte que reduz um argumento à forma lógica (entimema e exemplo); c) as espécies de provas retóricas (*ethos*, *pathos* e *logos*) (GRIMALDI, Studies in the Philosophy, p. 19-20). Após a *probatio* o orador pode acrescentar uma *disgressio* (*deslocamento*), algo indiretamente relacionado com o argumento.

que são intrínsecas e produzidas por meio da técnica retórica do próprio autor e em *probationes inartificiales* (*provas naturais*) que são extrínsecas e citam algo preexistente como leis, testemunhas, contratos, depoimentos e juramentos;⁷⁰ d) a *peroratio* (*conclusão*), enfim, é o fechamento do discurso, no qual o autor tira as consequências e evoca o tom emocional do *ethos* para recapitular o que foi tratado; essa parte não equivale automaticamente ao *postscriptum* epistolar.⁷¹

Em relação à *dispositio* de 1Ts, apresentamos em seguida a proposta de Jewett com os quatro elementos essenciais acima descritos.⁷²



A marcada entonação epistolar dificulta o integral enquadramento do texto na *dispositio*, como aquele realizado por Pitta e Mazur quanto a Gl e Ef.⁷³ De fato, os exegetas divergem em relação à *dispositio* de 1Ts.⁷⁴ Johanson comenta que “os tradicionais elementos retóricos do *gênero* e da *dispositio* não são inteiramente adequados para a classificação do texto, nem para a restrita delimitação e a classificação das funcionais subsequências textuais”.⁷⁵

⁷⁰ Enquanto as *probationes artificiales* (*provas artísticas*) equivalem às provas ἔντεχναι (*intratécnicas*), as *probationes inartificiales* (*provas naturais*) espelham aquelas ἄτεχναι (*extratécnicas*); ambas são dispostas com o intuito do convencimento (REBOUL, Introdução à retórica, p. 49-50).

⁷¹ Aristóteles especifica o ἐπίλογος (*desfecho*) como: “composto por quatro elementos: tornar o ouvinte favorável para a causa do orador e desfavorável para a do adversário; amplificar ou minimizar; dispor o ouvinte para um comportamento emocional; recapitular. [...] Por conseguinte, no proépio, convém expor o assunto para que não passe despercebido acerca do que está em causa; no epílogo, bastam os pontos principais do que foi demonstrado” (ARISTÓTELES, Retórica, § III,19,1419b, p. 296-297); CICERO, De Inventione, § I,52,98, p. 147-149.

⁷² JEWETT, The Thessalonian Correspondence, p. 72-78.

⁷³ PITTA, Disposizione e messaggio della Lettera ai Galati; MAZUR, La retorica della Lettera agli Efesini. Segundo Aletti, isso deve-se ao fato que algumas cartas paulinas se aproximam mais da retórica clássica (Rm; Gl) e outras mais da epistolografia (Fl; 1Ts; Fm); de fato, a amplitude do pensamento paulino impossibilita a aplicação de um modelo único, haja vista que cada carta tem suas particularidades (ALETTI, Paul et la rhétorique, p. 36).

⁷⁴ Eis a relação dos exegetas que apresentam distintas propostas acerca da *dispositio* da carta: CHO, The Rhetorical Approach, p. 164; HUGHES, The Rhetoric of 1 Thessalonians, p. 97-106; JOHANSON, To All the Brethren, p. 157-163; 187-188; KENNEDY, New Testament Interpretation, p. 142-144; OLBRICHT, An Aristotelian Rhetorical Analysis, p. 224-227; SMITH, The First Letter to the Thessalonians, p. 686; WANAMAKER, The Epistles to the Thessalonians, p. 49-50; WITHERINGTON, 1 and 2 Thessalonians, p. 23-28; 52-53; WUELLNER, The Argumentative Structure, p. 117-118; 128-135.

⁷⁵ JOHANSON, To All the Brethren, p. 187, grifo do autor. Tradução nossa do original em inglês: “the traditional rhetorical **genera** and **dispositio** are not entirely adequate for the classification of the text nor for its strict delimitation into and classification of functional textual subsequences”.

Aristóteles indica que diante de uma concisa argumentação, somente duas partes são necessárias: *a propositio* (*hipótese*) e *a probatio* (*comprovação*).⁷⁶ Isso significa que basta a indicação do argumento principal que o autor almeja defender e o conjunto de provas que o corroboram. Assim sendo, a análise 1Ts 5,1-11 não precisa se adequar aos quatro elementos supracitados, mas tratando-se de uma breve argumentação a perícope deve apresentar, ao menos, as duas partes essenciais para ser considerada sob o ponto de vista retórico e, por conseguinte, também à luz da teologia bíblica.⁷⁷

1.2.2.4 *Elocutio*

A *elocutio* é a textualização do discurso, isto é, as ferramentas linguísticas utilizadas pelo autor na exposição de um argumento ao público.⁷⁸ Essa etapa abrange quatro componentes: a) a *puritas* (*pureza*) equivale ao correto uso lexical e sintático, um fator que depende da capacidade do autor de bem utilizar o próprio idioma, tanto no texto quanto na enunciação oral; b) a *perspicuitas* (*clareza*) consiste na acessibilidade expositiva e como o argumento é compreendido pelos interlocutores; c) o *aptum* (*obtenção*) representa a escolha de termos que se adequem ao contexto em que o discurso é proferido; d) o *ornatus* (*decoração*) diz respeito à ornamentação linguística, demonstrando a capacidade do autor em unir de modo harmonioso e estético a *inventio* e a *dispositio*, para que a comunicação seja eficaz.

O *ornatus* é a parte mais evoluída da *elocutio* e recebe grande atenção na categorização posterior a Aristóteles, sobretudo na *Retórica a Herônio* e na *Formação oratória* de Quintiliano, obras que apresentam uma longa série de exemplos literários como os tropos e as figuras de palavra e pensamento. A ornamentação demonstra o estilo do autor,⁷⁹ dado que suas escolhas

⁷⁶ ARISTÓTELES, *Retórica*, § III,13,1414a, p. 277-278.

⁷⁷ Manini sublinha que a análise retórica pode concentrar a abordagem em uma porção da carta (seção, sequência e perícope) e não necessariamente na sua totalidade (MANINI, L'itinerario dei credenti, p. 23). Citamos alguns exemplos de recentes estudos retóricos de perícopes, sequências e seções das cartas paulinas: MASALLES, La profecia en la asamblea Cristiana; PELLEGRINO, Paolo, servo di Cristo; PUCA, Una periautologia paradossale; ROMANELLO, Una legge buona ma impotente.

⁷⁸ REBOUL, *Introdução à retórica*, p. 43-44.

⁷⁹ Em relação ao estilo retórico, Mack afirma: “o estilo diz respeito ao modo com o qual alguém lidava com o material no processo de composição. Considerações básicas de gramática, sintaxe e seleção de palavras com a denotação ou conotação corretas foram tratadas como assuntos importantes. A clareza foi frequentemente indicada como importante. As figuras de palavras foram discutidas em relação à sua adequação aos vários tipos de discursos. [...] O estilo foi entendido para ser tanto uma questão de efeito estético quanto um importante fator de persuasão. O estilo foi considerado uma pista para o ‘ethos’ (caráter ou confiabilidade) do orador, bem como um meio primário para a criação do ‘pathos’ ou o efeito

textuais denotam a qualidade da argumentação, encaminham a opinião do público e facilitam a *actio* e a *memoria*. Olbricht indica o estilo paulino como inspirador, simpático, afetivo, poderoso e direto.⁸⁰

1.2.2.5 *Actio* e *memoria*

A *actio* valoriza a oralidade e se interessa pelo modo de proferir o discurso ou ler o texto como a voz, os gestos e os demais meios comunicativos que auxiliam a transmissão do argumento.⁸¹

A reconstrução da leitura da carta (1Ts 5,27) é hipotética, no entanto o proferimento das mais de mil e quatrocentas palavras que compõem o texto deve ter durado por volta de quinze minutos, talvez em uma assembleia noturna, ao fim de um dia de trabalho na casa de um membro da comunidade. A carta deve ter alcançado seu objetivo, visto que foi conservada pelos tessalonicenses e partilhada sucessivamente com outras comunidades.⁸²

A comunicação epistolar aproxima remetente e destinatário, mas não substitui todos os elementos típicos da arte oral da persuasão como o modo de expressar os termos mais importantes, as pausas, o tom de voz e a linguagem corporal.⁸³

A *memoria*, enfim, facilita a conservação e a fixação do argumento principal e das provas utilizadas na argumentação. A qualidade da *actio* e da *elocutio* são fundamentais para a *memoria*,

desejado sobre o público. O estilo se encaixava no propósito e na ocasião do discurso" (MACK, Rhetoric and the New Testament, p. 33). Tradução nossa do original em inglês: "style referred to the way in which one handled the material in the process of composition. Basic considerations of grammar, syntax, and the selection of words with just the right denotation or connotation were treated as important matters. Clarity was frequently mentioned as all-important. Figures of speech were discussed in relation to their appropriateness for the various kinds of speeches. [...] Style was understood to be both a matter of aesthetic effect and an important factor of persuasion. Style was considered a clue to the 'ethos' (character or trustworthiness) of the speaker as well as a primary means for creating 'pathos', or the desired effect upon the audience. Style had to fit the purpose and occasion of the speech".

⁸⁰ OLBRICHT, An Aristotelian Rhetorical Analysis, p. 233.

⁸¹ BOTHA, The Verbal Art, p. 412. A oralidade é a base da exposição retórica das cartas paulinas e indica sua capacidade persuasiva, mesmo que poucos indícios sejam perceptíveis nos textos (HOLLAND, Delivery, p. 119-140; PORTER; DYER, Oral Texts, p. 323-341). Segundo Amphoux, as unidades literárias, o balanço terminológico, as palavras de ordem e as fórmulas típicas da linguagem cotidiana são indícios da oralidade na redação dos textos neotestamentários (AMPHOUX, Le style oral, p. 379-384).

⁸² Murphy-O'Connor apresenta hipóteses históricas acerca do recolhimento das cartas paulinas, bem como a formação de uma coleção com tais textos, mas conclui que não é possível detalhar precisamente as etapas da construção do *corpus paulinum* (MURPHY-O'CONNOR, Paul the Letter-Writer, p. 114-130).

⁸³ DICICCO, Paul's Use of Ethos, p. 32.

pois um indivíduo convencido pelo orador recorda o que fora dito e é capaz de reproduzir os elementos essenciais do discurso ou texto a outra pessoa.

1.2.3 Retórica bíblica

A influência judaico-semita presente nas cartas paulinas é perceptível na citação (direta e indireta) de escritos do AT, no uso de personagens e padrões literários e no emprego da retórica bíblica,⁸⁴ a qual possui, segundo Meynet, dois traços essenciais: a) a binariedade que está presente em múltiplas formas sintáticas sumárias que aproximam dois termos (infinito absoluto, merisma), bem como vocábulos e figuras inseridos em estruturas bimembres (parallelismo, simetria), além de amplas unidades textuais; b) a parataxe que liga de modo coordenado membros e segmentos paralelos.⁸⁵

A decomposição de um texto em elementos menores facilita a percepção da binariedade e da parataxe, uma vez que o reconhecimento desses detalhes nas frases ou palavras articuladas é um dos fatores que assevera a coerência e o desenvolvimento de uma exposição.⁸⁶

A abordagem retórica das cartas paulinas até os nossos dias dedicou pouco espaço a essa complementar e importante abordagem. Em relação à perícope em questão, percebe-se que a maior parte dos exegetas somente cita a presença de um parallelismo bimembre no v. 5. Consideramos as duas particularidades da retórica como basilares na compreensão das antíteses da perícope.

A retórica bíblica e aquela clássica possuem pontos de contato, sobretudo em relação às figuras que determinam o *ornatus*, porém são distintas na apresentação do conteúdo e no objetivo: a) o autor clássico procura convencer o público, dado que privilegia um raciocínio lógico que apresenta as provas do argumento principal para chegar à conclusão e levar os interlocutores a partilhar da sua opinião; b) o autor bíblico procura encaminhar o público, pois tenta ajudar os interlocutores a compreender as motivações e os convida a partilhar desse percurso.⁸⁷ Um dos desafios da análise retórica é justamente evidenciar como Paulo conjugou as técnicas clássica e bíblica de modo complementar, sem subordinações ou reduções.⁸⁸

⁸⁴ HUGHES, The Social Situations Implied, p. 244.

⁸⁵ MEYNET, Trattato di retorica biblica, p. 13-23.

⁸⁶ SILVA, Metodologia de exegese bíblica, p. 23-24.

⁸⁷ MEYNET, Trattato di retorica biblica, p. 24.

⁸⁸ ALETTI, Paul et la rhétorique, p. 32.

1.2.4 Considerações acerca da análise retórica

A retórica clássica é um válido instrumento para a análise de 1Ts, pois Paulo e os membros da comunidade não foram imunes à influência helenista no séc. I d.C. O amplo conteúdo persuasivo desse período não está enclausurado nos principais textos e manuais que indicamos em precedência, mas excede a catalogação sistemática.⁸⁹ Nesse sentido é iluminante e atual a consideração de Standaer:

O estudo da retórica antiga nos dá acesso ao código que governa a comunicação oral na antiguidade. Esse código foi por um lado ensinado, porém por outro ele também operou sem o conhecimento dos oradores e seus interlocutores. É bom, considerando a distância cultural que nos separa dos antigos, tentar conhecer o código para não parecer muito estranha a leitura dessas obras.⁹⁰

A arte retórica se demonstra um abrangente e estruturado estudo das regras e prescrições utilizadas nos mais diversos textos com o escopo de convencer os interlocutores. Com base na própria experiência e no público, cada orador desenvolve sua técnica de convencimento.

Paulo é um orador com uma *forma mentis* própria, um judeu com exímio conhecimento das Escrituras Hebraicas, inserido no contexto helenista e convicto de que Jesus de Nazaré é o Messias de Israel. Por conseguinte o apóstolo integra técnicas retóricas clássicas e bíblicas para comunicar seu pensamento à comunidade, contudo não se preocupa em seguir rigorosamente as etapas argumentativas aristotélicas. Paulo é um orador, um teólogo e um pastor que integra a retórica na epistolografia como meio de comunicação e persuasão. Segundo Aletti,

O reconhecimento da singularidade da retórica paulina, no sentido de que nenhum modelo pode explicar plenamente, nem a retórica bíblica, nem a judaica, nem a greco-helenista, porque a retórica paulina é única, como o evento ao qual ela quer se referir exclusivamente e quem, sozinho, realmente “modelou”-na.⁹¹

⁸⁹ LAMPE, Rhetorical Analysis of Pauline Texts, p. 11.

⁹⁰ STANDAER, La rhétorique ancienne dans Saint Paul, p. 92. Tradução nossa do original em francês: “L'étude de la rhétorique ancienne nous donne accès au code qui régit la communication oratoire dans l'Antiquité. Ce code fut pour une part enseigné, mais, pour une part aussi, il opérait à l'insu des orateurs et de leurs interlocuteurs. Il est bon, dans la distance culturelle qui nous sépare des anciens, d'essayer de connaître le code, pour ne pas faire trop d'impairs en lisant leurs œuvres”.

⁹¹ ALETTI, Paul et la rhétorique, p. 50. Tradução nossa do original em francês: “la reconnaissance du caractère unique de la rhétorique paulinienne, au sens où aucun modèle n'en peut rendre compte totalement, ni le biblique ni le juif ni le gréco-hellénistique, car elle est unique, comme l'événement auquel elle veut renvoyer exclusivement, et qui l'a, lui seul, vraiment ‘modelée’”. Barbaglio comenta a

O uso da análise retórica é um válido instrumento exegético que necessita também da teologia para enriquecer a compreensão das unidades textuais autônomas como perícopes, sequências, seções e inteiros textos. A complementaridade entre teologia e retórica é essencial para o estudo de Paulo, pois supera a simples conciliação ou justaposição de abordagens,⁹² além de valorizar a preocupação pastoral e a atualização hermenêutica do texto. No caso da nossa pesquisa, essa integração visa a elucidar as etapas argumentativas presentes em uma perícope que usa uma notável série de antíteses.

1.3 Antítese

O presente ponto tem como objetivo a definição e a caracterização da figura retórica da antítese, bem como a apresentação daquelas que são utilizadas em 1Ts 5,1-11.

O vocábulo *antítese* provém do grego ἀντίθεσις (*contraposição*) que é o resultado da união entre a preposição ἀντί (*contra*) e o substantivo θέσις (*colocação*). Os termos latinos *antitheton*, *contrapositum* e *contentio* aludem ao mesmo princípio: enquanto o primeiro é modelado com base no grego, os demais sublinham a distinção entre duas realidades.⁹³ Em suma, a antítese se apresenta como uma contra colocação, isto é, a apresentação de princípios que estabelecem uma oposição.

1.3.1 A oposição como preâmbulo

A oposição entre dois ou mais termos ocorre de vários modos. Propomos em seguida alguns segmentos de cartas paulinas que apresentam distintas formas de oposição,⁹⁴ cuja classificação é feita segundo a conexão lexical, semântica e temática de tais termos que são apresentados graficamente (sublinhado simples e sublinhado duplo).

questão de modo conciso: “Paulo é muito livre e muito criativo para entrar docilmente nos cânones da retórica” (BARBAGLIO, As cartas de Paulo, contexto de criação, p. 79).

⁹² Johanson e Lampe consideram a complementaridade na exegese ao ver 1Ts como o resultado da união de elementos epistolares e retóricos, dentre outros (JOHANSON, To All the Brethren, p. 188; LAMPE, Rhetorical Analysis of Pauline Texts, p. 16). Classen e Porter não excluem a aplicação retórica na interpretação das cartas paulinas, mas somente sugerem o equilíbrio (CLASSEN, Can the Theory of Rhetoric, p. 13-39; PORTER, Ancient Literate Culture, p. 96-115). Légaspe e Reed são contrários a qualquer aplicação retórica, pois Paulo escreveu cartas e não discursos (LÉGASSE, Les épîtres de Paul aux Thessaloniciens, p. 50, n. 2; REED, Using Ancient Rhetorical Categories, p. 308).

⁹³ GARAVELLI, Manuale di retorica, p. 241.

⁹⁴ Nossa apresentação tem como ponto de partida o modelo de Schneider, com as devidas adaptações em conformidade com o escopo de nossa pesquisa (SCHNEIDER, Die rhetorische Eigenart, p. 17-18).

1.3.1.1 Conexão lexical

A oposição é estabelecida pela repetição do mesmo termo ou, ao menos o radical, com o acréscimo de prefixos e outros vocábulos que concretizam a relação na contra colocação. Essa conexão possui seis subdivisões.

- a) Acréscimo de um advérbio de negação em um dos termos. Esse é o modo mais simples de oposição, visto que em uma das menções o termo é negado.

2Cor 5,17 ὁ οὖν διδάσκων ἔτερον σεαυτὸν οὐ διδάσκεις;
Pois, ensinando o outro, a ti mesmo não ensinas?

- b) Acréscimo do α privativo como prefixo em um dos termos. A oposição desfigura o conceito e forma um antônimo, pois a presença do α sublinha a completa ausência daquilo que é especificado, seguindo a mesma lógica da subdivisão anterior.⁹⁵

2Cor 13,7 οὐχ ἵνα ἡμεῖς δόκιμοι φανῶμεν... ἡμεῖς δὲ ὡς ἀδόκιμοι ὅμεν.
A fim de que nós não pareçamos aprovados, mas nós sejamos como reprovados.

- c) Acréscimo de preposições ou prefixos contrários em ambos os termos. Essa forma de oposição não gera uma negação, como nas subdivisões anteriores que modificam uma das palavras, mas é identificada como uma nova e díplice relação.

2Cor 13,8 οὐ γὰρ δυνάμεθά τι κατὰ τῆς ἀληθείας ἀλλὰ ὑπὲρ τῆς ἀληθείας.
Pois não podemos nada contra a verdade, mas em favor da verdade.

- d) Acoplamento de outros vocábulos aos termos, formando expressões opostas que citam realidades, cuja disparidade é nítida aos interlocutores.

1Cor 2,12 ἡμεῖς δὲ οὐ πνεῦμα τοῦ κόσμου ἐλάβομεν ἀλλὰ τὸ πνεῦμα τὸ ἐκ τοῦ θεοῦ.
Nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que vem de Deus.

⁹⁵ RIESENFIELD, Accouplements de termes contradictoires, p. 17.

- e) Oposição entre os mesmos termos ao interno de um segmento. O sutil contraste é perceptível no contexto, pois a desigualdade se refere a realidades ou comportamentos distintos.

1Cor 6,7-8 διὰ τί οὐχὶ μᾶλλον ἀδικεῖσθε;
ἀλλὰ ὑμεῖς ἀδικεῖτε

διὰ τί οὐχὶ μᾶλλον ἀποστερεῖσθε;
καὶ ἀποστερεῖτε,

*Por que vós não sofreis ainda mais a injustiça? Por que vós não sofreis ainda mais a rejeição?
Mas vós fazeis a injustiça e a rejeição.*

- f) Oposição entre termos com o mesmo radical. A conexão lexical possibilita o contraste entre categorias morfológicas distintas, como um substantivo e um verbo. A discrepancia é novamente compreensível no contexto em que é utilizada.

Rm 1,25 ἐσεβάσθησαν καὶ ἐλάτρευσαν τῇ κτίσει
Adorando e servindo a criatura

παρὰ τὸν κτίσαντα.
ao posto do Criador.

1.3.1.2 Conexão semântica

A oposição é ocasionada pelo uso de termos distintos sem qualquer correspondência lexical, mas com uma perceptível ligação semântica. Essa relação apresenta três subdivisões.

- a) Antônimos com conexão semântica natural e universal. Essa justaposição é a mais utilizada, pois indica tanto o aspecto contrário como contraditório de palavras pertencentes à mesma classe morfológica.⁹⁶

2Cor 5,17 τὰ ἀρχαῖα παρῆλθεν, ἵδου γέγονεν καὶ νά
As coisas antigas passaram, eis que se tornaram novas.

- b) Antônimos com conexão semântica cultural e específica. Essa contra colocação ocorre entre dois ou mais termos, além de sintagmas, que nem sempre pertencem à mesma

⁹⁶ Os termos *vida* e *morte* formam um exemplo de antônimo contraditório, pois não ocorre uma contemporaneidade entre eles nem um elemento intermediário; o antônimo preto e branco, por outro lado, constitui um contrário, dado que ambos podem coexistir no intermédio cinza (VTCP, *contradictoire, contraire*, p. 177-178).

classe morfológica. No caso dos textos paulinos a compreensão ocorre no grupo sociorreligioso judaico-cristão.

1Cor 6,1 Τολμᾶτε τις ὑμῶν πρᾶγμα ἔχων πρὸς τὸν ἔτερον
κρίνεσθαι ἐπὶ τῶν ἀδίκων καὶ οὐχὶ ἐπὶ τῶν ἀγίων;

*Algum de vós ousa, tendo uma questão contra o outro,
julgar diante dos injustos e não diante dos santos?*

1Ts 4,4-5 εἰδέναι ἔκαστον ὑμῶν τὸ ἑαυτοῦ σκεῦος κτᾶσθαι
ἐν ἀγιασμῷ καὶ τιμῇ, μὴ ἐν πάθει ἐπιθυμίᾳς.

*Cada um de vós saiba administrar o seu próprio vaso (órgão)
em santidade e honra, não em desejo de devassidão.*

Gl 2,16⁹⁷ οὐ δικαιοῦται ἄνθρωπος ἐξ ἔργων νόμου ἐὰν μὴ διὰ πίστεως Ἰησοῦ Χριστοῦ.
O homem não é justificado pelas obras da lei, se não pela fé em Jesus Cristo.

c) Termos que não são antônimos, cuja conexão semântica é determinada pelo contexto.

Essa incompatibilidade ocorre na aproximação de vocábulos em um elenco, no qual não é nítido quais elementos se contrapõem, como um catálogo de vícios e virtudes.

2Cor 4,8 ἐν παντὶ θλιβόμενοι ἀλλ' οὐ στενοχωρούμενοι,
ἀπορούμενοι ἀλλ' οὐκ ἐξαπορούμενοι.
*Em tudo somos atribulados, mas não reprimidos,
somos扰动ados, mas não apáticos.*

Rm 14,17 οὐ γάρ ἔστιν ἡ βασιλεία τοῦ θεοῦ βρῶσις καὶ πόσις
ἀλλὰ δικαιοσύνη καὶ εἰρήνη καὶ χαρὰ ἐν πνεύματι ἀγίῳ
*Pois o reino de Deus não é comida nem bebida,
mas justiça e paz e alegria no Espírito Santo.*

Gl 5,19-23 φανερὰ δέ ἔστιν τὰ ἔργα τῆς σαρκός, ἄτινά ἔστιν
πορνεία, ἀκαθαρσία, ἀσέλγεια, εἰδωλολατρία, φαρμακεία, ἔχθραι, ἔρις, ζῆλος,

⁹⁷ Segundo Watson, a oposição πίστις e νόμος expressa a chave de leitura de Rm, visto que os termos são reinterpretados à luz de Cristo. O exegeta dedica um inteiro capítulo, denominado *Pauline Antithesis and Its Social Correlate (Romans 3)*, para analisar os aspectos lexicais inerentes à oposição e a questão teológica da relação de judeus e gentios com a fé (WATSON, Paul, Judaism, and the Gentiles, p. 217-258).

θυμοί, ἐριθεῖαι, διχοστασίαι, αἱρέσεις, φθόνοι, μέθαι, κῶμοι
καὶ τὰ ὄμοια τούτοις...
ο δὲ καρπὸς τοῦ πνεύματός ἐστιν

ἀγάπη χαρὰ εἰρήνη, μακροθυμία χρηστότης ἀγαθωσύνη, πίστις πραύτης ἐγκράτεια.

*As obras da carne são conhecidas, as quais são:
prostituição, imoralidade, indecência, idolatria, bruxaria, inimizades, briga, ciúme,
raivas, egoísmos, divisões, facções, invejas, embriaguezes, orgias
e coisas semelhantes a estas...*

*O fruto do Espírito é:
amor, alegria, paz, paciência, retidão, bondade, fé, mansidão, autocontrole.*

1.3.1.3 Conexão temática

A oposição é constituída por uma forma rara e complexa de aproximação, na qual a ligação lexical ou semântica é ausente. Essa modalidade se insere na abordagem de um tema abrangente e inviabiliza a específica concepção daquilo que é tido como divergente.

1Cor 15,50 σὰρξ καὶ αἷμα βασιλείαν θεοῦ κληρονομήσαι οὐ δύναται
οὐδὲ ἡ φθορὰ τὴν ἀφθαρσίαν κληρονομεῖ.

*Carne e sangue não podem receber o reino de Deus
nem a corrupção receber a incorrupção.*

1.3.1.4 Considerações acerca da oposição

A oposição se caracteriza pela aproximação de termos e sintagmas que se conectam e expressam realidades distintas. Essa configuração ocorre em todas as cartas paulinas e é uma peculiaridade teológica do apóstolo.⁹⁸ O basilar procedimento literário da oposição é o ponto de partida para a compreensão da antítese que é o resultado de uma contra colocação.

A catalogação literária é um procedimento ambivalente: a) é positiva por facilitar e exemplificar o entendimento de um multiforme fenômeno; b) é negativa porque corre o risco de reducionismo ao enquadurar a riqueza linguística na rigidez de um esquema. Respeitosos desse limite, reconhecemos a oposição como base da antítese, porém insuficiente para defini-la.

⁹⁸ Schneider apresenta um elenco de trezentos e oitenta termos e sintagmas que constituem oposições. O elenco não é exaustivo, mas indicativo, pois sublinha a oposição terminológica como base de abordagem teológica (SCHNEIDER, Die rhetorische Eigenart, p. 19-30).

1.3.2 A figura retórica da antítese

1.3.2.1 Definição

A antítese era popular na retórica clássica e foi tratada em vários textos da antiguidade,⁹⁹ por isso partimos da citação dessas obras literárias para melhor compreender a figura retórica em questão.

No séc. IV a.C. o autor da *Retórica a Alexandre* indica que a terminologia e o significado definem a presença de uma antítese ou de uma oposição, porém o ignoto orador não esclarece a diferença entre elas.

Uma antítese é aquela que tem tanto a terminologia e o significado opostos em membros contrastantes ou ao menos um deles. O exemplo a seguir seria, ao mesmo tempo, uma oposição em terminologia e significado: “não é apenas para o meu oponente ter minha propriedade e ser rico enquanto eu, tendo-me separado de minha substância, sou nada mais que um mendigo”. Oposição apenas em palavras: “deixe o rico e promissor dar ao pobre e necessitado”. No significado: “eu tomei conta dele enquanto ele estava doente, mas ele foi a causa dos maiores males para mim.” Aqui os termos não são opostos, mas sim as ações. Antítese em ambos os aspectos, significado e terminologia, teria mais eficácia, mas os outros dois tipos também são antitéticos.¹⁰⁰

No séc. IV a.C. a *Retórica* de Aristóteles valoriza a oposição e cita a importância da mesma na construção de um estilo argumentativo.

[O enunciado composto por membros] é “antitético” quando em cada membro ou o oposto está disposto junto ao oposto, ou o mesmo está conectado com opostos... porque os contrários são mais fáceis de reconhecer (e mais fáceis de

⁹⁹ A antítese está presente em vários textos da literatura antiga de matriz babilônica, acádica, ugarítica e bíblica, os quais apenas empregam a figura, mas não a definem (ALONSO SCHÖKEL, Estudios de poética hebrea, p. 251-268; FRAENKEL, Antithesis, p. 129-146; KRAŠOVEC, Anthithetic Structure, p. 7-18).

¹⁰⁰ RHETORICA AD ALEXANDRUM, § 1.435b27; *apud* KENNEDY, The Art of Persuasion in Greece, p. 65. Tradução nossa do original em inglês: “An antithesis is that which has both opposite terminology and meaning in contrasting clauses or either one of these. What follows would be opposed in terminology and meaning at the same time: ‘It is not just for my opponent to have my property and be wealthy while I, having parted with my substance, am no more than a beggar.’ Opposition in words only: ‘Let the rich and prosperous give to the poor and needy.’ In meaning: ‘I nursed him while he was sick, but he has been the cause of the greatest evils to me.’ Here the words are not opposed, but the actions are. Antithesis in both respects, meaning and terminology, would be most effective, but the two other types are also antithetical”.

reconhecer ainda quando colocados junto uns dos outros), e porque se afiguram semelhantes ao silogismo. Pois a “refutação” é a reunião de opositos.¹⁰¹

No séc. III a.C. Demétrio de Faleros em *Sobre o estilo* valoriza a construção paralela de uma antítese. O autor comenta por meio de três exemplos as peculiaridades das oposições em cada membro.

Há segmentos formados também por membros opositos, cuja função pode estar no tema, como: “navegando pela terra, marchando pelo mar”; ou em ambos, tanto na expressão como no tema, como é o caso desse mesmo segmento citado. Há segmentos opositos apenas pelas palavras, quando se compara a Helena e Héracles e se diz: “a ele Zeus deu uma vida labutada e arriscada, a ela concedeu uma beleza admirável e disputada”. Nesse caso opõem-se o artigo ao artigo, a conjunção à conjunção, o semelhante ao semelhante e o restante da mesma maneira: “deu” a “concedeu”, “labutada” a “admirável” e “disputada” a “arriscada”, e de modo geral uma coisa se opõe a outra, o semelhante ao semelhante, formando um paralelismo total. Há segmentos que, apesar de não serem opositos, apresentam-se como antítese por causa da forma antitética em que estão escritos; como, por exemplo, a bela citação de Epicarmo: “assim que eu estava entre eles, como junto a eles”. A mesma coisa é dita duas vezes sem nenhuma oposição. A forma da frase imita, estilisticamente, uma antítese e pretende levar ao erro, porém é provável que Epicarpo tenha utilizado a forma da antítese para fazer rir, além de zombar dos oradores.¹⁰²

No séc. I d.C. o autor de *Retórica a Herônio* assinala a importância da figura no *ornatus* e distingue duas modalidades antitéticas: a figura de palavras e a figura de pensamento. Essa diferenciação constitui um importante elementos da análise retórico-teológica da nossa pesquisa.

¹⁰¹ ARISTÓTELES, Retórica, § III,9,1410a, p. 263-264. O filósofo grego acrescenta, ainda, que a oposição aprimora a elegância retórica do discurso: “quanto mais concisos e de forma mais contrastante forem expressos [os exemplos], tanto maior reputação obterão. A razão é que a aprendizagem através de oposições é maior, e mais rápida através da concisão” (ARISTÓTELES, Retórica, § III,11,1412b, p. 272).

¹⁰² DEMÉTRIO, Sobre el estilo, § I,22-24, p. 35-36. Tradução nossa do original em espanhol: “hay períodos formados también por miembros opuestos, cuya oposición puede residir en el tema, como: ‘navegando a través del continente y marchando sobre el mar’, o en ambos, en la expresión y en el tema, como ocurre en este mismo período citado. Miembros opuestos sólo por las palabras los tenemos cuando se compara a Helena con Heracles y se dice: ‘a él le dio Zeus una vida laboriosa y llena de peligros, a ella le concedió una belleza admirable y causa de contendas’. Aquí el artículo se opone al artículo, la conjunción a la conjunción, lo semejante a lo semejante y todo de este modo. ‘Dio’ a ‘concedió’, ‘laboriosa’ a ‘admirable’ y ‘causa de contendas’ a ‘llena de peligros’, y, en general, una cosa se opone a la otra, lo semejante a lo semejante; es un paralelismo total. Hay miembros que, aunque no sean opuestos, muestran una cierta antítesis por la forma antitética en la que están escritos. Así, por ejemplo, el gracioso pasaje de Epicarmo: ‘Tan pronto estaba yo entre ellos, como junto a ellos’. Las dos veces se dice lo mismo y no hay oposición alguna. La forma de la frase imita una antítesis y parece a alguien que quiere inducir a error. Pero Epicarmo probablemente usó la antítesis para hacer reír y también para burlarse de los rétores”.

A antítese ocorre quando o estilo é construído sobre os opostos, como segue: “a bajulação tem começos agradáveis, mas também conduz aos finais mais amargos.” Também: “aos inimigos te mostras conciliador, aos amigos inflexível.” Também: “quando tudo está calmo, tu fazes confusão; quando tudo está uma confusão, tu estás calmo. Na situação que requer toda a tua frieza, te exaltas; naquela que requer todo o teu ardor, estás tranquilo...” Embelezar o estilo por meio dessa figura nos rende aptos a dar-lhe expressão e distinção... Os opostos se encontrarão por meio da antítese. Como expliquei acima, a antítese pertence às figuras de palavra, como no exemplo a seguir: “aos inimigos te mostras conciliador, aos amigos inflexível”; ou às figuras de pensamento, como no exemplo a seguir: “enquanto te lamentas pelos problemas que o assediam, este patife se alegra com a ruína do estado; enquanto te desesperas pelas tuas sortes, este patife cresce ainda mais confiante em si mesmo.” Entre esses dois tipos de antítese há essa diferença: a primeira consiste em uma rápida oposição de palavras; na outra pensamentos opostos devem se encontrar em uma comparação.¹⁰³

No séc. I d.C. Quintiliano na obra *Formação oratória* também considera a antítese como uma das figuras de palavras por contraposição.

As *antíteses*, que os escritores romanos chamam de *contrapositum* ou *contentio*, podem ser efetuadas em mais de um modo: simples palavras podem ser contrastadas com outras simples, como na frase recentemente citada *a paixão vence o pudor, a audácia o temor*; ou o contraste pode ser entre pares de palavras, como em *não pertence ao nosso mérito, mas ao vosso socorro*; ou uma sentença pode ser contrastada com outra sentença, como em *domine a parcialidade nas assembleias, a permissão nos tribunais*.¹⁰⁴

Os autores contemporâneos repropõem elementos clássicos com a devida atenção ao conteúdo e a correspondência terminológica presentes em uma antítese. Fontanier na obra

¹⁰³ RHETORICA AD HERENNIUM, § IV,15,21, p. 283; IV,54,58, p. 377. Tradução nossa do original em inglês: “Antithesis occurs when the style is built upon contraries, as follows: ‘Flattery has pleasant beginnings, but also brings on bitterest endings.’ Again: ‘To enemies you show yourself conciliatory, to friends inexorable.’ Again: ‘When all is calm, you are confused; when all is in confusion, you are calm. In a situation requiring all your coolness, you are on fire; in one requiring all your ardour, you are cool...’ Embellishing our style by means of this figure we shall be able to give it impressiveness and distinction... Through Antithesis contraries will meet. As I have explained above, it belongs either among the figures of diction, as in the following example: ‘You show yourself conciliatory to your enemies, inexorable to your friends’; or among the figures of thought, as in the following example: ‘While you deplore the troubles besetting him, this knave rejoices in the ruin of the state. While you despair of your fortunes, this knave alone grows all the more confident in his own.’ Between these two kinds of Antithesis there is this difference: the first consists in a rapid opposition of words; in the other opposing thoughts ought to meet in a comparison”.

¹⁰⁴ QUINTILIAN, Institutio Oratoria, v. 3, § IX,3,81, p. 495, grifo do autor. Tradução nossa do original em inglês e latim: “*Antitheses*, which Roman writers call either *contrapositum* or *contentio*, may be effected in more than one way. Single words may be contrasted with single, as in the passage recently quoted, *Vicit pudorem libido, timorem audacia*, or the contrast may be between pairs of words, as in *non nostri ingenii, vestri auxili est*, or sentence may be contrasted with sentence, as in *dominetur in contionibus, iaceat in iudiciis*”.

Les figures du discours indica que “a antítese opõe dois objetos um ao outro, considerando-os em uma relação comum, ou um objeto a si mesmo, considerando-o em duas relações opostas”.¹⁰⁵ Os autores do *Vocabulaire Technique et Critique de la Philosophie* definem a antítese como a “oposição de significado entre dois termos ou duas proposições; essa oposição pode ser a dos contraditórios ou a dos contrários, mas especialmente a última”.¹⁰⁶ Lausberg em *Elementos de retórica literária* valoriza o conteúdo e afirma que “a antítese é a contraposição de dois pensamentos (*res*) de volume sintático variável. Podem distinguir-se a antítese de frase, a antítese de grupos de palavras e a antítese de palavras isoladas. Os fundamentos lexicais são os antónimos”.¹⁰⁷ Reboul em *Introdução à retórica* sintetiza: “dá-se o nome de antítese à oposição filosófica de teses ou a uma oposição retórica, que sobressai graças à repetição. [...] A antítese é a oposição no mesmo”.¹⁰⁸ Garavelli na obra *Manuale di retorica* diz: “a antítese é a contraposição de ideias em expressões colocadas diversamente em correspondência entre elas”.¹⁰⁹

As citações clássicas apresentam exemplos para manifestar a importância da antítese na argumentação e no embelezamento do discurso. Tais autores reconhecem distintas modalidades na apresentação da figura retórica e valorizam a construção paralelística. Os escritores contemporâneos acrescentam a índole temática e filosófica na correspondência entre os opositos. No entanto percebe-se que essas definições não estabelecem uma nítida diferença entre uma oposição e uma antítese. De fato, outras figuras como o merisma e a dicotomia também são oposições que definem uma realidade, mas não são sempre considerados como uma antítese. Diante disso, preferimos não acrescentar uma longa e detalhada definição para elucidar o que ainda não fora dito a respeito da figura, mas optamos pela apresentação das características que especificam a riqueza retórica de uma antítese.

¹⁰⁵ FONTANIER, *Les figures du discours*, p. 379. Tradução nossa do original em francês: “l’Antithèse oppose deux objets l’un à l’autre, en les considérant sous un rapport commun, ou un objet à lui-même, en les considérant sous deux rapports contraires”.

¹⁰⁶ VTCP, *antithèse*, p. 64. Tradução nossa do original em francês: “opposition de sens entre deux termes ou deux propositions; cette opposition peut être celle des contradictoires, ou celle des contraires, mais surtout celle-ci”.

¹⁰⁷ LAUSBERG, *Elementos de retórica literária*, § 386, p. 228-229, grifo do autor.

¹⁰⁸ REBOUL, *Introdução à retórica*, p. 127.

¹⁰⁹ GARAVELLI, *Manuale di retorica*, p. 241, grifo da autora. Tradução nossa do original em italiano: “l’antitesi è la contrapposizione di idee in espressioni messe variamente in corrispondenza tra loro”.

1.3.2.2 Características

A antítese possui uma lógica interna: a oposição de termos, sintagmas e temas que são colocados em correspondência para criar uma relação conflituosa. Essa simetria é restrita a um único membro ou é alargada a dois ou mais por meio de uma ligação sindética ou assindética. Nesse caso, a dúplice característica da retórica bíblica (binariedade e parataxe) é essencial para uma construção que opõe realidades. Em suma, a antítese necessita de uma forma estilística que deve ser facilmente reconhecida pelo interlocutor.

A figura não é algo isolado e fechado em si, mas em relação com o seu contexto. Se a primeira característica acima citada sublinha o artifício interno, a presente evidencia o externo. O contato imediato com as unidades textuais em níveis inferiores não autônomos também é importante na compreensão da figura retórica em questão. Em síntese, o conteúdo temático não é um elemento estranho, mas está inserido em uma ampla argumentação antitética.

A antítese tem um objetivo retórico, uma vez que faz parte da argumentação que almeja convencer os interlocutores. Na maior parte dos casos o orador privilegia uma das realidades apresentadas e denigre a outra. Nesse sentido o elemento positivo tem a prevalência em relação àquele negativo e colabora na identificação do estilo retórico presente em um discurso ou texto.

Essas considerações reforçam nosso entendimento de que a simples oposição é demasiado genérica para indicar a forma, o conteúdo e a motivação que surgem na aproximação de realidades contrastantes. Por isso, entendemos a antítese como uma elaborada oposição que possui: a) uma forma estilística clara e identificável que relaciona termos em contraste lexical, semântico ou temático; b) um conteúdo temático que está relacionado com o imediato contexto; c) um estilo retórico que manifesta um objetivo persuasivo.¹¹⁰

¹¹⁰ SCHNEIDER, Die rhetorische Eigenart, p. 31. Alguns exegetas propõem a determinação da antítese de forma distinta: a) Asher apenas menciona, com base nos oradores clássicos, a diferenciação entre antítese intraclausal e extraclausal (ASHER, Polarity and Change, p. 94); b) Eriksson considera a antítese um simples tropo de oposição e apresenta uma divisão temática; o exegeta cita alguns exemplos paulinos como a distinção entre os interesses pessoais e aqueles de Cristo (Fl 2,21), o caminhar segundo o Espírito e segundo a carne (Gl 5,16), a autoridade humana e a divina (1Ts 4,8), os filhos do dia e da noite (1Ts 5,4-5); essa proposta não apresenta qualquer elemento ligado à retórica (ERIKSSON, Contrary Argument in Paul, p. 347-354); c) Alonso Schökel indica a dúplice divisão da figura segundo a relação terminológica presente na oposição: a antítese afetiva divide a totalidade e apresenta partes contrastantes que se excluem; a antítese intelectual utiliza elementos contrastantes que definem ou delimitam uma realidade; o exegeta reconhece o intercâmbio entre essas duas modalidades, além de considerar a hipótese de uma terceira forma denominada antítese engenhosa (ALONSO SCHÖKEL, Estudios de poética hebrea, p. 259-260). Reputamos tais propostas superficiais porque se concentram em aspectos parciais da figura e não a integram com o seu contexto nem individualizam suas prerrogativas morfológicas,

1.3.2.3 Oposições e antíteses em 1Ts 5,1-11

A análise textual de 1Ts 5,1-11 é atinente ao próximo capítulo de nossa pesquisa, porém nesse momento apresentamos o texto da perícope para determinar as oposições presentes na perícope e designar aquelas que se caracterizam como antíteses. Apresentamos abaixo essas oposições em destaque gráfico (negrito) com uma numeração em sobreescrito que identifica os respectivos opositos; os vocábulos positivos estão à esquerda e os negativos à direita.

1Ts 5,1 Περὶ δὲ τῶν χρόνων καὶ τῶν καιρῶν,
ἀδελφοί¹, οὐ χρείαν ἔχετε ὑμῖν¹ γράφεσθαι,

2 αὐτοὶ γὰρ ἀκριβῶς οἴδατε
ὅτι ἡμέρα² κυρίου
3 ὅταν λέγωσιν· εἰρήνη³ καὶ ἀσφάλεια³,
ώς κλέπτης ἐν νυκτὶ² οὕτως ἔρχεται.
τότε αἰφνίδιος αὐτοῖς¹ ἐφίσταται ὅλεθρος³
ῶσπερ ἡ ὁδὸν³ τῇ ἐν γαστρὶ ἔχούσῃ,
καὶ οὐ μὴ ἐκφύγωσιν.

4 ὑμεῖς¹ δέ, ἀδελφοί¹,
ἴνα ἡ ἡμέρα² ὑμᾶς¹
οὐκ ἐστὲ⁴ ἐν σκότει⁵,
ώς κλέπτης καταλάβῃ.

5 πάντες γὰρ ὑμεῖς¹
υἱοὶ φωτός⁵ ἐστε⁴ καὶ υἱοὶ ἡμέρας².
Οὐκ ἐσμὲν νυκτὸς² οὐδὲ σκότους⁵.

6 ἄρα οὖν
μὴ καθεύδωμεν⁶ ὡς οἱ λοιποί¹

7
Οἱ γὰρ καθεύδοντες⁶ νυκτὸς² καθεύδουσιν⁶
καὶ οἱ μεθυσκόμενοι⁷ νυκτὸς² μεθύουσιν⁷.

8 ἡμεῖς¹ δὲ ἡμέρας² ὄντες
νήφωμεν⁷
ἐνδυσάμενοι θώρακα πίστεως καὶ ἀγάπης
καὶ περικεφαλαίαν ἐλπίδα σωτηρίας⁸.

sintáticas, semânticas e estilísticas. Em relação a isso acrescentamos a opinião de Garavelli: “a antítese pode se arraigar em figuras como a correção e a antimetábole; pode também servir como base do dialogismo, indicar uma busca de intensificação retórica, se realizada nos esquemas da repetição, ou se realizar em simetrias perfeitas, o que torna os contrastes ainda mais vívidos: no isócolo e no paralelismo” (GARAVELLI, *Manuale di retorica*, p. 242). Tradução nossa do original em italiano: “l’antitesi può allignare in figure come la correzione e l’antimetabole; può pure servire di base al dialogismo, denunciare una ricerca di intensificazione retorica, se attuata negli schemi della ripetizione, o attuarsi in simmetrie perfette, che rendono ancora più vivi i contrasti: nell’isocolo e nel parallelismo”.

- 9-10 ὅτι οὐκ ἔθετο ἡμᾶς ὁ θεὸς εἰς ὄργην⁸
 ἀλλὰ εἰς περιποίησιν σωτηρίας⁸
 διὰ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ τοῦ ἀποθανόντος⁹ ὑπὲρ ἡμῶν,
 ἵνα εἴτε γρηγορῶμεν⁶ εἴτε καθεύδωμεν⁶
 ἅμα σὺν αὐτῷ ζήσωμεν⁹.

11 Διὸ παρακαλεῖτε ἀλλήλους¹
 καὶ οἰκοδομεῖτε εἰς τὸν ἔνα¹,
 καθὼς καὶ ποιεῖτε.

A perícope apresenta poucas oposições lexicais. Em primeiro lugar ocorre o acréscimo do advérbio de negação ou diante do mesmo verbo (nº 4): οὐκ ἐστε ἐν σκότει (*não sois da escuridão*) e υἱοὶ φωτός ἐστέ (*sois filhos da luz*); as duas menções se referem aos tessalonicenses e estão em membros distintos. Em segundo lugar há uma oposição implícita com base no acréscimo de outros vocábulos ao termo υἱοί (nº 2 e 5): υἱοὶ φωτός ἐστε καὶ υἱοὶ ἡμέρας (*sois filhos da luz e filhos do dia*) e οὐκ ἐσμὲν νυκτὸς οὐδὲ σκότους (*não somos [filhos] da noite nem [filhos] da escuridão*); os sintagmas também se referem aos tessalonicenses e estão em membros paralelos.

A maior parte das oposições é semântica. O grupo mais consistente é o dos antônimos naturais e universais que pertencem à mesma classe morfológica (substantivos e verbos): *ἡμέρα* e *νύξ* (*dia* e *noite*; nº 2), *φῶς* e *σκότος* (*luz* e *escuridão*; nº 5), *γρηγορέω* e *καθέυδω* (*vigiar* e *dormir*; nº 6), *νήφω* e *μεθύσκω* ou *μεθύω* (*estar sóbrio* e *embriagar-se*; nº 7), *ζάω* e *ἀποθήσκω* (*viver* e *morrer*; nº 9). A proximidade ocorre no mesmo membro ou segmento. Verifica-se apenas um antônimo cultural e específico: os substantivos *σωτηρία* e *όργη* (*salvação* e *ira*; nº 8). Observa-se, enfim, dois conjuntos de antônimos com conexão semântica determinada pelo contexto: *εἰρήνη* e *ἀσφάλεια* (*paz* e *segurança*) estão relacionadas com *ὅλεθρος* e *ἀδίν* (*destruição* e *agonia*; nº 3); *ἀδελφοί*, *ὑμεῖς*, *ἡμεῖς*, *ἀλλήλους* e *εῖς τὸν ἔνα* (*irmãos*, *vós*, *nós*, *uns aos outros* e *um ao outro*) se opõem a *αὐτοῖς* e *οἱ λοιποί* (*eles* e *os demais*; nº 1). Esses termos integram várias classes morfológicas e denotam dois grupos distintos na passagem, embora não ocorra um direto confronto entre eles.

O reconhecimento de nove oposições não significa que a passagem contenha a mesma quantidade de antíteses. Com base na tríplice caracterização da figura retórica anteriormente citada, apresentamos o elenco das antíteses em destaque gráfico (retângulo) e divididas segundo a classe morfológica (substantivos e verbos). O símbolo matemático que representa a inequação

(≠) situa-se entre os termos antitéticos como referência a duas realidades inconciliáveis que formam uma figura retórica.

a) Antítese substantiva: ἡμέρα ≠ νύξ

1Ts 5,2 ὅτι ἡμέρα κυρίου ὡς κλέπτης ἐν μυκτὶ οὗτως ἔρχεται.

5 ὑμεῖς υἱοὶ φωτός ἔστε καὶ υἱοὶ ἡμέρας. Οὐκ ἔσμεν νυκτὸς οὐδὲ σκότους·

7-8 Οι γὰρ καθεύδοντες **νυκτός**
καθεύδουσιν καὶ οἱ μεθυσκόμενοι **ήμειν** δὲ **ήμέρας** ὄντες οὐκέτι
νυκτός μεθύουσιν.

b) Antítese substantiva: *εἰρήνη* ε ἀσφάλεια ≠ ὅλεθρος ε ώδιν¹¹¹

3 ὅταν λέγωσιν· **εἰρήνη** καὶ **ἀσφάλεια**, τότε αἱ φυνίδιος αὐτοῖς ἐφίσταται **ὅλεθρος** ὥσπερ ἡ **ώδιν** τῇ ἐν γαστρὶ ἔχουσῃ,

c) Antítese substantiva: φῶς ≠ σκότος

5 ὑμεῖς υἱοὶ φωτός ἐστε καὶ υἱοὶ ἡμέρας. Οὐκ ἐσμὲν νυκτὸς οὐδὲ σκότους.

a/c) Antítese substantiva ήμέρα ≠ σκότος

4 ὑμεῖς δέ, ἀδελφοί, οὐκ ἔστε ἐν σκότει, ἵνα ἡ ἡμέρα ὑμᾶς ὡς κλέπτης καταλάβῃ·

d) Antítese verbal: γρηγορέω ≠ καθεύδω

6 ἄρα οὖν μὴ **καθεύδωμεν** ὡς οἱ λοιποί ἀλλὰ **γρηγορῶμεν** καὶ **νήφωμεν**.
10 εἴτε **γρηγορῶμεν** εἴτε **καθεύδωμεν**

e) Antítese verbal: $\nu\acute{\eta}\phi\omega \neq \mu\epsilon\theta\acute{u}\sigma\kappa\omega$ ou $\mu\epsilon\theta\acute{u}\omega$

6-7 ἀλλὰ γρηγορῶμεν καὶ **μήφωμεν**. οἱ **μεθυσκόμενοι** νυκτὸς **μεθύουσιν**.
8 ἡμεῖς δὲ ἡμέρας ὅντες **μήφωμεν**

¹¹¹ A forma basilar da antítese emprega dois termos opostos. Isso se reflete na poética veterotestamentária que privilegia o paralelismo (Is 59,9; 65,13-14) e em Paulo (Rm 6,7-8; 1Cor 4,10; Fl 3,7). A figura retórica, porém, pode ter mais de um elemento contraposto a outro como fora indicado na apresentação das oposições. De acordo com Aletti: “A antítese consiste em exprimir em duas ou mais palavras uma oposição conceitual forte” (ALETTI, Abordagens sincrônicas, p. 112, grifo do autor). Um exemplo disso é justamente a antítese *εἰρήνη* e *ἀσφάλεια* ≠ *ὅλεθρος* e *ώδιν* que é formada por quatro vocábulos. Não é possível dividi-la em duas antíteses, pois os elementos positivos são unidos pela conjunção copulativa positiva *καὶ* e os negativos são atrelados em uma comparação feita por meio da conjunção comparativa *ὅσπερ*.

f) Antítese substantiva: σωτηρία ≠ ὄργή

9 ὅτι οὐκ ἔθετο ἡμᾶς ὁ θεὸς εἰς ὄργὴν ἀλλὰ εἰς περιποίησιν σωτηρίας

g) Antítese verbal: ζάω ≠ ἀποθνήσκω

10-11 Ἰησοῦν Χριστοῦ τοῦ ἀποθανόντος ὑπὲρ ἡμῶν, ἵνα... ἅμα σὺν αὐτῷ ζήσωμεν.

Algumas oposições não formam antíteses: a) καθεύδω (*dormir*) é utilizado 2x no membro οἱ γὰρ καθεύδοντες νυκτὸς καθεύδουσιν (*os dormentes de noite dormem*; v. 7ab), mas não possui uma conexão imediata com γρηγορέω (*vigiar*), visto que somente reporta a inicial menção verbal (v. 6a); b) o substantivo σωτηρία (*salvação*; v. 8c) complementa a citação das virtudes teologais (v. 8c), contudo não está imediatamente conectado a ὄργή (v. 9).

Formas distintas também são perceptíveis: a) o substantivo ἡμέρα (*dia*) se conecta a σκότος (*escuridão*; v. 4ac) em vez de νύξ (*noite*); b) o verbo νήφω (*estar sóbrio*) se repete antes e após μεθύσκω ou μεθύω (*embriagar-se*); c) εἰρήνη, ἀσφάλεια, ὄλεθρος e ὡδίν (*paz, segurança, destruição e agonia*) formam uma antítese com mais de dois termos.

Paulo não segue uma ordem lógica na apresentação das antíteses, mas as emprega de modo distinto no decorrer da perícope. Diante disso, faz-se necessário um critério organizativo para sistematizar essa relação e propor um conveniente elenco às sucessivas etapas metodológicas de nossa pesquisa. A esse respeito, ἡμέρα ≠ νύξ é de grande valia, pois antepõe o termo positivo àquele negativo, além do mais é a primeira oposição da passagem, possui a maior quantidade de uso dos termos (8x) e anuncia ἡμέρα κυρίου que é o argumento principal da perícope. Sendo assim, a exposição dos termos antitéticos parte daqueles com acepção positiva e segue a disposição com que são mencionados na passagem. Segue a relação das antíteses de 1Ts 5,1-11, os membros que não formam a figura estão entre colchetes.

1Ts 5,2b.4c.5a.8a ἡμέρα

2b.5b.7bd νύξ

3a εἰρήνη e ἀσφάλεια

3bc ὄλεθρος e ὡδίν

5a φῶς

4a.5b σκότος

6b.10b γρηγορέω

6a.[7ab]10c καθεύδω

6c.8b νήφω

7cd μεθύσκω ou μεθύω

[8c]9b σωτηρία

9a ὄργή

10d ζάω

10a ἀποθνήσκω

1.3.2.4 Outros termos

Concluímos a abordagem da figura retórica da antítese com a menção de outras formas que opõem realidades contrastantes. Em primeiro lugar o merisma que é usado na retórica bíblica para evidenciar uma totalidade por meio de dois termos opostos (Dt 28,66; 1Rs 8,29.59; Est 4,16; Is 27,3).¹¹² Segundo Alonso Schökel, “o merisma é um caso especial de sinonímia. [...] O merisma reduz uma série completa em dois membros, ou divide uma totalidade em duas metades”.¹¹³ Um exemplo é o segmento abaixo.

Sl 115,15-16 (113,23-24)

ברוכים אתם ליהוה עשה שמים וארץ

השמים שמים ליהוה והארץ נתן לבני-אדם

εὐλογημένοι ὑμεῖς τῷ κυρίῳ τῷ ποιήσαντι τὸν οὐρανὸν καὶ τὴν γῆν,
ὅ οὐρανὸς τοῦ οὐρανοῦ τῷ κυρίῳ τὴν δὲ γῆν ἔδωκεν τοῖς υἱοῖς τῶν ἀνθρώπων.

*Sois benditos a YHWH que fez o céu e a terra,
o céu do céu pertence a YHWH, pois deu a terra aos filhos dos homens.*

O primeiro membro do segmento cita os termos *céu* e *terra* para identificar uma única realidade criada por Deus: o universo. O segundo membro, contudo, reutiliza os vocábulos em uma antítese, visto que a realidade celeste é destinada a Deus, ao passo que a terrestre é reservada à humanidade. Em suma, o merisma pode também ser uma antítese, porém resta uma diferença essencial: o primeiro conceito associa dois opostos para demonstrar a unidade, isto é, os dois se excluem reciprocamente e geram uma nova realidade; a segunda concepção vincula duas oposições para destacar o contraste, ou seja, não é nítida a exclusão e ambas as realidades mantém suas características.¹¹⁴

¹¹² O termo μερισμός (*divisão*) tem o respectivo latino *distributio* (*distribuição*), contudo esse conceito não exemplifica o papel de um merisma na retórica bíblica. A figura, indicada na *Retórica ad Herennium*, ocorre quando vários papéis ou funções são atribuídas a um número de coisas ou pessoas, ou seja, distribui a cada um o seu dever e o diferencia das demais entidades (RHETORICA AD HERENNIUM, § IV,35,47, p. 347-349).

¹¹³ ALONSO SCHÖKEL, Manual de poética hebrea, p. 105. Tradução nossa do original em espanhol: “el merismo es un caso especial de sinonimia. [...] El merismo reduce a dos miembros una serie completa. O divide en dos mitades una totalidad”. Silva detalha o merisma em quatro modalidades: a) a lista seletiva que enumera algumas partes para se referir ao todo (Sl 146,6-9; Os 4,3); b) a expressão polar que une os extremos para expor a plenitude (Jó 29,8; Sl 95,5 [94,5]); c) o quiasmo (Is 10,41; Ez 17,27); d) o paralelismo antitético com uma anticongruência própria (Pr 22,17; Is 41,4) (SILVA, Metodología de exegese bíblica, p. 313).

¹¹⁴ KRAŠOVEC, Anthithetic Structure, p. 5.

Outras formulações que utilizam a oposição são: a) a dicotomia que consiste na divisão de uma grande realidade em duas partes que não se excluem, mas são complementares como ocorre em *καὶ νή e παλαιά διαθήκη* (*nova e antiga aliança*; 2Cor 3,6.14);¹¹⁵ b) o binômio que conecta dois termos para indicar que essa conjunção melhora ambos como ocorre em *γεννάω ἐξ ὄντος καὶ πνεύματος* (*nascer de água e espírito*; Jo 3,5).¹¹⁶

Em suma, os conceitos de merisma, dicotomia e binômio associam duas realidades e têm características próprias, contudo não são sinônimos de antítese, cuja abrangência retórica supera a simples aproximação terminológica; além disso, a perícope de 1Ts 5,1-11 possui somente antíteses.

1.3.3 Considerações acerca da antítese

As cartas paulinas possuem três formas fundamentais de oposição: lexical, semântica e temática, cuja contraposição terminológica é a base da antítese, contudo insuficiente para defini-la. Diante disso, citamos as definições clássicas e modernas da figura retórica em questão e, ainda assim, não encontramos uma descrição abrangente.

Preferimos evitar o risco de acrescentar uma longa e detalhada definição, por conseguinte nos concentramos nas três características que consideramos fundamentais em uma antítese: a forma estilística, o conteúdo temático e o estilo retórico. A binariedade e a parataxe são características da retórica bíblica e estão inseridas, sobretudo, no primeiro item dessa tríplice indicação, a qual determina a presença de uma antítese e também a define. Segundo Weiss, o modo de pensar paulino é tipicamente antitético,¹¹⁷ porém as várias oposições utilizadas por ele nem sempre se configuram como uma antítese. De fato, alguns dos princípios basilares da sua teologia como *carne e espírito, pecado e graça ou justiça, fé e lei, Adão e Cristo, loucura e sabedoria, justiça e pecado* denotam uma oposição; somente a aplicação de critérios objetivos pode determinar a presença de uma antítese.

¹¹⁵ O termo grego *διχοτομία* (*divisão*) provém da união de *δίχα* (*duas partes*) e *τέμνω* (*dividir*). Kucicki utiliza essa nomenclatura para distinguir, por exemplo, o termo *παρουσία* (*Parusia*) e a expressão *ἡμέρα κυρίου* (*Dia do Senhor*) como elementos escatológicos ligados ao fim dos tempos, mas relacionados com contextos distintos em 1Ts e com significados que não os caracterizam como sinônimos (KUCICKI, Terminological Dichotomy, p. 47-48).

¹¹⁶ O termo latino *binomium* provém da união de *bi* (*dois*) e *nomen* (*nome*).

¹¹⁷ WEISS, Beiträge zur Paulinischen Rhetorik, p. 175-176.

Em relação ao elenco das sete antíteses de 1Ts 5,1-11, apresentamos as seguintes considerações: a) a figura está em quase toda a perícope (exceto nos vv. 1.11);¹¹⁸ b) o contraste inicial determina os demais; c) ἡμέρα e νύξ são os vocábulos mais utilizados (8x); d) a quantidade de termos que se opõem soma trinta citações, com sutil primazia àqueles de índole negativa (16x) sobre os positivos (14x).

Acrescentamos que poucos exegetas apontam uma semelhante relação das antíteses da períope: a) Elias é o único que indica as sete, mas as considera como mera oposição que serve para determinar dois grupos contrastantes (*vós* ou *nós* e *eles*);¹¹⁹ b) Focant exibe um conjunto parcial e as conceitua como palavras-chave ligadas aos membros da comunidade e aos outros;¹²⁰ c) Weima incorpora algumas oposições em uma sequência chamada de múltiplas metáforas;¹²¹ d) Luckensmeyer, enfim, as chama de *pares retóricos* e também cita um elenco parcial.¹²²

Concluímos, assim, a exposição do primeiro capítulo centrado no *status quaestionis* de 1Ts 5,1-11 e em dois importantes princípios metodológicos de nossa pesquisa: a análise retórica e a figura da antítese.

¹¹⁸ Segundo Smith, as antíteses caracterizam retoricamente todo o texto de 1Ts: “isto é, com o conhecimento da retórica estereotipada da carta, particularmente na descrição de suas tipologias antitéticas básicas (amigos vs. bajuladores; citadinos vs. camponeses; e o verdadeiro sábio vs. o falso sábio), somos capazes de acessar a situação cultural dos tessalonicenses sem relacionar facilmente a retórica paulina à irrelevante evidência extratextual sobre os tessalonicenses” (SMITH, Comfort One Another, p. 94). Tradução nossa do original em inglês: “that is, with a knowledge of the letter’s stereotypical rhetoric, particularly in depicting its basic antithetical typologies (friends vs. flatterers; urbanites vs. rustics; and the true sage vs. the false one), we are able to access the cultural situation of the Thessalonians without facilely relating Paul’s rhetoric to irrelevant extra-textual evidence about the Thessalonians”.

¹¹⁹ ELIAS, 1 and 2 Thessalonians, p. 191.

¹²⁰ FOCANT, Les fils du Jour, p. 353.

¹²¹ WEIMA, 1-2 Thessalonians, p. 346.

¹²² LUCKENSMAYER, The Eschatology of First Thessalonians, p. 295.

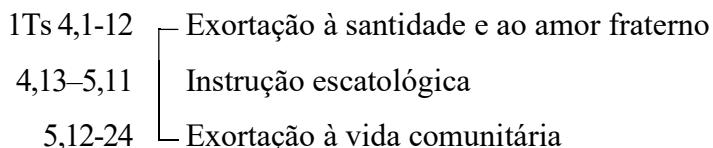
2 ANÁLISE TEXTUAL DE 1Ts 5,1-11

O presente capítulo focaliza a dimensão textual de 1Ts 5,1-11 seguindo as tradicionais etapas do método histórico-crítico: a princípio, delimita-se a perícope a partir do confronto entre o texto e o seu contexto; em seguida, realiza-se a crítica documental; em terceiro lugar apresenta-se uma sugestão de tradução literal; depois, designa-se uma proposta estrutural com base em uma série de indícios presentes na passagem; a diagramação e a segmentação completam as etapas da análise textual.

2.1 Delimitação da perícope

Os manuais de metodologia da exegese bíblica geralmente iniciam as etapas de preparação diacrônica à análise sincrônica com a crítica documental. A princípio, preferimos delimitar a perícope que será abordada e depois definir o texto por meio da crítica documental.

1Ts apresenta um *praescriptum* (1Ts 1,1) e um *postscriptum* (1Ts 5,25-28) como moldura epistolar. O corpo da carta é dividido em duas grandes seções: a primeira é uma narração que integra um constante agradecimento (1Ts 1,2-3,13); a segunda é um conjunto de exortações e instruções (1Ts 4,1-5,24)¹ formado por três sequências temáticas dispostas de modo concêntrico, como indicado abaixo.



¹ MANINI, Lettere ai Tessalonicesi, p. 12-13. A estrutura de 1Ts não apresenta grandes divergências entre os exegetas, destacamos dois pontos de conflito em relação à proposta estrutural acima indicada: a) em primeiro lugar boa parte dos exegetas defende a unidade da primeira seção epistolar (FABRIS, 1-2 Tessalonicesi, p. 22; FURNISH, 1 Thessalonians, p. 7-8; GHINI, Lettere di Paolo ai Tessalonicesi, p. 39; MALHERBE, The Letters to the Thessalonians, p. 84-86) em vez de dividi-la em várias sequências (BRUCE, 1&2 Thessalonians, p. 4; GAVENTA, First and Second Thessalonians, p. 7; HESTER, The Invention of 1 Thessalonians, p. 271; LÉGASSE, Les épîtres de Paul aux Thessaloniciens, p. 49; MOSETTO, Le lettere di San Paolo, p. 45; WEIMA, 1-2 Thessalonians, p. 56-58) ou incorporá-la na seção seguinte (BRODEUR, Il cuore di Paolo, p. 125); em segundo lugar o início do *postscriptum* é colocado no v. 23 (MALHERBE, The Letters to the Thessalonians, p. 84-86; WEIMA, 1-2 Thessalonians, p. 56-58), em vez do v. 25 (BRUCE, 1&2 Thessalonians, p. 4; FURNISH, 1 Thessalonians, p. 8; GAVENTA, First and Second Thessalonians, p. 7; GHINI, Lettere di Paolo ai Tessalonicesi, p. 39; HESTER, The Invention of 1 Thessalonians, p. 271; LÉGASSE, Les épîtres de Paul aux Thessaloniciens, p. 49).

A sequência central da segunda seção é escatológica e dividida em duas perícopes: 1Ts 4,13-18; 5,1-11. Diante disso, a delimitação da perícope deve comprovar a separação em relação à passagem anterior e a quebra quanto à seguinte sequência exortativa.

2.1.1 Início

A terminologia introdutiva de 1Ts 5,1 repete aquela de outras passagens da seção instrutiva e exortativa: a preposição *περί* (*acerca de*; 1Ts 4,9.13),² o vocativo *ἀδελφοί* (*irmãos*; 1Ts 4,1.13; 5,12)³ e a expressão *οὐ χρείαν ἔχετε ὑμῖν γράφεσθαι* (*não é necessário escrever-vos*; 1Ts 4,9). Segundo Malherbe, o sintagma *περὶ* δέ “introduz um novo assunto ou, melhor, uma nova etapa na abordagem de temas escatológicos relevantes aos tesselonicenses”.⁴ A conjunção δέ é utilizada 15x na carta, sobretudo na segunda seção, e introduz passagens (1Ts 4,13; 5,1.12.23) e segmentos (1Ts 4,9; 5,8.14.21).⁵ Esses indícios introdutivos demonstram a linearidade terminológica utilizada por Paulo.

A terminologia conclusiva de 1Ts 4,18 é outro indício que corrobora o início da passagem em questão. De acordo com Weima,⁶ o v. 18 possui uma tríplice conotação ilativa: a) a conjunção *ὡστε* (*assim*) é usada por Paulo para apresentar a consequência de um argumento (1Cor 3,21; 11,33; 14,39; 15,58; Gl 4,7; Fl 2,12; 4,1);⁷ b) o sintagma *λόγοις τούτοις* (*estas palavras*) se refere ao que foi enunciado em antecedência, ou seja, a palavra do Senhor e a descrição apocalíptica da Parusia; c) o interlocutor percebe que a exposição se aproxima da conclusão, sendo preparado para um novo tópico. Segundo Wanamaker,⁸ a expressão *παρακαλεῖτε ἀλλήλους* (*encorajai uns aos outros*) expressa o desejo do apóstolo de obter um resultado vivencial, logo não há muito mais a ser acrescentado.

A temática das duas perícopes que formam a sequência escatológica possui uma nítida diferença, embora complementar: enquanto 1Ts 4,13-18 aborda o futuro dos mortos e dos vivos

² O sintagma *περὶ* δέ é utilizado por Paulo em 1Cor quando inicia uma nova resposta acerca de questões específicas feitas pela comunidade, por meio uma carta que lhe fora enviada anteriormente (1Cor 7,1.25; 8,1; 12,1; 16,1.12).

³ SILVA, Metodologia de exegese bíblica, p. 71.

⁴ MALHERBE, The Letters to the Thessalonians, p. 287. Tradução nossa do original em inglês: “introduces a new subject or, better, a new stage in the discussion of eschatological matters relevant to the Thessalonians”.

⁵ LAMBRECHT, A Structural Analysis, p. 169.

⁶ WEIMA, 1-2 Thessalonians, p. 339-340.

⁷ Blass-Debrunner, § 391, p. 468-471.

⁸ WANAMAKER, The Epistles to the Thessalonians, p. 176.

na παρουσία τοῦ κυρίου (*Parusia do Senhor*; 4,15), 1Ts 5,1-11 considera a identidade cristã no presente como preparação para o evento denominado ἡμέρα κυρίου (*Dia do Senhor*; 5,2). Sendo assim, os indícios terminológicos que justificam 1Ts 5,1 como início da perícope também são corroborados pela compreensão temática de toda a perícope.⁹

2.1.2 Término

A terminologia conclusiva de 1Ts 5,11 colabora na definição do término da períope: a conjunção conclusiva διό (*portanto*) finda uma argumentação e o sintagma παρακαλεῖτε ἀλλήλους (*encorajai uns aos outros*) é a decorrência prática daquilo que fora proposto no decorrer da exposição. A sequência seguinte (1Ts 5,12-24) repropõe os mesmos termos introdutivos da períope em questão: o vocativo ἀδελφοί e a conjunção δέ.

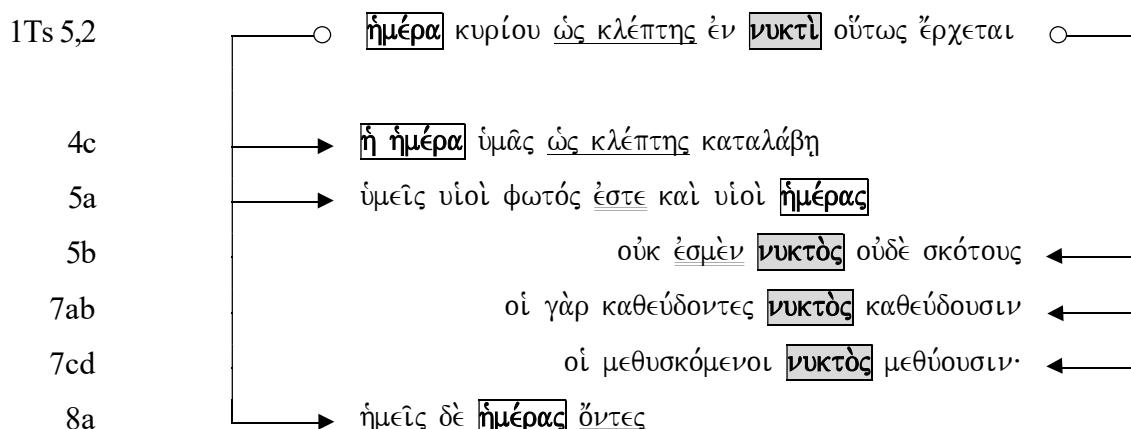
A temática de 1Ts 5,1-11 é distinta daquela sucessiva: a escatologia e a identidade cristã cedem espaço a uma série de breves sentenças exortativas, composta por catorze verbos conjugados na segunda pessoa do plural do imperativo. Essa peculiaridade mostra a preocupação do autor em evidenciar elementos práticos da vida comunitária, em vez de continuar a questão doutrinal.

⁹ Discordamos dos exegetas que consideram παρουσία e ἡμέρα κυρίου como sinônimos ou temas intercambiáveis (BEST, The First and Second Epistles, p. 206; LANGEVIN, Jésus Seigneur, p. 122; PLEVNIK, Paul and the Parousia, p. 11; 43-44). Concordamos com os estudiosos que sublinham que παρουσία e ἡμέρα κυρίου são expressões escatológicas que se relacionam com o fim dos tempos, contudo são usadas de modo distinto em 1Ts: a) o termo técnico grego παρουσία é empregado 4x na carta (1Ts 2,19; 3,13; 4,15; 5,23) e está sempre relacionado com a vinda gloriosa de Cristo; o conceito não possui um vocábulo análogo no AT e é aplicado em um contexto positivo atinente aos cristãos; b) a expressão ἡμέρα κυρίου é usada somente na períope em questão, tal emprego ocorre em uma direta menção (v. 2b) e no uso absoluto (v. 4c); a sua proveniência é veterotestamentária e tem uma entonação positiva para os cristãos e negativa para os demais que não estão preparados e serão surpreendidos por esse inevitável evento (FABRIS, 1-2 Tessalonicesi, p. 150; JOHNSON, 1 & 2 Thessalonians, p. 135-136; KUCICKI, Terminological Dichotomy, p. 59-60). Em suma, enquanto a παρουσία se refere à chegada de Cristo que inaugura o fim dos tempos, ἡμέρα κυρίου entende uma série de eventos como juízo e salvação que estão associados à descrição veterotestamentária; o primeiro conceito é tipicamente cristão, o segundo tem raiz judaica.

2.1.3 Coerência interna

A coerência interna do texto também corrobora os vv. 1.11 como início e fim da perícope. Dentre os vários indícios, citamos a técnica literária chamada palavras-chave.¹⁰ Esse simples procedimento consiste na menção de um termo e a sua constante retomada na passagem. A palavra-chave garante a coerência interna por reforçar a ligação e a transição entre os segmentos, por assegurar a clareza na evolução da exposição e por estimular a percepção do acréscimo de um novo elemento.

A antítese $\eta\mu\epsilon\rho\alpha \neq \nu\acute{\epsilon}\zeta$ é citada logo no início (v. 2) e contém os vocábulos essenciais da exposição do argumento principal. A seguir, indicamos graficamente as palavras-chave (negrito em um retângulo com diferentes cores) e outros elementos adjuntos que também se repetem (sublinhado distinto).



¹⁰ Parunak define uma palavra-chave do seguinte modo: “utilizamos o termo *palavra-chave*, por si só, para se referir a um elemento transitacional que não é restrito por padrões simétricos ou a um específico posto ao interno de uma unidade. Não obstante outros elementos possam ser utilizados dessa maneira ao posto de palavras, a repetição dessas constitui o recurso mais comum, de modo que a convencional expressão ‘palavra-chave’ é ainda a mais apropriada” (PARUNAK, Transitional Techniques in the Bible, 529, grifo do autor). Tradução nossa do original em inglês: “we use the term *keyword* by itself to refer to a transitional element that is not restricted either by symmetrical patterning or to a specific location in a unit. Though elements other than words may be used in this way, words are the most common repeated feature, so that the conventional term ‘keyword’ is still appropriate”. A palavra-chave não assume uma posição predefinida na unidade seguinte, algo distinto da *mot-crochet* ou palavra-gancho indicada por Vanhoye no estudo de Hb, visto que a palavra-gancho assume uma posição inicial na unidade seguinte: “essa técnica consiste em retomar no início de uma nova unidade literária um termo usado no final daquela anterior” (VANHOYE, Un cammino di ricerca esegetica, p. 13). Tradução nossa do original em italiano: “questo accorgimento consiste nel riprendere all’inizio di una nuova unità letteraria un termine adoperato alla fine dell’unità precedente”. As palavras-chave não fazem parte dos elementos que serão destacados no *ornatus*, como as figuras de palavras por repetição, as quais se caracterizam pela repetição terminológica sem a preocupação em desenvolver um tema.

As três retomadas de *ἡμέρα* apresentam características positivas: a primeira e segunda afirmam que os tessalonicenses não serão surpreendidos porque são filhos do Dia e da luz (vv. 4-5a), a terceira reafirma essa pertença em vista da salvação (vv. 8-10). As três citações de *νύξ* indicam algo negativo: a princípio, o termo é precedido por um advérbio de negação que indica aquilo que não é condizente com os cristãos (v. 5b), depois identifica a ação de um grupo alheio, cujo estilo de vida é reprovado (v. 7).

A antítese *ἡμέρα* ≠ *νύξ* apresenta duas palavras-chave, cuja repetição amplifica a inicial menção e facilita a compreensão dos interlocutores, pois evoca uma imagem simples e típica da religiosidade popular. A coerência interna é, assim, garantida pela repetição terminológica de termos fundamentais na perícope que não ocorrem em outras passagens da segunda seção de 1Ts.

2.1.4 Considerações acerca da delimitação

A perícope de 1Ts 5,1-11 é uma unidade autônoma de sentido. A terminologia, a temática e a coerência interna são de grande valia na sua delimitação. A passagem é uma exposição escatológica, por isso não ocorrem os típicos indícios narrativos de mudança cronológica, topográfica, temporal ou de personagens.¹¹

Os elementos distintivos que evidenciam a delimitação da perícope são: a) o v. 1 apresenta uma nova questão (*περί*), evoca o caráter emotivo do público (*ἀδελφοί*) e repete expressões iniciais de outros segmentos, juntamente com a mudança de perspectiva na sequência escatológica (*ἡμέρα κυρίου*); b) o v. 11 conclui a passagem ao utilizar uma conjunção conclusiva (*διό*) e uma entonação exortativa (*παρακαλεῖτε ἀλλήλους*); c) enquanto a períope anterior termina com um claro tom ilativo, a sucessiva sequência apresenta uma mudança temática e indícios introdutivos; d) as palavras-chave são um indício literário que garante a coerência interna da passagem.

Portanto, afirmamos que 1Ts 5,1-11 é um texto bem definido que não apresenta dificuldades de delimitação,¹² é a segunda períope de uma sequência escatológica (1Ts 4,13–5,11) inserida na seção instrutiva e exortativa da carta (1Ts 4,1–5,24).

¹¹ SILVA, Metodologia de exegese bíblica, p. 70-73; WEGNER, Exegese do Novo Testamento, p. 114-115.

¹² Propostas diversas de delimitação de 1Ts 5,1-11: a) Lambrecht sugere a presença de três períopes – 4,13-18; 5,1-8; 5,9-11 (LAMBRECHT, A Structural Analysis, p. 168-173); b) Morris duas – 5,1-3; 5,4-11 (MORRIS, The First and Second Epistles, p. 148-163); c) Hughes considera os vv. 1-3 uma parte da *probatio* (4,1-5,3) e os vv. 4-11 a *peroratio* (HUGHES, The Rhetoric of 1 Thessalonians, p. 115); d) Howard

2.2 Crítica documental

A determinação do texto mais próximo possível ao original é a próxima etapa metodológica. Reconhecemos inicialmente que a perícope apresenta poucas variantes, as quais não constituem um sério problema de crítica documental nem comprometem a sua compreensão. 1Ts na sua integralidade não apresenta sérias dificuldades na transmissão do texto.¹³

Cada variante será analisada em duas etapas: com base nas versões críticas *The Greek New Testament*¹⁴ e *Novum Testamentum Graece*¹⁵ serão apresentadas as variantes, começando por aquela escolhida e expondo a(s) mudança(s) presente(s) nas testemunhas; depois serão elucidadas as variantes a partir dos fundamentos específicos da crítica documental.¹⁶

2.2.1 Variantes textuais

2.2.1.1 ἡμέρα κυρίου (v. 2b)

O sintagma ἡμέρα κυρίου se encontra nos maiúsculos Ι, B, D, F, G, P; além dos minúsculos 33, 81, 1739, 2464. Por outro lado, os maiúsculos A, K, L, Ψ, 0278; os minúsculos 104, 365, 630, 1175, 1241, 1505, 1881 e Μ trazem o artigo ἡ antes do sintagma. O NT utiliza a mesma expressão sem o artigo (2Pd 3,10) ou com esse acréscimo em ambos os termos (1Cor 1,8; 5,5; 2Cor 1,14). A LXX não usa ἡ, pois traduz o sintagma יְהֹוָה יוֹם (Dia de YHWH) que se

considera 4,13–5,11 uma única perícope (HOWARD, The Literary Unity, p. 166). Tais propostas não possuem argumentos convincentes que indiquem uma distinta delimitação da perícope, a qual é assim indicada pela maioria dos exegetas.

¹³ METZGER, A Textual Commentary, p. 561-566.

¹⁴ ALAND, The Greek New Testament, p. 704.

¹⁵ NESTLE; ALAND, Novum Testamentum Graece, p. 628. Esse volume fornece também as siglas para a identificação da natureza das variantes (p. 54-81). Chama a atenção, a diferença em relação ao número de variantes indicadas pelas duas versões críticas: enquanto *The Greek New Testament* conota apenas uma (v. 4), *Novum Testamentum Graece* engloba tal variante e apresenta um total de doze, todas expostas neste ponto.

¹⁶ Os fundamentos específicos da crítica documental são amplamente reconhecidos pela exegese bíblica (EGGER, Metodologia do Novo Testamento, p. 48-50; SCHNELLE, Introdução à Exegese do Novo Testamento, p. 42-43; SILVA, Metodologia de exegese bíblica, p. 46-47; WEGNER, Exegese do Novo Testamento, p. 47-48; WEGNER, Guida alla critica testuale, p. 286-308). Preferimos a nomenclatura *crítica documental*, em vez de *crítica textual*, pois tal procedimento metodológico se baseia no testemunho documental da transmissão do texto bíblico.

encontra na forma do estado construto (Is 13,6.9; Jl 2,1; 4,14).¹⁷ A atestação no texto alexandrino, a aplicação da *lectio brevior potior* e a ausência do artigo em textos do AT e do NT depõem em favor de ἡμέρα κυρίου.

2.2.1.2 ὅταν λέγωσιν (v. 3a)

O sintagma ὅταν λέγωσιν é certificado pelos maiúsculos Κ*, A, F e G; pelo minúsculo 33; pelas versões it, vg^{ms} e sy^p; por Irineu (latim) e Tertuliano. Duas variantes acrescentam uma conjunção entre os termos: a) δέ está presente nos maiúsculos Κ², B, D, 0226; nos minúsculos 6, 104, 1505, 1739, 1881, 2464 e na versão sy^h; b) γάρ nos maiúsculos K, L, P, Ψ, 0278; nos minúsculos 81, 365, 630, 1175, 1241; Μ e nas versões ar e vg. De acordo com González, o acréscimo é estilístico, pois as duas conjunções usadas nas variantes ocorrem em outros pontos da perícope: δέ (vv. 1.4.8) e γάρ (vv. 2.5.7).¹⁸ Weima considera um pressuposto interpretativo nos acréscimos: enquanto o primeiro indicaria uma leitura explicativa da expressão, o segundo advertiria o contraste presente na continuação do texto; ambas as explicações são de difícil comprovação.¹⁹ A aplicação da *lectio brevior potior* é o critério mais seguro para a escolha de ὅταν λέγωσιν, sem qualquer conjunção com função estilística ou interpretativa.

2.2.1.3 αὐτοῖς ἐφίσταται (v. 3b)

A leitura αὐτοῖς ἐφίσταται encontra-se nos maiúsculos A^{vid}, D, K, P, Ψ, 0278; nos minúsculos 81, 104, 365, 630, 1175, 1241, 1505, 1739, 2464; no Μ e em Irineu (latim). Ocorrem três variantes: a) a mudança verbal para ἐπίσταται mediante a troca da consoante φ por π presente nos maiúsculos Κ, L e nos minúsculos 33, 326, 1881;²⁰ b) o uso do mesmo verbo

¹⁷ BEST, The First and Second Epistles, p. 206; ROSSANO, Lettere ai Tessalonicesi, p. 110. Ishai-Rosenboim indica que o termo ηγή possui a função de *nomen rectum* (*nome regido*) e tem a função de qualificar ηγή, cuja função é aquela de *nomen regens* (*nome regente*), ou seja, o atributo ηγή atribui qualidade a ηγή haja vista a conexão estabelecida entre ambos. O estado construto, no entanto, não determina a natureza dessa conexão (ISHAI-ROSENBOIM, Is η ηγή, p. 395-396).

¹⁸ GONZÁLEZ, El mensaje escatológico, p. 11, n. 21.

¹⁹ WEIMA, 1-2 Thessalonians, p. 374.

²⁰ González comenta do seguinte modo a mudança silábica na primeira variante: “a mudança de φ para π se explica porque o verbo ἐφίστημι (o qual está na terceira pessoa do singular do presente indicativo, na

da alteração anterior, mas invertendo a posição dos termos nos maiúsculos B, 0226^{vid} e na Vulgata com algumas variações; c) a mudança verbal para φανήσεται nos maiúsculos tardios F, G; na it^{b d} e em Agostinho. O verbo ἐφίστημι é um *hápax legómenon* das cartas paulinas e a forma ἐφίσταται se encontra somente 1x na LXX (Sb 6,8). As outras duas conjugações são utilizadas, sobretudo, na LXX: ἐπίσταται ocorre 11x e φανήσεται é 4x; ambas têm apenas uma citação neotestamentária: At 26,26 e Mt 24,30, respectivamente. O critério da *lectio difficilior potior* e o fraco apoio documental favorecem a opção por αὐτοῖς ἐφίσταται.

2.2.1.4 Ἐκφύγωσιν (v. 3d)

O verbo ἐκφύγωσιν possui a variante ἐκεύξονται em alguns maiúsculos como D^{*.c}, F, G. As lições utilizam o mesmo verbo em tempos distintos,²¹ porém o uso do futuro é raro nos textos neotestamentários após a duplice negação οὐ μή.²² A modificação é descartada diante do fraco apoio documental.

2.2.1.5 Κλέπτης (v. 4c)

A leitura κλέπτης, no nominativo singular, está presente nos maiúsculos Ι, D, F, G, Ψ, 075, 0150, 0226^{vid}; nos bizantinos K, L, P; além de outros minúsculos, lecionários, versões e padres da Igreja. A variante κλέπτας, no acusativo plural, consta nos maiúsculos alexandrinos A, B; além da versão copta bohairica. A escolha da variante está ligada a uma diferente interpretação: a conexão de κλέπτης com ἡμέρα (nominativo singular) acentua a inesperada chegada do Dia do Senhor; a união de κλέπτας com ὑμᾶς (acusativo plural) evidencia que os membros da comunidade seriam como ladrões surpreendidos pelo surgir do novo Dia.²³ No v. 2b κλέπτης é utilizado no singular e está relacionado com ἡμέρα κυρίου, assim como os demais textos neotestamentários que utilizam a mesma forma em um contexto escatológico (Mt 24,43;

voz média), em algumas conjugações temporais, possui π em vez de φ”. Tradução nossa do original em espanhol: “el cambio de la φ por la π se podría explicar porque el verbo ἐφίστημι (que está aquí en tercera persona del singular del presente indicativo, en voz media) tiene algunos tiempos en que aparece la π en vez de la φ” (GONZÁLEZ, El mensaje escatológico, p. 11).

²¹ Ἐκφύγωσιν é a terceira pessoa do plural do subjuntivo aoristo ativo, ἐκεύξονται é a terceira pessoa do plural do indicativo futuro ativo.

²² Blass-Debrunner, § 365, p. 440-441.

²³ MALHERBE, The Letters to the Thessalonians, p. 293-294; MORRIS, The First and Second Epistles, p. 154-155.

Lc 12,39; 2Pd 3,10; Ap 3,3; 16,15).²⁴ Depõem em favor da forma κλέπτης, no nominativo singular, o maior número de manuscritos, a vasta distribuição geográfica e a antiguidade documental, além da coerência interna da perícope e dos demais textos do NT.

2.2.1.6 ἐσμέν (v. 5b)

O verbo ἐσμέν possui a variante ἐστέ nos códigos D*, F, G; nas versões it, vg^{mss}, syn, sa e no Ambrosiaster. O início do v. 5 utiliza a segunda pessoa do plural, o restante emprega a primeira pessoa do plural. Essa busca mudança causa perplexidade, mas ocorre também em outros textos do *corpus paulinum* (Gl 3,23-27; Cl 2,13); além disso, parte da sequência verbal se mantém na primeira pessoa do plural (vv. 6,10). A coerência interna e a aplicação da *lectio difficilior potior* demonstram que repetição de ἐστέ é a tentativa de corrigir ἐσμέν, presente na primeira parte do v. 5.

2.2.1.7 ὡς οἱ λοιποί (v. 6a)

A leitura ὡς οἱ λοιποί é atestada nos maiúsculos Κ*, A, B; nos minúsculos 33, 1739, 1881; nas versões b, f, vg^{st.ww}, sy^p e em Clemente de Alexandria. Há uma mudança que adiciona a conjunção καὶ apóss ὡς nos códigos maiúsculos Κ², D, F, G, K, L, P, Ψ, 0278; nos minúsculos 81, 104, 365, 630, 1175, 1241, 1505; em Μ; nas versões it, vg^{cl}, sy^h, co e no Ambrosiaster. A expressão καθὼς καὶ οἱ λοιποί é usada na perícope anterior (1Ts 4,13) e pode ter influenciado a adição de καὶ. Assim, a aplicação da *lectio brevior potior* exclui a distinta versão.

2.2.1.8 Μεθυσκόμενοί (v. 7c)

A lição μεθυσκόμενοι tem a variante μεθύοντες no maiúsculo B. A variação utiliza o mesmo verbo μεθύω,²⁵ mas o harmoniza com os anteriores na forma ativa: καθεύδοντες e μεθύουσιν. O fraquíssimo apoio documental determina por si só a escolha do verbo no particípio passivo.

²⁴ BEST, The First and Second Epistles, p. 209; METZGER, A Textual Commentary, p. 561; WEIMA, 1-2 Thessalonians, p. 374.

²⁵ Μεθυσκόμενοι está no particípio presente passivo nominativo masculino plural; μεθύοντες no particípio presente ativo nominativo masculino plural.

2.2.1.9 ἡμᾶς ὁ θεός (v. 9a)

O sintagma ἡμᾶς ὁ θεός possui uma variante que inverte a posição dos termos no P³⁰ e no maiúsculo B. A mesma ordem dos termos com o pronome no acusativo antes do sujeito aparece 3x nas protopaulinas (Rm 5,8; 2Cor 7,6; 1Ts 4,7), ao passo que a ordem inversa da variante apenas 1x (1Cor 4,9). O fraco apoio documental e a comparação com os textos paulinos determinam a escolha de ἡμᾶς ὁ θεός.

2.2.1.10 Χριστοῦ (v. 9b)

A versão διὰ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ possui uma variante que omite a última palavra no P^{30vid}; no maiúsculo B e nas versões b, m*, vg^{mss}, sa. Tanto a forma longa com a presença de Χριστοῦ (1Ts 1,3; 5,23.28) quanto aquela breve (1Ts 2,19; 3,11.13) são utilizadas 3x na carta. A aplicação da *lectio brevior potior* consideraria a omissão como forma original, contudo o fraco apoio documental privilegia a escolha da forma longa.

2.2.1.11 ὑπὲρ ἡμῶν (v. 10a)

O sintagma ὑπὲρ ἡμῶν é atestado no P³⁰; nos maiúsculos Κ², A, D, F, G, K, L, P, Ψ, 0278; nos minúsculos 81, 104, 365, 630, 1175, 1241, 1505, 1739, 1881, 2464 e em Μ. A variante περὶ ἡμῶν consta nos maiúsculos Κ*, B, 33. As duas preposições são utilizadas com o mesmo significado e estão próximas em textos neotestamentários (Ef 6,18-19; Hb 5,1-3), porém Witherington afirma que:

O número, a distribuição geográfica e os diversos tipos de texto representados favorecem em último caso ὑπέρ que mais claramente evidencia a natureza benéfica da morte de Cristo: “Ele morreu em nosso favor”. Isso certamente também implica que Ele morreu *no nosso lugar* – ou seja, sua morte é vicária, mesmo que isso não seja explícito aqui. De qualquer forma, essa teologia é mais aprofundada em outros textos [Rm 14,9; 2Cor 5,15.21; Gl 1,4].²⁶

²⁶ WITHERINGTON, 1 and 2 Thessalonians, p. 152, grifo do autor. Tradução nossa do original em inglês: “The number, geographical spread, and diverse text types represented by the latter favor *hyper*, which more clearly makes evident the beneficial nature of Christ’s death: ‘He died on behalf of us’. This surely implies also that He died *instead of us* – that is, his death is vicarious, though this is not explicit here. In any case this theology is expressed more fully elsewhere”.

A preposição ὑπέρ é aquela preferida diante do maior apoio documental e o significado teológico que melhor expressa a morte vicária de Cristo.

2.2.1.12 Ζήσωμεν (v. 10d)

O subjuntivo aoristo ζήσωμεν tem duas variantes: o indicativo presente ζῶμεν no maiúsculo D* e o indicativo futuro ζήσομεν no maiúsculo A. O fraquíssimo apoio documental descarta ambas as versões.

2.2.2 Considerações acerca da crítica documental

Repetimos o que fora dito ao início: a perícope não apresenta sérios problemas textuais, pois a aplicação dos fundamentos da crítica documental às doze variantes elucida aquelas que foram estabelecidas pelas versões críticas do NT. O uso de critérios externos e internos demonstra que a passagem foi fielmente transmitida e os retoques são irrelevantes. Propomos em seguida o texto de 1Ts 5,1-11, com as lições escolhidas em destaque gráfico (negrito sublinhado).

5,1 Περὶ δὲ τῶν χρόνων καὶ τῶν καιρῶν, ἀδελφοί, οὐ χρείαν ἔχετε ὑμῖν γράφεσθαι, 2 αὐτὸὶ γὰρ ἀκριβῶς οἴδατε ὅτι ἡμέρα κυρίου ὡς κλέπτης ἐν νυκτὶ οὕτως ἔρχεται. 3 ὅταν λέγωσιν εἰρήνη καὶ ἀσφάλεια, τότε αἰφνίδιος αὐτοῖς ἐφίσταται ὅλεθρος ὁσπερ ἡ ὥδιν τῇ ἐν γαστρὶ ἔχούσῃ, καὶ οὐ μὴ ἐκφύγωσιν. 4 ὑμεῖς δέ, ἀδελφοί, οὐκ ἔστε ἐν σκότει, ἵνα ἡ ἡμέρα ὑμᾶς ὡς κλέπτης καταλάβῃ. 5 πάντες γὰρ ὑμεῖς υἱοὶ φωτός ἔστε καὶ υἱοὶ ἡμέρας. Οὐκ ἔσμεν νυκτὸς οὐδὲ σκότους. 6 ἄρα οὖν μὴ καθεύδωμεν ὡς οἱ λοιποί ἀλλὰ γρηγορῶμεν καὶ νήφωμεν. 7 Οἱ γὰρ καθεύδοντες νυκτὸς καθεύδουσιν καὶ οἱ μεθυσκόμενοι νυκτὸς μεθύουσιν. 8 ὑμεῖς δὲ ἡμέρας ὅντες νήφωμεν ἐνδυσάμενοι θώρακα πίστεως καὶ ἀγάπης καὶ περικεφαλαίαν ἐλπίδα σωτηρίας. 9 ὅτι οὐκ ἔθετο ἡμᾶς ὁ θεὸς εἰς ὄργὴν ἀλλὰ εἰς περιποίησιν σωτηρίας διὰ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ 10 τοῦ ἀποθανόντος ὑπὲρ ἡμῶν, ἵνα εἴτε γρηγορῶμεν εἴτε καθεύδωμεν ἅμα σὺν αὐτῷ ζήσωμεν. 11 Διὸ παρακαλεῖτε ἀλλήλους καὶ οἰκοδομεῖτε εἰς τὸν ἑνα, καθὼς καὶ ποιεῖτε.

2.3 Tradução

A partir da períope delimitada e definida textualmente propomos nossa tradução que procura refletir, na medida do possível, as nuanças da língua original em relação ao vocabulário,

aos tempos e modos verbais, à exposição do orador e ao papel persuasivo de 1Ts 5,1-11. As lições anteriormente escolhidas estão em destaque gráfico (sublinhado).

1Ts 5,1 *Acerca dos tempos e dos momentos, irmãos, não é necessário escrever-vos; 2 pois, vós mesmos sabeis acuradamente que o Dia do Senhor vem assim como ladrão de noite. 3 Assim que disserem: “paz e segurança”, então, de repente lhes surpreende a destruição, como a agonia àquela que tem no ventre, e não escaparão. 4 Vós, porém, irmãos, não sois da escuridão, assim que o Dia vos surpreenda como ladrão; 5 pois, todos vós sois filhos da luz e filhos do dia, não somos da noite nem da escuridão. 6 Por isso não durmamos como os demais, mas vigiemos e sejamos sóbrios. 7 Pois, os dormentes de noite dormem e os embriagados de noite se embriagam. 8 Nós, porém, sendo do Dia, sejamos sóbrios, vestidos da couraça que é a fé e o amor e do capacete que é a esperança na salvação, 9 uma vez que Deus não nos designou para a ira, mas para a aquisição da salvação mediante o nosso Senhor Jesus Cristo 10 que morreu por nós, a fim de que, quer vigiemos quer durmamos, vivamos junto a Ele. 11 Portanto, encorajai uns aos outros e edificai um ao outro, assim como fazeis.*

2.4 Estrutura

A estrutura de uma perícope evidencia as divisões internas e a evolução da mesma, além do nexo entre os segmentos que a compõem e suas características formais. A proposta estrutural se origina em tópicos objetivos e incorpora considerações subjetivas, a fim de propor um modelo que não visa a excluir os demais e se adeque àquilo que a pesquisa pressupõe. Com base nessa concepção, inicialmente comparamos as propostas dos exegetas, em seguida abordamos os principais indícios léxico-semânticos e temático-teológicos da passagem e, enfim, indicaremos nossa sugestão de proposta estrutural de 1Ts 5,1-11.²⁷

2.4.1 Comparaçao entre as propostas estruturais

Constatamos que não há um consenso geral em relação à estrutura da perícope. Segundo Weima: “a estrutura lógica ou a *dispositio* retórica discutida por Paulo em 5,1-11, acerca do Dia do Senhor, é menos óbvia que a maioria das outras passagens de 1Ts, tal dificuldade explica a

²⁷ Nosso estudo ainda está na etapa dedicada à análise textual, porém faz-se necessária a apresentação de elementos retórico-teológicos que serão repropostos no decorrer da pesquisa.

ampla gama de diferentes propostas”.²⁸ A representação abaixo comprova esse problema e compara graficamente as propostas estruturais.²⁹

1Ts 5,	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Manini/Collins											
Rigaux											
Malherbe											
Schürmann											
Weima/Elias											
Ghini/Fee											
Fabris											
Focant											
Martin											
Iovino/Légasse											
Holmstrand											
Hiebert											
Jewett											
Schreiber											
Furnish											
Ryrie											

²⁸ WEIMA, 1-2 Thessalonians, p. 340. Tradução nossa do original em inglês: “the logical structure or rhetorical arrangement of Paul’s discussion in 5:1-11 about the day of the Lord is less obvious than most of the other passages in 1 Thessalonians, and this difficulty accounts for the wide range of differing outlines”.

²⁹ MANINI, L’itinerario dei credenti, p. 51; COLLINS, Tradition, Redaction, and Exhortation, p. 163; RIGAUX, Tradition et rédaction, p. 322-339; MALHERBE, The Letters to the Thessalonians, p. 287; SCHÜRMANN, A Primeira epístola aos Tessalonicenses, p. 21; WEIMA, 1-2 Thessalonians, p. 340-343; ELIAS, 1 and 2 Thessalonians, p. 191; GHINI, Lettere di Paolo ai Tessalonicesi, p. 226; FEE, The First and Second Letters, p. 182-200; FABRIS, 1-2 Tessalonicesi, p. 147; FOCANT, Les fils du Jour, p. 352-353; MARTIN, 1, 2 Thessalonians, p. 115; IOVINO, La Prima Lettera ai Tessalonicesi, p. 236; LÉGASSE, Les épîtres de Paul aux Thessaloniciens, p. 280; HOLMSTRAND, Markers and Meaning in Paul, p. 73; HIEBERT, 1 & 2 Thessalonians, p. 36; JEWETT, The Thessalonian Correspondence, p. 75; SCHREIBER, Der erste Brief an die Thessalonicher, p. 265; FURNISH, 1 Thessalonians, p. 106-112; RYRIE, First & Second Thessalonians, p. 68-74.

A representação proposta acima indica três importantes questões: a) a ampla concordância de uma dúplice ruptura (vv. 3.4; 10.11) indicada graficamente pela linha mais espessa; b) a compreensão do v. 11 como elemento conclusivo; c) a rara repetição de uma proposta estrutural na parte central da passagem (vv. 4-10). A partir dessas três questões a análise dos indícios léxico-semânticos e temático-teológicos sugerirá uma proposta estrutural que evite o incremento da pulverização de propostas e se adeque à nossa proposta metodológica.

2.4.2 Indícios léxico-semânticos

O primeiro indício lexical é o dúplice emprego do vocativo ἀδελφοί: após a expressão inicial περὶ δὲ τῶν χρόνων καὶ τῶν καιρῶν (v. 1) e depois do pronome pessoal enfático ὑμεῖς (v. 4). O objetivo do vocativo é aproximar o emissor e os receptores da carta, criando uma atmosfera de familiaridade.

A primeira menção de ἀδελφοί antecede as vívidas imagens do ladrão e da parturiente, uma representação escatológica que indica a iminência e a impossibilidade de escapatória para os que têm um estilo de vida que não condiz com ἡμέρα κυρίου (vv. 2-3). A seguir, indicamos graficamente o vocativo (negrito) e uma série de conjunções subordinadas (sublinhado) que está vinculada ao conhecimento escatológico dos interlocutores (retângulo).

1Ts 5,1-3 Περὶ δὲ τῶν χρόνων καὶ τῶν καιρῶν,
ἀδελφοί, οὐ χρείαν ἔχετε ὑμῖν γράφεσθαι, αὐτοὶ γὰρ ἀκριβῶς οἶδατε
ὅτι ἡμέρα κυρίου
ώς κλέπτης ἐν νυκτὶ οὕτως ἔρχεται.
ὅταν λέγωσιν· εἰρήνη καὶ ἀσφάλεια, τότε αἱφνίδιος αὐτοῖς ἐφίσταται ὅλεθρος
ώσπερ ἡ ὡδὶν τῇ ἐν γαστρὶ ἔχουσῃ, καὶ οὐ μὴ ἐκφύγωσιν.

A segunda menção de ἀδελφοί antecede uma característica existencial e escatológica dos membros da comunidade. A retomada do vocativo é acompanhada pela mudança da perspectiva temporal, pois a alusão ao futuro se conecta ao presente. Esse indício lexical é indicado em seguida segundo os mesmos moldes gráficos daquele anterior.

1Ts 5,4 ὑμεῖς δέ, **ἀδελφοί**, οὐκ ἐστε ἐν σκότει,
ἴνα ἡ ἡμέρα ὑμᾶς ώς κλέπτης καταλάβῃ.

Essa dúplice citação de ἀδελφοί se coloca no início da perícope (v. 1) e de uma possível divisão interna (v. 4), concordando com a maior parte dos exegetas que sugere tal ruptura.

O segundo indício lexical é o uso de pronomes enfáticos acompanhados pela conjunção adversativa δέ: a) o pronome ὑμεῖς (v. 4a) corrobora a divisão interna citada anteriormente, pois a atenção dos interlocutores é transferida ao presente; b) o pronome ἡμεῖς (v. 8a) reitera a mudança verbal ocorrida no v. 5 e cita novamente o vocábulo ἡμέρας em referência à vivência escatológica. A comparação abaixo indica o dúplice emprego do pronome e da conjunção em destaque gráfico (distinto sublinhado), juntamente com a sucessiva citação de ἡμέρα (retângulo).

1Ts 5,4 ὑμεῖς δέ, ἀδελφοί, οὐκ ἔστε ἐν σκότει, ἵνα ἡ ἡμέρα ὑμᾶς ὡς κλέπτης καταλάβῃ
8 ἡμεῖς δέ ἡμέρας ὅντες νήφωμεν ἐνδυσάμενοι...

O terceiro indício lexical é a conjunção conclusiva διό, citada na delimitação da conclusão da perícope. Esse termo inaugura um segmento exortativo, no qual o orador apresenta uma indicação prática por meio de verbos no imperativo e do pronome recíproco ἀλλήλων. Tal indício ratifica a ruptura entre os vv. 10.11, indicada pela maioria dos exegetas, e enquadra o último segmento em um campo semântico que descreve ações ligadas ao comportamento cristão. Sintetizamos em seguida os três indícios léxico-semânticos supramencionados.

1Ts 5,1-3	ἀδελφοί	Vocativo
	ὅτι, ως, ὅταν, ὥσπερ	Conjunções
	ἡμέρα κυρίου	Evento escatológico
4-7	ἀδελφοί	Vocativo
	ὑμεῖς δέ	Pronome enfático + conjunção adversativa
	ἡμέρα	Evento escatológico
8-10	ἡμεῖς δέ	Pronome enfático + conjunção adversativa
	ἡμέρα	Vivência escatológica
11	διό	Exortação

A primeira divisão é introdutiva e apresenta o argumento que será exposto: ἡμέρα κυρίου. A segunda e a terceira divisões expõem a identidade escatológica e o estilo de vida dos interlocutores. A última exorta à continuação daquilo que se realiza na comunidade. Com base nesses indícios léxico-semânticos percebe-se a seguinte partição interna da perícope: introdução (vv. 1-3), exposição em mais de uma subdivisão (vv. 4-10) e conclusão exortativa (v. 11).

A possibilidade de subdivisões da exposição requer uma ulterior análise dos vv. 4-10. Em primeiro lugar a mudança da pessoa verbal: a) os verbos na terceira pessoa estão presentes em toda a períope, logo não influenciam na subdivisão; b) os demais verbos estão concentrados em trechos: a primeira pessoa nos vv. 5b-10 e a segunda nos vv. 1-5a.11; enquanto a segunda mudança verbal reitera a divisão entre a exposição e a conclusão (vv. 10.11), a primeira é complexa ao utilizar o verbo *εἰμί* em pessoas diferentes (v. 5a.b), mudando o foco da exposição e antecipando o pronome *ἡμεῖς* (v. 8a).

Em segundo lugar o sintagma *ἄρα οὖν* (v. 6a), formado por duas conjunções conclusivas, apresenta uma consequência da vivência escatológica (Rm 5,18; 7,3.25; 8,12; Gl 6,10).³⁰ Essa expressão introduz uma série de subjuntivos exortativos, mas não determina uma subdivisão, dado que as conjunções amplificam e dão continuidade à exposição, em vez de acrescentar um nítido resultado.

Assim sendo, as posteriores indicações léxico-semânticas sugerem três subdivisões da exposição (vv. 4-5a; 5b-7; 8-10) como indicado abaixo.

1Ts 5,4-5a	<i>ἀδελφοί</i>	Vocativo
	<i>ἡμεῖς δέ</i>	Pronome enfático e conjunção adversativa
	<i>ἐστέ</i> (2x)	Verbos na segunda pessoa do plural
5b-7	<i>ἐσμέν</i>	
	<i>καθεύδωμεν</i>	
	<i>γρηγορῶμεν</i>	
	<i>νήφωμεν</i>	Verbos na primeira pessoa do plural

³⁰ BEST, The First and Second Epistles, p. 211.

8-10	ἡμεῖς δέ	Pronome enfático e conjunção adversativa
	ιήφωμεν	
	γρηγορῶμεν	
	καθεύδωμεν	
	ζήσωμεν	
		Verbos na primeira pessoa do plural

2.4.3 Indícios temático-teológicos

Apresentamos quatro sugestões temático-teológicas que influenciam a proposta estrutural e visam a preencher as lacunas deixadas pelos indícios léxico-semânticos, sobretudo em relação à exposição (vv. 4-10).

Cesarale indica a salvação como tema principal da perícope. A exposição tem por objetivo eliminar as dúvidas da comunidade acerca da Parusia futura, pois o processo soteriológico iniciado no passado com a morte salvífica de Cristo ὑπὲρ ἡμῶν continua no presente por meio da vivência ἡματὶ σὺν αὐτῷ (v. 10).³¹ O princípio da perícope apresenta uma plausível *quaestio* (*questionamento*), contudo não há referências futuras à Parusia e sim à vivência presente de um estilo de vida cônsongo com um progresso soteriológico em direção a ἡμέρα κυρίου. A indicação de Cesarale é relevante, no entanto não apresenta elementos que colaborem na subdivisão da exposição.

Manini aponta a característica dos cristãos como ponto alto da exposição. O tema é desenvolvido por meio de um movimento paralelo em três etapas (vv. 4-7.8-10): a) o primeiro estágio fornece afirmações sobre a identidade cristã com base na palavra-chave ἡμέρα (vv. 4-5.8a); b) o segundo exorta os interlocutores (vv. 6.8b); c) o terceiro motiva a correta vivência segundo a opinião do autor (vv. 7.9-10).³² Esse duplo movimento divide da exposição nos vv. 7.8, contudo falha ao considerar dois temas desiguais de modo paralelo na última etapa: as duas ações negativas de οἱ λοιποί e a apresentação da salvação divina por meio de Cristo.

Malherbe sugere a exortação como tema fundamental. A asserção da pertença a ἡμέρα (vv. 4-5a) desencadeia um movimento paralelo em três etapas (vv. 5b-10): a) a primeira possui duas afirmações referentes aos tessalonicenses sob forma negativa (v. 5b) e positiva (v. 8a); b) a segunda aplica verbos no subjuntivo (vv. 6.8b); c) a terceira apresenta uma razão evidente (v. 7)

³¹ CESARALE, Figli della luce, p. 134.

³² MANINI, L'itinerario dei credenti, p. 51.

e uma razão teológica (vv. 9-10) que determinam a exortação.³³ O movimento proposto por Malherbe aprimora o anterior de Manini ao sublinhar as afirmações acerca dos tessalonicenses na primeira etapa e reconhecer a presença de temas desiguais na última, porém é questionável antepor a exortação à identidade cristã e denominar o v. 7 como uma razão evidente, quando na verdade consiste na figura retórica do parêntese.

Légasse assinala o contraste como tema principal da exposição: a) a primeira discrepância prioriza a diferença entre $\phi\omega\varsigma$ e $\sigma\kappa\sigma\tau\varsigma$ na segunda pessoa do plural do indicativo (vv. 4-5a); b) a segunda discordância privilegia a oposição entre $\gamma\rho\eta\gamma\sigma\rho\epsilon\omega$ e $\kappa\alpha\theta\epsilon\gamma\delta\omega$ na primeira pessoa do plural do subjuntivo (vv. 6-10); c) o v. 5b é um elo de transição que prolonga o primeiro contraste e prepara o segundo.³⁴ A proposta prioriza a diferença entre os dois grupos, porém os coloca no mesmo nível, quando o orador enfatiza a identidade dos interlocutores e não realiza um confronto direto com $o\iota\lambda\sigma\tau\pi\omega\acute{\iota}$.

Cada uma das propostas indicadas acima mostra importantes temáticas teológicas da passagem. A partir de $\eta\mu\epsilon\rho\alpha\kappa\sigma\pi\omega\acute{\iota}$ Paulo aborda a identidade cristã dos interlocutores, um tema que garante homogeneidade à exposição e culmina em uma afirmação soteriológica. A exortação e a superficial contraposição com $o\iota\lambda\sigma\tau\pi\omega\acute{\iota}$ servem para reforçar a exposição das características cristãs. A sugestão de um dúplice movimento enquadra sete versículos em seis subdivisões, algo que consideramos um exagero. Em suma, a temática teológica da identidade cristã sublinha a coesão da exposição, mas não elucida definitivamente as possíveis subdivisões.

As antíteses são, em nossa opinião, um importante indício temático-teológico que atesta as três subdivisões da exposição, citadas na apresentação das evidências léxico-semânticas. Os vv. 4-10 têm uma série de afirmações por meio de uma negação, ou seja, os advérbios $o\bar{u}$ e $\mu\bar{n}$ e a conjunção $o\bar{u}\delta\acute{e}$ antecedem termos antitéticos negativos como $\sigma\kappa\sigma\tau\varsigma$ (vv. 4a.5b), $\nu\bar{u}\xi$ (v. 5b), $\kappa\alpha\theta\epsilon\gamma\delta\omega$ (v. 6a) e $\bar{o}\rho\gamma\acute{\eta}$ (v. 9a). Cada uma dessas negações é abeirada pela exaltação de um termo antitético positivo. O orador rejeita uma realidade inconveniente e sublinha a importância daquela favorável que determina o ideal de vida cristã. A seguir, apresentamos graficamente a síntese desse indício temático-teológico que reitera a tríplice subdivisão da exposição (1Ts 5,4-5a; 5b-7; 8-10), com destaque à conjunção e aos advérbios de negação (sublinhados) e aos termos antitéticos (negrito).

³³ MALHERBE, The Letters to the Thessalonians, p. 287.

³⁴ LÉGASSE, Les épîtres de Paul aux Thessaloniciens, p. 280.

1Ts 5,4-5a	οὐκ ἐστὲ ἐν σκότει ἐστε νίοι φωτός καὶ νίοι ἡμέρας	afirmação (mediante negação) afirmação simples
5b-7	οὐκ ἐσμὲν νυκτὸς οὐδὲ σκότους ἄρα οὖν μὴ καθεύδωμεν γρηγορῶμεν καὶ νήφωμεν	afirmação (mediante negação) afirmação (mediante negação) afirmação simples
8-10	ἡμέρας ὅντες οὐκ ἔθετο εἰς όργην [ἔθετο] εἰς περιποίησιν σωτηρίας	afirmação (mediante negação) afirmação simples

Em suma, consideramos as antíteses um indício temático-teológico de coesão da exposição, pois amplificam o espaço reflexivo em relação à identidade cristã e garantem a conexão das três subdivisões. Reconhecemos também que permanece problemática a posição do v. 5b, o qual poderia ser colocado tanto na primeira quanto na segunda subdivisões. Com efeito, a dúplice negação de *νύξ* e *σκότος* é apresentada em um paralelismo antitético em forma de quiasmo (v. 5), contudo a mudança para a primeira pessoa do plural é significativa. Nesse caso, a posição de Légarde que considera o v. 5b um elo de transição que prolonga o primeiro contraste e prepara o segundo não é satisfatória. Por isso, optamos pela sua colocação na segunda subdivisão, haja vista que a afirmação simples encerra cada uma das três subdivisões e a mudança verbal exerce um importante papel retórico na exposição da identidade cristã.

2.4.4 Proposta estrutural e considerações

A comparação entre as propostas e a análise de significativos indícios forneceram parâmetros objetivos acerca da perícope. A antítese *ἡμέρα* ≠ *νύξ* percorre boa parte da passagem e designa a presença de palavras-chave, por isso é destacada graficamente (negrito) em nossa sugestão de proposta estrutural. A exposição sobre a identidade cristã se encaminha em direção a um clímax teológico e possui três afirmações que empregam o verbo *εἰμί* (sublinhado): enquanto aquelas periféricas são positivas, a central é negativa. Abaixo indicamos a nossa sugestão de proposta estrutural.

1Ts 5,1-3 Introdução: o **Dia** do Senhor vem como ladrão de **noite**

4-10 Exposição sobre a identidade cristã

4-5a Sois filhos do **dia** e da luz

5b-7 Não somos da **noite** nem da escuridão

8-10 Sendo do **Dia**, vestidos para a salvação

11 Conclusão exortativa

Essa sugestão será citada na abordagem da *dispositio*, dado que os indícios retóricos também são importantes critérios na compreensão da organização interna da perícope. De fato, a retórica organiza um texto ou discurso em um plano-tipo, no qual o autor apresenta o argumento principal e emprega as provas à disposição para persuadir seus interlocutores.

2.5 Diagramação

A diagramação da passagem tem a função textual de acompanhar cada divisão e subdivisão com uma detalhada nomenclatura.

Introdução: o Dia do Senhor vem como ladrão de noite (vv. 1-3)

1Ts 5,1 Questão dos tempos e dos momentos

περὶ δὲ τῶν χρόνων καὶ τῶν καιρῶν,
ἀδελφοί, οὐ χρείαν ἔχετε ὑμῖν γράφεσθαι,

2-3 Introdução ao tema principal mediante comparações

αὐτοὶ γὰρ ἀκριβῶς οἴδατε

ὅτι ἡμέρα κυρίου ὡς κλέπτης ἐν νυκτὶ οὕτως ἔρχεται.
ὅταν λέγωσιν· εἰρήνη καὶ ἀσφάλεια,
τότε αἰφνίδιος αὐτοῖς ἐφίσταται ὅλεθρος
ῶσπερ ἡ ὡδὸν τῇ ἐν γαστρὶ ἔχούσῃ, καὶ οὐ μὴ ἐκφύγωσιν.

Exposição sobre a identidade cristã (vv. 4-10)

a) *Sois filhos do dia e da luz (vv. 4-5a)*

4 Afirmação: o Dia não surpreenderá
 ὑμεῖς δέ, ἀδελφοί, οὐκ ἔστε ἐν σκότει,
 ἴνα ἡ ἡμέρα ὑμᾶς ὡς κλέπτης καταλάβῃ·

5a Motivo: sois filhos da luz e do dia
 πάντες γὰρ ὑμεῖς υἱοὶ φωτός ἔστε καὶ υἱοὶ ἡμέρας.

b) *Não somos da noite nem da escuridão (vv. 5b-7)*

5b Afirmação: não somos da noite nem da escuridão
 οὐκ ἔσμεν νυκτὸς οὐδὲ σκότους·
6 Consequência: não durmamos, mas vigiemos
 ἄρα οὖν μὴ καθεύδωμεν ὡς οἱ λοιποί ἀλλὰ γρηγορῶμεν καὶ νήφωμεν.

7 Parêntese: imagens noturnas
 οἱ γὰρ καθεύδοντες νυκτὸς καθεύδουσιν
 καὶ οἱ μεθυσκόμενοι νυκτὸς μεθύουσιν.

c) *Sendo do Dia, vestidos para a salvação (vv. 8-10)*

8 Exortação: sóbrios e vestidos com a armadura
 ἡμεῖς δὲ ἡμέρας ὅντες νήφωμεν
 ἐνδυσάμενοι θώρακα πίστεως καὶ ἀγάπης
 καὶ περικεφαλαίαν ἐλπίδα σωτηρίας·

9-10a Afirmação querigmática: destinados à salvação mediante Jesus Cristo
 ὅτι οὐκ ἔθετο ἡμᾶς ὁ θεὸς εἰς ὄργὴν ἀλλὰ εἰς περιποίησιν σωτηρίας
 διὰ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ τοῦ ἀποθανόντος ὑπὲρ ἡμῶν,

10b Consequência soteriológica: vivos e mortos com o Senhor
 ἴνα εἴτε γρηγορῶμεν εἴτε καθεύδωμεν ἅμα σὺν αὐτῷ ζήσωμεν.

Conclusão exortativa (v. 11)

11 Exortação: edificação mútua
 διὸ παρακαλεῖτε ἀλλήλους καὶ οἰκοδομεῖτε εἰς τὸν ἔνα,
 καθὼς καὶ ποιεῖτε.

2.6 Segmentação

A segmentação encerra a análise textual e prepara as considerações sintáticas da análise linguística do próximo capítulo. O objetivo dessa etapa é fracionar a perícope com um verbo por membro.³⁵ Apresentamos em seguida a segmentação de 1Ts 5,1-11 com os verbos em destaque (negrito) e uma letra que facilita a citação dos segmentos da perícope no decorrer da pesquisa.

- 1Ts 5,1 a¹ Περὶ δὲ τῶν χρόνων καὶ τῶν καιρῶν,
b ἀδελφοί,
a² οὐ χρέίαν ἔχετε ὑμῖν γράφεσθαι,
2 a αὐτοὶ γὰρ ἀκριβῶς οἴδατε
b ὅτι ἡμέρα κυρίου ὡς κλέπτης ἐν νυκτὶ οὕτως ἔρχεται.
3 a ὅταν λέγωσιν· εἰρήνη καὶ ἀσφάλεια,
b τότε αἰφνίδιος αὐτοῖς ἔφισταται ὅλεθρος
c ὥσπερ ἡ ὡδὶν τῇ ἐν γαστρὶ ἔχούσῃ,
d καὶ οὐ μὴ ἐκφύγωσιν.
4 a¹ ὑμεῖς δέ,
b ἀδελφοί,
a² οὐκ ἔστε ἐν σκότει,
c ἵνα ἡ ἡμέρα ὑμᾶς ὡς κλέπτης **καταλάβῃ**.
5 a πάντες γὰρ ὑμεῖς υἱοὶ φωτός ἔστε καὶ υἱοὶ ἡμέρας.
b Οὐκ ἔσμεν νυκτὸς οὐδὲ σκότους.
6 a ἄρα οὖν μὴ **καθεύδωμεν** ὡς οἱ λοιποί
b ἀλλὰ **γρηγορῶμεν**
c καὶ **νήφωμεν**.
7 a Οἱ γὰρ **καθεύδοντες**
b νυκτὸς **καθεύδοντιν**
c καὶ οἱ **μεθυσκόμενοι**
d νυκτὸς **μεθύουσιν**.

³⁵ Os verbos não estão presentes em três segmentos, pois a construção sintática assim o requer (v. 1b.4b) ou é possível subentender a presença verbal (v. 9b).

- 8 a ἡμεῖς δὲ ἡμέρας **ὄντες**
 b **νήφωμεν**
 c¹ **ἐνδυσάμενοι** θώρακα πίστεως
 c² καὶ ἀγάπης
 c³ καὶ περικεφαλαίαν ἐλπίδα σωτηρίας.
- 9 a ὅτι οὐκ **ἔθετο** ἡμᾶς ὁ θεὸς εἰς ὄργὴν
 b ἀλλὰ εἰς περιποίησιν σωτηρίας διὰ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ
- 10 a τοῦ **ἀποθανόντος** ὑπὲρ ἡμῶν,
 b **ἴνα εἴτε γρηγορῶμεν**
 c **εἴτε καθεύδωμεν**
 d **ἴμα σὺν αὐτῷ ζήσωμεν.**
- 11 a Διὸ **παρακαλεῖτε** ἀλλήλους
 b καὶ **οἰκοδομεῖτε** εἰς τὸν **ἴνα,**
 c καθὼς καὶ **ποιεῖτε.**

3 ANÁLISE LINGUÍSTICO-SEMÂNTICA DE 1Ts 5,1-11

O presente capítulo aplica duas etapas complementares ao estudo sincrônico da passagem: a) a análise linguística que se refere à restrita compreensão terminológica mediante a morfologia, o léxico e a sintaxe; b) a análise semântica que aborda a relação de termos e expressões.

3.1 Análise linguística

A análise linguística parte do texto definido na análise textual e examina as relações existentes entre os termos.¹ O escopo é detalhar os elementos gramaticais que compõem a perícope, garantem sua coesão, determinam sua coerência e demonstram o estilo do autor.

Essa abordagem objetiva segue as seguintes etapas: a) a morfologia que considera sob o ponto de vista gramatical todos os vocábulos da perícope; b) a sintaxe que especifica a combinação que os termos e as orações assumem na passagem; c) o léxico que indica o sentido dos vocábulos e seus principais campos de significado, dedicando atenção aos textos bíblicos e à quantidade de ocorrências. Essas etapas são complementares, tanto que uma pode antecipar algumas especificações daquela seguinte.

3.1.1 Morfologia

A morfologia estuda a palavra e suas formas.² O levantamento morfológico evidencia por meio de uma lista as principais classes gramaticais presentes no texto,³ com o propósito de colaborar com a sua compreensão e não de apenas oferecer um inventário dos vocábulos

¹ Egger especifica que essa etapa metodológica “examina [de um texto] o seu aspecto linguístico concreto: as relações entre os meios linguísticos utilizados e as regras segundo as quais os elementos estão relacionados” (EGGER, Metodologia do Novo Testamento, p. 74).

² MGPort, morfossintaxe, p. 56.

³ Triana Rodríguez divide as palavras que compõem uma períope bíblica em independentes como substantivo, verbo e adjetivo, e dependentes como pronome, preposição, artigo, conjunção e advérbio (TRIANA RODRÍGUEZ, Exégesis diacrónica, p. 123-124). Optamos por essa especificação na composição da análise sintática, como será posteriormente indicado.

empregados pelo autor. A perícope não possui *hápax legómēna* do NT, mas somente do epistolário autêntico.⁴

Os 152 vocábulos que compõem a perícope serão apresentados abaixo, partindo daqueles com o maior número de ocorrências, salvo os verbos antes das conjunções,⁵ e analisando cada referência com o detalhamento morfológico em nota.

3.1.1.1 Substantivos

A perícope é composta por 39 substantivos com 27 raízes distintas.⁶ Eis a relação dos que se repetem: *ἡμέρα* e *νύξ* (4x); *ἀδελφός*, *κλέπτης*, *κύριος*, *σκότος*, *σωτηρία* e *υἱός* (2x).

Apresentamos as seguintes considerações em relação aos substantivos: a) não há sinônimos, visto que *χρόνος* e *καιρός* (v. 1a), bem como *εἰρήνη* e *ἀσφάλεια* (v. 3a), possuem um significado próximo, mas não substituem um ao outro;⁷ os antônimos, por outro lado, são abundantes, dada a presença de uma série de antíteses; b) os temas são simples, tanto que não há vocábulos que tenham o acréscimo de sufixos, percebe-se apenas a preposição *περί* como prefixo de *περικεφαλαία* (v. 8c) e *περιποίησις* (v. 9b); c) os substantivos próprios são poucos (4x) e pertencem ao campo semântico teológico: *κύριος* (vv. 2b.9b), *Ίησοῦς Χριστός* (v. 9b) e *θεός* (v. 9a); d) a índole escatológica da perícope favorece o abundante uso de substantivos abstratos: *χρόνος*, *καιρός* e *χρεία* (v. 1); *εἰρήνη*, *ἀσφάλεια*, *ὅλεθρος* e *ῳδίν* (v. 3); *πίστις*, *ἀγάπη*, *ἐλπίς*, *σωτηρία*, *περιποίησις* e *ὅργη* (vv. 8-9); e) os substantivos próprios e abstratos estão concentrados na introdução (vv. 1-3) e na terceira subdivisão da exposição (vv. 8-10), um indício que corrobora nossa proposta estrutural apresentada e retrata o estilo paulino que opta pela aproximação de termos semelhantes.

⁴ Relação dos termos presentes em 1Ts 5,1-11 que ocorrem uma única vez nas protopaulinas: *ἀκριβῶς* (v. 2a), *ἀσφάλεια*, *αἰφνίδιος*, *ἐφίστημι*, *ῳδίν* e *γαστήρ* (v. 3), *μεθύσκω* e *μεθύω* (v. 7bd), *θώραξ* e *περικεφαλαία* (v. 8c) e *περιποίησις* (v. 9b). Os termos *κλέπτης* (2x; vv. 2b.4c), *καθεύδω* (4x; vv. 6a.7ab.10c) e *νήφω* (2x; vv. 6c.8b) se repetem, mas somente na perícope.

⁵ Os substantivos e os verbos contêm todos os termos antitéticos, por isso optamos pela seguida apresentação dessas duas classes gramaticais.

⁶ Classificação dos 39 substantivos: a) gênero – masculino 15, feminino 21 e neutro 3; b) caso – nominativo 11, vocativo 2, genitivo 17, dativo 3 e acusativo 6; c) número – singular 33 e plural 6; d) declinação – primeira 14, segunda 12 e terceira 13.

⁷ As expressões *νιοὶ φωτός* e *νιοὶ ἡμέρας* (v. 5a) são consideradas sinônimas e decorrentes da união de dois substantivos: um regente e um utilizado no genitivo.

3.1.1.2 Verbos

A pericope utiliza 30 verbos com 20 raízes distintas.⁸ Eis a relação dos que se repetem: *εἰμί* e *καθεύδω* (4x); *γρηγορέω*, *ἔχω*, *μεθύσκω* ou *μεθύω* e *νήφω* (2x). A presença de preposições na formação dos temas verbais é consistente, como indicado graficamente em seguida (sublinhado): *ἐφίστημι* (v. 3b), *ἐκφεύγω* (v. 3d), *καταλαμβάνω* (v. 4c), *ἀποθινήσκω* (v. 10a) e *παρακαλέω* (v. 11a). Esse acréscimo em forma de prefixo não acarreta notáveis mudanças de significado, apenas nuances que especificam os verbos.⁹

As formas verbais definidas se sobressaem e têm a prevalência em determinadas subdivisões da perícope: a) o subjuntivo exortativo impera na apresentação do estilo de vida mediante os verbos *γρηγορέω*, *καθεύδω*, *νήφω* e *ζάω* (vv. 6.10bcd);¹⁰ b) o imperativo predomina na conclusão como forma exortativa em *παρακαλέω* e *οἰκοδομέω* (v. 11ab). As formas verbais indefinidas, por sua vez, se referem a vários personagens, não sendo possível tracejar um denominador comum.¹¹

O tempo verbal preeminentemente é o presente, demonstrando a atenção apostólica à contemporaneidade dos interlocutores. O aoristo é utilizado para tratar princípios atrelados à atual vivência escatológica (vv. 8c.9a.10a). O futuro não é empregado, uma vez que o subjuntivo aoristo transmite uma concepção vindoura nos verbos *ἐκφύγωσιν* (v. 3d), *καταλάβῃ* (v. 4c) e *ζήσωμεν* (v. 10d).¹²

⁸ Classificação dos 30 verbos: a) formas verbais – indefinidas 7 (particípio 6 e infinitivo 1) e definidas 23 (indicativo 11, subjuntivo 10 e imperativo 2); b) tempo – perfeito 1, aoristo 6 e presente 23; c) voz – ativa 24, média 3 e passiva 4; d) pessoa – terceira do singular 4, primeira do plural 8, segunda do plural 7 e terceira do plural 4; e) classificação própria do particípio – gênero (masculino 5 e feminino 1); caso (nominativo 4, genitivo 1 e dativo 1) e número (singular 3 e plural 3).

⁹ O verbo *ἴστημι* possui ampla gama de significados com destaque para *estar*, a preposição *ἐπί* transmite a ideia de *algo superior*, logo a união dos termos que formam *ἐφίστημι* alude ao *estar sobre* ou *vir de cima*, por isso se atribui o significado de *surpreender*. Segue a relação dos demais verbos precedidos por uma preposição como sufixo, com a indicação do significado global do termo, além daqueles basilares das partes componentes: *ἐκ* (*de*) e *φεύγω* (*fugir*) – *escapar*; *κατά* (*abaixo*) e *λαμβάνω* (*pegar*) – *surpreender*; *ἀπό* (*desde*) e *θνήσκω* (*morrer*) – *morrer*; *παρά* (*próximo*) e *καλέω* (*chamar*) – *exortar/encorajar*.

¹⁰ No subjuntivo exortativo os verbos são geralmente utilizados no plural, pois visam a impelir ou comandar uma pessoa ou um grupo a se unirem àquele que fala em relação a uma ação preestabelecida. Desse modo, o subjuntivo exortativo assume a similar conotação de um imperativo (Mc 4,35; At 4,17; 1Cor 15,32) (GGBB, II,3,2,B,1,a, p. 464-465).

¹¹ O particípio *ὄντες* (v. 8a) acompanha o pronome enfático *ἡμεῖς* e evidencia a pertença comunitária a *ἡμέρα*.

¹² A ausência de verbos no futuro diverge notoriamente da perícope anterior (1Ts 4,13-18), a qual emprega frequentemente tal tempo verbal na exposição escatológica acerca da Parusia. Eis a relação dos verbos conjugados no futuro: *ἄξει* (*conduzirá*; 1Ts 4,14), *καταβήσεται* (*descerá*; 1Ts 4,16), *ἀναστήσονται* (*ressuscitarão*; 1Ts 4,16), *ἀρπαγησόμεθα* (*seremos arrebatados*; 1Ts 4,17) e *ἐσόμεθα* (*estaremos*; 1Ts 4,17).

A voz ativa é majoritária, à medida que ocorrem somente três utilizações da voz média: a) ἐφίσταται (v. 3b) sugere que o grupo despreparado para a irrupção escatológica sofrerá as consequências do evento denominado ἡμέρα κυρίου; b) ἐνδυσάμενοι (v. 8c) é um passivo divino usado na analogia à vestimenta militar, cuja ação é primariamente divina e tem a necessária participação do sujeito; c) ἔθετο tem ὁ θεός como sujeito, todavia a voz média substitui a ativa, uma possível motivação é a compreensão latina em relação ao dativo ético, no qual o sujeito participa emocionalmente da ação.¹³ Ocorre somente um verbo depoente: ἔρχομαι (v. 2b).

O verbo εἰμί é utilizado na apresentação do estilo de vida aprovado por Paulo (v. 5), com uma mudança da segunda pessoa do plural (tessalonicenses) para a primeira do plural (Paulo e os tessalonicenses). Essa variação foi determinante para nossa proposta estrutural. O mesmo verbo soma-se a outros do distinto grupo com a terminação -μι: ἐφίστημι (v. 3b) e τίθημι (v. 9a).

Em suma, a perícope reflete a usual característica do grego bíblico em relação ao uso verbal: preferência por formas diretas, analíticas e simples, em vez daquelas indiretas e mais complexas. Isso deve-se ao fato que o texto neotestamentário é o resultado da combinação entre o hebraico bíblico e a evolução do grego koiné.¹⁴

3.1.1.3 Conjunções

A perícope possui 33 conjunções:¹⁵ 21 coordenadas e 12 subordinadas. Essa classe morfológica é essencial para a análise sintática e contribui na compreensão da arte retórica paulina. Segue a apresentação detalhada das conjunções, iniciando pelas coordenadas.

¹³ SCHÜTZ, Paul and the Anatomy, p. 239-242.

¹⁴ EGGB, § 299, p. 95.

¹⁵ Blass e Debrunner apresentam a seguinte classificação das conjunções pertencentes ao grego bíblico: a) as exclusivamente coordenadas são as copulativas, alternativas e adversativas; b) as coordenadas ou subordinadas são as causais, concessivas e consecutivas; c) as exclusivamente subordinadas são comparativas, condicionais, temporais, finais, declarativas e interrogativas (Blass-Debrunner, § 438, p. 529). Por outro lado, Bechara indica a seguinte divisão das conjunções na língua portuguesa: a) as coordenadas são aditivas (copulativas), alternativas e adversativas, além das unidades adverbiais que formam orações explicativas e conclusivas; b) as subordinadas são causais, comparativas, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, finais, modais, proporcionais e temporais (MGPort, conjunção, p. 336-348). Isso demonstra a diferença entre a classificação do grego bíblico e da língua portuguesa. Visto que propomos a análise do texto grego, seguimos tal divisão morfológico-sintática. Reconhecemos que é estranho aos olhos de um leitor da língua portuguesa a apresentação, por exemplo, de uma conjunção causal tanto nas coordenadas quanto nas subordinadas.

A copulativa positiva *καὶ* (8x) une dois elementos complementares (Lc 9,16; Jo 6,3; Ef 1,3) como se percebe nos sintagmas:¹⁶ *χρόνος καὶ καιρός* (v. 1a), *εἰρήνη καὶ ἀσφάλεια* (v. 3a), *νίοι φωτός καὶ νίοι ἡμέρας* (v. 5a), *γρηγορῶμεν καὶ νήφωμεν* (v. 6bc), *οἱ καθεύδοντες νυκτὸς καθεύδουσιν καὶ οἱ μεθυσκόμενοι νυκτὸς μεθύουσιν* (v. 7), *θώρακα πίστεως καὶ ἀγάπης καὶ περικεφαλαίαν ἐλπίδα σωτηρίας* (v. 8c) e *παρακαλεῖτε καὶ οἰκοδομεῖτε* (v. 11ab). A copulativa negativa *οὐδέ* (1x) exerce a mesma função, a única diferença é a correlação com o advérbio *οὐ* (Mt 6,20; Lc 6,44; 1Pd 2,22): *οὐκ νυκτὸς οὐδὲ σκότους* (v. 5b). A copulativa consecutiva *καὶ* (1x) acrescenta uma ulterior informação (1Cor 2,10) na comparação antitética *καὶ οὐ μὴ ἐκφύγωσιν* (v. 3d). A copulativa transitiva *δέ* (1x), enfim, é colocada na introdução da perícope (Mt 1,18; 26,58; Lc 22,54) para dar continuidade à reflexão da sequência escatológica: *περὶ δὲ τῶν χρόνων καὶ τῶν καιρῶν* (v. 1a).

A adversativa *δέ* (2x) apresenta um novo segmento em oposição àquele anterior, como se percebe na inicial caracterização negativa de um grupo e, em seguida, na descrição positiva dos cristãos: *καὶ οὐ μὴ ἐκφύγωσιν. ὑμεῖς δέ, ἀδελφοί* (vv. 3d-4ab) e *οἱ μεθυσκόμενοι νυκτὸς μεθύουσιν· ὑμεῖς δὲ ἡμέρας ὅντες νήφωμεν* (v. 7cd-8ab). A adversativa *ἀλλά* (2x) segue o mesmo procedimento ao introduzir termos antitéticos que são benéficos, após a menção daqueles maléficos acompanhados por um advérbio de negação: *μὴ καθεύδωμεν ἀλλὰ γρηγορῶμεν καὶ νήφωμεν* (v. 6) e *οὐκ εἰς ὄργὴν ἀλλὰ εἰς περιποίησιν σωτηρίας* (v. 9).

A causal *γάρ* (3x) estabelece uma relação de causa e consequência entre dois fatos, justificando algo dito anteriormente ou aquilo que é considerado implicitamente: a) *αὐτοὶ γάρ ἀκριβῶς οἴδατε* (v. 2a), pois não é necessário escrever devido ao conhecimento dos tessalonicenses; b) *πάντες γάρ ὑμεῖς νίοι φωτός καὶ νίοι ἡμέρας* (v. 5a), dado que a dúplice metáfora amplifica a característica positiva da comunidade como esclarecimento da não pertença à noite; c) *οἱ γάρ καθεύδοντες νυκτὸς καθεύδουσιν καὶ οἱ μεθυσκόμενοι νυκτὸς μεθύουσιν* (v. 7), uma vez que as deploráveis ações noturnas ocorrem em razão do dolente estilo de vida de *οἱ λοιποί*.

As conclusivas *ἄρα* (1x) e *οὖν* (1x) expressam a consequência lógica daquilo que fora dito em precedência. Os dois termos são agregados em um sintagma que menciona uma atitude negativa diante daquelas positivas previamente referidas: *ἄρα οὖν μὴ καθεύδωμεν ὡς οἱ λοιποί*

¹⁶ Algumas citações foram abreviadas para evidenciar somente os elementos diretamente interessados no emprego das conjunções.

(v. 6a).¹⁷ A conclusiva διό (1x), enfim, inaugura a conclusão da perícope: διὸ παρακαλεῖτε (v. 11a) como consequência de todo o argumento exposto.¹⁸

As conjunções subordinadas comparativas ὡς (3x), ὥσπερ (1x) e καθώς (1x) iniciam uma oração que apresenta o segundo membro de uma comparação que pode estar em um nível de igualdade (1Cor 2,11; Ef 4,32) ou de desigualdade entre os membros (Mt 13,40; Mc 4,26.31).¹⁹ A perícope utiliza prevalentemente essas conjunções para apresentar um elemento negativo, como destacado graficamente (sublinhado) em seguida: ἡμέρα κυρίου ἐν νυκτὶ ἔρχεται ὡς κλέπτης (v. 2b), ἐφίσταται ὅλεθρος ὥσπερ ἡ ἀδίν (v. 3bc), ἡ ἡμέρα ὑμᾶς ὡς κλέπτης καταλάβῃ (v. 4c), μὴ καθεύδωμεν ὡς οἱ λοιποί (v. 6a) e καθώς καὶ ποιεῖτε (v. 11c). Enquanto o verbo no modo indicativo sugere a comparação com um fato real, no subjuntivo designa algo indeterminado ou presumido.²⁰

A condicional εἴτε (2x) é apresentada em uma correlação (εἴτε... εἴτε...) que equipara verbos antitéticos no subjuntivo: εἴτε γρηγορῶμεν εἴτε καθεύδωμεν (v. 10bc), compondo uma forma expressiva típica de Paulo (1Cor 10,31; 12,26; 2Cor 1,6).²¹

¹⁷ Paulo frequentemente agrupa as conjunções ἃρα e οὖν (Rm 5,18; 7,3.25; 8,12; 9,16.18; 14,12.19; Gl 6,10). Enquanto ἃρα é a mais utilizada e visa a reconduzir a atenção dos interlocutores a um tema central da exposição, οὖν assume a segunda posição na frase para enfatizar o que será dito em seguida.

¹⁸ A conjunção coordenada conclusiva διό possuía um inicial valor subordinado relativo, uma vez que é a contração de δὸ (Blass-Debrunner, § 451,5, p. 550-551). Poggi acrescenta que mais do que estabelecer uma profunda relação de coordenação entre orações, διό pode indicar que a oração conclusiva apresenta também a consequência do segmento ou da períope (POGGI, Curso avanzado de griego, p. 157).

¹⁹ A comparação com desigualdade de membros ocorre, por exemplo, na parábola que estabelece uma relação *a minori ad maius*.

²⁰ Os verbos ἔρχεται (v. 2b), ἐφίσταται (v. 3b) e ποιεῖτε (v. 11c) são conjugados no indicativo presente, demonstrando que Paulo entende a vinda de ἡμέρα κυρίου, a surpresa da sua realização e a atitude dos tessalonicenses como realidades concretas e reais. Por outro lado, os verbos καταλάβῃ (v. 4c) e καθεύδωμεν (v. 6a) são conjugados no subjuntivo: o primeiro no aoristo demonstra a pontual e presumível surpresa que ocorrerá para os que não estiverem preparados, o segundo no presente assinala a contínua situação dolente dos que não estão aptos ao evento escatológico.

²¹ De acordo com Blass e Debrunner, “εἴτε... εἴτε introduz especialmente proposições subordinadas, mas em virtude de uma elipse [um valor próprio] é também utilizado sem um verbo finito (como ocorre no grego clássico); nunca é uma coordenação rigorosamente disjuntiva, mas também copulativa (té é na verdade um componente)” (Blass-Debrunner, § 446,3 n.4, p. 543). Tradução nossa do original em italiano: “εἴτε... εἴτε introduce propriamente proposizioni subordinate, ma in virtù di un’ellissi si trova anche senza verbo finito (come già in greco class.); non è mai una coordinazione strettamente disgiuntiva, ma è altrettanto copulativa (té è infatti una componente)”. Um exemplo análogo a 1Ts 5,10bc ocorre em 2Cor 5,10: ἵνα... εἴτε ἀγαθὸν εἴτε φαῦλον (*a fim de que... quer o bem quer o mal*), no qual se percebe que o membro é também introduzido pela conjunção subordinada ἵνα, além da presença de uma forma verbal definida, da mesma forma que ocorre na maior parte das citações paulinas que usam a correlação (1Cor 10,31; 12,26; 13,8; 2Cor 1,6; 5,13; 12,2). A presença de uma conjunção subordinada final (ἵνα) no início da oração impede a sua classificação como coordenada. De fato,

A temporal ὅταν (1x) se refere a uma ação indefinida (Mc 13,11; Lc 23,42; Ap 8,1), relacionada com a futura realização escatológica e acompanhada por um verbo no subjuntivo: ὅταν λέγωσιν (v. 3a).²² Enquanto os exemplos empregados no presente são facilmente caracterizáveis, aqueles vindouros são vagos e obscuros.

A causal ὅτι (2x) estabelece uma relação de causa e consequência entre dois fatos, também em um grau de subordinação (Mt 5,3; 7,13). O segmento ὅτι οὐκ ἔθετο ἡμᾶς ὁ θεὸς εἰς ὅργην ἀλλὰ εἰς περιποίησιν σωτηρίας (v. 9) justifica a motivação da vivência escatológica cristã, a qual é apresentada no exemplo do equipamento militar (v. 8c). A conjunção adquire, ainda, um valor declarativo no segmento αὐτοὶ ἀκριβῶς οἴδατε ὅτι ἡμέρα κυρίου ἐρχεται (v. 2), pois substitui o objeto direto de οἴδατε e completa o sentido da frase, podendo ser trocada pelo sinal gráfico de dois pontos.²³

A conjunção ὅταν (2x) precede geralmente verbos no subjuntivo para concluir um tema ou uma etapa da argumentação, sendo que distintas aplicações são perceptíveis na perícope:²⁴ a) é consecutiva (1Cor 1,17; Ap 9,20) no segmento ὅταν ἡ ἡμέρα ὑμᾶς ὡς κλέπτης καταλάβη (v. 4c), dado que a não pertença à escuridão tem como consequência a ponderada preparação a ἡμέρα κυρίου;²⁵ b) é final (Mt 7,1; Mc 3,14; Jo 6,50) em ὅταν ἄμα σὺν αὐτῷ [Ἰησοῦ Χριστῷ] ζήσωμεν (v. 10bd), uma vez que expressa o objetivo escatológico da morte de Cristo por meio de um verbo no subjuntivo aoristo.²⁶

a conjunção εἴτε (2x) é qualificada tradicionalmente como coordenada copulativa disjuntiva, visto que τέ está presente na constituição do termo.

²² GNTG, VIII,2,b,4, p. 112. Paulo utiliza a mesma concepção temporal ao substituir a conjunção com os termos que a compõem: ὡς e ἄν (Rm 15,24; 1Cor 11,34; Fl 2,23); além do mais, a presença de ἄν ratifica a indeterminação temporal (Blass-Debrunner, § 455, p. 555-556).

²³ Paulo utiliza 14x o sintagma οἴδατε ὅτι: na maioria dos casos antecedido pelo advérbio de negação οὐ e formando uma pergunta retórica, cuja resposta é positiva (Rm 6,16; 1Cor 3,16; 5,6; 6,2.3.9.15.16. 19; 9,13.24). Somente em três ocasiões o sintagma não formula esse tipo de questionamento (1Cor 12,2; 1Ts 3,3; 5,2).

²⁴ O uso das conjunções ὅταν e ὅστε pode ser alternado, fazendo com que ambas possuam um sentido final ou consecutivo; somente o contexto clarifica a intenção do autor (GdNT, § 352, p. 223-224).

²⁵ Blass-Debrunner, § 391,5, p. 469.

²⁶ GGBB, II,2,A,2,b, p. 473. Poggi indica a afinidade conceitual entre conjunções subordinadas consecutivas e finais, contudo ὅταν não é aceita por todos como consecutiva, mas somente final (POGGI, Curso avanzado de griego, p. 198-201).

3.1.1.4 Artigos

A perícope usa 12 artigos.²⁷ O número é baixo, haja vista a exposição caracterizada pela generalidade e a presença de predicados nominais não articulados.²⁸ Segue a classificação dos artigos, segundo as classes gramaticais que antecedem.²⁹

Os artigos antes de substantivos (6x) se referem a elementos específicos ou conhecidos ao autor e seus interlocutores, sendo assim classificados: a) com função anafórica em ἡ ἡμέρα (v. 4c), pois se refere a algo mencionado (v. 2b) que não necessita de subsequente designação (Jo 4,40.43.50); b) com função catafórica em ἡ ὡδίν (v. 3c) que especifica algo que será citado em seguida (2Cor 8,18; 1Tm 1,15), ou seja, τῇ ἐν γαστρὶ ἔχούσῃ (v. 3c); c) com função genérica na locução preposicional τῶν χρόνων καὶ τῶν καιρῶν (v. 1a) que emprega dois artigos para indicar o significado particular de termos abstratos (Mt 7,23; Jo 4,22; At 6,10); d) com função de excelência nos sintagmas ὁ θεός (v. 9a) e τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ (v. 9b), os quais aludem a algo notório aos cristãos (Jo 1,21; Mc 1,10; At 1,7) e sublinham a singularidade de θεός e κύριος que são substantivos utilizados como nomes próprios em referência ao Deus e Senhor no judaísmo e no cristianismo.³⁰

Os artigos antes de participios (4x) assumem funções morfológicas distintas: a) aquela substantiva independente (Mc 6,44; Lc 1,45; Jo 3,16) em οἱ καθεύδοντες (v. 7a) e

²⁷ Classificação dos 12 artigos: a) gênero – masculino 9 e feminino 3; b) caso – nominativo 6, genitivo 4, dativo 1 e acusativo 1; c) número – singular 7 e plural 5; d) referência – substantivo 6, adjetivo 2 e verbo no particípio 4. Evitamos a nomenclatura *artigo definido*, pois tal terminologia não engloba toda a função do artigo grego em uma frase, visto que tal elemento vai além da simples definição de algo ou alguém, considerado como oposto de indeterminado; a função do artigo é também identificar e contextualizar (GGBB, I,2,A-C, p. 209-210).

²⁸ Poggi apresenta um dúplice motivo para a ausência articular: “implica ausência de determinação: o artigo não é utilizado quando uma coisa ou uma pessoa desconhecida é introduzida, evitando a alusão à espécie; ou quando se refere genericamente a uma coisa ou a uma pessoa. Implica uma atenção dirigida à qualidade ou à natureza de uma coisa ou de uma pessoa, mais do que a sua identidade individual” (POGGI, Curso avanzado de griego, p. 89). Tradução nossa do original em espanhol: “implica ausencia de determinación: no se usa el artículo cuando se introduce una cosa o una persona desconocida, no se quiere aludir a la especie, o cuando se refiere de forma genérica a una cosa o a una persona. Implica una atención dirigida a la calidad o a la naturaleza de una cosa o de una persona, más que a su identidad individual”. A omissão é perceptível, por exemplo, em relação às preposições: dentre as 9 utilizadas na perícope, apenas 2 são articuladas. O mesmo ocorre em expressões como: ἡμέρα κυρίου (v. 2b), υἱοὶ φωτός (v. 5a), υἱοὶ ἡμέρας (v. 5a), θώρακα πίστεως καὶ ἀγάπης (v. 8c), περικεφαλαίαν ἐλπίδα σωτηρίας (v. 8c) e περιποίησιν σωτηρίας (v. 9b), nas quais o termo regente está no nominativo e o termo seguinte no genitivo. De fato, o artigo está ausente em ambos, diferentemente do estado construto hebraico que utiliza o regente sem artigo e o genitivo articulado.

²⁹ A períope não utiliza artigos com a antiga função de pronome demonstrativo (Lc 2,49; At 1,6; 2,41).

³⁰ Blass-Debrunner, § 254,1, p. 326; GNTG, XII,2,b,1, p. 174.

οἱ μεθυσκόμενοι (v. 7c) na identificação dos sujeitos da ação; b) aquela substantiva relativa dependente em τῇ ἔχούσῃ (v. 3c); c) aquela adjetiva predicativa dependente (Mt 2,7; Rm 12,3; 1Cor 3,7) em τοῦ ἀποθανόντος (v. 10a), visto que o artigo especifica um acréscimo.

Os demais artigos (2x) antecedem um adjetivo substantivado (Mt 5,5; Rm 5,7; Hb 7,7) em οἱ λοιποί (v. 6a) e um numeral na expressão εἰς τὸν ἔνα (v. 11b). Esses elementos serão especificados nas suas respectivas classes gramaticais.

3.1.1.5 Pronomes

A perícope possui 12 pronomes.³¹ Essa quantidade demonstra a influência semita que se caracteriza pelo acréscimo de sufixos pronominais a substantivos e verbos, mais por motivos estilísticos que sintáticos; o uso popular do grego koiné também se destaca pelo constante uso dessa classe gramatical.³² A relação detalhada dos pronomes da perícope é indicada abaixo.

Os pronomes pessoais (11x) formam quase a totalidade das menções e são elencados segundo o caso utilizado: a) o nominativo (4x) enfatiza tanto o sujeito quanto o verbo: αὐτὸὶ γὰρ ἀκριβῶς (v. 2a),³³ ὑμεῖς δέ ἀδελφοί (v. 4ab), πάντες γὰρ ὑμεῖς (v. 5a) e ὑμεῖς δέ (v. 8a); nos exemplos acima percebe-se a presença de uma conjunção coordenada como segundo elemento constitutivo do segmento (destaque tracejado), além de termos que reforçam a atribuição (destaque sublinhado); b) o genitivo (1x) assume a usual forma de pronome possessivo (Mt 2,6; Lc 16,25; Hb 10,35) na expressão διὰ τοῦ κυρίου ὑμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ (v. 9b); c) os casos oblíquos (6x) refletem a influência semita e grega acima citada ao assumir uma função anafórica nos sintagmas ὑμῖν γράφεσθαι (v. 1a), αὐτοῖς ἐφίσταται (v. 3b), ὑμᾶς καταλάβῃ (v. 4c) e σὸν αὐτῷ ζήσωμεν (v. 10d); juntamente com aquela catafórica em οὐκ ἔθετο ὑμᾶς (v. 9a) e ἀποθανόντος ὑπὲρ ὑμῶν (v. 10a). O abundante uso de pronomes pessoais demonstra a intenção comunicativa do orador que se aproxima dos interlocutores ao cita-los ou considerar-se parte do grupo. Tais pronomes facilitam a contraposição de dois grupos divergentes (Mt 2,6; 8,29; Jo 15,16), algo típico da períope em questão.

³¹ Classificação dos 12 pronomes: a) tipo – pessoal 10, intensivo 1 e recíproco 1; b) gênero – masculino 4, dos demais não é possível a identificação; c) caso – nominativo 4, genitivo 2, dativo 3 e acusativo 3; d) número – singular 1 e plural 11.

³² GdNT, § 196, p. 137.

³³ Nesse caso o pronome assume um significado enfático ao substituir o pronome pessoal ὑμεῖς e ser traduzido como *vós mesmos*.

O pronome recíproco ἀλλήλους (v. 11a), enfim, é utilizado na conclusão exortativa (Ef 4,25; Tg 5,16; 1Pd 4,9) e indica a intimidade entre pessoas, ocorrendo somente no plural e em casos oblíquos.

3.1.1.6 Advérbios

A perícope é composta por 12 advérbios,³⁴ como indicado abaixo na relação detalhada dessa classe morfológica.

Os advérbios de negação (7x) são os mais numerosos: a) οὐ (5x) é utilizado de maneira objetiva nos verbos no indicativo: os sintagmas οὐ χρείαν ἔχετε ὑμῖν γράφεσθαι (v. 1a) e οὐκ ἔθετο ἡμᾶς ὁ θεὸς εἰς ὄργην (v. 9a) excluem uma realidade mediante a sua negação; as expressões οὐκ ἔστε ἐν σκότει (v. 4a) e οὐκ ἔσμεν νυκτός (v. 5b) utilizam o advérbio antes do verbo εἰμί para descrever os tessalonicenses, como citado nos indícios temático-teológicos da proposta estrutural; b) μή (1x) é empregado nos demais modos verbais para negar a implementação de um pensamento, como se percebe em μὴ καθεύδωμεν (v. 6a); c) ambos os advérbios, enfim, formam uma locução adverbial enfática: οὐ μὴ ἐκφύγωσιν (v. 3d), como referência ao futuro; esse é o modo mais forte para negar algo em grego (Mt 24,35; Jo 10,28; 11,26; Hb 13,5).³⁵

Os advérbios de modo (2x) modificam o sentido dos verbos e estão concentrados na introdução da perícope: a) ἀκριβῶς provém do adjetivo ἀκριβής (*exato*; At 23,20; 26,5)³⁶ e especifica οἴδατε (v. 2a), sendo também um *hápix legómenon* das cartas paulinas que salienta o conhecimento comunitário; b) οὔτως acompanha ἔρχεται (v. 2b) e, devido à conjunção ὡς, forma um segmento correlativo que reforça a comparação (At 8,32; 23,11).³⁷

³⁴ Classificação dos 12 advérbios: negação 7x (οὐ 5 e μή 2), modo 2x (ἀκριβῶς e οὔτως), tempo 1x (τότε), companhia 1x (ἄμα) e inclusão 1x (καί).

³⁵ GGBB, II,3,2,B,1,c, p. 468-469. A construção οὐ μή é acompanhada pelo aoristo subjuntivo como uma negação enfática direcionada ao futuro porque o seu sentido pode ser parafraseado na expressão: οὐ φόβος ἔστιν μή (GdNT, § 444, p. 272).

³⁶ O advérbio é utilizado frequentemente com verbos ligados ao campo semântico do conhecimento: ἔξετάζω (*informar-se*; Mt 2,8), παρακολουθέω (*pesquisar*; Lc 1,3), διδάσκω (*ensinar*; At 18,25), ἐκτίθεμαι (*explicar*; At 18,26), διαγινώσκω (*examinar*; At 23,15), οἶδα (*saber*; At 24,22; 1Ts 5,2a) e βλέπω (*ver*; Ef 5,15).

³⁷ Blass-Debrunner, § 453,2, p. 552-553.

O advérbio de tempo τότε (1x) é raro nos textos paulinos,³⁸ sendo ligado a verbos conjugados em várias acepções temporais.³⁹ A introdução utiliza o termo em uma vaga sequência temporal (v. 3b) que apresenta ἡμέρα κυρίου. O v. 3 não possui uma conjunção coordenada entre os segmentos iniciais, logo o advérbio é um exemplo de assíndeto e garante a coesão do segmento.⁴⁰

O advérbio de companhia ἅμα (1x) é empregado na construção do dativo associativo (Mt 13,29),⁴¹ no qual o sujeito é agregado àquilo que é apresentado após o advérbio. Paulo utiliza 2x essa construção original na sequência escatológica (1Ts 4,13–5,11) ao reunir ἅμα e a preposição σὺν: ἡμεῖς οἱ ζῶντες οἱ περιλειπόμενοι ἅμα σὺν αὐτοῖς ἀρπαγησόμεθα (*nós, os vivos, os restantes, seremos arrebatados com eles [os mortos]*; 1Ts 4,17) e ἵνα εἴτε γρηγορῶμεν εἴτε καθεύδωμεν ἅμα σὺν αὐτῷ ζήσωμεν (1Ts 5,10bcd).

O advérbio de inclusão καί (1x) segue a conjunção subordinada comparativa καθώς (v. 11c) e caracteriza o verbo ποιέω em uma genérica referência aos membros da comunidade.⁴²

3.1.1.7 Preposições

A perícope possui 9 preposições,⁴³ cuja classificação proposta considera a quantidade de casos regidos.

³⁸ O termo é utilizado 160x no NT, das quais apenas 12x nas paulinas. Mt se destaca com 90 citações que equivalem a 56,2% do emprego do termo.

³⁹ Eis a relação dos tempos verbais seguidos pelas citações paulinas: a) aoristo – δουλεύω (*servir*; Gl 4,8); b) imperfeito – ἔχω (*haver*; Rm 6,21) e διώκω (*perseguir*; Gl 4,29); c) presente – βλέπω (*ver*; 1Cor 13,12), γίνομαι (*tornar-se*; 1Cor 16,2), εἰμί (*ser*; 2Cor 12,10) e ἐφίστημι (*surpreender*; 1Ts 5,3b); d) futuro – γίνομαι (*tornar-se*; 1Cor 4,5), ἐπιγινώσκω (*conhecer*; 1Cor 13,12), ὑποτάσσω (*subordinar*; 1Cor 15,28), γίνομαι (*tornar-se*; 1Cor 15,54) e ἔχω (*haver*; Gl 6,4).

⁴⁰ GNTG, XXV,3, p. 340-341.

⁴¹ Blass-Debrunner, § 193, p. 262-263. O dativo associativo também é formado pela preposição σύν, como ocorre, por exemplo, no termo σύμμορφος (*com a mesma forma*; Fl 3,21).

⁴² Paulo utiliza 12x o sintagma καθώς καί, sendo que metade se encontra em 1Ts. Eis a relação dos membros que são comparados por Paulo utilizando tal sintagma: ἐγώ (*eu*; 1Cor 13,12) e ἡμεῖς (*nós*; 1Ts 5,11c); ἡμεῖς e ὑμεῖς (*nós e vós*; 2Cor 1,14; 1Ts 3,4; 4,1); ὑμεῖς e Χριστός (*vós e Cristo*; Rm 15,7); ὑμεῖς ἀδελφοί e οἱ λοιποί (*vós irmãos e os demais*; Rm 1,13; 1Ts 4,13); ὑμεῖς ἀδελφοί e αἱ ἐκκλησίαι τοῦ θεοῦ ἐν τῇ Ἰουδαίᾳ (*vós irmãos e as igrejas de Deus na Judéia*; 1Ts 2,14); κύριος e ἡμεῖς (*Senhor e nós*; 1Ts 4,6); αὐτοί e ἡμεῖς (*eles e nós*; 2Cor 11,12); αἱ γυναῖκες e ὁ νόμος λέγει (*as mulheres e a lei diz*; 1Cor 14,34).

⁴³ Além da classificação das preposições segundo a quantidade de casos regidos, acrescentamos as seguintes informações: antecedem 7 substantivos e 2 pronomes; estão concentradas em dois segmentos (vv. 1-4.9-10), ou seja, uma notável parte da exposição sobre a identidade cristã (vv. 4-10) não utiliza preposições, bem como a conclusão exortativa; somente as seguintes preposições têm artigos logo depois: περὶ τῶν χρόνων καὶ τῶν καιρῶν (v. 1a) e διὰ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ (v. 9b).

As preposições *ἐν* (3x; dativo), *σύν* (1x; dativo) e *εἰς* (2x; acusativo) regem apenas um caso: a) *ἐν* é a mais utilizada na perícope;⁴⁴ a locução preposicional temporal *ἐν νυκτί* (v. 2b) e a metáfora *ἐν σκότει* (v. 4a) omitem o artigo (Lc 5,5; At 5,19; 16,9; 17,10),⁴⁵ ou seja, Paulo transmite apenas genéricas especificações escatológicas;⁴⁶ a locução preposicional associativa *ἐν γαστρί* (v. 3c) indica que a relação entre nascituro e parturiente propicia a gravidez;⁴⁷ b) *σύν* denota um complemento de companhia (Lc 8,51; Rm 16,14; Fl 1,23) e determina a locução preposicional *σὺν αὐτῷ* (v. 10d) citada em precedência;⁴⁸ c) *εἰς* designa, enfim, um complemento de destinação (At 13,47; Rm 1,16; 2Cor 7,10) com sentido causal e não geográfico, uma vez que indica o propósito da ação divina na locução *εἰς ὄργην ἀλλὰ εἰς περιποίησιν σωτηρίας* (v. 9).⁴⁹

As preposições *διά*, *περί* e *ὑπέρ* (1x) regem dois casos, contudo a perícope as utiliza somente no genitivo: a) *διά* especifica o agente da ação no sintagma *διὰ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ* (v. 9b), o sujeito primordial é Deus, contudo Cristo é mencionado como a intermediação instrumental (At 10,36; Rm 2,16; Hb 9,14) para a aquisição da salvação;⁵⁰ b) *περί* inaugura a perícope na locução preposicional *περὶ τῶν χρόνων καὶ τῶν καιρῶν* (v. 1a), típico modo de iniciar uma argumentação e transmitir informações (Mt 22,31; 24,36; At 21,25);⁵¹ c) *ὑπέρ*, por fim, designa um complemento de vantagem na expressão *ὑπὲρ ἡμῶν*

⁴⁴ Esse dado estatístico reflete o emprego geral das preposições no NT: *ἐν* é utilizada 2.713x e representa 26,1% do uso total das preposições (10.387x).

⁴⁵ A omissão do artigo ocorre em expressões genéricas de tempo no NT: *ἐν καιρῷ* (*em tempo*; Mt 13,30; 24,45; 1Pd 5,6), *κατὰ καιρόν* (*a seu tempo*; Rm 5,6), *παρὰ καιρόν* (*além de tempo*; Hb 11,11), *πρὸ καιροῦ* (*antes de tempo*; 1Cor 4,5), *πρὸς καιρόν* (*por algum tempo*; 1Cor 7,5), *ἀπ’ ἀρχῆς* (*desde princípio*; Mt 19,4; 24,21; Lc 1,2; Jo 8,44), *ἐξ ἀρχῆς* (*desde princípio*; Jo 6,64; 16,4), *ἐν ἀρχῇ* (*em princípio*; Jo 1,1; At 11,15; Fl 4,15).

⁴⁶ Blass-Debrunner, § 200, p. 270-271.

⁴⁷ O sintagma *ἐν γαστρί* é um *hápx legómenon* paulino. A expressão é ainda utilizada 7x no NT, acompanhada (Mt 1,18.23; 24,19; Mc 13,17; Lc 21,23; Ap 12,2) ou não do verbo *ἔχω* (Lc 1,31). Os vocábulos *grávida* e *parturiente* são utilizados comumente como tradução da locução.

⁴⁸ Paulo utiliza apenas 4x o sintagma *σὺν αὐτῷ* (Rm 8,32; 2Cor 13,4; 1Ts 4,14; 5,10d) sempre em referência a Cristo.

⁴⁹ Paulo usa 5x o sintagma *εἰς σωτηρίαν* (Rm 1,16; 10,1.10; 2Cor 7,10; Fl 1,19) além da forma *εἰς περιποίησιν σωτηρίας* (1Ts 5,9b). O sintagma *εἰς ὄργην*, por sua vez, é mencionado apenas 2x pelo apóstolo (Rm 13,4; 1Ts 5,9a). A perícope de 1Ts 5,1-11 é o único texto paulino que contrapõe esses termos antitéticos como destinação escatológica.

⁵⁰ O apóstolo utiliza 19x a preposição *διά* regendo o genitivo e ligada diretamente a Cristo (Rm 1,8; 2,16; 5,1.11.17.21; 7,25; 15,30; 16,27; 1Cor 1,10; 15,57; 2Cor 1,5; 3,4; 5,18; Gl 1,1; Fl 1,11; 1Ts 4,2.14; 5,9b).

⁵¹ Paulo emprega 31x a preposição *περί*, dentre as quais 8x para iniciar a exposição de um argumento (1Cor 7,1; 7,25; 8,1; 12,1; 16,1; 2Cor 9,1; 1Ts 4,9; 5,1a).

(v. 10a), ou seja, a morte de Cristo beneficia os cristãos, pois ocorre a substituição em favor de alguém (Mc 14,24; Jo 10,11; 2Cor 5,14).⁵²

3.1.1.8 Adjetivos

A perícope usa apenas 3 adjetivos⁵³ que não acompanham substantivos (conotação atributiva), mas possuem um valor próprio (elipse): a) αἰφνίδιος (v. 3b) é adverbial, sendo empregado em um valor temporal (Mt 6,33; Jo 1,41; Fl 3,1); o termo é utilizado, além da perícope em questão, somente outra vez no NT (Lc 21,34) e ambas as citações ocorrem em um contexto escatológico que se refere a ἡμέρα κυρίου;⁵⁴ b) πάντες (v. 5a) é pronominal (Mt 23,8; Jo 1,16; At 2,32) com uma acepção plural ao preceder o pronome ὑμεῖς; c) λοιποί (v. 6a) é substantivado (Mt 13,17; At 2,33; 2Cor 6,15), sendo precedido pelo artigo que especifica um grupo determinado; o sintagma οἱ λοιποί (v. 6a) se enquadra em uma especial forma comparativa denominada perífrase da comparação por meio de um termo positivo; de fato, as línguas semitas não possuem uma forma específica para a comparação, por isso empregam uma conjunção comparativa semelhante a ὡς para relacionar dois grupos como πάντες εἰς λοιποί.

3.1.1.9 Numerais

A perícope apresenta apenas o numeral εἷς, utilizado 2x no sintagma εἷς τὸν ἔνα (v. 11b). Essa locução é fruto de uma evolução linguística que substitui um pronome com o numeral em questão em casos diferentes. Segundo Zerwick, εἷς substitui o pronome τίς no NT, tornando-se um artigo indefinido de substantivos (Mt 8,19; Mc 11,29) ou substituindo adjetivos

⁵² Paulo emprega 77x a preposição ὑπέρ, das quais somente 8x regem o acusativo (1Cor 4,6; 10,13; 2Cor 1,8; 12,6.13; Gl 1,14; Fl 2,9; Fm 16,21) e 1x está isolada (2Cor 11,23). O sintagma ὑπέρ ἡμῶν é tipicamente paulino: dentre as 17 ocorrências, 11 são paulinas (Rm 5,8; 8,31.32.34; 2Cor 1,11ab; 5,12.21; 7,12; Gl 3,13; 1Ts 5,10a) e 2 deuteropaulinas (Ef 5,2; Tt 2,14). Nos textos paulinos a locução preposicional ὑπέρ ἡμῶν completa ampla gama de sujeitos e verbos, com destaque para textos soteriológicos. Destacamos o sujeito Χριστός (Rm 5,8; 8,34; Gl 3,13; 1Ts 5,9b) e o verbo ἀποθνήσκω (Rm 5,8; 1Ts 5,10a).

⁵³ Classificação dos 3 adjetivos: a) tipo – normal 2 e indefinido 1; b) gênero – masculino 3; c) caso – nominativo 3; d) número – singular 1 e plural 2; e) grau – positivo 2 e comparativo 1.

⁵⁴ Blass-Debrunner, § 243, p. 312-313.

como ἔτερος (Mt 20,21).⁵⁵ A expressão técnica εἰς τὸν ἔνα (Mc 6,7), modelada com base no aramaico, equivale ao pronome recíproco ἀλλήλους (v. 11a).⁵⁶

3.1.1.10 Considerações acerca da morfologia

A aplicação minuciosa da análise morfológica a 1Ts 5,1-11 permite algumas ponderações: a) a passagem não possui todas as classes gramaticais, falta por exemplo uma interjeição; b) Paulo prefere substantivos simples que enfatizam repetições e termos antitéticos, além de não acoplar substantivos e adjetivos em composições atributivas; c) a mesma simplicidade é perceptível no uso verbal, com inclinação a formas diretas e simples, evitando estruturas complexas; d) as conjunções também reforçam a presença de uma linguagem de fácil compreensão, pois aquelas subjuntivas são poucas, ao passo que dentre as coordenadas se destacam as copulativas, adversativas e comparativas, ou seja, as formas mais rudimentares que favorecem a argumentação direta sem prolongadas concatenações; e) a generalidade dos termos se reflete também no parcimonioso uso articular; f) a proposta estrutural é ratificada pela concentração de algumas classes gramaticais em partes distintas da perícope, como foi citado no decorrer da abordagem; g) os pronomes pessoais favorecem a aproximação entre o autor e seus interlocutores, reflexo da característica retórico-epistolar de 1Ts.

3.1.2 Sintaxe

A análise sintática estuda as combinações materiais entre os termos e as orações.⁵⁷ A gramática grega apresenta duas modalidades essenciais de oração: dependente e independente; contudo pela praticidade preferimos a nomenclatura da sintaxe da língua portuguesa que distingue entre coordenadas e subordinadas.⁵⁸ O ponto de partida para a distinção é dúplice: a) a função morfológica das conjunções que estabelecem os níveis de relação entre as orações, partindo daquela principal e/ou coordenada com sentido completo para acrescentar aquela(s) subordinada(s); b) a presença de uma forma verbal definida.

⁵⁵ GdNT, § 155, p. 115.

⁵⁶ Blass-Debrunner, § 247,4, p. 318-319; GNTG, XIII,3, p. 187.

⁵⁷ MGPort, morfossintaxe, p. 56.

⁵⁸ Em relação à tipologia das orações a apresentação sintática utiliza a nomenclatura da língua portuguesa; as orações subordinadas, por exemplo, são classificadas de acordo com a forma (infinitiva, participial, subjuntiva e relativa) e com a função sintática (substantiva, adjetiva e adverbial). Em relação às conjunções seguimos a listagem grega, seguindo as considerações indicadas na análise morfológica.

3.1.2.1 Análise sintática

A pericope possui 36 orações: 18 coordenadas e a mesma quantidade de subordinadas.

A análise sintática apresentada em seguida é acompanhada por implementações gráficas: a) as conjunções que possuem posição enclítica foram deslocadas ao início da oração e estão sublinhadas; b) os verbos estão em negrito; c) o sujeito oculto e o verbo implícito foram acrescentados entre colchetes; d) enquanto a oração principal não é precedida por sinal gráfico, aquelas sucessivas apresentam as seguintes assinalações que indicam: || as orações coordenadas copulativas e adversativas; ↳ as orações subordinadas com um deslocamento à direita em referência ao grau de subordinação; ↑ os elementos adjuntos que não formam uma oração; e) a oração principal que também é coordenada em relação a outras precedentes recebe o acréscimo da indicação {&... »...} com a designação da tipologia e da referência.

Eis a análise sintática de 1Ts 5,1-11.

1 δέ [ὑμεῖς], ἀδελφοί, οὐ χρείαν **ἔχετε**

Oração principal {& Oração coordenada sindética copulativa transitiva » 1Ts 4,13-18}

↳ ὑμῖν γράφεσθαι

*Oração subordinada substantiva
reduzida do infinitivo*

↑ περὶ τῶν χρόνων

Objeto indireto

καὶ τῶν καιρῶν,

*Objeto indireto conectado por conjunção
coordenada copulativa positiva*

2 γὰρ [ὑμεῖς] αὐτοὶ ἀκριβῶς **οἰδατε**

Oração principal {& oração coordenada sindética causal » v. 1}

↳ ὅτι ἡμέρα κυρίου οὗτως **ἔρχεται**

Oração subordinada substantiva declarativa objetiva direta

↳ ὡς κλέπτης ἐν νυκτὶ [**ἔρχεται**]

Oração subordinada adverbial comparativa

3 ↳ ὅταν [αὐτοί] **λέγωσιν**

Oração subordinada adverbial temporal

↑ εἰρήνη

Discurso direto

καὶ ἀσφάλεια,

*Discurso direto conectado por conjunção
coordenada copulativa positiva*

↳ τότε αἰφνίδιος αὐτοῖς **ἔφισταται** ὅλεθρος

Oração subordinada adverbial

↳ ὅσπερ ἢ ὡδὶν [**ἔφίσταται**]

Oração subordinada adverbial comparativa

↳ τῇ ἐν γαστρὶ **ἔχούσῃ**

Oração subordinada adverbial reduzida do particípio

|| καὶ [αὐτοί] οὐ μὴ **ἔκφύγωσιν.**

|| *Oração coordenada adverbial copulativa consecutiva*

4 δέ ὑμεῖς, ἀδελφοί, οὐκ **ἴστε** ἐν σκότει,

Oração principal {& oração coordenada sindética adversativa » v. 3d}

↳ ἴνα ἢ ἡμέρα ὑμᾶς **καταλάβῃ**

Oração subordinada adverbial consecutiva

↳ ώς κλέπτης [**καταλάβῃ**].

Oração subordinada adverbial comparativa

5 γὰρ πάντες ὑμεῖς υἱοὶ φωτός **ἴστε**

Oração principal {& oração coordenada sindética causal » v. 4}

|| καὶ [ὑμεῖς] υἱοὶ ἡμέρας **[ἴστε].**

|| *Oração coordenada sindética copulativa positiva*

[ἡμεῖς] οὐκ **ἔσμεν** νυκτός

Oração coordenada assindética (independente)

|| οὐδὲ [ἡμεῖς] **[ἔσμεν]** σκότους.

|| *Oração coordenada sindética copulativa negativa*

6 ἄρα οὖν [ἡμεῖς] μὴ **καθεύδωμεν**

Oração principal {& oração coordenada sindética conclusiva » v. 5b}

↳ ώς οἱ λοιποί [**καθεύδωσιν**]

Oração subordinada adverbial comparativa

|| ἀλλὰ [ἡμεῖς] γρηγορῶμεν

|| *Oração coordenada sindética adversativa*

|| καὶ [ἡμεῖς] **νήφωμεν.**

|| *Oração coordenada sindética copulativa positiva*

7 γὰρ οἱ **καθεύδοντες** νυκτὸς **καθεύδονσιν**

Oração principal {& oraçao coordenada sindética causal » v. 6a}

|| καὶ οἱ μεθυσικόμενοι νυκτὸς μεθύουσιν.

|| *Oração coordenada sindética copulativa positiva*

8 δὲ ἡμεῖς νήφωμεν

Oração principal {& oraçao coordenada sindética adversativa » v. 7cd}

└→ ἡμέρας ὅντες

Oração subordinada adverbial reduzida do particípio

└→ ἐνδυσάμενοι θώρακα πίστεως

└→ καὶ ἀγάπης

Oração subordinada adverbial reduzida do particípio

|| καὶ [ἐνδυσάμενοι] περικεφαλαίαν ἐλπίδα σωτηρίας;

|| *Oração coordenada sindética copulativa positiva*

9 └→ ὅτι οὐκ ἔθετο ἡμᾶς ὁ θεὸς εἰς ὄργην

Oração subordinada adverbial causal

|| ἀλλὰ [ο θεὸς] ἔθετο εἰς περιποίησιν σωτηρίας διὰ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ

|| *Oração coordenada sindética adversativa*

10 └→ τοῦ ἀποθανόντος ὑπὲρ ἡμῶν,

Oração subordinada adjetiva reduzida do particípio

└→ ἴνα ἄμα [ἡμεῖς] σὺν αὐτῷ ζήσωμεν

Oração subordinada adverbial final

└→ εἴτε [ἡμεῖς] γρηγορῶμεν

Oração subordinada condicional (alternativa)

└→ εἴτε [ἡμεῖς] καθεύδωμεν.

Oração subordinada condicional (alternativa)

11 διὸ [ὑμεῖς] ἀλλήλους παρακαλεῖτε

Oração principal {& oraçao coordenada sindética conclusiva » vv. 1-10}

|| καὶ [ὑμεῖς] οἰκοδομεῖτε εἰς τὸν ἴνα,

|| *Oração coordenada sindética copulativa positiva*

└→ καθώς καὶ [ὑμεῖς] ποιεῖτε.

Oração subordinada adverbial comparativa

3.1.2.2 Observações sintáticas

Percebe-se a ocorrência de somente uma oração coordenada assindética⁵⁹ que, somada à brevidade de boa parte das demais orações, transmite a sensação de agilidade e rapidez na exposição de ideias. A evolução argumentativa se realiza mediante a repetição de termos e o constante emprego de antíteses.

A introdução (vv. 1-3) e a primeira subdivisão da exposição (vv. 4-5a) possuem orações subordinadas que superam o primeiro grau de subordinação, chegando ao segundo (vv. 2b.3c.4c) e ao terceiro graus (v. 3c). A última subdivisão da exposição (vv. 8-10) apresenta uma argumentação mais complexa com a concatenação de várias subordinadas: segundo (v. 9a), terceiro (v. 10a), quarto (v. 10bd) e quinto graus (vv. 10bc).

A utilização do sujeito oculto (16x) se destaca nas orações que não são reduzidas do infinitivo ou particípio, além do implícito uso de um verbo regente (8x). O emprego de orações coordenadas copulativas e subordinadas comparativas facilita o reduzido uso terminológico; fato perceptível também na conjugação que subentende a pessoa verbal. A omissão do verbo εἰμί também é um exemplo disso, pois Paulo evita repetições desnecessárias e agiliza a breve concatenação de segmentos,⁶⁰ como indicado em seguida, com uma sutil alteração na ordem terminológica.

1Ts 5,5	ἡμεῖς	νιὸι	φωτός	ἐστέ
<u>καὶ</u>	[ἡμεῖς]	νιὸι	ἡμέρας	[ἐστέ]
οὐκ	[ἡμεῖς]	[νιὸι]	νυκτὸς	ἐσμέν
<u>οὐδὲ</u>	[ἡμεῖς]	[νιὸι]	σκότους	[ἐσμέν]

Os verbos no particípio possuem variados empregos sintáticos na perícope, assim especificados: a) os participios substantivados καθεύδοντες e μεθυσκόμενοι (v. 7ac) assumem o lugar do sujeito da oração e não geram uma oração subordinada, esses verbos são acompanhados por artigos e designam uma realidade pessoal e coletiva; b) o particípio atributivo τοῦ ἀποθανόντος (v. 10a) indica o acréscimo de uma característica pessoal a

⁵⁹ A utilização de orações assindéticas é comum na lista de exortações (Fl 4,4-6; 1Ts 5,12-22) ou na série de sentenças (Mt 5,3-11; 2Tm 3,15-16).

⁶⁰ O grego bíblico privilegia a frase nominal pura, suprimindo a terceira pessoa do singular; a omissão das outras pessoas verbais é limitada. Nesses casos o pronome pessoal está prevalentemente presente (Blass-Debrunner, § 127-128, p. 195-198).

Ίησοῦς Χριστός, encontrando-se no predicado; essa adição amplia a argumentação e gera subsequentes graus de subordinação; c) os participípios adverbiais ὅντες (v. 8a) e ἐνδυσάμενοι (v. 8c) completam o verbo *νήφωμεν* (v. 8b), contudo a relação existente entre a forma definida do subjuntivo e aquela indefinida dos participípios é ambígua, pois o uso pode ser tanto causal como concessivo;⁶¹ d) o participípio predicativo *τῇ ἔχούσῃ* (v. 3c) completa a comparação introduzida por ὥσπερ, a sua relação com o predicado nominal expressa a maneira de existir em uma expressão idiomática que denota a gravidez.

No que diz respeito aos casos não regidos por preposições apresentamos em primeiro lugar as seguintes considerações que se referem ao nominativo: a) é o sujeito da oração (12x) nos sintagmas αὐτοὶ οἴδατε (v. 2a), ἡμέρα ἔρχεται (v. 2b), ἐφίσταται ὅλεθρος (v. 3b), ὑμεῖς οὐκ ἔστε (v. 4a), ἡ ἡμέρα καταλάβῃ (v. 4c), πάντες ὑμεῖς υἱοὶ ἔστε (v. 5a), οἱ καθεύδοντες (v. 7a), οἱ μεθυσκόμενοι (v. 7c), ὑμεῖς *νήφωμεν* (v. 8ab) e οὐκ ἔθετο ὁ θεός (v. 9a); b) é o predicativo do sujeito (2x) após o verbo *εἰμί* (v. 5aa), sendo que a segunda menção forma uma proposição nominal; c) é um termo de comparação (4x) colocado após as conjunções e utilizado nos termos κλέπτης (vv. 2b.4c), ὠδίν (v. 3c) e λοιποί (v. 6a); d) é apresentado na forma de um discurso direto (2x) que reproduz típicos termos imperiais na expressão *εἰρήνη καὶ ἀσφάλεια* (v. 3a).

Em segundo lugar o caso genitivo estabelece uma relação íntima entre dois termos, senso assim empregado na perícope: a) um genitivo de especificação (3x) que completa o sentido de um ou mais substantivos: ἡμέρα κυρίου (v. 2b), ἐλπίδα σωτηρίας (v. 8c) e περιποίησιν σωτηρίας (v. 9b);⁶² b) um genitivo de pertença (6x) que indica a quem ou a que coisa se refere a proposição, em sentido próprio, figurado ou metafórico: υἱοὶ φωτός (v. 5a), υἱοὶ ἡμέρας (v. 5a), νυκτός (v. 5b), σκότους (v. 5b),⁶³ ἡμέρας ὅντες (v. 8a) e ἡμῶν (v. 9b) sob forma de pronome possessivo; c) um genitivo de tempo (2x) que completa o sentido de um

⁶¹ GNTG, XI,3,b-c, p. 157. As cinco relações existentes entre o participípio e o verbo principal são: modal-temporal, causal, concessiva, condicional e final.

⁶² O genitivo de especificação é dividido entre subjetivo e objetivo. Paulo utiliza ambos em suas cartas autênticas, mas uma esquemática divisão pode ser muitas vezes inadequada ou insuficiente para expressar a profundidade teológica do apóstolo (GdNT, § 36-39, p. 50-52).

⁶³ O termo υἱός é utilizado de modo figurado (implícita e explicitamente) para expressar uma qualidade mediante o genitivo de pertença, também denominado na exegese bíblica como genitivo hebraico. De fato, a influência semita leva ao uso de um genitivo nos casos em que o grego clássico utilizaria somente um adjetivo (Lc 4,22; Lc 16,8; Rm 1,26; Tg 1,15), tanto no uso com pronomes pessoais quanto possessivos. A construção υἱός seguida por um genitivo é utilizada em relação a pessoas (Mt 5,45; 13,38; At 13,10; Gl 3,7) e a coisas ou conceitos abstratos (Sl 89,23 [88,23]; 1Mc 2,47; 4,2; Lc 20,36) (GdNT, § 42-44, p. 54-55).

verbo, indicando quando se realiza a ação: *νυκτός* (v. 7bd);⁶⁴ d) um genitivo epexegético na expressão *θώρακα πίστεως καὶ ἀγάπης* (v. 8c).⁶⁵

Em terceiro lugar o caso dativo é empregado como: a) um objeto indireto (2x) restrito aos seguintes pronomes pessoais: *ὑμῖν γράφεσθαι* (v. 1a)⁶⁶ e *αὐτοῖς ἐφίσταται* (v. 3b); b) um complemento de desvantagem (1x) que indica uma ação negativa ocorrida sobre alguém na expressão *ἡ ὁδὸν τῇ ἐν γαστρὶ ἔχούσῃ* (v. 3c).⁶⁷

O acusativo, enfim, é utilizado como: a) um objeto direto (6x) que completa os seguintes verbos transitivos: *οὐ χρείαν ἔχετε* (v. 1a), *ὑμᾶς καταλάβῃ* (v. 4c), *ἐνδυσάμενοι θώρακα καὶ περικεφαλαίαν* (v. 8c), *οὐκ ἔθετο ἡμᾶς* (v. 9a), *παρακαλεῖτε ἀλλήλους* (v. 11a) e *οἰκοδομεῖτε εἰς τὸν ἔνα* (v. 11b); b) um aposto (1x) no termo *ἐλπίδα* (v. 8c) que especifica *περικεφαλαία*.⁶⁸

3.1.2.3 Considerações acerca da sintaxe

A análise e as considerações sintáticas permitem as seguintes ponderações: a) a presença de orações breves com poucos níveis de subordinação, contudo a última subdivisão da exposição sobre a identidade cristã (vv. 8-10) apresenta uma prolongada série de orações subordinadas; b) a apresentação concisa e simples da temática escatológica, colaborando na fluidez expositiva como se percebe no uso do sujeito oculto e dos verbos implícitos; c) as antíteses sem preposições são mencionadas somente no nominativo e no genitivo, ou seja, utilizadas como sujeito ou relacionadas intimamente com outro termo, demonstrando o destaque dado a tais termos na perícope; d) enquanto as três orações principais que formam a introdução (vv. 1-3) e a conclusão (v. 11) não possuem antíteses, as cinco que constituem a exposição (vv. 4-10) as possuem; e) os termos antitéticos são mais utilizados nas orações coordenadas (18x) do que naquelas subordinadas (12x).

⁶⁴ Blass-Debrunner, § 186,2, p. 254.

⁶⁵ GdNT, § 45-46, p. 55-57; BEST, The First and Second Epistles, p. 214.

⁶⁶ Paulo utiliza frequentemente o pronome pessoal no dativo para indicar os destinatários do verbo *γράφω*: *σύ* (Fm 21) e *ὑμεῖς* (Rm 15,15; 1Cor 5,9; 14,37; 2Cor 1,13; 2,4; 7,12; 9,1; Gl 1,20; 6,11; Fl 3,1; 1Ts 4,9).

⁶⁷ POGGI, Curso avanzado de griego, p. 74-75.

⁶⁸ WEIMA, 1-2 Thessalonians, p. 364.

3.1.3 Léxico

A lexicologia aprofunda o aspecto linguístico presente nas relações entre os vocábulos e os seus respectivos significados.⁶⁹ A abordagem do léxico se concentra na significação e na impostação teológica dadas por Paulo no uso de cada termo. Nossa pesquisa destaca as antíteses, por isso nos concentramos na análise lexical desses vocábulos. As principais características dos demais termos serão citadas na análise retórico-teológica. Rossano comenta do seguinte modo a grande riqueza de significado das antíteses:

Nota-se, contudo, o radical modo rabínico em que o apóstolo muda continuamente o significado dos termos que formam o enredo da sua instrução: “dia” é sinônimo de Parusia nos vv. 2.4, de vida cristã nos vv. 5.8; “noite” significa a noite natural no v. 7, a noite do pecado no v. 5; “dormir” indica o sono natural no v. 7, o torpor do pecado no v. 6, a morte física no v. 10; a “vigília” é imagem de vigilância no v. 6, de vida natural no v. 10; enquanto “luz” e “escuridão” têm um puro valor simbólico no v. 5.⁷⁰

A análise lexical aplica a seguinte metodologia: a) a apresentação do genérico significado dos termos antitéticos; b) a exposição dos dados estatísticos do AT (LXX), do NT e das cartas paulinas;⁷¹ c) a indicação de cada termo em globais campos de significado como literal, figurado, metafórico e teológico;⁷² não obstante a realidade analisada possa se encaixar

⁶⁹ Bechara define o lexema como “a unidade linguística dotada de *significado léxico*, isto é, aquele significado que aponta para o que se apreende do mundo extralingüístico mediante a linguagem” (MGPort, lexicologia, p. 56, grifo do autor).

⁷⁰ ROSSANO, Lettere ai Tessalonicesi, p. 109. Tradução nossa do original em italiano: “si noti tuttavia il modo tutto rabinico con il quale l’Apostolo varia continuamente il valore dei termini che formano la trama della sua istruzione: ‘giorno’ è sinonimo di parusia nei vv. 2.4, di vita cristiana nei vv. 5.8; ‘notte’ significa la notte naturale al v. 7, la notte del peccato al v. 5; ‘dormire’ designa il sonno naturale al v. 7, il torpore del peccato al v. 6, la morte fisica al v. 10; la ‘veglia’ è immagine della vigilanza al v. 6, della vita naturale al v. 10; mentre ‘luce’ e ‘tenebre’ al v. 5 hanno uno schietto valore simbolico”. Ghini segue a mesma linha e acrescenta: “de acordo com o uso rabínico seguido por Paulo, esses termos passam continuamente de um significado concreto para um simbólico, alusivo: o *Dia* é a Parusia nos vv. 2.4, mas indica a vida cristã nos vv. 5.8; a noite tem sentido concreto nos vv. 2.7 e sentido transliterado no v. 5” (GHINI, Lettere di Paolo ai Tessalonicesi, p. 238, grifo da autora). Tradução nossa do original em italiano: “secondo l’uso rabbinico seguito da Paolo, questi termini passano continuamente da un significato concreto a un simbolico, allusivo: il *giorno* è la parusia nei vv. 2 e 4, ma indica la vita cristiana nei vv. 5 e 8; la *notte* ha senso concreto nei vv. 2 e 7, senso traslato nel v. 5”.

⁷¹ Os dados estatísticos têm como ponto de partida o termo grego, por isso se utiliza a versão da LXX no que se refere ao AT. Caso a LXX utilize o termo grego para traduzir maiormente um único vocáculo hebraico, em nota serão idicados os dados estatísticos referentes a tal vocáculo. As etapas metodológicas anteriores (morfologia e sintaxe) frisaram, sobretudo, textos neotestamentários; agora a abordagem é mais ampla, devido à influência da tradução e da interpretação grega do AT sobre o texto paulino.

⁷² Os quatro globais campos de significado são assim compreendidos: a) o literal alude ao próprio e genuíno sentido de um termo, ou seja, a sua basilar e primordial significação terminológica; b) o figurado

em mais de um campo ou ter nuanças que a caracterizam de modo distinto; d) a menção de posteriores questões lexicais, quando necessário.

A análise não pretende ser exaustiva, mas indicativa, por isso serão citados textos do AT e do NT que contenham os termos examinados e colaborem na ampla compreensão lexical. No que diz respeito às cartas paulinas, todas as ocorrências dos termos serão mencionadas, a fim de salientar o uso, o significado e o caráter teológico dados pelo apóstolo.⁷³ A apresentação lexical das antíteses segue a ordem de aparição na perícope, iniciando pelo termo positivo.

3.1.3.1 ἡμέρα ≠ νύξ

A primeira antítese evidencia uma oposição cronológica e qualitativa em relação à luminosidade. O substantivo ἡμέρα significa *dia* (incluindo a noite) ou *jornada* (excluindo a noite), além de se referir à temporalidade ou ao aspecto positivo da conduta humana. O substantivo νύξ, por outro lado, designa a *noite* como parte de um dia, além de nuanças relacionadas com o aspecto negativo da ausência de luz.⁷⁴ Os dados estatísticos abaixo mostram o amplo emprego de ἡμέρα na LXX e no NT e a reduzida incidência de νύξ.⁷⁵

	AT (LXX)	NT	Paulo
ἡμέρα	2.567	389	37
νύξ	294	61	8

designa a modalidade comunicativa que supera o sentido literal e amplia o significado de um termo, fundamentado na compreensão de que o autor e os interlocutores possuem acerca de tal termo; c) o metafórico indica a mudança do significado de um termo dentro do campo do conteúdo conceitual mediante uma comparação abreviada, na qual um termo é substituído por outro que se identifica com aquilo que é comparado; d) o teológico designa o sentido assumido por um vocábulo em uma específica reflexão religiosa.

⁷³ Segundo Egger: “um olhar global sobre o léxico de um texto ou até de um segmento de um texto fornece uma primeira indicação acerca da impostação teológica dos livros (a aprofundar na análise semântica) e permite tirar, quando da verificação diacrônica, determinadas conclusões sobre a tradição e a redação” (EGGER, Metodologia do Novo Testamento, p. 75).

⁷⁴ VdLG, ἡμέρα, p. 1.057; VdLG, νύξ, p. 1.606-1.607.

⁷⁵ GELS, ἡμέρα, p. 266; GELS, νύξ, p. 421; GECNT, ἡμέρα, p. 342-345; GECNT, νύξ, p. 526-527.

O termo **בָּיִם** é geralmente traduzido pela LXX como **ἡμέρα**⁷⁶ que apresenta dois grandes campos de significado. O primeiro deles é o literal-cronológico que prevalece e é empregado do seguinte modo: a) a parte diurna das 24h, marcada pela presença natural de luz (Gn 1,14.18; Ex 10,13; Jó 3,3-7); b) todo o período de 24h, considerado unidade definida de tempo (Gn 1,5–2,3; Ex 12,18; Lv 23,32; Dn 8,14);⁷⁷ c) uma data específica e importante como o sábado (Ex 20,10; 23,12; 24,16; Lv 13,5), uma grande festividade (Nm 8,9; Est 9,17; Os 9,5) e um evento salvífico como a eleição de Israel (Dt 9,24), a saída do Egito (Dt 16,3), o dom da Lei (Dt 4,10) e a revelação no Sinai (Dt 9,10); d) o intervalo de um ano quando utilizado no plural (Ex 13,10; 1Sm 27,7); e) a compreensão genérica da temporalidade, uma vez que o hebraico não possui o conceito abstrato de tempo e **בָּיִם** pode indicar o passado (Gn 15,18; Jr 39,10 [46,10]), o presente (2Rs 10,27; Ez 20,29), o futuro (Lv 22,30; Nm 6,11; Is 2,11) e um período indefinido (2Sm 21,9; Jó 10,5; Is 23,15).⁷⁸ O segundo grande campo de significado é o teológico que evidencia o domínio divino sobre a sucessão regular de **ἡμέρα** e **νύξ** (Sl 74,16 [73,16]), cuja alteração ocorre somente em um futuro apocalíptico (Zc 14,7). Essa compreensão possui forte entonação escatológica, pois assinala o tempo vindouro como momento de juízo e salvação (Is 13,6; Ez 13,5; Sf 1,7), caracterizado por desastres (Jr 46,21 [26,21]), calamidades (Hab 3,16) e ruínas (Ez 27,27). O sintagma profético **ἡμέρα κυρίου** se encaixa nessa perspectiva e indica a definitiva intervenção de Deus, vista como momento conclusivo da sua contínua manifestação na história (Jl 1,15; Am 5,18; Ml 3,23).⁷⁹

O NT segue a linha veterotestamentária e também privilegia o significado literal-cronológico de **ἡμέρα**: a) o momento diurno das 24h (Mt 20,2; Lc 2,44; 21,37) ou parte delas, como indicam as expressões **γενομένης ἡμέρας** (*amanhecendo*; Lc 4,42; At 16,35; 23,12), **ἡμέρας μέσης** (*ao meio dia*; At 26,13) e **κέκλικεν ἡ ἡμέρα** (*o dia declina*; Lc 24,29); b) todo o

⁷⁶ HRCS, **ἡμέρα**, p. 607-618. Dado estatístico do termo **בָּיִם**: 2.302x (hebraico) e 16x (aramaico) (HECOT, **בָּיִם**, p. 677-691; 1.695), sendo o quinto substantivo mais empregado no AT, especialmente nos livros históricos (DTMAT, v. 1, JENNI, **בָּיִם**, p. 975-1.000).

⁷⁷ Segundo De Vaux, os antigos israelitas indicavam o princípio da jornada de 24h com o amanhecer, seguindo a modalidade egípcia (Ex 19,33-34; Dt 28,66-67; 1Sm 30,12); após o período monárquico, o contato com o Império Babilônico e a importância das festas lunares geraram uma mudança e o entardecer marca o início da jornada, seguindo a modalidade mesopotâmica (Gn 1,3-5; Jt 11,17; Est 4,16; Dn 8,14) (DE VAUX, Instituições de Israel, p. 217-219).

⁷⁸ Soma-se também a expressão idiomática que indica o envelhecimento (Gn 18,11; Js 13,1; 1Rs 1,1). Em relação à compreensão temporal, Verhoef especifica que os antigos israelitas não possuíam uma acurada divisão temporal do dia, mas determinavam os vários períodos de acordo com as variações naturais (Jz 19,8; 1Sm 11,11; Ct 2,17; 4,6) (NIDOTTE, v. 2, VERHOEF, **בָּיִם**, p. 420).

⁷⁹ GLAT, v. 3, SÆBØ, **בָּיִם**, p. 660.669-670; DTMAT, v. 1, JENNI, **בָּיִם**, p. 977-1000; TWOT, COPPES, **בָּיִם**, p. 604-606.

período de 24h (Mt 25,13; Mc 13,22; Ap 9,15) ou a sequência de vários dias como ἡμέραι τρεῖς (*três dias*; Mc 8,2; Lc 2,46), ἡμέρας ἔξ (*seis dias*; Mc 9,2; Lc 13,14) e τεσσεράκοντα ἡμέρας (*quarenta dias*; Mc 1,13); c) uma data particular, isto é, um momento histórico predeterminado (Jo 12,7; At 12,21) ou uma festividade judaica como τῇ ἡμέρᾳ τῶν σαββάτων (*ao dia de sábado*; Lc 4,16; At 13,14), τὴν ἡμέραν τῆς πεντηκοστῆς (*o dia de pentecostes*; At 2,1; 20,16) e ἡμέρα τῶν ἀζύμων (*dia dos ázimos*; Mc 14,12; Lc 22,7; At 20,6); d) a temporalidade vista sob duas formas de ciclo histórico: aquela específica que se coloca no passado em expressões como ἐν ἡμέραις Ἡρώδου τοῦ βασιλέως (*nos dias do rei Herodes*; Mt 2,1) e ἀπὸ τῶν ἡμερῶν Ἰωάννου τοῦ βαπτιστοῦ (*desde os dias de João o Batista*; Mt 11,12)⁸⁰ ou no presente como é o caso da locução ταῖς ἡμέραις ἡμῶν (*os nossos dias*; Lc 1,75); a forma genérica, por sua vez, é típica das narrativas que citam ἐν ταῖς ἡμέραις ἐκείναις (*naqueles dias*; Lc 2,1; At 9,37), ἐν ταῖς ἡμέραις ταύταις (*nesses dias*; Lc 1,39; At 1,15) e πρὸ τούτων τῶν ἡμερῶν (*antes desses dias*; At 21,38). O segundo campo de significado do NT emprega ἡμέρα em um sentido teológico-escatológico, especialmente na proclamação do querigma cristão com dois aspectos salientes: a) a indicação da ressurreição de Cristo ocorrida τῇ τρίτῃ ἡμέρᾳ (*ao terceiro dia*; Mt 16,21; Lc 24,46; At 10,40) ou μετὰ τρεῖς ἡμέρας (*depois de três dias*; Mt 27,63; Mc 10,34); b) a desconhecida data da consumação escatológica citada como ἐν τῇ ἐσχάτῃ ἡμέρᾳ (*no último Dia*; Jo 6,44; 11,24; 12,48), ἐν ἐκείνῃ τῇ ἡμέρᾳ (*naquele Dia*; Lc 17,31; 2Tm 4,8) ou descrita mediante vários complementos após ἡμέρα como κυρίου (*do Senhor*; At 2,20; 2Pd 3,10), ἀπολυτρώσεως (*de redenção*; Ef 4,30), ἐπισκοπῆς (*de visitação*; 1Pd 2,12), κρίσεως (*de juízo*; Mt 10,15; 11,22; 12,36), τοῦ υἱοῦ τοῦ ἀνθρώπου (*do Filho do Homem*; Lc 17,26) e τῆς ὁργῆς (*da ira*; Ap 6,17).⁸¹

Paulo utiliza frequentemente ἡμέρα com um significado literal-cronológico (13x), no qual alude ao passado (1Cor 10,8; Gl 1,18; Fl 1,5; 1Ts 2,9) e ao presente (Rm 8,36; 10,21; 11,8; 1Cor 15,31; 2Cor 3,14; 4,16cc; 11,28; 1Ts 3,10). O termo é também usado em uma acepção figurada (6x) que alude à liturgia (Rm 14,5aab.6; Gl 4,10) e ao tribunal (1Cor 4,3); além de uma compreensão metafórica (3x) em referência ao modo de vida dos cristãos

⁸⁰ Outros exemplos: ἐν ἡμέραις Νῶε (*nos dias de Noé*; 1Pd 3,20), ἐν ταῖς ἡμέραις Λώτ (*nos dias de Ló*; Lc 17,28), ἐν ταῖς ἡμέραις Ἡλίου (*nos dias de Elias*; Lc 4,25), ἔως τῶν ἡμερῶν Δαυίδ (*até os dias de Davi*; At 7,45). O passado é também qualificado como período positivo em τὰς πρότερον ἡμέρας (*os dias passados*; Hb 10,32) ou negativo em αἱ ἡμέραι πονηραί εἰσιν (*os dias são maus*; Ef 5,16).

⁸¹ GLNT, v. 4, DELLING, ἡμέρα, p. 119-134; BAG, ἡμέρα, p. 436-438; TBLNT, v. 2, BRAUMANN, ἡμέρα, p. 1.804-1.806; DENT, v. 1, TRILLING, ἡμέρα, p. 1.787-1.794; NIDNT, v. 2, ἡμέρα, p. 392-394.

(Rm 13,13; 1Ts 5,5a.8a). O significado teológico, enfim, é valorizado em uma perspectiva escatológica (15x) com duas referências principais: a primeira é Jesus Cristo, cuja menção complementa o sentido de ἡμέρα nos seguintes casos: Χριστοῦ (*de Cristo*; Fl 1,10; 2,16), Χριστοῦ Ἰησοῦ (*de Cristo Jesus*; Fl 1,6), [τοῦ] κυρίου (*do Senhor*; 1Cor 5,5; 1Ts 5,2b), τοῦ κυρίου [ἡμῶν] Ἰησοῦ (*do Senhor [nossa] Jesus*; 2Cor 1,14) e τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ [Χριστοῦ] (*do Senhor nosso Jesus [Cristo]*; 1Cor 1,8), além do uso absoluto (Rm 13,12; 1Cor 3,13; 1Ts 5,4c) e da alusão à ressurreição τῇ ἡμέρᾳ τῇ τρίτῃ (*ao terceiro dia*; 1Cor 15,4); a segunda referência teológica é Deus, cuja menção está implícita nos complementos escatológicos σωτηρίας (*de salvação*; 2Cor 6,2cd) e ὄργῆς (*de ira*; Rm 2,5), além do uso absoluto (Rm 2,16).

Percebe-se, assim, uma evolução no uso de ἡμέρα: o AT privilegia o aspecto cronológico do termo, a mesma ênfase é perceptível no NT, mas a ressurreição de Cristo dá um novo significado à aplicação teológico-escatológica do termo. Paulo se destaca nessa peculiar vinculação de ἡμέρα à pessoa de Jesus Cristo, tanto que o típico sintagma profético ἡμέρα κυρίου é empregado em chave cristológica com complementos variados. A perícope de 1Ts 5,1-11 se sobressai como o texto paulino que mais utiliza ἡμέρα (4x), conferindo-lhe um duplo significado: a referência escatológica ἡμέρα κυρίου (vv. 2b.4c) e a metáfora do modo de vida dos cristãos (vv. 5a.8a).

O oposto de ἡμέρα é νύξ, termo que a LXX usa para traduzir, sobretudo, לִילָה e לִילָה.⁸² O basilar campo de significado é o literal-cronológico, indicando a parte sem luminosidade do período de 24h (Gn 7,4; Lv 6,2; Sl 78,14 [77,14]; Os 7,6) ou toda a unidade definida de 24h no merisma com ἡμέρα (Gn 7,4.12; Jn 2,1).⁸³ A típica escuridão noturna recebe uma dúplice interpretação: uma negativa por facilitar ações vergonhosas à luz do dia como a embriaguez (Gn 19,33) ou proibidas como o roubo (Jr 49,9 [30,3]), o crime sexual (Jz 19,25), o assassinato (Ne 6,10) e as práticas ocultas (1Sm 28,8); outra positiva porque criada por Deus (Gn 1,4-5; Sl 74,16 [73,16]) e associada à ação libertadora (Ex 13,21) e à revelação por meio de sonhos (Gn 20,3) ou visões (Dn 7,2; Zc 1,8). O segundo campo de significado de νύξ é o teológico, no qual o termo é apresentado como uma realidade dominada por Deus (Sl 139,11-12 [138,11-12];

⁸² HRCS, νύξ, p. 954-956. Dado estatístico dos termos לִילָה e לִילָה: 6x e 227x, respectivamente (HECOT, נִילָה, p. 880; HECOT, נִילָה, p. 880-881).

⁸³ A antiga cultura israelita apresenta a divisão da noite em três vigílias: a primeira vigília, a meia noite e a vigília da manhã (1Sm 11,11; Jt 7,19; Lm 2,19). Os textos do NT introduzem o uso helenista que indica as quatro vigílias noturnas (Mt 14,25; Mc 13,35) ou as doze horas (At 23,23) (GLNT, v. 7, DELLING, νύξ, p. 1.506-1.507; DE VAUX, Instituições de Israel, p. 219).

Am 5,8), um momento do juízo (Jó 36,20; Sb 17,2.5) e um empecilho no combate escatológico em Jerusalém (Zc 14,7).⁸⁴

O NT segue basicamente a mesma linha veterotestamentária. A acepção literal-cronológica de *νύξ* tem a primazia: a) a parte das 24h marcada pela escuridão (Mt 2,14; Lc 21,37; At 17,10) com a ocorrência de fatos negativos contra Jesus como a negação (Jo 13,30) e a traição (Mt 26,34), além de episódios positivos como a caminhada sobre a água (Mt 14,25; Mc 6,48), as visões noturnas (At 16,9; 18,9) e o propósito de fé dos discípulos (At 16,33); b) todo o período de 24h na forma de merisma com *ἡμέρα* (Mc 5,5; Lc 18,7; 1Tm 5,5). O significado teológico surge nas parábolas que indicam a *νύξ* como momento escatológico de juízo (Mt 25,6; Lc 12,20; 17,34), além da descrição apocalíptica que indica a sua eliminação na Jerusalém celeste (Ap 21,25; 22,5). O termo possui, ainda, um significado metafórico, no qual designa os que não vivem de acordo com Cristo (Jo 11,10).⁸⁵

As cartas paulinas privilegiam o significado literal-cronológico de *νύξ*. O termo é utilizado como referência ao período da realização da última ceia (1Cor 11,23), da atuação do ladrão (1Ts 5,2b) e da prática de ações deploráveis (1Ts 5,7bd), além da contínua ação apostólica em prol da comunidade por meio do merisma com *ἡμέρα* (1Ts 2,9b; 3,10). Os demais campos de significado são raros: enquanto o metafórico designa o estilo de vida contrário àquele cristão (1Ts 5,5b), o teológico menciona a antítese *ἡμέρα* ≠ *νύξ* em um trecho escatológico (Rm 13,12).

A análise lexicológica de *νύξ* evidencia, assim, que não ocorre uma marcada evolução no uso do termo, como ocorrido com *ἡμέρα*. Diante do abundante emprego cronológico na tradução da LXX, alguns textos neotestamentários privilegiam o aspecto metafórico, no qual *νύξ* é utilizada em analogia a um estilo negativo de vida. A perícope de 1Ts 5,1-11 se destaca por concentrar metade das citações paulinas do termo (4x).

Após a distinta análise de *ἡμέρα* e *νύξ* consideramos pertinente examiná-los em conjunto, dado que uma notável quantidade de textos neotestamentários os aproxima. Os dados estatísticos, anteriormente apresentados, evidenciam o exíguo uso paulino em relação a *νύξ*: das 61x citações no NT apenas 8 estão nas cartas paulinas, dentre as quais a menção na última

⁸⁴GLAT, v. 4, STIGLMAIR, ליל, p. 801-811; TWOT, KAISER, ליל, p. 788; NIDOTTE, v. 1, KONKEL, נקְדָה, p. 691-692; NIDNT, v. 3, *νύξ*, p. 437-438.

⁸⁵ BAG, *νύξ*, p. 682; TBLNT, v. 1, HAHN, *νύξ*, p. 700-701; DENT, v. 2, MÜLLER, *νύξ*, p. 448-452.

ceia (1Cor 11,23) é a única que utiliza *νύξ* de maneira isolada;⁸⁶ as demais aproximam o termo a *ἡμέρα*, formando antíteses e merismos. 1Ts se destaca por utilizar 6x *νύξ*: 2x na primeira seção (cc. 1–3) ao evocar a totalidade cronológica de 24h em um merisma,⁸⁷ como indicado graficamente (retângulo) abaixo.

1Ts 2,9b **νυκτὸς** καὶ **ἡμέρας** ἐργαζόμενοι πρὸς τὸ μὴ ἐπιβαρῆσαι τινα ὑμῶν.

De noite e de dia trabalhando para não ser um fardo financeiro a nenhum de vós.

3,10 **νυκτὸς** καὶ **ἡμέρας** ὑπερεκπερισσοῦ δεόμενοι εἰς τὸ ἵδεῖν ὑμῶν τὸ πρόσωπον καὶ καταρτίσαι τὰ ὑστερήματα τῆς πίστεως ὑμῶν;

De noite e de dia, mais do que nunca, rezando para ver a vossa face e reparar as necessidades da vossa fé.

As demais citações formam antíteses e se concentram em Rm 13,11-14 e 1Ts 5,1-11. O reconhecimento de uma antítese é corroborado, em ambas as perícopes, pela presença de *φῶς* ≠ *σκότος* que emprega termos pertencentes ao campo semântico da temporalidade. Evidenciamos (retângulos distintos) a proximidade dos termos descritos.

Rm 13,12 ἡ **νὺξ** προέκοψεν, ἡ δὲ **ἡμέρα** ἤγγικεν.

ἀποθώμεθα οὖν τὰ ἔργα τοῦ **σκότους**,
ἐνδυσώμεθα [δὲ] τὰ ὅπλα τοῦ **φωτός**.

*A noite avançou, o dia vem chegando.
Abandonemos, então, as obras da escuridão,
vistamos as armas da luz.*

1Ts 5,2 αὐτοὶ γὰρ ἀκριβῶς οἴδατε ὅτι **ἡμέρα** κυρίου
ώς κλέπτης ἐν **νυκτὶ** οὕτως ἔρχεται.

⁸⁶ Os textos neotestamentários, exceto as cartas paulinas, utilizam *νύξ* 53x. Desse total, o termo *ἡμέρα* é utilizado 24x em proximidade de *νύξ*: Mt 4,2; 12,40ab; Mc 4,27; 5,5; Lc 18,7; 21,37; Jo 9,4; 11,9-10; At 9,24; 16,33-35; 20,31; 23,11-12; 26,7; 2Ts 3,8; 1Tm 5,5; 2Tm 1,3; Ap 4,8; 7,15; 8,12; 12,10; 14,11; 20,10; 21,25. A grande maioria das citações forma um merisma que evoca a totalidade cronológica de uma jornada. As duas citações de Jo entendem respectivamente os significados teológico-soteriológico e metafórico acerca do estilo de vida cristão. O Ap realiza um procedimento análogo às cartas paulinas, visto que das 8 citações de *νύξ*, apenas 1x se utiliza o termo de maneira isolada (Ap 22,5) sem a proximidade de *ἡμέρα*.

⁸⁷ Paulo emprega também a excepcional forma de merisma *νυχθήμερον* (*noite e dia*; 2Cor 11,25), um *hápix legómenon* neotestamentário que une *νύξ* e *ἡμέρα*, gerando um substantivo composto copulativo, cuja união terminológica é demarcada pela presença da consoante θ (resquício da conjunção καί).

- 5 πάντες γὰρ ὑμεῖς υἱοὶ φωτός ἐστε καὶ υἱοὶ ἡμέρας.
 Οὐκ ἔσμεν νυκτὸς οὐδὲ σκότους.
- 7-8a Οἱ γὰρ καθεύδοντες νυκτὸς καθεύδουσιν
 καὶ οἱ μεθυσκόμενοι νυκτὸς μεθύουσιν.
 ὑμεῖς δὲ ἡμέρας ὄντες νήφωμεν

Pois, vós mesmos sabeis acuradamente que o Dia do Senhor vem assim como ladrão de noite.

Pois, todos vós sois filhos da luz e filhos do dia.

Não somos da noite nem da escuridão.

*Pois, os dormentes de noite dormem
 e os embriagados de noite se embriagam.*

Nós, porém, sendo do Dia, sejamos sóbrios.

3.1.3.2 Φῶς ≠ σκότος

O próximo termo antitético mencionado na perícope é εἰρήνη, porém preferimos antecipar a análise lexical de φῶς ≠ σκότος, visto que essa antítese está relacionada com a anterior. O substantivo φῶς significa basicamente *luz*, mas também se refere à vida, à boa vivência ética ou ao conhecimento. O substantivo σκότος alude aos princípios contrários e diz respeito a *escuridão, trevas*, além de angústia, morte, má conduta ou insuficiente conhecimento.⁸⁸ De modo geral, a antítese φῶς ≠ σκότος faz parte do elementar patrimônio simbólico e religioso primitivo, pois a luz é associada ao bem e a escuridão ao mal.⁸⁹ Os seguintes dados estatísticos salientam o uso dos termos.⁹⁰

	AT (LXX)	NT	Paulo
φῶς	176	73	6
σκότος	120	31	7

⁸⁸ VdLG, φάος, p. 2.529; VdLG, σκότος, p. 2.177; GLNT, v. 15, CONZELMANN, φῶς, p. 368-371; GLNT, v. 12, CONZELMANN, σκότος, p. 594-597.

⁸⁹ DPL, BORCHERT, Luz e Trevas, p. 809. Ritt acrescenta: “o conceito de ‘luz’ se coloca entre os ‘termos primordiais’ mais difundidos na fenomenologia da religião e que estão intimamente relacionados com o anseio arquetípico que o homem sente por Deus” (DENT, v. 2, RITT, φῶς, p. 2.024). Tradução nossa do original em espanhol: “el concepto de ‘luz’ se cuenta entre los ‘términos primordiales’ más difundidos en fenomenología de la religión y que están relacionados intimamente con el anhelo arquetípico que el hombre siente por Dios”.

⁹⁰ GELS, φῶς, p. 657; GELS, σκότος, p. 559; GECNT, φῶς, p. 763; GECNT, σκοτία, σκότος, p. 689.

A LXX utiliza φῶς para traduzir principalmente יְהוָה.⁹¹ O elementar significado literal se refere à luminosidade como a possibilidade de movimento e ação (Ex 10,23; Jó 12,25), a primeira realidade criada que depende e é dominada por Deus (Gn 1,3-5; Is 42,16; Dn 2,22), cuja presença demarca o tempo (2Sm 23,4) e colabora na elaboração de um calendário (Gn 1,14-19). O sentido figurado de φῶς diz respeito à vida e à prosperidade (Jó 3,16; 33,30; Sl 56,14 [55,14]), além de assumir uma conotação teológica quando se refere diretamente a Deus (Sl 27,1 [26,1]; Is 10,17), à sua salvação (Ex 13,21-22; Is 45,7; 60,19-20) e à sua constante presença na vida das criaturas (Jó 25,3; Eclo 42,16). A acepção metafórica emprega o termo em uma alusão à boa disposição individual (Jó 29,24; Pr 16,15), à ideal vivência com Deus (Est 8,16; Is 2,5; 51,4) e ao conhecimento (Jó 29,3; Pr 6,23).⁹²

O NT segue praticamente essa mesma linha, destacando-se o amplo uso em Jo (23x). O significado literal alude ao fenômeno óptico, à produção de luminosidade ou calor por uma tocha, lâmpada ou lanterna (Mc 14,54; Lc 22,56; At 16,29); essa realidade física (Jo 11,10) caracteriza a epifania divina na transfiguração de Cristo (Mt 17,2), no caminho de Paulo a Damasco (At 9,3; 22,6; 26,13) e na libertação de prisioneiros (At 12,7). O significado figurado identifica φῶς com Deus (1Tm 6,16; Tg 1,17) ou Cristo (Jo 8,12; 9,5). O sentido metafórico, enfim, salienta a identidade cristã (Mt 5,14.16; Lc 16,8; Ef 5,8) e denota a passagem da realidade física àquela transcendente em alusão à conversão (Jo 3,19-21; 1Pd 2,9) e à salvação (Lc 8,16; 11,33; Jo 1,4-5).⁹³

Paulo pouco adopera os significados literal e figurado: o primeiro se refere à incompatibilidade entre φῶς e σκότος em um contexto metafórico (2Cor 6,14), o segundo alude a Satanás como ἄγγελον φωτός (*anjo de luz*: 2Cor 11,14b). O apóstolo dá preferência ao sentido metafórico, utilizando φῶς em referimento à revelação da glória de Deus (2Cor 4,6), ao conhecimento da Lei (Rm 2,19) e ao estilo de vida cristão e escatológico (Rm 13,12; 1Ts 5,5a).

Observa-se, assim, que o AT e o NT apresentam equivalentes campos de significado em relação a φῶς, porém Paulo deixa de lado o aspecto óptico e físico para realçar a realidade transcendente, na qual o discípulo de Cristo é iluminado por conhecer Deus e ter um estilo de vida cônsongo a tal entendimento.

⁹¹ HRCS, φῶς, p. 1.450-1.451. Dado estatístico do termo יְהוָה: 164x (HECOT, יְהוָה, p. 43-44).

⁹² GLAT, v. 1, AALEN, יְהוָה, p. 322-350; TWOT, WOLF, יְהוָה, p. 38-41; NIDOTTE, v. 1, SELMAN, יְהוָה, p. 316-318.

⁹³ GLNT, v. 15, CONZELMANN, φῶς, p. 452-457; BAG, φῶς, p. 1.072-1.073; TBLNT, v. 1, HAHN, φῶς, p. 1223-1224; DENT, v. 2, RITT, φῶς, p. 2.023-2.027.

O termo antitético *σκότος* é utilizado pela LXX para traduzir principalmente **שׁׁתֶּן**.⁹⁴ O significado literal evidencia a escuridão como elemento criado (Is 45,7) e dominado por Deus (Ex 10,21-22; Jó 12,22), por conseguinte suplantado na teofania (Ex 24,15; 2Sm 22,10) e no momento escatológico denominado *ἡμέρα κυρίου* (Jl 2,2; Am 5,20); a oposição entre *φῶς* e *σκότος* se destaca em alguns textos (Jó 3,4-5; Ecl 2,13). O sentido figurado realça ainda mais o aspecto negativo, pois dificulta a vitalidade humana (Is 8,22; 9,1) e caracteriza a provação do justo (Jó 19,8; 30,26). O significado metafórico liga *σκότος* a uma série de elementos negativos como morte (2Sm 1,9; Jó 3,5; Sl 91,6 [90,6]), falta de conhecimento (Jó 15,22; Sl 107,14 [106,14]), tristeza (2Sm 22,29; Ecl 5,17), pecado (Is 5,20; Pr 2,13) e afastamento de Deus (Sl 107,10-11 [106,10]).⁹⁵

Nos textos neotestamentários⁹⁶ o termo *σκότος* possui significado literal quando alude à básica indicação óptica de ausência de luminosidade como aquela ocorrida após a morte de Jesus (Mt 27,45; Mc 15,33; Lc 23,44). O aspecto negativo é ainda mais evidente na acepção figurada, pois o termo alude à cegueira (At 13,11) ou ao poder maligno (At 26,18; Ef 6,12). A acepção metafórica abunda de sentido identificativo como morte (Lc 1,79), algo escondido (Mt 10,27; Lc 12,3), doutrinas errôneas (2Pd 2,17; Jd 13), falta de discernimento (Mt 6,23; Lc 11,35), estado pecaminoso caracterizado por obras negativas (Jo 3,19; Ef 5,11; 1Jo 1,6), além do oposto de salvação (Mt 8,12; 22,13) e conversão (Cl 1,13; 1Pd 2,9).⁹⁷

O uso literal de *σκότος* é raro nas cartas paulinas, sendo usado apenas na natural incompatibilidade com *φῶς* (2Cor 6,14); por outro lado, prevalece o metafórico na contrária acentuação à revelação da glória de Deus (2Cor 4,6), ao conhecimento da Lei (Rm 2,19) e ao escatológico estilo de vida cristão (Rm 13,12; 1Cor 4,5; 1Ts 5,4a.5b).⁹⁸

A análise lexical da antítese anterior evidenciou como Paulo constantemente aproxima *ἡμέρα* e *νύξ*. O mesmo ocorre com *φῶς* e *σκότος*. Isso demonstra a positiva percepção do apóstolo que evita uma menção isolada de uma realidade negativa, preferindo acompanhá-la

⁹⁴ HRCS, *σκότος*, p. 1.276-1.277. Dado estatístico dos termos **שׁׁתֶּן** e **שׁׁוֹתֶן**: 80x (hebraico) e 1x (aramaico), respectivamente (HECOT, **שׁׁתֶּן**, p. 584-585; HECOT, **שׁׁוֹתֶן**, p. 1.693).

⁹⁵ GLAT, v. 3, RINGGREN, **שׁׁתֶּן**, p. 310-322; TWOT, ALDEN, **שׁׁתֶּן**, p. 546; NIDOTTE, v. 2, PRICE, **שׁׁוֹתֶן**, p. 313; NIDNT, v. 4, *σκότος*, p. 322.

⁹⁶ Além do substantivo neutro *σκότος*, o NT utiliza 16x o substantivo feminino *σκοτία*, com destaque aos textos joaninos (14x).

⁹⁷ GLNT, v. 12, CONZELMANN, *σκότος*, p. 629-646; BAG, *σκότος*, p. 932; TBLNT, v. 1, HAHN, *σκότος*, p. 703-704.

⁹⁸ DENT, v. 2, HACKENBERG, *σκότος*, p. 1.440-1.441; PLEVNIK, Paul and the Parousia, p. 109.

com um aspecto positivo, como por exemplo o da luminosidade.⁹⁹ Borchert comenta: “É indubitável que esse uso figurativo surgiu de uma reflexão a respeito das diferenças fenomenológicas entre o dia e a noite e a natureza reveladora do dia/luz comparado à natureza da noite/trevas, que é oculta e induz ao terror”.¹⁰⁰ Na perícope de 1Ts 5,1-11 os termos φῶς e σκότος não formam um merisma, mas uma antítese que evidencia a realidade oposta e não a totalidade. A adjacência exposta anteriormente com a antítese ἡμέρα ≠ νύξ (Rm 13,12; 1Ts 5,5) sublinha a intenção paulina de contrapor os termos.

3.1.3.3 Εἰρήνη e ἀσφάλεια ≠ ὄλεθρος e ὡδίν

A antítese εἰρήνη e ἀσφάλεια ≠ ὄλεθρος e ὡδίν apresenta uma oposição entre o bem-estar e o padecimento. Os termos opostos não se aplicam a pessoas distintas, mas dizem respeito ao mesmo grupo apontado por Paulo como pessoas que possuem um modo de vida reprovável, cujas consequências serão nefastas. O substantivo εἰρήνη se refere à *paz*, à ordem pública, à tranquilidade na ausência de guerra, à possibilidade de saúde ou prosperidade; também ἀσφάλεια¹⁰¹ reflete tal positividade e significa *segurança*, *estabilidade* ou *imunidade*. Por outro lado, o substantivo ὄλεθρος se reporta ao aspecto desfavorável de *destruição*, *estrago* e até morte; o mesmo se manifesta com ὡδίν que alude à agonia típica das dores do parto (comumente no plural), à angústia provocada por esse sofrimento ou aos próprios filhos advindos em meio à dificuldade.¹⁰² Os dados estatísticos, a seguir, demonstram o vasto uso de εἰρήνη em proporção ao limitado emprego dos demais termos.¹⁰³

	AT (LXX)	NT	Paulo
εἰρήνη	294	92	26
ἀσφάλεια	20	3	1

⁹⁹ Todas as citações paulinas do termo σκότος são acompanhadas pelo substantivo φῶς (Rm 2,19; 13,12; 2Cor 4,6; 6,14; 1Ts 5,4-5) ou pelo verbo φωτίζω (1Cor 4,5). A aproximação dos termos φῶς e σκότος ou σκοτία é também frequente nos demais textos do NT (Mt 4,16; 6,23; 10,27; Lc 11,35; 12,3; Jo 1,5; 3,19; 8,12; 12,35; 12,46; At 26,18; Ef 5,8; 1Pd 2,9; 1Jo 1,5; 2,8-9).

¹⁰⁰ DPL, BORCHERT, Luz e Trevas, p. 809.

¹⁰¹ O termo ἀσφάλεια deriva do verbo σφάλλω que alude à causa de uma queda. A presença do α privativo especifica a remoção daquilo que causa o declínio ou desequilíbrio.

¹⁰² VdLG, εἰρήνη, p. 733; VdLG, ἀσφάλεια, p. 425; VdLG, ὄλεθρος, p. 1.642; VdLG, ὡδίς, p. 2.703.

¹⁰³ GELS, εἰρήνη, p. 401-402; GELS, ἀσφάλεια, p. 91; GELS, ὄλεθρος, p. 433; GELS, ὡδίν, p. 676; GECNT, εἰρήνη, p. 212; GECNT, ἀσφάλεια, p. 96; GECNT, ὄλεθρος, p. 538; GECNT, ὡδίν, p. 782.

ὅλεθρος	24	4	2
ῳδίν	36	4	1

A LXX emprega *εἰρήνη* para traduzir maiormanente מְשֻׁלָּשׁ, porém a amplitude semântica do vocábulo hebraico, que indica ter o suficiente, acaba reduzida.¹⁰⁴ O termo é usado prevalentemente em duas acepções: uma humana e outra teológica. O aspecto humano de *εἰρήνη* sublinha a relação entre nações (Jz 4,17; 1Rs 5,12 [5,26]) e indivíduos (Gn 26,29; 1Cr 12,17 [12,18]), além de acentuar a tranquilidade, a prosperidade e a saúde (Sl 38,3 [37,4]; Is 57,18), tanto individual quanto coletiva (Gn 37,14; Is 48,18). Enquanto a compreensão semita enfatiza a boa convivência e o sucesso, a concepção bélica helenista valoriza o caráter temporal de *εἰρήνη* como período sem guerra ou contendas. O aspecto teológico, por outro lado, reconhece o termo como uma direta manifestação divina que restaura a justiça (Is 32,17; 48,18), pois a presença de Deus se exprime também por meio da διαθήκη *εἰρήνης* (*aliança de paz*; Nm 25,12; Is 54,10; Ez 37,26), da bênção e da salvação (Nm 6,24-26; Jr 29,11 [36,11]), do amor e da misericórdia (Jr 16,5). Por isso o termo é também utilizado em situações cotidianas, como saudações e despedidas (Jz 19,20; 1Sm 25,35), auspiciando a presença divina junto às pessoas. A conotação messiânica acrescenta, ainda, uma entonação escatológica ao termo (Is 9,5; 62,1-2).¹⁰⁵

O NT enriquece o campo lexical de *εἰρήνη*. O aspecto humano possui um específico uso psicológico, no qual o estado de bem-estar pessoal se manifesta no auspício de tranquilidade interior (At 16,36); contudo tal característica cede espaço àquela relacional, na qual *εἰρήνη* indica o estado de harmonia e concórdia entre as pessoas e com Deus (At 7,26; Ef 4,3), típico de um período sem guerra (Lc 11,21; 14,32). O caráter teológico liga o termo à salvação trazida por Cristo (Lc 1,19; Jo 16,33; At 10,36; Ef 2,17), algo proposto na saudação inicial da atividade missionária (Mt 10,13; Lc 10,5) e na despedida após um milagre (Mc 5,34; Lc 7,50; 8,48). Essa peculiaridade soteriológica enfatiza também a constante transformação realizada por Deus no indivíduo, algo que supera a simples concórdia entre pessoas (Hb 12,14; 1Pd 3,11).¹⁰⁶

Todas as cartas paulinas empregam *εἰρήνη*, com destaque para Rm (10x). O significado humano consta na moldura epistolar que destaca a característica relacional: o *praescriptum* cita

¹⁰⁴ HRCS, *εἰρήνη*, p. 401-402; DTMAT, v. 2, GERLEMAN, מְשֻׁלָּשׁ, p. 1.154-1.169. Dado estatístico do termo מְשֻׁלָּשׁ: 237x (HECOT, מְשֻׁלָּשׁ, p. 1.569-1.571).

¹⁰⁵ GLAT, v. 9, STENDEBACH, מְשֻׁלָּשׁ, p. 334-358; TWOT, CARR, מְשֻׁלָּשׁ, p. 1.573-1.574; NIDOTTE, v. 4, NEL, מְשֻׁלָּשׁ, p. 132-133; NIDNT, v. 2, *εἰρήνη*, p. 112-114.

¹⁰⁶ GLNT, v. 3, FOERSTER, *εἰρήνη*, p. 219-237; BAG, *εἰρήνη*, p. 287-288; TBLNT, v. 2, BECK; BROWN, *εἰρήνη*, p. 1.595-1.598.

o vocábulo, juntamente com *χάρις* (*graça*), como um dom de Deus Pai e Jesus Cristo aos destinatários (Rm 1,7; 1Cor 1,3; 2Cor 1,2; Gl 1,3; Fl 1,2; 1Ts 1,1; Fm 3); o *postscriptum* se refere ao vocábulo de maneira isolada (Gl 6,16) ou na expressão ὁ θεὸς τῆς εἰρήνης (Rm 15,33; 16,20; 2Cor 13,11; Fl 4,9). A perícope de 1Ts 5,1-11 menciona εἰρήνη com um sentido político de ausência de violência ou hostilidade, em referência à propaganda imperial da suposta tranquilidade proporcionada pela dominação romana (v. 3a). Essa aplicação é um caso único em todo o *corpus paulinum*, haja vista que o apóstolo é o autor neotestamentário que mais destaca o significado teológico de εἰρήνη. A relação entre Deus e a humanidade, afetada pelo pecado (Rm 3,17), é restaurada graças a Cristo e gera uma nova situação que supera a esfera individual, assumindo uma ênfase soteriológica (Rm 2,10; 5,1; 8,6; 1Cor 7,15, Fl 4,7).¹⁰⁷ O ser humano é transformado interiormente e deve buscar sem cessar a εἰρήνη (Rm 14,19) que conduz ao crescimento espiritual (Rm 15,13; 1Ts 5,23), edifica o reino de Deus (Rm 14,17) e garante a harmonia na comunidade (1Cor 14,33) e na sociedade (1Cor 16,11; Gl 5,22).¹⁰⁸

A parte positiva da antítese é completada pelo termo ἀσφάλεια, utilizado pela LXX na tradução de ampla gama de vocábulos.¹⁰⁹ O seu significado literal alude à concretude, visto que Deus garante a estabilidade da criação (Sl 104,5 [103,5]) e da terra prometida (Lv 26,5; Dt 12,10; Tb 14,7). O significado figurado alude à transcendência, visto como atributo divino (Is 18,4) ou característica da sabedoria (Pr 8,14).¹¹⁰

O NT não difere do cunho veterotestamentário: a obra lucana cita tanto o significado literal ao descrever o cárcere que detinha os apóstolos (At 5,23), quanto aquele figurado ao mencionar a credibilidade nas palavras e nos ensinamentos contidos no evangelho, uma certeza transcendente daquilo que será exposto após pesquisa realizada ἀκριβῶς (*acuradamente*; Lc 1,3).¹¹¹

Paulo utiliza ἀσφάλεια somente na períope em questão (v. 3a). Esse *hápax legómenon* sublinha o aspecto humano da falsa segurança dos que não são *υἱοὶ φωτός*, pois depositam sua confiança na potência imperial, sem uma perspectiva escatológica.

Constata-se, assim, que os elementos positivos que compõem a antítese aludem a algo ligado à humanidade e sua concretude. O uso paulino de εἰρήνη em 1Ts 5,1-11 é semelhante à

¹⁰⁷ DPL, POERTER, Paz, Reconciliação, p. 963.

¹⁰⁸ DENT, v. 1, HASLER, εἰρήνη, p. 1.205-1.206.

¹⁰⁹ HRCS, ἀσφάλεια, p. 174.

¹¹⁰ NIDNT, v. 1, ἀσφαλής, p. 433.

¹¹¹ GLNT, v. 1, SCHMIDT, ἀσφάλεια, p. 1.344-1.345; BAG, ἀσφάλεια, p. 147; DENT, v. 1, SCHNEIDER, ἀσφαλής, p. 528.

concepção bélica grega que considera a pacifidade como ausência de guerra. Essa utilização é única, pois desfoca da vasta aplicação do termo na moldura epistolar das suas cartas e do significado teológico que evoca a transformação interior do indivíduo. Além do mais, essa é a única vez que *εἰρήνη* e *ἀσφάλεια* são associadas em todo o texto bíblico, logo tal aproximação não é típica da mentalidade e das expressões semitas, pois cita termos tradicionais da propaganda imperial romana.

A parte negativa da antítese cita *ὅλεθρος*, utilizado pela LXX na tradução de vários termos hebraicos.¹¹² O seu significado literal alude ao aniquilamento de um grupo (Jt 11,15), de uma dinastia (1Rs 13,34) ou de um império (Jr 51,55 [28,55]). O termo é frequentemente antecedido pela preposição *εἰς* (8x) que indica o propósito ou o resultado da destruição. O significado teológico enfatiza a calamidade escatológica determinada por Deus diante do mal praticado (Ez 6,14; 14,16).¹¹³

O NT não atribui especial relevância a *ὅλεθρος*. Sob o ponto de vista literal se considera a destruição pessoal provocada pela tentação da riqueza e pela não proximidade de Deus (1Tm 6,9). O significado teológico reconhece *ὅλεθρος αἰώνιος* (*destruição eterna*; 2Ts 1,9) como resultado da não efetivação soteriológica.¹¹⁴

Paulo emprega *ὅλεθρος*, com significado literal, no caso no incestuoso da comunidade de Corinto. O apóstolo aponta a sanção do culpado e faz uma imprecação: *παραδοῦναι τὸν τοιοῦτον τῷ σατανᾷ εἰς ὅλεθρον τῆς σαρκός, ἵνα τὸ πνεῦμα σωθῆ ἐν τῇ ἡμέρᾳ τοῦ κυρίου* (*[O autor de tal infâmia] que este seja consignado a Satanás para a destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no Dia do Senhor*; 1Cor 5,5). Constata-se, assim, que a realidade negativa afeta um só indivíduo na contemporaneidade, mas lhe resta aberta a possibilidade da futura salvação. O significado teológico está presente na perícope de 1Ts 5,1-11: *ὅλεθρος* vai além de uma pessoa, pois engloba um grupo alheio aos membros da comunidade e é mencionado no ápice escatológico denominado *ἡμέρα κυρίου* (v. 3b); nesse caso Paulo não acena explicitamente à possibilidade de salvação.¹¹⁵

A componente negativa da antítese possui também o vocábulo *ωδίν*, utilizado geralmente no plural pela LXX para traduzir vários termos.¹¹⁶ O sentido literal alude às dores do parto (1Sm 4,19; Jó 39,1-2; Mq 4,9) ou ao nascimento em meio à dificuldade (2Rs 19,3). O sentido

¹¹² HRCS, *ὅλεθρος*, p. 986.

¹¹³ TBLNT, v. 1, HAHN, *ὅλεθρος*, p. 542; NIDNT, v. 3, *ὅλεθρος*, p. 485.

¹¹⁴ GLNT, v. 8, SCHNEIDER, *ὅλεθρος*, p. 475-477.

¹¹⁵ TBLNT, v. 1, HAHN; BROWN, *ὅλεθρος*, p. 542-544.

¹¹⁶ HRCS, *ωδίν*, p. 1.492.

figurado alude à angústia diante dos inimigos (Ex 15,14; Jr 6,24) ou a uma situação considerada insuportável como ὡδῖνες θανάτου (*dores de morte*; 2Sm 22,6; Sl 18,5 [17,5]; 116,3 [114,3]). O significado teológico aproxima ὡδῖν e ἡμέρα κυρίου para expressar a complicaçāo na transformaçāo escatológica da realidade (Is 13,8).¹¹⁷

O NT emprega o termo em uma acepçāo figurada no discurso de Pedro, aps Pentecostes, que cita τὰς ὡδῖνας τοῦ θανάτου (*as dores da morte*; At 2,24), comparando a impossibilidade da grávida de conservar o filho no ventre à incapacidade da morte de reter Cristo. O sentido teológico estā presente no discurso escatológico de Jesus, antes da Páscoa, que menciona ὡδῖν como como prelúdio da transformaçāo da realidade, algo considerado como um novo nascimento (Mt 24,8; Mc 13,8).¹¹⁸

A única menção paulina de ὡδῖν ocorre na perícope em questão. Um *hápax legómenon* que sublinha o parto como inesperado e inevitável, do mesmo modo que a destruição na consumaçāo escatológica (v. 3c).¹¹⁹

Constata-se, assim, que a antítese é original, dado que emprega quatro termos, fato único em 1Ts 5,1-11, e alude a situações atinentes ao mesmo grupo, indicado sucessivamente como οἱ λοιποί (v. 6b). Os termos que formam a antítese (exceto εἰρήνη) são pouco utilizados no texto bíblico, além de um emprego particular na perícope: ἀσφάλεια e ὡδῖν são *hápax legómena* das cartas paulinas, εἰρήνη se refere ao aspecto humano de ausênciā de guerra e ὅλεθρος é apontado como resultado parcial da consumaçāo escatológica. Também merece destaque a aproximaçāo, de parte dos termos, ao sintagma ἡμέρα κυρίου em outras períopes.

¹¹⁷ NIDNT, v. 4, ὡδῖν, p. 740.

¹¹⁸ BAG, ὡδῖν, p. 1.102; TBLNT, v. 2, HARRISON, ὡδῖνω, p. 2.535.

¹¹⁹ DENT, v. 1, RADL, ὡδῖν, p. 2.196. O verbo ὡδῖνω (*sofrer as dores de parto*) é utilizado 3x no NT. Paulo o cita 2x em Gl, com um significado figurado: aps gerar os gálatas à fé, o apóstolo sofre as dores para que eles continuem no caminho de conversão (Gl 4,19); os membros dessa comunidade são comparados com os filhos de uma mulher livre, Sara, que não teve inicialmente as dores de parto, pois era vista como estéril (Gl 4,27). O autor do Ap dá ao termo um significado simbólico na menção do grande sinal da mulher grávida que sofre as dores de parto (Ap 12,1-2). Zerwick acrescenta que o grego bíblico introduz novas formas morfológicas, as quais surgem por analogia àquelas tradicionais e acabam por impor-se diante da raridade daquelas consideradas regulares. O caso do termo ὡδῖν, utilizado no singular em vez do plural, é comparado a exemplos como κλεῖδα no lugar de κλεῖν (*chave*) e χάριτα no lugar de χάριν (*graça*) (GdNT, § 487, p. 297-298).

3.1.3.4 Γρηγορέω ≠ καθεύδω

A quarta antítese da perícope é γρηγορέω ≠ καθεύδω, a qual emprega termos que indicam a posição corporal em analogia ao estado de consciência da pessoa. O verbo γρηγορέω está ligado a ἐγείρω (*levantar, despertar, ressuscitar*) e indica a postura vertical e ereta de quem está acordado e atento, por isso seu significado é *vigiar, estar acordado ou preparado*. O verbo καθεύδω, pelo contrário, se refere à posição horizontal típica do sono e do descanso, seu significado é *dormir, estar deitado ou permanecer inativo*.¹²⁰ Os dados estatísticos abaixo demonstram o uso terminológico.¹²¹

	AT (LXX)	NT	Paulo
γρηγορέω	9	22	3
καθεύδω	34	22	4

A LXX utiliza γρηγορέω pra traduzir maiormente o verbo ξύπνω.¹²² O termo possui o simples significado literal de vigiar às portas da cidade (Ne 7,3) ou em batalha (1Mc 12,27). Jr o utiliza para expor o juízo divino, comparado à espreita de um leopardo (Jr 5,6) e à reconstrução após um desastre (Jr 31,28 [38,28]).¹²³

O NT privilegia o uso de γρηγορέω em seções exortativas, predominantemente no imperativo e em particípios. O significado literal se refere ao vigiar noturno caracterizado por não dormir (Mc 14,34.37; Lc 12,37). O sentido figurado é típico de textos escatológicos como convite à prontidão e à preparação (At 20,31; Cl 4,2; 1Pd 5,8) em vista da vinda de Cristo (Mt 24,42-43; 25,13; Ap 3,2-3; 16,15).¹²⁴

¹²⁰ VdLG, γρηγορέω, p. 554; VdLG, καθεύδω, p. 1.160. Segundo Oepke, “os gregos, e ainda mais os romanos, eram muito madrugadores. Se deitava logo após o pôr do sol e se levantava no primeiro canto do galo. No fim do outono e no inverno, isso significava estar de pé várias horas antes do nascer do sol” (GLNT, v. 4, OEPKE, καθεύδω, p. 1.302). Tradução nossa do original em italiano: “i Greci, e ancor più i Romani, erano molto mattinieri. Si andava a letto subito dopo il tramonto e ci si alzava al primo canto del gallo. Nel tardo autunno e nell’inverno ciò significava essere in piedi parecchie ore prima del sorgere del sole”.

¹²¹ GELS, γρηγορέω, p. 125; GELS, καθεύδω, p. 295; GECNT, γρηγορέω, p. 135-136; GECNT, καθεύδω, p. 397-398.

¹²² HRCS, γρηγορεῖν, p. 278. Dado estatístico do termo ξύπνω: 12x (HECOT, ξύπνω, p. 1.639).

¹²³ GLAT, v. 9, LIPIŃSKI, ξύπνω, p. 847-850; TWOT, AUSTEL, ξύπνω, p. 1.610-1.611; NIDOTTE, v. 4, SCHOVILLE, ξύπνω, p. 229; NIDNT, v. 1, γρηγορέω, p. 609.

¹²⁴ GLNT, v. 3, OEPKE, γρηγορέω, p. 32-34; BAG, γρηγορέω, p. 207-208; DENT, v. 1, NÜTZEL, γρηγορέω, p. 801.

Paulo exorta a comunidade dos coríntios a uma genérica vigilância com a possibilidade da passagem do significado literal àquele figurado (1Cor 16,13). A perícope de 1Ts 5,1-11 contém as demais citações do verbo com um significado figurado: exorta os cristãos a ter uma atitude distinta daquela de οἱ λοιποί (v. 6b) e alude ao estar vivo, uma concepção metafórico-eufemística exclusivamente paulina (v. 10b).

Na LXX o termo antitético καθεύδω traduz essencialmente o verbo **בָּשָׁן**.¹²⁵

O significado literal predomina e diz respeito a deitar-se ou dormir como momento de necessário descanso ao ser humano (1Sm 3,2-3; 26,5). Enquanto o sentido figurado alude à relação sexual (Gn 39,10; Jt 14,14), o metafórico se refere à morte compreendida como separação de Deus (Sl 88,6 [87,6]) ou esperança escatológica na ressurreição (Dn 12,2).¹²⁶

Os sinóticos concentram a maior parte das citações de καθεύδω no NT (17x). A acepção literal valoriza o sono como momento de repouso (Mt 13,25; 25,5; Mc 4,27) e deprecia a falta de vigilância (Mt 26,40; Mc 14,37). O significado metafórico faz alusão à morte e é utilizado na narração do retorno à vida da filha do chefe da sinagoga (Mt 9,24; Mc 5,39; Lc 8,52) e em um primitivo hino batismal (Ef 5,14).¹²⁷

Todas as citações paulinas de καθεύδω se concentram em 1Ts 5,1-11 com três conotações: a literal que indica o repouso (v. 7b); a figurada que sublinha a dormência como um estado dolente e indiferente à vivência da espiritualidade (v. 6a); a metafórica que entende o estado de vida reprovado por Paulo (v. 7a), também expresso no eufemismo à morte (v. 10c), mesmo que κοιμάω seja o termo mais utilizado nessa acepção (1Ts 4,13.14.15).¹²⁸

Os dados estatísticos demonstram que os termos que formam a antítese γρηγορέω ≠ καθεύδω possuem o segundo maior número de menções na períope.¹²⁹ Observa-se também que 1Ts 5,1-11 concentra a maior parte das citações paulinas dos verbos, uma convergência que privilegia os sentidos figurado e metafórico, com destaque ao eufemismo de vida e morte.

¹²⁵ HRCS, καθεύδειν, p. 700. Dado estatístico do termo **בָּשָׁן**: 207x (HECOT, **בָּשָׁן**, p. 1.563-1.564).

¹²⁶ GLAT, v. 9, BEUKEN, **בָּשָׁן**, p. 253-265; TWOT, HAMILTON, **בָּשָׁן**, p. 1.555-1.556; NIDOTTE, v. 4, WILLIAMS, **בָּשָׁן**, p. 101-102.

¹²⁷ TBLNT, v. 1, COENEN, καθεύδω, p. 1.327; DENT, v. 1, VÖLKEL, καθεύδω, p. 2.106; NIDNT, v. 2, καθεύδω, p. 575.

¹²⁸ BAG, καθεύδω, p. 490.

¹²⁹ Enquanto os termos que formam a antítese ἡμέρα ≠ νύξ são utilizados 8x em 1Ts 5,1-11, os que constituem γρηγορέω ≠ καθεύδω são empregados 5x.

3.1.3.5 $\nu\eta\phi\omega \neq \mu\epsilon\theta\sigma\kappa\omega$ ou $\mu\epsilon\theta\omega$

A antítese $\nu\eta\phi\omega \neq \mu\epsilon\theta\sigma\kappa\omega$ ou $\mu\epsilon\theta\omega$ emprega verbos que se relacionam ao alcoolismo: a louvável atitude de quem evita tal intoxicação e as ações deploráveis provocadas pela embriaguez. A antítese possui a forma básica que opõe dois elementos contrários, visto que o componente negativo apresenta dois verbos que derivam da antiga forma $\mu\epsilon\theta\upsilon$, cujo significado é *bebida forte* ou *vinho*. O verbo $\nu\eta\phi\omega$ alude ao autocontrole e à sensatez diante das bebidas, especialmente o vinho, e seu significado é *estar sóbrio*, *temperante* ou *abster-se*. O verbo $\mu\epsilon\theta\sigma\kappa\omega$ sublinha a causa da embriaguez, na voz ativa denota *inebriar* alguém e naquela médio-passiva alude à mesma ação sobre si mesmo; $\mu\epsilon\theta\omega$ evidencia a embriaguez em si, ou seja, *estar embriagado*, *estonteado* ou *intoxicado*.¹³⁰ Seguem os dados estatísticos que demonstram o uso dos verbos.¹³¹

	AT (LXX)	NT	Paulo
[$\epsilon\kappa\nu\eta\phi\omega$]	7	-	-
$\nu\eta\phi\omega$	-	6	2
$\mu\epsilon\theta\sigma\kappa\omega$	37	5	1
$\mu\epsilon\theta\omega$	12	5	2

A LXX não utiliza $\nu\eta\phi\omega$, mas $\epsilon\kappa\nu\eta\phi\omega$ ¹³² para traduzir, sobretudo, o verbo $\gamma\beta\gamma$.¹³³

O significado literal indica o retorno à sobriedade e a retomada de consciência após a embriaguez (Gn 9,24; 1Sm 25,37). O sentido figurado sinaliza a saída de um estado de inconsciência, sono ou torpor, como um povo subjugado que procura o reestabelecimento diante do opressor (Hab 2,7.19).¹³⁴

O NT privilegia o significado metafórico de $\nu\eta\phi\omega$. O termo evoca a sobriedade em analogia ao reconhecimento da realidade cotidiana como uma revelação divina, tendo em vista

¹³⁰ VdLG, $\nu\eta\phi\omega$, p. 1.593; VdLG, $\mu\epsilon\theta\upsilon$, $\mu\epsilon\theta\sigma\kappa\omega$, $\mu\epsilon\theta\omega$, p. 1.484.

¹³¹ GELS, $\mu\epsilon\theta\sigma\kappa\omega$, $\mu\epsilon\theta\omega$, p. 390; GECNT, $\nu\eta\phi\omega$, p. 521; GECNT, $\mu\epsilon\theta\sigma\kappa\omega$, $\mu\epsilon\theta\omega$, p. 493.

¹³² GELS, $\epsilon\kappa\nu\eta\phi\omega$, p. 185.

¹³³ HRCS, $\epsilon\kappa\nu\eta\phi\epsilon\nu$, p. 438. Dado estatístico do termo $\gamma\beta\gamma$: 11x (HECOT, $\gamma\beta\gamma$, p. 730).

¹³⁴ GLAT, v. 3, WALLIS, $\gamma\beta\gamma$, p. 993-997; TWOT, GILCHRIST, $\gamma\beta\gamma$, p. 651-652; NIDOTTE, v. 2, HAMILTON, $\gamma\beta\gamma$, p. 520-521.

o crescimento espiritual, a clareza de mente e a vinda escatológica de Cristo (2Tm 4,5; 1Pd 1,13; 4,7).¹³⁵

As duas citações de *νήφω* nas cartas paulinas se concentram em 1Ts 5,1-11 e possuem um significado figurado na exortação à sobriedade como típica atitude que caracteriza a identidade cristã (vv. 6c.8b).

Os verbos *μεθύσκω* e *μεθύω* são empregados pela LXX para traduzir maiormente **רַבַּשׁ**.¹³⁶

A embriaguez é citada, em boa parte dos casos, em um contexto negativo caracterizado pela insensatez (1Rs 16,9; 20,16 [21,16]) e reprovado com veemência na literatura profética.¹³⁷ O significado literal apresenta aqueles que embriagam outras pessoas (Hab 2,15), os que parecem (1Sm 1,13-14) ou estão embriagados (1Sm 25,36), além das atitudes lamentáveis ligadas ao consumo excessivo de bebidas (Gn 9,21; Sl 107,27 [106,27]; Is 19,14). A apresentação de Deus como aquele que provoca a embriaguez é singular e enigmática (Jr 13,13). O significado figurado evoca o exagero de algo que transborda (Sl 23,5 [22,5]; Jr 38,14) ou encharca uma realidade (Dt 32,42; Is 34,7; 55,10), tal conotação é também associada a um texto escatológico (Jr 46,10 [26,10]). O sentido metafórico, enfim, apresenta uma situação de alegria e sociabilidade (Gn 43,34), além das atitudes negativas análogas àquelas de um embriagado (Pr 4,17; Jr 51,7 [28,7]) que não comprehende, por exemplo, o juízo divino (Jó 12,25; Is 28,1).¹³⁸

O NT pouco utiliza *μεθύσκω* e *μεθύω*. O sentido literal não apresenta conotações éticas ou religiosas, mas descreve simplesmente a situação de quem se intoxica com a bebida, sem o justo discernimento (Jo 2,10) ou realizando atitudes criticáveis (Mt 24,49; Lc 12,45). O significado metafórico está relacionado com a idolatria (Ap 17,2) e com o derramamento de sangue (Ap 17,6).¹³⁹

As cartas paulinas raramente empregam *μεθύσκω* e *μεθύω*. O significado basilar é o literal, pois o apóstolo recorda que alguns membros da comunidade de Corinto se embriagam antes da celebração da Ceia do Senhor (1Cor 11,21), além de mencionar que o modo de vida dos

¹³⁵ GLNT, v. 7, BAUERNFEIND, *νήφω*, p. 1.003-1.004; BAG, *νήφω*, p. 672; TBLNT, v. 2, BUDD, *νήφω*, p. 2.412; NIDNT, v. 3, *νήφω*, p. 390-391; WEIMA, 1-2 Thessalonians, p. 359.

¹³⁶ HRCS, *μεθύειν/μεθύσκειν*, p. 907-908. Dado estatístico do termo **רַבַּשׁ**: 18x (HECOT, **רַבַּשׁ**, p. 1.568).

¹³⁷ Um exemplo é Jl que aproxima os verbos antitéticos *ἐκνήφω* e *μεθύω* na inicial exortação: *ἐκνήψατε οἱ μεθύοντες ἐξ οἴνου αὐτῶν (os embriagados, abstende-vos do seu vinho; Jl 1,5)*.

¹³⁸ GLAT, v. 9, OEMING, **רַבַּשׁ**, p. 307-309; TWOT, HAMILTON, **רַבַּשׁ**, p. 1.564; NIDOTTE, v. 4, JENSON, **רַבַּשׁ**, p. 113-114.

¹³⁹ BAG, *μεθύσκω*, *μεθύω*, p. 625-626; TBLNT, v. 2, BUDD, *μεθύω*, p. 2.410-2.411; NIDNT, v. 3, *μεθύω*, p. 259-260.

tessalonicenses é oposto à embriaguez típica de οἱ λοιποί (1Ts 5,7cd). O uso paulino apresenta, assim, uma leve caracterização metafórica, pois alude a um estilo de vida considerado negativo.

Nota-se o raro uso do elemento positivo da antítese: enquanto a LXX utiliza uma forma verbal com o acréscimo da preposição ἐκ, o NT não dá muita atenção ao verbo νήφω, vista a especificidade do mesmo. O elemento negativo se destaca, ao menos na tradução da LXX, a qual também emprega o termo em uma acepção positiva. A perícope de 1Ts 5,1-11 mais uma vez se destaca por concentrar a maioria das citações dos termos antitéticos. A única menção fora da passagem é aquela de um problema histórico na comunidade dos coríntios; naquela dos tessalonicenses Paulo desenvolve uma reflexão sobre a identidade cristã, na qual a embriaguez é vista como um impedimento à correta vivência escatológica e um sinal da falta de amadurecimento e sabedoria.

3.1.3.6 Σωτηρία ≠ ὄργη

A penúltima antítese é σωτηρία ≠ ὄργη, a qual emprega vocábulos concernentes à incolumidade da vida. O substantivo σωτηρία tem uma dúplice acepção: *salvação*, quando diz respeito a pessoas; e *preservação, conservação ou defesa*, quando atinente a coisas. O substantivo ὄργη possui uma arcaica interpretação positiva que se refere a *humor, sentimento ou temperamento*; aquela negativa de *ira* ou *cólera* é a mais utilizada.¹⁴⁰ Os dados estatísticos abaixo demonstram o emprego terminológico.¹⁴¹

	AT (LXX)	NT	Paulo
σωτηρία	160	46	14
ὄργη	305	36	15

A LXX utiliza σωτηρία para traduzir especialmente termos derivados do verbo עָזָה, cujo significado é *ajudar* ou *proporcionar bem-estar*.¹⁴² O sentido literal alude ao auxílio terreno e contemporâneo, realizado pelos homens ou por Deus diante de dificuldades individuais e coletivas como inimigos, catástrofes naturais, pragas e enfermidades. A ajuda humana é

¹⁴⁰ VdLG, σωτηρία, p. 2.332; VdLG, ὄργη, p. 1.681.

¹⁴¹ GELS, σωτηρία, p. 603; GELS, ὄργη, p. 444; GECNT, σωτηρία, p. 715; GECNT, ὄργη, p. 550.

¹⁴² HRCS, σωτηρία, p. 1.331-1.332; DTMAT, v. 1, STOLZ, עָזָה, p. 1.078-1.085. Dado estatístico do termo עָזָה: 184x (HECOT, עָזָה, p. 773-774).

considerada importante em uma batalha (1Sm 11,9; 2Sm 10,11) e em situações cotidianas, como uma disputa jurídica (Jó 13,16) ou uma necessidade particular (Jó 5,4). A significativa ajuda divina se manifesta contra os adversários (Ex 14,13; 2Rs 5,1; 13,5) e em situações particulares (Jó 13,16; 30,15; Sl 60,13 [59,13]). O significado teológico de *σωτηρία* é mais acentuado e apresenta Deus como artífice de um auxílio que vai além do aspecto terreno e contemporâneo (Is 33,2.6; Hab 3,8), pois livra do mal (Tb 6,18) e transforma o indivíduo (Sl 51,16 [50,16]). A ação de Deus (Sl 3,9; Is 63,8; Jr 3,23) ou de seus mediadores (Is 49,6; 52,7) também alcança a coletividade, proporcionando um bem-estar escatológico e perene (Is 45,17).¹⁴³

O NT emprega *σωτηρία* com frequência nas cartas (29x). O uso literal é reduzido em relação àquele veterotestamentário e se refere à libertação de um perigo físico como a morte (At 27,34; Hb 11,7). O significado teológico sublinha o bem-estar transcendente, visto como ação divina redentora iniciada no passado, atuante no presente (Lc 19,9; Ef 1,13) e plena no futuro (1Pd 1,5.9; Hb 9,28). Cristo é o principal parâmetro dessa realização (At 4,12; Hb 2,10; 5,9) que ocorre por meio da fé e do conhecimento (2Tm 3,15), sendo também celebrada em textos litúrgicos primitivos (Lc 1,69.71.77; Ap 7,10; 19,1).¹⁴⁴

Paulo utiliza *σωτηρία* exclusivamente em sentido teológico, visto que Deus é o artífice de uma ação redentora e transcendente a favor da humanidade. O conceito é aplicado com nuances distintas em cada texto paulino: Rm enfatiza os destinatários da *σωτηρία*, ou seja, a humanidade (Rm 1,16), as nações (Rm 11,11), Israel (Rm 10,1.10) e a comunidade cristã (Rm 13,11); 2Cor cita a redenção individual (2Cor 1,6; 7,10) mediante o sintagma escatológico *ἡμέρα σωτηρίας* (*dia de salvação*; 2Cor 6,2cd); Fl alude à influência de situações cotidianas sobre o processo soteriológico (Fl 1,19.28; 2,12); 1Ts apresenta o aspecto protetivo e suplementar de *σωτηρία* por intermédio de uma analogia militar (1Ts 5,8c) e da realização plena na morte de Cristo (1Ts 5,9b).¹⁴⁵

O termo antitético *όργη* é utilizado pela LXX para traduzir uma gama de vocábulos,¹⁴⁶ indicando a reação diante de algo negativo. A primeira conotação designa a atitude humana, vista como um legítimo e natural sentimento de indignação (Jz 9,30; 2Sm 12,5), mas

¹⁴³ TWOT, HARTLEY, *υἱη*, p. 680-683; NIDOTTE, v. 2, HUBBARD JR., *υἱη*, p. 555-560; NIDNT, v. 4, *σώζω*, p. 422-423.

¹⁴⁴ GLNT, v. 13, FOERSTER, *σώζω*, p. 511-536; TBLNT, v. 2, BROWN; SCHNEIDER, *σώζω*, p. 2.007-2.012.

¹⁴⁵ DENT, v. 2, SCHELKLE, *σωτηρία*, p. 1.660-1.661; NIDNT, v. 4, *σώζω*, p. 431.

¹⁴⁶ HRCS, *όργη*, p. 1.008-1.010.

posteriormente reconhecida como um defeito, cujos resultados são negativos (1Sm 20,30; Pr 27,3-4; Is 7,4). A segunda conotação identifica a reação divina retratada como manifestação contemporânea de santidade e justiça, pois Deus se opõe à rejeição dos homens (Ex 4,14; Nm 12,9; 2Cr 19,2), de Israel (Dt 29,22-27; Is 5,25) e dos pagãos (Is 10,25; Mq 5,14). Tal reação caracteriza também textos de índole escatológica (Is 63,6; Jr 30,24 [37,24]). Os termos ὄργη e θυμός são utilizados de modo paralelo e como sinônimos (Nm 25,4; Jó 37,2; Na 1,6).¹⁴⁷

O NT compartilha os traços do AT, porém reduz significativamente o uso de ὄργη. A reação humana é apresentada, por exemplo na compreensível indignação de Jesus em presença de fatos negativos (Mc 3,5). O autocontrole é fundamental diante de tal comportamento (Tt 2,8; Tg 1,19) para que a ὄργη não se torne um vício (Ef 4,31; Cl 3,8). A reação divina, por outro lado, assume uma conotação escatológica na pregação de João Batista (Mt 3,7; Lc 3,7) e de Jesus (Lc 21,23; Jo 3,36) como radical proposta de conversão; além de uma característica figurada na ênfase dada ao drama do juízo definitivo (Ap 6,16-17; 16,19; 19,15).¹⁴⁸

Paulo emprega ὄργη, na qualidade de qualificação humana, ao citá-la como um sentimento (Rm 12,19) e uma punição legal (Rm 13,4.5) sem qualquer juízo negativo. O aspecto teológico permeia Rm como demonstram as indicações a seguir: a ὄργὴ θεοῦ (*ira de Deus*; Rm 1,18) se mostra à humanidade (Rm 9,22bd) e será plenamente revelada ἐν ἡμέρᾳ ὄργῆς (*no dia da ira*; Rm 2,5), todos são destinatários porque pecadores (Rm 2,5.8; 3,5; 4,15), porém salvos graças a Cristo (Rm 5,9). 1Ts enfatiza a índole escatológica do termo, porque a ὄργη se manifestou contra os judeus no passado (1Ts 2,16), os cristãos podem evitá-la no presente e no futuro graças a Cristo (1Ts 1,10; 5,9a).¹⁴⁹

As informações estatísticas da antítese demonstram a disparidade no emprego dos termos: a LXX abunda em citações de ὄργη, o NT realça σωτηρία. No que diz respeito ao termo positivo a abordagem lexical indica uma clara compreensão teológica, visto que o NT sublinha o aspecto redentor assegurado por Cristo. Paulo reforça esse valor cristológico, indicando tanto a realização da σωτηρία em seus destinatários (coletivo e individual), quanto a vivência

¹⁴⁷ TBLNT, v. 1, HAHN, ὄργη, p. 1.035-1.037; NIDNT, v. 4, ὄργη, p. 533-535.

¹⁴⁸ GLNT, v. 8, STÄHLIN, ὄργη, p. 1.176-1.254; BAG, ὄργη, p. 720-721; TBLNT, v. 1, HAHN, ὄργη, p. 1.037-1.040.

¹⁴⁹ DENT, v. 2, PESCH, ὄργη, p. 591-592; DPL, BORCHERT, Cólera, Destruição, p. 239-241.

cotidiana em vista da consumação escatológica. Além de ὅργή (1Ts 5,9a), o apóstolo usa outros vocábulos em oposição σωτηρία: ἀπώλεια (*perdição*; Fl 1,28) e θάνατος (*morte*; 2Cor 7,10).¹⁵⁰

3.1.3.7 ζάω ≠ ἀποθνήσκω

A última antítese é ζάω ≠ ἀποθνήσκω, a qual emprega vocábulos ligados à existência humana, caracterizada por início, desenvolvimento e fim. O verbo ζάω possui a forma contraída ζῶ e alude à vida: a forma intransitiva significa *viver, estar vivo* ou *ter força e vigor*; aquela causativa quer dizer *vivificar*. O verbo ἀποθνήσκω apresenta o essencial significado de *morrer*.¹⁵¹ Os dados estatísticos abaixo demonstram o emprego de cada um dos vocábulos.¹⁵²

	AT (LXX)	NT	Paulo
ζάω	554	140	51
ἀποθνήσκω	600	111	40

A LXX utiliza ζάω principalmente na tradução do verbo נִזְבַּח.¹⁵³ O significado literal está ligado ao aspecto biológico típico dos seres vivos, tanto pessoas quanto animais (Ex 4,18; 21,35). O termo indica um bem intrínseco (Ecl 9,4), caracterizado na mentalidade semita pela presença do sangue (Gn 9,3-4) e por uma duração cronológica limitada (Gn 23,1; 25,17; Pr 9,11). A morte é o elemento oposto e pode ser superada por uma recuperação prodigiosa das atividades vitais (1Rs 17,23; 2Rs 13,21). O aspecto biológico possui, ainda, uma conotação qualitativa: ζάω é o bem supremo concedido (Jó 2,4; Pr 3,16), administrado (Dt 32,39; Jó 12,10) e plenificado por Deus (Dt 8,3), uma dádiva que os seres vivos transmitem na geração da prole (Gn 5,5-30; 11,11-32). O segundo campo de significado é o figurado que indica uma boa relação com Deus (Lv 18,5; Dt 30,16.19; Ez 3,21), o ser vivente por si só (Dt 5,23; 2Rs 19,4; Sl 42,3 [41,3]), além da restauração de Israel (Ez 37,3; Os 14,8) e da transformação escatológica de Jerusalém (Zc 14,8). O significado metafórico, enfim, manifesta a índole vivificante de algo

¹⁵⁰ BAG, σωτηρία, p. 985-986.

¹⁵¹ VdLG, ζάω, p. 1.037; VdLG, ἀποθνήσκω, p. 340-341.

¹⁵² GELS, ζάω, p. 260; GELS, ἀποθνήσκω, p. 67; GECNT, ζάω, p. 335; GECNT, ἀποθνήσκω, p. 74-75.

¹⁵³ HRCS, ζῆν/ζώειν, p. 594-597. Dado estatístico dos termos נִזְבַּח e נִזְבַּח: 3.561x (hebraico) e 6x (aramaico), respectivamente (HECOT, נִזְבַּח, p. 433-455; HECOT, נִזְבַּח, p. 1.691).

como πηγὴν ὕδατος ζωῆς (*fonte de água vivente*; Jr 2,13) ou γῆς ζωῆς (*terra vivente*; Ez 32,23).¹⁵⁴

O NT utiliza ζῶω para indicar literalmente o vigor natural do ser humano (At 22,22) e a sua extensão limitada no tempo (Mc 5,23; Lc 2,36; Hb 2,15), além da recuperação prodigiosa após a morte (At 9,41; 20,12). O verbo assume um significado figurado ao atestar que Deus é o ser vivente por excelência (Mt 16,16; 26,63; At 14,15), fato que torna possível a compreensão da existência humana (At 17,28), a religiosidade (At 26,5; 2Tm 3,12) ou a obtenção de um bem divino que fortalece o indivíduo (Mt 4,4; Lc 4,4). O significado metafórico evidencia um padrão de comportamento (Lc 10,28; 15,13) e assinala uma peculiaridade vivificante a algo (Jo 4,10; 6,51; Hb 10,20; 1Pd 1,23). A ressurreição de Cristo confere uma concepção teológica ao verbo mediante uma clara evolução qualitativa: o sumo bem recebido de Deus (At 17,28; Tg 4,15) se transforma em uma nova realidade escatológica para Cristo e o ser humano (Lc 10,28; 24,5; Jo 5,25; 11,25).¹⁵⁵

Dentre todos os termos antitéticos utilizados em 1Ts 5,1-11, o verbo ζῶω é aquele com o maior número de citações nas cartas paulinas (51x), seguido justamente pelo elemento antitético ἀποθνήσκω (40x). Fm é o único texto que não os utiliza. O campo de significado mais simples é o literal, utilizado pelo apóstolo para acentuar tanto o aspecto biológico quanto cronológico (Rm 7,1.2.3; 14,9; 1Cor 7,39; 2Cor 1,8; 6,9; Gl 2,20ac; Fl 1,22; 1Ts 4,15.17). O sentido figurado de ζῶω se encontra na descrição de um atributo divino (Rm 14,11), com destaque para o sintagma θεός ζῶν (*Deus vivente*; Rm 9,26; 2Cor 3,3; 6,16; 1Ts 1,9). O terceiro e mais abrangente campo de significado é o metafórico. O verbo descreve características inerentes a distintos estilos de vida: o primeiro aponta um modo reprovado pelo apóstolo por basear-se ἐαυτῷ (*em si mesmo*; Rm 14,7; 2Cor 5,15), em ὁ νόμος (*a lei*; Rm 7,9; Gl 3,12), ἐν ἀμαρτίᾳ (*no pecado*; Rm 6,2), κατὰ σάρκα (*segundo a carne*; Rm 8,12.13) e Ἰουδαϊκῶς (*como judeu*; Gl 2,14); o segundo é aprovado, sendo apresentado de modo absoluto (Rm 14,8ae;

¹⁵⁴ DTMAT, v. 1, GERLEMAN, נַיְן, p. 765-776; TWOT, SMICK, נַיְן, p. 454-458; NIDOTTE, v. 2, BRENSINGER, נַיְן, p. 106-110; GLNT, v. 3, VON RAD; BULTMANN; BERTRAM, ζῶω, p. 1.394-1.427. As concepções judaica e grega relacionadas com a vida possuem diferenças: o pensamento semita a concebe como um elemento unificante do ser humano caracterizado por רֶשֶׁת e שֶׁבַע (*carne e respiro*; Gn 2,7.23); o pensamento grego apresenta divisões em relação ao ser humano, o qual é constituído por σῶμα, ψυχή e πνεῦμα (*corpo, alma e espírito*), além do mais são utilizados dois termos que se referem à vida: ζωή e βίος. A LXX reinterpreta, em alguns casos, a concepção semita de acordo com a mentalidade helenista (Dt 32,39; Pr 16,15; Jó 33,30).

¹⁵⁵ GLNT, v. 3, BULTMANN, ζῶω, p. 1.444-1.474; BAG, ζῶω, p. 424-426; TBLNT, v. 2, LINK; ZABATIERO, ζωή, p. 2.648-2.651; NIDNT, v. 2, ζωή p. 370-371.

2Cor 4,11; 5,15; 1Ts 3,8), equiparado a Cristo (Fl 1,21) e descrito com complementos como θεῷ (*para Deus*; Rm 6,11; Gl 2,19), τῷ κυρίῳ (*para o Senhor*; Rm 14,8b), πνεύματι (*pelo Espírito*; Rm 8,13; Gl 5,25), ἐκ πίστεως (*pela fé*; Rm 1,17; 3,11), ἐν πίστει (*na fé*; Gl 2,20) e ἐν αὐτοῖς (*por elas [justiça e fé]*; Rm 10,5). O significado metafórico está presente na descrição de um aspecto vivificante acompanhado pelo particípio ζῶσαν: θυσίᾳ (*sacrifício*; Rm 12,1) e ψυχῇ (*alma*; 1Cor 15,45), além da expressão ἐκ τοῦ εὐαγγελίου ζῆν (*viver do evangelho*; 1Cor 9,14) como referência ao sustento financeiro. Paulo usa, enfim, o verbo em um sentido teológico como sinônimo de ἐγείρω em referência a Cristo (*levantar, despertar, ressuscitar*; Rm 6,10cd; 14,9; 2Cor 13,4), aos cristãos (Rm 6,13) e a si mesmo (Gl 2,20); além das expressões tipicamente escatológicas: σὺν αὐτῷ (*com ele [Cristo]*; 1Ts 5,10d) e σὺν αὐτῷ ἐκ δυνάμεως θεοῦ εἰς ὑμᾶς (*com Ele [Cristo] pelo poder de Deus para vós [coríntios]*; 2Cor 13,4d).

O termo antitético ἀποθνήσκω é utilizado pela LXX principalmente na tradução do verbo **נִוָּה**.¹⁵⁶ O significado literal faz menção ao cessamento biológico das atividades vitais (Gn 35,19; Js 24,30; Ecl 3,2) que apanha todos os seres vivos (Ex 22,13; Ecl 2,16). Isso ocorre por causas naturais (2Rs 13,14), de modo violento (2Cr 10,18; Jr 11,22) ou diante de uma situação extrema (1Cr 10,5; Jn 4,3.8), sendo também interpretado como um castigo (Dt 19,12; Jr 31,30 [38,30]; Ez 18,18). O sentido figurado utiliza ἀποθνήσκω em uma acepção espiritual (Gn 2,17; 3,3), na inevitável e misteriosa separação em relação a Deus (Is 38,18) e como analogia à falta de entendimento e à fraqueza (Is 59,10). O sentido metafórico emprega o verbo na referência ao fim de um povo (Am 2,2).¹⁵⁷

O NT privilegia o significado literal de ἀποθνήσκω ao evidenciar o processo natural da morte, um fato biológico que marca o fim da vida humana (Jo 6,49; Hb 9,27) e que também atingiu Jesus (Mc 15,44). Essa realidade está presente nas parábolas (Mc 12,19; Lc 16,22) e procurada somente em uma situação extrema (Ap 9,6). A acepção figurada compreende ἀποθνήσκω como desprezo de si mesmo em vista da geração de algo novo (Jo 12,24), além de comparar os falsos maestros a árvores duplamente mortas, pois eles estão afastados do correto caminho e fazem o mesmo com os discípulos (Jd 12). O campo de significado teológico vincula o verbo a Cristo, o único capaz de evitar a morte (Jo 11,21.32), dar-lhe o sentido de comunhão

¹⁵⁶ HRCS, ἀποθνήσκειν, p. 128-130. Dado estatístico do termo **נִוָּה**: 844x (HECOT, **נִוָּה**, p. 921-926).

¹⁵⁷ TWOT, SMICK, **נִוָּה**, p. 820-822; NIDOTTE, v. 2, MERRILL, **נִוָּה**, p. 885-888; BAG, ἀποθνήσκω, p. 111.

com Deus (Ap 14,13) e conceder novamente a vida (Mt 9,24; Mc 5,39; Lc 8,52). O pecado é apresentado como uma das razões teológicas que leva à morte (Jo 8,21.24).¹⁵⁸

As cartas paulinas utilizam profusamente o verbo ἀποθνήσκω. O basilar campo de significado é o literal que evidencia o limite biológico do ser humano (Rm 6,7; 7,2.3; 1Cor 9,15; 15,22.32.36; 2Cor 6,9; Fl 1,21) e a impossibilidade da segunda morte de Cristo (Rm 6,9). O significado metafórico descreve, de um lado, o estilo de vida negativo e reprovado, o qual tem o pecado (Rm 5,15; 8,13) e o egoísmo (Rm 14,7) como características; por outro lado, o estilo de vida positivo e aprovado tem como base a vivência batismal (1Cor 15,31) e o sentido dado à morte (Rm 5,7ac; 14,8cdf; 2Cor 5,14), além de ser apresentado mediante complementos como: σὺν Χριστῷ (com Cristo; Rm 6,8), ἐν ᾧ κατειχόμεθα (naquilo que nos aprisionava; Rm 7,6), νόμῳ (para a lei; Gl 2,19), τῇ ἀμαρτίᾳ (para o pecado; Rm 6,2), juntamente com o uso por antonomásia (Rm 7,10). O campo de significado teológico dedica especial atenção ao aspecto soteriológico da morte de Jesus Cristo,¹⁵⁹ como demonstram as expressões: Χριστὸς [Ἰησοῦς] ὁ ἀποθανόντος (Cristo [Jesus] que morreu; Rm 8,34), διὰ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ τοῦ ἀποθανόντος (mediante o nosso Senhor Jesus Cristo que morreu; 1Ts 5,9b-10a), Χριστὸς ἀπέθανεν (Cristo morreu; Rm 5,6.8; 14,9.15; 1Cor 8,11; 15,3; Gl 2,21) e Ἰησοῦς ἀπέθανεν (Jesus morreu; 1Ts 4,14), além do uso absoluto (Rm 6,10ab; 2Cor 5,14.15ad).

Os dados estatísticos de ζάω e ἀποθνήσκω mostram que o NT prefere o primeiro verbo e o AT privilegia o segundo. Em relação à compreensão dos termos, Paulo se destaca pelo significado metafórico usado na determinação do estilo de vida cristão. De fato, ζάω não se reduz ao mero aspecto biológico ou cronológico, mas se coloca como uma nova forma de viver em Cristo (2Cor 13,4d; 1Ts 5,10d), afastada do pecado (Rm 6,10cd.11.13), sob a ação do Espírito (Rm 8,12.13ae; Gl 5,25) e na expectativa de uma futura transformação escatológica (1Ts 4,15.17). O verbo ἀποθνήσκω adquire um importante significado teológico e soteriológico em conexão aos verbos da ressurreição de Cristo: ἀνίστημι (1Ts 4,14) e ἐγείρω (1Cor 15,4; 2Cor 5,15). A extinção das atividades vitais na morte física não leva à vivência irresponsável ou extingue a existência humana, mas alude à confiança na ressurreição (Rm 8,13; 1Cor 15,32).

¹⁵⁸ GLNT, v. 4, BULTMANN, θάνατος, p. 176-196; TBLNT, v. 1, SCHMITHALS, θάνατος, p. 1.319-1.325; DENT, v. 1, BIEDER, θάνατος, p. 1.816-1.828; NIDNT, v. 2, θάνατος, p. 409-414.

¹⁵⁹ Jesus Cristo é 16x o sujeito do verbo ἀποθνήσκω (Rm 5,6.8; 6,9.10ab; 8,34; 14,9.15; 1Cor 8,11; 15,3; 2Cor 5,14c.15ad; Gl 2,21; 1Ts 4,14; 5,10a), predominantemente no aoristo (exceto Rm 6,9), um tempo verbal que caracteriza o evento como único e irrepetível. Os destinatários do verbo também são frequentemente indicados, sobretudo pela preposição ὑπέρ: ἡμῶν (nós; Rm 8,34; 1Ts 5,10a), ἡμῶν ἀμαρτωλῶν (nós pecadores; Rm 5,8), τῶν ἀμαρτιῶν ἡμῶν (nossos pecados; 1Cor 15,3), ἀσεβῶν (ímpios; Rm 5,6) e πάντων (todos; 2Cor 5,14c).

Percebe-se, assim, que a conotação literal da antítese $\zeta\acute{\alpha}\omega \neq \acute{\alpha}\pi\theta\eta\acute{\eta}\sigma\kappa\omega$ nos textos paulinos aumenta o destaque metafórico e teológico.

A precedente análise das antíteses $\eta\mu\acute{e}\rho\alpha \neq \nu\acute{u}\xi$ e $\phi\acute{w}\omega \neq \sigma\kappa\acute{o}\tau\omega$ demonstrou a contraposição dos termos em outras perícopes paulinas. O mesmo ocorre com $\zeta\acute{\alpha}\omega \neq \acute{\alpha}\pi\theta\eta\acute{\eta}\sigma\kappa\omega$ que é apresentada em um notável número de passagens.¹⁶⁰ A seguir, destacamos graficamente (retângulos distintos) dois exemplos: a) um trecho da seção exortativa de Rm (cc. 12–16) que concentra toda a realidade humana em torno do Senhor; b) um segmento de 2Cor que aproxima a antítese $\acute{\epsilon}\pi\iota\gamma\iota\eta\acute{\omega}\sigma\kappa\omega \neq \acute{\alpha}\gamma\eta\omega\acute{e}\omega$ (*bem conhecer* ≠ *desconhecer*) para reforçar a oposição.

Rm 14,8 $\acute{\epsilon}\acute{a}\nu \tau\epsilon \gamma\acute{a}\rho \boxed{\zeta\acute{\omega}\mu\epsilon\nu}, \quad \tau\acute{w} \kappa\mu\acute{r}\acute{w} \boxed{\zeta\acute{\omega}\mu\epsilon\nu},$
 $\acute{\epsilon}\acute{a}\nu \tau\epsilon \boxed{\acute{\alpha}\pi\theta\eta\acute{\eta}\sigma\kappa\omega\mu\epsilon\nu}, \quad \tau\acute{w} \kappa\mu\acute{r}\acute{w} \boxed{\acute{\alpha}\pi\theta\eta\acute{\eta}\sigma\kappa\omega\mu\epsilon\nu}.$
 $\acute{\epsilon}\acute{a}\nu \tau\epsilon \text{o}\bar{u}\nu \boxed{\zeta\acute{\omega}\mu\epsilon\nu} \acute{\epsilon}\acute{a}\nu \tau\epsilon \boxed{\acute{\alpha}\pi\theta\eta\acute{\eta}\sigma\kappa\omega\mu\epsilon\nu}, \quad \text{t}\bar{o}\nu \kappa\mu\acute{r}\acute{w} \acute{\epsilon}\sigma\mu\acute{e}\nu.$
*se vivemos, para o Senhor vivemos,
se morremos, para o Senhor morremos;
se, pois, vivemos ou morremos, do Senhor somos.*

2Cor 6,9 $\acute{\omega}\acute{s} \boxed{\acute{\alpha}\gamma\eta\omega\acute{u}\mu\epsilon\nu\acute{o}\iota} \quad \kappa\acute{a}\iota \boxed{\acute{\epsilon}\pi\iota\gamma\iota\eta\acute{\omega}\sigma\kappa\acute{o}\mu\epsilon\nu\acute{o}\iota},$
 $\acute{\omega}\acute{s} \boxed{\acute{\alpha}\pi\theta\eta\acute{\eta}\sigma\kappa\omega\mu\epsilon\nu\acute{e}\acute{s}} \quad \kappa\acute{a}\iota \quad \iota\acute{d}\acute{o}\nu \boxed{\zeta\acute{\omega}\mu\epsilon\nu},$
 $\acute{\omega}\acute{s} \quad \pi\acute{a}\iota\delta\acute{e}\nu\acute{u}\mu\epsilon\nu\acute{o}\iota \quad \kappa\acute{a}\iota \quad \mu\acute{h}\quad \theta\acute{a}\mu\acute{a}\tau\acute{o}\acute{u}\mu\epsilon\nu\acute{o}\iota.$
*como desconhecidos e bem conhecidos,
como que morrendo e eis que vivendo;
como disciplinados e não colocados à morte.*

3.1.3.8 Considerações acerca do léxico

A abordagem do genérico significado dos termos demonstrou que nossa tradução literal utilizou essa compreensão na apresentação da série de antíteses presentes em 1Ts 5,1-11. Recordamos que $\eta\mu\acute{e}\rho\alpha \neq \sigma\kappa\acute{o}\tau\omega$ (v. 4) não foi tratada especificamente, uma vez que emprega termos abordados e presentes em outras duas antíteses.

¹⁶⁰ Paulo associa $\zeta\acute{\alpha}\omega$ e $\acute{\alpha}\pi\theta\eta\acute{\eta}\sigma\kappa\omega$ em diferentes perícopes e com distintos significados. A simples acepção literal está presente, em forma de antítese, na determinação da permanência ou da extinção do vínculo entre o marido e a esposa (Rm 7,2,3), além da apresentação das dificuldades do ministério apostólico (2Cor 6,9). O sentido figurado ocorre, também como antítese, na compreensão da existência humana que depende ou está liberada em relação à lei (Rm 7,9-10a; Gl 2,19), juntamente com a percepção de um novo sentido dado à existência humana (Rm 6,8 [verbo composto $\sigma\upsilon\zeta\acute{\alpha}\omega$]; 8,13; 14,7-8). O significado teológico evidencia a morte de Cristo na geração de uma nova forma de vida: para si (Rm 6,10) e para a humanidade ou para os cristãos (2Cor 5,15; 1Ts 5,10).

Destacamos os seguintes pontos a partir da exposição dos dados estatísticos do AT (LXX), do NT e de Paulo: a) o único verbo ausente em um dos blocos analisados é *νήφω*, não utilizado pela tradução da LXX; b) os termos *ἀσφάλεια* e *ἀδίν* são *hápix legómena* das cartas paulinas; c) 1Ts 5,1-11 se destaca por concentrar todas as menções de *καθεύδω* e *νήφω*, a maioria de *γρηγορέω* e *μεθύσκω* ou *μεθύω*, a metade de *νύξ*, além de ser a perícope que mais agrupa citações de *ἡμέρα*; d) nenhum dos termos antitéticos é exclusivamente paulino; e) o apóstolo mescla vocábulos amplamente utilizados no AT (LXX) e no NT com outros de reduzido emprego; f) dentre os termos antitéticos fundamentais, Paulo representa pouco mais de 8% das citações de *ἡμέρα* e *φῶς* ao interno do NT; contudo alguns vocábulos se destacam: *ζάω* e *ἀποθνήσκω* superam 36% das citações neotestamentárias, bem como *σωτηρία* e *ὅργη* que representam respectivamente pouco mais de 30% e 41% das menções.¹⁶¹

A explanação de cada termo em globais campos de significado evidenciou que, na maior parte dos casos, as acepções presentes na LXX se repetem no NT, com uma óbvia reinterpretação cristológica. No que diz respeito a Paulo, mudanças significativas ocorrem nos casos de *ἡμέρα* e *σωτηρία* (ênfase teológica) e *ζάω* (emprego metafórico). Isso demonstra que o apóstolo não repete simplesmente conceitos, mas os desenvolve de acordo com a necessidade inerente da comunidade. O substantivo *εἰρήνη* é um exemplo disso: o termo possui forte ênfase teológica nas cartas paulinas, contudo somente em 1Ts 5,1-11 se refere ao aspecto humano de ausência de guerra. Além disso, *ἡμέρα*, *νύξ* e *φῶς* se destacam na apresentação de um estilo de vida aprovado e pretendido pelo orador na passagem em questão.

Os termos antitéticos negativos, principalmente *νύξ* e *σκότος*, são usualmente acompanhados por aqueles positivos, demonstrando que a realidade maléfica não é considerada em si mesma, mas em relação àquela positiva. A aproximação dos termos antitéticos não é exclusividade de 1Ts 5,1-11, dado que Paulo adopera o mesmo procedimento retórico em outras períopes que citam *ἡμέρα* ≠ *νύξ*, *φῶς* ≠ *σκότος* e *ζάω* ≠ *ἀποθνήσκω*. As antíteses são também acercadas a outras, confirmando a intenção retórica de apresentar um conjunto de

¹⁶¹ Estatística completa dos termos antitéticos presentes em 1Ts 5,1-11, com o respectivo número de citações no NT, nas cartas paulinas e a porcentagem: *ἡμέρα*: 389, 33 (8,4%); *νύξ*: 61, 8 (13,1%); *φῶς*: 73, 6 (8,2%); *σκότος*: 31, 7 (22,5%); *εἰρήνη*: 92, 26 (28,2%); *ἀσφάλεια*: 3, 1 (33,3%); *ὅλεθρος*: 4, 2 (50%); *ἀδίν*: 4, 1 (25%); *γρηγορέω*: 22, 3 (13,6%); *καθεύδω*: 22, 4 (18,1%); *νήφω*: 6, 2 (33,3%); *μεθύσκω* ou *μεθύω*: 10, 3 (30%); *σωτηρία*: 46, 14 (30,4%); *ὅργη*: 36, 15 (41,6%); *ζάω*: 140, 51 (36,4%) e *ἀποθνήσκω*: 111, 40 (36%).

contraposições. Percebe-se, ainda, a formação de merismas com alguns dos termos antitéticos analisados, contudo tal fato não é perceptível na perícope em questão.¹⁶²

A expressão ἡμέρα κυρίου provém da pregação profética, cuja descrição cita termos antitéticos que também se encontram na passagem abordada em nossa pesquisa: σκότος (Jl 2,2; Am 5,20) e ὡδίν (Is 13,8), além de ὅλεθρος que consta em uma carta protopaulina (1Cor 5,5).

Apresentamos abaixo o esquema simplificado das antíteses em destaque gráfico (negrito) com o respectivo campo de significado e um complemento.

1Ts 5,	Antíteses	Significado	Complemento
2	ἡμέρα κυρίου κλέπτης ἐν νυκτί	Teológico Literal	Escatologia Cronologia
3	εἰρήνη καὶ ἀσφάλεια ὅλεθρος ἡ ὡδίν	Literal Teológico Literal	Ausência de guerra Escatologia Algo inevitável
4	ἐν σκότει ἡ ἡμέρα	Metafórico Teológico	Estilo de vida reprovado Escatologia
5	υἱοὶ φωτός... υἱοὶ ἡμέρας [υἱοὶ] νυκτὸς ... [υἱοὶ] σκότους	Metafórico Metafórico	Estilo de vida aprovado Estilo de vida reprovado
6	μὴ καθεύδωμεν γρηγορῶμεν καὶ νήφωμεν	Figurado Figurado	Atitude reprovada Atitude aprovada
7	καθεύδοντες... καθεύδουσιν μεθυσκόμενοι... μεθύουσιν νυκτός (2x)	Metafórico Literal, com conotação metafórica Figurado Literal, com conotação figurada Literal (cronológico), com conotação metafórica	Estilo de vida reprovado Atitude reprovada Atitude aprovada
8	ἡμέρας ὄντες νήφωμεν περικεφαλαίαν ἐλπίδα σωτηρίας	Metafórico Figurado Teológico	Estilo de vida aprovado Atitude aprovada Protecção
9	εἰς ὄργην εἰς περιποίησιν σωτηρίας	Teológico Teológico	Escatologia Soteriologia
10	τοῦ ἀποθανόντος ὑπὲρ ἡμῶν	Teológico	Soteriologia

¹⁶² Os termos antitéticos γρηγορέω e καθεύδω assumem um significado eufemístico no v. 10 e denotam duas características fisiológicas da existência humana em uma perspectiva escatológica: viver e morrer. Esse é o caso que mais se aproxima a um merisma na passagem em questão.

$\epsilon\acute{\iota}\tau\epsilon\ \gamma\rho\iota\gamma\gamma\sigma\rho\mu\epsilon\nu$	$\epsilon\acute{\iota}\tau\epsilon\ \kappa\alpha\theta\acute{\iota}\nu\delta\omega\mu\epsilon\nu$	Metafórico	Eufemismo de vida e morte
$\sigma\bar{\nu}\nu\ \alpha\bar{\nu}\tau\bar{\omega}\ \zeta\bar{\eta}\sigma\omega\mu\epsilon\nu$	Teológico		Escatologia

3.2 Análise semântica

A análise semântica estuda o significado e o sentido das expressões linguísticas utilizadas pelo autor em um texto.¹⁶³ Essa etapa parte dos dados fornecidos pela análise linguística e aprimora a significação dos termos que compõem 1Ts 5,1-11, concentrando-os em núcleos fundamentais que são denominados campos semânticos. O léxico e suas interrelações são importantes para a compreensão textual, mas não cobrem todo o fenômeno linguístico, logo a semântica complementa o amplo estudo sincrônico da perícope.¹⁶⁴

Enquanto a análise linguística é definida por um critério objetivo, a semântica possui uma margem subjetiva, pois o exegeta analisa, com base no contexto e nas características textuais, as conexões existentes entre os termos e as expressões. A semântica supera o simples cômputo de ocorrências lexicais, uma vez que a restrita utilização de um termo não reflete a sua peculiar importância em um texto.

A abordagem dos termos antitéticos introduziu as conexões semânticas, as quais são de dois tipos: a) a natural e universal que é compreendida por todos com base em observações comuns; b) a cultural e específica que está ligada a um determinado grupo sociorreligioso. A primeira forma de conexão é o ponto de partida da análise semântica que propomos.

A seguinte nomenclatura distintiva será utilizada na exposição que segue: a) o sema é o aspecto primordial de um termo, citado como significado literal na lexicografia; b) o lexema é a ulterior significação figurada, metafórica e teológica que esse vocábulo adquire; c) o paralexema é o resultado da união de lexemas; d) o semema é o novo conteúdo semântico dado pelo autor no específico contexto da períope.¹⁶⁵

¹⁶³ Segundo Egger: “A semântica é a ciência que estuda o significado dos signos e da combinação de signos linguísticos, ou seja, da relação entre forma e conteúdo, entre significante e significado, e isso nas palavras, nas frases e nos textos. A análise semântica de um texto procura responder à pergunta de que um determinado texto quer dizer e que coisa se quer dar a entender com determinadas expressões e frases utilizadas num texto” (EGGER, Metodologia do Novo Testamento, p. 90).

¹⁶⁴ A semântica é de suma importância para a análise de períopes, sequências e inteiros textos. Malbon, por exemplo, cita o campo semântico do conhecimento como aquele primordial em 1Ts e estrutura toda a carta em torno dessa temática (MALBON, No Need, p. 57-83). O’Mahony indica os principais campos semânticos que compõem 1Ts na apresentação da sua *dispositio* retórica (O’MAHONY, The Rhetorical Dispositio of 1 Thessalonians, p. 81-96).

¹⁶⁵ MATEOS, Método de análise semântico, p. 6-10.

Para facilitar a apresentação gráfica, cada campo semântico é apresentado em três colunas: a) o subcampo à esquerda; b) ao centro o conjunto de semas, lexemas, paralexemas e sememas, além disso os que integram mais de um campo semântico possuem um sinal gráfico (*) e as antíteses estão em negrito; c) à direita a citação ao interno da perícope.

3.2.1 Campos semânticos

3.2.1.1 Tempo

Esse campo semântico descreve uma das esferas em que se realiza a experiência humana: o tempo. O âmbito espacial não é diretamente empregado.

Unidade temporal	χρόνος καιρός χρόνος καὶ καιρός ἡμέρα κυρίου* ἡμέρα [†] νύξ	v. 1a v. 1a v. 1a v. 2b v. 4c vv. 2b.7bd
Fenômeno físico	φῶς* σκότος*	v. 5a vv. 4a.5a
Caracterização temporal	ἔρχομαι ἔφιστημι ὅταν αἰφνίδιος	v. 2c v. 3b v. 3a v. 3b

A temporalidade é prevalentemente universal e inaugura a perícope com os semas χρόνος e καιρός (v. 1a), pertencentes ao subcampo da unidade temporal: enquanto o primeiro indica o tempo computável, o segundo especifica um momento ou uma ocasião. A aproximação semântica gera um paralexema específico ligado à escatologia judaico-cristã, uma importante expressão técnica que será citada na análise retórico-teológica. O mesmo ocorre com o ἡμέρα κυρίου (v. 2b) que se insere no campo semântico teológico. O lexema ἡμέρα (v. 4c) é usado de modo absoluto e se refere ao segundo paralexema acima citado; νύξ complementa o subcampo

e sua significação retrata o momento propício às ações negativas como a rapina (v. 2b), a falta de vigilância (v. 7b) e a embriaguez (v. 7d).

A antítese φῶς ≠ σκότος (vv. 4a.5a) expressa um fenômeno físico que possibilita a divisão temporal em unidades definidas como ἡμέρα e νύξ, por isso está ligada à temporalidade. A antítese gera também paralexemas que se referem ao grupo sociorreligioso dos tessalonicenses e se inserem no campo comportamental.

Os semas ἔρχομαι (v. 2c) e ἐφίστημι (v. 3b) não indicam uma atividade humana ou um movimento, mas enriquecem a descrição temporal ligada a ἡμέρα κυρίου, por isso integram o subcampo da caracterização temporal; ὅταν (v. 3a) e αἱρνίδιος (v. 3b) salientam tal descrição.

Em suma, a temporalidade é um campo de destaque na perícope, pois inaugura a passagem e caracteriza tanto a introdução quanto a primeira subdivisão da exposição. Os semas, lexemas e paralexemas são inicialmente universais e facilmente interligados, contudo a global compreensão de parte deles está ligada à específica cultura judaico-cristã.

3.2.1.2 Teologia

O campo semântico teologal descreve elementos referentes à relação entre a divindade e a criação, privilegiando as conexões do tipo cultural e específico.

Divindade	θεός κύριος Ἰησοῦς Χριστός σὺν αὐτῷ	v. 9a v. 9b v. 9b v. 9b v. 10d
Ações divinas	ἡμέρα κυρίου* ὅλεθρος τίθημι περιποίησις ἀποθνήσκω*	v. 2b v. 3b v. 9a v. 9b v. 10a
Prerrogativas divinas ¹⁶⁶	πίστις ἀγάπη	v. 8c v. 8c

¹⁶⁶ Utilizamos a nomenclatura de *prerrogativas divinas*, não obstante ὥργη seja um componente negativo resultante da ausência de σωτηρία. A relação entre esses lexemas e a específica significação utilizada na perícope serão complementadas na análise retórico-teológica.

ἐλπίς	v. 8c
σωτηρία	vv. 8c.9b
όργη	v. 9a

O subcampo da divindade apresenta duas realidades: θεός (v. 9a) e κύριος Ἰησοῦς Χριστός (v. 9b); enquanto a primeira é universal, a segunda é especificamente cristã. A menção σὺν αὐτῷ (v. 10d) se refere à segunda e aplica a relação entre a divindade e a criatura em uma perspectiva soteriológica.

As ações divinas estão ligadas ao subcampo anterior: o sema τίθημι (v. 9a) está vinculado a θεός; o paralexema ἡμέρα κυρίου (v. 2b) e os lexemas ὅλεθρος (v. 3b), περιποίησις (v. 9b) e ἀποθνήσκω (v. 10a) se conectam a κύριος Ἰησοῦς Χριστός.

O subcampo das prerrogativas apresenta um conjunto de virtudes que frequentemente são denominadas teologais: πίστις, ἀγάπη e ἐλπίς (v. 8c). A antítese σωτηρία ≠ ὄργη (vv. 8c.9ab) emprega lexemas vinculados a uma realidade específica, cuja aplicação antropológica foi indicada na análise lexical; contudo Paulo usa tais lexemas com uma acepção cristológica, ao indicar o resultado da relação entre a divindade e a criatura (vv. 9b-10a).

Em suma, o campo semântico teologal é predominante na terceira subdivisão da exposição e a maior parte de lexemas e paralexemas está vinculada à cristologia.

3.2.1.3 Relacionamento

O campo relacional descreve as características de um personagem ou de um grupo, além de especificar o vínculo existente entre essas pessoas com as demais. A inserção da perícope em uma seção instrutiva e exortativa da carta (1Ts 4,1–5,24) facilita o emprego desse campo semântico, uma vez que Paulo se dirige à comunidade para incentivá-la naquilo que considera como o justo comportamento.¹⁶⁷

¹⁶⁷ O campo semântico relacional poderia ser englobado em um mais abrangente como o antropológico, englobando também os que serão apresentados sucessivamente (comportamental e fisiológico). Preferimos a separação para privilegiar a especificidade de cada um deles e evitar a abordagem de um campo demasiado extenso.

Membros da comunidade ¹⁶⁸	ἀδελφοί υἱοὶ φωτός* υἱοὶ ἡμέρας* ἡμέρας ὄντες* ἡμεῖς ὑμεῖς αὐτοί πάντες ἀλλήλους εἰς τὸν ἔνα εἰμί	vv. 1b.4b v. 5a v. 5a v. 8a vv. 8a.9ab.10a vv. 1a.4ac.5a v. 2a v. 5a v. 11a v. 11b vv. 4a.5ab
Não membros da comunidade	οἱ λοιποί αὐτοί ἐν σκότει* [υἱοὶ] νυκτὸς* [υἱοὶ] σκότους*	v. 6a v. 3b v. 4b v. 5b v. 5b
Sociocultural	εἰρήνη ἀσφάλεια κλέπτης	v. 2a v. 2a vv. 2b.4c
Caracterização de personagens	θώραξ περικεφαλαία	v. 8c v. 8c

O subcampo dos membros da comunidade abrange a maior parte dos semas, lexemas e paralexemas. Paulo se dirige aos tessalonicenses na introdução da perícope e, sobretudo, na primeira subdivisão da exposição: o sema ὑμεῖς (vv. 1a.4ac.5a) é a simples e universal forma de referência a um grupo; ἀδελφοί (vv. 1b.4b), υἱοὶ φωτός (v. 5a) e υἱοὶ ἡμέρας (v. 5a) são específicos, o primeiro lexema é um modo familiar e metafórico de referência ao interno do contexto eclesial, os outros dois são sinônimos e possuem uma entonação escatológica. Esses paralexemas se reforçam e completam mutuamente, pois φῶς identifica tanto a capacidade

¹⁶⁸ Os termos são tradicionalmente citados no nominativo singular masculino. No agrupamento semântico relacional preferiu-se, na maior parte dos casos, o plural. Isso reflete a prevalência do plural na referência aos tessalonicenses, exceto em εἰς τὸν ἔνα que repete o mesmo numeral para evocar a reciprocidade entre os membros.

intelectual relacionada com o conhecimento, como a aptidão moral a fazer o bem; por outro lado *σκότος* pertence ao próximo subcampo semântico e designa o oposto.¹⁶⁹ A partir da segunda subdivisão da exposição, a aproximação entre Paulo e os membros da comunidade adquire um novo formato e se torna afinidade: o sema *ἡμεῖς* (vv. 8a.9ab.10a) e o paralexema *ἡμέρας ὄντες* (v. 8a) indicam que o apóstolo se considera um membro da comunidade por meio de uma conexão específica. Essa afinidade também configura a conclusão, na qual a exortação não provém somente de Paulo, mas da reciprocidade entre os interlocutores: *ἀλλήλους* (v. 11a) e *εἰς τὸν ἔνα* (v. 11b). Os semas *ἐμί* (vv. 4a.5ab), *αὐτοί* (v. 2a) e *πάντες* (v. 5a), enfim, se referem aos tessalonicenses, por isso optamos em colocá-los no campo semântico relacional.

O subcampo dos que não são membros da comunidade apresenta um grupo anônimo, indicado simplesmente pelo sema *αὐτοί* (v. 3b) ou pelos paralexemas distintivos: *ἐν σκότει* (v. 4b), *[υἱοὶ] νυκτὸς* (v. 5b), *[υἱοὶ] σκότους* (v. 5b) e *οἱ λοιποί* (v. 6a), cujas atitudes são reprovadas e o estilo de vida não se adequa à perspectiva escatológica proposta pelo orador.

Os semas *εἰρήνη* e *ἀσφάλεια* (v. 2a) aludem à propaganda imperial romana. Essa aproximação gera um paralexema que evoca a circunstância favorável de ausência de guerra ou riscos, típica do período histórico da redação da carta, logo diz respeito a ambos os grupos e se coloca no subcampo sociocultural. O mesmo ocorre com o sema *κλέπτης* (vv. 2b.4c) que se refere a um personagem, cuja ação também está relacionada com ambos os grupos.

Os lexemas *θώραξ* (v. 8c) e *περικεφαλαία* (v. 8c), enfim, constituem o equipamento militar utilizado por um soldado e evocam as virtudes teologais como uma vestimenta espiritual. Esse significado se conecta ao subcampo teológico das prerrogativas divinas, uma vez que tal comparação supera o basilar campo semântico do sema.

Nota-se, por conseguinte, que o campo semântico relacional apresenta dois grupos opostos, os quais não são diretamente confrontados. As atitudes opostas de tais grupos fazem parte do próximo campo semântico e particularizam todas as divisões da períope.

3.2.1.4 Comportamento

O campo comportamental descreve sentimentos, atitudes, ações e situações que se identificam com o ser humano. A apresentação de dois grupos contrastantes favorece a alta ocorrência de semas, lexemas e paralexemas pertencentes a esse campo semântico.

¹⁶⁹ L&N, 11,14, p. 123.

Atitudes	υἱοὶ φωτός*	v. 5a
	υἱοὶ ἡμέρας*	v. 5a
	ἡμέρας ὄντες*	v. 8a
	[υἱοὶ] νυκτὸς*	v. 5b
	[υἱοὶ] σκότους*	v. 5b
	γρηγορέω	vv. 6b
	καθεύδω	vv. 6a.7ab
	νήφω	vv. 6c.8b
	μεθύσκω οὐ μεθύω	v. 7cd
Ações	γράφω	v. 1a
	οἶδα	v. 2a
	λέγω	v. 3a
	ἐκφεύγω	v. 3d
	καταλαμβάνω	v. 4c
	ἐνδύω	v. 8c
	παρακαλέω	v. 11a
	οἰκοδομέω	v. 11b
	ποιέω	v. 11c
Situações	χρείαν ἔχω	v. 1a
	ἐν γαστρὶ ἔχω	v. 3c
	ἀκριβῶς	v. 2a

O subcampo das atitudes concentra paralexemas específicos, também mencionados no campo relacional: υἱοὶ φωτός (v. 5a), υἱοὶ ἡμέρας (v. 5a) e ἡμέρας ὄντες (v. 8a) se referem aos membros da comunidade, cujo estilo de vida é aprovado; por outro lado [υἱοὶ] νυκτὸς (v. 5b) e [υἱοὶ] σκότους (v. 5b) tangem um grupo que não apresenta preocupação escatológica. Outros lexemas compõem esse subcampo e indicam, mediante termos antitéticos, as características propostas por Paulo na exposição: γρηγορέω (v. 6b), καθεύδω (vv. 6a.7ab), νήφω (vv. 6c.8b) e μεθύσκω οὐ μεθύω (v. 7cd). A acepção de γρηγορέω se relaciona ao estado de prontidão do vigilante que está acordado, algo que produz resultados positivos; καθεύδω se conecta ao sono, pois o negligente não está apto a perceber aquilo que está à sua volta. O lexema νήφω sublinha a atitude de equilíbrio em busca da sobriedade que supera o aspecto físico e indica o processo

intelectual do controle da mente; sendo assim, os exageros são evitados e o autodomínio distancia de ações irracionais, aprimorando o comportamento moral;¹⁷⁰ μεθύσκω e μεθύω expressam o exagero no consumo de bebidas alcoólicas, uma vez que a embriaguez domina o comportamento e deteriora tanto o justo discernimento quanto em relação à correta conduta.¹⁷¹

Os semas e lexemas do subcampo das ações se acomunam pela concentração na introdução e na conclusão da perícope, pela pertença à classe grammatical dos verbos e pela conexão semântica universal. As ações que caracterizam o comportamento humano são assim especificadas: γράφω (v. 1a) e λέγω (v. 3a) aludem à comunicação; οἶδα (v. 2a) sublinha a cognição; ἐκφεύγω (v. 3d) e καταλαμβάνω (v. 4c) indicam a escatologia; ἐνδύω (v. 8c) se refere à identificação; παρακαλέω (v. 11a), οἴκοδομέω (v. 11b) e ποιέω (v. 11c) são exortativos.

O subcampo das situações, enfim, completa o campo comportamental e recolhe um sema e dois paralexemas de difícil colocação em outros campos: οὐ χρείαν ἔχω (v. 1a) se conecta à menção do evento ἡμέρα κυρίου; ἀκριβῶς (v. 2a) identifica o conhecimento dos tessalonicenses; ἐν γαστρὶ ἔχω (v. 3c) indica a impossibilidade de evitar as dores do parto. Percebe-se, assim, que tais situações estão ligadas à escatologia.

3.2.1.5 Fisiologia

O campo fisiológico descreve aspectos inerentes ao corpo humano e processos vitais que ocorrem tanto de modo voluntário quanto involuntário. Esses elementos estão vinculados à compreensão e ao sentido que a humanidade dá à própria existência.

Existência	ζάω	v. 10d
	ἀποθνήσκω*	v. 10a
	γρηγορέω	v. 10b
	καθεύδω	v. 10c
Nascimento	ἀδίν	v. 3c

¹⁷⁰ L&N, 30,25, p. 353.

¹⁷¹ Utilizamos a nomenclatura *atitudes e ações* a escopo didático, seguindo o que fora utilizado na análise lexical. Enquanto que entendemos por atitudes aquilo que faz parte do ser e identifica o personagem, as ações são os atos realizados para um fim. O significado de atitude e ação é muito próximo, logo o uso de tal nomenclatura tem por objetivo facilitar a distinção entre os semas e lexemas que formam as antíteses inseridas na argumentação.

O subcampo da existência humana abrange os lexemas universais $\zeta\acute{\alpha}\omega$ (v. 10d) e $\acute{\alpha}\pi\theta\eta\acute{\eta}\sigma\kappa\omega$ (v. 10a): o primeiro se refere à vitalidade dos membros da comunidade; o segundo retrata a morte soteriológica de Cristo $\acute{\nu}\pi\acute{\epsilon}\rho\acute{\eta}\mu\acute{\omega}\nu$. Os lexemas $\gamma\rho\eta\gamma\omega\rho\acute{\epsilon}\omega$ (v. 10b) e $\kappa\alpha\theta\epsilon\acute{\eta}\delta\omega$ (v. 10c) possuem uma significação semântica específica, visto que são empregados em um eufemismo aos cristãos vivos e mortos em relação à nova vida em Cristo.

O sema $\acute{\omega}\delta\acute{\iota}\nu$ (v. 3d) está ligado ao processo fisiológico do nascimento e tem uma entonação negativa: o sofrimento sensorial materno em relação ao parto. Esse é o paradoxo da vida que vem ao mundo por meio da dor.

O campo semântico fisiológico é formado exclusivamente por antíteses que se relacionam: a significação de $\zeta\acute{\alpha}\omega$ e $\gamma\rho\eta\gamma\omega\rho\acute{\epsilon}\omega$ são próximas, da mesma forma que aquela de $\acute{\alpha}\pi\theta\eta\acute{\eta}\sigma\kappa\omega$ e $\kappa\alpha\theta\epsilon\acute{\eta}\delta\omega$. O vínculo entre os lexemas antitéticos proporciona uma concentração soteriológica no subcampo da existência, pois Cristo proporciona uma nova compreensão da história de cada indivíduo.

3.2.2 Considerações acerca da análise semântica

A perícope possui campos semânticos de simples identificação e mescla a conexão semântica natural e universal com aquela cultural e específica. O número de lexemas é elevado, aquele de semas e paralexemas é reduzido e não foram identificados sememas. Isso deve-se ao fato que Paulo privilegia a individualidade terminológica e cria poucas expressões compostas. Fabris acrescenta que o delineamento literário da passagem se forma na amplitude dos vários campos semânticos e na série de antíteses.¹⁷²

A análise semântica reforça a proposta estrutural apresentada, visto que alguns campos estão concentrados em pontos específicos de 1Ts 5,1-11: a) a temporalidade na introdução (vv. 1-3) e na primeira subdivisão da exposição (vv. 4-5a); b) a teológica e a fisiológica na última subdivisão (vv. 8-10). O problemático reparte do v. 5 não recebe novos indicadores na semântica.

Nossa proposta privilegia os campos semânticos considerados mais importantes, embora outros poderiam ter sido mencionados, dado que a antropologia e a escatologia foram citadas na apresentação e possuem ligação com boa parte dos semas, lexemas e paralexemas. Da mesma forma, evitamos subcampos demasiado específicos, como aquele da vinda que é

¹⁷² FABRIS, 1-2 Tessalonicesi, p. 148.

perceptível em ἔρχομαι (v. 2c) e ἔφιστημι (v. 3b). De fato, a fragmentação prejudica a compreensão linguística, retórica e teológica da passagem.

As antíteses estão presentes em todos os campos semânticos, uma ulterior constatação da importância que essa figura retórica tem na exposição de ἡμέρα κυρίου. As específicas antíteses ἡμέρα ≠ νύξ e φῶς ≠ σκότος pertencem inicialmente ao campo temporal, todavia são utilizadas em outros: a) o relacional ao caracterizar os membros da comunidade e os demais; b) o comportamental ao indicar a capacidade intelectual e moral; c) o teológico no uso do paralexema ἡμέρα κυρίου.

O lexema φῶς é utilizado somente 1x, contudo possui uma notável significação na perícope e prova que a importância semântica supera o simples cômputo das ocorrências lexicais.

Em suma, a perspectiva semântica sugere a coerência interna da perícope com base na reduzida quantidade de campos, no entanto faz-se necessário identificar o sistema argumentativo presente na passagem, aquilo que o apóstolo defende e partilha com seus interlocutores. Esse aspecto é inerente à retórica e constitui o próximo capítulo de nossa pesquisa.

4 ANÁLISE RETÓRICO-TEOLÓGICA DE 1Ts 5,1-11

As etapas anteriores de nossa pesquisa citaram que 1Ts 5,1-11 é a segunda passagem de uma sequência escatológica (1Ts 4,13–5,11) inserida na seção instrutiva e exortativa (1Ts 4,1–5,24) da mais antiga carta de Paulo. Do mesmo modo, citamos que a perícope é uma unidade textual e argumentativa que pode ser analisada de modo autônomo, possibilitando a integração com a abordagem sincrônica iniciada anteriormente.

O primeiro capítulo descreveu as cinco etapas da análise retórica clássica que são frequentemente aplicadas no exame integral das cartas paulinas. Essas etapas serão parcialmente examinadas na abordagem da perícope: a) a *inventio* evidenciará o argumento principal, a situação retórica e os meios de persuasão; b) a *dispositio* indicará a organização retórica da passagem e a sua relação com a proposta estrutural; c) o *ornatus* é a parte mais desenvolvida da *elocutio* e especificará detalhadamente os tropos e as figuras retóricas, com destaque às antíteses; d) a *actio* e a *memoria* não serão abordadas devido às dificuldades metodológicas citadas no início da pesquisa.

As três etapas iniciais da retórica clássica serão integradas pelas peculiaridades de matriz bíblica e pelas conclusões obtidas no decorrer da pesquisa. Além do mais, nossa abordagem teológica à perícope procede com a devida cautela em relação à retórica, a fim de evitar quaisquer exageros.¹ Essas duas formas analíticas não são dissociáveis em Paulo, pois a sua maneira de usar a retórica manifesta também a sua intenção teológica. Cremos que uma equilibrada integração favorece o delineamento de uma maior quantidade de elementos que constituem 1Ts 5,1-11.

4.1 *Inventio*

4.1.1 Argumento principal: ἡμέρα κυρίου

A *inventio* apresenta o argumento principal, pois o orador indica logo no início aquilo que será proposto no decorrer da exposição. O segmento περὶ δὲ τῶν χρόνων καὶ τῶν καιρῶν, ἀδελφοί, οὐ χρείαν ἔχετε ὑμῖν γράφεσθαι (v. 1) inaugura a perícope e pressupõe uma *quaestio*:

¹ O primeiro capítulo de nossa pesquisa indicou que Paulo é um teólogo inovador que integra, de modo único e flexível, os princípios basilares da epistolografia e da retórica. Essa inovação é determinante na compreensão de 1Ts 5,1-11 e de todo o seu pensamento.

a dúvida cronológica e escatológica de alguns membros ou de toda a comunidade. Essa inicial apresentação não denota instintivamente o argumento principal, uma vez que se passa de modo sutil a outro tema semelhante na continuação: *αὐτοὶ γὰρ ἀκριβῶς οἴδατε ὅτι ἡμέρα κυρίου* (v. 2).

Enquanto o tema inaugural (v. 1) não é mais citado, o subsequente (v. 2) prevalece na perícope. Isso assinala que *ἡμέρα κυρίου* é o argumento principal de 1Ts 5,1-11, cuja transição é indicada graficamente em seguida.

1Ts 5,1-2 *χρόνος καὶ καιρός* → *ἡμέρα κυρίου* → desenvolvimento do argumento

Outros indícios corroboram *ἡμέρα κυρίου* como o argumento principal: a) a técnica literária das palavras-chave, tratada na delimitação da perícope, mencionou *ἡμέρα* como asserção da coerência interna da passagem; b) a análise semântica citou a importância dos lexemas e paralexemas relacionados com *ἡμέρα*, os quais abrangem quase todos os campos da perícope (temporal, teológico, relacional e comportamental); c) *ἡμέρα* está presente na primeira subdivisão da exposição chamada *sois filhos do dia e da luz* (vv. 4-5a), além da última denominada *sendo do Dia*, vestidos para a salvação (vv. 8-10); o termo forma ainda a antítese predominante na subdivisão central intitulada *não somos da noite nem da escuridão* (vv. 5b-7); d) *ἡμέρα* é o único termo que forma duas antíteses, opondo-se a *νύξ* (vv. 2.5.7-8) e *σκότος* (v. 5); e) o desenvolvimento do argumento principal se encaminha em direção a um clímax teológico que reutiliza *κύριος* e apresenta a questão soteriológica (vv. 9-10); f) *ἡμέρα κυρίου* se relaciona a *παρουσία τοῦ κυρίου* (1Ts 4,15), argumento principal da perícope anterior da sequência escatológica. Com base nesses indícios, reiteramos que *ἡμέρα κυρίου* é o argumento principal de 1Ts 5,1-11, dado que é introduzido na *inventio* e indispensável para a integral compreensão retórico-teológica da passagem.

A expressão *ἡμέρα κυρίου* não é uma criação paulina, mas a tradução de um importante conceito veterotestamentário que precede Paulo. Assim sendo, nos concentraremos em três grandes grupos textuais para verificar o emprego desse sintagma: os textos proféticos do AT, os da literatura judaica intertestamentária e, enfim, os escritos do NT.

4.1.1.1 Ἡμέρα κυρίου no AT

A expressão Ἡμέρα κυρίου, com mínimas variações devido à presença de artigos (ἡ e τοῦ), é a tradução de יְהוָה יוֹם,² uma formulação empregada no estado construto e utilizada 16x nas Escrituras Hebraicas.³ Todas essas menções são apresentadas em seguida com o sintagma em destaque gráfico (retângulo).

Is 13,6.9

הַלְילוֹ כִּי קָרוֹב יוֹם יְהוָה כַּשְׁדִי יְבוֹא
הַנָּה יוֹם יְהוָה בְּאַכְזָרִי וּעֲבָרָה וְחַרְוֹן אַף
לְשֹׁם הָאָרֶץ לְשָׁמָה וְחַטָּאתָה יְשִׁמְיָד מִפְנָה

² Ambos os sintagmas, tanto hebraico quanto grego, são considerados um *terminus technicus* (*termo técnico*), ou seja, não se referem somente a um termo isolado, mas também a uma composição terminológica que diz respeito a uma realidade específica.

³ A maior parte das ocorrências de יוֹם no estado construto ocorre nos Doze Profetas. Esse conceito teológico não está vinculado unicamente ao sintagma em questão, mas também a outras combinações terminológicas assim detalhadas por Ishai-Rosenboim: a) o acréscimo da preposição intermediária ל entre יוֹם e יהוָה, originando a expressão יוֹם לְיהוָה (*Dia para YHWH*; Is 2,12; Ez 30,3) para indicar a divina atividade processual no momento da consumação escatológica; esse sintagma perde a limitada forma do estado construto, sendo substituído por um construto decomposto, no qual a relação com o genitivo é expressa por meio da preposição; b) o acréscimo de um termo intermediário (substantivo ou pronome) entre יוֹם יהוָה como especificação da relação entre os vocábulos; dentre os substantivos é possível reconhecer: יוֹם עֲבָרָה יהוָה (*Dia da fúria de YHWH*; Ez 7,19; Sf 1,18), יוֹם אַפְרַיִם יהוָה (*Dia da ira de YHWH*; Lm 2,22; Sf 2,2,3) e יוֹם זְבַח יהוָה (*Dia do sacrifício de YHWH*; Sf 1,18); dentre os pronomes: יוֹם אַפְךָ/אַפְּךָ (Dia da Sua ira; Lm 2,1,21) e יוֹם חַרְוֹן אַפְּךָ (Dia da Sua ardente ira; Is 13,13); c) o acréscimo de um termo intermediário entre יוֹם יהוָה, alheio ao tema escatológico como ocorre na expressão יוֹם רְצִוָּה לְיהוָה (*dia bem-aceito por YHWH*; Is 58,5) (ISHAI-ROSENBOIM, Is 9, p. 396-398). Outras expressões se referem provavelmente ao mesmo conceito teológico e utilizam o termo יוֹם na função de *nomen regens*, acompanhado por um atributo com função de *nomen rectum*: יוֹם פְּקַדָה (*Dia de castigo*; Is 10,3), יוֹם חִכָּה (*Dia de correção*; Os 5,9), יוֹם אַפְּךָ (Dia de ira; Lm 2,1,21), יוֹם חַרְוֹן (*Dia de ira*; Is 13,13; Lm 1,12), יוֹם גִּנְגָּה (*Dia de vingança*; Is 34,8; 61,2; 63,4), יוֹם עֲבָרָה (*Dia de fúria*; Sf 1,15a), יוֹם אַרְחָה (*Dia de angústia*; Sf 1,15b), יוֹם שָׁאָה (*Dia de devastação*; Sf 1,15c), יוֹם חַשְׁךָ (*Dia de escuridão*; Jl 2,2a), יוֹם עַנְנָה (*Dia de nuvem*; Ez 30,3; Jl 2,2b), יוֹם סְפָה (*Dia de tempestade*; Am 1,14d), יוֹם מִלְכָה (*Dia de batalha*; Am 1,14c), יוֹם מִהְוָה (*Dia de confusão*; Is 22,5), יוֹם מִרְנָה (*Dia de matança*; Is 30,25; Jr 12,3), יוֹם מִפְלָחָה (*Dia de ruína*; Ez 26,18; 27,27), יוֹם נִתְלָה (*Dia de tribulação*; Is 17,11), יוֹם אַדְמָה (*Dia de calamidade*; Jr 18,17), יוֹם אַדְרָה (*Dia de desgraça*; Jr 46,21), יוֹם אַרְחָה (*Dia de apreensão*; Ab 12) e יוֹם שּׁוֹפֵר (*Dia de trombeta*; Sf 1,16). Enfim, ocorrem outras expressões escatológicas que não utilizam יוֹם como *nomen regens*: יוֹם בְּאַמְּרָה (*dias virão*; Jr 23,5; 30,3 [37,3]; 31,31 [38,31]; Am 4,2; 8,11; 9,13), (naqueles dias; Jr 3,16,18; Jl 3,2; 4,1; Zc 8,23) e בְּעֵת הַהִיא (*naquele tempo*; Is 18,7; Am 5,13; Mq 3,4; Sf 1,12). Não obstante esse elevado número de expressões escatológicas, reiteramos que o *terminus technicus* é o mais importante, haja vista a presença do *nomen rectum* יהוָה na qualificação do *nomen regens* יוֹם. Devido à difícil asserção se cada uma dessas ocorrências se refere ao mesmo *terminus technicus*, optamos pelas específicas do sintagma יוֹם יהוָה, uma vez que a sua tradução é utilizada por Paulo como argumento principal de 1Ts 5,1-11.

Gritai, porque está próximo o Dia de YHWH, virá como devastação do Onipotente. [...] Eis, o Dia de YHWH vem cruel, [com] fúria e ira ardente, para fazer da terra uma desolação, de modo que extermine dela os pecadores.

Ez 13,5

תֹּאַלְּלֵיכֶם בְּפֶרֶצֶת וַתִּנְדַּר גָּדָר עַל־בֵּית יִשְׂרָאֵל
לְעַמְּדָה בְּמִלְחָמָה בַּיּוֹם יְהוָה

Não subistes nas brechas e não murastes o muro sobre a casa de Israel para estar em [posição de] batalha no Dia de YHWH.

Jl 1,15

אָהָה לַיּוֹם כִּי קָרוּב וּמָה יְהוָה וְכַשֵּׁד מִשְׁׁדֵי יְבוֹא

Ai, pelo dia! Porque está próximo o Dia de YHWH, e como devastação do Onipotente ele virá.

Jl 2,11

תִּקְעֹו שׁוֹפֵר בָּצְיָוִן וְהַרְיוּוּ בְּהַר קָרְדָּשִׁי
וַיַּרְגְּזוּ כָל יִשְׁבֵי הָאָרֶץ כִּי־בָּא יוֹמָיְהוָה כִּי קָרוּב
וַיְהִי נָתַן קָולוֹ לִפְנֵי חִילוֹ [...]
כִּי כָב מִאֵד מִקְנָהוּ כִּי עָצָום עָשָׂה רָבָרוֹ
כִּי־גָדוֹל יוֹמָיְהוָה וַנְוָרָא מִאֵד וּמִי יְכַיֵּל נָנוּ

*Tocai a trombeta em Sião e dai alarme sobre o monte da minha santidade!
Tremam todos os habitantes da terra, porque vem o Dia de YHWH, porque está próximo. [...]
E YHWH deu a sua voz perante o seu exército, porque é muito grande o seu acampamento, porque é forte agente da sua palavra, porque grande é o Dia de YHWH e muito terrível, e quem o suportará?*

Jl 3,4

הַשְׁמֵשׁ וַיַּהַפֵּךְ לְחַשֵּׁךׁ וַתִּירַח לְדָם
לִפְנֵי בּוֹא יוֹם יְהוָה הַגָּדוֹל וַתִּנְוָרָא

O sol se transformará em escuridão e a lua em sangue, perante a vinda do Dia de YHWH, o grande e o terrível.

Jl 4,14

הַמּוֹנִים הַמּוֹנִים בְּעֵמֶק הַחֲרוֹזִין
כִּי קָרוּב יוֹם יְהוָה בְּעֵמֶק הַחֲרוֹזִין

Multidões, multidões no vale da decisão, porque está próximo o Dia de YHWH no vale da decisão.

Am 5,18.20

הָוִי הַמְּתָאִים אַתְּ יוֹם יְהוָה
לִמְהִזָּה לְכֶם יוֹם יְהוָה הַוְאָחֶשׁ וְלֹא־אָור

Ai dos que desejam o Dia de YHWH! [...] O que [será] para vós este Dia de YHWH? Ele [será] escuridão e não luz!

הַלְאָחֶשׁ יּוֹם יְהוָה וְלֹא־אֹור וְאֶפְלָל וְלֹא־נִגְהָ לוֹ

Não [será] talvez escuridão o Dia de YHWH e não luz? E trevas e não [há] brilho para ele?

Ab 15

כִּי־קָרוֹב יוֹם יְהוָה עַל־כָּל־הָגּוּם
כַּאֲשֶׁר עָשָׂית יִعָּשֶׂה לְךָ גָּמְלָךְ יִשּׁוּב בְּרָאָשָׁךְ

*Porque está próximo o Dia de YHWH sobre todas as nações;
conforme fizeste, será feito para ti: tua retribuição retornará sobre tua cabeça.*

Sf 1,7

הֵס מִפְנֵי אַדְנִי יְהוָה כִּי קָרוֹב יוֹם יְהוָה
כִּי־הָכִין יְהוָה זָבֵחַ הַקְדִּישׁ קָרָאִי

*Silêncio perante o meu Senhor YHWH! Porque está próximo o Dia de YHWH,
porque YHWH preparou um sacrifício, consagrou os seus chamados.*

Sf 1,14

קָרוֹב יוֹם יְהוָה הַגָּדוֹל קָרוֹב וּמִתְּהִרְךָ מִאָד
קוֹל יוֹם יְהוָה מֵרָ צָרָח שְׁם גָּבָור

*Está próximo o grande Dia de YHWH, está próximo e [chega] muito rápido!
Uma voz: “o Dia de YHWH é amargo”, grita lá o valente.*

Ml 3,23

הִנֵּה אָנֹכִי שְׁלַחַ לְכֶם אֶת אֱלֹהִים הַנְּבִיא
לִפְנֵי בָּא יוֹם יְהוָה הַגָּדוֹל וְהַנּוֹרָא

*Eis que eu envio para vós Elias, o profeta;
perante a vinda do Dia de YHWH, o grande e o terrível.*

A aproximação textual denota as seguintes particularidades terminológicas: a) os adjetivos קָרוֹב (próximo; Is 13,6; Jl 1,15; 2,1; 4,14; Ab 15; Sf 1,7.14) e גָּדוֹל (grande; Jl 2,11; 3,4; Sf 1,14; Ml 3,23) frequentemente caracterizam יּוֹם יְהוָה; b) o verbo בָּא (ir, vir, entrar; Is 13,6.9; Jl 1,15; 2,1; 3,4; Ml 3,23) possui sentido temporal e indica a iminência presente do evento ou a sua futura realização; c) a conjunção כִּי (porque; Is 13,6; Jl 1,15; 2,1de.11bcd; 4,14; Ab 15; Sf 1,7bc) liga algumas orações e indica uma motivação para יּוֹם יְהוָה; d) o substantivo בָּנָה (face, perante; Jl 2,11; 3,4; Sf 1,7; Ml 3,23) realiza uma particularização temporal ou espacial. Essas indicações, contudo, possuem escasso contato com a exposição paulina de ἡμέρα κυρίου, visto que o uso do verbo בָּא ou ἔρχομαι (ir, vir, entrar) é o único elemento comum.

O diferente interesse temático aclara tal diferença: enquanto o apóstolo prioriza a identidade cristã como preparação para o evento escatológico, os profetas se concentram no evento em si.

A quantidade de antíteses nessas perícopes proféticas é ponderada,⁴ como indicado em seguida com a complementar tradução da LXX: **פָּרָץ** ≠ **נָּדָר** (*muro* ≠ *brecha*; Ez 13,5 [πούμνιον ≠ στερέωμα]), **שָׁמֶן** ≠ **חָרָשׁ** ou **אַפְּלָה** (*alvorada* ≠ *escuridão* ou *trevas*; Jl 2,2 [օρθρος ≠ σκότος ou γνόφος]), **גַּן-עֵדֶן** ≠ **מִרְבָּר** (*jardim do Éden* ≠ *deserto de desolação*; Jl 2,3 [παράδεισος τρυφῆς ≠ πεδίον ἀφανισμοῦ]), **שָׁמֶן** ≠ **חָרָשׁ** (*sol* ≠ *escuridão*; Jl 3,4 [ἥλιος ≠ σκότος]), **אֹור** ≠ **חָרָשׁ** (*luz* ≠ *escuridão*; Am 5,18.20 [φῶς ≠ σκότος]) e **נָּגָה** ≠ **אַפְּלָה** (*brilho* ≠ *trevas*; Am 5,20 [φέγγος ≠ γνόφος]). Destacamos três elementos em relação a 1Ts 5,1-11: a) Jl possui uma relativa concentração de antíteses com destaque àquelas do campo semântico temporal; b) Am usa a antíteze luz ≠ escuridão indicando que essa basilar oposição caracteriza o evento escatológico; c) a principal antíteze da perícope paulina (dia ≠ noite) não é usada nas passagens proféticas. Essa limitada incidência não significa a ausência de uma integral temática antitética em torno de **יְהֹוָה יּוֹם יְהֹוָה**. Segundo Héléwa, as antíteses maldição ≠ bênção e salvação ≠ punição são implícitas e colaboram na compreensão desse *terminus technicus* (*termo técnico*) nas perícopes.⁵

O conceito teológico **יְהֹוָה יּוֹם יְהֹוָה** se refere sumariamente à transformadora intervenção de Deus na conclusão da história, porém a sua origem é de difícil determinação.⁶ A concepção temporal veterotestamentária não é cíclica, estática ou repetitiva, mas designa uma progressão

⁴ Utilizamos a delimitação das perícopes segundo a proposta dos exegetas que compõem a coleção *The Anchor Bible*: Is 13,1-22 (BLENKINSOPP, Isaiah 1-39, p. 271-273); Ez 13,1-23 (GREENBERG, Ezekiel 1-20, p. 232-234); Jl 1,2-20; 2,1-11; 3,1-5; 4,9-16 (CRENSHAW, Joel, p. 29-34); Am 5,18-20 (ANDERSEN; FREEDMAN, Amos, p. 57-58); Ab 8-15 (RAABE, *Obadiah*, p. 161-162); Sf 1,2-9; 1,10-18 (BERLIN, Zephaniah, p. 17-20); Ml 3,22-24 (HILL, Malachi, p. 26-32).

⁵ HÉLÉWA, L'Origine du Concept, p. 22-26. Acrescentamos que os termos opostos בָּחוֹר e זָקָן (*jovem* e *velho*; Jl 3,1 [νεανίσκος e πρεσβύτερος]) não constituem uma antíteze, uma vez que não há um elemento negativo no paralelismo; o mesmo ocorre com מָיִם e גָּרָא (*céu* e *terra*; Jl 3,3 [οὐρανός e γῆ]) que formam um merisma.

⁶ Segundo Agostini Fernandes, os estudos bíblicos do início do séc. XX restam os principais na indicação do *Sitz im Leben* do conceito **יְהֹוָה יּוֹם יְהֹוָה**: a) uma origem escatológica na mitologia babilônica que menciona uma catástrofe final como origem de um mundo novo (GRESSMANN, Der Ursprung, p. 147); b) uma origem cultural na festa mesopotâmica do ano novo que se aproxima à festa israelita de entronização (MOWINCKEL, Psalmenstudien, p. 229-230); c) uma origem bílica na cultura bíblico-semita, cuja liderança divina é uma prerrogativa das batalhas do povo escolhido ante seus inimigos (VON RAD, Teologia do Antigo Testamento, p. 553-557). Agostini Fernandes reconhece que tais propostas são de difícil aceitação comum, haja vista a complexidade dessa expressão que é de suma importância na asserção dos Doze Profetas como um único livro (AGOSTINI FERNANDES, O yôm YHWH [1ª parte], p. 203-204).

em direção à enigmática novidade de יהוה יְמִין, cuja manifestação será grandiosa e inesperada. As perícopes usam vários detalhes e formas na abordagem desse revolucionário término,⁷ cujo desfecho é dúplice: o negativo castigo de Israel e dos inimigos e a positiva salvação dos fiéis.⁸ A consumação não se refere a um único dia, entendido cronologicamente e colocado como conclusão histórica, mas a uma situação paradoxal que reaproxima Deus e a humanidade.⁹ O tema está presente em boa parte dos Doze Profetas e com notáveis especificidades, pois cada um apresenta uma perspectiva adaptada ao tema que lhe interessa.¹⁰

A sistematização do conceito teológico é feita, segundo Fensham, com base nos destinatários: a) um acontecimento contra Israel, cuja infidelidade viabiliza uma guerra santa contra o próprio povo eleito, ocasionando castigos e maldições; b) um acontecimento contra a infidelidade dos inimigos estrangeiros com a punição por meio de desastres naturais e

⁷ Blaising aponta oito distintas formas descritivas de יהוה יְמִין: a) a simples descrição do evento (Is 13,6; Jl 1,15; Am 5,18-20; Sf 1,15.18; Ml 3,2-3; 4,1); b) o padrão abreviado com uma breve sucessão de eventos (Is 2,6-22; 34,1-17; Jl 1,1-20; Na 1,1-15; Hab 3,1-16); c) a descrição literária completa da invasão e da batalha contra uma cidade ou nação (Is 13,1-22; Ez 7,1-27; Jl 2,1-11; Na 2,1-3,19); d) o conflito mundial (Sf 1,1-18; 2,1-15; 3,8-13); e) a descrição com mais dias adjuntos (Jl 1,1-10; 2,1-11; 2,28-32; 3,1-21); f) o desdobramento e a extensão do evento em movimentos distintos (Zc 14,1-15); g) a simples reprodução descritiva do evento (Ml 3,1-5; 4,1-3); h) o יְמִין com uma sucessiva punição (Is 24,1-23). O exegeta não se concentra somente nas passagens que utilizam יהוה יְמִין, mas também naquelas que possuem alguma variante de יְמִין, como referência explícita e implícita ao evento escatológico (Is 2,6-22; 13,1-22; 22,1-25; 24,1-23; 34,1-17; Jr 25,30-38 [32,30-38]; 46,1-12 [26,1-12]; Ez 7,1-27; 38,1-39,29; Jl 1,1-20; 2,1-11.28-32; 3,1-21; Am 5,16-27; Ab 1-21; Na 1,1-15; Hab 3,1-16; Sf 1,1-18; 2,1-15; 3,8-13; Zc 12,1-9; 14,1-15; Ml 3,1-5; 4,1-3) (BLAISING, *The Day of the Lord*, p. 13-17).

⁸ DTMAT, v. 1, JENNI, יְמִין, p. 1.000. A pregação profética acerca de יהוה יְמִין está ligada a uma situação e a um contexto histórico particulares. A expressão pode se referir ao passado, como a queda de Jerusalém (Lm 1,21), ao iminente presente (Is 10,27; Ag 2,23; Zc 6,10), ao longínquo futuro cronológico (Am 6,3; 9,10) e escatológico (Jr 47,4 [29,4]; Ez 38,18; 39,8; Mq 7,4) ou sequer possuir uma indicação temporal (Is 24,21). Por isso é difícil enquadrar esse *terminus technicus* dos profetas veterotestamentários em um único ponto de referência (NIDNT, v. 2, ἡμέρα, p. 389).

⁹ GLNT, v. 4, VON RAD, ἡμέρα, p. 114-115. Hoffmann supõe que o sintagma יהוה יְמִין não seja usado para indicar dias e eventos no passado, pois é uma expressão escatológica que evoluiu desde o seu uso inicial em Am (HOFFMANN, *The Day of The Lord*, p. 50). Com base nessa asserção, reconheceremos que o contexto das perícopes pode ser assim condensado: a) Am e Jl possuem pontos comuns; o primeiro cita provavelmente algo que os interlocutores conheciam e esperavam, graças a uma escatologia popular, mas muda a concepção do evento e transforma a intervenção salvífica de יהוה, que reestabeleceria a primazia de Israel com mudanças cósmicas no juízo do próprio Israel (Am 5,18-20); o segundo reitera o juízo de Israel (Jl 1,1-20) e introduz uma linguagem apocalíptica que descreve a invasão de gafanhotos (Jl 2,1-11) e a efusão do espírito (Jl 3,1-5), todavia o juízo parte de Israel e chega às nações (Jl 4,9-16) (BARTON, *The Old Testament*, p. 279-283); b) Ab e Is se concentram nos inimigos de Israel, Edom (Ab 8-15) e Babilônia (Is 13,1-22); c) Sf possui um cunho soteriológico ao retratar o grandioso evento como momento histórico e escatológico (Sf 1,2-9), no qual a soberania universal e a superioridade divina realizam o juízo (Sf 1,10-18) (KING, *The Day of the Lord*, p. 16-32); d) Ez, enfim, profetiza contra os falsos profetas, cujas ações históricas terão influência escatológica (Ez 13,1-23).

¹⁰ UFOK UDOEKPO, *Re-thinking the day of YHWH*, p. 181-183.

fenômenos sobrenaturais; c) um acontecimento teofânico que executa o juízo e alcança a salvação.¹¹

Agostini Fernandes vai além dos destinatários e dispõe יְהוָה יּוֹם segundo distintas características: a) um evento teofânico da intervenção de יהוה Criador na história diante de uma situação de crise; b) um evento litúrgico que celebra e conecta יהוה com o culto, o templo, as ofertas, os sacrifícios e as funções sacerdotais; c) um evento bélico da execução do juízo, por parte de יהוה, contra Israel e as nações; d) um evento escatológico futuro que supera a história, no qual a ação divina restabelece a justiça, o direito e a ordem.

Em suma, a perspectiva veterotestamentária apresenta יְהוָה יּוֹם como um acontecimento soteriológico temporal e espacial que evoca a criação, a libertação e a restauração do povo eleito por meio da punição e da salvação.¹² Embora os termos e as antíteses utilizados não revelem grande proximidade com 1Ts 5,1-11, a perícope paulina possui superficiais pontos de contato sob o ponto de vista temático: a) o aspecto escatológico é perceptível na convicção da futura relação existencial com Cristo daqueles cujo estilo de vida é aprovado; b) o aspecto teofânico é verossímil no clímax teológico da perícope que apresenta o divino projeto soteriológico direcionado a cada membro da comunidade; c) os aspectos bélico e litúrgico são de difícil percepção, dado que os elementos da armadura militar não estão ligados à guerra santa e a hipotética presença de uma tradição batismal em 1Ts 5,1-11 é discutível. Isso indica que Paulo tem como base o importante conceito profético de יהוה יּוֹם, mas tanto a sua caracterização na perícope quanto o abundante uso antitético não dependem diretamente do AT.

4.1.1.2 Ἡμέρα κυρίου na literatura judaica intertestamentária

Entendemos por literatura judaica intertestamentária dois grandes grupos temáticos-literários: os textos de Qumran e os apócrifos judaicos. Esse conjunto de obras não utiliza diretamente o sintagma יהוה יּוֹם ou a tradução Ἡμέρα κυρίου,¹³ por isso consideramos as expressões que completam essa lacuna e se aproximam do *terminus technicus* acima analisado.

¹¹ FENSHAM, A Possible Origin, p. 95-96.

¹² AGOSTINI FERNANDES, O yôm YHWH [2^a parte], p. 354-360.

¹³ A única menção apócrifa do *Dia do Senhor* ocorre na versão eslava da obra *Livro dos segredos de Enoque* (2Hen) que serve como testamento do personagem principal para seus filhos, tendo sido escrita provavelmente no fim do séc. I d.C. Após ser arrebatado ao quinto céu, Enoque recebe a comunicação de

A maior afinidade terminológica dos textos de Qumran¹⁴ a ocorre em um pesher fragmentário de Sf 1,18–2,2 que acrescenta os substantivos **ערבה** (*fúria*) e **אָף** (*ira*) entre **יְהֹוָה** e **יּוֹם**.¹⁵ Apresentamos em seguida a comparação entre o TM e o fragmento qumrânico (1Q15 I,4), com o sintagma escatológico em destaque gráfico (retângulo) e o acréscimo das letras e dos vocábulos reconstruídos pela crítica documental (entre colchetes).

Sf 1,18

בַּיּוֹם עֲבֹרָת יְהֹוָה

No Dia da fúria de YHWH

וּבְאֹשֶׁן קָנָאתוֹ תִּאָכֵל כָּל־הָאָרֶץ

e no fogo do seu zelo será consumida toda a terra,

כִּרְכָּלָה אָדָּנְבָּלָה

porque uma total e repentina devastação

יִעַשׂ אֵת כָּל־יֹשְׁבֵי הָאָרֶץ

realizará de todos os habitantes da terra.

2,1

הַחֲקֹשְׁשׁוּ וּקְוֹשְׁשׁוּ הַנוּ לֹא נְכֹסֶף

Reuni-vos e reuni, o povo sem vergonha,

2

בְּطֻרְמָם לְרֹתָה חֻקָּה

antes de gerar o decreto,

כְּמַזְן עֲבָר יוֹם

como palha passa o dia

בְּטֻרְמָם לְאִיבּוֹא עַלְיכֶם חָרֹן אֲפִיהָה

antes que não venha sobre vós a ardente ira de YHWH

בַּיּוֹם עֲבֹרָת יְהֹוָה 1

No Dia da fúria de YHWH

וּבְאֹשֶׁן קָנָאתוֹ תִּאָכֵל כָּל הָאָרֶץ

e no fogo do seu zelo será consumida toda a terra,

כִּי כָלָה אָדָּנְבָּלָה

porque uma total e repentina]

2 **[נְבָהָלָה יִعַשֶּׂה אֵת כָּל יוֹשֵׁבֵי הָאָרֶץ]**

[devastação realizará de todos os habitantes da terra.

הַתְּקוּנָשָׁן וְקִישׁוֹ הַנוּ לֹא נְכֹסֶף

Reuni-vos e reuni, o povo sem vergonha],

[בְּטֻרְמָם לְרֹתָה חֻקָּה]

[antes de gerar o decreto,]

כְּמַזְן עֲבָר [יּוֹם]

como palha passa o dia

3 **[בְּטֻרְמָם לֹא יִבּוֹא עַלְיכֶם חָרֹן אֲפִיהָה]**

[antes que não venha sobre vós a ardente ira de YHWH,

como ocorrerá o juízo cósmico no fim dos tempos em relação ao princípio Santanail e seus seguidores, os apóstatas denominados Egregórios. As obras negativas realizadas pelo grupo têm como resultado a perdição: “e por causa disso Deus os julgou com um poderoso juízo. E eles lamentam por seus irmãos e serão punidos no grande dia do Senhor” (2Hen 18,6). A análise documental considera tal menção um acréscimo tardio, por isso não a examinamos em nossa abordagem na literatura judaica intertestamentária (DIEZ MACHO, Apócrifos del Antiguo Testamento, v. 1, p. 240-247; MORFILL; CHARLES; The Book of the Secrets of Enoch, p. 21-22).

¹⁴ Segundo Collins, os textos de Qumran formam um consistente grupo de documentos que representam a visão teológica de uma particular seita, provavelmente identificada com os essênios, enquadrada historicamente nos sécc. I a.C. e I d.C. (COLLINS, The Expectation of the End, p. 74-75).

¹⁵ Dado estatístico dos termos יְהֹוָה e יוֹם nos textos de Qumran: 1.101x o primeiro e 450x o segundo.

בְּתִרְמָה לֹא־יָבוֹא עֲלֵיכֶם יוֹם אַפִּיהוּה

antes que não venha sobre vós o Dia da ira de YHWH.

בְּתִרְמָה לֹא־יָבוֹא עֲלֵיכֶם יוֹם אַפִּיהוּה

antes que não venha sobre vós o Dia da ira de YHWH.

פְּשָׁר [הָרְבָּר עַל

A interpretação [da citação ...]

... כָּל יוֹשְׁבֵי אָרֶץ יְהוּדָה אֲשֶׁר ... 5

[... a todos] os habitantes da terra de Judá ... já [que...]

[...]. [...] 6

[...]. [...] serão ...[...]

O fragmento está malconservado e se faz necessário um grande esforço reconstrutivo para a sua assimilação. A brevidade e a deterioração não possibilitam qualquer acréscimo significativo à compreensão qumrânica acerca do evento escatológico, não obstante se trate de um pesher, gênero identificado pela menção de פְּשָׁר (*interpretação*) no início da linha 4,¹⁶ e da fidelidade documental em relação ao TM.

A ausência do sintagma **יְהוָה יוֹם** não indica a escassez desse conceito teológico na literatura qumrânica, uma vez que os manuscritos empregam 30x¹⁷ outra expressão bíblica: **אַחֲרִית הַיּוֹם** (*ao fim dos dias*).¹⁸ O vasto uso escatológico de **יְהוָה יוֹם** reitera a importância desse *terminus technicus* na fé qumrânica.¹⁹ A utilização de ulteriores expressões de reduzida

¹⁶ CIMOSA, La letteratura intertestamentaria, p. 71.

¹⁷ O cômputo considera os fragmentos que não possuem uma ou mais letras da expressão, mas possibilitam a reconstrução crítica da mesma. Eis as 30x menções do sintagma **אַחֲרִית הַיּוֹם** nos textos qumrânicos: 1QpHab II,5-6; IX,6; 1Q28a I,1; 4Q161 frgs.2-6 II,22; frgs.8-10 III,18; 4Q162 II,1; 4Q163 frgs.4-6 II,12; frg.23 II,10; 4Q164 frg.1 7; 4Q169 frgs.3-4 II,2; 4Q174 frg.1 I,2.12.15.19; 4Q177 II,10.14; III,5.7; IV,7; V,6; 4Q178 frg.3 4; 4Q182 frg.1 1; frg.2 1; 4Q252 IV,2; CD-A IV,4; VI,11; 4Q398 frgs.14-17 I,6; 4Q504 frgs.1-2 III,13-14; 4Q509 frg.7 II,5; 11Q13 II,4.

¹⁸ A expressão **בְּאַחֲרִית הַיּוֹם** (*no fim dos dias*) ocorre 13x nas Escrituras Hebraicas (Gn 49,1; Nm 24,14; Dt 4,30; 31,29; Is 2,2; Jr 23,20; Jr 30,24 [37,24]; 48,47; 49,39 [25,19]; Ez 38,16; Dn 10,14; Os 3,5; Mq 4,1). A LXX sempre emprega na tradução dessa expressão os termos ἐσχατος (*fim*) e ἡμέρα (*dia*). Carmignac, após analisar cada menção, conclui que o sintagma se refere a realidades futuras, a um tempo limitado e próximo, a uma ideal era messiânica, mas não diz respeito ao fim do mundo; tanto o AT quanto a LXX empregam os termos אַחֲרִית e ἐσχατος para indicar algo que vem em seguida ou alguém que segue alguma coisa (CARMIGNAC, La notion d'eschatologie, p. 18-22).

¹⁹ Deasley acrescenta que o foco primordial da escatologia qumrânica é a dimensão temporal, cuja importância supera o aspecto transcendental (DEASLEY, The Shape of Qumran Theology, p. 255-258).

relevância,²⁰ a má conservação de alguns manuscritos²¹ e a ausência de uma construção sintática semelhante a **יום יהוה**, com o *nomen regens* (*nome regente*) **יום** acompanhado por um *nomen rectum* (*nome regido*), são significativos fatores na abordagem escatológica dos textos de Qumran.

A aproximação dos textos que empregam **אחרית הימים** denota o frequente uso desse sintagma em passagens de cunho exegético, em proximidade do termo **פְּשָׁר**²² e de citações do AT.²³ A incidência de antíteses é mínima, dado que somente **אור ≠ חושך** (*luz ≠ escuridão*; 4Q177 III,8) é colocada em adjacência a **אחרית הימים**. O mesmo ocorreu nos textos proféticos do AT, indicando que tal antítese integra uma linguagem tradicionalmente ligada a contextos escatológicos. O conceito teológico **אחרית הימים** é sumariamente um princípio hermenêutico que colabora na interpretação e compreensão da série de eventos que constitui o plano divino da história, indicando tanto o momento anterior à vinda do Messias quanto o posterior ligado ao juízo.

Os destinatários dos vaticínios são diversos: a) a própria comunidade qumrânica; b) os grupos externos como os traidores da Aliança, os sacerdotes e os bajuladores de Jerusalém, os efraimitas que procuram fáceis interpretações, os que não seguem o caminho do Senhor; c) o povo de Israel descrito como o resto, os chefes das tribos e os prisioneiros.²⁴ Os

²⁰ Rizzolo indica duas expressões paralelas a **אחרית הימים**: **אחרית התקן** (*ao fim do período*) e **אחרית העת** (*ao fim do tempo*), uma vez que os substantivos **ימים** (*dias*), **תקן** (*período*) e **עת** (*tempo*) são regidos pelo mesmo substantivo feminino singular no estado construto. Tais expressões não são de matriz veterotestamentária (RIZZOLO, Pesher, p. 438). Acrescentamos também outras duas locuções escatológicas que empregam o termo **ם** em uma construção semelhante: **בַּיּוֹם הַמְשֻׁפֵּט** (*no Dia do juízo*; 1QpHab XII,14; XIII,2-3) que indica os ídolos que não salvam e **בַּיּוֹם הַשְׁלִיחָה** (*no Dia da paz*; 11Q13 II,15) que é um pesher de Is 52,7.

²¹ 4Q178 frg.3 4; 4Q182 frg.2 1; 4Q509 frg.7 II,5.

²² 1QpHab II,5; IX,4; 4Q161 frgs.2-6 II,22; frgs.8-10 III,18; 4Q162 II,1; 4Q163 frgs.4-6 II,12; frg.23 II,10; 4Q164 frg.1 7; 4Q169 frgs.3-4 II,2; 4Q174 frg.1 I,14.19; 4Q177 II,10.14; III,6; 4Q182 frg.1 1; 11Q13 II,4.

²³ Dt 15,2; Sl 1,1; 2,1; 13,2-3 (12,2-3); 17,1 (16,1); Is 10,20-22.28-32; 11,1-5; 30,15-18; 54,12; Ez 25,8; Na 3,1; Hab 2,8.

²⁴ Eis a relação das citações dos destinatários dos vaticínios: os membros da comunidade (1Q28a I,1-3; 4Q177 II,10-14; III,4-8; 4Q398 frgs.14-17 I,5-8), os traidores da Aliança (1QpHab II,5-10), os sacerdotes (1QpHab IX,3-5) e os bajuladores de Jerusalém que procuram facilizações (4Q163 frg.23 II,10-11), os efraimitas (4Q169 frgs.3-4 II,2) que procuram fáceis interpretações (4Q177 II,12-16), aqueles que não seguem o caminho do Senhor (4Q174 frg.1 I,13-16; 4Q182 frg.1 1), o resto de Israel que retornará à fidelidade a Deus (4Q163 frgs.4-6 II,12-14), os chefes das tribos de Israel (4Q164 frg.1 7-8) e os prisioneiros no ano jubilar (11Q13 II,4). Rizzolo sublinha a constante passagem de um tema a outro, por exemplo a busca transição do enunciado do Templo de Jerusalém à descendência de Davi (4Q174 frg.1 I,6-7), como um dos principais motivos para tal amplitude temática, algo que complica o entendimento e a sistematização de **אחרית הימים** (RIZZOLO, Pesher, p. 431).

pontos de contato entre a descrição paulina de ἡμέρα κυρίου e os textos qumrânicos que usam a expressão **אחרית הימים** são meramente temáticos, pois a ênfase dada por Paulo à identidade cristã na preparação ao evento escatológico se assemelha à reflexão centralizada em destinatários específicos dentro de uma releitura da história orientada ao futuro.

O *terminus technicus* **אחרית הימים** apresenta vários temas na sua amplitude temática: a) o bélico que menciona a presença do rebento de Davi, do exército dos kittim (romanos) e daqueles que surgem contra os eleitos de Israel; b) o teofânico que cita a visita divina acompanhada por fome e sede ou cuja misericórdia é uma característica peculiar; c) o litúrgico que apresenta o reconhecimento do templo de Jerusalém como santuário divino, o ressurgimento dos sacerdotes de Sadok, a fundamental presença do mestre de justiça e o juízo do povo de Israel; d) a releitura escatológica de um evento significativo.²⁵ Segundo Steudel, o sintagma é o ponto central da escatologia qumrânica, pois aborda um limitado período de tempo que conclui uma predeterminada sequência de intervalos temporais, sendo considerado o tempo da salvação e o fim pontual da história.²⁶ Rizzolo inclui:

Entre os tradicionais temas doutrinais da Comunidade encontra-se a determinação dos tempos, não somente em sentido litúrgico, mas também cronológico e místico-escatológico. Esse último tema é baseado em um princípio teológico no qual Deus estabelece os tempos e os eventos que acontecem em cada época.²⁷

Com base nessas considerações reiteramos a escassa proximidade terminológico-antitética entre a perícope paulina e os textos qumrânicos. O mesmo ocorre em relação à perspectiva temática, cuja adjacência se deve ao uso comum das Escrituras Hebraicas, mas não

²⁵ Eis a relação dos temas mencionados: o rebento de Davi (4Q161 frgs.8-10 III,18-22; 4Q174 frg.1 I,11-13), o exército dos Kittim (1QpHab IX,6-7; 4Q161 frgs.2-6 II,22-25), os que surgem contra os eleitos de Israel (4Q174 frg.1 I,19), a visita que provoca fome e sede (4Q162 II,1), a invocação da misericórdia (4Q177 IV,7), o reconhecimento do templo de Jerusalém (4Q174 frg.1 I,2-7), o ressurgimento dos sacerdotes de Sadok (CD-A IV,1-4), a presença do mestre de justiça (CD-A VI,8-12), o juízo do povo de Israel (4Q504 frgs.1-2 III,13-14) e a releitura escatológica de um evento histórico (4Q252 IV,1-2).

²⁶ Com base nessa conclusão Steudel sugere que a melhor tradução para o sintagma é *no período final da história* (STEUDEL, **אחרית הימים**, p. 227-231). Carmignac acrescenta que a escatologia qumrânica propõe essencialmente dois períodos: o presente sob o domínio de Belial com a luta entre os filhos da luz e da escuridão; o sucessivo visto como momento de paz paradisíaca estendida a toda a terra (CARMIGNAC, *La notion d'eschatologie*, p. 22-23). Collins discorda e vê na expressão a dupla conotação de tempo de provação e tempo de inicial salvação (COLLINS, *The Expectation of the End*, p. 79).

²⁷ RIZZOLO, Pesher, p. 421. Tradução nossa do original em italiano: “tra i temi dottrinali tipici della Comunità vi è quello della determinazione dei tempi, non solo in senso liturgico ma anche cronologico e misterico-escatologico. Quest’ultimo tema si fonda su un principio teologico secondo il quale è Dio che stabilisce i tempi e gli avvenimenti che si realizzano in ciascun tempo”.

supõe nitidamente a influência de Qumran sobre Paulo. Além disso, dentre os poucos manuscritos gregos encontrados nas grutas não existe qualquer texto do NT.²⁸

O segundo grande grupo que compõe a literatura intertestamentária se refere aos apócrifos judaicos.²⁹ Essas obras não empregam יהוה יְהוָה ou ἡμέρα κυρίου nem formulam um *terminus technicus* escatológico como o qumrânico. Diante disso abordamos os textos que usam os termos יוֹם, ἡμέρα e διάν, tanto na forma absoluta quanto *nomen regens*, em expressões escatológicas para constatar possíveis pontos de contato com a perícope paulina.

A coleção de textos denominada *Livro de Enoque etíope* (Hen[aeth])³⁰ possui sintagmas que se assemelham a יהוה יְהוָה nas várias partes que compõem essa obra literária: a) o *Livro dos Vigilantes* apresenta o personagem Enoque, o qual cita que ἐν τῇ ἡμέρᾳ τῆς μεγάλης τῆς κρίσεως (no grande Dia do juízo; Hen[aeth] 10,6) a escuridão predomina até o surgimento da luminosa presença divina; b) o *Livro das Parábolas* sublinha a tradicional divisão de justos e pecadores no διάν: ηλάσθι: μωρηρόν: (Dia de sofrimento e aflição; Hen[aeth] 45,2; 63,8) e no διάν: μωρόν: (Dia de aflição; Hen[aeth] 55,3), além do uso absoluto (Hen[aeth] 60,6) e da genérica fórmula ορθήτι: διάν: (aquele Dia; Hen[aeth] 45,4; 62,3.8.13); é relevante o vínculo da consumação escatológica com um personagem de destaque na expressão διάν: ηγεθείτι: (Dia

²⁸ García Martínez sublinha a proximidade de Qumran com o NT: “Ambos os grupos podem ser localizados em uma área geográfica próxima. Ambos os grupos se desenvolveram no mesmo contexto da Palestina: uma sociedade em crise, dominada pelo Império Romano, desde a invasão de Pompeu no ano 63 a.C. Tanto o Novo Testamento como os manuscritos do Mar Morto são o produto de dois renovadores e semelhantes movimentos judaicos: ambos estão guiados por um líder carismático, ambos interpretam os escritos sagrados de maneira atualizadora, aplicando as profecias à própria situação; ambos encontram-se dominados por uma forte espera escatológica e se consideram vivendo no último período da história; ambos estão convencidos de que eles formam o resto eleito de Israel, a Nova Aliança do final dos tempos” (GARCÍA MARTÍNEZ, Qumran e o Novo Testamento, p. 34). Essa clara proximidade geográfica, cronológica e teológica não garante a dependência textual nem a relação entre os autores qumrânicos e neotestamentários (DONFRIED, 1 Tessalonicenses, p. 120-132).

²⁹ Os apócrifos do AT são obras da literatura judaica em conexão com as Escrituras Hebraicas. Esses textos não possuem um autor conhecido e não fazem parte de um *corpus* definido, o período da redação se coloca entre os sécc. I a.C. e II d.C. e a proveniência é tanto a Palestina quanto a diáspora. A definição do elenco dessas obras também é discrepante entre os exegetas (ARANDA PÉREZ, Apócrifos del Antiguo Testamento, p. 245-251).

³⁰ Hen(aeth) é uma coleção textual escrita por vários autores em diferentes línguas e épocas, cuja composição é atribuída ao homônimo personagem. O conjunto recebe o adjetivo *etíope* porque essa é a única versão conservada, tendo sido realizada a partir da tradução grega, por isso preferimos as citações em hebraico e grego quando tais manuscritos foram conservados. Hen(aeth) é geralmente dividido em cinco partes que indicam o desenvolvimento da trama e não a data de composição: *Livro dos Vigilantes* (cc. 1-36), *Livro das Parábolas* (cc. 37-71), *Livro da Astronomia* (cc. 72-82), *Livro dos Sonhos* (cc. 83-90) e *Livro dos Ensinamentos e Castigos* (cc. 91-105) (DIEZ MACHO, Apócrifos del Antiguo Testamento, v. 1, p. 227; SACCHI, Apocrifi dell’Antico Testamento, v. 1, p. 415-461; WRIGHT, First Enoch, p. 178-187).

do Eleito; Hen[aeth] 61,5) que menciona o apelativo messiânico mais frequente nessa parte da obra; c) o *Livro dos Ensinamentos e Castigos* amplia o uso de locuções escatológicas como **δ<α;τ<ις: ηγ<η;** (*Dia de juízo*; Hen[aeth] 94,9; 97,3.5; 98,8.10; 99,15; 100,4; 104,5), **δ<α;τ<ις: ο<λ<ασ<η;** (*Dia de escuridão*; Hen[aeth] 94,9), **δ<α;τ<ις: ρ<ις;** (*Dia de sangue*; Hen[aeth] 94,9; 99,6), **δ<α;τ<ις: ι<πη<ρη;** (*Dia de aflição*; Hen[aeth] 96,2; 98,10), **δ<α;τ<ις: ι<τη<λη;** (*Dia de destruição*; Hen[aeth] 96,8; 98,10; 99,4), **δ<α;τ<ις: ο<μη<ρη;** (*Dia de iniquidade*; Hen[aeth] 97,1) e **δ<α;τ<ις: ο<τη<η: ι<ρα;** (*Dia de grave angústia*; Hen[aeth] 100,7), juntamente com a genérica expressão **π<λη<η<ρη: ο<μφ<δη;** (*naqueles dias*; Hen[aeth] 99,3.4.5.10; 100,1.4; 102,1); a maior parte dessas expressões envolve um grupo visto como negativo.³¹

Não obstante o elevado número de expressões escatológicas, as antíteses são poucas e se referem principalmente a dois grupos contrastantes: **ρ<ε<φη** ≠ **π<ρη<η** (*justos* ≠ *pecadores*; Hen[aeth] 45,6; 94,11; 96,1; 97,1; 104,6), **λ<η<ι<ρη** ≠ **π<ρη<η** (*eleitos* ≠ *pecadores*; Hen[aeth] 60,6) e **φ<ι<ρη<ι: ρ<ε<φη** ≠ **φ<ι<ρη<ι: ο<μη<ρη;** (*caminhos de justiça* ≠ *caminhos de iniquidade*; Hen[aeth] 97,1), além das tradicionais oposições **δ<α;τ<ι** ≠ **λ<λ<τη** (*dia* ≠ *noite*; Hen[aeth] 104,8) e **φω<ς** ≠ **σκότω<ς** ou **·π<λη<η** ≠ **ο<λ<ασ<η** (*luz* ≠ *escuridão*; Hen[aeth] 10,5; 102,7-8; 104,8).

O tema predominante nos oráculos contra os pecadores é a condenação final dos que não tiveram qualquer preocupação escatológica e apoaram a própria segurança em elementos fugazes. Em suma, o delineamento de dois grupos contrastantes e a antítese luz ≠ escuridão constituem uma significativa proximidade temática entre o texto paulino de 1Ts 5,1-11 e o enóquico. Os contatos terminológicos e semânticos, no entanto, constituem um patrimônio cultural e escatológico comum na literatura judaica, tanto canônica quanto apócrifa, que é utilizada pelos escritores cristãos.

Os *Testamentos dos Doze Patriarcas* (TestXII)³² possuem uma seção apocalíptico-escatológica em cada uma das doze partes que integram essa obra. Ocorre a menção das seguintes expressões escatológicas: **ἡμέρα κρίσεως** (*Dia de juízo*; TestXII.Lev 1,1; 3,2.3), **ἡμέρα θλίψεως** (*Dia de tribulação*; TestXII.Lev 5,5), **ἡμέρα χαρᾶς αὐτοῦ** (*Dia da sua alegria*;

³¹ Exceto Hen(aeth) 99,3.4.5.20; 104,5.

³² Os TestXII são escritos judaicos com um posterior conteúdo cristão, tanto integrado quanto adaptado em determinadas seções. Esses textos apresentam o fictício discurso de adeus de cada um dos Patriarcas e incluem elementos biográficos, exortações e prenúncios escatológicos. A morte do Patriarca e o seu sepultamento concluem cada um dos textos, os quais foram escritos em hebraico, contudo se conservam manuscritos das traduções em grego, armênio e eslavo. Preferimos as citações em grego, haja vista a integridade desses manuscritos (DIEZ MACHO, Apócrifos del Antiguo Testamento, v. 1, p. 265-270; KUGLER, The Testaments of the Twelve Patriarchs, p. 600-607; SACCHI, Apocrifi dell'Antico Testamento, v. 1, p. 727-757).

TestXII.Lev 17,2), além de ἐν ταῖς ἐσχάταις ἡμέραις ου ἐπ’ἐσχάτων τῶν ἡμερῶν (*nos últimos dias ou no fim dos dias*; TestXII.Jud 18,1; TestXII.Zab 8,2; TestXII.Dan 5,4; TestXII.Jos 19,10). A maior parte das locuções é de matriz bíblica e não se distancia da perspectiva teológica veterotestamentária, exceto a jubilosa referência à ressurreição messiânico-sacerdotal, sob clara influência cristã.

No que diz respeito às antíteses, apresentamos em seguida a relação daquelas que são empregadas em proximidade das expressões acima referidas: ἐν ἡμέρᾳ ≠ ἐν νυκτὶ πορεύεται (*caminhar de dia ≠ de noite*; TestXII.Jud 18,6); ἀλήθεια ≠ ψεῦδος (*verdade ≠ mentira*; TestXII.Dan 5,1-2), εἰρήνη ≠ μῆνις ου ταραχή (*paz ≠ ira ou desordem*; TestXII.Dan 5,2), Κύριος ≠ Βελίαρ ου Σατανᾶς (*Senhor ≠ Beliar ou Satanás*; TestXII.Dan 5,1.6) e φῶς ≠ σκότος (*luz ≠ escuridão*; TestXII.Jos 19,3). O aspecto escatológico não se encontra na consumação final, mas na sua preparação; nesse sentido alguns trechos dos TestXII se aproximam da perspectiva paulina com a valorização das ações pessoais e uma forte entonação messiânica (TestXII.Rub 6,8; TestXII.Lev 10,2; TestXII.Zab 8,2; 9,9; TestXII.Dan 5,4; TestXII.Naph 8,1; TestXII.Ben 11,3).³³ Destacamos a concentração antitética no discurso de Dan que se aplica a todos os hebreus e não somente aos familiares do ancião líder tribal: o Patriarca se refere ao futuro para exortar os interlocutores acerca das consequências do próprio estilo de vida e das ações realizadas (TestXII.Dan 5,2), algo subentendido em outros discursos (TestXII.Lev 13,5-9; TestXII.Is 7,1-7).³⁴

O *Livro dos Jubileus* (Jub)³⁵ destaca a expressão **δλτ: λεη:** (*Dia do juízo*) em conexão com *Hen(aeth)* (Jub 4,19.24; 5,10; 10,17) ao abordar o futuro escatológico de povos e grupos (Jub 9,15; 10,22; 16,9; 22,21; 24,30.33) e de todas as gerações (Jub 23,11); além da referência ao **δλτ: μφτ: μφτφ:** (*Dia de ira e indignação*; Jub 24,28). A única construção antitética utilizada em proximidade dos sintagmas escatológicos é **πλσ** ≠ **μπλσ** (*paz ≠ tribulação*; Jub 23,12), a mesma empregada na introdução de 1Ts 5,1-11, contudo é difícil a comprovação de qualquer relação com o texto paulino.

³³ PLEVNIK, Paul and the Parousia, p. 39.

³⁴ HOLLANDER; DE JONGE, The Testaments of the Twelve Patriarchs, p. 51-52.

³⁵ A única versão completa de Jub é aquela etíope, as demais em hebraico, siríaco, grego e latim são fragmentárias. Em vista disso, demos preferência à citação dos termos em etíope.

Um dos dezoito *Salmos de Salomão* (PsSal)³⁶ destaca a oração do justo e o destino dos ímpios em proximidade da locução ἐν ἡμέρᾳ κρίσεως κυρίου (no Dia do juízo do Senhor; PsSal 15,12). O texto apócrifo aponta uma situação antitética entre tementes a Deus e pecadores no juízo, com a misericórdia para uns e a perdição para outros. A expressão é de matriz bíblica e apenas se refere a um tema presente nos textos proféticos e apócrifos indicados acima.

Com base nessas considerações, o segundo grande grupo da literatura judaica intertestamentária também oferece escassa proximidade terminológico-antitética no que diz respeito à perícope paulina. Isso se deve à ausência do sintagma יְהוָה יוֹם (ἡμέρα κυρίου), à falta de um *terminus technicus* como o qumrânico e à disparidade temática da apocalíptica em relação aos tradicionais textos proféticos das Escrituras Hebraicas. As antíteses utilizadas em proximidade das expressões criadas em torno de יוֹם, ἡμέρα e διάνυσμα são moderadas, privilegiando dois grupos contrastantes no momento da consumação definitiva e usam termos que constituem o patrimônio cultural e escatológico da literatura judaica. Assim como não é possível evidenciar uma direta influência terminológico-antitética de Qumran sobre Paulo, o mesmo ocorre em relação aos textos apócrifos judaicos. Sob o ponto de vista temático, Plevnik comenta que enquanto os textos proféticos do AT conectam יְהוָה יוֹם ao próprio Deus, a literatura intertestamentária apócrifa, sobretudo aquela apocalíptica, apresenta um mediador não humano ligado ao evento escatológico.³⁷ Recordamos que as antíteses διαδρόμοι: διαδρόμοι ≠ διαδρόμοι: διαδρόμοι (caminhos de justiça ≠ caminhos de iniquidade; Hen[aeth] 97,1) e ἐν ἡμέρᾳ ≠ ἐν νυκτὶ πορεύεται (caminhar de dia ≠ de noite; TestXII.Jud 18,6) mudam o foco temporal da consumação escatológica para a contemporaneidade dos interlocutores, algo notório em 1Ts 5,1-11.

Concluída a análise dos grupos temático-literários, citamos brevemente outros dois conjuntos textuais ligados ao AT e à literatura intertestamentária. O primeiro é a LXX que traduz todas as citações de יְהוָה יוֹם com a expressão [ἡ] ἡμέρα [τοῦ] κυρίου (com ou sem o artigo), além de acrescentar a mesma locução na tradução de outras cinco ocasiões: na menção absoluta de הַיּוֹם (o Dia; Ez 7,10; Ml 3,19) e nas expressões בַּיּוֹם הַהוּא (naquele Dia;

³⁶ Os PsSal são uma coleção pseudoepígrafa de dezoito textos escritos em hebraico no séc. I a.C., embora a tradução grega seja a única conservada. A obra é de origem farisaica, fruto da reação judaica à invasão de Jerusalém realizada por Pompeu. A característica didática dos salmos apresenta a teodiceia de Deus como juiz que premia ou castiga, segundo a vivência ética de cada indivíduo (DIEZ MACHO, Apócrifos del Antiguo Testamento, v. 1, p. 205-208; EMBRY, The Psalms of Solomon, p. 563-571; SACCHI, Apocrifi dell'Antico Testamento, v. 2, p. 41-62).

³⁷ PLEVNIK, Paul and the Parousia, p. 16.

Jr 25,33[32,33]) e לִיְהֹה נָמֵן (Dia para YHWH; Is 2,12; Ez 30,3). Isso indica uma propensão escatológica em relação ao *terminus technicus*, mas não acrescenta ulteriores referências terminológicas e antitéticas ao sintagma que será utilizado por Paulo. O segundo conjunto é o da literatura rabínica:³⁸ um amplo *corpus* literário com raízes no período intertestamentário, fruto de uma extensa tradição exegética, contudo a tardia redação final não está vinculada a 1Ts 5,1-11.³⁹

4.1.1.3 Ἡμέρα κυρίου no NT

O NT reutiliza o *terminus technicus* ἡμέρα κυρίου provindo da tradução da LXX. Apresentamos abaixo as 7x menções neotestamentárias com a expressão em destaque gráfico (retângulo), juntamente com os artigos (ἡ e τοῦ) que alteram a forma original.⁴⁰

At 2,20 ὁ ἥλιος μεταστραφήσεται εἰς σκότος καὶ ἡ σελήνη εἰς αἷμα,
πρὶν ἐλθεῖν **ἡμέραν κυρίου** τὴν μεγάλην καὶ ἐπιφανῆ.

³⁸ A literatura rabínica diz respeito à produção literária do período clássico do judaísmo, datado entre os sécc. I e VIII d.C. Esse conjunto textual, cuja classificação das obras é de difícil designação, pretendia manter e desenvolver a tradição judaica (PÉREZ FERNÁNDEZ, Literatura Rabínica, p. 419-423).

³⁹ O *Apocalipse de Esdras* (4Es) e o *Apocalipse siriaco de Baruc* (ApcBar) são posteriores à queda de Jerusalém no ano 70 d.C., mas integram o conjunto de textos intertestamentários. Essas outras obras são subsequentes a 1Ts, por isso não abordarmos tais obras em nossa pesquisa. Um possível exemplo da concomitância ou da influência dos textos neotestamentários sobre essa literatura ocorre na *Vida de Adão e Eva* (VitAd) que usa o sintagma ἡ ἡμέρα τῆς ἀναστάσεως (*o Dia da ressurreição*; VitAd 10,2; 43,2).

⁴⁰ A maior parte das ocorrências do sintagma ἡμέρα κυρίου ocorre nas cartas paulinas. Assim como acontece em relação a πατήσια, o conceito neotestamentário também possui outras combinações terminológicas com ἡμέρα que se relacionam à desconhecida data da consumação escatológica; eis a relação dessas menções: a) o acréscimo de um termo que se refere a Deus e especificamente a Cristo como τοῦ θεοῦ ἡμέρα (*Dia de Deus*; 2Pd 3,12), ἡμέρα τοῦ θεοῦ τοῦ παντοκράτορος (*Dia do Deus Onipotente*; Ap 16,14), ἡμέρα Χριστοῦ (*Dia de Cristo*; Fl 1,10; 2,16), ἡμέρα Χριστοῦ Ἰησοῦ (*Dia de Cristo Jesus*; Fl 1,6) e ἡμέραι τοῦ νίοῦ τοῦ ἀνθρώπου (*dias do Filho do Homem*; Lc 17,22.26); b) o acréscimo de termos que complementam o significado do substantivo como ocorre em ἡμέρα ἀπολυτρώσεως (*Dia de redenção*; Ef 4,30), ἡμέρα σωτηρίας (*Dia de salvação*; 2Cor 6,2cd), ἡμέρα ἐπισκοπῆς (*Dia de visitação*; 1Pd 2,12), ἡμέρα κρίσεως (*Dia de juízo*; Mt 10,15; 11,22.24; 12,36; 2Pd 2,9; 3,7; 1Jo 4,17), ἡμέρα τῆς ὄργῆς (*Dia da ira*; Rm 2,5; Ap 6,17) e ἡμέρα αἰώνος (*Dia de eternidade*; 2Pd 3,18); c) o acréscimo do pronome demonstrativo ἐκείνη (*aquele*; Mt 7,22; 24,19.22.29.36; Mc 13,17.19.24; Lc 10,12; 17,31; 21,34; 2Ts 1,10; 2Tm 1,12.18; 4,8) ou do adjetivo ἔσχατη (*último*; Jo 6,39.40.44.54; 11,24; 12,48; 2Tm 3,1; 2Pd 3,3); d) o uso do termo ἡμέρα em sentido absoluto (Mt 25,13; Rm 2,16; 13,12; 1Cor 3,13; Hb 10,25; Jd 6). Em relação a ἐν τῇ κυριακῇ ἡμέρᾳ (*no dia do Senhor*; Ap 1,10) Stefanovic recorda que essa enigmática expressão é um *hápix legómenon* do Ap. o sintagma não ocorre na LXX, nos demais textos do NT e nos primitivos escritos cristãos, por isso presume-se que o autor realiza uma incorporação simbólico-escatológica de dois conceitos: o sábado e o dia escatológico do Senhor (STEFANOVIC, The Lord's Day, p. 261-284).

O sol se transformará em escuridão, e a lua em sangue, antes que venha o grande e esplendoroso Dia do Senhor.

1Cor 1,8 ὅς καὶ βεβαιώσει ὑμᾶς ἔως τέλους
ἀνεγκλήτους ἐν τῇ ἡμέρᾳ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ [Χριστοῦ]

[Jesus Cristo], o qual também vos confirmará até ao fim, íntegros no Dia do Senhor nosso Jesus [Cristo].

1Cor 5,5 παραδοῦναι τὸν τοιοῦτον τῷ σατανᾷ εἰς ὅλεθρον τῆς σαρκός,
ἵνα τὸ πνεῦμα σωθῇ ἐν τῇ ἡμέρᾳ τοῦ κυρίου.

[O autor de tal infâmia] que este seja consignado a Satanás para a destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no Dia do Senhor.

2Cor 1,14 καθὼς καὶ ἐπέγνωτε ἡμᾶς ἀπὸ μέρους,
ὅτι καύχημα ὑμῶν ἐσμεν καθάπερ καὶ ὑμεῖς ἡμῶν
ἐν τῇ ἡμέρᾳ τοῦ κυρίου [ἡμῶν] Ἰησοῦ.

Assim como, em parte, nos reconhecestes, que somos a vossa ostentação, como também sois a nossa no Dia do Senhor [nossa] Jesus.

1Ts 5,2 αὐτοὶ γὰρ ἀκριβῶς οἴδατε
ὅτι ἡμέρα κυρίου ὡς κλέπτης ἐν νυκτὶ οὕτως ἔρχεται.

Pois, vós mesmos sabeis acuradamente que o Dia do Senhor vem assim como ladrão de noite.

2Ts 2,2 εἰς τὸ μὴ ταχέως σαλευθῆναι ὑμᾶς ἀπὸ τοῦ νοὸς μηδὲ θροεῖσθαι,
μήτε διὰ πνεύματος μήτε διὰ λόγου μήτε δι’ ἐπιστολῆς ὡς δι’ ἡμῶν,
ὡς ὅτι ἐνέστηκεν ἡ ἡμέρα τοῦ κυρίου.

[Vos exortamos] para repentinamente não vos agitar a mente e não se perturbar, nem por espírito, nem por palavra, nem por carta que [pareça] nossa, assim que tenha chegado o Dia do Senhor.

2Pd 3,10 Ἡξει δὲ ἡμέρα κυρίου ὡς κλέπτης,
ἐν ᾧ οἱ οὐρανοὶ ροιζηδὸν παρελεύσονται
στοιχεῖα δὲ καυσούμενα λυθήσεται
καὶ γῆ καὶ τὰ ἐν αὐτῇ ἔργα οὐχ εὑρεθήσεται.

Chegará o Dia do Senhor como ladrão, no qual os céus passarão em um enorme ruído, os elementos se desfarão consumidos pelo calor, e a terra e as obras, que nela estão, não serão mais encontradas.

A aproximação dos textos indica as seguintes particularidades terminológicas: a) a baixa incidência de adjetivos que caracterizam [ἡ] ἡμέρα [τοῦ] κυρίου, apenas μεγάλη e ἐπιφανής (*grande* e *esplendoroso*; At 2,20 [Jl 3,4]); b) o aleatório emprego de elementos cósmicos como ἥλιος e σελήνη (*sol* e *lua*; At 2,20 [Jl 3,4]) e οὐρανός e γῆ (*céu* e *terra*; 2Pd 3,10); c) a prevalência de verbos que indicam a aproximação como ἔρχομαι (*ir, vir*; At 2,20; 1Ts 5,2), ἐνίστημι (*chegar*; 2Ts 2,2) e ἥκω (*chegar*; 2Pd 3,10); d) a utilização da conjunção ἐν (1Cor 1,8; 5,5; 2Cor 1,14) como indicação temporal nas perícopes que não relacionam o sintagma a um verbo de aproximação; e) o uso da imagem do κλέπτης (*ladrão*; 1Ts 5,2; 2Pd 3,10) para evocar a surpresa. Destacamos que ἡμέρα κυρίου não é empregado nos evangelhos nem no Ap.

Como ocorreu em relação ao AT e à literatura judaica, os textos neotestamentários também oferecem poucos pontos de contato com 1Ts 5,1-11, dado que a mais antiga carta paulina prioriza a identidade cristã como preparação para ἡμέρα κυρίου e não visa a descrever o evento escatológico. No que se refere às outras perícopes de Paulo, 1Ts 5,1-11 é a única que emprega um verbo para mencionar a vinda de ἡμέρα e possui uma entonação ambivalente que não supõe somente a salvação (1Cor 1,8; 5,5; 2Cor 1,14), mas também a destruição.⁴¹

No que diz respeito às antíteses, as passagens do NT aumentam a incidência de termos contrastantes em proximidade a ἡμέρα κυρίου:⁴² κύριος ≠ σατανᾶς (*Senhor* ≠ *Satanás*; 1Cor 5,5), θεός ≠ κόσμος (*Deus* ≠ *mundo*; 2Cor 1,12), πνεῦμα ≠ σάρξ (*espírito* ≠ *carne*; 1Cor 5,5), χάρις θεοῦ ≠ σοφία σαρκικῆ (*caridade de Deus* ≠ *sabedoria à carne*; 2Cor 1,12), θεός ≠ ἀποστασία, ἄνθρωπος τῆς ἀνομίας e υἱός τῆς ἀπωλείας (*Deus* ≠ *apostasia, homem da iniquidade e filho da perdição*; 2Ts 2,3-4), σώζω ≠ ὅλεθρος (*salvar* ≠ *destruição*; 1Cor 5,5), μετάνοια ≠ ἀπόλλυμι (*mudança* ≠ *perder-se*; 2Pd 3,9) e ἀγαπητοί ≠ τίνες (*caríssimos* ≠ *alguns*; 2Pd 3,8.9). A maior parte das antíteses está ligada à divindade e à soteriologia, com rara menção de grupos com opostos estilos de vida. Apesar da significativa quantidade de antíteses, nenhuma perícope se aproxima da elevada e abrangente série presente em 1Ts 5,1-11.

É possível salientar as seguintes características nessas passagens: a) a releitura e a atualização do texto profético de Jl 3,1-5 (At 2,20); b) a convicção e o auspício de uma conveniente preparação eclesial para a consumação escatológica (1Cor 1,8; 2Cor 1,14;

⁴¹ FABRIS, 1-2 Tessalonicesi, p. 150.

⁴² Utilizamos novamente a delimitação das perícopes segundo a proposta dos exegetas que compõem a coleção *The Anchor Bible*: At 2,14-36 (FITZMYER, The Acts of the Apostles, p. 247-251); 1Cor 1,4-9; 5,1-13 (FITZMYER, First Corinthians, p. 129-131.228-233); 2Cor 1,12-14 (FURNISH, II Corinthians, p. 126-132); 1Ts 5,1-11; 2Ts 2,1-12 (MALHERBE, The Letters to the Thessalonians, p. 286-287; 413-414); 2Pd 3,8-13 (NEYREY, 2 Peter, Jude, p. 236-244).

1Ts 5,1-11); c) a determinação do afastamento de um membro da comunidade que provoca escândalo, tendo em vista a sua salvação (1Cor 5,5); d) a prévia ocorrência de eventos excepcionais e a mudança cósmica na consumação escatológica (2Ts 2,2; 2Pd 3,10).

A entonação neotestamentária continua aquela do AT, na qual o evento denominado יְהוָה יוֹם está relacionado com uma ampla situação de crise, diante da qual se almeja a definitiva manifestação divina e se espera a realização de um evento de salvação e punição que transcende a história.⁴³ Os textos do NT, no entanto, reelaboram essa perspectiva à luz da morte e ressurreição de Cristo, sublinhando a importância da participação humana e da específica identidade cristã. Em suma, enquanto o AT privilegia a esfera divina, o NT concilia a perspectiva humana àquela divina em vista de ἡμέρα κυρίου.

4.1.1.4 Considerações acerca do argumento principal

O *terminus technicus* ἡμέρα κυρίου é o argumento principal de 1Ts 5,1-11, uma expressão que relata de vários modos a definitiva manifestação escatológica de Deus. O sintagma paulino é a tradução desse importante conceito teológico de matriz profética. O copioso uso no AT não se repete na literatura intertestamentária nem nos textos evangélicos. Desse modo, percebe-se que a mais antiga menção de ἡμέρα κυρίου no NT está conectada aos textos dos Doze Profetas que mencionam יְהוָה יוֹם. Além do mais, a maior parte das menções de ἡμέρα κυρίου, em textos posteriores a 1Ts 5,1-11, se encontra nas cartas paulinas.

O uso da figura retórica da antítese é moderado na proximidade de יְהוָה יוֹם e da tradução ἡμέρα κυρίου, além de outras expressões que utilizam יוֹם, ἡμέρα e בָּלָת como *nomen regens*. A seguir, comparamos o uso dos termos antitéticos da perícope paulina com textos acima indicados.

ἡμέρα ≠ νύξ

Intertestamentária: בָּלָת ≠ לְלָת (Hen[aeth] 104,8) e ἡμέρα ≠ νύξ (TestXII.Lev 18,6).

φῶς ≠ σκότος

AT: רָאשׁ ≠ בָּשָׂר (Am 5,18.20) e בָּשָׂר (Jl 2,2; 3,4).

⁴³ AGOSTINI FERNANDES, O yôm YHWH [2^a parte], p. 356-359.

Intertestamentária: **רֹא** ≠ **רְשֹׁוֹת** (4Q177 III,8), φῶς ≠ σκότος (Hen[aeth] 10,5; TestXII.Jos 19,3) e **מִצְמָתָה** ≠ **מִצְמָתָה** (Hen[aeth] 102,7-8; 104,8).

εἰρήνη e ἀσφάλεια ≠ ὅλεθρος e ὡδίν

Intertestamentária: **מִלְמָד** ≠ **מִלְמָדָה** (Jub 23,12) e εἰρήνη (TestXII.Dan 5,2).

NT: ὅλεθρος (1Cor 5,5).

γρηγορέω ≠ καθεύδω

νήφω ≠ μεθύσκω ou μεθύω

σωτηρία ≠ ὄργη

ζάω ≠ ἀποθινήσκω

Essa comparação reitera que a maior parte das antíteses relacionadas por Paulo com ἡμέρα κυρίου não estão presentes nos demais textos, mas são uma elaboração do próprio apóstolo. Enquanto essas antíteses são pouco utilizadas no AT e no NT, o emprego se dilata na literatura intertestamentária. Desse modo, a perícope presente na mais antiga carta de Paulo possui a excepcionalidade de relacionar várias antíteses na abordagem da preparação a ἡμέρα κυρίου. A expressão é reutilizada em posteriores passagens paulinas que tratam da vinda escatológica de Cristo no fim dos tempos para realizar o juízo e a salvação, porém a incidência antitética não se repete.⁴⁴

A ausência do artigo não aponta uma expressão genérica, pois o genitivo de especificação κυρίου complementa o sentido de ἡμέρα e indica uma fórmula estereotipada que foi calcada no estado construto hebraico e integra a pregação apostólica.⁴⁵ Em suma, os textos acima referidos conectam בָּיוֹם, ἡμέρα e בָּלָת à divindade, reconhecida como יהוה no AT e κύριος no NT, formando um *terminus technicus* que possui uma especificidade terminológica, temática e teológica dentro de uma ampla perspectiva escatológica.⁴⁶

⁴⁴ JOHNSON, 1 & 2 Thessalonians, p. 135.

⁴⁵ Blass-Debrunner, § 259,1a, p. 332; FRAME, A Critical and Exegetical, p. 180.

⁴⁶ CESARALE, Figli della luce, p. 58-61.567-568; FEE, The First and Second Letters, p. 188; LANGEVIN, Jésus Seigneur, p. 120-122. García Martínez acrescenta que os manuscritos qumrânicos colaboram na elucidação do judaísmo intertestamentário, contudo não influenciam ou explicam a compreensão teológica dos cristãos que deram origem aos textos do NT (GARCÍA MARTÍNEZ, Qumran e o Novo Testamento, p. 54). Por isso é verossímel uma segmentação na compreensão de בָּיוֹם e ἡμέρα κυρίου.

4.1.2 Situação retórico-teológica

A *inventio* não se concentra apenas no argumento principal, mas também está relacionada com a situação retórica, pois o autor deve formular o melhor modo de expor tal argumento aos seus interlocutores. Recordamos a importante distinção entre situação histórica e retórica no caso de 1Ts: a primeira indica a motivação que levou Paulo a escrever a carta, a segunda é a modalidade de persuasão presente no escrito.⁴⁷ Ambas influenciam a teologia presente no texto.

A sequência escatológica de 1Ts 4,13–5,11 é essencial para a compreensão da situação retórica de toda a carta, uma vez que o luto e as dúvidas geram uma *quaestio* que determina a modalidade persuasiva do texto.⁴⁸ Paulo visa a aprimorar o basilar conhecimento escatológico dos interlocutores, para isso amplifica o argumento principal e realça as peculiaridades da identidade cristã como preparação para ἡμέρα κυρίου.

O reconhecimento da situação retórica não é rígido, por isso evitamos o deficitário enquadramento da perícope em um exclusivo gênero retórico, segundo a tríplice divisão aristotélica. Reconhecemos a frugal primazia das características epidícticas da passagem,⁴⁹ pois o apóstolo lisonjeia o atual estilo de vida dos membros da comunidade e aprimora um dado querigmático fundamental: a certeza da realização do evento denominado ἡμέρα κυρίου.⁵⁰

⁴⁷ BARBAGLIO, As cartas de Paulo, contexto de criação, p. 87, n. 50.

⁴⁸ Lausberg sintetiza a *quaestio* (*questionamento*) como uma matéria a ser desenvolvida ao interno dos preceitos técnicos do discurso (LAUSBERG, Elementos de retórica literária, § 31, p. 87-88). Há uma distinção entre *quaestio finita* (*questionamento específico*) e *quaestio infinita* (*questionamento genérico*): a primeira tem um caráter específico e se refere a uma situação concreta que envolve indivíduos e determinadas circunstâncias espaço-temporais; a segunda possui um caráter geral e diz respeito a temáticas filosóficas, objetos abstratos ou classe de pessoas (DdR, *quaestio finita*, *quaestio infinita*, p. 155).

⁴⁹ Berger indica a perícope como um primitivo exemplo cristão de argumentação deliberativa (simbólico-argumentativa) com elementos epidícticos. De acordo com o exegeta, o interesse primário de Paulo é a preservação do “ser cristão” da comunidade diante de uma dificuldade ou dúvida. Vários meios argumentativos com características deliberativas são utilizados nessa tentativa de preservação: a) o imperativo inicial (v. 1); b) a admoestação condicional e as similitudes (vv. 2-3); c) a argumentação por analogia (vv. 2-3); d) as motivações gerais como as afirmações sobre Deus (v. 2), a descrição do estado dos interlocutores (vv. 4.5.8) e o ato especial divino no passado (v. 9); e) a demarcação de quem não pertence à comunidade (vv. 3-6); f) o imperativo conclusivo com uma *captatio benevolentiae* (v. 11) (BERGER, As formas literárias, p. 88-96).

⁵⁰ ALETTI, A retórica paulina, p. 58; WUELLNER, The Argumentative Structure, p. 124-126.

4.1.3 Meios de persuasão

A determinação do argumento principal e a compreensão da situação retórica estabelecem os meios de persuasão que facilitam o maior contato entre o autor e seus interlocutores. Esses meios afetivos e racionais conduzem a opinião alheia conforme a vontade do orador e serão empregados na *elocutio*.

O *ethos* é pouco utilizado na perícope, dado que Paulo não privilegia a menção de suas próprias características ou qualidades para estimular a confiança da comunidade, mas menciona vagamente elementos culturais (vv. 3.7). Com efeito, ele não se preocupa em criar um caráter crível no decorrer da exposição, pois a confiabilidade do argumento principal se apoia em um dado querigmático e supera o próprio autor.⁵¹ A mudança verbal do v. 5 marca o *ethos*, uma vez que Paulo se coloca ao interno do grupo eclesial e cativa a afetividade dos interlocutores.

O *pathos* é empregado, sobretudo, na conclusão exortativa que enfatiza breves qualidades da comunidade.⁵² Os termos antitéticos negativos ὡδίν, ἀποθνήσκω e ὄργη estão relacionados com dor e sofrimento, por conseguinte é natural que o público os rejeite e prefira aqueles de índole positiva. Tal indicação pode ser moderadamente ampliada a todas as antíteses, uma vez que a negação da parte desfavorável da realidade bipartida condiciona a opinião do interlocutor por algo positivo.⁵³ Assim sendo, as antíteses se asseveram como um importante meio de persuasão na explanação do argumento principal e determinam o *pathos*.⁵⁴

⁵¹ Aristóteles elucida: “persuade-se pelo carácter quando o discurso é proferido de tal maneira que deixa a impressão de o orador ser digno de fé. Pois acreditamos mais e bem mais depressa em pessoas honestas, em todas as coisas em geral, mas sobretudo nas de que não há conhecimento exacto e que deixam margem para dúvida. É, porém, necessário que esta confiança seja resultado do discurso e não de uma opinião prévia sobre o carácter do orador” (ARISTÓTELES, Retórica, § I,2,1356a, p. 96).

⁵² O *pathos* se destaca na perícope anterior (1Ts 4,13-18), pois a ênfase dada à morte de pessoas próximas envolve os sentimentos dos interlocutores, por isso Paulo procura acalmar a comunidade e elucidar a questão da ressurreição dos mortos na παρουσία.

⁵³ SCHNEIDER, Die rhetorische Eigenart, p. 123.

⁵⁴ Kraftchick comenta a dificuldade de enquadrar Paulo sob o ponto de vista retórico clássico: “a leitura das cartas de Paulo sugere que ele é uma espécie de híbrido de Aristóteles e das tradições romanas. Por um lado, a maior parte de seus recursos emotivos estão mais próximos à forma encontrada na tradição romana; ou seja, são mais apelos emotivos do que argumentos. Por outro lado [...], há exemplos de argumentos lógicos reais enquadrados no modo sugerido por Aristóteles (1Cor 10,1-12; 2Cor 7)” (KRAFTCHICK, πάθη in Paul, p. 56). Tradução nossa do original em inglês: “reading Paul’s letters suggests that he is a sort of hybrid of Aristotle and the Roman traditions. On the one hand, most of his appeals to the emotions are closer in form to those found in the Roman tradition; that is, they are more appeals to the emotions than arguments from them. On the other hand [...], there are instances of actual logical arguments framed in the ways Aristotle suggests (e.g., 1Cor 10:1-12; 2Cor 7)”.

O *logos*, enfim, se identifica com o conteúdo querigmático utilizado pelo orador para responder à *quaestio* dos interlocutores: a vinda de ἡμέρα κυρίου é uma certeza de fé partilhada por eles. Paulo não tem por objetivo mudar a opinião da comunidade, mas ampliar o conhecimento teológico e escatológico da mesma. As provas retóricas (*artificiales* e *inartificiales*) à disposição do orador são um importante meio de persuasão e serão indicadas na abordagem da *probatio* ao interno da *dispositio*.

4.1.4 Considerações acerca da *inventio*

O reconhecimento dos elementos típicos da *inventio* não apresenta sérias dificuldades. Paulo possui em mente ἡμέρα κυρίου como argumento principal a ser proposto e comprovado, o tema é mencionado logo no início da unidade textual e determina todo o decorrer da exposição. A situação retórico-teológica é estabelecida pela dúvida dos tessalonicenses, uma vez que o autor escolhe a modalidade expositiva de acordo com uma *quaestio* escatológica. A escassez de dados teológicos e cronológicos acerca do futuro evento denominado ἡμέρα κυρίου move a atenção ao presente e à atual identidade cristã. Os meios de persuasão surgem no decorrer da passagem com destaque ao *pathos* nas antíteses e ao *logos* na explanação do dado querigmático ligado ao argumento principal. Os aspectos emotivo e racional se relacionam, com leve primazia do segundo. Em suma, a *inventio* é a etapa inicial da análise retórica de 1Ts 5,1-11 e os elementos que a caracterizam são atinentes às seguintes etapas da *dispositio* e da *elocutio*.

4.2 *Dispositio*

A segunda etapa da análise retórica é a *dispositio*, cuja função é determinar a organização de um texto ou discurso. Recordamos que, no caso de uma concisa argumentação, Aristóteles assinala a necessidade de apenas duas partições fundamentais: a *propositio* e a *probatio*⁵⁵ que determinam o argumento principal defendido pelo orador e o conjunto de provas apresentadas para persuadir os interlocutores. Em relação a isso, o enunciado de Aletti é instrutivo:

Paulo procede por meio de unidades argumentativas relativamente curtas [...] que, embora fortemente ligadas, têm cada uma delas uma *dispositio* bastante

⁵⁵ ARISTÓTELES, Retórica, § III,13,1414a, p. 277-278.

completa e autônoma (com a maioria dos seguintes elementos: uma introdução, algumas *subpropositiones*, várias provas, uma conclusão).⁵⁶

Dois elementos constituem o ponto de partida para delinejar a *dispositio* retórica de 1Ts 5,1-11: a proposta estrutural estabelecida na análise textual e as considerações feitas na *inventio*. O objetivo não é somente apresentar a composição da perícope, mas compreender como cada parte colabora na compreensão de toda a exposição e determinar a função retórico-teológica das antíteses nesse percurso.

4.2.1 *Propositio* (vv. 1-3)

A *propositio* corresponde, em linhas gerais, à introdução da perícope (vv. 1-3). A afirmação ἡμέρᾳ κυρίου ὡς κλέπτης ἐν νυκτὶ οὕτως ἔρχεται (v. 2b) é o núcleo conceitual da *propositio*. Essa proposição é uma oração declarativa que apresenta o argumento principal mediante uma inicial comparação antitética.

O núcleo conceitual é antecedido por uma preterição (v. 1) e pela asserção daquilo que os tessalonicenses conhecem (v. 2a). Isso ocorre em três etapas: a) a hendíadis περὶ δὲ τῶν χρόνων καὶ τῶν καιρῶν cita a *quaestio* escatológica; b) o vocativo ἀδελφοί se refere aos interlocutores; c) a locução οὐ χρείαν ἔχετε ὑμῖν γράφεσθαι, αὐτοὶ γὰρ ἀκριβῶς οἴδατε indica o pré-conhecimento dos receptores da carta e facilita a inserção do argumento principal.

O núcleo conceitual é seguido por uma ulterior comparação antitética pertinente ao argumento principal, a qual apresenta os que não estão preparados para ἡμέρᾳ κυρίου. Essa consumação presume a surpresa na realização e no desfecho escatológico (vv. 2b-3). Barbaglio condensa o sentido da *propositio* do seguinte modo:

Em concreto, ele [Paulo] não tem ensinamentos novos a dar. Pode, entretanto, referir-se à pregação feita in loco (vv. 1-3). A respeito da data do último dia, não há ignorância dos tessalonicenses: eles sabem muito bem que a vinda de Cristo será imprevista e imprevisível. Trata-se, então, de não se deixar surpreender. Seria fatal a atitude de segurança, que distingue a existência dos não-crentes, contraposto a um impessoal “vocês”, alusivo aos tessalonicenses (v. 2). Eles vivem na ilusória convicção de que tudo vai bem, e que o futuro não lhes reserva surpresa. Assumem o presente como uma garantia, fechados

⁵⁶ ALETTI, The Rhetoric of Romans 5–8, p. 295, grifo do autor. Tradução nossa do original em inglês: “Paul proceeds by relatively short argumentative units [...] which, while being strongly linked, have each in them a *dispositio* that quite complete and autonomous (with most of the following elements: an introduction, some *subpropositiones*, several proofs, a conclusion)”. O exegeta repete as mesmas conclusões ao tratar da *dispositio* dos textos paulinos de modo geral (ALETTI, La *dispositio* rhétorique, p. 391-394).

estupidamente na certeza do hoje. Só podem mesmo terminar como vítimas da própria imprevidência, e presas da destruição irremediável.⁵⁷

4.2.2 *Subpropositio* (v. 4)

O v. 4 repete três elementos da *propositio*: o uso de ἡμέρα em uma antítese, a comparação com κλέπτης e a surpresa do evento escatológico. O acréscimo do artigo com função anafórica no início da menção ἡ ἡμέρα ὑμᾶς ὡς κλέπτης καταλάβῃ evita a repetição do sintagma ἡμέρα κυρίου e aproxima ainda mais o argumento principal aos interlocutores. Essa peculiaridade é corroborada pelo uso de ὑμεῖς ἀδελφοί como sujeito da oração, pela conjugação do verbo ἐστέ e pela afirmação mediante uma negação (advérbio e termo antitético σκότος).

O v. 4 não se reduz à retomada da *propositio*, mas se conecta também com o prosseguimento da perícope, uma vez que prepara a exposição da identidade cristã, com atenção à contemporaneidade dos interlocutores e à relação individual com ἡ ἡμέρα.

Desse modo, é possível identificar o v. 4 como uma *subpropositio* que repropõe elementos da *propositio* (vv. 1-3) e se conecta à *probatio* (vv. 5-10).⁵⁸ Nota-se, assim, que a função retórica do v. 4 é distinta daquela determinada na proposta estrutural.

4.2.3 *Probatio* (vv. 5-10)

A asserção do argumento principal deve ser comprovada pelo orador com os meios de persuasão à sua disposição, por isso grande parte da *dispositio* é dedicada às provas retóricas que se distinguem em dois grupos: a) as *probationes artificiales* apresentam uma sequência intrínseca de termos e expressões criados pelo autor e que, de certo modo, são conhecidos pelos interlocutores; b) as *probationes inartificiales* são extrínsecas e incorporadas ao texto, sendo aceitas como base segura tanto pelo orador quanto pelo público.

⁵⁷ BARBAGLIO, As cartas de Paulo, p. 100.

⁵⁸ A *propositio* e a *subpropositio* se concentram no argumento principal, isto é, a tese que Paulo visa a desenvolver no decorrer da *probatio*. Esse procedimento retórico é, por exemplo, assaz utilizado na carta escrita à comunidade de Roma (Rm 1,16-17; 5,20-21; 6,1; 7,7; 9,6; 11,1).

4.2.3.1 *Probationes artificiales*

Cada gênero retórico favorece uma modalidade de prova técnica: a) o judiciário prefere o raciocínio lógico dedutivo sob a forma de silogismos e entimemas; b) o deliberativo prioriza a argumentação por indução mediante o exemplo; c) o epidíctico privilegia a amplificação.⁵⁹ A preferência por um tipo de prova não significa o seu uso exclusivo.

A situação retórico-teológica indicou a prevalência de características epidícticas na perícope, o que favorece o emprego da amplificação.⁶⁰ Esse tipo de prova técnica cita novamente um termo, ou ao menos algo relacionado com ele, e expande o seu espaço expressivo e temático por meio de uma acumulação.⁶¹ Segundo Aristóteles, “a amplificação enquadra-se logicamente nas formas de elogio, pois consiste em superioridade, e a superioridade é uma das coisas belas”.⁶² De fato, o encômio é uma particularidade pressuposta na passagem como expressão do louvável estilo de vida da comunidade eclesial de Tessalônica (vv. 5.8.11).

⁵⁹ REBOUL, Introdução à retórica, p. 46.

⁶⁰ DdR, *amplificatio*, p. 8. O termo amplificação provém de *amplificatio* (*amplificação*), cujo sinônimo é *exaggeratio* (*acumulação*), além do respectivo grego *αὔξησις* (*aumento*). Lausberg indica que a amplificação é empregada no proveito de uma causa e possui uma dupla divisão: “A *amplificatio* é um aumento gradual, por meios artísticos, do que é dado, por natureza, aumento esse aplicado no interesse da *utilitas causae* [*benefício da própria posição*]. A *amplificatio* é, portanto, um meio da parcialidade, e isto tanto no domínio intelectual, como no domínio afectivo. [...] A amplificação tem, por conseguinte, duas direcções partidárias: a do aumento e a da diminuição” (LAUSBERG, Elementos de retórica literária, § 71, p. 106, grifo do autor). Em suma, “a amplificação pode retomar harmoniosamente alguns termos, explorando seu valor em uma espécie de graduação descritiva ou narrativa” (DdRS, *amplificazione*, p. 20). Tradução nossa do original em italiano: “l’amplificazione può riprendere armoniosamente alcuni termini, approfondendone il valore in una sorta di gradazione descrittiva o narrativa”. O texto de Ef, por exemplo, possui três amplificações argumentativas: Ef 4,25–5,2; 5,3-14; 5,15-20 (MAZUR, *La retorica della Lettera agli Efesini*, p. 462-477).

⁶¹ A amplificação caracteriza a *probatio*, todavia é perceptível na *propositio* sob a forma da figura de pensamento da evidência: a vinda de ἡμέρα κυρίου é descrita como surpreendente, assim como a chegada de κλέπτης ἐν νυκτί; uma comparação que expressa a imprevisibilidade do evento mediante uma antítese facilmente imaginável. Em seguida, Paulo acrescenta uma segunda comparação que introduz um novo aspecto: a vinda de ἡμέρα κυρίου é irrevogável, assim como as dores que atingem a parturiente; uma comparação que manifesta a inevitabilidade do fato escatológico e evita cálculos cronológicos por meio de uma antítese com forte carga expressiva. Percebe-se, assim, a amplificação da descrição da vinda de ἡμέρα κυρίου e o emprego de uma linguagem de fácil compreensão.

⁶² ARISTÓTELES, Retórica, § I,9,1368a, p. 130. O filósofo grego reconhece a amplificação como a figura mais apropriada para um discurso epidíctico, uma vez que cita realidades sobre as quais o orador e os interlocutores concordam; contudo essa técnica é também utilizada nos gêneros deliberativo e judicial: “entre as espécies comuns a todos os discursos, a amplificação é, em geral, a mais apropriada aos epidícticos; pois estes tomam em consideração as ações por todos aceites, de sorte que apenas resta revestir-las de grandeza e de beleza. Os exemplos, por seu turno, são mais apropriados aos discursos deliberativos; pois é com base no passado que adivinhamos e julgamos o futuro. E os entimemas convêm mais aos discursos judiciais, pois o que se passou, por ser obscuro, requer sobretudo causa e demonstração” (ARISTÓTELES, Retórica, § I,9,1368a, p. 130).

O uso da amplificação é determinado pela natureza oral do discurso, uma vez que Paulo ilustra o argumento por meio da repetição do mesmo termo e acrescenta elementos que estão conectados com a experiência dos interlocutores.⁶³

A primeira amplificação da *probatio* (vv. 4-5) se inicia na menção de ἡμέρα ≠ σκότος. Essa antítese foi citada na *subpropositio* e os dois termos integrantes são repetidos e expandidos em metáforas que se referem aos cristãos. O alargamento semântico caracteriza essa amplificação como positiva, como indicado graficamente abaixo com os termos que são retomados (negrito) e amplificados (sublinhado) com uma sutil redução e alteração na ordem terminológica.

1Ts 5,4-5

ἡ ἡμέρα

υἱοὶ φωτός, υἱοὶ ἡμέρας

οὐκ ἔστε ἐν σκότει

οὐκ νυκτός, οὐδὲ σκότους

A imagem da escuridão noturna, oposta a ἡμέρα, continua no prosseguimento textual e favorece o uso de καθεύδω (v. 6a), pertencente ao campo semântico das atitudes. O verbo descreve o comportamento de οἱ λοιποί e acrescenta, mediante a figura de pensamento do parêntese, uma proposição alusiva ao grupo contraposto aos cristãos. O alargamento descritivo denota a amplificação como negativa (vv. 6-7), pois utiliza somente termos antitéticos considerados maléficos. Essa prova técnica é indicada abaixo seguindo os mesmos moldes gráficos daquela anterior.

1Ts 5,6-7

μὴ καθεύδωμεν

οἱ καθεύδοντες νυκτός καθεύδουσιν,
οἱ μεθυσκόμενοι νυκτός μεθύουσιν

A terceira amplificação (vv. 8-10) é mais extensa que as anteriores. A última citação de ἡμέρα caracteriza existencialmente o grupo cristão, o qual é descrito como pertencente à realidade diurna e vestido do armamento das virtudes teologais de πίστις, ἀγάπη e ἐλπίς com o acréscimo final de σωτηρία (v. 8c). Esse incremento é amplificado na apresentação de três elementos soteriológicos: a natureza (v. 9ab), o agente (vv. 9b-10a) e o objetivo da salvação

⁶³ KENNEDY, New Testament Interpretation, p. 21-22.

(v. 10bcd).⁶⁴ A terceira amplificação é positiva e conecta a atual situação dos interlocutores ao integral projeto salvífico de Deus, cujo início ocorreu no passado e a consumação definitiva acontecerá no futuro. A amplificação é indicada abaixo seguindo os mesmos moldes gráficos das anteriores.

1Ts 5,8-10 ἡμέρας ὅντες μήφωμεν
ἐνδυσάμενοι θώρακα πίστεως καὶ ἀγάπης
καὶ περικεφαλαίαν ἐλπίδα σωτηρίας
ὅτι ἔθετο ἡμᾶς ὁ θεὸς εἰς περιποίησιν σωτηρίας
διὰ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ τοῦ ἀποθανόντος ἅμα σὺν αὐτῷ ζήσωμεν

Enquanto a primeira e a segunda amplificações são sucintas e de fácil percepção, a terceira é extensa e complexa, pois cresce o número de orações subordinadas e ocorre uma variação terminológica. As amplificações iniciais usam palavras isoladas que são retomadas logo em seguida, juntamente com uma adição terminológica ($\phi\omega\varsigma$ e $\nu\xi\varsigma$; $\mu\epsilon\theta\bar{u}\varsigma\kappa\omega$ e $\mu\epsilon\theta\bar{u}\omega$); a terceira, pelo contrário, emprega palavras conectadas e insere uma correlação temática e terminológica que necessita ser compreendida e interpretada ($\bar{\eta}\mu\bar{e}\rho\alpha$, $\nu\bar{\eta}\phi\omega$ e $\bar{\epsilon}\bar{\nu}\bar{d}\bar{u}\omega$; $\theta\bar{e}\bar{\bar{o}}\varsigma$, $\pi\bar{e}\bar{r}\bar{i}\bar{p}\bar{o}\bar{i}\bar{\eta}\bar{s}\bar{\varsigma}\bar{\iota}\bar{\varsigma}$, $\bar{\iota}\bar{\eta}\bar{\sigma}\bar{o}\bar{u}\bar{\varsigma}$ $\bar{\chi}\bar{r}\bar{i}\bar{s}\bar{\tau}\bar{o}\bar{\varsigma}$ e $\bar{\epsilon}\bar{\zeta}\bar{\bar{\alpha}}\bar{\omega}$).

Os elementos que se referem à humanidade cedem espaço ao campo semântico teológico, cujo ápice é a menção da divindade e a afirmação ἡμα σὺν αὐτῷ ζήσωμεν (v. 10d). Essa íntima união soteriológica com Cristo motiva o estilo de vida indicado na primeira amplificação e o reprovado na segunda. A *probatio* parte do presente e, sob a forma de um *crescendo*, se encaminha até a consumação futura expressa pelo subjuntivo ζήσωμεν (v. 10d).

Em suma, a *probatio* amplifica o argumento principal e utiliza as antíteses para relacionar os termos e provocar o imaginário do público com imagens de fácil identificação. A *probatio* não tem por objetivo provar a vinda de ἡμέρα κυρίου, um dado querigmático tido como seguro pelo orador e pelo público, mas adicionar informações que reforçam essa certeza escatológica. Aristóteles menciona o entimema dedutivo como a mais decisiva forma de

⁶⁴ HIEBERT, 1 & 2 Thessalonians, p. 237-238.

persuasão,⁶⁵ superior ao exemplo indutivo;⁶⁶ contudo a perícope não emprega tais provas intrínsecas,⁶⁷ privilegiando a amplificação dentro das suas características epidícticas.

4.2.3.2 *Probationes inartificiales*

Paulo não faz uma citação explícita de provas extrínsecas, contudo a terceira amplificação apresenta elementos basilares do querigma cristão: a salvação em Cristo mediante sua morte redentora (vv. 9-10a), a vida eterna na consumação escatológica (v. 10bcd) e o uso das virtudes teologais na identificação cristã (v. 8c).⁶⁸ Tais elementos caracterizam o clímax

⁶⁵ O termo latino *entimema* corresponde ao grego ἐνθύμημα (*reflexão*). O entimema indica um argumento desenvolvido sob a forma reduzida de silogismo, no qual uma das premissas é suprimida ou somente provável (LAUSBERG, Elementos de retórica literária, § 371, p. 220-221). Quintiliano afirma que o entimema apresenta a prova sem uma declaração explícita, por isso a conclusão pode ser obtida mediante argumentos incompatíveis (QUINTILIAN, Institutio Oratoria, v. 2, § V,14,24-25, p. 301-345). Em suma, o entimema não é empregado com propósito demonstrativo, mas persuasivo.

⁶⁶ ARISTÓTELES, Retórica, § I,1,1355a, p. 92-93. Os exemplos versam sobre fatos anteriores ou inventados pelo orador (parábola e fábula) e podem substituir os entimemas: se colocados no início da exposição indicam uma indução, se empregados no fim reforçam o que foi demonstrado e se tornam um testemunho persuasivo (ARISTÓTELES, Retórica, § II,20,1393a-1394a, p. 206-208).

⁶⁷ Segundo Collins, a constante presença de γάρ (1Ts 4,14.15; 5,2a.5a.7a) na sequência escatológica indica uma concatenação argumentativa, típica do entimema (COLLINS, The Birth of the New Testament, p. 137). Olbricht concorda com a presença do entimema, visto que Paulo aborda probabilidades e não certezas, porém reconhece que tal prova é típica do gênero judiciário que é perceptível em Gl e não tanto em 1Ts, cujas características epistolográficas são peculiares (OLBRICHT, An Aristotelian Rhetorical Analysis, p. 231). Discordamos dessa opinião porque a simples presença de γάρ não é suficiente para demonstrar a presença de entimema em 1Ts 5,1-11. De fato, a *subpropositio* cita como base geral a impossibilidade de que ἡ ἡμέρα surpreenda os tessalonicenses, pois não estão ἐν σκότει; a partir disso, Paulo emprega γάρ para indicar que os membros da comunidade são particularmente υἱοὶ φωτός e υἱοὶ ἡμέρας (v. 5a), ou seja, a conjunção causal introduz a amplificação e não a conclusão de um entimema. De fato, esse traço positivo dos tessalonicenses justifica a preparação escatológica e não o evento em si. O mesmo ocorre no fim da *probatio*, quando ὅτι apresenta o segmento οὐκ ἔθετο ἡμᾶς ὁ θεὸς εἰς ὄργην ἀλλὰ εἰς περιποίησιν σωτηρίας (v. 9) como peculiaridade da geral afirmação escatológica ἵνα εἴτε γρηγορῶμεν εἴτε καθεύδωμεν ἄμα σὺν αὐτῷ ζήσωμεν (v. 10bcd). Em suma, a amplificação do argumento principal emprega conjunções, mas não caracteriza a presença de silogismos com uma suposição subentendida.

⁶⁸ Quintiliano apresenta os seguintes exemplos de fatos incontestáveis: “por exemplo, uma mulher que deu à luz uma criança deve ter tido relações sexuais com um homem e a referência é ao passado. Quando há um vento forte no mar, deve haver ondas e a referência é ao presente. Quando um homem é ferido no coração, ele está sujeito a morrer e a referência é ao futuro. Nem tampouco pode ocorrer uma colheita onde a semente não tenha sido semeada, nem pode estar em Roma um homem que se encontra em Atenas, nem ter sido ferido por uma espada quando ele não tem uma cicatriz” (QUINTILIAN, Institutio Oratoria, v. 2, § V,9,5, p. 197). Tradução nossa do original em inglês: “for example, a woman who is delivered of a child must have had intercourse with a man, and the reference is to the past. When there is a high wind at sea, there must be waves, and the reference is to the present. When a man has received a wound in the heart, he is bound to die, and the reference is to the future. Nor again can there be a harvest where no seed has been sown, nor can a man be at Rome when he is at Athens, nor have been

teológico e são admitidos como irrefutáveis por Paulo e os cristãos.⁶⁹ Sendo assim, o querigma é a base das provas extrínsecas e colabora na prova intrínseca da amplificação que parte do argumento principal: a realização de ἡμέρα κυρίου, outra prova querigmática e extrínseca.

4.2.4 *Exhortatio* (v. 11)

A *exhortatio* corresponde à conclusão da perícope (v. 11). Essa unidade retórica não integra a *dispositio* clássica, mas é amplamente empregada por Paulo no fim de perícopes, sequências, seções e inteiras cartas. Por outro lado, a *exhortatio* não equivale à *peroratio* clássica, pois não recapitula o argumento principal ou enumera as provas e soluções propostas, mas indica as consequências éticas daquilo que foi exposto.⁷⁰

Alguns indícios exortativos que pervagam a *subpropositio* e a *probatio* são remodelados no v. 11: a) o subjuntivo (vv. 6.10bcd) cede espaço ao imperativo; b) a implícita relação pessoal entre o orador e os interlocutores (vv. 4a.5a.8a) está presente nos complementos verbais que manifestam a reciprocidade na comunidade (ἀλλήλους e εἰς τὸν ἔνα). Percebe-se, assim, que a *exhortatio* aborda de modo sucinto o aprovado estilo de vida cristão que identifica a comunidade de Tessalônica e almeja a continuação dessa vivência escatológica.

wounded by a sword when he has no scar". Aletti sintetiza as provas retóricas utilizadas por Paulo do seguinte modo: a) as provas baseadas em exemplos e acontecimentos passados; b) as provas fundadas em princípios que elucidam a reflexão teológica; c) as provas de autoridade como a Sagrada Escritura ou as palavras do Senhor (ALETTI, Abordagens sincrônicas, p. 102).

⁶⁹ Quintiliano aponta os seguintes exemplos de fatos admissíveis: "tais sinais ou indicações nos permitem inferir que algo mais ocorreu; por exemplo, o sangue pode nos levar a inferir que um assassinato aconteceu, mas manchas de sangue na roupa podem ser o resultado da morte de uma vítima sacrificial ou do sangramento do nariz. Todo aquele que tem uma mancha de sangue em suas roupas não é necessariamente um assassino" (QUINTILIAN, *Institutio Oratoria*, v. 2, § V,9,9, p. 199). Tradução nossa do original em inglês: "such signs or indications enable us to infer that something else has happened; blood for instance may lead us to infer that a murder has taken place. But bloodstains on a garment may be the result of the slaying of a victim at a sacrifice or of bleeding at the nose. Everyone who has a bloodstain on his clothes is not necessarily a murderer".

⁷⁰ MALHERBE, The Letters to the Thessalonians, p. 91. O mesmo exegeta chama a atenção para o longo léxico exortativo presente em 1Ts, não obstante a brevidade da obra: παράκλησις (*exortação*; 1Ts 2,3), παρακαλέω (*exortar*; 1Ts 2,12; 3,2.7; 4,1.10.18; 5,11.14), παραμυθέομαι (*confortar*; 1Ts 2,12; 5,14), [δια]μαρτύρομαι (*declarar*; 1Ts 2,12; 4,6), στηρίζω (*estabelecer*; 1Ts 3,2), παραγγελία (*instrução*; 1Ts 4,2), παραγγέλλω (*comandar*; 1Ts 4,11), ἐρωτάομαι (*rogar*; 1Ts 5,12), νουθετέω (*instruir*; 1Ts 5,12.14), ἀντέχομαι (*ajudar*; 1Ts 5,14) e μακροθυμέομαι (*ser paciente*; 1Ts 5,14) (MALHERBE, *Exhortation in First Thessalonians*, p. 241). O elenco proposto pelo exegeta é relevante, todavia a sequência 1Ts 5,12-24 é aquela que mais se destaca e sua influência sobre a sequência escatológica (1Ts 4,13-5,11) é discutível.

4.2.5 Considerações acerca da *dispositio*

A *dispositio* de 1Ts 5,1-11 apresenta as duas unidades basilares de uma argumentação concisa: a *propositio* (vv. 1-3) e a *probatio* (vv. 5-10) que abrangem quase a totalidade da perícope. A *subpropositio* (v. 4) e a *exhortatio* (v. 11) integram a composição retórica da passagem.

Enquanto a *propositio* se concentra na apresentação do argumento principal relacionado com a *quaestio* escatológica, a *subpropositio* conecta a realização de ἡμέρα κυρίου com os tessalonicenses. Isso possibilita o início da *probatio* que não almeja a mudança de opinião dos interlocutores, mas a continuação e o progresso daquilo que os identifica. Para obter esse resultado, o orador usa a prova intrínseca da amplificação e concentra provas extrínsecas no clímax teológico. A *exhortatio*, enfim, é um célebre encômio da vivência ética da comunidade.

Apresentamos em seguida a comparação da *dispositio* com a proposta estrutural, indicando os pontos de contato e as diferenças entre essas duas formas de sistematização textual que influenciam a compreensão teológica da períope.

	Proposta estrutural	<i>Dispositio</i>
1Ts 5,1-3	Introdução: o Dia do Senhor vem como ladrão de noite	<i>Propositio</i>
4-10	Exposição sobre a identidade cristã Sois filhos do dia e da luz (vv. 4-5a) Não somos da noite nem da escuridão (vv. 5b-7) Sendo do Dia, vestidos para a salvação (vv. 8-10)	<i>Subpropositio</i> (v. 4) <i>Probatio</i> (vv. 5-10)
11	Conclusão exortativa	<i>Exhortatio</i>

Os elementos periféricos são equivalentes: a introdução e a *propositio*, bem como a conclusão e a *exhortatio*. A parte central possui uma nítida diferença: enquanto os indícios léxico-semânticos e temático-teológicos apontam para uma tríplice divisão da exposição, o uso das técnicas retóricas coloca o v. 4 como *subpropositio* que liga a *propositio* à *probatio*. Segundo Cesarale, essa organização interna da passagem manifesta a estratégia paulina que tem por objetivo a consolidação teológica em dois níveis: a) o horizontal que afirma a comunhão do cristão com Cristo e com os membros da comunidade; b) o vertical que fundamenta o

anterior e garante uma nova situação existencial, cuja base é a nova identidade proporcionada pelo plano salvífico de Deus.⁷¹

4.3 Análise teológica do *ornatus*

A *elocutio* é a terceira etapa da análise retórica e aborda o aspecto literário, ou seja, as ferramentas linguísticas utilizadas pelo orador na elaboração do seu discurso ou texto. Nossa atenção se concentra no *ornatus*, componente mais importante da *elocutio*, uma vez que os indícios literários superam o simples enfeite e colaboram na construção de uma exposição teológica que torne compreensível o argumento principal ao público.

O *ornatus* de 1Ts 5,1-11 emprega figuras da retórica clássica e bíblica que contribuem ao embelezamento e à composição da perícope.⁷² O detalhamento do *ornatus* aprimora a percepção do estilo retórico de Paulo, o qual adequa morfologia, sintaxe, léxico, semântica, situação histórica e gênero literário, dentre outros elementos, de acordo com as necessidades e as circunstâncias inerentes à situação retórica.⁷³ O estilo paulino tem um foco teológico e se fundamenta nos recursos linguísticos escolhidos na exposição do argumento principal e arranjados na *dispositio*.⁷⁴ Por isso, integramos a análise retórica do *ornatus* com aquela teológica por meio da abordagem de cada versículo. A inicial exposição teológica é acompanhada pela sucessiva complementação retórica, com base na sistematização de Lausberg que distingue os componentes do *ornatus* entre palavras isoladas e palavras conectadas (grupo de palavras).⁷⁵

⁷¹ CESARALE, Figli della luce, p. 171.

⁷² MEYNET, Trattato di retorica biblica, p. 213-214.

⁷³ Nossa pesquisa se limita à abordagem retórica de 1Ts 5,1-11, contudo é digno de nota o fato que o estilo retórico decorrente de 1Ts ainda não foi analisado, como ocorreu no caso de Gl (CALLAN, The Style of Galatians, p. 496-516).

⁷⁴ BOTHA, Style in the New Testament, p. 120-123. A análise morfológica indicou a especificidade do vocabulário presente na períope, a qual possui uma série de *hápix legómena* das cartas protopaulinas: ἀκριβῶς (v. 2a), ἀσφάλεια, αἱφνίδιος, ἐφίστημι, ὡδίν ε γαστήρ (v. 3), μεθύσκω e μεθύω (v. 7bd), θώραξ e περικεφαλαία (v. 8c), περιποίησις (v. 9b), além de κλέπτης (vv. 2b.4c), καθεύδω (vv. 6a.7ab.10c) e νήφω (2x; vv. 6c.8b). Isso garante uma particularidade linguística à passagem, visto que a questão escatológica solicitou termos específicos e pouco utilizados, além do emprego de elementos provindos da tradição judaico-cristã.

⁷⁵ LAUSBERG, Elementos de retórica literária, § 162-447, p. 138-260. A obra de Lausberg é uma referência à análise retórica do *ornatus*, mas não está livre de críticas, como aquela feita por Anderson Jr. que desaprova o uso desse texto como um manual de retórica na análise bíblica. Segundo o exegeta, a obra de Lausberg é uma válida ferramenta somente para a análise retórica de textos medievais e modernos, uma vez que não há um sistema retórico clássico, pois a *Retórica* de Aristóteles, a *Retórica*

O uso isolado de uma palavra em um texto pode superar o seu sentido literal e modificar o significado, logo a técnica e a *elocutio* são enriquecidas. O emprego de palavras isoladas é organizado em sinônimos e tropos.⁷⁶ A relação abaixo segue a proposta de Lausberg e apresenta somente as categorias presentes na perícope (negrito), haja vista o grande número de distinções.

SINÔNIMOS

TROPOS

1. POR DESLOCAMENTO DE LIMITE: **perífrase**

2. POR MUDANÇA

| dentro do campo do conteúdo conceitual: **metáfora**
| além do campo do conteúdo conceitual

a *Herênio* e o *Inventário* de Cícero possuem notáveis diferenças entre si no que diz respeito às definições, aos exemplos e à apresentação da arte retórica. Anderson Jr. aponta três críticas principais ao texto de Lausberg: a) a ausência de uma história da retórica antes da abordagem da arte persuasiva; b) a desigualdade na abordagem das distintas opiniões presentes nas obras retóricas clássicas, somada à opinião própria do filólogo alemão em relação a certas definições; c) a problemática apresentação da metodologia retórica (ANDERSON JR., The Use and Abuse, p. 66-76). A crítica de Anderson Jr. é questionável, uma vez que Lausberg não elabora um tratado de retórica, mas sistematiza elementos clássicos, logo é desnecessária a apresentação da história da retórica. Desde o início Lausberg especifica sua escolha metodológica pela obra de Quintiliano, haja vista a sua característica sistematização, além do acréscimo de adaptações modernas. O grande mérito de Lausberg, enfim, é apresentar um catálogo que contempla a técnica retórica clássica, como sua aplicação a quaisquer textos, uma vez que tais especificações nascem da análise dos textos e não vice-versa. De fato, o uso do texto de Lausberg como base não representa uma problemática, mas um válido instrumento a ser utilizado com devidos acréscimos como ocorre no caso da retórica bíblica. Em relação à história da retórica, Garavelli dedica a primeira parte da obra *Manuale di retorica* às notícias históricas sobre o surgimento da retórica clássica, com acréscimos sobre os períodos medieval e moderno (GARAVELLI, *Manuale di retorica*, p. 17-48). Meynet acrescenta a história da análise retórica, ao início do seu *Trattato di retorica biblica*, apresentando aqueles que se destacaram nesse campo a partir do séc. XIX; o exegeta expõe também os resultados dos estudos realizados, os elementos basilares da retórica bíblica e os objetivos exegéticos dessa abordagem (MEYNET, *Trattato di retorica biblica*, p. 47-105).

⁷⁶ O termo tropo provém de τρόπος (*direção*), cujos respectivos latinos são *tropus* (*inclusão*) e *redditio* (*restituição*). O tropo alude à mudança de uma expressão, a qual sai do seu conteúdo original e é desviada para tomar outro teor (GARAVELLI, *Manuale di retorica*, p. 142). O número e a identidade dos tropos são variados: a) o autor da *Rhetorica ad Herennium* cita dez, denominando-os *exornationes verborum* (*enfeites de palavras*): onomatopeia, antonomásia, metonímia, perífrase, hipérbato, hipérbole, sinédoque, catacrese, metáfora e alegoria (RHETORICA AD HERENNIVM, § IV,31,42-34,46, p. 333-347); b) Quintiliano indica treze: metáfora, metonímia, sinédoque, antonomásia, onomatopeia, catacrese, metalepse, epíteto, alegoria, ironia, perífrase, hipérbato e hipérbole (QUINTILIAN, *Institutio Oratoria*, v. 3, § VIII,6,1-76, p. 301-345); c) Lausberg cita dez: metalepse, perífrase, sinédoque, antonomásia, ênfase, lítotes, hipérbole, metonímia, metáfora e ironia (LAUSBERG, *Elementos de retórica literária*, § 235, p. 164). Nossa objetivo não é a minuciosa abordagem de cada um dos tropos, mas reconhecer e analisar os presentes em 1Ts 5,1-11 e considerá-los na análise retórico-teológica da períope.

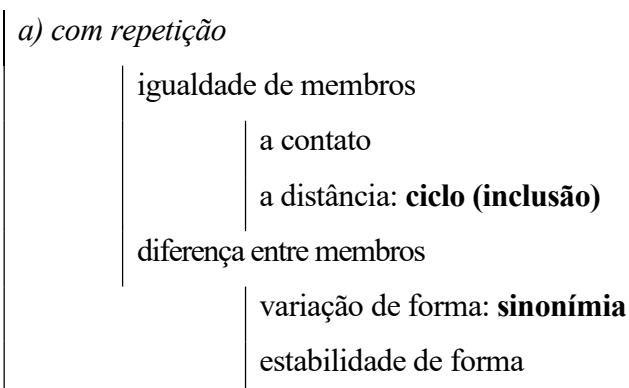
Enquanto a análise morfológica detectou a ausência de sinônimos na perícope, os tropos são recorrentes e indispensáveis para a compreensão retórico-teológica de vários termos da perícope. Concordamos com Aletti, que desaprova a limitação da análise retórica paulina à *dispositio* e ao gênero retórico, haja vista a ocorrência de outros elementos:

Tentarei mostrar que os especialistas da retórica paulina, os quais permanecem com muita frequência na análise do discurso, deveriam ampliar os próprios horizontes e retornar às antigas questões, à retórica dos tropos – obviamente de uma maneira renovada. Se nossos antecessores chegaram a reduzir a retórica ao estudo dos tropos, os estudos contemporâneos tendem a permanecer no gênero ou na *dispositio*. Ambos procedem, então, por uma sinédoque com particularidade – a parte para o todo –, mas os recursos da retórica paulina são tais que exigem uma reflexão conjunta que leve à relação da sua retórica à teologia.⁷⁷

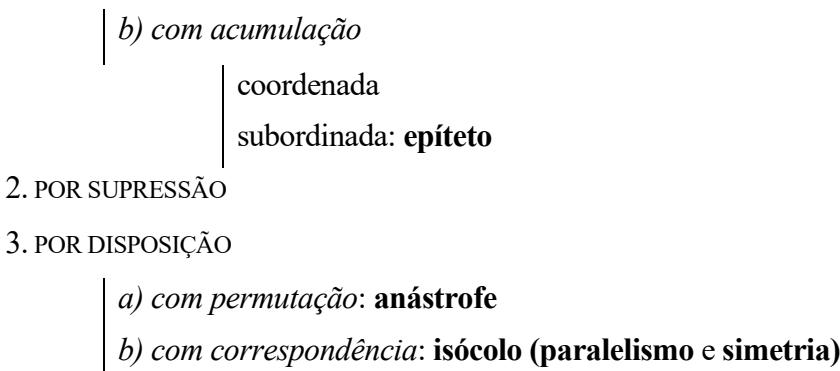
Além do uso de uma palavra isolada, o *ornatus* conecta uma notável variedade de palavras, gerando figuras retóricas e conferindo aos termos uma acepção distinta daquela ordinária. O emprego de palavras conectadas é estruturado em dois grupos: a) as figuras de palavras que valorizam a expressão linguística; b) as figuras de pensamento que privilegiam o objetivo retórico. A relação em seguida segue os mesmos moldes daquela anterior, com o acréscimo entre parênteses da específica nomenclatura de matriz bíblica.

FIGURAS DE PALAVRAS

1. POR ACRÉSCIMO

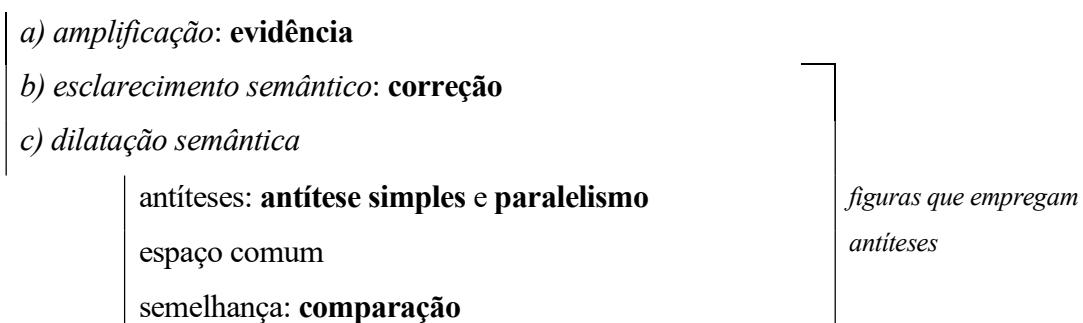


⁷⁷ ALETTI, Paul et la rhétorique, p. 27, grifo do autor. Tradução nossa do original em francês: “J’essaierai de montrer que les spécialistes de la rhétorique paulinienne, qui en restent trop souvent à l’analyse du discours, devraient élargir leurs horizons, en revenant aux vieilles questions, à la rhétorique des tropes – de manière renouvelée évidemment. Car, si nos devanciers en étaient venus à réduire la rhétorique à l’étude des tropes, les études contemporaines ont tendance à en rester au genre ou à la *dispositio*. Les uns et les autres procèdent ainsi par synecdoque particularisante – la partie pour le tout –, mais les ressources de la rhétorique paulinienne sont telles qu’elles exigent une réflexion d’ensemble qui débouche sur le rapport de sa (la) rhétorique à la théologie”.



FIGURAS DE PENSAMENTO

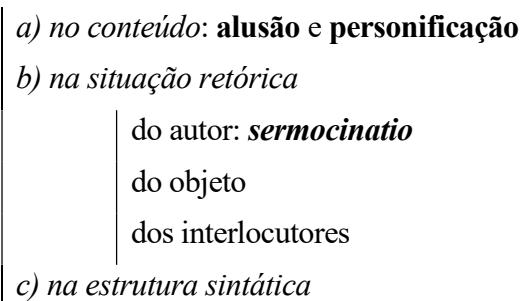
1. POR ACRÉSCIMO



2. POR SUPRESSÃO: **preterição**

3. POR DISPOSIÇÃO: **parêntese e detalhamento**

4. POR SUBSTITUIÇÃO



Alguns exegetas se concentram em específicos tropos e figuras retóricas do *corpus paulinum*, porém 1Ts ainda não recebeu a devida atenção nesse caso.⁷⁸ A análise retórico-teológica de 1Ts 5,1-11 visa, assim, a preencher uma específica lacuna nessa abordagem, destacando as antíteses como as figuras de pensamento mais utilizadas na perícope. Nossa investigação dedicará especial atenção às antíteses, segundo as características indicadas no

⁷⁸ Eis a relação de recentes estudos que abordam tropos e figuras no pensamento de Paulo: DU TOIT, Hyperbolic Contrasts, p. 178-186; HOLLAND, Paul's use of Irony, p. 234-248; MATTIOLI, La sorridente ironia di Paolo, p. 392-409; WILLIAMS, Paul's Metaphors.

primeiro capítulo da pesquisa: a) uma forma estilística clara e identificável que conecta a oposição lexical, semântica ou temática; b) um conteúdo proposto pelo autor na exposição de um argumento; c) um estilo retórico dentro de um contexto.

4.3.1 Análise do v. 1

1Ts 5,1 Περὶ δὲ τῶν χρόνων καὶ τῶν καιρῶν, ἀδελφοί,
οὐ χρείαν ἔχετε ὑμῖν γράφεσθαι.

*Acerca dos tempos e dos momentos, irmãos,
não é necessário escrever-vos.*

O v. 1 inicia um novo tópico escatológico em 1Ts como resultado de uma dúvida comunitária. Desde o início o autor indica a prevalência de uma temática escatológica que caracterizará a perícope, juntamente com o emprego de elementos persuasivos.

A preposição *περὶ* inaugura a perícope (1Ts 4,9.13) e indica uma cisão na sequência escatológica. Uma série de considerações foi feita a respeito na delimitação da passagem, por isso, reiteramos que o termo garante a continuação temática dentro de uma sequência inserida na segunda seção do corpo epistolar.

A expressão *οἱ χρόνοι καὶ οἱ καιροί* aproxima dois termos semelhantes, contudo não os justapõe nem gera um pleonasmo, uma vez que tais vocábulos são complementares e cada um se refere a uma específica perspectiva temporal: a) *χρόνος* privilegia a quantidade, isto é, a mensurável, sequencial e intervalada determinação temporal com a possível intervenção divina e sem a influência humana; b) *καιρός* favorece a qualidade, ou seja, os atributos do tempo como momento de adequada efetuação de uma realidade e como instante único, justo e irrepetível sob a possível influência humana.⁷⁹

⁷⁹ WITHERINGTON, 1 and 2 Thessalonians, p. 144-145. Iovino acrescenta que o termo *καιρός* “de fato, é o mais adequado para indicar, por um lado, a escolha soberana de Deus daqueles *momentos* que devem demarcar o cumprimento da sua obra de salvação e, por outro lado, o decidido consentimento do homem que, naqueles mesmos *momentos*, com igual liberdade acolhe a proposta salvífica de Deus” (IOVINO, La Prima Lettera ai Tessalonicesi, p. 238-239, grifo do autor). Tradução nossa do original em italiano: “è infatti il più appropriato per indicare, da una parte la scelta sovrana di Dio di quei *momenti* che devono scandire il compiersi della sua opera di salvezza, dall'altra l'assenso decisionale dell'uomo che, in quei medesimi *momenti*, con altrettanta libertà accoglie la proposta salvifica divina”.

A diferença entre *χρόνος* e *καιρός* não possibilita considerá-los como sinônimos,⁸⁰ contudo a ausência de um conceito abstrato de tempo no pensamento semita facilita a aproximação dos vocábulos em uma perspectiva que considera o tempo e a história como realidades inerentes e intercambiáveis (Sb 8,18; Eclo 29,5; 46,3; Dn 7,12; At 3,20.21).⁸¹ Nesses casos o significado temporal diferente de *χρόνος* e *καιρός* assume uma nova conotação, pois a expressão resultante da aproximação se torna um estereótipo em detrimento do significado individual dos termos.⁸²

A associação de *χρόνος* e *καιρός* no início da perícope gera uma hendíadis, a qual consiste na representação de uma única realidade por meio de dois termos.⁸³ Essa aplicação literária também se encontra na LXX (Ne 10,35; 13,31; Tb 14,5; Ecl 3,1; Sb 8,8; Dn 2,21; 4,37 [LXX])⁸⁴ e no NT, cujo emprego é reduzido e distinto: a) Paulo opta pela conjunção copulativa *καὶ* e pelo artigo, indicando uma conhecida expressão escatológica que se refere à data da

⁸⁰ Os autores latinos também distinguem as duas concepções temporais: Cícero não cita diretamente os termos gregos, mas diferencia *occasio* (*ocasião*) entendida como o período que oferece uma conveniente oportunidade para realizar ou evitar algo e *tempus* (*tempo*) visto como o espaço temporal determinado e limitado (CICERO, *De Inventione*, § I,27,40, p. 78); Quintiliano também menciona a distinção grega na abordagem do estado ou da base de uma causa e traduz tanto *χρόνος* quanto *καιρός* como *tempus* (QUINTILIAN, *Institutio Oratoria*, v. 1, § III,6,25-26, p. 420). Yoder Neufeld considera, a princípio, os dois termos como sinônimos (YODER NEUFELD, *Put on the Armour of God*, p. 75).

⁸¹ Apresentamos em seguida o elenco dos textos bíblicos que aproximam *χρόνος* e *καιρός*, os quais estão em destaque gráfico (sublinhado): *ἀρχὴν καὶ τέλος καὶ μεσότητα χρόνων*, *τροπῶν ἀλλαγὰς καὶ μεταβολὰς καιρῶν* (*o princípio e o fim e o meio dos tempos, o revezamento dos solstícios e a mudança dos momentos*; Sb 8,18), *καὶ ἐν καιρῷ ἀποδόσεως παρελκύσει χρόνοιν* *καὶ ἀποδώσει λόγους ἀκηδίας καὶ τὸν καιρὸν αἰτιάσεται* (*e [o devedor] no momento da restituição procurará ganhar tempo, utilizará palavras indiferentes e acusará o momento*; Eclo 29,5), *καὶ ἡ σελήνη ἐν πᾶσιν εἰς καιρὸν αὐτῆς ἀνάδειξιν χρόνων καὶ σημείον αἰῶνος* (*e a lua em cada um dos seus momentos [é] demonstração dos tempos e indicação dos éones*; Eclo 46,3), *καὶ χρόνος ζωῆς ἐδόθη αὐτοῖς ἔως χρόνου καὶ καιροῦ* (*e o tempo de vida foi dado a eles [animais] até um tempo e um momento*; Dn 7,12b), *ἐλθωσιν καιρὸν ἀναψύξεως ἀπὸ προσώπου τοῦ κυρίου...* *δὸν δεῖ οὐρανὸν μὲν δέξασθαι ἄχρι χρόνων ἀποκαταστάσεως πάντων* (*venham momentos de conforto desde a presença do Senhor... ao qual [Jesus] é necessário que o céu receba até os tempos de restauração*; At 3,20a.21a). Mashall entende que a carência semita de um conceito abstrato de tempo favorece a presença do pleonasmo (MARSHALL, I e II Tessalonicenses, p. 160).

⁸² MARTIN, 1, 2 Thessalonians, p. 156; WANAMAKER, *The Epistles to the Thessalonians*, p. 178. Os termos também são utilizados individualmente em uma perspectiva escatológica: *χρόνος* (At 3,21; Gl 4,4; 1Pd 1,20) e *καιρός* (Jr 6,15; 10,15; 18,23; 27,4 [50,4]; Dn 8,17; Mt 8,29; Mc 13,33; Lc 21,8; 1Pd 1,5; Ap 1,3).

⁸³ Exegetas que discordam da hendíadis: MALHERBE, *The Letters to the Thessalonians*, p. 288; RIGAUX, *Tradition et rédaction*, p. 322.

⁸⁴ O uso não é uniforme, pois são utilizados também artigos, preposições e conjunções copulativas: *εἰς καιροὺς ἀπὸ χρόνων* (*em tempos determinados*; Ne 10,35), *ἐν καιροῖς ἀπὸ χρόνων* (*em tempos determinados*; Ne 13,31), *χρόνος τῶν καιρῶν* (*o tempo determinado*; Tb 14,5), *χρόνος καὶ καιρός* (*tempo e momento*; Ecl 3,1), *καιρῶν καὶ χρόνων* (*dos tempos e momentos*; Sb 8,8), *καιροὺς καὶ χρόνους* (*tempos e momentos*; Dn 2,21; 4,37 [LXX]), *χρόνου καὶ καιροῦ* (*de um momento e um tempo*; Dn 7,12b).

consumação escatológica como momento da definitiva intervenção divina (1Ts 5,1a);⁸⁵ b) o autor dos At cita os vocábulos no plural, porém prefere uma conjunção adversativa sem artigos no sintagma *χρόνους ἢ καιρούς* (*tempos ou momentos*; At 1,7). Da mesma forma que *ἡμέρα κυρίου* se torna uma escatológica expressão técnica relacionada com o fim dos tempos, a hendíadis que aproxima *χρόνος e καιρός* possui a mesma característica.

A menção de *περὶ δὲ τῶν χρόνων καὶ τῶν καιρῶν* indica uma dúvida comunitária acerca da consumação escatológica. Algo que surge da curiosidade ou da hesitação em relação à determinação de um importante ponto da pregação cristã (Mt 24,3; Lc 17,20; At 1,6) e judaica (Dn 12,6; 4Es 4,32-33; 6,7; ApcBar 24,4; 26,1). Na perícope anterior Paulo cita *περὶ τῶν κοιμωμένων* (*acerca dos dormentes*; 1Ts 4,13) e desenvolve um tema que também causava desconforto e ansiedade nos tessalonicenses, os quais tinham medo de não participar da *παρουσία*. Na períope em questão o orador apenas anuncia *περὶ δὲ τῶν χρόνων καὶ τῶν καιρῶν*, mas não desenvolve o tema. Paulo é consciente da sua incapacidade de medir o *χρόνος* até a chegada do *καιρός* e considera que os interlocutores não necessitam tal informação.⁸⁶

A *quaestio* reflete o interesse na delimitação temporal da irrupção escatológica e na indicação de possíveis sinais premonitórios (4Es 4,33-37.44-47.51).⁸⁷ Os autores apocalípticos procuravam desvendar o misterioso projeto divino sobre o tempo, antecipando o advento de grandes eventos e calculando os períodos históricos. Um exemplo disso é reinterpretação feita por Dn acerca da totalidade temporal (Dn 9,23-27) da citação de Jr em relação às parciais setenta semanas de exílio (Jr 25,11).⁸⁸

Do ponto de vista retórico, o v. 1 inicia uma preterição que será concluída no v. 2. Essa figura de pensamento por supressão consiste no citar um argumento e suas particularidades,

⁸⁵ BEST, The First and Second Epistles, p. 204; FABRIS, 1-2 Tessalonicesi, p. 149; GHINI, Lettere di Paolo ai Tessalonicesi, p. 237; HIEBERT, 1 & 2 Thessalonians, p. 225; IOVINO, La Prima Lettera ai Tessalonicesi, p. 239; MALHERBE, The Letters to the Thessalonians, p. 288; SCHLIER, L'apostolo e la sua comunità, p. 95-96.

⁸⁶ Best acrescenta: “o problema [da demora escatológica] pode ter sido acentuado para os tessalonicenses, porque temiam que, se a demora fosse prolongada, eles poderiam morrer e não participar da Parusia (1Ts 4,13-18)” (BEST, The First and Second Epistles, p. 203). Tradução nossa do original em inglês: “the problem may have been accentuated for the Thessalonians because they were afraid that if it was long delayed they might be dead and not participate in it (4.13-18)”.

⁸⁷ BARBAGLIO, As cartas de Paulo, p. 99.

⁸⁸ A perspectiva de Dn e dos manuscritos qumrânicos considera que o último período da história teve início, sendo um tempo de provação em vista da salvação (COLLINS, The Expectation of the End, 76-82). Rizzolo acrescenta que esta visão da história tem como fundamento a interpretação, a reelaboração e a atualização das Escrituras Hebraicas à luz de uma perspectiva soteriológico-apocalíptica (RIZZOLO, Pesher, p. 496).

mas com o propósito de não os desenvolver.⁸⁹ A forma clássica da preterição, tradicionalmente inserida na *propositio*, se caracteriza pela clara renúncia à abordagem de algo referido. Paulo, por sua vez, emprega a preterição de modo diverso (1Ts 1,8; 4,9): no início gera expectativa nos interlocutores com a menção do tema que lhes provocava inquietude (v. 1), porém com uma sutil transição passa a outro argumento relacionado com a vinda de ἡμέρα κυρίου (v. 2).⁹⁰ A preterição privilegia a concisão retórica, por isso a passagem é rápida e cria a ilusão de que o assunto será desenvolvido.⁹¹ Por meio dessa figura de pensamento o orador conduz a atenção dos interlocutores ao argumento principal que lhe interessa, em vez de se concentrar na complexa questão de οἱ χρόνοι καὶ οἱ καιροί. Em suma, a preterição possibilita a relação entre a esperança escatológica e o estilo de vida regrado e vigilante, como particularidade da identidade cristã.⁹²

O vocativo ἀδελφοί é a primeira metáfora da perícope. Esse tropo do tipo linguístico-cognitivo emprega uma comparação abreviada por meio da qual uma palavra é substituída por outra que se identifica com aquilo que é relacionado (1Ts 2,7.11.17.19; 4,4; 5,19).⁹³ No caso

⁸⁹ DdR, *praeteritio*, p. 148. O termo preterição provém de *praeteritio* (*passar além*), cujo respectivo grego é παράλειψις (*omissão*). Essa figura “consiste em anunciar expressamente a intenção de deixar de lado o tratamento exaustivo de um objecto referido ou de vários (na forma da *percursio*) objectos referidos no discurso” (LAUSBERG, Elementos de retórica literária, § 410, p. 243-244, grifo do autor). O autor da *Rhetorica ad Herennium* recomenda o uso da preterição em um assunto, cuja abordagem não é pertinente, visto que a simples referência é suficiente, a detalhada exposição é entediante ou não pode ser esclarecida; por isso a preterição se torna vantajosa (RHETORICA AD HERENNIUM, § IV,27,37, p. 321).

⁹⁰ HARNISCH, Eschatologische Existenz, p. 52-54. Focant acrescenta que a preterição distrai secretamente os interlocutores e tira o foco da preocupação futura com os falecidos (1Ts 4,13-18) e com os tempos e momentos (1Ts 5,1) para trazê-los novamente ao presente e às exigências escatológicas atuais (FOCANT, Les fils du Jour, p. 349).

⁹¹ COLLINS, The Birth of the New Testament, p. 137-138. São importantes duas especificações acerca da preterição: a) a figura não equivale à *disgressio* (uma das subdivisões da *narratio*), cuja característica é o desvio provisório do tema principal para tratar questões adjuntas e pertinentes àquilo que está sendo desenvolvido; de fato, περὶ δὲ τῶν χρόνων καὶ τῶν καιρῶν (v. 1a) não é desenvolvido na períope (ALETTI, A retórica paulina, p. 57); b) a figura pode se distinguir pela *captatio benevolentiae*, uma vez que na menção οὐ χρείαν ἔχετε ὑμῖν γράφεσθαι, αὐτὸὶ γὰρ ἀκριβῶς οἴδατε (vv. 1c-2a) Paulo valoriza o conhecimento dos tessalonicenses.

⁹² JOHNSON, 1 & 2 Thessalonians, p. 134-135.

⁹³ DdR, metáfora, p. 116-120. O termo metáfora deriva de μεταφορά (*transporte*), cujo respectivo latino é *translatio* (*mudança*). A metáfora “é a substituição de um *verbum proprium* [termo peculiar] por uma palavra, cujo significado entendido *proprie* [especialmente], está em uma relação de semelhança com o significado *proprie* da palavra substituída” (LAUSBERG, Elementos de retórica literária, § 228, p. 163, grifo do autor). O autor da *Rhetorica ad Herennium*, além da substituição, sublinha o aspecto mental, uma vez que a metáfora cria uma imagem vívida e alarga a compreensão do termo substituído (RHETORICA AD HERENNIUM, § IV,34,45, p. 343). Demétrio acrescenta o resultado do uso da metáfora, a qual concede ao discurso um estilo prazeroso e distinto, porém o exagero deve ser evitado, pois desconfigura a exposição (DEMÉTRIO, Sobre el estilo, § II,78, p. 54). Além das formas basilares da

da perícope em questão nessa pesquisa ocorre também a união de duas palavras com sentido metafórico (v. 5). A metáfora é caracterizada pela mudança conceitual dentro de um amplo campo semântico, dado que a palavra substituída e aquela substituinte possuem sentidos literais semelhantes. A análise lexicográfica das antíteses indicou o uso de termos com significado metafórico em referência à vivência escatológica abordada por Paulo.

As metáforas são abundantes em 1Ts 5,1-11, eis a relação daquelas presentes na passagem (sublinhadas) com uma genérica sugestão de sentido identificativo: ἀδελφοί (*membros da família de Deus*; vv. 1b.4b), ἡμέρα κυρίου ὡς κλέπτης (*o Dia do Senhor é inesperado*; vv. 2b.4c), ὅλεθρος ὥσπερ ἡ ὁδὸν (*a destruição é inevitável*; v. 3bc), οὐκ ἐστὲ ἐν σκότει (*vós não tendes um estilo de vida reprovável*; v. 4a), ὑμεῖς υἱοὶ φωτός ἐστε καὶ υἱοὶ ἡμέρας (*vós sois esclarecidos e atentos*; v. 5a), οὐκ ἐσμὲν νυκτὸς οὐδὲ σκότους (*nós não somos desatentos ou ignorantes*; v. 5b), οἱ λοιποί (*o restante da humanidade*; v. 6a), καθεύδοντες (*os que tem um estilo de vida reprovável*; v. 7a), ἡμέρας ὄντες (*sendo esclarecidos*; v. 8a), εἴτε γρηγορῶμεν (*quer estejamos vivos*; v. 10b) e εἴτε καθεύδωμεν (*quer estejamos mortos*; v. 10c).⁹⁴ A partir desse ponto faremos uma simples referência às metáforas na análise retórico-teológica, deixando de repetir a definição e a determinação do tropo.

As metáforas relacionadas com a temporalidade prevalecem graças à relação com a *quaestio* e o argumento principal. A metáfora atinge o seu objetivo em duas etapas: a princípio, os interlocutores necessitam compreender a nova imagem gerada e, em seguida, aplicá-la à própria vivência cotidiana.⁹⁵ O uso de ἀδελφοί favorece a proximidade entre Paulo e a

similitudo brevior (comparação abreviada) e da *immutatio in verbis singulis (variação em um só termo)*, Kurz acrescenta a importância do contexto na metáfora: uma simples frase como “Pedro é uma criança” possui significado metafórico caso o sujeito seja adulto, caso ele tenha poucos anos de vida a mesma afirmação assume um significado literal. Por isso o exegeta conclui que a metáfora utiliza tanto a substituição como a interação (KURZ, Metapher, p. 17-18). Paulo utilizou consideravelmente a metáfora em seu epistolário autêntico, tanto que recentes estudos dedicaram atenção a esse tropo (GOODRICH, From Slaves of Sin, p. 509-530; JOHNSON, Firstfruits and Death’s Defeat, p. 456-464; MCNEEL, Paul as Infant, p. 155-160).

⁹⁴ Segundo Williams, a noite era vista na antiguidade como um período perigoso, pois a falta de luminosidade nas cidades e nos vilarejos transmitia insegurança e facilitava a ação de assassinos, ladrões e arrombadores. Por outro lado, o amanhecer era visto, por muitos, como o reestabelecimento da segurança. Por isso, Paulo emprega essa metáfora para indicar as ações pecaminosas que denotam geralmente uma conduta imoral e deplorável (WILLIAMS, Paul’s Metaphors, p. 8).

⁹⁵ BERGER, As formas literárias, p. 33-34; MALHERBE, The Letters to the Thessalonians, p. 92. O uso da metáfora indica a partilha da realidade entre o orador e seus interlocutores. Esse tropo é uma ferramenta comunicativa que facilita a exposição daquilo que o autor almeja, exigindo dos destinatários um raciocínio que pode superar a lógica à qual estão habituados.

comunidade, uma vez que esse tropo demonstra afetividade e possui como objetivo retórico o fortalecimento do vínculo entre orador e interlocutores.

A expressão οὐ χρείαν ἔχετε ὑμῖν γράφεσθαι indica que a comunidade não necessita ser recordada acerca do momento definitivo da intervenção divina. A sentença facilita a passagem ao argumento principal, contudo não é possível afirmar a presença do tropo da ironia. Paulo considera que a comunidade é familiarizada com a basilar pregação cristã em relação à escatologia, não obstante a breve evangelização realizada na capital da Macedônia. A mesma expressão fora utilizada na primeira sequência da segunda seção epistolar (1Ts 4-5): περὶ δὲ τῆς φιλαδελφίας οὐ χρείαν ἔχετε γράφειν ὑμῖν, αὐτοὶ γὰρ ὑμεῖς θεοίδακτοί ἐστε εἰς τὸ ἀγαπᾶν ἀλλήλους (*acerca do amor fraterno não é necessário escrever-vos, pois, vós mesmos sois instruídos por Deus a amar-vos uns aos outros; 1Ts 4,9*),⁹⁶ ou seja, o apóstolo considera supérfluo o desenvolvimento de uma notória questão, quando na verdade essa era a *quaestio* que provocava insegurança na comunidade. Desse modo, com um sutil artifício literário se evita a complexidade da questão de οἱ χρόνοι καὶ οἱ καιροί.

Em suma, o v. 1 continua o tema escatológico da perícope interior, haja vista o questionamento na forma de uma hendíadis que associa χρόνος e καιρός. A compreensão dessa expressão técnica veterotestamentária é possível mediante uma reinterpretação à luz da morte e ressureição de Cristo, como início de uma nova era que transforma a compreensão judaica da temporalidade. A data da consumação escatológica não é abordada, mas Paulo prefere a aproximação aos interlocutores por meio de uma metáfora familiar, a menção do conhecimento deles e o uso da figura retórica de pensamento da preterição para mudar o foco da *quaestio* em direção ao argumento principal da perícope.

4.3.2 Análise do v. 2

1Ts 5,2 αὐτοὶ γὰρ ἀκριβῶς οἴδατε
ὅτι ἡμέρα κυρίου ὡς κλέπτης ἐν νυκτὶ οὕτως ἔρχεται.
*pois, vós mesmos sabeis acuradamente
que o Dia do Senhor vem assim como ladrão de noite.*

⁹⁶ As duas menções possuem diferenças: a) a instrução acerca do amor (1Ts 4,9) tem origem divina e o argumento é desenvolvido posteriormente; b) a elucidação escatológica (1Ts 5,2) provém dos próprios missionários e o prosseguimento não ocorre devido à preterição.

O v. 2 menciona o paradoxal conhecimento escatológico dos tessalonicenses, completa a preterição e apresenta a primeira comparação relacionada com o argumento principal. Malbon distingue entre o conhecimento objetivo que diz respeito a um fato e o subjetivo que se refere a uma pessoa, logo é possível indicar que Paulo visa a desenvolver e encorajar o conhecimento subjetivo de Deus e entre os membros da comunidade.⁹⁷ Em suma, a compreensão do evento escatológico tem sentido quando viabiliza o crescimento mútuo e a proximidade de cada indivíduo com a divindade.

A locução *αὐτοὶ οἴδατε* é a oração principal do v. 2. O pronome enfático *αὐτοί* é o sujeito da forma verbal *οἴδατε* que é sempre usada em afirmações na carta (1Ts 1,5; 2,1.2.5.11; 3,3.4; 4,2; 5,2a) e nesse ponto valoriza o conhecimento dos interlocutores, não obstante a recente evangelização e fundação da comunidade. A locução ocorre 3x na carta (1Ts 2,1; 3,3; 5,2a) e também destaca a expectativa escatológica em outros textos paulinos (Rm 13,11; 1Cor 15,58).⁹⁸

O emprego de *οἶδα* no perfeito manifesta algo ocorrido no passado, cujo efeito permanece e é constante até a contemporaneidade dos envolvidos no processo comunicativo.⁹⁹ Essa forma verbal exalta o paradoxal conhecimento dos interlocutores e indiretamente questiona se eles realmente conhecem o que será abordado.¹⁰⁰ O resultado retórico é positivo, pois destaca algo adquirido e evita salientar uma eventual inabilidade cognitiva dos membros da comunidade.

O conhecimento é caracterizado pelo advérbio de modo *ἀκριβῶς* como algo obtido com precisão, ou seja, a acentuada aprendizagem por meio da investigação.¹⁰¹ O termo tem um reduzido emprego bíblico (Dt 19,18; Sb 19,18; Mt 2,8; Lc 1,3; At 18,25; Ef 5,15), sendo um *hápax legómenon* nas protopaulinas. Paulo costuma aproximar *οἴδατε* e *ὅτι* na apresentação de fatos conhecidos (Rm 6,16; 1Cor 5,6; 9,24), de passagens das Escrituras (1Cor 9,13) e de verdades de fé (1Cor 3,16; 6,3.9).¹⁰² Por isso, Iovino presume que o advérbio seja um *rudimentum fidei* (*princípio básico da fé*), isto é, um elemento seguro e fundamental.¹⁰³

⁹⁷ MALBON, No Need, p. 70.

⁹⁸ MALHERBE, The Letters to the Thessalonians, p. 289.

⁹⁹ GIG, Verbo – o perfeito indicativo ativo, passivo e médio, p. 161.

¹⁰⁰ Uma demonstração da importância de *οἶδα* em 1Ts é seu copioso uso: enquanto a menor carta paulina escrita a uma comunidade utiliza o verbo 13x, a mais extensa emprega 16x.

¹⁰¹ O advérbio indica a especialização, contudo não exclui o ulterior aperfeiçoamento. Um exemplo neotestamentário demonstra essa característica: Apolo era instruído na doutrina, ensinava *ἀκριβῶς* acerca de Jesus, mas falava de modo desenfreado na sinagoga de Éfeso, por isso Priscila e Áquila lhe ensinaram *ἀκριβέστερον* (*mais acuradamente*) (At 18,25-26).

¹⁰² HARTMAN, Prophecy Interpreted, p. 191.

¹⁰³ IOVINO, La Prima Lettera ai Tessalonicenses, p. 239. Não é possível afirmar, como faz Best, que *ἀκριβῶς* provinha dos tessalonicenses, os quais manifestam a Timóteo o desejo de conhecer acuradamente a data

O advérbio ἀκριβῶς apresenta uma questão paradoxal na oração subordinada que segue: os interlocutores entendem que ἡμέρα κυρίου ocorrerá de modo surpreendente, mas é utópico conhecer a data exata da sua realização! Esse conhecimento considera a complementaridade de duas informações: é possível compreender como se verifica o evento escatológico, porém é impossível determinar quando ele ocorre.

O paradoxal conhecimento é completado pela imagem de κλέπτης ἐν νυκτί, a qual acha-se em textos veterotestamentários que sublinham a surpresa do roubo (Jó 24,14; Jr 49,9 [30,3]; Ab 5). No NT o significado literal é o mais utilizado para descrever a ação do ladrão (Jo 12,6; 1Cor 6,10; 1Pd 4,15) ou possibilitar a expansão metafórica (Mt 6,19.20; Lc 12,33; Jo 10,1.8.10). O significado escatológico-teológico de κλέπτης é relevante nos textos bíblicos apresentados abaixo com o destaque gráfico (retângulo), além do acréscimo daquele apócrifo do *Evangelho de Tomás*.¹⁰⁴

Mt 24,42-44 Γρηγορεῖτε οὖν, ὅτι οὐκ οἴδατε ποίᾳ ἡμέρᾳ ὁ κύριος ὑμῶν ἔρχεται.

Ἐκεῖνο δὲ γινώσκετε ὅτι εἰ ἦδει ὁ οἰκοδεσπότης ποίᾳ φυλακῇ ὁ κλέπτης ἔρχεται,
ἔγρηγόρησεν ἀν καὶ οὐκ ἀν εἴασεν διορυχθῆναι τὴν οἰκίαν αὐτοῦ.
διὰ τοῦτο καὶ ὑμεῖς γίνεσθε ἔτοιμοι,
ὅτι ἦ οὐ δοκεῖτε ὥρᾳ ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου ἔρχεται.

*Vigiai, pois, não sabeis a que dia o vosso Senhor vem.
Conheceis isso: se soubesse o dono da casa a que hora da vigília o ladrão vem,
vigiaria e não permitiria roubar a sua casa.
Por isso também estai vós prontos,
uma vez que, à hora que não conheceis, o Filho do Homem vem.*

Lc 12,39-40 τοῦτο δὲ γινώσκετε ὅτι εἰ ἦδει ὁ οἰκοδεσπότης ποίᾳ ὥρᾳ ὁ κλέπτης ἔρχεται,
οὐκ ἀν ἀφῆκεν διορυχθῆναι τὸν οἶκον αὐτοῦ.
καὶ ὑμεῖς γίνεσθε ἔτοιμοι,
ὅτι ἦ ὥρᾳ οὐ δοκεῖτε ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου ἔρχεται.

*Conheceis isto: se soubesse o dono da casa a que hora o ladrão vem,
não deixaria roubar a sua casa.
E estai vós prontos,
uma vez que, à hora que não conheceis, o Filho do Homem vem.*

da consumação escatológica, por isso Paulo simplesmente teria repetido o advérbio na sua resposta à comunidade (BEST, *The First and Second Epistles*, p. 205).

¹⁰⁴ O *Evangelho de Tomás* (EvThom) é um texto do séc. IV d.C. encontrado em Nag Hammadi. Enquanto a versão grega é fragmentária, a tradução copta contém 114 *logia* que teriam sido ditos por Jesus a Tomás. Vários *logia* têm uma correspondência aproximada com os evangelhos sinóticos (SANTOS OTERO, *Los evangelios apócrifos*, p. 369-371). Haja vista a completude da tradução copta, utilizamos tal texto no decorrer da pesquisa.

2Pd 3,10a Ἡξει δὲ ἡμέρα κυρίου ὡς κλέπτης.

Chegará o Dia do Senhor como ladrão.

Ap 3,3cd ἐὰν οὖν μὴ γρηγορήσῃς, ἥξω ὡς **κλέπτης**,
καὶ οὐ μὴ γνῶς ποίαν ὥραν ἥξω ἐπὶ σέ.

*Se, pois, não vigiares, chegarei como ladrão,
e não conhecerás que hora virei sobre ti.*

16,15 Ἰδοὺ ἔρχομαι ὡς κλέπτης.

μακάριος ὁ γρηγορῶν καὶ τηρῶν τὰ ἴμάτια αὐτοῦ,
ἴνα μὴ γυμνὸς περιπατῆι καὶ βλέπωσιν τὴν ἀσχημοσύνην αὐτοῦ.

Eis que venho como ladrão.

*Bem-aventurado quem vigia e guarda as suas vestes,
a fim de que não caminhe nu e não vejam a sua vergonha.*

Por isso digo: se o dono da casa souber que vem o ladrão, vigiará antes que ele venha e não lhe permitirá roubar a sua casa do seu reino e rapinar seus bens.

A aproximação terminológica dos textos que usam a imagem escatológica do κλέπτης indica pontos comuns com 1Ts 5,2b: a) a presença de verbos de movimento como ἔκω (*chegar*) e ἔρχομαι (*vir*) com variações no sujeito e no tempo;¹⁰⁵ b) o uso comum dos vocábulos οἴδατε, κύριος e ἡμέρα (Mt 24,42); c) a ênfase na vigilância e na prontidão por meio do verbo γρηγορέω (Mt 24,42,43; Ap 3,3cd; 16,15; EvThom 21,5);¹⁰⁶ d) o emprego do sintagma ἡμέρα κυρίου

¹⁰⁵ Sujeito: ἐγώ (*eu*; Ap 3,3c; 16,15 [oculto]), κύριος (Mt 24,42), ἡμέρα (1Ts 5,2b; 2Pd 3,10a) e κλέπτης (Mt 24,43; Lc 12,39; EvThom 21,5). Tempo: presente (Mt 24,42.43; Lc 12,39; 1Ts 5,2b; Ap 16,15; EvThom 21,5) e futuro (2Pd 3,10a; Ap 3,3c).

¹⁰⁶ Collins reitera a presença de uma tradição apocalíptica nessas e em outras perícopes do NT, haja vista o amplo uso de *γρηγορέω* (COLLINS, Tradition, Redaction, and Exhortation, p. 167).

(2Pd 3,10a). Dentre as distinções destaca-se o exclusivo uso paulino da locução preposicional temporal *ἐν νυκτί* (1Ts 5,2b).¹⁰⁷

Do ponto de vista temático é possível perceber a mudança de foco: a) a Fonte dos *Logia* usa *κλέπτης* em um contexto parabólico ao relacionar o ladrão com a casa e ao afirmar a ignorância em relação à vinda do Senhor e Filho do Homem; b) o autor do Ap estabelece o mesmo vínculo, mas com a particularidade do juízo; c) 2Pd se assemelha a 1Ts 5,2b na menção de *ήμέρα κυρίου*, contudo utiliza o verbo no futuro; d) EvThom apresenta maiores pontos de contato com a Fonte dos *Logia* do que com as demais obras. Percebe-se, assim, que cada texto canônico possui um ponto de contato com outro: as cartas (1Ts 5,2b; 2Pd 3,10a), a Fonte dos *Logia* (Mt 24,42-44; Lc 12,39-40) e as menções apocalípticas (Ap 3,3cd; 16,15). Com base nesse contato, surgem duas possibilidades da origem do uso apocalíptico-escatológico de *κλέπτης*: a) Caulley e Kim referem-se à proveniência jesuana da imagem;¹⁰⁸ b) Best posterga tal emprego em direção aos primitivos círculos cristãos, nos quais os textos canônicos do NT e o apócrifo EvThom tiveram início.¹⁰⁹

O estabelecimento da origem dessa imagem é algo complexo e subjetivo. A conexão entre Paulo e a Fonte dos *Logia* é presumível e demonstra o conhecimento do apóstolo em relação a ditos ligados à tradição jesuana.¹¹⁰ Consideramos que o emprego da imagem do *κλέπτης* tem três etapas: a) o foco primitivo compara a vinda repentina e inesperada do ladrão com a chegada do Senhor e Filho do Homem (Mt 24,43-44; Lc 12,39-40; 1Ts 5,2); b) o estágio sucessivo sublinha a segurança do discípulo no Cristo Salvador com base no texto paulino

¹⁰⁷ Somente Paulo possui a locução preposicional temporal *ἐν νυκτί*. O texto mateano prefere o termo *φυλακή* (*vigília*), como referência à divisão da noite em quatro (Mt 14,25; Mc 13,35) ou doze partes (At 23,23) (GLNT, v. 7, DELLING, *νύξ*, p. 1.506-1.507; DE VAUX, Instituições de Israel, p. 219). Os manuscritos C, *M*, *vg^{mss}* e *sy^h* de 2Pd 3,10a acrescentam *ἐν νυκτί* na tentativa de harmonização com 1Ts 5,2b, contudo a locução é ausente nas principais testemunhas (P⁷², *κ*, A, B e *Ψ*); além do mais o autor da 2Pd conhece o texto paulino (2Pd 3,15-16), por isso é razoável concluir que 1Ts tenha influenciado a redação e os manuscritos de 2Pd 3,10a.

¹⁰⁸ Caulley reconhece que Paulo não cita ou alude apenas às fontes, mas as contextualiza mediante métodos e conceitos judaicos que eram constantemente reaplicados. A menção da ação noturna de um ladrão seria a contextualização de uma palavra do Senhor (1Ts 4,15) para atender às necessidades específicas de uma comunidade cristã. De fato, o emprego paulino das Escrituras Hebraicas é abrangente e se realiza por meio de citações, alusões e adaptações, cuja percepção e identificação são complexas (CAULLEY, A Thief in the Night, p. 30-36). Kim argumenta que a seção escatológica (1Ts 4,13-5,11) é um amplo contexto apocalíptico-escatológico que ao citar a palavra do Senhor (1Ts 4,15) se refere a uma marcante sentença do próprio Jesus, em vez de um oráculo profético anônimo, por isso a imagem do ladrão noturno pode seguir a mesma referência (KIM, The Jesus Tradition, p. 225-242).

¹⁰⁹ BEST, The First and Second Epistles, p. 205.

¹¹⁰ MÄRZ, Das Gleichnis vom Dieb, p. 644-648.

(2Pd 3,10a); c) a ênfase dada ao juízo divino (Ap 3,3cd; 16,15).¹¹¹ O tardio texto apócrifo citado acima se reduz à simples comparação.

Segundo Stanley, a imagem do ladrão tem um inicial escopo ético, pois a sucessiva exortação a uma louvável conduta de vida trabalha com o temor dos interlocutores, além disso pressupõe que ninguém gostaria de se encontrar em uma posição inadequada na vinda do Senhor e Filho do Homem. A representação também possui um escopo sentimental que carrega consigo a aversão, a indignação e a raiva como reações à invasão de um ladrão.¹¹² Desse modo, a incapacidade de conhecer com exatidão a vinda de ἡμέρα κυρίου e de κλέπτης ἐν νυκτί provoca desconforto, pois a surpresa é uma ameaça a quem não está preparado à indesejada visita.¹¹³ Por fim, a imagem gera uma metáfora, cujo objetivo é assinalar a modalidade da vinda, que é repentina e inesperada, e não a sua temporalidade; a mesma figura retórica será repetida na *subpropositio* (v. 4c). Weima complementa:

Aqui a metáfora funciona para lembrar os tessalonicenses não apenas da impossibilidade de predizer quando o Dia do Senhor vem, mas também que esse Dia será de juízo para aqueles que estão despreparados para a sua chegada – um ponto melhor explicitado no versículo seguinte.¹¹⁴

A aproximação de ἡμέρα κυρίου a κλέπτης ἐν νυκτί está associada ao verbo ἔρχεται no indicativo presente, não obstante o evento escatológico seja condizente com o futuro. Esse emprego temporal evidencia a certeza paulina da realização de ἡμέρα κυρίου,¹¹⁵ além do mais evita a delimitação temporal e a indicação de um momento específico para a efetivação escatológica. Sendo assim, a *quaestio* acerca de οἱ χρόνοι καὶ οἱ καιροί permanece aberta, pois não é determinado o exato momento da consumação definitiva.

Do ponto de vista retórico, o v. 2 conclui a preterição e se concentra no argumento principal da perícope. Em primeiro lugar é apresentada a inicial e mais importante antítese da perícope: ἡμέρα ≠ νύξ. A locução ἐν νυκτί (1Ts 5,2b) não está diretamente ligada a ἡμέρα, mas

¹¹¹ JONES, The Epistles to the Thessalonians, p. 64-65. Segundo Wenham não é evidente a dependência lucana de 1Ts 5,2, não obstante seja limitado o simples reconhecimento da presença de uma tradição comum (WENHAM, Paul, p. 334-336).

¹¹² STANLEY, Who's Afraid of a Thief, p. 469-471.

¹¹³ WITHERINGTON, 1 and 2 Thessalonians, p. 145.

¹¹⁴ WEIMA, 1-2 Thessalonians, p. 347. Tradução nossa do original em inglês: “Here the metaphor functions to remind the Thessalonians not only of the impossibility of predicting when the day of the Lord will come, but also that this day will be one of judgment for those who are unprepared for its arrival – a point made more explicit in the following verse”.

¹¹⁵ CAMPBELL, Verbal Aspect, p. 49-50; MALHERBE, The Letters to the Thessalonians, p. 290; MORRIS, The First and Second Epistles, p. 151.

a κλέπτης. A antítese não indica que ἡμέρα ocorre ἐν νυκτὶ, nesse caso teria a forma de oximoro,¹¹⁶ isto é, a união paradoxal de dois termos antitéticos em um único membro em referência à mesma realidade.¹¹⁷ Paulo faz uma precisão temporal ao interno de uma comparação e não uma releitura da expectativa judaica da vinda do Messias na noite de Páscoa.¹¹⁸ O termo νύξ acrescenta o elemento negativo da antítese, uma forma de gerar preocupação e insegurança nos interlocutores, dado que a noite está ligada a ações vergonhosas, proibidas, ocultas e perigosas. A adição da locução preposicional temporal supera o dado cronológico da ação de um ladrão e proporciona o contraste com ἡμέρα, cuja retomada acontece na exposição da perícope.

Em segundo lugar ocorre uma comparação entre ἡμέρα κυρίου e κλέπτης ἐν νυκτί. Esse procedimento realiza uma oposição semântico-argumentativa que equipara diferentes realidades, as quais podem estar presentes em um único membro ou serem expandidas para um

¹¹⁶ DdR, ossimoro o ossimôro, p. 135. O termo oximoro provém de ὀξύμωρον (*intensa insensatez*), cujo respectivo latino *oxymorum* é moldado no grego. Segundo Lausberg, “uma variante especial da antítese de palavras isoladas é o *oxymorum*, que constitui, entre os membros antitéticos, um paradoxo intelectual” (LAUSBERG, Elementos de retórica literária, § 389, p. 230, grifo do autor). Silva acrescenta que a figura utiliza dois termos ou expressões semanticamente incompatíveis para realçar um determinado aspecto e em seguida negá-lo (SILVA, Metodologia de exegese bíblica, p. 313).

¹¹⁷ O oximoro possibilita uma comunicação vivaz e fantasiosa que supera o raciocínio lógico e propicia uma interpretação subjetiva, diante de uma clara contradição. Paulo geralmente utiliza essa figura de duas maneiras: a) no modo simples como o sintagma θυσίαν ζῶσαν (*sacrifício vivente*; Rm 12,1), no qual a contradição é facilmente perceptível em uma concepção litúrgica, pois descreve a vida cristã mediante a tensão entre um substantivo e um particípio com função adjetiva; outros exemplos do emprego simples do oximoro são: οὐχὶ ἐμώρανεν ὁ θεὸς τὴν σοφίαν τοῦ κόσμου; (*por acaso, Deus não enlouqueceu a sabedoria do mundo?* 1Cor 1,20); λοιδορούμενοι εὐλογοῦμεν, διωκόμενοι ἀνεχόμεθα (*injuriados bendizemos, perseguidos resistimos*; 1Cor 4,12); ὡς λυπούμενοι ἀεὶ δὲ χαίροντες, ὡς πτωχοὶ πολλοὶ δὲ πλούτιζοντες (*como tristes, mas sempre alegres*; 2Cor 6,10); ἄρρητα ρήματα (*palavras indescritíveis*; 2Cor 12,4); b) no modo complexo em uma argumentação como ocorre na expressão εἰς ὑπακοὴν πίστεως ἐν πᾶσιν τοῖς ἔθνεσιν (*para a obediência da fé entre todos os gentios*; Rm 1,5), na qual a tensão não é imediatamente perceptível, pois indica que a única obediência requisitada àqueles que não são judeus é justamente a fé, ou seja, faz-se necessária a compreensão teológica dos interlocutores; outros exemplos do uso complexo do oximoro são: τὰ γὰρ ἀόρατα αὐτοῦ ἀπὸ κτίσεως κόσμου τοῖς ποιήμασιν νοούμενα καθορᾶται (*pois as suas características invisíveis, desde a criação do mundo, são claramente perceptíveis pelas coisas criadas*; Rm 1,20); ἐν πλαξὶν καρδίαις σαρκίναις (*em tábuas carnais cardíacas*; 2Cor 3,3); ἡ γὰρ κατὰ θεὸν λύπη μετάνοιαν εἰς σωτηρίνα ἀμεταμέλητον ἐργάζεται (*pois segundo Deus o luto produz a mudança para a decisiva salvação*; 2Cor 7,10). Acerca do uso paulino dessa figura retórica de pensamento, Krentz comenta que “foi adequado para desafiar os pensamentos dos seus ouvintes. [...] Os seus oximoros são mais que uma ornamentação retórica; eles são essenciais para o seu modo de argumentação. Eles pertencem ao centro do seu pensamento e não ao seu brilho ornamental” (KRENTZ, The Sense of Senseless Oxymora, p. 584). Tradução nossa do original em inglês: “was adequate to challenge the thoughts of his hearers. [...] His oxymora are more than rhetorical decoration; they are essential to his mode of argumentation. They belong to the center of his thought, not to the ornamental gloss on it”.

¹¹⁸ BEST, The First and Second Epistles, p. 206; HIEBERT, 1 & 2 Thessalonians, p. 227.

inteiro segmento.¹¹⁹ Um elemento distintivo da comparação é o uso de uma conjunção comparativa. A análise morfológica indicou a presença de cinco delas na perícope: ὡς (3x), ὥσπερ (1x) e καθώς (1x). Três dessas conjunções não configuram uma comparação antitética: ὡς κλέπτης (v. 4c) somente repete a inicial menção da *propositio* (v. 2b), ὡς οἱ λοιποί (v. 6a) completa o sentido de uma correção e καθώς καὶ ποιεῖτε (v. 11c) aprimora a *exhortatio*. Somente os sintagmas presentes na *propositio* constituem uma comparação antitética (vv. 2-3).

A comparação é tradicionalmente dividida em duas modalidades retóricas, cujo ponto de contraste é a diferença entre as realidades que são associadas: a) a similitude se caracteriza pela aproximação de algo conhecido aos interlocutores a uma realidade desconhecida, por isso impossibilita a correlação entre os membros que estão em níveis distintos;¹²⁰ b) o confronto se distingue pelo correspondência de atributos entre as realidades, viabilizando a relação entre os membros que se encontram no mesmo nível.¹²¹

A primeira comparação antitética ocorre na menção do argumento principal por meio de ἡμέρα ≠ νύξ (v. 2b), como indicado abaixo com destaque à conjunção (sublinhada) que compõe a estrutura e os termos antitéticos (negrito).

<i>1^a realidade</i>	<i>2^a realidade</i>
1Ts 5,2b ἡμέρα κυρίου	ὡς κλέπτης ἐν νυκτὶ οὗτως ἐρχεται

¹¹⁹ O termo comparação provém de *comparatio* (*comparação*), cujo respectivo grego é σύγκρισις (*personificação, proporcionar um rosto*). A comparação pode ser: a) um detalhamento, ou seja, o anexo de uma informação contraposta a um tema citado, assim emerge uma sucinta relação comparativa; b) uma enumeração, isto é, a apresentação de características adversativas que melhor elucidam o tema indicado, assim ocorre uma complexa relação comparativa (LAUSBERG, Elementos de retórica literária, § 391, p. 231-233).

¹²⁰ DdR, paragón¹, p. 137. O termo similitude alude a *similitudo* (*semelhança*), cujo respectivo grego é παραβολή (*comparação*). A relação entre essas realidades é assim especificada: “a parábola é uma forma narrativa que tem uma dupla isotopia semântica [repetição de um traço de significado básico]: a primeira, superficial, é uma narração; a segunda, profunda, é a transcodificação alegórica da narração (com significado moral, religioso, filosófico etc.)” (DdRS, parabola, p. 230). Tradução nossa do original em italiano: “la parabola è una forma narrativa che ha una duplice isotopia semantica: la prima, superficiale, è un racconto; la seconda, profonda, è la transcodificazione allegorica del racconto (con significato morale, religioso, filosofico ecc.)”. Em linhas gerais, essa figura consiste na comparação de uma determinada realidade (por exemplo ser animado ou inanimado, atitude, ação, processo, evento) com outra realidade, em uma das quais algum atributo é semelhante e comparável àquele do outro; tais realidades não devem necessariamente pertencer à mesma classe (GARAVELLI, Manuale di retorica, p. 249-250).

¹²¹ DdR, paragón², p. 137.

Reiteramos que a aproximação de dois ou mais termos antitéticos não garante a configuração de uma antítese, a qual se fundamenta nas três características indicadas no primeiro capítulo da nossa pesquisa. Em relação a essa tríplice elucidação, apresentamos as seguintes ponderações: a) a forma estilística de ἡμέρα ≠ νύξ apresenta um único membro sindético e coloca lado a lado a chegada de ἡμέρα κυρίου com a vinda noturna de κλέπτης; essa comparação se identifica com a similitude, pois ocorre um nível de desigualdade, procedendo de uma realidade primordial e desconhecida em direção a um elemento secundário e conhecido; b) o conteúdo temático expressa o ponto comum de uma vinda inesperada, contudo o contraste entre os membros é mantido, pois ἡμέρα κυρίου é um evento teológico e escatológico irrepetível que está inserido no καιρός e o furto noturno ocorre repetidamente e está ligado ao χρόνος; c) o estilo retórico é simples e usa imagens facilmente imagináveis, não obstante a antítese contenha o argumento principal que é um significativo dado querigmático.

Em suma, o v. 2 apresenta o argumento principal da perícope e conclui a preterição. A imagem veterotestamentária do ladrão é aplicada em um contexto escatológico com o acréscimo paulino da especificação ἐν νυκτί, seguindo uma tradição apocalíptico-cristã primitiva. A principal antítese da perícope é utilizada pela primeira vez, sob a forma de uma comparação. O paradoxal conhecimento escatológico da comunidade é evocado no verbo ἔρχεται, o qual sublinha a certeza da realização de ἡμέρα κυρίου, mas não determina quando ocorrerá.

4.3.3 Análise do v. 3

1Ts 5,3 ὅταν λέγωσιν· εἰρήνη καὶ ἀσφάλεια,
τότε αἱφνίδιος αὐτοῖς ἐφίσταται ὅλεθρος
ῶσπερ ἡ ὥδιν τῇ ἐν γαστρὶ ἔχούσῃ,
καὶ οὐ μὴ ἐκφύγωσιν.

*Assim que disserem: “paz e segurança”,
então, de repente lhes surpreende a destruição,
como a agonia àquela que tem no ventre,
e não escaparão.*

O v. 3 apresenta outra comparação antitética: a destruição escatológica é inevitável como as dores de parto que afligem uma mulher antes do nascimento da criança. O paradoxal

conhecimento escatológico dos interlocutores se distingue da falsa segurança dos que vivem de modo displicente e deverão arcar com as consequências desse estilo de vida.

A oração *ὅταν λέγωσιν* é subordinada a *αὐτὸι ὅδατε* e acrescenta um novo elemento ao entendimento escatológico. O sujeito oculto de *λέγωσιν* pertence ao campo semântico relacional dos que não são membros da comunidade, os quais serão novamente citados no decorrer da perícope mediante o pronome *αὐτοῖς* (v. 3a), o sujeito oculto de *ἐκφύγωσιν* (v. 3d) e a metáfora *οἱ λοιποί* (v. 6a). A leitura integral da perícope salienta um contraste com um grupo alheio à comunidade de Tessalônica, não obstante alguns exegetas discordem dessa opinião.¹²² O subjuntivo presente *λέγωσιν* segue a conjunção temporal *ὅταν* e forma uma construção sintática que manifesta contingência futura indefinida em relação a *οἵδατε*. O mesmo efeito era perceptível no indicativo presente *ἔρχεται* (v. 2). Por isso, a realização da segunda comparação se coloca temporalmente após a redação da carta e alcança, em um momento indeterminado, dois grupos distintos: os membros da comunidade e outro grupo, cujo comportamento negativo tem incidência direta em *ἡμέρα κυρίου*.

A locução *ὅταν λέγωσιν* antecede e prepara um discurso direto: *εἰρήνη καὶ ἀσφάλεια*. Segundo alguns exegetas, os termos integram a reprevação dos falsos profetas que pregam paz sem um claro fundamento divino (Jr 6,14; Ez 13,10).¹²³ Tal conexão, no entanto, é frágil e forçosa pelos seguintes motivos: a) esses textos do AT não empregam os dois termos que formam a expressão, mas somente *שלום* (*paz*); b) a análise lexical indicou a especificidade

¹²² Posições discordantes: a) Fabris sugere que não ocorre uma comparação entre *ἀδελφοί* e os outros, mas entre dois momentos que apresentam uma hipótese: *ὅταν λέγωσιν* e *τότε*, logo não se trata de dois grupos distintos (FABRIS, 1-2 Tessalonicesi, p. 151); contudo a expressão *ὅταν λέγωσιν* pode também significar *sempre que* e indicar a atitude de um grupo e não somente um momento histórico (MARTIN, 1, 2 Thessalonians, p. 159); b) Légarre acredita que a formulação *ὅταν λέγωσιν* é um típico clichê apocalíptico (LÉGARRE, Les épîtres de Paul aux Thessaloniciens, p. 285); porém o exegeta não apresenta exemplos desse clichê e o raro uso paulino da forma impersonal pode se referir a um grupo exterior à comunidade (1Cor 10,20); c) Harnisch propõe que a expressão *ὅταν λέγωσιν* está relacionada com um grupo de cristãos gnósticos que agem na comunidade (HARNISCH, Eschatologische Existenz, p. 160); todavia a períope não oferece indícios que apoiem tal hipótese (PLEVNIK, 1 Thess 5,1-11, p. 75-77); d) Malherbe lança a hipótese da presença de falsos profetas na comunidade (1Ts 5,19-20), uma vez que a carta possui menções a pessoas não pertencentes ao grupo dos cristãos (1Ts 2,14; 4,12.13; 5,6) (MALHERBE, The Letters to the Thessalonians, p. 292; 304); porém 1Ts não apresenta válidos elementos terminológicos, semânticos e temáticos que possibilitem a asserção da presença de falsos profetas pregando uma visão escatológica alternativa àquela de Paulo.

¹²³ BEST, The First and Second Epistles, p. 207-208; CESARALE, Figli della luce, p. 147-148; IOVINO, La Prima Lettera ai Tessalonicesi, p. 241-242; LÉGARRE, Les épîtres de Paul aux Thessaloniciens, p. 285-286; MALHERBE, The Letters to the Thessalonians, p. 292.304; MARÍN HEREDIA, Evangelio de la esperanza, p. 51; RICHARD, First and Second Thessalonians, p. 251; WANAMAKER, The Epistles to the Thessalonians, p. 180.

desses vocábulos na perícope: o exclusivo significado político de *εἰρήνη* que alude à ausência de violência ou hostilidade, além do uso de *ἀσφάλεια* que é um *hápax legómenon* do epistolário autêntico;¹²⁴ c) 1Ts não possui citações diretas do AT, pois a maior parte dos membros dessa jovem comunidade não era de origem judaica e dificilmente identificaria a pregação profética na expressão; d) a introdução *ὅταν λέγωσιν* é muito genérica para uma referência às Escrituras Hebraicas. Por isso, concordamos com os exegetas que defendem a ligação da expressão *εἰρήνη καὶ ἀσφάλεια* com a propaganda imperial romana,¹²⁵ cuja base era formada pelos termos *pax* e *securitas* (*paz* e *segurança*).¹²⁶ Ambos estão presentes em uma série de inscrições e moedas.¹²⁷ Esse espécime de slogan imperial poderia ser facilmente reconhecido pelos interlocutores, da mesma forma que ocorrera na passagem anterior com os termos *παρουσία* e *ἀπάντησις* (*presença* e *encontro*; 1Ts 4,15.17).¹²⁸

A menção de *εἰρήνη* e *ἀσφάλεια* é uma crítica velada à propaganda imperial, à falsa segurança oferecida pelo Império Romano e sobre a qual tantos colocavam a própria esperança.¹²⁹ Desse modo, Paulo desaprova a pretensão humana de controlar o curso da história, a ausência da expectativa da incursão divina e a falsa ilusão da paz mediante a atividade bélica.

¹²⁴ O v. 3 apresenta ainda outros *hápax legómena* das cartas paulinas: *ἀσφάλεια*, *αἰφνίδιος*, *ἐφίστημι*, *ώδιν* e *γαστήρ*.

¹²⁵ HENDRIX, Archaeology and Eschatology, p. 107-118; JOHNSON, 1 & 2 Thessalonians, p. 23; KOESTER, Imperial Ideology, p. 161-163; LUCKENSMAYER, The Eschatology of First Thessalonians, p. 291-292; WEIMA, 1-2 Thessalonians, p. 349-351; WEIMA, Peace and Security, p. 358-359; WENGST, Pax Romana, p. 19-21; 77-79.

¹²⁶ FLAVIUS JOSEPHUS, Antiquitates Judaicae, § XIV,9,2, In FLAVIUS JOSEPHUS, Opera Omnia graece et latine, v. 1, p. 700; TACITUS, Historiarum libri, § II,12, p. 77. Os dois termos da propaganda romana também se encontram em um dos PsSal, o qual descreve a ocupação romana de Jerusalém realizada por Pompeu em 63 a.C.: *εἰσῆλθεν ὡς πατήρ εἰς οἶκον υἱῶν αὐτοῦ μετ' εἰρήνης ἔστησεν τοὺς πόδας αὐτοῦ μετὰ ἀσφαλείας πολλῆς* (*saiu como um pai para a casa dos seus filhos com paz, colocou seus pés com grande segurança*; PsSal 8,18).

¹²⁷ Witherington apresenta algumas inscrições romanas que utilizam os termos *pax* e *securitas*, cuja origem se coloca no séc. II d.C. durante o pacto entre Roma e as cidades da Ásia (WITHERINGTON, 1 and 2 Thessalonians, p. 146-147). Harrison especifica que ambos os termos aparecem regularmente nas moedas romanas, uma vez que a menção visa a obter a proteção contra as ameaças externas ao Império, logo o uso paulino seria a transcrição oculta da propaganda imperial perceptível aos leitores da carta (HARRISON, Paul and the Imperial Gospel, p. 61-62). Yencich conclui que tanto a paz quanto a segurança foram partes vitais da ideologia política e econômica de Roma, algo típico do contexto cultural no qual Paulo desenvolveu o seu ministério (YENCICH, Peace, Security, and Labor Pains, p. 41). Weima apresenta uma série de evidências numismáticas, esculturais e literárias que citam os termos e provêm de várias localidades do Império Romano (WEIMA, Peace and Security, p. 333-355).

¹²⁸ DONFRIED, Paul, Thessalonica, and Early Christianity, p. 34-35. O exegeta acrescenta também *κύριος* (*senhor*) e *εὐαγγέλιον* (*boa notícia*).

¹²⁹ Alguns exegetas rejeitam a conexão de *εἰρήνη* καὶ *ἀσφάλεια* com a propaganda imperial e apresentam outras possibilidades interpretativas: a) Malherbe sugere que a expressão é uma criação paulina que

O breve discurso direto caracteriza a figura de pensamento da *sermocinatio* (*realização de um sermão*) que consiste na introdução da fala de outra pessoa, alheia ao autor e aos interlocutores.¹³⁰ A concisa e emblemática locução εἰρήνη καὶ ἀσφάλεια reproduz essa fala dos que não são membros da comunidade e que não estão preparados para ἡμέρα κυρίου. A carta enviada por Paulo deveria ser lida na assembleia (1Ts 5,27), isso possibilitaria a imitação da voz e dos atributos dessas pessoas, cujas palavras mencionadas seriam de fácil reconhecimento. A ênfase negativa da *sermocinatio* gera o efeito retórico do distanciamento dos interlocutores em relação àqueles, cujas palavras são proferidas.

O advérbio de tempo τότε está conectado ao adjetivo αἰφνίδιος que também tem um valor temporal. Ambos configuram uma vaga sucessão à *sermocinatio*. Paulo não considera o proferimento de uma frase como o elemento desencadeador do advento de ἡμέρα κυρίου, mas sublinha que a falsa segurança é o fruto de uma mentalidade autossuficiente que não impede um resultado negativo (οὐλεθρος).

O baixo número de ocorrências do substantivo οὐλεθρος impossibilita a plena compreensão daquilo que Paulo pretende indicar com esse termo. Morris rejeita οὐλεθρος como aniquilação ou cessamento existencial, mas considera a destruição como a perda da comunhão com Deus ou da verdadeira vida (2Ts 1,9).¹³¹ A partir dessa elucidação, consideramos que οὐλεθρος se refere à extinção da relação pessoal com Deus como resultado catastrófico de uma conduta de vida inadequada com a proposta divina de salvação. Isso deve-se ao fato que o termo

utiliza conceitos epicuristas e critica falsos profetas em Tessalônica (MALHERBE, The Letters to the Thessalonians, p. 304); b) White sugere que Paulo cria uma expressão, em vez de indicar um *slogan* imperial, pois o apóstolo associa dois vocábulos relacionados com a estabilidade: a paz evoca a promessa romana e segurança recorda a concepção helenista típica da πόλις (*cidade*) (WHITE, Peace and Security, p. 395; WHITE, Peace and Security, p. 501-509); c) Gupta propõe que Paulo rejeita a pregação de falsos profetas judeus que encorajam os tessalonicenses ao retorno aos ídolos pagãos (GUPTA, 1-2 Thessalonians, p. 105); d) Jones e Richard sugerem que a expressão é proverbial, contudo não apresentam qualquer referência bíblica ou histórica (JONES, The Epistles to the Thessalonians, p. 65; RICHARD, First and Second Thessalonians, p. 250). Essas interpretações apresentam significativos pontos de vista e citam obras helenistas, judaicas e romanas, contudo desconsideram o simples fato que a introdução ὅταν λέγωσιν introduz um discurso direto e sugere a presença de uma frase conhecida pela comunidade.

¹³⁰ DdR, *sermocinatio*, p. 163. O termo *sermocinatio* (*realização de um sermão*) possui os respectivos gregos ἡθοποιία (*etopeia*) e μίμησις (*imitação*). Segundo Lausberg, “o afastamento do orador de si próprio consiste na *sermocinatio*, por meio da qual o orador coloca o seu discurso, muito embora seja ele próprio a falar, na boca de outra pessoa, e isto, no discurso direto, imita, nesse caso, a maneira de falar característica daquela pessoa” (LAUSBERG, Elementos de retórica literária, § 432, p. 254). O autor da *Rhetorica ad Herennium* acrescenta que a figura atribui a alguma pessoa uma fala hipotética que está de acordo com o seu caráter (RHETORICA AD HERENNIUM, § IV,52,65, p. 395).

¹³¹ MORRIS, The First and Second Epistles, p. 153.

é novamente utilizado em um contexto escatológico (1Cor 5,5),¹³² além de possuir uma conexão semântica com ὄργη (v. 9a) e temática com a conclusão da perícope anterior que afirma οὕτως πάντοτε σὺν κυρίῳ ἐσόμεθα (assim estaremos para sempre com o Senhor; 1Ts 4,17).

O verbo ἐφίσταται é o resultado da união de ἵστημι (estar) com a preposição ἐπί (sobre), logo manifesta a concepção de estar sobre algo ou vir de cima. O contexto escatológico sugere uma irrupção inesperada da destruição sobre o grupo indicado como αὐτοῖς, cujo fala demonstra o despreparo escatológico.

A inevitabilidade da destruição é indicada na segunda comparação presente na *propositio*: ἡ ὡδὶν τῇ ἐν γαστρὶ ἔχούσῃ. A imagem alude à dor do parto, uma típica realidade humana (Gn 3,16) que é utilizada em distintas e relacionáveis modalidades no judaísmo: a) uma realidade negativa e sem entonação escatológica, ou seja, a dor é intensa e provoca sofrimento e angústia (Jr 4,31; 6,24; 22,23; 30,6 [37,6]; Hen[aeth] 62,4-6), é frustrante e não aparenta qualquer sentido existencial (Sl 48,7 [47,7]; Is 21,3; 42,13-14; Jr 48,41); b) uma realidade positiva e escatológica, isto é, a dor é produtiva e conduz a um almejado resultado otimista (Is 13,8; 26,16-19; 66,8; Os 13,13; 1QH3), além de ser vista em uma perspectiva cíclica que integra um amplo itinerário, cuja conclusão é o nascimento (Mq 4,9–5,3; 4Es 16,35-39).¹³³ Enquanto o primeiro grupo destaca a dor em si, o segundo a integra em um amplo entendimento teológico. A comparação apresenta uma metáfora que se concentra na dor e não menciona o nascimento, contudo a terminologia e a temática adjacentes se assemelham ao texto escatológico isaiano em proximidade a יְהֻנָּה יּוֹם (Is 13,8).

¹³² Iovino e Schlier consideram ὄλεθρος (v. 3b) como antitético a σωτηρία (v. 9b) (IOVINO, La Prima Lettera ai Tessalonicesi, p. 243; SCHLIER, L’apostolo e la sua comunità, p. 97). Paulo aproxima os dois conceitos quando se refere a ἡμέρα τοῦ κυρίου (1Cor 5,5), contudo discordamos da possibilidade de uma antítese: a) Paulo usa em 1Cor o verbo σώζω (salvar) e não o substantivo σωτηρία; b) as três características de uma antítese, propostas no primeiro capítulo de nossa pesquisa, não são nítidas nesse caso: a forma estilística clara e identificável que conecta a oposição; o conteúdo proposto pelo autor na exposição de um argumento e o estilo retórico dentro de um contexto; c) concordamos com Frame que é mais equilibrado ao considerar ὄλεθρος e σωτηρία como uma simples oposição temática no amplo contexto da períope (FRAME, A Critical and Exegetical, p. 182).

¹³³ O elenco tem como base a apresentação de Gempf que divide as citações da dor do parto em quatro grupos: a) a dor intensa que provoca sofrimento e angústia; b) a dor frustrante e desamparada; c) a dor produtiva que pode levar a um almejado resultado positivo; d) a dor cíclica que segue um itinerário (GEMPF, The Imagery of Birth Pangs, p. 119-135). O exegeta acrescenta que a imagem da dor que a mulher sofre durante o parto possui um significado peculiar no contexto bíblico, o qual é caracterizado por uma cultura androcêntrica e patriarcal. A apresentação de Gempf é explicativa e bem arquitetada, contudo o texto de Is 13,8 se relaciona a grupo sem características escatológicas, não obstante a afirmação חַבְלִים יְאַחֲרֵן בְּיֹלָדָה (as dores [os] dominarão como [aqueles de] uma parturiente) esteja inserida entre duas menções de יְהֻנָּה יּוֹם (Is 13,6.9); logo o sintagma escatológico faz uma inclusão à imagem da dor do parto. Por isso, reformulamos a apresentação nos dois conjuntos supramencionados.

A imagem da dor do parto em uma perspectiva escatológica não é uma exclusividade paulina (Rm 8,22-23; Gl 4,19), pois se encontra também na literatura judaica intertestamentária (Hen[aeth] 62,4; 4Es 4,40-43) e no NT (Mc 13; Lc 21,34-36; Jo 16,21; Ap 12,1-6). Mais uma vez se reconhece uma tradição pré-paulina, contudo não é possível delinear uma fonte comum a todos esses textos.¹³⁴ A metáfora serve para posicionar o grupo externo à comunidade na consumação escatológica: assim como a parturiente tem plena convicção de que as dores são inevitáveis, bem como o dono da casa sabe que um ladrão pode vir, do mesmo modo a comunidade cristã tem a certeza que a insuficiente preparação terá um resultado negativo semelhante à dor, à angústia, ao castigo ou ao opróbrio. A surpresa na primeira comparação cede espaço para a inevitabilidade na segunda. De fato, a dor do parto provoca desconforto ao enfatizar a fraqueza humana no ciclo de geração e de garantia da vida.

A locução adverbial enfática οὐ μή e o subjuntivo aoristo ἐκφύγωσιν concluem a *propositio*. O modo indicativo sugere uma comparação com um fato real, ao passo que o subjuntivo designa algo indeterminado ou presumido.¹³⁵ A ausência de um complemento dificulta a asserção do que é praticamente impossível escapar, contudo o contexto da segunda comparação valoriza a destruição, por isso é presumível que os que não são membros da comunidade não poderão esquivar-se do *tertium comparationis* (*terceiro elemento como resultado da comparação*): a certeza da realização e a consequência de ἡμέρα κυρίου.¹³⁶ Assim sendo, a asserção sucinta e atemorizante se assemelha a um veredito definitivo quanto à destruição. Algumas realidades como as mãos de Deus (Tb 13,2; 2Mc 6,26), o juízo (2Mc 7,35;

¹³⁴ PLEVNIK, 1 Thess 5,1-11, p. 83-84.

¹³⁵ Os verbos ἔρχεται (v. 2b), ἐφίσταται (v. 3b) e ποιεῖτε (v. 11c) são conjugados no indicativo presente, demonstrando que Paulo entende a vinda do Dia do Senhor, a surpresa da sua realização e a atitude dos tessalonicenses como realidades concretas e reais. Por outro lado, καταλάβῃ (v. 4c) e καθεύδωμεν (v. 6a) são conjugados no subjuntivo: o primeiro verbo (aoristo) demonstra a pontual e presumível surpresa que ocorrerá para os que não estiverem preparados, o segundo (presente) assinala a contínua situação dolente dos que não estão aptos ao evento escatológico.

¹³⁶ Bertram comenta, do seguinte modo, a comparação: “o *tertium comparationis* consiste na instantaneidade do fato. Não se trata de um premonitório, mas da perdição que inevitavelmente apanha aquele que se abriga na segurança. A comparação não serve para indicar o tempo iminente de salvação ou a vinda de Cristo, nem se refere aos sofrimentos ou aflições que os crentes devem submeter-se ao fim dos tempos. Em vez disso, se refere à perdição que toma como a dor do parto aqueles que vivem na ilusão e na falsa segurança” (GLNT, v. 7, BERTRAM, νήφω, p. 1.335-1.336, grifo do autor). Tradução nossa do original em italiano: “il *tertium comparationis* consiste nella subitanità del fatto. Non si tratta del segno premonitore, ma della perdizione che inevitabilmente coglie chi si culla nella sicurezza. Il paragone non serve a indicare l'imminente tempo della salvezza o la venuta di Cristo e neppure si riferisce alle sofferenze o alle afflizioni che i credenti devono subire alla fine. Si tratta invece della perdizione che prende come una doglia coloro che vivono nell'illusione e nella falsa sicurezza”.

PsSal 15,8; Hb 12,25), o pecado (Pr 10,19) e a escuridão (Jó 15,30) são indicadas como complemento do verbo ἐκφεύγω.

Na sua globalidade, a *propositio* compartilha uma temática semelhante àquela presente em um texto lucano, cujos termos comuns são indicados abaixo em destaque gráfico (retângulo).

Lc 21,34-36 Προσέχετε δέ ἑαυτοῖς μήποτε βαρηθῶσιν ὑμῶν αἱ καρδίαι ἐν κραιπάλῃ
καὶ μέθῃ καὶ μερίμναις βιωτικαῖς
καὶ ἐπιστῇ ἐφ' ὑμᾶς [αἰφνίδιος] ἢ ἡμέρα ἐκείνη ὡς παγίς·
ἐπεισελεύσεται γὰρ ἐπὶ πάντας τοὺς καθημένους ἐπὶ πρόσωπον πάστης τῆς γῆς.
ἀγρυπνεῖτε δέ ἐν παντὶ [καιρῷ] δεόμενοι ἵνα κατισχύσητε ἐκφυγεῖν ταῦτα πάντα
τὰ μέλλοντα γίνεσθαι καὶ σταθῆναι ἐμπροσθεν τοῦ νίοῦ τοῦ ἀνθρώπου.

Estai atentos a vós mesmos, para que os vossos corações não se sobrecarreguem na dissipação, embriaguez, ansiedades da vida e aquele Dia de repente vos surpreenda como uma armadilha. Pois virá sobre todos os que se encontram sobre a face de toda a terra.
Estai alertas a todo tempo, suplicantes a fim de que tenhais a força de escapar de todas essas coisas que estão por acontecer e estar em frente ao Filho do Homem.

A aproximação terminológica indica os seguintes pontos comuns com o texto paulino: a) a presença dos termos ἐκφεύγω, αἰφνίδιος e ἐφίστημι, sendo que o primeiro é pouco utilizado pelo apóstolo (Rm 2,3; 2Cor 11,33), os demais são *hápix legómena* nas protopaulinas, com destaque para αἰφνίδιος que recorre somente essas 2x no NT; b) o emprego do sintagma ἢ ἡμέρα ἐκείνη que se relaciona a ἡμέρα κυρίου; c) a menção de um título cristológico em ambos os textos: ὁ νίος τοῦ ἀνθρώπου (Lc 21,36) e κύριος (1Ts 5,2b.9b); d) a insistência na vigilância mediante os verbos lucanos προσέχω e ἀγρυπνέω associados à ênfase paulina no verbo γρηγορέω (vv. 6b.10b); e) a comparação lucana ὡς παγίς se aproxima àquela paulina ὥσπερ ἢ ὡδίν.¹³⁷

A temática escatológica, no entanto, possui pontos distintos: a) o texto paulino se refere a pessoas externas à comunidade e está inserido em uma seção epistolar que aborda exortações e instruções, além de descrever o resultado inesperado de uma falsa segurança; b) o texto lucano tange os discípulos, aponta um discurso do próprio Jesus e sublinha uma questão moral, além de não utilizar a imagem da dor do parto. Desse modo, é possível reconhecer mais uma vez a presença de uma tradição pré-paulina, cuja fonte é de difícil delineamento.

¹³⁷ Segundo Hartman ὡδίν e παγίς derivam da mesma raiz hebraica לְבַן. A distinta vocalização diferencia também o significado: לְבַן alude à *dor de parto* e לְבַן indica a *armadilha* (HARTMAN, Prophecy Interpreted, p. 192). Essa peculiar interpretação não demonstra uma dependência entre o texto paulino e aquele lucano, mas reforça a possibilidade de uma tradição comum entre eles.

Do ponto de vista retórico, o v. 3 é construído de modo elaborado. Em primeiro lugar percebe-se a presença da figura de pensamento da evidência no acréscimo de informações para alargar algo citado.¹³⁸ A evidência é perceptível na vívida descrição de ἡμέρα κυρίου iniciada no v. 2b, pois duas imagens acrescem a caracterização do evento escatológico: a surpresa comparada à chegada de um ladrão e a inevitabilidade da destruição associada às dores de parto (vv. 2-3). As imagens alcançam os sentidos dos interlocutores que têm a sensação de participar ou ser testemunhas oculares dessa rica descrição escatológica. A figura facilita a compreensão das circunstâncias e das consequências antitéticas de ἡμέρα κυρίου, uma vez que está ligada à emotividade típica do *pathos*. Duas peculiaridades acompanham a evidência: a) a *translatio temporum* (*mudança de perspectiva temporal*) que prefere o presente, mesmo quando a descrição é colocada no futuro;¹³⁹ b) a *sermocinatio* que permite a inserção de um discurso direto na narração. Ambas as características estão associadas à figura, como indicado graficamente abaixo com a *translatio temporum* em sublinhado simples e a *sermocinatio* em sublinhado duplo, além dos termos antitéticos em negrito.

1Ts 5,2 ἡμέρα κυρίου ὡς κλέπτης ἐν νυκτὶ οὔτως ἔρχεται

3 ὅταν λέγωσιν· εἰρήνη καὶ ἀσφάλεια
τότε αἰφνίδιος αὐτοῖς ἔφισταται ὅλεθρος
ἡ ὡδὶν τῇ ἐν γαστρὶ ἔχουσῃ

¹³⁸ O termo evidência provém de *evidentia* (evidência), cujos sinônimos latinos são *illustratio* (ilustração), *demonstratio* (demonstração) e *descriptio* (descrição), além dos respectivos gregos ἐνάργεια (evidência), ὑποτύπωσις (esboço), διατύπωσις (configuração) e ἔκφρασις (descrição). Segundo Lausberg, “se o pensamento, que se pretende pormenorizar, é um objecto concreto de exposição, especialmente uma pessoa ou coisa (que se pretende descrever) ou é um processo colectivo de acontecimento, mais ou menos simultâneo, chama-se então à pormenorização (mais livre, frequentemente, do ponto de vista sintáctico e aplicando, quanto ao pensamento, todos os meios da *expolitio*) *evidentia*” (LAUSBERG, Elementos de retórica literária, § 369, p. 218, grifo do autor). O autor da *Rhetorica ad Herennium* sublinha que a figura é uma vívida descrição que expõe de modo claro, lúcido e impressionante as consequências de um ato (RHETORICA AD HERENNIUM, § IV,39,51, p. 357). Quintiliano posiciona a evidência na *dispositio*, especialmente como uma virtude da *narratio*, além de indicá-la como qualidade que colabora na compreensão do estilo retórico (QUINTILIAN, Institutio Oratoria, v. 3, § VIII,3,61-71, p. 245-251). Garavelli acrescenta que a evidência destaca o objeto da comunicação, cujas características particulares são apresentadas para fomentar a imaginação do público e fazer com que as palavras se transformem em imagens (GARAVELLI, Manuale di retorica, p. 238).

¹³⁹ QUINTILIAN, Institutio Oratoria, v. 3, § IX,2,41, p. 399.

O termo antitético negativo *όλεθρος* está inserido em uma anástrofe que proporciona a mudança da normal ou natural ordem de dois ou mais termos presentes em um membro.¹⁴⁰ O reconhecimento dessa simples figura de palavras é subjetivo, uma vez que a língua grega não possui extrema rigidez na disposição dos termos que compõem um membro. A colocação do sujeito no fim da frase é estilística, sem grande influência sobre a interpretação. A motivação da mudança se encontra, talvez, no estilo paulino ou na facilitação da consecutiva pronúncia dos termos. A anástrofe é indicada abaixo com o destaque gráfico dos termos invertidos (sublinhado) e daquele antitético (negrito).

1Ts 5,3b τότε αἰφνίδιος αὐτοῖς ἐφίσταται **όλεθρος**

O v. 3 apresenta, enfim, uma adicional e negativa comparação que relaciona a destruição ao argumento principal. Essa figura de pensamento por acréscimo é determinada pela dilatação semântica por semelhança e integra a confrontação anterior acerca de *ἡμέρα κυρίου* (v. 2b). A segunda comparação, contudo, é mais complexa e se realiza em três etapas: a) a *sermocinatio* é o ponto de partida desencadeador que emprega termos antitéticos positivos; b) o núcleo da comparação expõe os termos antitéticos negativos por meio de uma similitude; c) a consequência é a impossibilidade de escapatória do evento escatológico. A comparação é indicada em seguida com a conjunção sublinhada e os termos antitéticos em negrito.

A) DESENCADEADOR

1Ts 5,3 ὅταν λέγωσιν· **εἰρήνη** καὶ **ἀσφάλεια**,

B) NÚCLEO

1^a realidade

τότε αἰφνίδιος αὐτοῖς ἐφίσταται **όλεθρος**

2^a realidade

ῶσπερ **ἡ ὥδιν τῇ ἐν γαστρὶ ἔχούσῃ**,

C) CONSEQUÊNCIA

καὶ οὐ μὴ ἐκφύγωσιν.

¹⁴⁰ DdR, anástrofe, p. 10. O termo anástrofe origina-se em ἀναστροφή (*inversão*), cujos respectivos latinos são *inversio*, *reversio* e *perversio* (*inversão*). A anástrofe indica “a mudança de posição de membros da frase que se sucedem, mudança essa que contraria a *consuetudo* [prática habitual]. É ela uma figura de palavras, que corresponde, como figura de pensamento, ao *hysteron proteron* [sucessivo precedente]” (LAUSBERG, Elementos de retórica literária, § 330, p. 204, grifo do autor). O autor da *Rhetorica ad Herennium* comenta que a inversão de termos não pode acarretar obscuridade, mas aproximar a frase ao ritmo poético, de modo que eleve o nível do proferimento do discurso (RHETORICA AD HERENNIUM, § IV,32,44, p. 339).

Em relação à tríplice caracterização da antítese, assinalamos as seguintes considerações: a) a forma estilística do núcleo da comparação é sindética em um único membro que se distingue da comparação anterior pelo uso concomitante de dois termos antitéticos negativos (o desconhecido ὅλεθρος e a conhecida ὡδίν da parturiente), mas se assemelha pelo uso de um único verbo para duas orações e pela desigualdade entre os membros com um inicial elemento primordial e desconhecido em direção ao secundário e conhecido;¹⁴¹ b) o conteúdo temático da similitude se conecta ao seu objetivo que é indicar como a inevitabilidade de ὡδίν se assemelha a ὅλεθρος; além disso a reduzida conotação positiva do elemento desencadeador (εἰρήνη e ἀσφάλεια) se equipara à mudança eufemística que ocorrerá com o verbo καθεύδω (v. 10c); c) o estilo retórico recorda a primeira comparação ao indicar que ὅλεθρος e ὡδίν são irrevogáveis, assim como a vinda de ἡμέρα κυρίου, demonstrando que a linguagem utilizada é de clara compreensão, especialmente para o público feminino, e possui forte carga expressiva por salientar a geração da vida. Enquanto a custódia da casa era preocupação de todos, a menção da dor do parto só é compreendida plenamente pela mulher que passou por essa experiência.¹⁴²

Em suma, o v. 3 apresenta uma segunda comparação relacionada com ἡμέρα κυρίου: a destruição é inevitável como a dor do parto. Paulo utiliza a figura retórica da evidência, com a presença de uma *translatio temporum* e uma *sermocinatio*, para citar e reduzir a carga positiva dos termos da propaganda imperial: *pax* e *securitas*. Collins indica que “Paulo adaptou e estruturou alguns temas apocalípticos pré-paulinos a fim de criar um cenário apocalíptico, o qual dará uma característica de urgência à exortação que se seguirá [na perícope]”.¹⁴³ De fato, o término da *propositio* utiliza uma série de termos e expressões provenientes da tradição apocalíptico-cristã primitiva.¹⁴⁴ A inserção de um grupo alheio à comunidade e da antítese εἰρήνη e ἀσφάλεια ≠ ὅλεθρος e ὡδίν são determinantes para transferir a exposição do argumento principal de uma perspectiva futura para o presente dos interlocutores. Dessa forma, a continuação da perícope se concentrará na identidade cristã e na preparação individual para ἡμέρα κυρίου.

¹⁴¹ A forma estilística da segunda comparação antitética seria semelhante a uma simetria (v. 7), caso fosse restrita aos termos negativos ὅλεθρος e ὡδίν, porém a presença de εἰρήνη e ἀσφάλεια, antes do núcleo da comparação, garante a característica antitética. Além do mais, o advérbio de tempo τότε estabelece uma sequência temporal no segmento assindético.

¹⁴² STANLEY, Who's Afraid of a Thief, p. 482-483.

¹⁴³ COLLINS, Tradition, Redaction, and Exhortation, p. 166. Tradução nossa do original em inglês: “Paul has adapted and structured some pre-Pauline apocalyptic themes in order to create an apocalyptic scenario which will impart a note of urgency to the paraenesis which will follow”.

¹⁴⁴ CESARALE, Figli della luce, p. 147.

4.3.4 Análise do v. 4

1Ts 5,4 ὑμεῖς δέ, ἀδελφοί, οὐκ ἔστε ἐν σκότει,
ἴνα ἡ ἡμέρα ὑμᾶς ὡς κλέπτης καταλάβῃ.
*Vós, porém, irmãos, não sois da escuridão,
assim que o Dia vos surpreenda como ladrão.*

O v. 4 representa uma breve *subpropositio* retórica ao reutilizar elementos da *propositio* e aplicá-los especificamente aos tessalonicenses. O tema do conhecimento escatológico indicado em duas comparações cede espaço à inicial exposição da identidade cristã na repetição das metáforas ἀδελφοί (v. 1b) e ὡς κλέπτης (v. 2b), além do acréscimo de ἐν σκότει.

A oração principal do v. 4 é adversativa, o pronome pessoal ὑμεῖς é o sujeito. O início da *propositio* utilizou ἀδελφοί em referência aos membros da comunidade (vv. 1-2) e acrescentou αὐτοί em alusão a um grupo externo à comunidade (v. 3). A transição de αὐτοί para ὑμεῖς ἀδελφοί indica uma nova mudança de foco em direção aos tessalonicenses. Essa alteração será constante no decorrer da *probatio* e serve para contrapor dois grupos distintos (Rm 8,9; 1Pd 2,9). O emprego de ὑμεῖς e do vocativo ἀδελφοί aproxima o emissor aos seus interlocutores, favorecendo uma linguagem familiar e informal.¹⁴⁵ O uso metafórico de ἀδελφοί identifica os interessados na correspondência epistolar como uma nova família, cuja atual situação é distinta devido ao abandono da idolatria (1Ts 1,9).¹⁴⁶ O objetivo retórico é claro: aquilo que será dito no decorrer da *probatio* se aplica indubitavelmente à comunidade e não a um genérico grupo, cujos atributos foram omitidos. A preocupação do orador é manter alta a vigilância dos interlocutores para que a vinda de ἡμέρα κυρίου e a surpresa da dor do parto não os atinjam.

O verbo principal ἔστε inicia um seguimento de indicações sobre a identidade cristã. Enquanto a proposta estrutural apresentou os vv. 4-5a como uma subdivisão dessa exposição, a *dispositio* retórica reconheceu o v. 4 como uma *subpropositio* que recupera elementos da *propositio* (vv. 1-3) e se conecta à *probatio* (vv. 5-10). A conjugação de εἰμί no indicativo

¹⁴⁵ Morgenthaler destaca o abundante uso de ὑμεῖς em 1Ts: é terceiro termo mais utilizado (84x), após os artigos (193x) e a conjunção καί (100x) (MORGENTHALER, Statistik des Neutestamentlichen Wortschatzes, p. 168).

¹⁴⁶ WEIMA, 1-2 Thessalonians, p. 354. Burke evidencia o emprego de termos familiares na carta: Deus é identificado como πατήρ (*Pai*; 1Ts 1,1.3; 3,11.13), Paulo se apresenta com a mesma imagem (1Ts 2,11) e acrescenta aquela de τροφός (*mãe que amamenta*; 1Ts 2,7), os tessalonicenses, enfim, são descritos como τέκνα (*filhos*; 1Ts 2,7.11). Essa linguagem familiar com foco eclesial pressupõe a comunidade como a nova família de Deus, na qual os ἀδελφοί (*irmãos*; 1Ts 1,4; 2,1.9.14.17; 3,7; 4,1.10.13; 5,1b.4b.12.14.25) encontram a base para o crescimento da própria fé (BURKE, Paul's New Family, p. 270-271).

presente sublinha o interesse pela contemporaneidade dos interlocutores e incrementa a preterição, dado que o presente comunitário se torna mais importante que o conhecimento da futura data da realização de οἱ χρόνοι καὶ οἱ καιροί ou de ἡμέρα κυρίου.

A locução ἐν σκότει apresenta o elemento negativo da antítese substantiva ἡμέρα ≠ σκότος, detectada somente no v. 4, sob a forma de uma metáfora que se refere à condição humana caracterizada pelo desfavorável estado moral (Jó 24,14-15; Is 5,20; TestXII.Naph 2,7-10; Jo 3,19; Cl 1,13-14) e cognitivo (Sl 82,4-5 [81,4-5]; TestXII.Ben 5,3). Alguns exegetas restringem a metáfora somente à moral¹⁴⁷ ou ao conhecimento;¹⁴⁸ discordamos disso, pois esse tropo é fluído e pode realizar a mudança de significado dentro de um amplo campo conceitual, por isso engloba ambos os sentidos (Is 60,1-3). Em suma, a prevenção de uma vivência ἐν σκότει indica tanto o estilo de vida quanto a sabedoria.¹⁴⁹ A metáfora se adapta à típica conexão realizada pela *subpropositio* (v. 4): de um paradoxal conhecimento comunitário expresso na *propositio* (vv. 1-3) se passa ao aspecto moral que é determinante para a identidade cristã na *probatio* (vv. 5-10).

A imagem de σκότος é empregada com frequência na apresentação de ἡμέρα κυρίου no AT (Jl 2,2; 3,4; Am 5,18-20; Sf 1,5). Paulo aplica essa imagem escatológica de fácil compreensão à contemporaneidade dos interlocutores. Desse modo, se reitera o livre emprego de mais um elemento tradicional na perícope de 1Ts 5,1-11.

A oração principal da *subpropositio* consiste na primeira afirmação realizada mediante a negação de um termo antitético considerado prejudicial. O advérbio de negação οὐκ antecede uma realidade negativa e oposta ao ideal de vida cristã. Em vez de reutilizar νῦξ (v. 2b), Paulo prefere formar uma distinta forma antitética: ἡμέρα ≠ σκότος, cujo termo negativo será citado novamente na antítese sucessiva (v. 5b). A expressão οὐκ ἐστὲ ἐν σκότει está ligada à *quaestio*, dado que tem por objetivo diminuir a inquietação περὶ δὲ τῶν χρόνων καὶ τῶν καιρῶν. A antítese é uma figura de pensamento que privilegia a escolha diante de uma dúplice realidade e, nesse caso, visa a assegurar a verdadeira paz e tranquilidade diante das dúvidas escatológicas. O orador propõe a transição a um distinto estilo de vida (Rm 1,18-3,30; Gl 4,3-7), a pertença a um novo grupo social, o ingresso na comunidade cristã visto como um novo nascimento.¹⁵⁰

¹⁴⁷ IOVINO, La Prima Lettera ai Tessalonicesi, p. 245; MORRIS, The First and Second Epistles, p. 154.

¹⁴⁸ GREEN, The Letters to the Thessalonians, p. 235; WANAMAKER, The Epistles to the Thessalonians, p. 181.

¹⁴⁹ MALHERBE, The Letters to the Thessalonians, p. 293; WEIMA, 1-2 Thessalonians, p. 354.

¹⁵⁰ Segundo Malina e Neyrey, “quando Paulo aborda a questão da natureza humana, ele a vê inteiramente mediante uma perspectiva de grupo dualista, a qual contrasta a vida social antes de Cristo e depois de

A conjunção *ἴνα* possui um caráter consecutivo e antecede a breve repetição de dois elementos da *propositio*: *ἡ ἡμέρα* alude ao argumento principal e a comparação *ώς κλέπτης* perde a especificação *ἐν νυκτί*. Afinal, a não pertença à escuridão está ligada à preparação ao definitivo evento escatológico.

O subjuntivo aoristo *καταλάβῃ* conclui a *subpropositio*. O seu significado não se refere à compreensão (Ef 3,18) ou à conquista (Rm 9,30; 1Cor 9,24; Fl 3,12), mas ao apanhar de surpresa (Gn 19,19; Eclo 7,1; Mc 9,18; Jo 12,35).¹⁵¹ Pela terceira vez o modo subjuntivo é empregado na perícope, em seguida a *λέγωσιν* e *ἐκφύγωσιν*, designando algo indeterminado ou previsto como a vinda de *ἡμέρα κυρίου* ou do ladrão noturno.

Do ponto de vista retórico o v. 4 possui uma antítese simples com a básica apresentação em membros diferentes de duas realidades contrastantes, como indicado em seguida com os termos antitéticos em negrito.

1Ts 5,4 ὑμεῖς δέ, ἀδελφοί, οὐκ ἔστε ἐν **σκότει**, *ἴνα* *ἡ ἡμέρα* ὑμᾶς *ώς κλέπτης* *καταλάβῃ*.

Em relação à tríplice caracterização da antítese, a forma estilística é bimembre em relação sindética. Paulo parte da dúplice negação para repetir o argumento principal. A antítese não configura um paralelismo, pois ocorre uma clara diversidade morfológico-sintática: a ordem dos termos é diferente, o sujeito e a conjugação verbal são distintos e a função dos termos antitéticos também é diversa. A conjunção consecutiva *ἴνα* garante a coerência interna da antítese ao evidenciar que a consequência da não pertença à escuridão conduz à preparação para *ἡμέρα κυρίου*.

O conteúdo temático mostra a relação entre os termos antitéticos na sucinta aplicação da *propositio* à comunidade. O primeiro membro emprega a dúplice negação como metáfora aos tessalonicenses e representa o elemento de menor destaque; o segundo membro apresenta uma realidade de maior relevância e continua o foco positivo da antítese.

O estilo retórico, enfim, garante a coerência externa da antítese, uma vez que conecta a *propositio* (vv. 1-3) à *probatio* (vv. 5-10). Desse modo, a compreensão da antítese influenciará aquelas que serão posteriormente apresentadas.

Cristo” (MALINA; NEYREY, Portraits of Paul, p. 192). Tradução nossa do original em inglês: “when Paul takes up the issue of human nature, he views it entirely through a dualistic group perspective, which contrasts social life before Christ and social life after Christ”.

¹⁵¹ FRAME, A Critical and Exegetical, p. 183-184; SCHLIER, L’apostolo e la sua comunità, p. 98, n. 43.

Em suma, o v. 4 cita metáforas da *propositio*, introduz uma distinta antítese substantiva e prepara a exposição do estilo de vida cristão. O objetivo retórico é salientar a atemorizante realidade da não preparação escatológica, na medida em que a louvável vivência moral e o necessário conhecimento garantem a percepção da própria identidade e evitam surpresas desagradáveis. Marshall reitera: “eventos imprevisíveis têm efeitos diferentes sobre os que não estão preparados para eles e os que estão preparados. Paulo que assegurar seus leitores que estão prontos”.¹⁵² Assim como não era preciso escrever (v. 1), Paulo conjectura que não é preciso se preocupar, desde que o estilo de vida seja o justo. Weima conclui: “os cristãos de Tessalônica talvez não saibam precisamente quando o evento [ἡμέρα κυρίου] ocorrerá, mas estão adequadamente informados e preparados para esse Dia de juízo”.¹⁵³

4.3.5 Análise do v. 5

1Ts 5,5 πάντες γάρ ὑμεῖς υἱοὶ φωτός ἐστε καὶ υἱοὶ ἡμέρας.

Oὐκ ἐσμὲν νυκτὸς οὐδὲ σκότους.

*pois, todos vós sois filhos da luz e filhos do dia,
não somos da noite nem da escuridão.*

O v. 5 se adentra na caracterização dos membros da comunidade e inicia a *probatio*. Alguns termos antitéticos se repetem, além do acréscimo de φῶς que forma a terceira antítese. Essa repetição estrutura a primeira prova retórica da amplificação em quatro metáforas: υἱοὶ φωτός, υἱοὶ ἡμέρας, [υἱοὶ] νυκτὸς e [υἱοὶ] σκότους.

A conjunção causal γάρ conecta os vv. 4.5 e reitera o porquê ἡ ἡμέρα não surpreende os cristãos, subentendidos no adjetivo πάντες e no pronome ὑμεῖς. Segundo Frame, o uso enfático desse pronome indica o encorajamento de uma desanimada comunidade,¹⁵⁴ contudo a leitura integral da carta sugere o delineamento de pessoas preocupadas e com dúvidas após a recente e rápida evangelização. O adjetivo integra o específico vocabulário paulino, sendo o décimo termo mais utilizado no epistolário autêntico (462x). A aproximação entre πάντες e ὑμεῖς não tem por objetivo a homogeneização dos interlocutores, mas é um aspecto literário

¹⁵² MARSHALL, I e II Tessalonicenses, p. 164-165.

¹⁵³ WEIMA, 1-2 Thessalonians, p. 355. Tradução nossa do original em inglês: “the Christians in Thessalonica may not know precisely when this event will take place, but they are adequately informed and prepared for this day of judgment”.

¹⁵⁴ FRAME, A Critical and Exegetical, p. 184.

empregado na descrição da relação com Deus (Gl 3,28), na moldura epistolar (Rm 1,8; Rm 15,33; 2Cor 13,13; Fl 1,7.8) e no encorajamento dos destinatários (2Cor 2,3,5).

Uma nova oração principal repete o verbo ἐστέ (v. 4a), no entanto a construção é afirmativa e apresenta duas metáforas relacionadas com ἐν σκότει: υἱοὶ φωτός e υἱοὶ ἡμέρας. Esses tropos são uma típica composição semita formada por υἱός ou υἱοί e um termo no genitivo. Tal disposição terminológica indica que uma ou mais pessoas mantêm um relacionamento próximo, fazendo parte de uma esfera específica ou compartilhando uma qualidade (Mt 8,12; Jo 17,12; Ef 5,6).¹⁵⁵ O genitivo aperfeiçoa o substantivo ao qual se refere e transmite a ideia de uma pertença ou de uma relação especial como aquela que há entre um filho e seus genitores. Essa composição semita se encontra no AT (Sl 29,1 [28,1]; 149,2; Jr 2,16; Jl 1,12; Mq 5,6), nos textos de Qumran (1QS I,9; II,16; 1QS III,13.24.25; 1QM I,1.3.9.11.13) e no NT (Mt 13,38; Mc 2,19; 3,17; Lc 20,34; At 3,25; 4,36; Ef 2,2).

A primeira metáfora é υἱοὶ φωτός, a qual não encontra-se no AT, mas é utilizada em Qumran na auto definição dos seus membros, em contraposição aos filhos da escuridão.¹⁵⁶ Essa menção indica que os membros da seita são os eleitos de Deus e estão preparados para a batalha escatológica, lutando ao lado de Deus contra o reino de Belial.¹⁵⁷ O NT, por sua vez, pouco utiliza υἱοὶ φωτός (Lc 16,8; Jo 12,36) ou τέκνα φωτός (*filhos da luz*; Ef 5,8). Não obstante a proximidade terminológico-temática dos textos qumrânicos, é improvável uma direta influência sobre Paulo.¹⁵⁸ A metáfora assinala que os tessalonicenses partilham e se relacionam com a luz, compreendida em seu aspecto moral e cognitivo, por isso o estilo de vida dos interlocutores é

¹⁵⁵ GREEN, The Letters to the Thessalonians, p. 236; WEIMA, 1-2 Thessalonians, p. 356.

¹⁵⁶ Ibba assinala que os textos qumrânicos, especialmente os de índole sapiencial, apresentam marcados temas escatológicos e indicam que no futuro os que procuram a verdade hão de julgar e condenar os que vivem impiamente (4Q418, frg.69 6-8). A *Regra da Guerra*, por exemplo, é dividido em duas seções: a primeira indica a inicial batalha de Deus e dos filhos da luz contra os filhos da escuridão, a segunda descreve o grupo dos filhos da escuridão. A batalha é uma realidade escatológica iniciada que continuará no futuro (IBBA, La Teología di Qumran, p. 32-38).

¹⁵⁷ KOESTER, From Paul's Eschatology, p. 450-451.

¹⁵⁸ Os textos de Qumran e as cartas de Paulo tiveram um desenvolvimento paralelo a partir de um denominador comum: as Escrituras Hebraicas (GARCÍA MARTÍNEZ, Qumran e o Novo Testamento, p. 35). Segundo Elgin, a maior proximidade terminológica entre Paulo e Qumran ocorre no seguinte texto bíblico: בְּלִי־גָנָעָרִים קָרְשׁ וְהַזְּרִירָה כְּלֵי (e os vasos [órgãos] dos jovens estavam em condição de santidade, quando era uma jornada comum, e ainda mais hoje será consagrado no vaso [órgão]; 1Sm 21,6), o qual é considerado a base das seguintes menções: εἰδέναι ἔκαστον ὑμῶν τὸ ἔαυτοῦ σκεῦος κτᾶσθαι ἐν ἀγιασμῷ καὶ τιμῇ (cada um de vós saiba administrar o seu próprio vaso (orgão) em santidade e honra; 1Ts 4,4) e ואַתָּה רָשַׁט תְּבַח חַיָּה וְגַם אֶל חַל כִּי [יְקַבֵּה] (e tu não queira escarnecer a vida e ainda mais amaldiçoar o vaso d[o] seu peito; 4Q416 frg.2 II,20-21) (ELGIN, To Master his own Vessel, p. 604-619). A proximidade terminológica, no entanto, não equivale a uma confinidade temática, haja vista que a expressão é empregada em contextos escatológicos distintos.

enaltecido. A expansão semântica de *υἱός* comporta a questão do nascimento que não se relaciona à dor do parto (v. 3c), mas à nova situação existencial do cristão (2Cor 5,17; Gl 3,26).¹⁵⁹ Morris acrescenta que o sintagma *υἱοὶ φωτός* supera a iluminação moral ou cognitiva, pois supõe a completa e duradoura transformação de vida.¹⁶⁰

A segunda metáfora é *υἱοὶ ἡμέρας*, a qual está associada a *υἱοὶ φωτός*¹⁶¹ mediante a conjunção copulativa positiva *καί*. A expressão é uma criação paulina que repete o termo antitético do argumento principal e faz com que o genitivo de pertença associe os membros da comunidade a *ἡμέρα*. Essa filiação possibilita um díplice entendimento temporal: tanto o presente estilo de vida é marcado pela consciência moral e cognitiva, quanto a futura participação a *ἡμέρα κυρίου* presume um resultado positivo. Desse modo, a metáfora aborda tanto a contemporaneidade quanto a vindoura realidade escatológica.¹⁶² Segundo Focant, esse neologismo paulino é o resultado de um pensamento em movimento que, diante do notório sintagma *υἱοὶ φωτός*, cria uma nova expressão para sublinhar a importância do presente e do futuro.¹⁶³

A antítese *φῶς ≠ σκότος* indica dois modos distintos de vida (Pr 4,18-19; Is 5,20). A luminosidade é obviamente preferível à escuridão (Is 2,5), contudo a vivência tenebrosa não impede a aproximação a Deus (Ef 5,8-11; 1Jo 1,5-7). A partir disso, alguns exegetas fazem uma releitura batismal da antítese com base nas seguintes suposições:¹⁶⁴ a) a expressão *υἱοὶ φωτός* designa uma específica e pessoal relação com Deus, dado que *φῶς* é também um título divino a locução se colocaria no mesmo campo semântico de *υἱοὶ θεοῦ* (*filhos de Deus*; Gl 3,26-27); entretanto *φῶς ≠ σκότος* é um arquétipo típico da religiosidade antiga que é posteriormente associado por Paulo à revelação da glória de Deus (2Cor 4,6), ao conhecimento da Lei (Rm 2,19) e ao escatológico estilo de vida cristão (Rm 13,12), ou seja, a antítese não é tradicionalmente ligada a um contexto batismal;¹⁶⁵ b) a expressão *υἱοὶ φωτός* designa os membros da comunidade qumrânica (1QS I,9; II,16; III,13.24-25; 1QM I,90), logo poderia ser também a designação do grupo cristão; porém a proximidade terminológico-temática dessas

¹⁵⁹ BEST, The First and Second Epistles, p. 210.

¹⁶⁰ MORRIS, The First and Second Epistles, p. 155.

¹⁶¹ Iovino reduz a importância desse neologismo ao afirmar que *υἱοὶ ἡμέρας* visa somente a dar significado escatológico a *υἱοὶ φωτός* (IOVINO, La Prima Lettera ai Tessalonicesi, p. 247).

¹⁶² FRAME, A Critical and Exegetical, p. 184; FURNISH, 1 Thessalonians, p. 109; MARSHALL, I e II Tessalonicenses, p. 165; PLEVNIK, 1 Thess 5,1-11, p. 80; WITHERINGTON, 1 and 2 Thessalonians, p. 148.

¹⁶³ FOCANT, Les fils du Jour, p. 354-355.

¹⁶⁴ HARNISCH, Eschatologische Existenz, p. 117-125; IOVINO, La Prima Lettera ai Tessalonicesi, p. 247-248.

¹⁶⁵ PLEVNIK, Paul and the Parousia, p. 108.

obras é reduzida como citada em precedência; c) o trecho deuteropaulino de Ef 5,8 cita τέκνα φωτός e a temática se assemelha àquela 1Ts 5,4-5, assim sendo seria possível a existência de uma tradição batismal que utiliza a antítese φῶς ≠ σκότος; todavia o texto efesino acrescenta a mudança existencial mediante o verbo ἦτε (éreis) e o advérbio de tempo νῦν (agora); tais elementos não se encontram na perícope em questão e, caso a exortação tivesse uma intenção batismal, é provável que Paulo sublinhasse a mudança de σκότος para φῶς; d) o sucessivo emprego de ἐνδυσάμενοι (v. 8c) poderia se referir ao revestimento espiritual proporcionado pelo batismo (Rm 13,12.14; Gl 3,27; Ef 6,11.14; Cl 3,10), mas o verbo visa a reforçar a contemporânea vigilância e não o recebimento simbólico de uma nova existência batismal.¹⁶⁶

A reflexão acerca do argumento principal se concentra na contemporaneidade da existência cristã em vista da vindoura consumação escatológica. Desse modo, as possíveis alusões ao precedente rito batismal são de difícil comprovação. Preferimos o reconhecimento de termos e temas que se relacionam a uma catequese batismal, sendo aclarados mediante a comparação com textos posteriores.¹⁶⁷ Nelis complementa que o emprego de φῶς ≠ σκότος opõe a vida cristã, vista como um reino da luz, àquela pagã, apontada como uma realidade mergulhada na escuridão, por isso o uso da antítese ocorre principalmente em trechos exortativos.¹⁶⁸

A continuação do v. 5 apresenta uma nova oração que reutiliza o verbo εἰμί, contudo a conjugação verbal é distinta: passa-se de ὑμεῖς ἔστε para ἡμεῖς ἔσμεν, ou seja, da segunda pessoa do plural para a primeira do plural, além do acréscimo do advérbio de negação οὐκ. A constante relação entre a primeira e a segunda pessoas do plural em 1Ts não tem por objetivo antepor duas facções cristãs, mas relacioná-las por meio de uma *enallage personae* (*troca de pessoa*).¹⁶⁹ Esse recurso retórico é um meio de persuasão ligado ao *pathos* que aproxima o orador aos interlocutores (1Cor 15,51), mas não significa que ele se considere automaticamente parte do grupo. A *enallage personae* tradicionalmente substitui a segunda pessoa verbal pela primeira, assim como ocorre no v. 5.

¹⁶⁶ PLEVNIK, 1 Thess 5,1-11, p. 89-90.

¹⁶⁷ COLLINS, The Birth of the New Testament, p. 108.

¹⁶⁸ NELIS, Les antithèses littéraires, p. 369.

¹⁶⁹ A expressão latina *enallage personae* (*troca de pessoa*) provém do vocábulo εναλλαγή (*inversão*). Essa mudança também ocorre na perícope anterior no sintagma ἡμεῖς οἱ ζῶντες οἱ περιλειπόμενοι (*nós os viventes, os restantes*; 1Ts 4,15.17). A possível compreensão paulina de uma iminente realização da παρουσία favorece o uso da *enallage* na primeira passagem da sequência escatológica (MOSETTO, Lettere di San Paolo, p. 66), ao passo que o escopo exortativo da segunda perícope facilita a incorporação de Paulo no grupo dos cristãos.

A menção de distintas pessoas verbais é constante na primeira seção epistolar de 1Ts (cc. 1-3).¹⁷⁰ Isso contribui para a alternância do sujeito e dos complementos, além de favorecer a natureza dialógica do texto, ou seja, a interação entre emitente e interlocutores.¹⁷¹ A mudança do sujeito no v. 5 entende os cristãos como um único grupo que está unido por um laço comum de solidariedade.¹⁷² Consideramos exagerada a posição de alguns exegetas que reconhecem nessa mudança o tema da imitação paulina, haja vista que o apóstolo partilharia a esfera social e a perseguição com a comunidade.¹⁷³

O início assindético do v. 5b favorece a passagem da particular realidade dos tessalonicenses àquela global dos cristãos. O uso da primeira pessoa do plural supõe uma perspectiva ampliada, na qual todos têm a responsabilidade de viver como *υἱοὶ φωτός* e *υἱοὶ ἡμέρας*, como será citado na continuação da *probatio* (v. 8).¹⁷⁴ Frame assinala que o orador preparou os interlocutores para uma exortação e, para não desencorajá-los, ele inclui si mesmo no apelo à sobriedade, à vigilância (vv. 6-7) e à futura salvação (vv. 9-10).¹⁷⁵ Por conseguinte a rejeição às práticas reprováveis é definida e não admite uma posição intermediária. O modo indicativo do verbo *εἰμί* (vv. 4a-5) sugere que os cristãos vivem em um permanente estado de salvação, garantido pela morte redentora de Cristo, como será indicado no clímax teológico da *probatio* (vv. 9-10).¹⁷⁶

O verbo *ἐσμέν* é antecedido por um advérbio de negação, formando a segunda afirmação por meio de termos antitéticos danosos e introduzindo a terceira e a quarta metáforas do v. 5: *[υἱοὶ] νυκτός* e *[υἱοὶ] σκότους*. Nota-se a passagem do precedente significado literal-cronológico de *νύξ* (v. 2b) para o metafórico. A sucinta menção de *οὐκ ἐσμέν* *νυκτὸς οὐδὲ σκότους* demonstra que o orador evita repetições desnecessárias e agiliza a concatenação dos

¹⁷⁰ Apresentamos exemplos do abundante emprego de pronomes pessoais na primeira seção da carta. A simples escopo demonstrativo, sem a tradução, citamos 1Ts 3,6-10 com a indicação dos pronomes de primeira e segunda pessoas em diferente destaque gráfico (sublinhado): "Αρτι δὲ ἐλθόντος Τιμοθέου πρὸς ἡμᾶς ἀφ' ὑμῶν καὶ εὐαγγελισαμένου ἡμῖν τὴν πίστιν καὶ τὴν ἀγάπην ὑμῶν καὶ ὅτι ἔχετε μιείαν ἡμῶν ἀγαθὴν πάντοτε, ἐπιποθοῦντες ἡμᾶς ἵδειν καθάπερ καὶ ἡμεῖς ὑμᾶς, διὰ τοῦτο παρεκλήθημεν, ἀδελφοί, ἐφ' ὑμῖν ἐπὶ πάσῃ τῇ ἀνάγκῃ καὶ θλίψει ἡμῶν διὰ τῆς ὑμῶν πίστεως, ὅτι νῦν ζῶμεν ἐὰν ὑμεῖς στήκετε ἐν κυριῷ. τίνα γὰρ εὐχαριστίαν δυνάμεθα τῷ θεῷ ἀνταποδοῦναι περὶ ὑμῶν ἐπὶ πάσῃ τῇ χαρᾷ ἥ χαίρομεν δι' ὑμᾶς ἔμπροσθεν τοῦ θεοῦ ἡμῶν, νυκτὸς καὶ ἡμέρας ὑπερεκπερισσοῦ δεόμενοι εἰς τὸ ἵδειν ὑμῶν τὸ πρόσωπον καὶ καταρτίσαι τὰ ὑστερήματα τῆς πίστεως ὑμῶν.

¹⁷¹ COLLINS, The Birth of the New Testament, p. 128.

¹⁷² JOHANSON, To All the Brethren, p. 133.

¹⁷³ HESTER, Creating the Future, p. 205; LUCKENSMAYER, The Eschatology of First Thessalonians, p. 299; WATSON, Paul's Appropriation, p. 76-77.

¹⁷⁴ HIEBERT, 1 & 2 Thessalonians, p. 233; SCHLIER, L'apostolo e la sua comunità, p. 99.

¹⁷⁵ FRAME, A Critical and Exegetical, p. 185.

¹⁷⁶ CESARALE, Figli della luce, p. 150.

segmentos, como indicado nas observações sintáticas da perícope. Por isso é espontânea a suposição do grupo alheio aos cristãos na menção de *νύξ* e *σκότος* no genitivo de pertença. Essas pessoas serão sucessivamente indicadas como *οἱ λοιποί* (v. 6a), cuja citação caracteriza a segunda subdivisão da exposição estrutural: não somos da noite nem da escuridão.

Do ponto de vista retórico o v. 5 é sumptuoso. Em primeiro lugar as quatro metáforas formam uma sinonímia que consiste na reincidência do mesmo significado em termos ou membros que são colocados em proximidade.¹⁷⁷ Essa figura não realiza a repetição terminológica, como uma inclusão, mas aproxima realidades distintas que possuem igual significado, pois identificam o mesmo grupo sociorreligioso e não ocasionam a percepção de uma clara diferença qualitativa entre os sintagmas.¹⁷⁸ Desse modo, a sinonímia enriquece o campo semântico relacional do v. 5, dado que se refere àqueles que fazem parte do grupo e se distinguem dos que são considerados externos ao específico ambiente cristão.¹⁷⁹ A figura está estruturada de modo sindético mediante as conjunções copulativas *καὶ* e *οὐδέ* em destaque gráfico (sublinhado), como indicado em seguida com os termos antitéticos em negrito.

1Ts 5,5 <i>νίοὶ φωτός</i> <i>ἐστέ</i>	<i>οὐκ ἐσμὲν</i> <i>νυκτὸς</i>
<u><i>καὶ</i></u>	<u><i>οὐδέ</i></u>
<i>νίοὶ ἡμέρας.</i>	<i>σκότους.</i>

A sinonímia facilita a presença de outra figura retórica que dispõe palavras em uma correspondência: o isócolo que alinha dois ou mais membros que se correspondem

¹⁷⁷ DdR, *sinonimia*, p. 167. O termo sinonímia provém de *συνωνυμία* (*comunalidade de nome*), cujas expressões *exaggeratio a synonymis* (*acumulação de sinônimos*) e *communio nominis* (*comunhão de nome*) são os respectivos latinos. Essa figura de palavras se caracteriza pela “repetição do mesmo significado de palavra, por meio de um sinônimo ou de um tropo” (LAUSBERG, Elementos de retórica literária, § 282, p. 181). O autor da *Rhetorica ad Herennium* também chama a sinonímia de interpretação: uma figura que não repete o mesmo termo, mas o substitui com um sinônimo; isso impressiona o público, pois o termo inicial se renova e adquire mais força com a presença do segundo (RHETORICA AD HERENNIUM, § IV,28,38, p. 325).

¹⁷⁸ BRUCE, 1&2 Thessalonians, p. 111; MARTIN, 1, 2 Thessalonians, p. 163. Malherbe acrescenta que o sintagma *νίοὶ ἡμέρας* possui uma dúplice possibilidade interpretativa: tem um sentido escatológico no que diz respeito a *ἡμέρα κυρίου* e faz uma referência implícita à dimensão moral em relação a *νίοὶ φωτός* (MALHERBE, The Letters to the Thessalonians, p. 294). A primeira antítese da perícope, *ἡμέρα* ≠ *νύξ* (v. 2b), tem como base uma comparação e utiliza os termos opostos em uma distinta significação (teológico-escatológica e literal-cronológica), ao passo que a sinonímia (v. 5a) possui o mesmo significado metafórico do estilo de vida aprovado por Paulo e se apoia no significado teológico-escatológico de *ἡμέρα κυρίου*. Por isso, consideramos que a relação com o argumento principal reforça a sinonímia, em vez de sublinhar ambiguidade ou diminuição na sua elucidação.

¹⁷⁹ LUCKENSMEYER, The Eschatology of First Thessalonians, p. 297.

simetricamente na amplitude e na estrutura sintática.¹⁸⁰ Essa figura se distingue na retórica bíblica como paralelismo e simetria, uma vez que a diferença está no número de termos: o primeiro tem até cinco, a segunda supera essa quantidade. A retórica clássica privilegia a forma, salientando a relação sintática e fonética entre os termos;¹⁸¹ o enfoque bíblico destaca a forma e o conteúdo, ressaltando o resultado da correspondência entre os membros, por isso optamos pela nomenclatura bíblica em nossa abordagem.¹⁸²

O paralelismo é geralmente uma estrutura bimembre que se equivale sintaticamente, tanto em nível assindético como sindético. A construção apresenta uma unidade interna entre os membros, garantida pela parataxe que conecta termos e membros, além de uma relação externa com os segmentos limítrofes.¹⁸³ A perícope de 1Ts 5,1-11 possui uma simetria sinonímica (v. 7) e cinco paralelismos assim descritos: um sinonímico (v. 11ab), um antítetico (v. 10bc), dois antitéticos em forma de quiasmo (vv. 5.10ad) e um sintético (v. 8c).¹⁸⁴

¹⁸⁰ O termo isócolo provém de ἴσοκωλον (*membro igual*), cujo sinônimo é πάρισον (*correspondente*); a expressão latina *compar/exaequatum membris* (*igualdade aos membros*) identifica a mesma figura de palavras. O isócolo “consiste na correspondência sintática da composição de várias (respectivamente com vários membros) partes de um todo sintático” (LAUSBERG, Elementos de retórica literária, § 336, p. 207). Essa figura “consiste na correspondência entre dois ou mais membros (ou colos) de um todo (frases ou membros). O isócolo não é outra coisa senão uma forma de paralelismo” (DdRS, isócolon, p. 156). Tradução nossa do original em italiano: “consiste nella corrispondenza fra due o più membri (o colli) di un insieme (frasi o gruppo di versi). L’isocolon non è altro che una forma di parallelismo”.

¹⁸¹ Lausberg apresenta duas modalidades de relação. O primeiro grupo é constituído pelo isócolo sintaticamente coordenado: a) com igualdade de significação das partes (*interpretatio* [*interpretação*]); b) com desigualdade de significação das partes (*conservatio* [*conservação*]) – b.1) com desigualdade total que é dividida em frases inteiras (*subiunctio* [*subconjunção*]) ou grupos de palavras (*adiunctio* [*superconjunção*]); b.2) com desigualdade parcial (*disunctio* [*desconjunção*]); c) com igualdade fonética dos grupos de palavras que é total, parcial de palavras inteiras e parcial de partes de palavra. O segundo grupo é formado pelo isócolo sintaticamente descoordenado (LAUSBERG, Elementos de retórica literária, § 339-362, p. 208-215).

¹⁸² Recordamos que o paralelismo e a simetria contêm as principais características da retórica bíblica: a binariedade e a parataxe (MEYNET, Trattato di retorica biblica, p. 13-23).

¹⁸³ MEYNET, Trattato di retorica biblica, p. 149.

¹⁸⁴ 1Ts possui outros exemplos de paralelismos antítéticos: οὐκ ἐγενήθη εἰς ὑμᾶς ἐν λόγῳ μόνον ἀλλὰ καὶ ἐν δυνάμει (*não chegou até vós somente com a palavra, mas também com a potência*; 1Ts 1,5); ἐδέξασθε οὐ λόγον ἀνθρώπων ἀλλὰ καθὼς ἐστιν ἀληθῶς λόγον θεοῦ (*não acolhestes a palavra dos homens, mas como é verdadeiramente palavra de Deus*; 1Ts 2,13); ἡμεῖς οἱ ζῶντες οἱ περιλειπόμενοι [...] οὐ μὴ φθάσωμεν τοὺς κοιμηθέντας (*nós, os viventes, os restantes [...] de modo nenhum precedermos os adormecidos*; 1Ts 4,15). O mesmo ocorre em outros membros das cartas paulinas: τὸ γὰρ φρόνημα τῆς σαρκὸς θάνατος, τὸ δὲ φρόνημα τοῦ πνεύματος ζωὴ καὶ εἰρήνη (*pois o constante pensamento da carne é morte, mas o constante pensamento do Espírito é vida e paz*; Rm 8,6); πάντα γὰρ ὑμῶν ἐστιν, εἴτε Παῦλος εἴτε Ἀπολλῶς εἴτε Κηφᾶς, εἴτε κόσμος εἴτε ζωὴ εἴτε θάνατος, εἴτε ἐνεστῶτα εἴτε μέλλοντα· πάντα ὑμῶν (*porque tudo é vosso: seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, sejam as coisas presentes, sejam as vindouras, tudo é vosso*; 1Cor 3,21b-22); τὰ γὰρ βλεπόμενα πρόσκαιρα, τὰ δὲ μὴ βλεπόμενα αἰώνια (*pois as coisas visíveis são temporais, mas as coisas*

O paralelismo antitético em forma de quiasko no v. 5 usa termos pertencentes ao mesmo campo semântico: *φῶς* e *σκότος*; *ἡμέρα* e *νύξ*.¹⁸⁵ A sua configuração estilística **a b b' a'** é indicada abaixo com os termos antitéticos em negrito, além daqueles que formam as antíteses em sublinhado distinto.¹⁸⁶

1Ts 5,5 πάντες γὰρ ὑμεῖς

νίοι φωτός ἐστε καὶ νίοι ἡμέρας

οὐκ ἔσμεν νυκτός οὐδὲ σκότους

Em relação à tríplice caracterização da antítese, a forma estilística é bimembre assindética e apresenta uma ampla relação morfológica com elementos semelhantes e distintos.

invisíveis são eternas; 2Cor 4,18b); oὐκ ἔνι Ιουδαῖος οὐδὲ Ἐλλην, oὐκ ἔνι δοῦλος οὐδὲ ἐλεύθερος, oὐκ ἔνι ἄρσεν καὶ θῆλυ· πάντες γὰρ ὑμεῖς εἰς ἐστε ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ (não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há macho nem fêmea; pois todos vós sois um em Cristo Jesus; Gl 3,28); [Ἀλλὰ] ἄτινα ἦν μοι κέρδη, ταῦτα ἥγημαι διὰ τὸν Χριστὸν ζημίαν ([mas] aquelas coisas que eram, para mim, lucro; as considerei prejuízo por causa de Cristo; Fl 3,7).

¹⁸⁵ Entendemos o paralelismo em forma quiasko como uma estrutura bimembre que relaciona dois componentes do primeiro membro com dois do segundo. Há uma confusão na atribuição dessa forma paralelística, com sugestões de estruturas que superam os dois membros, desde um simples segmento até um inteiro livro. Alguns exegetas descrevem a estrutura de textos do NT, além de seções, sequências e perícopes como tendo uma forma quiástica, quando na verdade as propostas são simetrias concêntricas. Em relação à perícope em questão, Hurd divide 1Ts 5,2b-8a em oito segmentos organizados de modo paralelo: as extremidades possuem o termo *ἡμέρα* (vv. 2b.8a – a a') e o ponto central é a repetição sinonímica *νίοι φωτός* e *νίοι ἡμέρας* (v. 5a – e e'), essa forçada estruturação é equivocadamente denominada quiástica (HURD, The Earlier Letters of Paul, p. 68); Heil faz o mesmo ao descrever a estrutura de Fm (HEIL, The Chiastic Structure, p. 179-181); de igual modo O'Reilly aponta uma série de simetrias concêntricas, tanto em nível lexical como temático, na seção de At 1-7 e as denomina estruturas quiásticas (O'REILLY, Chiastic Structures in Acts 1-7, p. 87-103); também Pizzuto realiza o mesmo procedimento ao citar três passagens quiásticas em Mt 1-2, as quais são simetrias concêntricas com citações veterotestamentárias ao centro (PIZZUTO, The Structural Elegance of Matthew 1-2, p. 718-721). O quiasko não é um fenômeno literário exclusivamente judaico, mas é conhecido na literatura antiga com exemplos em textos de proveniência suméria, acádica, ugarítica, grega e latina; porém os exemplos bíblicos são muito mais numerosos e elaborados. Uma demonstração disso se encontra na obra, editada por Welch, *Chiasmus in Antiquity* que dedica um capítulo que não ultrapassa mais de vinte páginas para cada uma das literaturas acima citadas; por outro lado, o quiasko na literatura veterotestamentária supera cem páginas e nos textos neotestamentários quase chega a quarenta (WELCH, Chiasmus in Antiquity, p. 17-268).

¹⁸⁶ Thomson considera o quiasko como uma estrutura fundamental na apresentação das antíteses: “parece claro que a forma não será distinta do conteúdo, na medida em que o uso do quiasko pode ser particularmente apropriado em uma passagem, na qual, por exemplo, uma série de antíteses está sendo desenvolvida ou na qual há um alcance circular do movimento de pensamento” (THOMPSON, Chiasmus in the Pauline Letters, p. 39). Tradução nossa do original em inglês: “it seems clear that form will not be divorced from content, inasmuch as the use of chiasmus may be particularly appropriate in a passage, say, where a series of antitheses are being developed, or in which there is a circular sweep of movement of thought”.

No que diz respeito à semelhança, três pares de termos se equivalem na construção bimembre: a) a antítese substantiva $\eta\mu\epsilon\rho\alpha \neq \nu\acute{u}\xi$ configura um genitivo de pertença e está em partes opostas, pois o paralelismo em forma de quiasmo é estabelecido pelo cruzamento de componentes que se correspondem nos membros; b) a antítese substantiva $\phi\omega\varsigma \neq \sigma\kappa\acute{o}\tau\varsigma$ constitui outro genitivo de pertença, de acordo com a mesma modalidade da anterior; c) as conjunções copulativas $\kappa\acute{a}\iota$ e $\epsilon\acute{o}\delta\acute{e}$ estabelecem um vínculo interno em cada membro, sendo que a primeira é positiva e a segunda negativa. No que diz respeito à distinção, os membros não apresentam uma sequência idêntica nem repetem todos os termos: a) o adjetivo $\pi\acute{a}\nu\tau\epsilon\varsigma$ e o pronome $\acute{u}\mu\epsilon\iota\varsigma$ exercem a função sintática de sujeito da oração do primeiro membro e não possuem equivalentes no segundo membro; b) o verbo $\epsilon\acute{i}\mu\acute{i}$ é conjugado em pessoas diferentes e colocado em distintas posições em cada membro, sendo ainda acompanhado por um advérbio de negação no segundo; c) o substantivo $\nu\acute{u}\varsigma\varsigma$ é duplamente utilizado no nominativo plural antes de cada termo antitético no primeiro membro, mas é subentendido no segundo.¹⁸⁷ O quiasmo possui, ainda, uma relação sintática que apresenta a mesma ordem de elementos: o primeiro membro é composto por sujeito, verbo de ligação e predicativo do sujeito; o segundo é constituído por um diferente sujeito oculto, por um verbo de ligação antecedido por uma negação e por um sucinto predicativo do sujeito. A peculiar sequência sintática não interfere na relação entre os membros, mas evidencia a diferença entre eles e reforça a forma estilística da antítese, também utilizada no texto de Jl 2,2 em proximidade de **יְהוָה מֶלֶךְ**.

O conteúdo temático revela o elo entre os membros, mesmo diante de um paralelismo assindético.¹⁸⁸ a) a pertença dos lexemas e paralexemas antitéticos ao mesmo campo semântico; b) o primeiro membro indica duas particularidades positivas dos tessalonicenses ($\nu\acute{u}\varsigma\varsigma \phi\omega\tau\acute{o}\varsigma$ e $\nu\acute{u}\varsigma\varsigma \eta\mu\epsilon\rho\alpha\varsigma$), o mesmo ocorre no segundo membro que também os descreve por meio de uma dúplice negação.

¹⁸⁷ Após a análise de vários paralelismos veterotestamentários, Tsumara indica que a relação sintática entre os membros que compõem essa figura deve ser compreendida de modo vertical: a estrutura bimembre reflete um único pensamento, mas o segundo membro depende sintaticamente do primeiro, visto que é sucinto e pode repetir termos do outro membro (TSUMURA, Vertical Grammar of Parallelism, p. 167-181).

¹⁸⁸ Segundo Aletti, a retórica semita emprega a estrutura quiástica mais como um instrumento cultural do que uma mera construção literária, por isso é pouco utilizada pela retórica helenista (ALETTI, Paul et la rhétorique, p. 30). Thomson acrescenta que o quiasmo é construído mediante a união da forma e do conteúdo. A forma está relacionada com o texto, isto é, o quiasmo é típico do *ornatus* e destaca a importância de um elemento argumentativo. O conteúdo diz respeito ao argumento, ou seja, o quiasmo manifesta um movimento de pensamento (THOMPSON, Chiasmus in the Pauline Letters, p. 34-41).

O estilo retórico, enfim, expõe que Paulo realiza um procedimento acumulativo ao citar quatro características do mesmo grupo e utilizar duas antíteses como amplificação da *subpropositio*. Essa particularidade do quiasmo favorece o vínculo com a *probatio*, isto é, o exterior da antítese.¹⁸⁹ O impacto comunicativo é apreciável, pois atrai a atenção às imagens e evoca a geração da vida em uma típica expressão semita formada por *νιός* e um termo no genitivo. A oposição antitética não produz uma contraposição, mas uma complementariedade, na medida em que os tessalonicenses não são *νύχτας* nem *σκότους*, porque em primeiro lugar são *ήμέρα* e *φῶς*. Ressaltamos que o quiasmo não indica um juízo negativo, mas afirma que os interlocutores estão inseridos em uma esfera existencial diferente daquela do outro grupo.¹⁹⁰ O efeito retórico ocasiona o conforto e a tranquilidade aos destinatários.¹⁹¹

O v. 5 apresenta, além da sinonímia e do paralelismo antitético em forma de quiasmo, também uma a personificação. Essa figura retórica de pensamento por substituição no conteúdo é determinada pela representação de seres inanimados ou realidades abstratas como pessoas.¹⁹² A personificação ocorre em dois paralexemas pertencentes ao campo semântico relacional que descrevem os membros da comunidade: *νιόι φωτός* e *νιόι ήμέρας* (v. 5a). Não há uma alusão a sentimentos ou a atos que *φῶς* e *ήμέρα* possam ter feito, mas percebe-se que a típica ação humana da geração da vida é outorgada a realidades inanimadas e abstratas. A mesma personificação pode ser ampliada à contraposição *νυκτός* e *σκότους* (v. 5b), haja vista a omissão de *νιοί*.

Em quarto lugar o v. 5 possui uma correção: um esclarecimento que contrapõe dois termos antitéticos colocados em membros diferentes, a fim de rejeitar um e indicar o outro como significativo.¹⁹³ Essa construção favorece o uso da antítese, pois aumenta o campo semântico e

¹⁸⁹ A conjunção coordenada causal *γάρ* também colabora na relação do paralelismo antitético com a *subpropositio* (v. 4), não interferindo na construção do segmento bimembre.

¹⁹⁰ WANAMAKER, The Epistles to the Thessalonians, p. 183.

¹⁹¹ WEIMA, 1-2 Thessalonians, p. 357.

¹⁹² DdR, prosopopéia, p. 153. O termo personificação corresponde a *προσωποποίησα* (*proporcionar um rosto*), cuja respectiva expressão latina é *fictio personae* (*criação de uma pessoa*). A personificação “consiste na introdução de coisas concretas [...], assim como noções abstractas e colectivas [...], como pessoas que aparecem a falar e a agir” (LAUSBERG, Elementos de retórica literária, § 425, p. 251). Segundo Demétrio, a figura produz vigor no estilo retórico, sobretudo na introdução de uma fala que se mostra enérgica ou dramática (DEMÉTRIO, Sobre el estilo, § V,265-266, p. 107-108). Quintiliano desvaloriza a figura como uma total omissão de informações sobre quem fala (QUINTILIAN, Institutio Oratoria, v. 3, § IX,2,37, p. 395).

¹⁹³ O termo correção deriva de *correctio* (*correção*), cujos respectivos gregos são *μετάνοια* (*mudança de mentalidade*) e *ἐπιτίμησις* (*censura*). Lausberg classifica a correção do seguinte modo: a) a fórmula adversativa “não x, mas y”; b) a fórmula epifrástica e adversativa “y, não x”; c) a fórmula comparativa

realiza uma mudança qualificativa, antepondo termos e membros.¹⁹⁴ A perícope de 1Ts 5,1-11 possui três correções: duas sindéticas (vv. 6.9) e uma assindética (v. 5). O paralelismo antitético em forma de quiasmo, analisado anteriormente, também delineia uma correção epifrástica e adversativa. Em relação à tríplice caracterização da antítese, acrescentamos somente que a forma assindética da correção enfatiza o primeiro membro que é formado por termos positivos; o segundo reitera o mesmo conteúdo por meio de uma dúplice negação.

Em suma, o v. 5 inicia a *probatio* e apresenta um grande impacto retórico na exposição da identidade cristã. As quatro metáforas utilizam o meio de persuasão do *pathos* ao citar a filiação dos interlocutores (υἱοὶ φωτός , υἱοὶ ἡμέρας , $[\text{υἱοὶ}] \text{ νυκτός}$ e $[\text{υἱοὶ}] \text{ σκότους}$), superando a restrita identificação dos membros da comunidade e ampliando a abordagem aos cristãos. A figura da personificação sugere que os cristãos possuem uma preocupação escatológica e estão relacionados com o argumento principal. Paulo reutiliza essa tradicional imagem religiosa da filiação para sublinhar quão importante é a vivência da própria identidade. Em relação à comunidade de Qumran, Barbaglio acrescenta:

Saliente-se, porém, que no texto paulino, à diferença dos escritos de Qumran, não há nenhum sinal da rígida divisão de caráter predestinacionista. É por força da livre adesão ao evangelho que os fiéis são feitos partícipes do mundo luminoso da salvação divina, como também depende de uma rejeição consciente a inclusão dos homens na situação dominada pelo mal e pela destruição.¹⁹⁵

4.3.6 Análise do v. 6

1Ts 5,6 ἄρα οὖν μὴ καθεύδωμεν ὡς οἱ λοιποί
ἀλλὰ γρηγορῶμεν καὶ νήφωμεν.

*Por isso não durmamos como os demais,
mas vigiemos e sejamos sóbrios.*

“x, ou mais ainda y”; d) a fórmula com anadiplose e *percontatio* (*interrogação*) “x, x? Com certeza y!”; e) a fórmula de amplificação “não somente x, mas também y” (LAUSBERG, Elementos de retórica literária, § 384, p. 226-228). Garavelli sintetiza a correção como: a) a contraposição “não p, mas q”, com variações terminológicas e estilísticas; b) o aperfeiçoamento “p ou melhor ainda q”, com variações assindéticas (GARAVELLI, Manuale di retorica, p. 240). De acordo com Schneider, mais da metade de todas as antíteses utilizadas por Paulo assumem a forma de uma correção (SCHNEIDER, Die rhetorische Eigenart, p. 68). Collins sublinha, ainda, a proximidade lexical e de estilo, graças ao uso da correção, entre o estilo retórico paulino e o do orador Dião Crisóstomo, contemporâneo ao apóstolo (COLLINS, The Birth of the New Testament, p. 16-17).

¹⁹⁴ SCHNEIDER, Die rhetorische Eigenart, p. 48.

¹⁹⁵ BARBAGLIO, As cartas de Paulo, p. 100.

O v. 6 relaciona a existência cristã entendida como *νιόι φωτός* e *νιόι ἡμέρας* a um coerente estilo de vida expresso pela quarta antítese da perícope, *γρηγορέω* ≠ *καθεύδω*, com a adição de *νήφω*. A inicial *quaestio* não recebe uma resposta exata, uma vez que a consumação escatológica pode ocorrer a qualquer momento, sendo assim o orador enaltece a vivência cristã mediante verbos exortativos.¹⁹⁶

A locução *ἄρα οὖν*, formada por duas conjunções conclusivas, apresenta a consequência do que fora dito em precedência, isto é, o resultado de ser *νιόι φωτός* e *νιόι ἡμέρας* e rejeitar as atitudes ligadas a *νύξ* e *σκότος*. A totalidade das doze menções dessa locução no NT se encontra no *corpus paulinum* (Rm 5,18; 7,3.25; 8,12; 9,16.18; 14,12.19; Gl 6,10; Ef 2,19; 1Ts 5,6a; 2Ts 2,15), especialmente em um contexto exortativo.

O advérbio *μή* antecede o verbo *καθεύδω*, formando a terceira afirmação feita por meio da negação de um termo antitético prejudicial nos vv. 5-6. A menção de *μὴ καθεύδωμεν* inaugura uma série de seis subjuntivos na primeira pessoa do plural, disposta em dois agrupamentos: *καθεύδω*, *γρηγορέω* e *νήφω* (v. 6); *καθεύδω*, *γρηγορέω* e *ζάω* (v. 10bcd).¹⁹⁷ Essa particular nuança verbal é chamada de subjuntivo exortativo, haja vista o veemente convite à vigilância e à sobriedade. Essa modalidade também assume o valor de imperativo, pois tal modo verbal não possui a primeira pessoa. Segundo Malherbe, o concentrado uso do subjuntivo exortativo demonstra a solidariedade pastoral de Paulo em relação aos interlocutores (Rm 13,11-14).¹⁹⁸

A compreensão moral e cognitiva que retrata o cristão (v. 5) cede espaço para aquilo que deve ser feito (v. 6). A conduta moral é pertinente à condição escatológica de *νιόι φωτός* e *νιόι ἡμέρας*, ou seja, o modo de vida é guiado pelas características que identificam a existência.¹⁹⁹ A menção de *μὴ καθεύδωμεν* se refere a uma atitude negativa por meio da imagem do sono que alude à inconsciência e à incapacidade de escolher e agir. O mesmo verbo se refere indiretamente aos cristãos, pois a primeira pessoa do plural também pode indicar o sono

¹⁹⁶ MARSHALL, I e II Tessalonicenses, p. 165. Plevnik acrescenta que esse apelo à vigilância não teria o mesmo resultado sem antes acalmar a ansiedade e o receio da comunidade (PLEVNIK, Paul and the Parousia, p. 111).

¹⁹⁷ O subjuntivo não demonstra uma certeza, pois “é o modo verbal que normalmente expressa desejo, exortação, incerteza ou possibilidade, sem distinção de tempo. Seja aoristo ou presente, o subjuntivo acaba apontando para o futuro, mas a ênfase a ser dada está no modo de ação e não no tempo de realização. Assim, o aoristo pode estar chamando a atenção para uma ação simples, sem repetição ou continuação, enquanto o presente aponta para algo repetido ou contínuo” (GIG, Verbo – o modo subjuntivo, p. 172).

¹⁹⁸ MALHERBE, The Letters to the Thessalonians, p. 295.

¹⁹⁹ ELIAS, 1 and 2 Thessalonians, p. 197.

espiritual como falta de comprometimento com a própria fé, uma atitude de indiferença com uma grave consequência escatológica.²⁰⁰ Com efeito, o sentido figurado de *καθεύδω* enfatizará a dormência como situação de inconsciência e relaxamento moral (v. 7a) dos que não percebem que *ἡμέρα κυρίου ὡς κλέπτης ἐν νυκτὶ οὕτως ἔρχεται* (v. 2b).²⁰¹

A comparação ὡς *οἱ λοιποί* cita um adjetivo substantivado empregado no início da perícope anterior, a qual cita um grupo identificado como *οἱ λοιποὶ οἱ μὴ ἔχοντες ἐλπίδα* (*os demais que não tem esperança*; 1Ts 4,13). Essa metáfora denomina o grupo alheio à comunidade e pode ser entendida, em um contexto mais amplo, como *o restante da humanidade* sem qualquer perspectiva escatológica. A comparação apresenta um nível de igualdade entre os membros e intensifica o contraste entre os cristãos e os demais, pois se distingue das comparações utilizadas na *propositio* (vv. 2-3) ao relacionar *πάντες* e *οἱ λοιποί* e não usar antíteses.

A conjugação *γρηγορῶμεν* se contrapõe a *καθεύδωμεν* e sublinha em sentido figurado a positiva atitude escatológica de *νἱὸι φωτός* e *νἱὸι ἡμέρας*. O contraste entre os verbos destaca duas distintas posições corporais: a horizontal e a vertical. Em suma, o sono é contrário à vigilância. O verbo *γρηγορέω* é formado com base em *ἐγρήγορα*, o perfeito de *ἐγείρω* (*levantar, despertar, ressuscitar*). O seu uso escatológico ocorre em outras passagens relacionadas com *ἡμέρα κυρίου* (Ap 3,3; 16,15) e com exortações (Mt 25,13; Mc 13,35-37). Malherbe nota que as menções sinóticas apoiam o estado de alerta na impossibilidade de determinar o momento da segunda vinda de Cristo, por outro lado a perícope paulina se concentra na identidade cristã.²⁰² Em suma, o subjuntivo exortativo *γρηγορῶμεν* entende a ereta posição do sentinela que aguarda com prontidão o amanhecer, isto é, o constante e consciente estado de vigilância diz respeito a *ἡμέρα κυρίου*.²⁰³

A aproximação de *γρηγορέω* e *ἐγείρω* a *καθεύδω* está presente na linguagem batismal primitiva ligada à ressurreição (Ef 5,14), contudo é pouco provável que Paulo pensasse a uma explícita referência ao batismo na *propositio*, assim como citamos anteriormente. Os mesmos verbos são usados na exortação inserida no discurso marcano sobre a vinda do Filho do Homem que apresenta os servos dormentes na chegada repentina do patrão (Mc 13,33-37). Assim sendo, é possível entender o uso desses verbos em uma abrangente tradição escatológica e não apenas

²⁰⁰ HIEBERT, 1 & 2 Thessalonians, p. 234; IOVINO, La Prima Lettera ai Tessalonicesi, p. 249.

²⁰¹ BEST, The First and Second Epistles, p. 211; ROSSANO, Lettere ai Tessalonicesi, p. 112.

²⁰² MALHERBE, The Letters to the Thessalonians, p. 295.

²⁰³ SCHLIER, L'apostolo e la sua comunità, p. 100.

batural. Frame supõe que o foco da antítese $\gamma\rho\eta\gamma\sigma\rho\acute{e}\omega \neq \kappa\alpha\theta\epsilon\acute{u}\delta\omega$ é moral: o primeiro verbo sublinha a vigilância contra os ataques da injustiça, o segundo engloba um vasto relaxamento.²⁰⁴

O aspecto positivo da antítese é amplificado por outro verbo: $\nu\acute{\eta}\phi\omega\mu\epsilon\nu$, cujo sentido figurado também entende uma atitude escatológica em vista de $\eta\mu\acute{e}\rho\alpha \kappa\upsilon\acute{r}\iota\omega\upsilon$. A sobriedade pressupõe o domínio de si e dos próprios sentidos, pois aprimora a consciência e sugere uma atitude cristã de cautela em relação a um perigo espiritual (Lc 21,34; Rm 13,13; 1Cor 5,11; 6,10). Paulo não proíbe o consumo de bebidas alcoólicas, mas fortalece o estado de alerta ao entender a necessidade de compreensão daquilo que ocorre ao entorno do que está em uma situação de vigilância.²⁰⁵ Bauernfeind acrescenta que $\nu\acute{\eta}\phi\omega$ é relacionado ao reconhecimento da realidade como âmbito da revelação divina (2Tm 4,5; 1Pd 1,13; 4,7).²⁰⁶

A locução $\gamma\rho\eta\gamma\sigma\rho\acute{e}\omega \kappa\alpha\iota \nu\acute{\eta}\phi\omega\mu\epsilon\nu$ não configura uma hendiadis que significaria sóbria vigilância, como supõe Malherbe,²⁰⁷ mas visa ao afastamento de duas situações negativas: o dormente não responde conscientemente pelos seus atos, pois está em uma condição de indiferença e negligência; o bêbado tem um comportamento propenso ao exagero, à devassidão e ao perigo. A aproximação desses verbos também ocorre em outro texto exortativo do NT (1Pd 5,8).

Do ponto de vista retórico, o v. 6 é construído em torno da antítese $\gamma\rho\eta\gamma\sigma\rho\acute{e}\omega \neq \kappa\alpha\theta\epsilon\acute{u}\delta\omega$. Em primeiro lugar o advérbio de negação $\mu\acute{\eta}$ e a conjunção adversativa $\acute{\alpha}\lambda\lambda\acute{a}$ determinam a antítese como uma correção, a segunda presente na *probatio*. Indicamos abaixo essa figura com os elementos que compõem a estrutura sintática (sublinhado) e os termos antitéticos (negrito).

1Ts 5,6 $\mu\acute{\eta}$ **$\kappa\alpha\theta\epsilon\acute{u}\delta\omega\mu\epsilon\nu$** $\acute{\alpha}\omega\iota\pi\acute{o}\iota$ $\acute{\alpha}\lambda\lambda\acute{a}$ **$\gamma\rho\eta\gamma\sigma\rho\acute{e}\omega\mu\epsilon\nu$** $\kappa\alpha\iota$ **$\nu\acute{\eta}\phi\omega\mu\epsilon\nu$**

Em relação à tríplice caracterização da antítese, assinalamos as seguintes ponderações: a) a forma estilística da correção é bimembre sindética, isto é, o primeiro membro é precedido por $\mu\acute{\eta}$ e contém o termo antitético negativo $\kappa\alpha\theta\epsilon\acute{u}\delta\omega\mu\epsilon\nu$, o segundo é introduzido por $\acute{\alpha}\lambda\lambda\acute{a}$ e manifesta algo benéfico e almejável como $\gamma\rho\eta\gamma\sigma\rho\acute{e}\omega\mu\epsilon\nu$ $\kappa\alpha\iota \nu\acute{\eta}\phi\omega\mu\epsilon\nu$; as sentenças são independentes e possuem verbos, por isso o segundo membro está no mesmo nível sintático do primeiro; b) o conteúdo temático da correção assegura o esclarecimento semântico por meio de

²⁰⁴ FRAME, A Critical and Exegetical, p. 185.

²⁰⁵ MARTIN, 1, 2 Thessalonians, p. 164.

²⁰⁶ GLNT, v. 7, BAUERNFEIND, $\nu\acute{\eta}\phi\omega$, p. 1.003-1.004.

²⁰⁷ MALHERBE, The Letters to the Thessalonians, p. 296.

um acréscimo, além do mais garante a coerência interna com uma fórmula sindética adversativa, na qual o orador rejeita o primeiro membro e enaltece o segundo; percebe-se, ainda, que não é exigida uma radical mudança comportamental, dado que os interlocutores são exortados a evitar as ações ou os resultados reprováveis típicos de *οἱ λοιποί*;²⁰⁸ c) o estilo retórico da correção esclarece a opinião do orador e não deixa dúvidas aos interlocutores que precisam de uma positiva atitude escatológica; assim sendo, o objetivo retórico é obtido quando os tessalonicenses compartilham a opinião paulina e reforçam a rejeição ao termo antitético negativo.

Em segundo lugar o v. 6 introduz a figura de pensamento do ciclo que repete uma palavra ou um grupo de palavras, a uma determinada distância, no início e no fim de um segmento.²⁰⁹ O ciclo é conhecido na retórica bíblica como inclusão. Enquanto a perspectiva clássica privilegia a forma, aquela semita destaca o seu conteúdo interno, por isso preferimos a nomenclatura bíblica. A figuração gráfica da inclusão é x...x. A dúplice menção do verbo *νήφωμεν* (vv. 6c.8b) destaca a característica cristã e envolve o contraste com duas atitudes negativas (v. 7), por isso apresenta a particularidade de uma inclusão que reitera a subordinação dos termos antitéticos negativos àqueles positivos. A seguir indicamos a figura com a palavra que caracteriza a incorporação em negrito.

1Ts 5,6bc ἀλλὰ γρηγορῶμεν καὶ **νήφωμεν**.

7 οἱ γὰρ καθεύδοντες νυκτὸς καθεύδουσιν
 καὶ οἱ μεθυσκόμενοι νυκτὸς μεθύουσιν.

8ab ἡμεῖς δὲ ἡμέρας ὄντες **νήφωμεν**...

segmento positivo

segmento negativo

segmento positivo

²⁰⁸ 1Ts utiliza 13x a conjunção ἀλλά, sempre precedida por advérbios de negação, formando uma correção: οὐ (1Ts 1,5.8; 2,1-2.3-4a.4e.8.13; 4,7.8; 5,9), οὐτε (1Ts 2,5-7) e μή (1Ts 5,6.15). Outros exemplos paulinos de correção: οὐκ ἐν περιτομῇ ἀλλ’ ἐν ἀκροβυστίᾳ (*não na circuncisão, mas na incircuncisão*; Rm 4,10); οὐ γάρ ἐστε ὑπὸ νόμου ἀλλὰ ὑπὸ χάριν (*pois não estais sob a lei, mas sob a graça*; Rm 6,14); ὁ γὰρ λαλῶν γλώσσῃ οὐκ ἀνθρώποις λαλεῖ ἀλλὰ θεῷ (*pois quem fala em língua não fala para os homens, mas para Deus*; 1Cor 14,2); ὅστε οὐκέτι εἶ δοῦλος ἀλλὰ νιός (*assim não és mais escravo, mas filho*; Gl 4,7). A correção paulina utiliza, ainda, outras construções sintáticas: ὅστε δουλεύειν ἡμᾶς ἐν καινότητι πνεύματος καὶ οὐ παλαιότητι γράμματος (*assim servir-nos em novidade de espírito e não em antiguidade de letra*; Rm 7,6); διὰ πίστεως γὰρ περιπατοῦμεν, οὐ διὰ εἴδους (*pois andamos pela fé, não pela aparência*; 2Cor 5,7).

²⁰⁹ DdR, ciclo, p. 34. O termo ciclo corresponde a *κύκλος* (*círculo*), também conhecido como *ἐπαναδίπλωσις* (*duplicação*) e *προσαπόδοσις* (*mesmo sentido*), cujos respectivos latinos são *inclusio* (*inclusão*) e *reditio* (*restituição*). Essa figura de palavras “consiste no enquadramento de um grupo de palavras por igual membro da frase (palavra ou grupo de palavras)” (LAUSBERG, Elementos de retórica literária, § 261, p. 173). Demétrio indica que a repetição de um termo é sinal de elevação retórica e grandeza de estilo (DEMÉTRIO, Sobre el estilo, § II,66, p. 51).

Em suma, os três verbos do v. 6 são conjugados no presente e possuem um sentido figurado, uma vez que exortam ao dever comunitário de fidelidade ao atual estilo de vida. O orador almeja que os interlocutores vivam em um constante estado de vigilância e autodomínio, pois a singular condição de *νιοὶ φωτός* e *νιοὶ ἡμέρας* evidencia um fundamental aspecto da fé cristã: aquilo que eles são equivale ao que devem fazer.²¹⁰ Furnish recorda que “os termos ‘acordado’ e ‘sóbrio’ são empregados de modo figurado, o primeiro representa a atenção ao que o tempo e as circunstâncias exigem, o segundo reflete a conduta razoável e disciplinada”.²¹¹ Barbaglio conclui:

É típica de Paulo a passagem do indicativo para o imperativo, ou seja, da indicação do dado objetivo da nova situação dos fiéis para a ênfase sobre seu consequente compromisso no nível da ação. Sendo filhos da luz, segue-se que devem viver como filhos da luz. Concretamente, impõe-se uma atitude vigilante, atenta. É preciso estar alerta e não deixar-se tomar pela inconsciência, pela sonolência e pelo torpor espiritual.²¹²

4.3.7 Análise do v. 7

1Ts 5,7 Οἱ γὰρ καθεύδοντες νυκτὸς καθεύδουσιν
καὶ οἱ μεθυσκόμενοι νυκτὸς μεθύουσιν.

*Pois, [geralmente] os dormentes de noite dormem
e os embriagados de noite se embriagam.*

O v. 7 alude a duas conhecidas situações ligadas a *νύξ*: *καθεύδουσιν* descreve o natural e recorrente repouso que as pessoas realizam todos os dias; *μεθύουσιν* retrata a embriaguez como um fato circunstancial e cultural que está unido a uma escolha pessoal. Com base na observação pessoal e na práxis da época Paulo associa duas situações ao período noturno.²¹³ Tal generalização pode ser amenizada com o acréscimo do advérbio de modo *geralmente* na tradução do texto, como indicado acima. Wanamaker comenta: “o que é considerado verdadeiro

²¹⁰ GREEN, The Letters to the Thessalonians, p. 237.

²¹¹ FURNISH, 1 Thessalonians, p. 109. Tradução nossa do original em inglês: “the terms ‘awake’ and ‘sober’ are employed figuratively, the first for being attentive to what the time and circumstances require, the second for conduct that is reasonable and self-restrained”.

²¹² BARBAGLIO, As cartas de Paulo, p. 101.

²¹³ Cesarale e Iovino creem na menção paulina de um provérbio (CESARALE, Figli della luce, p. 159; IOVINO, La Prima Lettera ai Tessalonicesi, p. 251); Fabris é mais receoso e reconhece apenas um estilo proverbial (FABRIS, 1-2 Tessalonicesi, p. 155).

no nível da cotidiana experiência humana se aplica no plano religioso e ético”,²¹⁴ por conseguinte o uso de dois fatos noturnos adverte a comunidade a não perder a própria identidade, pois as atitudes negativas não condizem com o fato de ser *υἱοὶ φωτός* e *υἱοὶ ἡμέρας*.

A conjunção causal *γάρ* atesta que as duas ações estão relacionadas com o precedente e dolente estilo de vida de *οἱ λοιποί*. A retomada de *καθεύδω* segue a exortação do v. 6, fato que facilita a compreensão do seu sentido figurado, pois apresenta o oposto da situação moral e escatológica que o orador almeja.

O dúplice emprego de *καθεύδω* no v. 7 apresenta as seguintes características: a) *καθεύδοντες* é o sujeito da oração, o verbo é um particípio presente ativo no nominativo masculino plural que se refere, de modo metafórico, a uma atitude negativa introduzida no v. 6 e relacionada com *οἱ λοιποί*; b) *καθεύδουσιν* é a conjugação no indicativo presente ativo, o verbo expressa, de modo literal com conotação metafórica, a ação daqueles cujo estilo de vida é reprovado, ou seja, se comprehende a linear e duradoura dormência como situação de inconsciência e relaxamento moral.²¹⁵ Paulo passa da primeira pessoa do plural do subjuntivo exortativo (v. 6a), acompanhada por um advérbio de negação, para a genérica terceira pessoa do plural do indicativo, intercalando atos que se referem a dois grupos distintos: a) *υἱοὶ φωτός* e *υἱοὶ ἡμέρας*; b) *οἱ λοιποί*. Em suma, o apóstolo inicialmente exorta a não dormir (v. 6a), em seguida apresenta os que dormem e se embriagam (v. 7).

O léxico relacionado com a antiga forma *μέθυ*, cujo significado é bebida forte ou vinho, é usado 7x nas protopaulinas (Rm 13,13; 1Cor 5,11; 6,10; 11,21; Gl 5,21; 1Ts 5,7cd), sobretudo em elencos de vícios. O dúplice emprego no v. 7 se assemelha àquele de *καθεύδω*: a) *μεθυσκόμενοι* é o sujeito da oração, particípio presente passivo de *μεθύσκω*, cujo sentido figurado alude a uma atitude negativa; b) *μεθύουσιν* repete a mesma conjugação verbal do primeiro membro, o sentido literal é ampliado e diz respeito a um ato praticado à noite. A diferença entre a forma passiva *μεθύσκομαι* (*embriagar-se*; Pr 23,31; Lc 12,45; Ef 5,18) e a ativa *μεθύω* (*estar embriagado*; Jó 12,25; Is 19,14; 24,20) é mínima, uma vez que a primeira privilegia o ato e a segunda o estado.²¹⁶

²¹⁴ WANAMAKER, The Epistles to the Thessalonians, p. 185. Tradução nossa do original em inglês: “what is true at the level of everyday human experience applies on the religious and ethical plane”.

²¹⁵ Blass-Debrunner, § 318, p. 401; BEST, The First and Second Epistles, p. 211; ROSSANO, Lettere ai Tessalonicesi, p. 112.

²¹⁶ HIEBERT, 1 & 2 Thessalonians, p. 235-236.

Os dois participios são antecedidos pelo artigo οἱ. Esse modo verbal favorece a qualidade da ação, sendo empregado em uma função atributiva. Desse modo, necessita do artigo quando integrado a um pronome pessoal (1Ts 4,15.17) ou na referência a um indivíduo ou a um grupo (Jo 1,12; Rm 9,20; 14,4; 1Cor 8,10). Os termos que compõem as ações não são considerados sinônimos ou sinonímicos: enquanto καθεύδουσιν possui um sentido metafórico e dá continuidade ao vocabulário do v. 6, μεθύουσιν é proporcionalmente inferior, sendo utilizado em sentido literal com conotação figurada.

A dúplice menção do genitivo de tempo νυκτός sublinha o momento da realização dos verbos conjugados. Os sujeitos καθεύδοντες e μεθυσκόμενοι são enquadrados em um momento da jornada propício tanto à positiva tranquilidade do repouso²¹⁷ quanto à negativa ação do κλέπτης (vv. 2b.4c). O genitivo de tempo beneficia o sentido literal-cronológico de νύξ, contudo o conteúdo semântico do início da *probatio* possibilita uma compreensão metafórica de νύξ.

A embriaguez diurna é ainda mais criticada nos textos bíblicos (Is 5,11; Ecl 10,16; At 2,15; 2Pd 2,13) e apócrifos (AssMos 7,1-6). O tema é apresentado em algumas perícopes do AT que empregam יהוה יומם e mencionam a perda do prazer do consumo (Jl 1,5; Sf 1,13) ou a tontura como castigo (Ab 16). Diante do distinto entendimento acerca do tema é custoso encontrar um consistente ponto de contato com a perícope paulina. Por outro lado, a embriaguez noturna era peculiar em Tessalônica, dado que os banquetes em honra a Διόνυσος (*Dionísio*) ocorriam nesse momento da jornada e facilitavam o consumo alcoólico.²¹⁸ A cidade era caracterizada pelo pluralismo religioso tendente ao sincretismo, graças a vários grupos étnicos presentes no seu território. Além do culto dionisíaco, se destacava aquele em honra a Κάβειρος (*Cabiros*), ambos patrocinados pela aristocracia da cidade.²¹⁹ Segundo Donfried e Trimaille, as práticas religiosas relacionadas com as duas divindades são o pano de fundo de algumas citações presentes na carta (1Ts 1,9; 4,3.5.7).²²⁰ A mesma hipótese pode ser encontrada na

²¹⁷ O momento normal para o sono é a noite, ainda mais na antiguidade em que as ruas não possuíam iluminação. A escuridão noturna era também vista como um momento propício ao pecado.

²¹⁸ Brocke sugere que a menção dos embriagados se refere às tradicionais celebrações em honra a Dionísio em Tessalônica, contudo tal ligação é de difícil comprovação (BROCKE, Thessaloniki, p. 128-129). Elias supõe que o orador contrasta a louvável conduta cristã com as deploráveis orgias extáticas praticadas nos cultos dos mistérios em Tessalônica, dado que a embriaguez e a libertinagem ocorriam frequentemente nesses círculos, dos quais alguns membros da comunidade poderiam provir (ELIAS, 1 and 2 Thessalonians, p. 197).

²¹⁹ WANAMAKER, The Epistles to the Thessalonians, p. 5. Segundo Bellinato, o culto a Dionísio estava vinculado à fecundidade, sobretudo na primavera quando a vida renascia após o rígido e gélido inverno, sublinhando a relação entre morte e vida (BELLINATO, Um mundo novo, p. 15-16).

²²⁰ DONFRIED, The Cults of Thessalonica, p. 338-342; TRIMAILLE, A primeira epístola aos Tessalonicenses, p. 8.

sequência escatológica por meio de uma indireta referência tanto a Κάβειρος, cujo retorno era esperado para ajudar seus seguidores, quanto aos deploráveis banquetes em honra a Διώνυσος. Em suma, é concebível a referência a elementos socioculturais de Tessalônica na menção das atitudes deploráveis que não se relacionam à correta vivência cristã; além disso, o cunho exortativo do v. 6 sugere que a embriaguez e o repouso que são citados no v. 7 estejam ligados à moralidade.

Do ponto de vista retórico o v. 7 não apresenta uma antítese, mas reutiliza termos antitéticos negativos e introduz outro para completar a segunda subdivisão da proposta estrutural: não somos da noite nem da escuridão.

A princípio, percebe-se a presença de uma simetria sinônima que usa lexemas do campo comportamental, além da repetição de νύξ como indicação temporal. A simetria é concêntrica parcial, visto que os termos centrais são idênticos e os periféricos se equivalem como indicado na representação a B c a' B' c. A seguir, assinalamos graficamente os termos correspondentes (sublinhado) e antitéticos (negrito), com as conjunções καὶ e γάρ colocadas à parte.

1Ts 5,7 οἱ γὰρ καθεύδοντες νυκτὸς καθεύδονσιν
καὶ οἱ μεθυσκόμενοι νυκτὸς μεθύονσιν

A simetria se refere ao comportamento de οἱ λοιποί, sendo uma construção bimembre que não se distingue pela oposição, mas pela justaposição de elementos negativos. Paulo não se atém a uma única descrição, por isso acrescenta outra (segunda amplificação da *probatio*) por meio da conjunção καὶ que garante a função paratática. A construção sintática dos membros é idêntica e possui três elementos: a) ambos os sujeitos são indicados por meio de um artigo e um verbo no particípio; b) o genitivo de tempo νυκτός se repete nos membros; c) ambos os verbos seguem a mesma conjugação. A simetria é, assim, um segmento negativo ao interno da inclusão positiva de νήφωμεν (vv. 6c.8b).

Em segundo lugar nota-se o emprego de um parêntese que se distingue pela disposição de um membro, com proporções e particularidades variáveis, que interrompe a continuidade do segmento.²²¹ A *subpropositio* e a *probatio* (vv. 4-10) utilizam constantemente duas palavras-

²²¹ DdR, parêntesi, p. 139. O termo parêntese procede de παρένθεσις (*interposição*), muito próximo a παρέμπτωσις (*inserção*), cujos respectivos latinos são *interpositio* (*interposição*) e *interclusio* (*fechado dentro*). O parêntese “consiste na intercalação, estranha à construção, de uma proposição (e, com isto,

chave: ἡμέρα e νύξ. Enquanto ἡμέρα configura a prontidão dos cristão, νύξ os tipifica mediante uma dúplice negação; porém a segunda amplificação utiliza o termo negativo de modo distinto e indica as atitudes deploráveis de οἱ λοιποί. Desse modo, a simetria sinonímica do v. 7 descreve um parêntese, pois a diferenciada aplicação de νύξ destoa daquelas presentes na *propositio*, na *subpropositio* e na primeira amplificação da *probatio*. Além do mais, em uma leitura continuada dos vv. 6.8 (evitando o v. 7) o grupo cristão seria o único a ser descrito, isso sugere a interrupção da fluidez do segmento feita pelo parêntese.²²² O uso dessa figura relaciona o sujeito de ambos os membros (vv. 6bc.8b) e o grupo dos que não integram a comunidade, os quais são enunciados como αὐτοί e οἱ λοιποί (vv. 3b.6a).²²³

Em suma, o v. 7 não possui antíteses e consiste em um parêntese retórico que apresenta duas situações ligadas à noite: uma natural e outra cultural. Ambas são vistas de modo negativo e retratam ações de οἱ λοιποί, cuja dormência fora apontada no v. 6. A acepção metafórica de καθεύδω e a conotação figurada de μεθύσκω ou μεθύω estão relacionadas com a qualidade de vida e possuem uma entonação escatológica e moral. Essas ações negativas não são condizentes com a identidade cristã de υἱοὶ φωτός e υἱοὶ ἡμέρας.

4.3.8 Análise do v. 8

1Ts 5,8 ἡμεῖς δὲ ἡμέρας ὅντες νήφωμεν
 ἐνδυσάμενοι θώρακα πίστεως καὶ ἀγάπης καὶ περικεφαλαίαν ἐλπίδα σωτηρίας.
*Nós, porém, sendo do Dia,せjamos sóbrios,
 vestidos da couraça que é a fé e o amor e do capacete que é a esperança na salvação.*

O v. 8 continua a *probatio* retórica e inaugura a última subdivisão da exposição sobre a identidade cristã: sendo do Dia, vestidos para a salvação. A recorrência da pertença a ἡμέρα e a segunda menção do verbo νήφωμεν na inclusão (vv. 6c.8b) são complementadas pela imagem do equipamento militar, cuja presença aprimora a concepção do ideal estilo de vida cristão.

de um pensamento) dentro de uma frase” (LAUSBERG, Elementos de retórica literária, § 414, p. 245). Quintiliano adverte que a figura deve ser breve, para evitar a confusão ou a obscuridade na argumentação (QUINTILIAN, Institutio Oratoria, v. 3, § IX,3,23-24, p. 459).

²²² WANAMAKER, The Epistles to the Thessalonians, p. 49-50. Weima discorda e considera que a imaginável interrupção serve somente para recapitular a exortação do v. 6 (WEIMA, 1-2 Thessalonians, p. 361). Em nossa opinião, a figura retórica da inclusão (vv. 6c.8b) representa um breve intervalo na *probatio* e privilegia o acréscimo de um conteúdo negativo (v. 7) referente ao grupo alheio aos cristãos.

²²³ Blass-Debrunner, § 412,5, p. 498.

A locução ἡμεῖς νήφωμεν é a oração principal do v. 8. A conjunção adversativa δέ é colocada entre os dois termos e está inserida em um segmento positivo oposto àquele anterior: Paulo e os tessalonicenses possuem um comportamento equilibrado, sóbrio e contraposto ao restante mencionado no parêntese (v. 7). A proximidade entre a conjunção adversativa e o pronome enfático contrapõem os grupos pertencentes a ἡμέρα e νύξ. Com efeito, a adição do pronome pessoal ἡμεῖς reitera a mudança verbal do v. 5b e cita novamente ἡμέρα em referência à escatológica identidade cristã (v. 5a).

A repetição do verbo νήφωμεν (v. 6c) completa a figura da inclusão (v. 8b) e cita a mesma conjugação no subjuntivo presente ativo com característica exortativa. A primeira menção de νήφωμεν acrescenta um aspecto positivo à antítese γρηγορέω ≠ καθεύδω; a segunda citação integra a terceira amplificação da *probatio* e prepara a complementariedade dos mesmos termos antitéticos (v. 10bc), contudo não presume o intercâmbio de significado entre eles.²²⁴ O verbo νήφωμεν aproxima novamente a identidade cristã e a conduta moral, ser e fazer se equivalem no tocante a ἡμέρα κυρίου. Desse modo, é perceptível como νήφωμεν passa da simples complementação de uma antítese (v. 6b) para a relevante posição na oração principal do clímax da *probatio* (vv. 8-10).

A primeira oração subordinada a ἡμεῖς νήφωμεν é ἡμέρας ὄντες (v. 8a), cuja relação causal também possibilita a tradução *porque somos do Dia*.²²⁵ O particípio presente ativo ὄντες apresenta peculiaridades morfológicas semelhantes a καθεύδοντες e μεθυσκόμενοι (v. 7ac), exceto pela ausência do artigo.²²⁶ O sentido metafórico da locução ἡμέρας ὄντες alude ao estilo de vida aprovado por Paulo, uma expressão da síntese escatológica da identidade cristã.²²⁷ A pertença a ἡμέρα é contraposta às precedentes ações colocadas no período noturno. O particípio ativo ὄντες evoca um estado decisivo e permanente coligado às três afirmações que

²²⁴ Discordamos da sugestão de Best que considera νήφω e γρηγορέω como sinônimos, à vista disso o exegeta não interpreta o primeiro termo como a sobriedade moral, mas como a vigilância de um soldado (BEST, The First and Second Epistles, p. 213). O inicial emprego de νήφω é complementar a γρηγορέω e relaciona a sobriedade à vigilância; em seguida νήφω é destacado e mantém tal relação, dado que o NT também aproxima o verbo com um léxico militar e de revestimento, sugerindo a vigilância escatológica do combatente (2Tm 4,5; 1Pd 5,8). Apesar disso, a segunda menção de νήφω não é mais subordinada a γρηγορέω nem adquire um novo significado, pois mantém aquele figurado de uma atitude positiva de autocontrole.

²²⁵ FABRIS, 1-2 Tessalonicesi, p. 156; MORRIS, The First and Second Epistles, p. 157, n. 31.

²²⁶ A função adverbial omite o artigo, não obstante a presença de ἡμεῖς com função atributiva como ocorrido no v. 7.

²²⁷ IOVINO, La Prima Lettera ai Tessalonicenses, p. 252.

empregam $\epsilon\imath\mu\iota$ na perícope: sois filhos do dia e da luz (vv. 4-5a), não somos da noite nem da escuridão (vv. 5b-7) e sendo do Dia, vestidos para a salvação (vv. 8-10).

A segunda oração subordinada a $\eta\mu\epsilon\iota\varsigma$ $\nu\eta\phi\omega\mu\epsilon\nu$ é $\epsilon\nu\delta\upsilon\sigma\acute{a}\mu\epsilon\nu$ que introduz a representação do equipamento militar (v. 8c). O ato de vestir a armadura está ligado a um ambiente bélico, à vista disso Paulo usa frequentemente a imagem em um sentido figurado (Rm 13,12-14; 1Cor 15,53-54; Gl 3,27).²²⁸ O participípio $\epsilon\nu\delta\upsilon\sigma\acute{a}\mu\epsilon\nu$, à diferença do precedente, é um aoristo médio-passivo e se refere a um fato único no passado com efeitos duradouros no presente. O verbo se apresenta como um passivo divino, uma vez que a pessoa envolvida na ação atua em associação a Deus. Enquanto que os termos iniciais (v. 8ab) repetem algo mencionado nas anteriores amplificações da *probatio*, a partir de $\epsilon\nu\delta\upsilon\sigma\acute{a}\mu\epsilon\nu$ uma nova perspectiva é inaugurada e a terceira amplificação culminará no clímax teológico (vv. 9-10).

O participípio aoristo $\epsilon\nu\delta\upsilon\sigma\acute{a}\mu\epsilon\nu$ é dependente do verbo principal $\nu\eta\phi\omega\mu\epsilon\nu$, isso ocasiona duas possibilidades interpretativas:²²⁹ a) a relação de causa anterior conjectura que o revestimento antecede a sobriedade, isto é, as armas espirituais colaboram no autocontrole e podem se relacionar à temática batismal ou a um compromisso assumido anteriormente;²³⁰ b) a relação de significado considera que o revestimento é contemporâneo à moderação, ou seja, é possível a tradução exortativa *nos revistamos*.²³¹ As duas considerações são possíveis na períope, pois a colocação do participípio aoristo $\epsilon\nu\delta\upsilon\sigma\acute{a}\mu\epsilon\nu$ e do verbo principal $\nu\eta\phi\omega\mu\epsilon\nu$ é mais um fator expressivo que determina a interpretação dos mesmos. O contexto exortativo, no entanto, favorece a relação de significado, uma vez que essa leitura motiva e amplifica o autodomínio em vista de $\eta\mu\epsilon\rho\alpha$ $\kappa\upsilon\tau\iota\upsilon$.

²²⁸ Williams indica que a imagem do revestimento se refere, juntamente com aquela do despertar, à prática moral, isto é, como os cristãos devem viver e se comportar (WILLIAMS, Paul's Metaphors, p. 93). Preferimos alargar o conteúdo conceitual dessa metáfora, uma vez que a identidade cristã não se reduz apenas ao aspecto comportamental, mas engloba toda a vivência cristã.

²²⁹ PORTER, Verbal Aspect, p. 381.

²³⁰ Exegetas que interpretam a relação adverbial como causa anterior: MARTIN, 1, 2 Thessalonians, p. 166; RICHARD, First and Second Thessalonians, p. 254; WANAMAKER, The Epistles to the Thessalonians, p. 185. Paulo também emprega $\epsilon\nu\delta\upsilon\omega$ em um contexto exortativo e batismal (Gl 3,27), porém no indicativo aoristo médio.

²³¹ Exegetas que interpretam a relação adverbial como de significado: GREEN, The Letters to the Thessalonians, p. 240, n. 193; IOVINO, La Prima Lettera ai Tessalonicesi, p. 252; WEIMA, 1-2 Thessalonians, p. 362. Rossano atribui um valor imperativo a $\epsilon\nu\delta\upsilon\sigma\acute{a}\mu\epsilon\nu$, mas não especifica tal motivação (ROSSANO, Lettere ai Tessalonicesi, p. 112). Schlier reconhece a possibilidade de ambas as interpretações: valor causal (Gl 3,27; Cl 3,10) ou exortativo (Rm 13,13; Ef 6,14; Cl 3,12), contudo crê que tal distinção não é importante, mesmo inclinado ao valor exortativo (SCHLIER, L'apostolo e la sua comunità, p. 100-101).

O traço transitivo de ἐνδύω estipula a necessidade de um complemento, o qual pode ser: a missão de um personagem (Gl 3,27; Ef 4,24; Cl 3,10), uma coisa (Pr 23,11; Sf 1,8; Rm 13,14; Ef 6,11.14) ou um atributo (Is 52,1; Ez 7,27; 1Cor 15,53-54). O sentido figurado da armadura integra a segunda e a terceira possibilidades indicadas acima, dado que cada peça do equipamento corresponde no mínimo uma virtude.

A menção da armadura de um soldado é comum nos textos paulinos (Rm 13,12-14; 1Cor 9,7; 2Cor 10,3-5; Fl 2,25; Fm 2), contudo somente a perícope em questão se caracteriza como panóplia militar. O termo πανοπλία (*armadura*) se refere, de modo geral, às armas utilizadas na luta contra o inimigo (2Sm 2,21; Jt 14,3; 2Mc 3,25; 10,30; 11,8; 15,28; Eclo 46,6; Lc 11,22), no entanto alguns textos relacionam os itens do equipamento às qualidades necessárias no enfrentamento do adversário. Apresentamos em seguida quatro textos bíblicos que são considerados uma panóplia militar, com os termos gregos que são comuns em destaque gráfico (negrito e sublinhado distinto).²³²

Is 59,17

וַיְלַבֵּשׁ צְדָקָה כְּשֶׁרְןָן
וְכָובֵד יְשׁוּעָה בְּרָאָשׁוֹ
וַיְלַבֵּשׁ בְּגִדֵּי נָקָם תְּלַבְשָׁת
וַיַּעֲטֵב כְּמַעַיל קְנָאָה

καὶ ἐνεδύσατο δικαιοσύνην ὡς θώρακα
καὶ περιέθετο περικεφαλαίαν σωτηρίου ἐπὶ τῆς κεφαλῆς
καὶ περιεβάλετο ἴματιον ἐκδικήσεως
καὶ τὸ περιβόλαιον.

*E Ele se vestiu de justiça como uma couraça
e colocou o capacete da salvação sobre a cabeça
e se vestiu da veste da vingança
e se envolveu como um manto de zelo.*

Sb 5,17-19 λήμψεται πανοπλίαν τὸν ζῆλον αὐτοῦ καὶ ὀπλοποιήσει τὴν κτίσιν εἰς ἄμυναν ἔχθρῶν
ἐνδύσεται θώρακα δικαιοσύνην καὶ περιθήσεται κόρυθα κρίσιν ἀνυπόκριτον
λήμψεται ἀσπίδα ἀκαταμάχητον ὁσιότητα.

*Ele tomará o seu zelo como armadura e usará a criação como arma para a defesa dos inimigos,
se vestirá da justiça como couraça e colocará o juízo imparcial como capacete,
tomará a santidade invencível como escudo.*

²³² Nesse caso consideramos o critério cronológico da redação dos textos para a apresentação comparativa.

1Ts 5,8c **ἐνδυσάμενοι θώρακα πίστεως** καὶ ἀγάπης
καὶ **περικεφαλαίαν** ἐλπίδα **σωτηρίας**.

*Vestidos da couraça que é a fé e o amor
e do capacete que é a esperança na salvação.*

Ef 6,11.14-17 **ἐνδύσασθε** τὴν πανοπλίαν τοῦ θεοῦ πρὸς τὸ δύνασθαι ὑμᾶς στῆναι πρὸς τὰς
μεθοδείας τοῦ διαβόλου.
στῆτε οὖν
περιζωσάμενοι τὴν ὄσφυν ὑμῶν ἐν ἀληθείᾳ
καὶ **ἐνδυσάμενοι** τὸν **θώρακα** τῆς δικαιοσύνης
καὶ ὑποδησάμενοι τὸν πόδας ἐν ἐτοιμασίᾳ τοῦ εὐαγγελίου τῆς εἰρήνης,
ἐν πᾶσιν ἀναλαβόντες τὸν θυρεὸν τῆς **πίστεως**,
ἐν ὧ δυνήσεσθε πάντα τὰ βέλη τοῦ ποιητοῦ [τὰ] πεπυρωμένα σβέσαι.
καὶ τὴν **περικεφαλαίαν** τοῦ **σωτηρίου** δέξασθε καὶ τὴν μάχαιραν τοῦ πνεύματος,
ὅ ἐστιν ρήμα θεου.

*Vesti-vos da armadura de Deus para poder estar firmes contra as artimanhas do Diabo,
estai firmes, pois,
cingindo o vosso dorso na verdade
e vestidos da couraça da justiça
e calçados os pés na preparação do evangelho da paz,
em tudo assumindo o escudo da fé,
no qual podereis apagar todas as flechas incandescentes do Maligno;
e o capacete da salvação recebereis e a espada do Espírito,
a qual é palavra de Deus.*

Essa aproximação textual apresenta as seguintes particularidades terminológicas:
a) o texto paulino tem a descrição mais sucinta; b) enquanto Deus veste a armadura no AT, o cristão realiza tal ação no NT; c) dentre os termos empregados por Paulo, o substantivo θώραξ é frequentemente relacionado com δικαιοσύνη (*justiça*; Sb 5,18; Is 59,17; Ef 6,14) e o substantivo περικεφαλαία vinculado a σωτήριος (*salvação*; Is 57,17; Ef 6,17), além do sinônimo κόρυς (*capacete*) que se refere a κρίσις (*juízo*; Sb 5,18); d) Paulo faz notáveis substituições em relação ao texto isaiano, pois a singular virtude de δικαιοσύνη cede espaço à menção de πίστις e ἀγάπη, ao passo que σωτήριος é ampliado a ἐλπίς σωτηρίας; e) somente o apóstolo cita ἀγάπη e ἐλπίς, à medida que πίστις está relacionada com θυρεός (*escudo*; Ef 6,17); f) enquanto Is e Ef empregam o substantivo neutro σωτήριος, a perícope paulina usa o equivalente feminino σωτηρία. Em suma, se nota a proximidade temática de 1Ts 5,8c com os textos do AT e o tema da expectativa escatológica pertinente à panóplia militar.

As diferenças terminológicas se devem, em parte, à distinta temática de cada um dos textos: a) Is reconhece a vulnerável situação popular devido ao pecado, à injustiça e à impiedade, por isso prevê o socorro divino como a vinda de um guerreiro que traz o direito e a salvação aos escolhidos, além da vingança contra os inimigos; b) Sb idealiza o futuro combate cósmico, no qual Deus defende o seu povo eleito; c) 1Ts liga o equipamento do soldado à sobriedade, indicando dois importantes componentes defensivos da armadura em alusão ao perigo e à surpresa; d) Ef apresenta uma ampla lista de itens e cita a proveniência divina desse armamento necessário ao combate espiritual (2Cor 6,7; 10,4; 2Tm 2,3-4; 4,7). Os membros da comunidade de Tessalônica, na sua maioria de origem pagã, não possuam o conveniente conhecimento da panóplia no AT, por isso se torna natural a associação da imagem à constante presença militar romana nos territórios imperiais e ao uso da armadura como proteção pessoal.²³³ Em suma, o orador utiliza uma imagem do AT que é facilmente compreendida pelos interlocutores.

Paulo privilegia duas partes defensivas da armadura romana da época: a) o *θώραξ*, cujo respectivo latino é *lorica segmentata (couraça)*, era composto por uma peça de malha de linho que tinha partes de couro e metal ou escamas de cascos de cavalo; servia para proteger o tórax, ou seja, os órgãos vitais como o coração e o pulmão; b) a *περικεφαλαία*, cujo respectivo latino é *galea (elmo)*, era realizada em metal e servia obviamente para proteger a cabeça. Os dois itens defensivos estão relacionados com três virtudes citadas no início da carta: μημονεύοντες ὑμῶν τοῦ ἔργου τῆς πίστεως καὶ τοῦ κόπου τῆς ἀγάπης καὶ τῆς ὑπομονῆς τῆς ἐλπίδος τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ ἔμπροσθεν τοῦ θεοῦ καὶ πατρὸς ἡμῶν (*recordando-vos o trabalho da fé, a fadiga do amor e a estabilidade da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo diante de nosso Deus e Pai; 1Ts 1,3*). A citação das virtudes segue a mesma ordem inicial e forma uma grande inclusão, cujo objetivo é complementar a apresentação da identidade cristã: a) a *πίστις* é associada à relação do cristão com Deus (1Ts 1,8); b) a *ἀγάπη* é vinculada ao relacionamento com o próximo (1Ts 3,12; 4,9-10); c) a *ἐλπίς* se conecta com o escatológico evento denominado *ἡμέρα κυρίου* (1Ts 1,3). Martin acrescenta: “como a armadura era essencial para tipificar um soldado, também as essenciais virtudes de fé, amor e esperança (assim como os comportamentos que acarretam; 1Ts 1,3; Rm 13,12-14) devem caracterizar o cristão”.²³⁴

²³³ MALHERBE, The Letters to the Thessalonians, p. 297-298. O revestimento das virtudes não é uma exclusividade da panóplia militar, uma vez que o autor do TestXII.Lev descreve a visão da investidura sacerdotal com os seguintes itens: o manto sacerdotal, a coroa da justiça, o capacete do entendimento, a túnica da verdade, a armadura da fé, o turbante do intelecto e o *efod* da profecia (TestXII.Lev 8,1-5).

²³⁴ MARTIN, 1, 2 Thessalonians, p. 166. Tradução nossa do original em inglês: “As armor was essential and was characteristic of a soldier, so the essential virtues of faith, love, and hope (as well as the behaviors they imply, cf. 1:3; Rom 13:12-14) must characterize the Christian”.

O primeiro item da panóplia é apresentado mediante um genitivo epexegetico: θώρακα πίστεως καὶ ἀγάπης, logo a tradução é *couraça que é a fé e o amor*, pois o *nomen rectum* no genitivo equivale ao *nomen regens* que se encontra no acusativo.²³⁵ Paulo não relaciona πίστις e ἀγάπη ao tórax protegido por θώραξ, mas apresenta as virtudes como elementos protetivos do cristão. O objetivo da alegoria é indicar que πίστις e ἀγάπη equivalem à segurança necessária em vista da consumação escatológica. Outros textos paulinos também aproximam (1Cor 13,2; 1Ts 3,6; Fm 5) ou relacionam (Gl 5,6) as duas virtudes, todavia na panóplia elas superam o campo semântico relacional da caracterização de um personagem e adquirem um sentido teológico.

O segundo item é apresentado em um aposto no acusativo e especificado por um genitivo objetivo: περικεφαλαίαν ἐλπίδα σωτηρίας, por isso a tradução *capacete que é a esperança na salvação* é semelhante àquela do genitivo epexegetico do componente anterior. A afirmação ἐλπίδα σωτηρίας indica uma certeza, sendo um ulterior elemento que aprimora o conhecimento acerca da realização kairológica de ἡμέρα κυρίου, sem a necessidade de uma precisa indicação cronológica.

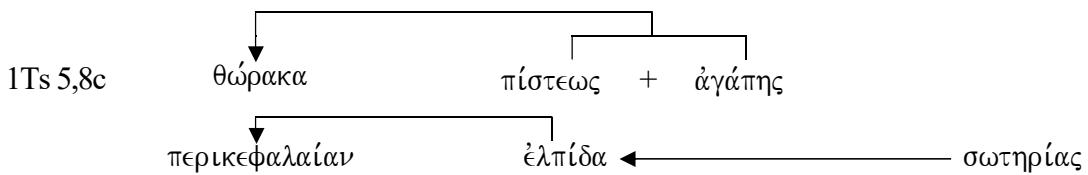
A terceira virtude se destaca no agrupamento da panóplia:²³⁶ a) enquanto πίστις e ἀγάπη dividem um item da armadura, ἐλπίς possui um próprio; b) ἐλπίς assume uma posição de clímax nessa especial apresentação da tríade (1Cor 13,13) e forma uma inclusão com o início da sequência escatológica (1Ts 4,13);²³⁷ c) a expressão ἐλπίδα σωτηρίας possibilita a realização da última amplificação da *probatio*, contudo ainda não forma a antítese σωτηρία ≠ ὄργη;²³⁸ d) πίστις e ἀγάπη possuem uma distinta função sintática (genitivo epexegetico) em relação a ἐλπίς (aposto do acusativo), como indicado no diagrama abaixo.

²³⁵ MALHERBE, The Letters to the Thessalonians, p. 298; ROSSANO, Lettere ai Tessalonicesi, p. 112. A denominação *genitivo em simples aposição* também é utilizada, em vez de *genitivo epexegetico*, pois a relação entre os termos indica que definem a mesma realidade e um pronome relativo pode ser inserido entre eles na tradução (GGBB, I,1,D,10, p. 95). Segundo Pierri, na interpretação do genitivo epexegetico metafórico o termo determinado tem maior importância no significado da imagem de fundo que o termo determinante no genitivo (PIERRI, Del genitivo epexegetico, p. 201).

²³⁶ BEST, The First and Second Epistles, p. 214; FURNISH, 1 Thessalonians, p. 110; MALHERBE, The Letters to the Thessalonians, p. 298; WEIMA, 1-2 Thessalonians, p. 364.

²³⁷ PLEVNIK, Paul and the Parousia, p. 113-114.

²³⁸ É questionável a opinião de Witherington que vê ἐλπίς como a virtude mais ameaçada na comunidade, por isso a colocação destacada no fim da panóplia (WITHERINGTON, 1 and 2 Thessalonians, p. 150, n. 13). De fato, o capacete protege a cabeça, parte mais vulnerável e sensível do soldado, contudo isso não significa que a esperança é frágil entre os membros da comunidade. De fato, a carta não apresenta fortes indícios de perseguição e conecta a falta de esperança a pessoas externas ao grupo cristão (1Ts 4,13).



As três virtudes acompanham todo o arco temporal da vida de um cristão, contudo ἐλπίς salienta a perspectiva futura, a estável certeza da salvação (Rm 8,24; 1Ts 1,10) graças ao escatológico plano divino realizado na morte de Jesus Cristo (vv. 9-10).²³⁹ Do mesmo modo que a armadura identifica um soldado, também a vestimenta virtuosa deve distinguir um cristão.

A panóplia não presume um conflito ou uma guerra santa de *νίοι φωτός* e *νίοι ἡμέρας* contra *οἱ λοιποί*, mas acentua que os cristãos possuem armas espirituais que colaboram na positiva atitude de sobriedade, vigilância e disciplina como um soldado ou sentinela que se prepara para *ἡμέρα κυρίου*.²⁴⁰ Nesse caso, os detalhes do armamento passam em segundo plano diante da valorização da proteção.²⁴¹ Em suma, o objetivo da imagem é garantir ao fiel a confiança na vivência cotidiana da própria fé e não tanto sublinhar a falsa segurança transmitida pela armadura.²⁴² Precedo Lafuente acrescenta que a panóplia tem um sentido pacífico, pois é de índole defensiva e privilegia a tutela da aspiração pessoal à salvação.²⁴³

Do ponto de vista retórico, o v. 8 apresenta a expressão metafórica *ἡμέρας ὄντες*, sendo a última que emprega em termo antitético. Em segundo lugar percebe-se a presença de um paralelismo sintético (v. 8c) que tem um número ímpar de termos de acordo com a seguinte configuração a b c b' c'. Esse paralelismo utiliza lexemas do campo relacional, ligados ao

²³⁹ GAVENTA, First and Second Thessalonians, p. 72. Rossano acrescenta que o uso conjunto dos três termos é característico da pregação cristã primitiva, porém a tríade não corresponde a uma fórmula querigmática instituída e fixa, dado que apenas cita importantes vocábulos da exortação cristã (ROSSANO, Lettere ai Tessalonicesi, p. 66-67).

²⁴⁰ GREEN, The Letters to the Thessalonians, p. 240. Issac menciona textos do séc. I d.C. que atestam a parcial e negativa opinião popular diante da indisciplina e do relaxamento dos soldados, ou seja, a menção da armadura militar nem sempre é vista de modo positivo pelos interlocutores, dado que a manutenção da disciplina era uma das grandes preocupações dos líderes do exército imperial (ISAAC, The Limits of Empire, p. 24-25).

²⁴¹ A imagem de fundo é fundamental e dá sentido aos significativos detalhes. Por isso reputamos exagerada a posição de Morris que desconsidera as particularidades e sugere que são apenas uma adequação ao contexto, além de propor que tais detalhes poderiam ser completamente omitidos para salvaguardar a analogia (MORRIS, The First and Second Epistles, p. 158).

²⁴² YODER NEUFELD, Put on the Armour of God, p. 91-93.

²⁴³ PRECEDO LAFUENTE, El Cristiano en la metáfora castrense, p. 358.

equipamento militar. Abaixo indicamos a figura com os termos equivalentes sublinhados de forma distinta e o termo antitético em negrito.

1Ts 5,8c ἐνδυσάμενοι θώρακα πίστεως καὶ ἀγάπης
καὶ περικεφαλαίαν ἐλπίδα σωτηρίας

O segundo membro desse paralelismo pressupõe o verbo no particípio, por isso há um número ímpar de termos. Tal flexibilidade demonstra que a repetição lexical é dispensável, pois a estrutura se realiza sobre conceitos.²⁴⁴ A última parte de cada membro emprega o genitivo, cujas distintas funções sintáticas foram abordadas em precedência.

Em terceiro lugar nota-se um detalhamento, isto é, uma forma de anexo retórico que incorpora ideias a um tema destacado, a fim de melhor explicá-lo (Rm 11,22).²⁴⁵ O verbo *νήφωμεν* se encontra na oração principal que rege duas subordinadas com verbos no particípio: a) o presente ativo *ὄντες* que se refere à identidade dos cristãos, juntamente com o genitivo de pertença *ἡμέρας*; b) o aoristo médio *ἐνδυσάμενοι* que sublinha a participação dos cristãos a um evento único e irrepetível que proporcionou no passado o princípio da vivência de *πίστις*, *ἀγάπη* e *σωτηρία*. A incorporação dessas informações ao verbo *νήφωμεν* caracteriza o detalhamento retórico. Garavelli acrescenta que a figura se caracteriza também pela indicação de uma etiologia,²⁴⁶ por isso há a possibilidade de reconhecer na segunda oração a causa da presente identidade cristã: um evento transformador no passado, provavelmente a morte de Cristo *ὑπὲρ* *ἡμῶν* que é indicada sucessivamente na amplificação da *probatio*.

Em suma, o v. 8 apresenta elementos retóricos que colaboram no desenvolvimento da exposição e marcam a abertura da última amplificação da *probatio*. A equivalência entre ser e viver é pressuposta nos participios *ὄντες* e *ἐνδυσάμενοι*. A tríade de virtudes, comumente conhecidas como teologais, favorece o progresso da vida cristã e reforça a preocupação do orador

²⁴⁴ ALETTI, Paul et la rhétorique, p. 29.

²⁴⁵ DdR, prosapòdosi, p. 152. O termo detalhamento corresponde a *προσαπόδοσις* (*determinação*), cujo respectivo latino é *subnexio* (*incorporação*). Essa figura “é o acrescentamento de um pensamento (ou de vários pensamentos) a um pensamento (ou vários pensamentos) desenvolvido” (LAUSBERG, Elementos de retórica literária, § 415, p. 246).

²⁴⁶ O termo *αἰτιολογία* (*estudo das causas*) é o resultado da união de *αἰτία* (*causa*) e *λογία* (*estudo*). A etiologia consiste na explicitação das causas daquilo que é afirmado ou proposto (GARAVELLI, Manuale di retorica, p. 256). O autor da *Rhetorica ad Herennium* denomina a figura como *ratiocinatio* (*cálculo racional*), cuja característica é conduzir o público a se perguntar sobre a razão de uma afirmação para que, em seguida, o autor apresente a motivação ou o significado (RHETORICA AD HERENNIUM, § IV,16,23-24, p. 395).

em relação à contemporaneidade dos interlocutores, evitando possíveis cálculos no que concerne ao fim dos tempos. Green acrescenta: “Paulo diz a essa igreja que as fundamentais virtudes cristãs de *fé, amor e esperança* constituem a armadura defensiva que garantirá que os cristãos estejam preparados para quando vier o ‘Dia do Senhor’”.²⁴⁷

4.3.9 Análise do v. 9

1Ts 5,9 ὅτι οὐκ ἔθετο ἡμᾶς ὁ θεὸς εἰς ὄργην
ἀλλὰ εἰς περιποίησιν σωτηρίας διὰ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ
*uma vez que Deus não nos designou para a ira,
mas para a aquisição da salvação mediante o nosso Senhor Jesus Cristo.*

O v. 9 possui uma oração subordinada que apresenta a causa da vivência das três virtudes (v. 8c). O conteúdo teológico inaugura uma série de elementos que caracteriza o clímax da *probatio*. Paulo continua com a diferença entre os dois grupos, agora em relação ao destino de ambos: a ira está relacionada implicitamente com os demais e a salvação com os cristãos que vivem de modo virtuoso. O contraste diz respeito ao resultado de um estilo de vida e não a dois grupos precedentemente divididos por Deus.

A conjunção ὅτι estabelece uma relação de causa e consequência entre a panóplia e o destino soteriológico. O cristão veste o equipamento espiritual necessário a viver de modo sóbrio e a participar plenamente de ἡμέρα κυρίου. O fundamento dessa motivação é a eficaz iniciativa divina em relação aos fiéis que se sobressaem pelas virtudes.

O substantivo θεός recupera o tema epistolar da peculiar relação entre Deus e os cristãos (1Ts 1,4; 2,4.12; 3,11; 4,3.7.14). O termo pertence ao subcampo teologal da divindade, cuja concentração semântica é perceptível nos vv. 9-10.

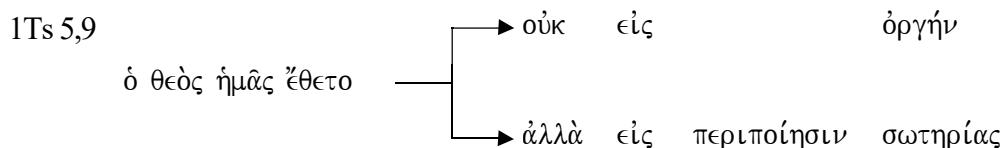
O verbo τίθημι significa comumente *colocar*, mas a construção sintática do v. 9 utiliza a voz média no lugar da ativa e acrescenta o objeto direto (ἡμᾶς) e o inicial objeto indireto (ὄργην) antecedido pela preposição εἰς; essa formulação tem o particular significado de *destinar alguém para algo*.²⁴⁸ Além do mais, ἔθετο é uma conjugação média que não diminui a força do

²⁴⁷ GREEN, The Letters to the Thessalonians, p. 241, grifo do autor. Tradução nossa do original em inglês: “Paul tells this church that the fundamental Christian virtues of *faith, love, and hope* become the defensive armor that will insure that the Christians are prepared for the ‘day of the Lord’, whenever it comes”.

²⁴⁸ BAG, τίθημι, p. 1.004. Essa construção sintática é novamente utilizada por Paulo (1Cor 12,28), além de ser também empregada na LXX (Sl 66,9 [65,9]; Jr 25,12; Mq 1,7; 4,7) e no NT (At 20,28).

sujeito θεός como estável princípio da ação ao pressupor a participação do indivíduo interessado na ação. O aoristo, enfim, destaca a pontualidade de uma ação passada com efeitos no presente. Segundo Plevnik, essa elaborada construção sintática apresenta uma ação divina que tem como base uma decisão concreta que determina o futuro de cada ser humano.²⁴⁹ O objetivo dessa decisão divina se manifesta em um ato irrevogável que destinou os cristãos para a obtenção da salvação, considerando a ação individual no conseguimento desse objetivo soteriológico. A primazia divina indicada no sujeito da frase não diz respeito a algo imutável, como um decreto divino que predestina à ira ou à salvação, mas está relacionada com a teologia da eleição. Johnson recorda que Paulo se comunica com pessoas que pertencem a ἡμέρα (v. 8a), por isso evidencia o destino à salvação dos que estão em comunhão com Cristo, em vez de uma predestinação independente da positiva resposta do indivíduo a Deus.²⁵⁰

O advérbio οὐκ se refere diretamente a ὄργη (v. 9a) e forma a quarta afirmação feita mediante a negação de um termo antitético considerado danoso. Essa relação é indicada abaixo por meio da correlação do duplo objeto indireto (antítese σωτηρία ≠ ὄργη) antecedido pela preposição εἰς. A ordem terminológica foi alterada a escopo elucidativo.



O inicial objeto indireto é οὐκ εἰς ὄργην que indica uma frequente realidade escatológica de índole negativa. No AT isso ocorre mediante a aproximação de גּוֹדָה (*ira*) ao sintagma יְהוָה יְמִם (Is 13,9; Sf 1,14-15).²⁵¹ O termo ὄργη é utilizado outras 2x na carta: em uma geral referência aos cristãos no futuro (1Ts 1,10) e em uma específica alusão aos judeus no presente (1Ts 2,16). O emprego no clímax da *probatio* repropõe o tradicional entendimento de uma

²⁴⁹ PLEVNIK, Paul and the Parousia, p. 114.

²⁵⁰ JOHNSON, 1 & 2 Thessalonians, p. 144.

²⁵¹ Outros elementos negativos como τόπος ou συντριβή (*devastação*; Is 13,6; Jl 1,15), τραύμα ou σοκότος (*escuridão*; Am 5,18), λιωσία ou ἀνταπόδομα (*retribuição*; Ab 15) e τραύμα ou πικρός (*amargo*; Sf 1,14) também caracterizam τούτη τὴν θεοφάνειαν. Best indica que ὄργη “não é um processo constituído no mundo e autorrealizável no presente, mas uma atividade de Deus dirigida contra aqueles que não aceitaram a própria salvação, que agora estão cientes de quão próxima está a salvação e que de repente ela virá” (BEST, The First and Second Epistles, p. 216). Tradução nossa do original em inglês: “it is not a process built into the world and working itself out in the present but an activity of God directed against those who have not accepted his salvation, who are now anaware how near salvation is and how suddenly it will come”.

futura punição, juntamente com a menção de ὅλεθρος na *propositio* (v. 3b). O anúncio da ὁργή representa o ápice do contrastante estilo de vida dos cristãos com οἱ λοιποί. Paulo se comunica com uma comunidade que aceita esse dado querigmático, por isso não desenvolve a questão referente a ὁργή.

O segundo objeto indireto é ἀλλὰ εἰς περιποίησιν σωτηρίας que, graças à eleição divina (1Ts 1,4; 2,12; 3,3), assegura o resultado positivo aos cristãos no evento denominado ἡμέρα κυρίου, em contraposição a ὅλεθρος.²⁵² O reduzido emprego bíblico de περιποίησις (8x) e a relevância teológica do genitivo σωτηρίας possibilitam distintas traduções e interpretações: a) o sentido ativo de *preservação* que se refere à contínua garantia de algo e evidencia a atividade humana na manutenção da salvação (2Cr 14,12);²⁵³ b) o sentido passivo de *posse* que alude ao recebimento de algo e indica o empenho divino de que a humanidade obtenha a salvação (Ag 2,9; Ml 3,17; Ef 1,14; 1Pd 2,9);²⁵⁴ c) a *aquisição* que entende o itinerário na conquista de algo e propõe a efetivação da divina salvação integrada à humana vivência (2Ts 2,14; Hb 10,39).²⁵⁵

Optamos pela terceira possibilidade de tradução: *aquisição da salvação*, pois o contexto exortativo na apresentação da identidade cristã incorpora tanto a ação divina quanto aquela humana. O substantivo σωτηρία é utilizado como genitivo objetivo de especificação e indica o propósito de περιποίησις (Rm 2,5.8; 3,5; 5,9).²⁵⁶ A salvação é vista como uma exclusiva *posse* divina que envolve a pessoa e se realiza plenamente naquele que se esforça para a *preservação* de tal dom. A preferência pelo termo *aquisição* engloba os dois precedentes e sublinha o processo iniciado com a eleição divina e o direcionamento ao definitivo e escatológico cumprimento da salvação.²⁵⁷ Esse processo compreende: a) o passado que é perceptível no precedente indicativo aoristo ἔθετο (v. 9a) e no sucessivo particípio aoristo ἀποθανόντος (v. 10a); b) o presente indicado no atual estilo de vida (vv. 4.5.6.8); c) o futuro como meta à

²⁵² WEIMA, 1-2 Thessalonians, p. 365-366.

²⁵³ MARSHALL, I e II Tessalonicenses, p. 168; RIGAUX, Saint Paul, p. 570-571.

²⁵⁴ IOVINO, La Prima Lettera ai Tessalonicesi, p. 257.

²⁵⁵ BAG, περιποίησις, p. 804; BEST, The First and Second Epistles, p. 217; HIEBERT, 1 & 2 Thessalonians, p. 238-239; JOHNSON, 1 & 2 Thessalonians, p. 144; MORRIS, The First and Second Epistles, p. 160. Há divergência entre os exegetas acerca do posicionamento das citações bíblicas ao interno das três distintas interpretações.

²⁵⁶ GGBB, I,1,D,11, p. 100-101.

²⁵⁷ FABRIS, 1-2 Tessalonicenses, p. 157.

qual o cristão se encaminha (vv. 2.10).²⁵⁸ Em suma, o uso de $\epsilon\iota\varsigma$ περιποίησιν σωτηρίας supõe tanto a participação ativa de Deus quanto a passiva do fiel.²⁵⁹

O objeto direto $\eta\mu\hat{\alpha}\varsigma$ obtém ainda mais importância à luz dessa elucidação. Deus nos destinou à salvação e devemos conquistá-la cotidianamente por meio de um estilo de vida sóbrio e apoiado nas virtudes teológicas. A salvação não é estática ou automática, mas dinâmica e dependente de Deus. A participação humana é secundária e essencial, uma vez que a certeza soteriológica da salvação (Rm 13,11; Fl 1,28) se apoia na vivência cristã.

A expressão preposicional $\delta\iota\alpha\tau\omega\mu\eta\varsigma$ τοῦ κυρίου $\eta\mu\hat{\alpha}\varsigma$ Ἰησοῦ Χριστοῦ especifica o agente da aquisição da salvação. O processo salvífico ocorre graças à direta ação divino-cristológica que atua no ser humano. O papel de mediador de Cristo encontra-se no início da perícope anterior da sequência escatológica (1Ts 4,14), além de outros textos paulinos (Rm 5,1.11; 1Cor 15,57; Fl 1,11). A mediação não se restringe ao evento $\eta\mu\hat{\alpha}\varsigma$ κυρίου, mas abrange toda a ação divina em prol da humanidade.²⁶⁰

Do ponto de vista retórico, o v. 9 apresenta a segunda anástrofe da perícope ao inverter a tradicional ordem sujeito e verbo (v. 9a). A mudança é mais uma vez estilística e não influencia a interpretação. As duas anástrofes presentes na períope são uma figura de palavras por disposição com permutação e ocorrem na imediação de termos antitéticos negativos: $\delta\lambda\epsilon\theta\rho\varsigma$ e $\delta\sigma\gamma\eta\varsigma$. A seguir, indicamos a figura com os termos invertidos em destaque gráfico (sublinhado).

1Ts 5,9a oúk $\epsilon\theta\epsilon\tau\omega$ $\eta\mu\hat{\alpha}\varsigma$ $\delta\theta\epsilon\delta\varsigma$

Em segundo lugar ocorre a sexta antítese da períope: $\sigma\omega\tau\eta\varsigma\alpha \neq \delta\sigma\gamma\eta\varsigma$, a qual forma a terceira correção presente na *probatio*. Essa correção adversativa é indicada abaixo com o destaque gráfico dos elementos que compõem a estrutura sintática (sublinhado) e dos termos antitéticos (negrito).

²⁵⁸ A compreensão da salvação como algo que abrange a tríplice divisão temporal (passado, presente e futuro) demonstra a riqueza teológica desse processo. Evitamos, contudo, a complexa questão soteriológica da *predestinação*, *destinação* e *postdestinação*, uma vez que tais elementos não possuem consistente base terminológica ou temática na períope em questão. O mesmo se aplica à ira, pois evitamos quaisquer deduções acerca de uma suposta *predestinação à perdição*.

²⁵⁹ Hiebert conclui: “Aqueles que agora pela fé aceitam a divina salvação e se esforçam ativamente para torná-la sua aquisição pessoal entrarão na plena realização da salvação, quando o Senhor vier” (HIEBERT, 1 & 2 Thessalonians, p. 239). Tradução nossa do original em inglês: “those who now by faith accept God’s salvation and actively endeavor to make it their personal possession will enter into ‘the full attainment of salvation’ (NEB) when the Lord comes”.

²⁶⁰ LÉGASSE, Les épîtres de Paul aux Thessaloniciens, p. 302.

1Ts 5,9 οὐκ ἔθετο ἡμᾶς ὁ θεὸς εἰς ὄργην ἀλλὰ [ἔθετο] εἰς περιποίησιν σωτηρίας

Em relação à tríplice caracterização da antítese, indicamos as seguintes considerações:

a) a forma estilística da correção é bimembre sindética, cujos membros apresentam claras semelhanças: o primeiro é precedido pelo advérbio de negação οὐκ e possui o termo antitético negativo ὄργη, o segundo é introduzido pela conjunção adversativa ἀλλά e apresenta o positivo plano divino de περιποίησις σωτηρίας; além disso, o segundo membro está no mesmo nível sintático do primeiro, graças à relação coordenada indicada na análise sintática; b) o conteúdo temático da correção favorece a fórmula adversativa que parte de uma afirmação mediante a negação de ὄργη e estimula a aquisição do elemento positivo σωτηρία; desse modo, ocorre a rejeição do primeiro termo e a preferência pelo segundo; c) o estilo retórico da correção acrescenta uma importante característica a ἡμέρα κυρίου, ou seja, a existência de um projeto divino que preza pela participação dos envolvidos; assim sendo, o objetivo da correção antitética é obtido na rejeição de ὄργη e na partilha da opinião paulina em relação à σωτηρία.

Em suma, o v. 9 inicia o clímax da *probatio* e dá um importante significado teológico à exposição da identidade cristã. O acréscimo da antítese σωτηρία ≠ ὄργη repropõe implicitamente a distinção entre cristãos e os demais, sugerindo que a conclusão do salvífico plano divino acontecerá no evento denominado ἡμέρα κυρίου. A certeza da aquisição da salvação evita a ansiedade e reforça a necessidade de vigilância, sobriedade e preparação.²⁶¹

4.3.10 Análise do v. 10

1Ts 5,10 τοῦ ἀποθανόντος ὑπὲρ ἡμῶν,
ἵνα εἴτε γρηγορῶμεν εἴτε καθεύδωμεν
ἄμα σὺν αὐτῷ ζήσωμεν.
*que morreu por nós,
a fim de que, quer vigiemos quer durmamos,
vivamos junto a Ele.*

O v. 10 conclui a terceira amplificação da *probatio*. O orador demonstra a própria convicção acerca da passada e incontestável morte de Cristo, a qual ocorreu por nós. Esse

²⁶¹ GREEN, The Letters to the Thessalonians, p. 242.

fundamental dado querigmático soma-se à certeza da futura realização de ἡμέρα κυρίου, logo a aquisição da salvação se realiza na história da humanidade e de cada indivíduo.

O início do v. 10 se inter-relaciona com o fim do v. 9²⁶² mediante o particípio atributivo τοῦ ἀποθανόντος que acrescenta uma particularidade a Ἰησοῦς Χριστός e aumenta a amplificação de σωτηρία. Paulo não menciona somente a morte de Cristo, mas indica também o seu significado teológico. O verbo ἀποθνήσκω e a preposição ὑπέρ são acercados em passagens soteriológicas paulinas que citam a morte redentora de Cristo e alguns elementos basilares do credo primitivo:²⁶³ Χριστὸς ὑπέρ ἡμῶν ἀπέθανεν (*Cristo morreu por nós*; Rm 5,8), Χριστὸς ἀπέθανεν ὑπέρ τῶν ἀμαρτιῶν ἡμῶν (*Cristo morreu por nossos pecados*; 1Cor 15,3), Χριστὸς [...] ὑπέρ ἀσεβῶν ἀπέθανεν (*Cristo [...] morreu pelos ímpios*; Rm 5,6) e ὑπέρ πάντων ἀπέθανεν (*morreu por todos*; 2Cor 5,15). A frase participial τοῦ ἀποθανόντος ὑπέρ ἡμῶν condiz com tais menções e expressa uma morte *no nosso lugar* ou *por nossa causa*.²⁶⁴ Essa é a mais antiga citação paulina acerca da morte de Cristo que acrescenta a indicação das pessoas pelas quais o fato ocorreu. Segundo De Jonge, a fórmula primitiva ἀποθνήσκω ὑπέρ ocorre frequentemente em partes exortativas das cartas paulinas, nas quais o autor procura evidenciar o novo estado de vida cristão.²⁶⁵

A preposição ὑπέρ seguida pelo genitivo ἡμῶν indica a solidariedade de Cristo em relação à humanidade e sublinha o ápice da doação total de si. Segundo Légasse, a expressão atribui à morte de Cristo um significado sacrificial e expiatório de acordo com a concepção veterotestamentária de substituição vicária.²⁶⁶ Iovino, enfim, acrescenta que a determinação ὑπέρ ἡμῶν “coloca a morte de Jesus em relação com a salvação humana mediante a eliminação-libertação do pecado, o obstáculo que ao separar o homem de Deus impedia-o de aceitar o dom divino. Portanto ‘por nós’ equivale a ‘nossa favor’”.²⁶⁷

Essa é a terceira referência à morte de Cristo na carta (1Ts 2,15; 4,14), mas a única que interpreta o evento como realidade vicária e soteriológica. Além disso, é significativo que Paulo

²⁶² A divisão dos vv. 9-10 interrompe a coerência da exposição, logo a abordagem do particípio poderia ter sido analisada naquela do v. anterior, contudo preferimos manter a tradicional partição a simples escopo metodológico.

²⁶³ COLLINS, Tradition, Redaction, and Exhortation, p. 169-170.

²⁶⁴ BAG, ὑπέρ, p. 1.030.

²⁶⁵ DE JONGE, The Original Setting, p. 233-234.

²⁶⁶ LÉGASSE, Les épîtres de Paul aux Thessaloniciens, p. 303.

²⁶⁷ IOVINO, La Prima Lettera ai Tessalonicesi, p. 258. Tradução nossa do original em italiano: “essa pone la morte di Gesù in relazione con la salvezza dell'uomo, mediante l'eliminazione-liberazione dal peccato, l'ostacolo che, separando l'uomo da Dio, gli precludeva l'accoglienza del dono divino. ‘Per noi’ equivale dunque a ‘nostro favore’”.

não especifique a modalidade da morte (1Cor 1,18-31) nem cite a ressurreição (1Ts 1,10; 4,14). Isso sugere que durante a inicial evangelização os interlocutores tenham sido devidamente instruídos sobre a importância desse impactante evento.²⁶⁸ O núcleo da pregação cristã primitiva une a morte em cruz e a ressurreição ao terceiro dia como um evento único em distintas etapas. A menção da morte redentora de Cristo, na conclusão da *probatio*, evoca o dom gratuito da salvação que é a fonte inspiradora para continuar a louvável vivência escatológica em preparação a ἡμέρᾳ κυρίου.

A conjunção final ἵνα rege ἄμα σὺν αὐτῷ ζήσωμεν (v. 10d), no entanto a locução εἴτε γρηγορῶμεν εἴτε καθεύδωμεν (v. 10bc) se encontra logo após tal conjunção. Diante disso, preferimos antecipar a abordagem da antítese γρηγορέω ≠ καθεύδω, a qual é precedida pelo duplo emprego da conjunção condicional εἴτε, formando uma correlação. Esse específico vínculo terminológico pode ser exclusivamente verbal (1Cor 12,26; 2Cor 1,6) ou mesclar classes gramaticais (Rm 12,6-8; 1Cor 8,5; 2Cor 5,10). Concordamos com os exegetas que reconhecem o significado metafórico-eufemístico de γρηγορῶμεν como alusão à vida e καθεύδωμεν à morte, ou seja, os dois verbos representam *estar vivo* e *estar morto*,²⁶⁹ em vez do significado figurado que repropõe o estilo de vida (vv. 6-7).²⁷⁰

²⁶⁸ BRUCE, 1&2 Thessalonians, p. 114; WITHERINGTON, 1 and 2 Thessalonians, p. 152.

²⁶⁹ BEST, The First and Second Epistles, p. 218; FURNISH, 1 Thessalonians, p. 111-112; GREEN, The Letters to the Thessalonians, p. 243-244; IOVINO, La Prima Lettera ai Tessalonicesi, p. 259; JOHNSON, 1 & 2 Thessalonians, p. 145; KOESTER, From Paul's Eschatology, p. 452-453; MALHERBE, The Letters to the Thessalonians, p. 300; PLEVNIK, Paul and the Parousia, p. 116.

²⁷⁰ Dentre os exegetas que não concordam com o significado metafórico de καθεύδω (v. 10c), Edgar e Heil apresentam os seguintes motivos: a) a LXX e o NT preferem o verbo κοιμάω (*dormir*) para indicar a morte, em vez de καθεύδω; b) o contexto de 1Ts 5,1-11 se concentra na vigilância e não na morte dos membros da comunidade; c) o precedente uso de καθεύδω nos vv. 6-7 não se refere à morte; d) os verbos καθεύδωμεν, γρηγορῶμεν e νήφωμεν (vv. 6.10) estão no subjuntivo presente e se referem à contemporaneidade dos interlocutores, pelo contrário ἐκφύγωσιν (v. 3d) e ζήσωμεν (v. 10d) estão no subjuntivo aoristo e dizem respeito à futura realização de ἡμέρᾳ κυρίου (EDGAR, The Meaning of Sleep, p. 348-349; HEIL, Those now Asleep, p. 465-469); e) Luckensmeyer acrescenta, ainda, que a mudança do subjuntivo presente (γρηγορῶμεν e καθεύδωμεν; v. 10bc) para o subjuntivo aoristo (ζήσωμεν; v. 10d) não é temporal, mas referencial, uma vez que Paulo distingue entre a ação imperfeita dos membros da comunidade que estão em um contínuo estado de vigilância e a ação fundante em uma constante vivência com o Senhor (LUCKENSMAYER, The Eschatology of First Thessalonians, p. 311-312). Discordamos desses exegetas pelos seguintes motivos: a) 1Ts 5,1-11 submete a vigilância ao escatológico tema de ἡμέρᾳ κυρίου (argumento principal da perícope); b) ocorre uma correspondência de significado na sequência escatológica (1Ts 4,13-5,11), dado que o sentido de καθεύδω (v. 10c) se aproxima àquele metafórico de κοιμάω (1Ts 4,13-14) na referência aos falecidos membros da comunidade (HOWARD, The Meaning of Sleep, p. 339-347); c) o costumeiro emprego de κοιμάω não impede o raro uso de καθεύδω como eufemismo à morte; d) o v. 9 apresenta a obra salvífica divina que destina à salvação por meio de Jesus Cristo e também mediante a colaboração individual, logo a leitura que mantém o sentido

A perícope anterior abordou o destino de vivos e mortos na $\pi\alpha\rho\omega\sigma\iota\alpha$ (1Ts 4,15-17), do mesmo modo a correlação reutiliza essa entonação futura e atribui um novo significado a $\gamma\rho\eta\gamma\omega\rho\epsilon\omega \neq \kappa\alpha\theta\epsilon\bar{\nu}\delta\omega$. A confinante antítese $\zeta\alpha\omega \neq \dot{\alpha}\pi\theta\eta\bar{\nu}\bar{\eta}\sigma\kappa\omega$ propicia a ampliação semântica e o emprego de outros termos em relação à vida e à morte. Desse modo, se evita uma confusa repetição terminológica e se considera tanto o grupo dos vivos que ressuscitarão quanto os mortos que serão arrebatados.²⁷¹

Os dois membros que formam a correlação são breves e semelhantes: ambos apresentam um verbo conjugado na primeira pessoa do plural que passa do significado figurado (v. 6b) para aquele metafórico-eufemístico (v. 10b). A inicial menção de $\gamma\rho\eta\gamma\omega\rho\omega\mu\epsilon\nu$ se refere aos cristãos vivos, os quais são o foco de 1Ts 5,1-11 e da abordagem de $\bar{\eta}\mu\bar{\epsilon}\rho\alpha \kappa\upsilon\bar{\rho}\iota\bar{\omega}$; a sucessiva citação de $\kappa\alpha\theta\epsilon\bar{\nu}\delta\omega\mu\epsilon\nu$ se concentra nos cristãos mortos, os quais são o núcleo de 1Ts 4,13-18 que trata a esperança na $\pi\alpha\rho\omega\sigma\iota\alpha$. A correlação sublinha a simultaneidade escatológica e equipara duas situações existenciais, indicando a manutenção da relação com Cristo para todos, vivos e mortos (1Cor 5,6-9; Rm 14,7-8). Não obstante $\kappa\alpha\theta\epsilon\bar{\nu}\delta\omega$ seja raramente utilizado em alusão à morte (Sl 88,6 [87,6]; Dn 12,2), essa compreensão metafórico-eufemística diz respeito a toda a existência individual que está orientada à salvação e não se reduz à contemporaneidade moral dos interlocutores. De fato, a atual vivência cristã adquire uma plena significação escatológica se estiver orientada ao clímax teológico. A expressão que segue garante essa plenitude em virtude da união a Cristo.

A proposição final $\bar{\iota}\bar{\nu}\alpha$ [...] $\bar{\alpha}\mu\alpha \sigma\bar{\nu}\nu \alpha\bar{\nu}\tau\bar{\omega} \zeta\bar{\eta}\sigma\omega\mu\epsilon\nu$ indica o objetivo da morte de Cristo com um verbo que aponta à vida escatológica. A conjunção $\bar{\iota}\bar{\nu}\alpha$ indica a motivação, a eficácia e a finalidade da morte vicária de Cristo, além de introduzir a paradoxal e última antítese da perícope: $\zeta\alpha\omega \neq \dot{\alpha}\pi\theta\eta\bar{\nu}\bar{\eta}\sigma\kappa\omega$. O resultado da morte de Cristo é a vida dos fiéis (Rm 14,9), tanto no presente (2Cor 5,14-17) quanto no futuro (1Ts 5,9-10). Essa antítese está ligada à existência humana, demarcada por início, desenvolvimento e fim. A conexão semântica é natural e universal, dado que é compreendida por todos com base em observações comuns.

figurado em relação à atitude (vv. 6-7) esvazia qualquer participação humana, uma vez que o estilo de vida louvável ou reprovável seria indiferente e se corre o risco de libertinagem, ou seja, se contradiz a exposição acerca da identidade cristã desenvolvida na perícope; d) o subjuntivo exortativo presente também delineia uma ação em evolução que não se reduz somente à contemporaneidade, o foco é o modo de ação e não tanto o tempo de realização, logo tanto o pontual subjuntivo aoristo quanto o progressivo subjuntivo presente apontam ao futuro (GIG, Verbo – o modo subjuntivo, p. 172).

²⁷¹ TARAZI, I Thessalonians, p. 163.

Nelis divide em dois grupos as oposições mais utilizas por Paulo: a) aquelas que são de proveniência clássica e bíblica como vida e morte, luz e escuridão, escravo e homem livre; b) aquelas que lhe são próprias: carne e espírito, loucura e sabedoria, Adão e Cristo, pecado e graça ou justiça, lei ou obras e fé.²⁷² Aplicando essa concepção a 1Ts 5,1-11, percebe-se que Paulo emprega duas das três principais oposições que integram o primeiro grupo. É complexo indicar qual delas é a principal, se bem que a morte e ressurreição de Cristo dá um sentido teológico às demais.²⁷³

O subjuntivo aoristo *ζήσωμεν* tem diferentes possibilidades interpretativas: a) um sentido presente de *vivemos* que se relaciona à vida atual do cristão em Cristo, uma vez que tanto o particípio *ἀποθανόντος* quanto o subjuntivo *ζήσωμεν* estão no aoristo e evidenciam um fato único e pontual com efeitos permanentes; b) uma entonação futura na tradução *vivamos*, indicando a vida vindoura garantida pela realização de *ἡμέρα κυρίου*,²⁷⁴ c) um valor introdutivo que condiz com o ingresso em uma nova realidade escatológica, ou seja, o permanente estado de ligação com Cristo é traduzido como *entremos na vida* ou *comecemos a vida*.²⁷⁵

A interpretação presente seria possível se a correlação antitética não tivesse um significado metafórico-eufemístico e se referisse à contemporaneidade dos interlocutores. A acepção introdutiva colabora na compreensão de um estado escatológico intermediário posterior à morte e anterior a *ἡμέρα κυρίου* (Rm 8,38-39; 2Cor 5,8-10; Fl 1,21-23), isso quer dizer que os muitos cristãos mortos estão, na verdade, atualmente vivos com Cristo. Concordamos com Green e Weima, os quais consideram que tal concepção não se aplica a 1Ts 5,1-11, pois o objetivo da passagem é refletir acerca da preparação em vista do futuro evento denominado *ἡμέρα κυρίου*; de fato a tradução *vivamos* assegura a interpretação presente do verbo e realça a vindoura plenitude da vida escatológica.²⁷⁶

²⁷² NELIS, Les antithèses littéraires, p. 370-384.

²⁷³ NELIS, L'antithèse littéraire, p. 31-36.

²⁷⁴ RIGAUX, Saint Paul, p. 573; VAN DER WATT, The use of ZAΩ, p. 363-365.

²⁷⁵ GdNT, § 250, p. 169; BEST, The First and Second Epistles, p. 218-219; RICHARD, First and Second Thessalonians, p. 256.

²⁷⁶ GREEN, The Letters to the Thessalonians, p. 244-245; WEIMA, 1-2 Thessalonians, p. 371. Algumas correntes do judaísmo concebiam a possibilidade de um mundo diferente para os mortos. Essa concepção, à luz da ressurreição de Cristo, leva em consideração que um cristão morto pode se encontrar em um possível estado intermediário entre a vida histórica que chegou ao fim e a vida escatológica prometida na ressurreição dos mortos (1Ts 4,15-17). Essa possibilidade é discutida na perícope anterior por alguns exegetas: Ladd aponta a viabilidade de um estágio de bênção que não é a meta da salvação (LADD, Teologia do Novo Testamento, p. 750); Cerfaux e Richard rejeitam tal possibilidade e se concentram na união com Cristo e na esperança da ressurreição final (CERFAUX, O cristão na Teologia de Paulo, p. 213; RICHARD, First and Second Thessalonians, p. 243); Krietzer, enfim, acrescenta a

A locução ἄμα σὺν αὐτῷ indica a união com Cristo, algo que supera a simples proximidade física e alcança uma esfera existencial em relação ao ressuscitado. Os dois grupos citados na correlação são os destinatários desse vínculo soteriológico. A ressurreição de Cristo é implícita em ζήσωμεν, pois do mesmo modo que o Salvador passou da morte à vida escatológica, assim também ocorre com o fiel destinado à salvação (Rm 6,3-6; 1Cor 15,20-22; Fl 3,10-11).

A preposição σύν especifica a companhia em relação a Cristo (Rm 8,32; 2Cor 13,4; 1Ts 4,14; 5,10d). Essa entonação é reforçada pela presença do advérbio preposicional de companhia ἄμα que favorece a associação a algo. Isso significa que o sujeito oculto de ζήσωμεν e a concepção de uma nova forma de vida escatológica estão ligados a Cristo. Essa restrita união se manifesta mediante uma perene associação que se realiza plenamente em ἡμέρα κυρίου.

O verbo ζήσωμεν expressa, assim, o resultado da aquisição salvífica destinada por Deus aos fiéis que, mediante a vigilância e a sobriedade, alcançam-na de modo definitivo. Paulo acrescenta à certeza da realização de ἡμέρα κυρίου a confiança na vida futura por mérito da morte redentora de Cristo. A realidade funesta da morte não é definitiva para o cristão (1Ts 4,14), pois o destino salvífico estabelece uma nova relação com Deus em virtude da ressurreição, do batismo e da vida nova no Espírito, temas que serão desenvolvidos nas sucessivas cartas paulinas.²⁷⁷

Do ponto de vista retórico, percebe-se a presença de um epíteto que consiste na acumulação subordinada de termos, membros ou segmentos relacionados com algo precedentemente citado.²⁷⁸ Essa figura exerce a função sintática de aposição ou atributo e determina a adição de informações. O v. 9 é um segmento regido pela conjunção causal ὅτι e

complexa compreensão da existência corporificada posterior à morte e o conceito helenista de imortalidade da alma (DPL, KREITZER, Estado intermediário, p. 508-509). Concluímos que enquanto a existência de um estado intermediário é possível na perícope anterior, naquela em questão é extremamente difícil, uma vez que apenas a leitura introdutiva do verbo ζήσωμεν poderia atestar tal interpretação que condiz com o ato de ingressar em uma nova realidade. Em suma, Paulo aborda a existência presente dos interlocutores, mas conclui a reflexão do mesmo modo que a passagem precedente (1Ts 4,17; 5,10).

²⁷⁷ MORRIS, The First and Second Epistles, p. 162.

²⁷⁸ DdR, epíteto, p. 71. O termo epíteto deriva de ἐπίθετον ou ἐπίθετικόν (*acríscimo*), cujo respectivo latín é *adiectivum* (*adjetivo*). O epíteto “é uma palavra que, na frase, pode determinar um substantivo com mais exatidão, e isto como atributo, como adjetivo predicativo do sujeito e como nome predicativo do sujeito” (LAUSBERG, Elementos de retórica literária, § 309, p. 193). Ao tratar da adequação do estilo ao assunto, Aristóteles observa que o epíteto se adapta ao *pathos*, pois a fala emocional envolve e persuade o público (ARISTÓTELES, Retórica, § III,7,1408b, p. 259). Fontanier acrescenta que o epíteto não caracteriza a ideia principal do termo ao qual se refere, mas inclui um atributo particular que rende o termo mais saliente (FONTANIER, Les figures du discours, p. 324).

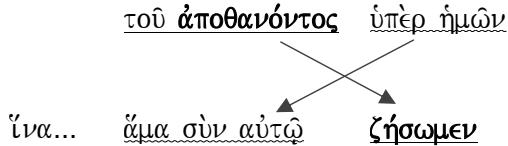
apresenta um sentido completo, contudo após a menção de διὰ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ ocorre o acréscimo de τοῦ ἀποθανόντος (v. 10a). Esse particípio tem uma função adjetiva e enunciativa que agrega uma nova informação à frase dotada de sentido, por isso é identificado como um epíteto. A complementação de significado permite, ainda, a aparição de uma subsequente antítese: ζάω ≠ ἀποθνήσκω. Em suma, o epíteto supera o simples embelezamento e acrescenta conteúdo teológico.

Em segundo lugar ocorre o tropo da perífrase que consiste no uso de outras palavras para substituir um termo, bem como defini-lo ou parafraseá-lo (Gl 1,16).²⁷⁹ Esse tropo está presente no uso eufemístico dos verbos γρηγορῶμεν e καθεύδωμεν (v. 10bc), os quais são pertinentes ao campo semântico da fisiologia ligada à existência humana e também são utilizados no parêntese do v. 7. Uma das características da perífrase é a atenção à sensibilidade dos interlocutores com o intuito de evitar situações desagradáveis e dolorosas; por conseguinte essa figura privilegia sinônimos e eufemismos.²⁸⁰ O significado primordial de γρηγορέω é *vigiar*, no entanto o verbo assume uma acepção ligada à vida; do mesmo modo καθεύδω, cujo sentido basilar é *dormir*, é utilizado como analogia escatológica à morte. Em suma, a perífrase equipara os verbos em uma correlação, a fim de atenuar o impacto dramático da morte, evocando duas situações ligadas à existência humana.

Em terceiro lugar verificam-se dois paralelismos antitéticos. O primeiro deles reapresenta a forma de quiasmo (v. 10ad) segundo a configuração **[a b b' a']** que é indicada abaixo com os termos antitéticos em negrito, além dos que formam uma antítese em sublinhado distinto. Esse paralelismo possui ao seu interno outra estrutura que será indicada sucessivamente (v. 10bc).

²⁷⁹ DdR, *perífrasi*, p. 143. O termo perífrase provém de περίφρασις (*circunlocução*), cujos respectivos latinos são *circuitus*, *circutio* e *circumloquium* (*andar em torno*). A perífrase é definida como “a substituição de um *verbum proprium* (que existe ou não existe na língua) por uma série de dados, que têm como conteúdo a substância e as características da coisa que se pretende referir” (LAUSBERG, Elementos de retórica literária, § 186, p. 148). O autor da *Rhetorica ad Herennium* concebe a perífrase de modo distinto: ela serve somente para embelezar o estilo, visto que a partir de uma simples ideia são acrescidos termos que demonstram ulteriores atributos daquilo que poderia ser evitado (RHETORICA AD HERENNIUM, § IV,32,43, p. 337). Quintiliano identifica esse tropo como a necessidade de adornar algo que, caso fosse dito de modo simples, chamaria a atenção pela pouca beleza (QUINTILIAN, *Institutio Oratoria*, v. 3, § VIII,6,59-61, p. 335-337). Fontanier acrescenta que o esse tropo é enfático, pois exprime de maneira divertida, expansiva e ostensiva algo que poderia ser dito de modo simples e breve (FONTANIER, *Les figures du discours*, p. 361).

²⁸⁰ A compreensão do eufemismo paulino é, nesse caso, simples e comprehensível; porém outros casos são discutíveis e apresentam mais de uma possibilidade, como ocorre na frase καλὸν ἀνθρώπῳ γυναικὸς μὴ ἀπτεσθα (é bom para um homem não tocar em uma mulher; 1Cor 7,1). Esse segmento pode se referir tanto à rejeição de certas relações sexuais quanto à defesa do celibato. Após extensa análise do uso eufemístico do verbo ἀπτω em textos filosóficos, bíblicos e apócrifos, Ciampa conclui que Paulo rejeita as atividades sexuais de índole recreativa ou hedonista (CIAMPA, *Revisiting the Euphemism*, p. 336).



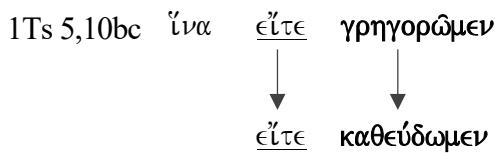
Em relação à tríplice caracterização da antítese, a forma estilística do paralelismo é bimembre sindética com distinções morfológicas e sintáticas entre os membros: a) a conjunção *ἵνα* não possui um equivalente na primeira parte do paralelismo; b) a antítese verbal *ζάω* ≠ *ἀποθνήσκω* tem funções distintas em cada membro, enquanto o primeiro apresenta um verbo no particípio e se refere à morte de Cristo, o segundo emprega um verbo conjugado no subjuntivo aoristo que concerne à vida dos cristãos; c) as preposições *ὑπέρ* e *σύν* antecedem pronomes pessoais, respectivamente *ἡμῶν* e *αὐτῷ*, contudo se referem a indivíduos distintos; d) o segundo membro acrescenta o advérbio *ἅμα*.

O conteúdo temático assinala que a antítese pertence ao campo semântico da existência humana, criando uma relação paradoxal da geração da vida por meio da morte. A aproximação de uma preposição (*ὑπέρ* e *σύν*) a um pronome (*ἡμῶν* e *αὐτῷ*) indica que os cristãos são duplamente favorecidos, pois o inicial complemento de vantagem possibilita o sucessivo complemento de companhia. Marshall acrescenta que a antítese apresenta o intercâmbio entre o Salvador e os fiéis: “Jesus compartilha da nossa morte (e, na realidade, a toma sobre Si em nosso lugar) a fim de que compartilhemos da Sua vida ressurreta”.²⁸¹

O estilo retórico, enfim, salienta duas situações desniveladas, uma vez que a ocorrência positiva decorre daquela negativa. O impacto comunicativo é semelhante àquele da correlação antitética, pois salienta a almejada vindoura vida escatológica. Esse paralelismo antitético conclui a terceira amplificação e está ligado à menção teológica de *Ἰησοῦς Χριστός*. A inicial *quaestio* acerca de *οἱ χρόνοι* e *οἱ κατρόι* cedeu espaço a *ἡμέρα κυρίου* na *propositio* e, agora, recebe com esse paralelismo na *probatio* uma resolução conclusiva: a garantia da salvação e da vida eterna é o resultado da pertença ao projeto divino e à equilibrada vivência cotidiana, caracterizada pela vigilância e pela sobriedade.

O segundo paralelismo antitético está presente na correlação (v. 10bc), uma breve composição que possui a configuração **[a b a' b']**. A figura é indicada graficamente abaixo com os termos antitéticos (negrito) e os que se repetem (sublinhado) em destaque.

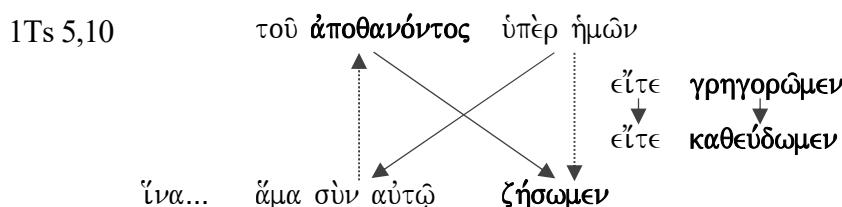
²⁸¹ MARSHALL, I e II Tessalonicenses, p. 170.



Em relação à tríplice caracterização da antítese, assinalamos as seguintes observações:

a) a forma estilística é bimembre e marcada pela semelhança, pois o primeiro termo de cada membro repete a conjunção condicional $\epsilon\iota\tau\epsilon$ e o segundo é formado pela antítese verbal $\gamma\rho\eta\gamma\eta\rho\epsilon\omega \neq \kappa\alpha\theta\epsilon\bar{\nu}\delta\omega$;²⁸² b) o conteúdo temático salienta a igualdade da antítese, na qual os verbos estão no mesmo nível e destacam os opostos que não podem coexistir; c) o estilo retórico favorece a basilar forma antitética que apresenta duas situações distintas e niveladas, o paralelismo equipara dois verbos que englobam a realidade existencial do ser humano e se aproximam a um merisma.²⁸³

Em suma, os dois paralelismos antitéticos do v. 10, somados àquele do v. 5, abordam o grupo cristão, cuja existência está ligada ao argumento principal. Haja vista a presença de um paralelismo ao interno de outro, apresentamos as duas antíteses incorporadas por estrutura especular de quatro membros, com os termos antitéticos em negrito e as relações entre os termos indicadas por diferentes setas.



Segundo Hiebert, o soteriológico clímax da *probatio* apresenta a seguinte organização: a natureza (v. 9ab), o agente (v. 9b-10a) e o objetivo da salvação (v. 10bcd).²⁸⁴ Esse delineamento salvífico complementa a síntese escatológica da perícope anterior: οὗτως πάντοτε σὺν κυρίῳ ἐσόμεθα (*assim estaremos para sempre com o Senhor*; 1Ts 4,17). A futura união

²⁸² O sequencial e múltiplo uso da conjunção condicional εἴτε caracteriza uma *repetitio* (*repetição*; 1Cor 3,22), mas a reduzida utilização no membro εἴτε γρηγορῶμεν εἴτε καθεύδωμεν (v. 10bc) não determina a presença de tal figura na perícope em questão.

²⁸³ Paulo e os cristãos são os sujeitos dos verbos, no entanto a situação do grupo dos demais não é indicada, assim como ocorreu na perícope anterior em relação à παρουσία (1Ts 4,13-18). Aqueles que não estão preparados para a consumação escatológica poderiam ser inseridos em ambos os verbos, contudo as características da *propositio* dificultam tal interpretação inclusiva.

²⁸⁴ HIEBERT, 1 & 2 Thessalonians, p. 237-238.

com Cristo é garantida a todos os cristãos: vivos e mortos. A garantia da salvação visa a confortar os tessalonicenses e dissipar ulteriores dúvidas acerca da preparação a ἡμέρα κυρίου.

Paulo não vislumbra a mudança de opinião dos interlocutores, mas procura demonstrar que a fé cristã que acolheram tem um sólido fundamento e deve ser aprimorada cotidianamente, por meio de atitudes vigilantes e sóbrias. A certeza soteriológica suplanta, assim, a *quaestio*, pois o conhecimento exato da data escatológica perde importância diante da possibilidade de uma exímia preparação em vista de ἡμέρα κυρίου. Assim sendo, Iovino comenta: “não é estar ainda vivo ou não, nem mesmo saber exatamente quando virá o Dia do Senhor: Jesus morreu por nós e foi ressuscitado para que nós, todos juntos, o seu Resto santo estejamos sempre com Ele e vivamos constantemente unidos a Ele”.²⁸⁵ Rossano acrescenta:

A importância teológica dos vv. 9-10 deriva, acima de tudo, do ser um dos mais antigos e fortes esboços da *salvação* (*σωτηρία*) cristã. O termo assumirá uma importância dominante nas Cartas pastorais ao indicar o conjunto dos bens trazidos por Jesus, da mesma forma que “Reino de Deus” nos Sinóticos. O conteúdo desta salvação é apresentado aqui como “libertação” do castigo divino influenciado pelas falhas humanas (1Ts 1,10; 2,16; 5,9) e como “vida” indefectível com Cristo (1Ts 4,17; 5,10).²⁸⁶

Na conclusão da *probatio* consideramos importante a apresentação da passagem de Rm 13,11-14, devido à alta incidência de termos comuns com 1Ts 5,1-11. A citação visa somente a indicar que o vocabulário escatológico será retomado posteriormente pelo apóstolo. Os termos repetidos estão em destaque gráfico (retângulo).

Rm 13,11-14 *Kαὶ τοῦτο εἰδότες τὸν καὶρόν, ὅτι ὥρα ἥδη ὑμᾶς ἐξ ὑπνου ἐγερθῆναι, νῦν γὰρ ἐγγύτερον ἡμῶν ἡ σωτηρία ἥτε ἐπιστεύσαμεν. ἡ νῦν προέκοψεν, ἡ δὲ ἡμέρα ἡγγικεν. ἀποθώμεθα οὖν τὰ ἔργα τοῦ σκότους, ἐνδυσώμεθα [δὲ] τὰ ὅπλα τοῦ φωτός.*

²⁸⁵ IOVINO, La Prima Lettera ai Tessalonicesi, p. 260. Tradução nossa do original em italiano: “non è l’essere ancora in vita o meno, e nemmeno sapere con esattezza quando verrà il giorno del Signore: Gesù per noi è morto ed è stato risuscitato affinché noi, tutti insieme, noi il suo Resto santo siamo sempre con lui e viviamo costantemente uniti a lui”.

²⁸⁶ ROSSANO, Lettere ai Tessalonicesi, p. 113, grifo do autor. Tradução nossa do original em italiano: “L’importanza teologica dei vv. 9-10 deriva anzitutto dall’essere una delle più antiche e vigorose delineazioni della *salvezza* (*σωτηρία*) cristiana. Il vocabolo assumerà un rilievo dominante nelle Pastorali per indicare la somma dei beni apportati da Gesù, analogamente a quello di ‘Regno di Dio’ nei Sinottici. Il contenuto di tale salvezza è presentato qui come ‘liberazione’ dal castigo divino indotto dalle colpe degli uomini (cfr. 1,10; 2,16; 5,9) e come ‘vita’ indefettibile con Cristo (cfr. 4,17; 5,10)”.

ώς ἐν ἡμέρᾳ εὐσχημόνως περιπατήσωμεν,
μὴ κώμοις καὶ μέθαις, μὴ κοίταις καὶ ἀσελγείαις, μὴ ἔριδι καὶ ζήλῳ,
ἀλλὰ ἐνδύσασθε τὸν κύριον Ἰησοῦν Χριστὸν
καὶ τῆς σαρκὸς πρόνοιαν μὴ ποιεῖσθε εἰς ἐπιθυμίας.

*E isto conhecendo o momento: é hora de vos despertar do sono;
pois agora nossa salvação está mais próxima de quando cremos.
A noite avançou e o dia está próximo,
dispamo-nos das obras da escuridão e revistamo-nos das armas da luz.
Como de dia caminhemos dignamente,
não em orgias e bebedeiras, não em libertinagens e indecências, não em briga e ciúme,
mas vesti-vos do Senhor Jesus Cristo
e não satisfaçais o desejo da carne em relação às paixões.*

4.3.11 Análise do v. 11

1Ts 5,11 Διὸ παρακαλεῖτε ἀλλήλους
καὶ οἰκοδομεῖτε εἰς τὸν ἔνα,
καθὼς καὶ ποιεῖτε.

*Portanto, encorajai uns aos outros
e edificai um ao outro,
assim como fazeis.*

O v. 11 contém a *exhortatio*. Esse item não faz parte da clássica sistematização da retórica, contudo é empregado por Paulo na conclusão de perícopes, sequências, seções e inteiras cartas. O intuito não é recapitular o argumento principal, como ocorre na *peroratio*, mas aplicar as alusões exortativas da *probatio* (vv. 6.10bcd) aos interlocutores. O apóstolo espera que os membros da comunidade continuem se preparando para ἡμέρα κυρίου, por isso acrescenta a *exhortatio* ao término da perícope escatológica.

A conjunção conclusiva διό conecta a *probatio* com a *exhortatio*, isso não significa a ocorrência de uma dedução lógica ou necessária daquilo que fora desenvolvido na perícope.²⁸⁷ O acréscimo dessa conclusão exortativa é apresentado mediante um paralelismo sinônímico: cada membro possui um verbo no imperativo presente e um complemento que manifesta a reciprocidade entre os membros da comunidade. Destacamos a retomada da segunda pessoa do plural, uma vez que da abordagem geral dos cristãos se retorna àquela particular dos tessalonicenses. A correspondência entre os elementos da estrutura bimembre é indicada abaixo.

²⁸⁷ WANAMAKER, The Epistles to the Thessalonians, p. 189.

1Ts 5,11ab Διὸ παρακαλεῖτε ἀλλήλους
καὶ οἰκοδομεῖτε εἰς τὸν ἔνα

O primeiro membro ligado a διό utiliza o verbo παρακαλέω, o qual é amplamente usado nas cartas paulinas (54x) e possui uma notável gama de significados. Destacamos que 1Ts entende o termo como *exortar* (1Ts 2,12; 4,1.10; 5,14) e *encorajar* (1Ts 3,2.7; 4,18; 5,11).²⁸⁸ O verbo é complementado pelo pronome recíproco ἀλλήλους para valorizar o encorajamento do outro em vista de um mútuo benefício. O conteúdo deste estímulo recíproco é aquilo que fora expresso na *probatio*: os cristãos estão preparados para ἡμέρα κυρίου porque são υἱοὶ φωτός e υἱοὶ ἡμέρας (vv. 4-5) e estão destinados εἰς περιποίησιν σωτηρίας διὰ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ (vv. 9-10).

A *exhortatio* da perícope anterior emprega a mesma locução ao especificar a base do encorajamento: ὥστε παρακαλεῖτε ἀλλήλους ἐν τοῖς λόγοις τούτοις (*portanto, encorajai uns aos outros com estas palavras*; 1Ts 4,18). A proximidade terminológica, teológica e temática das duas perícopes reitera a dedução que o encorajamento tem como base a amplitude dos vv. 1-10. A impossibilidade de definir οἱ χρόνοι e οἱ καιροί ou a precisa data de ἡμέρα κυρίου poderia provocar frustração e inquietude, por isso o orador considera imprescindível a relação pessoal e aconselha o mútuo encorajamento dos interlocutores, pois a atenção com o outro também produz efeitos positivos naquele que demonstra tal preocupação.²⁸⁹

O segundo membro emprega o verbo οἰκοδομεῖτε, em seguida à conjunção copulativa positiva καὶ que conecta e complementa os dois imperativos.²⁹⁰ O significado literal de οἰκοδομέω é *construir uma edificação*, contudo Paulo frequentemente adota o significado metafórico em relação a algo espiritual, tanto que a edificação se tornará um importante campo

²⁸⁸ O verbo παρακαλέω possui cinco significados principais: a) *chamar* como convite feito pelo orador ao interlocutor para venha e permaneça junto a ele (Mt 20,28; Lc 8,41; At 28,20); b) *exortar* ou *consolar* (At 16,40; 2Cor 10,1; 1Ts 2,12); c) *implorar* (Mt 8,5; Mc 1,40; 1Cor 12,18); d) *encorajar* ou *confortar* como estímulo à alegria (Mt 5,4; Lc 16,25; 2Cor 1,4); e) *conciliar* como especial atenção do orador ao interlocutor (Lc 15,28; 1Cor 4,13; 1Tm 5,1) (BAG, παρακαλέω, p. 764-765).

²⁸⁹ HIEBERT, 1 & 2 Thessalonians, p. 242.

²⁹⁰ Marshall sugere que sentido dos dois imperativos é fortalecer a fé para evitar o reprovável estilo de vida indicado na *probatio* (MARSHALL, I e II Tessalonicenses, p. 170). Dennison acrescenta que os modos verbais do indicativo e do imperativo não são contraditórios nem excluem um ao outro, mas demonstram a responsável vivência moral. Em determinadas circunstâncias faz-se necessária a ordem para aprimorar a vivência escatológica dos cristãos (DENNISON, Indicative and Imperative, p. 68-78).

semântico na abordagem paulina da Igreja.²⁹¹ Esse uso metafórico tem como base os textos proféticos de Jr que citam a reconstrução do povo eleito (Jr 31,4 [38,4]; 33,7 [40,7]; 42,10 [49,10]) e indicam tanto o seu crescimento quanto a sua elevação. O verbo é complementado pelo dúplice uso do numeral $\epsilon\bar{\iota}\varsigma$, presente em uma locução que evita a repetição do equivalente pronome recíproco $\alpha\lambda\lambda\bar{\iota}\bar{\eta}\bar{\lambda}\bar{\omega}\varsigma$.²⁹² A expressão $\epsilon\bar{\iota}\varsigma\ \tau\bar{\omega}\ \bar{\epsilon}\bar{\nu}\bar{\alpha}$ complementa a preocupação com o outro, dado que interpreta a comunidade como um edifício que é construído graças ao solidário esforço comum. A edificação coletiva não prescinde da valorização pessoal de cada um dos membros do corpo socio-religioso, logo o orador evoca a sua particular relação pessoal com os interlocutores e reforça a proximidade retórica com eles.

A brevidade do sintagma οἴκοδομεῖτε εἰς τὸν ἔνα inviabiliza a dedução de como se realiza especificamente a edificação espiritual. A comum responsabilidade não se reduz aos líderes da comunidade, mas todos os membros têm um papel ativo e algo a oferecer ao outro. A auto apresentação paulina na primeira seção narrativa da carta (cc. 1-3) enfatizava a relação do apóstolo com os tessalonicenses (1Ts 2,11-12), essa característica retornará na perícope sucessiva (1Ts 5,12-24) que aborda a reciprocidade na comunidade, uma vez que a *exhortatio* também prepara a continuação do texto.²⁹³ Em suma, o segundo membro almeja a edificação de uma profunda rede de relações humanas entre os interlocutores.

O último sintagma da perícope é καθὼς καὶ ποιεῖτε que valoriza o progresso feito (1Ts 4,1), ainda que seja necessário o incremento do conhecimento e da ação (1Ts 3,10). Uma série de considerações acerca do aspecto conclusivo do v. 11 foi feita na delimitação da perícope, por isso somente acrescentamos que a última parte da *exhortatio* demonstra o cuidado pastoral de Paulo, assim como é indicado por Fabris: “o apelo ao encorajamento recíproco e ao apoio interpessoal se encerra, segundo uma boa regra retórica, com o exemplo dos pregadores e o elogio dos interlocutores: continuai a fazer aquilo que estais fazendo!”.²⁹⁴

Do ponto de vista retórico o v. 11 possui o quinto e último paralelismo da perícope, uma construção sinonímica que tem um número par de termos e segue a configuração **a b a' b'**. Eis a apresentação gráfica com os termos equivalentes em sublinhado distinto.

²⁹¹ O verbo οἰκοδομέω tem o sentido de *construção física e espiritual*, além da referência ao fortalecimento da comunidade como algo que tende a funcionar de maneira eficaz e responsável (1Cor 8,1; 14,4.17), na qual os membros são ativos participantes (BAG, οἰκοδομέω, p. 696).

²⁹² Blass-Debrunner, § 247,4, p. 318-319; BAG, έις, p. 293.

²⁹³ MALHERBE, *The Letters to the Thessalonians*, p. 300.

²⁹⁴ FABRIS, 1-2 Tessalonicesi, p. 159. Tradução nossa do original em italiano: “l'appello all'incoraggiamento reciproco e al sostegno interpersonale si chiude, secondo una buona regola retorica, con l'esempio dei predicatori e l'elogio degli ascoltatori: continuate a fare quello che già state facendo!”.

1Ts 5,11ab Διὸ παρακαλεῖτε ἀλλήλους
 καὶ οἰκοδομεῖτε εἰς τὸν ἔνα

O paralelismo sinonímico é introduzido pela conjunção διό e o início de cada membro emprega um verbo no imperativo presente ativo. Esses verbos são conjugados na mesma pessoa verbal e pertencem ao campo semântico comportamental.

Em suma, a *exhortatio* é uma particularidade retórica paulina, cujo objetivo é manifestar que a fé não é algo estático, mas uma realidade que conduz à ação.²⁹⁵ A *quaestio* escatológica recebe uma resposta soteriológica na apresentação da identidade cristã. A instrução teórica acerca do argumento principal não é suficiente, por isso o orador demonstra uma preocupação com a mútua edificação dos interlocutores. A dúvida comunitária e a exigência pastoral são aspectos determinantes à redação da carta e influenciam toda a exposição retórica.

4.3.12 Considerações acerca da análise teológica do *ornatus*

Concluído o detalhamento retórico-teológica dos tropos e das figuras de palavras e pensamento que integram o *ornatus*, propomos abaixo a relação desses elementos e a sua colocação na perícope, com exceção das antíteses que serão indicadas sucessivamente.

Os tropos e as figuras que se repetem estão marcados com um sinal gráfico (*).

	Palavras isoladas TROPOS	Palavras conectadas		
		FIGURAS DE PALAVRAS	FIGURAS DE PENSAMENTO	
1Ts 5,1	Metáfora*		Preterição	
2	Metáfora*			Evidência
3	Metáfora*	Anástrofe*	Sermocinatio	
4	Metáfora* 3x			
5	Metáfora* 4x	Sinonímia	Personificação	
6	Metáfora*	Inclusão		
7	Metáfora*	Simetria sinonímica	Parêntese	
8	Metáfora*	Inclusão - Paralelismo sint.		
9		Anástrofe*	Detalhamento	
10	Perífrase* - Metáfora* 2x	Epíteto		
11		Paralelismo sinonímico		

²⁹⁵ MORRIS, The First and Second Epistles, p. 163.

A perícope apresenta tropos e figuras de palavras e de pensamento em toda a sua extensão. A índole escatológica facilita a menção de situações abstratas que estão pouco relacionadas com elementos físicos ou empíricos, sobretudo no tropo da metáfora. O texto é breve, contudo possui um significativo número de ferramentas discursivas que demonstram o estilo retórico do autor.

A principal preocupação de Paulo é sublinhar a importância do argumento principal, para isso ele incorpora o detalhamento sintático e fonético da retórica clássica à perspectiva teológica. Essa integração retórica se demonstra um válido instrumento que auxilia a exposição e a reflexão acerca de ἡμέρα κυρίου, além de se adaptar a uma sociedade caracterizada pela oralidade. A sucinta e constante combinação de tropos e figuras alcança um relevante benefício retórico. Botha acrescenta: “o fato de que a maioria dos destinatários das cartas de Paulo não teria lido as cartas em si, mas as teria *escutado*, nos conduz à percepção de que a apresentação (a leitura) da carta deve ter sido motivo de preocupação para Paulo e seus coautores”.²⁹⁶

A multiforme antítese é a figura de pensamento que se destaca no *ornatus*. Propomos em seguida um quadro das oposições presentes na perícope, juntamente com as nove figuras que utilizam as destacadas antíteses (negrito); o sinal gráfico (*) acompanha aquelas que se repetem.

	OPOSIÇÕES E ANTÍTESES	ESPECÍFICAS FIGURAS DE PENSAMENTO
1Ts 5,1		
2	ἡμέρα ≠ νύξ	Comparação*
3	εἰρήνη e ἀσφάλεια ≠ ὅλεθρος e ἀδίν	Comparação*
4	ἡμέρα ≠ σκότος	Antítese simples
5	ἡμέρα ≠ νύξ , φῶς ≠ σκότος	Paralelismo* em forma de quiasmo - correção*
6	γρηγορέω (νήφω) ≠ καθεύδω	Correção*
7	καθεύδω , καθεύδω , νύξ , νύξ , μεθύσκω , μεθύω	
8	ἡμέρα , νήφω , σωτηρία	
9	σωτηρία ≠ όργη	Correção*
10	ζάω ≠ ἀποθνήσκω	Paralelismo* em forma de quiasmo

²⁹⁶ BOTHA, The Verbal Art, p. 420, grifo do autor. Tradução nossa do original em inglês: “the fact that most of the addressees of Paul’s letters would not have read the letters themselves, but would have *listened* to them, leads us to the realization that the presentation (the reading) of the letter itself must have been of concern to Paul and his co-authors”.

11	$\gammaρηγορέω \neq καθεύδω$	Paralelismo*
----	------------------------------	--------------

O elenco destaca os seguintes pontos: a) a maior parte das oposições forma uma antítese com notável variedade estilística;²⁹⁷ b) a antítese é a figura de pensamento mais utilizada na passagem; c) as antíteses estão presentes no argumento principal, na *subpropositio* e, sobretudo, nas provas retóricas; d) $\eta\mu\epsilon\rho\alpha\ kυρίou$ recebe especial atenção, tanto que o termo antitético se encontra em várias figuras (a comparação, a antítese simples, o paralelismo em forma de quiasmo e a correção); e) as imagens utilizadas dão vivacidade à exposição, a qual é marcada por um estilo enfático e de fácil memorização; f) o uso antitético não apresenta uma ordem predefinida.

As antíteses não dizem respeito somente à *elocutio*, mas são também importantes para a *inventio* e a *dispositio*, uma vez que favorecem a reflexão escatológica proposta por Paulo. O emprego dessa figura facilita a memorização do conteúdo, a organização do tema e a amplificação do argumento, uma vez que permite a oscilação entre dois polos e conduz os interlocutores àquele positivo. Em suma, a antítese caracteriza o modo de pensar e viver de Paulo: a sagacidade que determina sua vida, a sua transformadora escolha de fé, a reavaliação dos seus valores e a compatibilidade necessária entre a fé e a vida.

A ornamentação do discurso possui um claro conteúdo querigmático que aborda a vivência cristã e a considera superior àquela de $οι\ λοιποί$; contudo é complexo determinar se Paulo utilizou todos os tropos e figuras de modo consciente e premeditado.

A análise retórico-teológica de 1Ts 5,1-11 destacou o amplo emprego da antítese, uma figura que Paulo manuseia com facilidade e usa para enfatizar o conteúdo teológico acerca de

²⁹⁷ Acerca das antíteses e da variedade estilística de 1Ts, Rigaux comenta: “A base do desenvolvimento paulino é a antítese, ele nega e afirma: οὐκ... ἀλλά (1Ts 2,1-2.3-4.13; 4,7.8; 5,9), οὐ μόνον... ἀλλά (1Ts 1,8), οὐ... μόνον ἀλλά καί (1Ts 1,5), μὴ... ἀλλά (1Ts 5,6.15); ou então a comparação: καθώς (1Ts 1,5; 2,2.4.5.13), καθώς καί (1Ts 2,14; 3,4; 4,6.13; 5,11), καθάπερ καί (1Ts 3,6.12; 4,5); ou então o uso pouco harmonioso de ὅτι (1Ts 1,5; 2,13; 3,6; 4,14.15), especialmente οὖδατε ὅτι (1Ts 2,1; 3,3; 5,2); ou por fim as cláusulas finais: εἰς τό (1Ts 2,12.16; 3,2.5.10.13; 4,9); πρὸς τό (1Ts 2,9), ou simplesmente τό com o infinitivo (1Ts 3,3; 4,1.6), mais raramente ἵνα (1Ts 2,16; 4,1.12.13; 5,4[consecutiva].10” (RIGAUX, Saint Paul, p. 93). Tradução nossa do original em francês: “le fond du développement paulinien est l’antithèse, il nie et affirme: οὐκ... ἀλλά, Ι,1,3,4,13; ΙV,7,8; ΙV, 9; οὐ μόνον... ἀλλά, Ι,8; οὐ... μόνον ἀλλά καί, Ι,5; μὴ... ἀλλά, ΙV,6,13; ΙV,11; καθάπερ καί, ΙΙΙ,6,12; ΙV,5, ou bien la comparaison καθώς, Ι,5; ΙI,2,4,5,13; καθώς καί, ΙI,14; ΙI,4; ΙV,6,13; ΙV,11; καθάπερ καί, ΙI,6,12; ΙV,5, ou bien cet emploi si peu harmonieux de ὅτι Ι,5; ΙI,13; ΙI,6; ΙV,14,15, surtout οὖδατε ὅτι, ΙI,1; ΙI,3; ΙV,2; ou bien enfin les clauses finales: εἰς τό, ΙI,12,16; ΙI,2,5,10,13; ΙV,9; πρὸς τό, ΙI,9, ou simplement τό avec l’infinitif, ΙI,3; ΙV,1,6, plus rarement ἵνα, ΙI,16; ΙV,1,12,13; ΙV,4(consécutif),10”.

ἡμέρα κυρίου. Por isso, consideramos que a integração entre a teologia e a retórica garante a integral compreensão dessa importante figura de pensamento.²⁹⁸

4.4 Considerações acerca da análise retórico-teológica

4.4.1 A integração entre teologia e retórica

A análise teológica de cada versículo foi integrada àquela retórica que percorreu três etapas: a *inventio*, a *dispositio* e o *ornatus*. Consideramos tal combinação a melhor forma de aplicar a metodologia retórica, tanto clássica quanto bíblica, à exegese de 1Ts 5,1-11.

Essa leitura conjunta retórica possibilita a compreensão sistemática dos procedimentos persuasivos usados na apresentação do argumento principal relacionado com uma *quaestio* escatológica. Desde o início da passagem o orador privilegia a figura retórica da antítese para evidenciar um específico estilo de vida, o qual se conecta com dados querigmáticos basilares. Enquanto as antíteses privilegiam o meio de persuasão do *pathos*, o querigma se refere ao *logos*.

A abordagem teológica das antíteses propiciou a assimilação dessa rica figura que aproxima o autor e os destinatários, haja vista a sua simplicidade na memorização e a facilidade na compreensão. A *dispositio* não visa a substituir a proposta estrutural epistolográfica, mas a distinguir as provas retóricas que encaminham a exposição em direção ao *climax* teológico da perícope. De fato, a técnica retórica empregada não tem por objetivo persuadir os interlocutores acerca da realização de ἡμέρα κυρίου, mas convencê-los que o paradoxal conhecimento escatológico está ligado a uma necessária compreensão teológica da própria existência, a qual é determinada por uma vivência sóbria e vigilante.

A integração entre teologia e retórica também facilita o reconhecimento da ornamentação linguística que não é algo meramente estilístico, mas possui uma importante exposição centrada na correta vivência cristã em preparação a ἡμέρα κυρίου. O *ornatus* das antíteses demonstra a capacidade paulina de mesclar elementos provindos tanto da retórica clássica quanto daquela bíblica. Os termos antitéticos positivos se concentram, na maior parte dos casos, nos cristãos e os diferenciam dos que são denominados οἱ λοιποί.

²⁹⁸ SCHNEIDER, Die rhetorische Eigenart, p. 1.

Em suma, a análise retórico-teológica não reduz a perícope a uma hierarquia organizada e articulada de tropos e figuras de palavras e pensamento, mas conecta o conteúdo querigmático cristão àquele literário para compreender a importância das antíteses ao interno da técnica persuasiva em 1Ts 5,1-11.

4.4.2 A integração entre *ἡμέρα κυρίου* e as antíteses

Paulo privilegia o emprego de metáforas e antíteses para expor o argumento principal e relacioná-lo à identidade cristã dos interlocutores. A perícope de 1Ts 5,1-11 se destaca nessa integração, pois é a mais antiga citação neotestamentária de *ἡμέρα κυρίου*, um importante *terminus technicus* do AT que não é citado na literatura judaica intertestamentária. O amplo uso da figura de pensamento da antítese em variadas formas como aquela simples, o paralelismo, a correção e a comparação garante o avanço da exposição em direção ao clímax teológico.²⁹⁹ A constante oposição é a modalidade persuasiva adotada pelo orador para tratar um argumento teológico e ocupar-se de uma específica situação pastoral dos interlocutores.

4.4.2.1 *Ἡμέρα κυρίου* e as antíteses antes de Paulo

A abordagem do argumento principal na *inventio* indicou que as períopes proféticas que citam יהוה יְהוָה pouco empregam antíteses em proximidade do sintagma. Essas passagens apenas estabelecem a mudança de uma realidade positiva a outra negativa como ocorre em שָׁמָן ≠ שָׁמֶן (sol ≠ escuridão; Jl 3,4 [ἥλιος ≠ σκότος]) ou reconhecem a ausência de algo favorável como verifica-se em נֹרֶא ≠ נֹשֶׁה (luz ≠ escuridão; Am 5,18.20 [φῶς ≠ σκότος]). Em suma, as antíteses próximas de יהוה יְהוָה se restringem ao subcampo semântico do fenômeno físico que está vinculado à temporalidade. Além disso, não se nota grande variedade nas formas antitéticas como uma comparação, um oximoro ou uma correção. Nesse sentido, Paulo é inovador.

A literatura judaica intertestamentária não emprega o *terminus technicus* יהוה יְהוָה ou a tradução *ἡμέρα κυρίου*, mas opta por expressões escatológicas que usam os termos יוֹם, *ἡμέρα* e

²⁹⁹ Kieffer aponta a coesão da períope no vínculo entre os elementos sintáticos que enfatizam a relação terminológica e a comparação entre os termos contrastantes: ὅταν... τότε, ὥσπερ, καὶ οὐ μή (quando... então, como, e não; v. 3), ὑμεῖς δέ... πάντες γάρ ὑμεῖς (vós, porém... pois todos vós, vv. 4a-5a), ἅρα οὖν... ἀλλά (por isso... mas; v. 6ab), ὅτι οὐκ... ἀλλά (uma vez que não... mas; v. 9) e διό (portanto; v. 11a) (KIEFFER, L'eschatologie en 1 Thessaloniciens, p. 216).

ὅτι na forma absoluta e como *nomen regens*. A incidência antitética tem um tênué aumento, mas continua incorporada ao subcampo semântico do fenômeno físico ou menciona vocábulos e expressões que não apresentam marcantes pontos de contato com 1Ts 5,1-11.

A antítese é uma das formas basilares de expressão literária, sendo vastamente empregada nas Escrituras Hebraicas e na literatura judaica intertestamentária, porém antes de Paulo não ocorre uma clara integração entre ἡμέρα κυρίου e essa figura retórica. Os raros pontos de convergência entre a perícope paulina e os textos anteriores ocorrem em semas e lexemas que integram o patrimônio cultural e escatológico comum da literatura judaica, tanto canônica quanto apócrifa.³⁰⁰

4.4.2.2 'Ημέρα κυρίου e as antíteses a partir de Paulo

O número de textos do NT que utilizam ἡμέρα κυρίου é inferior àqueles do AT. Além da períope em questão, Paulo usa a expressão 3x na correspondência com a comunidade de Corinto (1Cor 1,8; 5,5; 2Cor 1,14) e os demais autores também a utilizam 3x (At 2,20; 2Ts 2,2; 2Pd 3,10). Chama a atenção a ausência desse *terminus technicus* nos evangelhos e no Ap.

As passagens do NT aumentam a incidência de antíteses em proximidade de ἡμέρα κυρίου. A maior parte delas se conecta ao campo semântico teologal, particularmente nos subcampos da divindade e da soteriologia (1Cor 5,5; 2Cor 1,12; 2Ts 2,3-4; 2Pd 3,8,9). A menção de opostos estilos de vida se destaca em 1Ts 5,1-11, mas é desconsiderada nas demais períopes. Além disso essas passagens não se aproximam da elevada e abrangente série de antíteses na passagem inserida no mais antigo texto do apóstolo.

A passagem dos At utiliza ἡμέρα κυρίου em um discurso petrino que cita o oráculo profético de Jl 3,1-5, logo é improvável qualquer influência da períope paulina. Por outro lado, é admissível que 1Ts 5,1-11 tenha influenciado 2Ts 2,2 e 2Pd 3,10. Esses segmentos também

³⁰⁰ Iovino indica a complexa interpretação de 1Ts à luz dos textos veterotestamentários. De fato, a carta paulina não faz citações explícitas do AT, mas somente alusões implícitas a temas ou fórmulas tradicionais. O mesmo ocorre em relação às tradições literárias que são a base do *corpus* neotestamentário, haja vista que a carta em questão é o texto mais antigo do NT na sua redação definitiva (IOVINO, La Prima Lettera ai Tessalonicesi, p. 52). Johanson analisa uma série de expressões semelhantes entre 1Ts e os textos da literatura judaica intertestamentária e conclui que os leves pontos de contato não são suficientes para determinar a dependência paulina, mas são esclarecidos por meio do reconhecimento de uma herança comum judaica. O exegeta acrescenta que Paulo e boa parte dos autores apócrifos pertencem a um contexto situacional semelhante, como líderes espirituais de comunidades religiosas minoritárias que atravessam um momento de dificuldade (JOHANSON, To All the Brethren, p. 181-185).

apontam a preparação dos interlocutores para a consumação definitiva e realizam a transição de uma perspectiva futura para aquela presente. Sendo assim, Paulo e parte dos sucessivos autores neotestamentários associam o aspecto cognitivo de ἡμέρα κυρίου àquele moral dos destinatários dessas cartas.

Em suma, o abundante uso da antítese em proximidade de ἡμέρα κυρίου é uma exclusividade de 1Ts 5,1-11. Essa figura de pensamento mescla conexões semânticas de ínole natural e universal com aquelas de feitio cultural e específico, contudo não está relacionada com o mesmo argumento principal em outros textos de Paulo (Rm 11,13-14) e do NT (Ef 5,8-14) que possuem uma série de oposições.

4.4.3 A integração entre as perícopes da sequência escatológica

Concluímos as considerações acerca da análise retórico-teológica de 1Ts 5,1-11 com a apresentação da perícope anterior que integra a sequência escatológica (1Ts 4,13-5,11) inserida na seção instrutiva e exortativa da carta (1Ts 4,1-5,24). As duas perícopes apresentam uma alta incidência de termos comuns e abordam temas ligados à escatologia. Por isso essa proximidade foi frequentemente citada no decorrer da nossa pesquisa.

Consideramos pertinente a apresentação gráfica de uma concisa comparação entre os termos que se repetem (negrito) e se referem eufemisticamente à mesma realidade (sublinhado).

	1Ts 4,13-18		1Ts 5,1-11
13	περὶ τῶν κοιμωμένων ἀδελφοί οὐθέλομεν δὲ ὑμᾶς ἀγνοεῖν καθώς καὶ οἱ λοιποί	1	περὶ δὲ τῶν χρόνων καὶ τῶν καιρῶν ἀδελφοί οὐ χρείαν ἔχετε ὑμῖν γράφεσθαι
14.15	εἰ γάρ τοῦτο γάρ	6a	ώς οἱ λοιποί
		2a	αὐτοί γάρ
14	Τησοῦς ἀπέθανεν ὁ θεὸς τοὺς κοιμηθέντας	9b.10a	Τησοῦ Χριστοῦ τοῦ ἀποθανόντος
	διὰ τοῦ Τησοῦ ἀξει σὺν αὐτῷ	9	θεὸς εἰς περιποίησιν σωτηρίας
15	παρουσίαν τοῦ κυρίου	2b	ἡμέρα κυρίου
15.16	τοὺς κοιμηθέντας... οἱ νεκροί	10bc	εἴτε καθεύδωμεν
15.17	οἱ ζῶντες οἱ περιλειπόμενοι		εἴτε γρηγορῶμεν

17	σὺν κυρίῳ ἐσόμεθα	10d	σὺν αὐτῷ <u>ζήσωμεν</u>
18	ῶστε παρακαλεῖτε ἀλλήλους	11a	διὸ παρακαλεῖτε ἀλλήλους

As duas perícopes relacionam indiretamente dois grupos opostos: οἱ λοιποί (1Ts 4,13; 5,6a) e os cristãos que são segmentados eufemisticamente em vivos e mortos (1Ts 4,15-17; 5,10bc). As antíteses, contudo, se destacam na segunda passagem, uma vez que os únicos termos antitéticos presentes na primeira são ζῶ e ἀποθνήσκω (1Ts 4,14.15.17).

A comum temática da sequência escatológica é apresentada de modo distinto: a primeira perícope aborda o futuro da humanidade em παρουσία τοῦ κυρίου (1Ts 4,15), a segunda considera o estilo de vida no presente como preparação para ἡμέρα κυρίου (1Ts 5,2). Isso se reflete também no denso uso da antítese, a qual foi considerada pelo orador como a melhor modalidade retórica para demonstrar aos interlocutores que não era necessário conhecer a data da consumação escatológica, mas viver de modo equilibrado a própria identidade cristã.

CONCLUSÃO

A presente tese doutoral, cujo título é “*O Dia do Senhor vem como ladrão de noite*” (*1Ts 5,2b*): estudo retórico-teológico de *1Ts 5,1-11*, com ênfase na figura da antítese, foi elaborada ao longo de três anos de estudo na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte (MG) e de pesquisa nas bibliotecas do Pontificio Istituto Biblico de Roma (Itália) e da University of Toronto (Canadá).

A perícope abordada em nossa pesquisa integra *1Ts*: o mais antigo texto canônico do NT. A recente história da exegese indica o esforço dos comentadores em analisar a carta sob o ponto de vista epistolar e retórico. Paulo é um hábil teólogo e orador que utiliza em parte o modelo epistolar da antiguidade e as cinco partes que integram a retórica clássica. O apóstolo é inovador ao escrever na metade do séc. I d.C. a uma comunidade cristã recém fundada com o intuito de restabelecer o contato pastoral e sanar dúvidas.

A nossa pesquisa procurou a constante integração metodológica, como o próprio subtítulo assinala: estudo retórico-teológico. Isso ocorreu também na aproximação das etapas diacrônica e sincrônica, da retórica clássica e bíblica e do orador com os interlocutores. De fato, nenhum método apanha toda a riqueza teológica de um texto bíblico, por isso procuramos essa frequente associação analítica no exame das particularidades persuasivas da passagem, mesmo tendo privilegiado a abordagem sincrônica.

A princípio, percebemos que o ponto de partida de *1Ts 5,1-11* é uma *quaestio* escatológica: $\pi\epsilon\rho\grave{\imath}$ $\delta\grave{\epsilon}$ $\tau\grave{\omega}\nu$ $\chi\rho\acute{\nu}\omega\nu$ $\kappa\grave{\alpha}\grave{\iota}$ $\tau\grave{\omega}\nu$ $\kappa\alpha\tau\omega\grave{\nu}\nu$ (v. 1a). Com grande maestria o orador conduz a reflexão a outro tema semelhante: $\grave{\eta}\mu\acute{\epsilon}\rho\alpha$ $\kappa\upsilon\acute{\rho}\iota\acute{\nu}\nu$ (v. 2b), um *terminus technicus* de proveniência profética que constitui o argumento principal da períope, logo a introdução à passagem constitui a *propositio* (vv. 1-3). A dúvida acerca do futuro permanece sem resposta imediata, pois não é possível calcular com exatidão o início cronológico do fim dos tempos. A inicial menção do argumento principal ocorre mediante duas comparações antitéticas e introduz a distinção entre os membros da comunidade e $\text{o}\grave{\iota}$ $\lambda\acute{o}\iota\pi\acute{\nu}\iota$.

O preocupado pastor e teólogo desloca a atenção do público ao presente. A dúvida escatológica não é abordada com vagas referências ao futuro, mas com exemplos explícitos e hodiernos que são típicos do *ethos*. A resposta à *quaestio* acha-se na contemporaneidade dos interlocutores, ou seja, a resolução escatológica supera o impreciso e superficial questionamento. Sendo assim, a aplicação do argumento principal ao público caracteriza a *subpropositio* (v. 4).

Paulo não procura persuadir os destinatários acerca da realização de ἡμέρα κυρίου, uma vez que os envolvidos no processo comunicativo comungam dessa convicção que integra o meio de persuasão do *logos* presente na passagem. O apóstolo busca convencer os membros da comunidade de que o conhecimento da própria condição de νιὸς φωτός e νιὸς ἡμέρας (v. 5a) e a louvável conduta moral (vv. 6.8) garantem a plena participação à consumação escatológica (vv. 9-10). Desse modo, o atento pastor realiza uma dúplice mudança de foco: da *quaestio περὶ δὲ τῶν χρόνων καὶ τῶν καιρῶν* se passa a ἡμέρα κυρίου e da perspectiva futura se desloca àquela presente.

O orador utiliza vários tropos e figuras retóricas na *probatio* (vv. 5-10) do argumento principal. A antítese se destaca como a principal, haja vista a sua relevante eloquência. Algumas delas integram o patrimônio religioso antigo como é o caso de ἡμέρα ≠ νύξ, φῶς ≠ σκότος, γρηγορέω ≠ καθεύδω e ζάω ≠ ἀποθνήσκω; outras constituem aquele cultural dos destinatários: σωτηρία ≠ ὄργη, εἰρήνη e ἀσφάλεια ≠ ὄλεθρος e ὡδίν, além de νήφω ≠ μεθύσκω ou μεθύω. A série de sete antíteses inclui quase a totalidade dos trinta termos que formam nove oposições, cujas conexões são lexicais e semânticas. De fato, a antítese supera a simples oposição, uma vez que indicamos a presença de uma tríplice característica dessa figura: uma forma estilística clara e identificável, um conteúdo temático relacionado com o contexto e um estilo retórico com objetivo persuasivo.

A técnica retórica da antítese supera a simples ornamentação ou a contra colocação de termos que se opõem. Essa basilar figura faz uso de uma linguagem acessível que reproduz a vivacidade da comunicação oral e se conecta às características do ambiente sociocultural dos interlocutores. Desse modo integram as *probationes artificiales* que privilegiam a amplificação intrínseca de termos e expressões conhecidos pelos interlocutores.

A princípio, Paulo se concentra nos tessalonicenses e sucessivamente amplia a reflexão aos cristãos. Os batizados, no entanto, não integram o único grupo citado no decorrer da exposição, haja vista a menção de οἱ λοιποί. Não há um direto confronto entre eles, contudo ocorre a distinção das características e das atitudes. Essa oposição é típica da antítese e percorre a perícope, cujo ápice teológico aponta a uma distinta perspectiva futura: o destino escatológico dos que são filhos da luz e do dia está ligado à salvação em Cristo; o destino dos demais resta aberto. De fato, não é possível a afirmação categórica da perdição de οἱ λοιποί, mas ὄλεθρος e ὄργη manifestam a possibilidade de perder a σωτηρία (vv. 3.9). O preocupado orador realiza, assim, uma nova mudança de foco passando da perspectiva presente àquela futura. Em suma, a figura retórica da antítese é fundamental na elaboração de uma aceitável resposta à *quaestio*

escatológica: ἵνα εἴτε γρηγορῶμεν εἴτε καθεύδωμεν ἄμα σὺν αὐτῷ ζήσωμεν (v. 10). Esses elementos querigmáticos extrínsecos são parte das *probationes inartificiales* da passagem.

O orador visa a indicar desde o início que se faz necessária uma preocupação escatológica para evitar a destruição. A vinda noturna de um ladrão surpreende quem não está prevenido, logo o melhor caminho para evitar a surpresa de uma visita desagradável é a preparação (vv. 2.4). A identidade cristã e a efetivação da salvação acontecem por meio de uma equilibrada conduta cotidiana, a qual é amparada pela vivência das virtudes teologais (v. 8c). Não obstante a rápida passagem por Tessalônica, Paulo conhece muito bem os membros daquela comunidade cristã, por isso é capaz de desenvolver a exposição de ἡμέρα κυρίου à luz da realidade dos destinatários da carta. Aletti acrescenta:

A melhor maneira de fazer retórica é começar pelos fatos e princípios sobre os quais se está de acordo com o interlocutor, para se apoiar nisso a fim de ir mais longe no diálogo com ele. É bem a estratégia do apóstolo, que procura primeiro uma plataforma comum com aquele que poderia lhe fazer objeção, para em seguida mostrar as consequências imprevisíveis que se devem tirar.¹

O uso de variadas formas antitéticas como a comparação (vv. 2.3), a antítese simples (v. 4), o paralelismo (v. 10), o paralelismo em forma de quiasmo (vv. 5.10) e a correção (vv. 5.6.9) indicam a multiplicidade e adaptabilidade dessa figura retórica. O objetivo é convencer os interlocutores a compartilhar da opinião do orador e reforçar a rejeição em relação ao elemento antitético negativo. A compreensão dessa oposição é fundamental, contudo a contra colocação de termos que se opõem alcança sua finalidade somente quando o público aplica com convicção o elemento positivo à própria vivência cotidiana. Desse modo, o meio de persuasão do *pathos* atinge o seu objetivo.

O amplo uso de antíteses leva o orador a citar constantemente realidades negativas, porém a perícope tem uma mensagem positiva de esperança, dado que a fé influencia a vida cotidiana (vv. 4-5) e o destino de cada indivíduo é inseparável daquele de Cristo (v. 10). A antítese supera o aspecto linguístico e evidencia um objetivo retórico, pois somente a adesão a Cristo fornece um sentido escatológico, tanto no presente quanto no futuro.²

A perícope de 1Ts 5,1-11 é um esboço de retórica cristã que integra a matriz clássica e a bíblico-semita,³ na qual a antítese reflete um estado primordial na apresentação de realidades paradoxais do querigma. Paulo não é um dos tantos autores clássicos que visa a convencer o

¹ ALETTI, A retórica paulina, p. 64.

² KUCICKI, Terminological Dichotomy, p. 66.

³ LAMPE, Rhetorical Analysis of Pauline Texts, p. 19; WATSON, The Role of Style, p. 139.

público mediante um raciocínio lógico e a apresentação de provas, mas é um teólogo e pastor preocupado com os interlocutores, por isso os acompanha em um percurso reflexivo, se coloca como membro do grupo cristão e apresenta motivações plausíveis que superam a curiosidade περὶ δὲ τῶν χρόνων καὶ τῶν καιρῶν.

No decorrer da pesquisa fizemos algumas referências a elementos ligados à comunidade cristã e à sociedade de Tessalônica da metade do séc. I d.C. Após a redação e a recepção, 1Ts foi preservada e compartilhada com outras comunidades que a leram à luz da própria realidade. Isso demonstra que o texto se torna uma realidade independente e aplicável a vários contextos. A sucessiva incorporação da carta no cânon bíblico do NT, sendo considerada Palavra de Deus, proporcionou a sua releitura no decorrer de séculos por muitos leitores. Cada um possui características que estão vinculadas à sua própria personalidade, história e cultura, bem como traços externos determinados pela realidade geopolítica, social e econômica. Esses elementos influenciam a compreensão da carta e, especificamente, da perícope em questão.

A passagem apresenta, assim, uma retórica do diálogo,⁴ uma vez que a leitura da perícope interpela os leitores e requer uma resposta. Esse processo comunicativo entre autor e destinatário não se reduz à comunidade cristã de Tessalônica do séc. I d.C., haja vista que tal grupo era o originário recebedor da carta. A leitura de 1Ts 5,1-11 abre uma série de possibilidades interpretativas que se aplicam a cada indivíduo e comunidade cristã. Essa perspectiva dialógica caracteriza a hermenêutica, a qual é uma aproximação contextual que tem como origem o ponto de vista do leitor.

O indivíduo que lê esse texto canônico construído em torno de uma série de antíteses se sente interpelado pela escatologia cristã, tanto no presente quanto no futuro. Diante disso, surgem perguntas como: O que a perícope de 1Ts 5,1-11 diz ao leitor contemporâneo? Como aplicar essa passagem ao atual contexto eclesial, de modo especial o brasileiro? As antíteses mantêm a mesma força expressiva na abordagem de uma *quaestio* escatológica, na exposição da identidade cristã e na apresentação do querigma? Qual é a essencial consequência hermenêutica decorrente da leitura da perícope em questão?

Qualquer tentativa de uniformização dos leitores contemporâneos é complexa e redutiva. Paulo almejava a proximidade pastoral e a resolução de dúvidas próprias de uma específica comunidade cristã. Logo, o anseio do contato e a tentativa de sanar uma incerteza escatológica devem acompanhar a leitura, o estudo e a compreensão de 1Ts 5,1-11. De fato, a

⁴ ALETTI, A retórica paulina, p. 63.

carta foi escrita para ser lida na sua integralidade, logo a atualização da perícope deve considerar todo o processo comunicativo, evitando o risco da superficialidade. Além disso, o estilo retórico paulino utilizou antíteses existentes e criou outras à luz da morte e ressurreição de Cristo.⁵ A exposição é tipicamente cristológica e não cosmológica, por isso a leitura e a atualização da passagem também devem se concentrar em Cristo.⁶

Não obstante a quantidade e as específicas características individuais e comunitárias dos atuais interlocutores de 1Ts superem aquelas dos tessalonicenses, a perícope mantém a sua atualidade. A exposição mediante antíteses continua sendo uma ferramenta retórica atual para reforçar a consciência de cada batizado acerca da própria identidade. O desafio hermenêutico de 1Ts 5,1-11 se assemelha ao contexto original do séc. I d.C. em relação à necessidade de vigilância e sobriedade, além do questionamento escatológico. Nesse sentido as antíteses mantêm a sua conveniência expositiva e colaboram na amplificação de uma visão integral da história de cada indivíduo, evitando a concentração em um específico momento futuro sem a devida atenção ao presente ou ao passado. A capacidade comunicativa da antíteza evita incompreensões e expõe distintamente o ponto de vista do orador, diante do qual o interlocutor contemporâneo realiza uma escolha, de preferência pelos termos antitéticos positivos.

As comparações com a vinda do ladrão e a chegada das dores de parto, outrora relacionadas com o grupo alheio à comunidade também se adequam aos cristãos. O argumento principal da perícope preserva inalterada a sua importância querigmática e o foco soteriológico conserva um lugar de destaque na pregação e na meditação de 1Ts 5,1-11. Nesse sentido, o rito católico da vigília pascal é um exemplo dessa aplicação antitética, uma vez que se passa da morte à vida, da escuridão à luz, da noite ao dia, da ira à salvação etc.

As antíteses são uma prova de que Paulo não permaneceu vinculado às regras retóricas clássicas ou sistemáticas judaicas, mas as adaptou em uma reflexão convincente, cuja finalidade era provar que o desfecho futuro depende da interação presente. Apesar do atraso da *παρουσία*, os cristãos são *νιοὶ φωτός* e *νιοὶ ἡμέρας* e têm ferramentas hermenêuticas para enriquecer a compreensão da própria fé com a subjetividade integrada à objetividade. Esse entendimento requer a constante preparação em vista da realização de *ἡμέρα κυρίου*, bem como a preocupação com o outro. De fato, a *exhortatio* (v. 11) conclui a perícope e demonstra a atenção recíproca, dado que a vivência cotidiana dos membros de uma comunidade cristã é comparada a um edifício que cresce graças ao esforço solidário. Desse modo, a exposição está completa e

⁵ NELIS, *Les antithèses littéraires*, p. 386-387.

⁶ MARCONI, *I tempi e i momenti*, p. 170-171.

preserva a sua atualidade, além de colaborar no vínculo hermenêutico entre história, literatura e teologia na atualização do querigma cristão.

Ao final deste estudo, temos a convicção de que colaboramos na exegese de 1Ts 5,1-11, sobretudo na aplicação da análise retórica à perícope e na ênfase dada à figura da antítese. O aporte dado na interpretação da passagem é a constatação que a metodologia empregada conduz à teologia, que por sua vez se atualiza em cada realidade que acolhe a proclamação do evangelho.⁷ Em suma, o singular contexto do leitor contemporâneo, especialmente o brasileiro, também constitui uma das linhas hermenêuticas da perícope, contudo isso constitui o conteúdo de uma ulterior pesquisa a ser realizada a partir dessa que aqui se encerra.

⁷ ALETTI, Paul et la rhétorique, p. 48-50.

ÍNDICE DE AUTORES¹

- AALEN 117
ADAMS 27
AGOSTINI FERNANDES 154, 156, 168
ALAND 15, 70
ALDEN 118
ALETTI 36, 41, 42, 45, 46, 59, 170, 172, 173, 179, 183, 188, 219, 238, 267, 268, 270
ALEXANDRE 36, 52
ALONSO SCHÖKEL 52, 56, 61
AMPHOUX 44
ANDERSEN 154
ANDERSON JR. 36, 181
ARANDA PÉREZ 161
ARISTÓTELES 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 52, 53, 171, 172, 175, 177, 178, 181, 248
ASHER 33, 34, 56
AUSTEL 124
BARBAGLIO 46, 170, 173, 174, 187, 221, 226
BARTON 155
BAUERNFEIND 127, 224
BECHARA 92, 109
BECK 120
BELLINATO 228
BERGER 170, 189
BERLIN 154
BERTRAM 132, 203
BEST 67, 71, 73, 80, 108, 187, 191, 194, 196, 199, 213, 223, 227, 231, 236, 240, 241, 245, 247
BETZ 36
BEUKEN 125
BIEDER 134
BLAISING 155
BLASS 66, 72, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 108, 169, 227, 230, 255
BLENKINSOPP 154
BORCHERT 116, 119, 130
BOTHÀ 44, 181, 257
BRAUMANN 112
BRENSINGER 132
BROCKE 228
BRODEUR 25, 65
BROWN 120, 122, 129
BRUCE 65, 216, 245
BUDD 127
BULTMANN 132, 134
BURKE 208
CALLAN 181
CAMPBELL 195
CARMIGNAC 158, 160
CARR 120
CAULLEY 194
CERFAUX 247
CESARALE 24, 32, 81, 169, 180, 181, 199, 207, 215, 226
CHAPA 30
CHARLES 157, 298
CHO 39, 42
CIAMPA 249
CÍCERO 36, 39, 41, 42, 182, 186
CIMOSA 158
CLASSEN 47
COENEN 125
COLLINS 29, 40, 77, 157, 160, 178, 187, 188, 193, 207, 214, 215, 221, 244
CONZELMANN 116, 117, 118
COPPES 111
CORNELIUS 39
CRENSHAW 154
DE JONGE 30, 163, 244
DE VAUX 111, 113, 194

¹ Considerações acerca do índice de autores. A lista apresenta os sobrenomes dos autores e as obras coletivas mencionados no decorrer da pesquisa, tanto no corpo do texto quanto nas notas de rodapé, juntamente com as páginas de referência. Os sobrenomes que constam junto aos verbetes estão nesta lista, contudo isso não ocorre no caso de obras como concordância, dicionário, gramática, léxico e vocabulário que não apresentam o sobrenome junto ao verbete. Recordamos que os verbetes não serão citados individualmente nas referências bibliográficas, somente as obras nas quais estão inseridos. As obras de autores desconhecidos apresentam o nome do destinatário como referência, por exemplo a *Retórica a Herênio* é mencionada como *Herênio*. No caso dos autores antigos, deu-se preferência aos nomes segundo a forma do vocabulário comum da língua portuguesa, por exemplo a *Rhetorica ad Alexandrum* é citada como *Alexandre*.

- DEASLEY 158
 DEBRUNNER 66, 72, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 108, 169, 227, 230, 255
 DELLING 112, 113, 194
 DEMÉTRIO 36, 53, 188, 220, 225
 DENNISON 254
 DIÃO CRISÓSTOMO 221
 DiCICCO 37, 44
 DIEZ MACHO 157, 161, 162, 164
 DIONÍSIO DE HALICARNASSO 36
 DONFRIED 30, 39, 161, 200, 228
 DU TOIT 184
 DYER 44
 EDGAR 29, 245
 EGGER 23, 70, 89, 110, 138
 ELGVIN 212
 ELIAS 63, 77, 222, 228
 EMBRY 164
 ERIKSSON 56
 FABRIS 25, 65, 67, 77, 146, 167, 187, 199, 226, 231, 241, 255
 FEE 77, 169
 FENSHAM 155, 156
 FITZMYER 167
 FLÁVO JOSEFO 200
 FOCANT 30, 63, 77, 188, 213
 FOERSTER 120, 129
 FONTANIER 54, 55, 248, 249
 FRAENKEL 52
 FRAME 169, 202, 210, 211, 213, 215, 224
 FREEDMAN 154
 FRIEDRICH 28, 29
 FUCHS 28
 FURNISH 65, 77, 167, 213, 226, 236, 245
 GARAVELLI 37, 41, 47, 55, 57, 182, 197, 205, 221, 238
 GARCÍA MARTÍNEZ 161, 169, 212
 GAVENTA 65, 237
 GEMPF 31, 202
 GERLEMAN 120, 132
 GHINI 65, 77, 109, 187
 GILCHRIST 126
 GONZÁLEZ 31, 33, 71
 GOODRICH 189
 GREEN 209, 212, 226, 232, 237, 239, 243, 245, 247
 GREENBERG 154
 GRESSMANN 154
 GRIMALDI 41
 GUPTA 201
 HACKENBERG 118
 HAHN 114, 117, 118, 122, 130
 HAMILTON 125, 126, 127
 HARNISCH 28, 29, 188, 199, 213
 HARRISON 123, 200
 HARTLEY 129
 HARTMAN 191, 204
 HASLER 121
 HAVENER 29
 HEIL 218, 245
 HÉLÉWA 154
 HÉLIO TEÃO 36
 HENDRIX 30, 31, 200
 HERÉNIO 36, 37, 41, 43, 53, 54, 61, 182, 188, 201, 205, 206, 216, 238, 249
 HERMAN 29
 HESTER 34, 39, 65, 215
 HIEBERT 77, 177, 187, 196, 215, 223, 227, 241, 242, 251, 254
 HILL 154
 HOFFMANN 155
 HOLLAND 30, 44, 184
 HOLLANDER 163
 HOLMSTRAND 77
 HOWARD 69, 245, 297
 HUBBARD JR. 129
 HUGHES 39, 40, 42, 45, 69
 HURD 218
 IBBA 212
 IOVINO 77, 185, 187, 191, 199, 202, 209, 213, 223, 226, 231, 232, 241, 244, 245, 252, 261
 ISAAC 237
 ISHAI-ROSENBOIM 71, 151
 JENNI 111, 155
 JENSON 127
 JEWETT 37, 39, 42, 77
 JOHANSON 37, 39, 42, 47, 215, 261
 JOHNSON 67, 169, 188, 189, 200, 240, 241, 245
 JONES 195, 201
 KAISER 114
 KENNEDY 36, 39, 42, 52, 176
 KIEFFER 30, 260
 KIM 194
 KING 155
 KITTEL 15

- KOESTER 35, 200, 212, 245
 KONKEL 114
 KRAFTCHICK 39, 40, 171
 KRAŠOVEC 33, 52, 61
 KREITZER 248
 KRENTZ 40, 196
 KUCICKI 62, 67, 267
 KUGLER 162
 KURZ 189
 LAMBRECHT 39, 66, 69
 LAMPE 35, 46, 47, 267
 LANGEVIN 28, 67, 169
 LAUSBERG 55, 170, 175, 178, 181, 182, 188, 196, 197, 201, 205, 206, 216, 217, 220, 225, 230, 238, 248, 249
 LÉGASSE 47, 65, 77, 82, 83, 199, 242, 244
 LINK 132
 LIPIŃSKI 124
 LUCKENSMEYER 63, 200, 215, 216, 245
 LYONS 39
 MACK 37, 43
 MALBON 138, 191
 MALHERBE 25, 34, 65, 66, 72, 77, 81, 82, 167, 179, 186, 187, 189, 191, 195, 199, 200, 209, 216, 222, 223, 224, 235, 236, 245, 255
 MALINA 209
 MANINI 34, 35, 43, 65, 77, 81, 82
 MARCONI 269
 MARÍN HEREDIA 199
 MARSHALL 186, 211, 213, 222, 241, 250, 254
 MARTIN 77, 186, 199, 216, 224, 232, 235
 MÄRZ 31, 194
 MASALLES 43
 MATEOS 138
 MATTIOLI 184
 MAZUR 42, 175
 MCNEEL 189
 MERRILL 133
 METZGER 70, 73
 MEYNET 21, 45, 181, 182, 217
 MORFILL 157
 MORGENTHALER 208
 MORRIS 69, 72, 195, 201, 209, 213, 231, 237, 241, 248, 256
 MOSETTO 65, 214
 MOWINCKEL 154
 MÜLLER 114
 MURPHY-O'CONNOR 44
 NEL 120
 NELIS 32, 214, 247, 269
 NESTLE 15, 70
 NEYREY 167, 209
 NÜTZEL 124
 O'BRIEN 34
 O'MAHONY 138
 O'REILLY 218
 OEMING 127
 OEPKE 124
 OLBRICHT 37, 40, 42, 44, 178
 ORCHARD 27
 PARUNAK 68
 PELLEGRINO 43
 PÉREZ FERNÁNDEZ 165
 PESCH 130
 PIERRI 236
 PITTA 42
 PIZZUTO 218
 PLEVNIK 29, 67, 118, 163, 164, 199, 203, 213, 214, 222, 236, 240, 245
 POERTER 121
 POGGI 94, 95, 96, 108
 PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA 22, 23, 35, 36, 37
 PORTER 27, 44, 47, 232
 PRECEDO LAFUENTE 28, 237
 PRICE 118
 PSÉUDO-LONGINO 36
 PUCA 43
 QUINTILIANO 36, 37, 39, 41, 43, 54, 178, 179, 182, 186, 205, 220, 230, 249
 RAABE 154
 RADL 123
 RAHLFS 15
 REBOUL 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 55, 175
 REED 37, 41, 47
 RICHARD 25, 199, 201, 232, 247
 RIESENFIELD 48
 RIGAUX 29, 77, 186, 241, 247, 258
 RINGGREN 118
 RITT 116, 117
 RIZZOLO 159, 160, 187
 ROMANELLO 43
 ROSSANO 71, 109, 223, 227, 232, 236, 237, 252
 RYRIE 77
 SACCHI 161, 162, 164

- SÆBØ 111
 SANTOS OTERO 192
 SCHELKLE 129
 SCHLIER 187, 202, 210, 215, 223, 232
 SCHMIDT 121
 SCHMITHALS 134
 SCHNEIDER 33, 34, 47, 51, 56, 121, 122, 129, 171, 221, 259
 SCHNELLE 70
 SCHOVILLE 124
 SCHREIBER 77
 SCHULZE 31, 32, 33
 SCHÜRMANN 77
 SCHÜTZ 92
 SCHWERTNER 15
 SELMAN 117
 SILVA 45, 61, 66, 69, 70, 196
 SMICK 132, 133
 SMITH 34, 42, 63
 STÄHLIN 130
 STANDAER 46
 STANLEY 39, 195, 207, 296, 298
 STEFANOVIĆ 165
 STENDEBACH 120
 STEUDEL 160
 STIGLMAIR 114
 STOLZ 128
 TÁCITO 200
 TARAZI 246
 THOMPSON 218, 219
 TRIANA RODRÍGUEZ 89
 TRILLING 112
 TRIMAILLE 228
 TSUMURA 219
 UFOK UDOEKPO 155
 VAN DER WATT 247
 VANHOYE 68
 VERHOEF 111
 VLKOVÁ 33
 VÖLKEL 125
 VON RAD 132, 154, 155
 WALLIS 126
 WANAMAKER 39, 42, 66, 186, 199, 209, 220, 226, 227, 228, 230, 232, 253
 WATSON 38, 40, 50, 215, 267
 WEGNER P. 70
 WEGNER U. 69, 70
 WEIMA 25, 27, 63, 65, 66, 71, 73, 76, 77, 108, 127, 195, 200, 208, 209, 211, 212, 220, 230, 232, 236, 241, 247
 WEISS 32, 62
 WELCH 218
 WENGST 200
 WENHAM, 195
 WHITE 34, 201
 WILLIAMS 125, 184, 189, 232
 WITHERINGTON 39, 42, 74, 185, 195, 200, 213, 236, 245
 WOLF, 117
 WRIGHT 161
 WUELLNER 39, 42, 170
 YENCICH 200
 YODER NEUFELD 31, 186, 237
 ZABATIERO 132
 ZERWICK 101, 123

ÍNDICE DE CITAÇÕES BÍBLICAS E EXTRABÍBLICAS¹

Antigo Testamento

Gn 1,3-5	111, 117	Ex 14,13	129
Gn 1,4-5	113	Ex 15,14	123
Gn 1,5-2,3	111	Ex 19,33-34	111
Gn 1,14	111	Ex 20,10	111
Gn 1,14-19	117	Ex 21,35	131
Gn 1,18	111	Ex 22,13	133
Gn 2,7	132	Ex 23,12	111
Gn 2,17	133	Ex 24,15	118
Gn 2,23	132	Ex 24,16	111
Gn 3,3	133	Lv 6,2	113
Gn 3,16	202	Lv 13,5	111
Gn 5,5-30	131	Lv 18,5	131
Gn 7,4	113	Lv 22,30	111
Gn 7,12	113	Lv 23,32	111
Gn 9,3-4	131	Lv 26,5	121
Gn 9,21	127	Nm 6,11	111
Gn 9,24	126	Nm 6,24-26	120
Gn 11,11-32	131	Nm 8,9	111
Gn 15,18	111	Nm 12,9	130
Gn 19,19	210	Nm 24,14	158
Gn 19,33	113	Nm 25,12	120
Gn 20,3	113	Nm 25,4	130
Gn 23,1	131	Dt 4,10	111
Gn 25,17	131	Dt 4,30	158
Gn 26,29	120	Dt 5,23	131
Gn 35,19	133	Dt 8,3	131
Gn 37,14	120	Dt 9,10	111
Gn 39,10	125	Dt 9,24	111
Gn 43,34	127	Dt 12,10	121
Gn 49,1	158	Dt 15,2	159
Ex 4,14	130	Dt 16,3	111
Ex 4,18	131	Dt 19,12	133
Ex 10,13	111	Dt 19,18	191
Ex 10,21-22	118	Dt 28,66	61
Ex 10,23	117	Dt 28,66-67	111
Ex 12,18	111	Dt 29,22-27	130
Ex 13,10	111	Dt 30,16	131
Ex 13,21	113	Dt 30,19	131
Ex 13,21-22	117	Dt 31,29	158

¹ Considerações acerca do índice de citações bíblicas e extrabíblicas. As citações do AT que possuem distinta numeração na LXX não apresentam tal acréscimo como foi feito no corpo do texto da pesquisa. As citações com segmentação dos versículos apresentam tal especificação no presente elenco. As citações empregadas nos títulos das obras também não constam nesta relação. A sequência 1Ts 4,13-5,11 não foi inserida na lista.

Dt 32,39	131, 132	2Cr 14,12	241
Dt 32,42	127	2Cr 19,2	130
Js 24,30	133	Ne 6,10	113
Jz 4,17	120	Ne 7,3	124
Jz 5	33	Ne 10,35	186
Jz 9,30	129	Ne 13,31	186
Jz 19,8	111	Tb 6,18	129
Jz 19,20	120	Tb 13,2	203
Jz 19,25	113	Tb 14,5	186
1Sm 1,13-14	127	Tb 14,7	121
1Sm 3,2-3	125	Jt 7,19	113
1Sm 4,19	122	Jt 11,15	122
1Sm 11,9	129	Jt 11,17	111
1Sm 11,11	111, 113	Jt 14,3	233
1Sm 20,30	130	Jt 14,14	125
1Sm 21,6	212	Est 4,16	61, 111
1Sm 25,35	120	Est 8,16	117
1Sm 25,36	127	Est 9,17	111
1Sm 25,37	126	1Mc 2,47	107
1Sm 26,5	125	1Mc 4,2	107
1Sm 27,7	111	1Mc 12,27	124
1Sm 28,8	113	2Mc 3,25	233
1Sm 30,12	111	2Mc 6,26	203
2Sm 1,9	118	2Mc 7,5	30
2Sm 2,21	233	2Mc 7,35	203
2Sm 10,11	129	2Mc 10,30	233
2Sm 12,5	129	2Mc 11,8	233
2Sm 21,9	111	2Mc 15,28	233
2Sm 22,6	123	Jó 2,4	131
2Sm 22,10	118	Jó 3,3-7	111
2Sm 22,29	118	Jó 3,4-5	118
2Sm 23,4	117	Jó 3,5	118
1Rs 5,12	120	Jó 3,16	117
1Rs 8,29	61	Jó 5,4	129
1Rs 8,59	61	Jó 10,5	111
1Rs 13,34	122	Jó 12,10	131
1Rs 16,9	127	Jó 12,22	118
1Rs 17,23	131	Jó 12,25	117, 127, 227
1Rs 20,16	127	Jó 13,16	129
2Rs 5,1	129	Jó 14,7-22	33
2Rs 10,27	111	Jó 15,22	118
2Rs 13,5	129	Jó 15,30	204
2Rs 13,14	133	Jó 19,8	118
2Rs 13,21	131	Jó 24,14	192
2Rs 19,3	122	Jó 24,14-15	209
2Rs 19,4	131	Jó 25,3	117
1Cr 10,5	133	Jó 28-30	33
1Cr 12,17	120	Jó 29,3	117
2Cr 10,18	133	Jó 29,8	61

Jó 29,24	117	Pr 22,17	61
Jó 30,15	129	Pr 23,11	233
Jó 30,26	118	Pr 23,31	227
Jó 33,30	117, 132	Pr 27,3-4	130
Jó 36,20	114	Ecl 2,13	118
Jó 37,2	130	Ecl 2,16	133
Jó 39,1-2	122	Ecl 3,1	186
Sl 1,1	159	Ecl 3,2	133
Sl 2,1	159	Ecl 5,17	118
Sl 3,9	129	Ecl 9,4	131
Sl 13,2-3	159	Ecl 10,16	228
Sl 17,1	159	Ct 2,17	111
Sl 18,5	123	Ct 4,6	111
Sl 23,5	127	Sb 5,17-19	31, 233
Sl 27,1	117	Sb 5,18	234
Sl 29,1	212	Sb 6,8	72
Sl 38,3	120	Sb 8,8	186
Sl 42,3	131	Sb 8,18	186
Sl 48,7	202	Sb 17,2	114
Sl 51,16	129	Sb 17,5	114
Sl 56,14	117	Sb 19,18	191
Sl 60,13	129	Eclo 7,1	210
Sl 66,9	239	Eclo 29,5	186
Sl 73	33	Eclo 42,16	117
Sl 74,16	111, 113	Eclo 46,3	186
Sl 78,14	113	Eclo 46,6	233
Sl 82,4-5	209	Is 2,2	158
Sl 88,6	125, 246	Is 2,5	117, 213
Sl 89,23	107	Is 2,6-22	155
Sl 91,6	118	Is 2,11	111
Sl 95,5	62	Is 2,12	151, 165
Sl 104,5	121	Is 5,11	228
Sl 107,10-11	118	Is 5,20	118, 209, 213
Sl 107,14	118	Is 5,25	130
Sl 107,27	127	Is 7,4	130
Sl 115,15-16	61	Is 8,22	118
Sl 116,3	123	Is 9,1	118
Sl 139,11-12	114	Is 9,5	120
Sl 146,6-9	61	Is 10,3	151
Sl 149,2	212	Is 10,17	117
Pr 2,13	118	Is 10,20-22	159
Pr 3,16	131	Is 10,25	130
Pr 4,17	127	Is 10,27	155
Pr 4,18-19	213	Is 10,28-32	159
Pr 6,23	117	Is 10,41	61
Pr 8,14	121	Is 11,1-5	159
Pr 9,11	131	Is 13,1-22	154, 155
Pr 10,19	204	Is 13,6	71, 111, 151, 153, 155, 202,
Pr 16,15	117, 132		240

Is 13,8	123, 137, 202	Is 63,6	130
Is 13,9	71, 151, 153, 202, 240	Is 63,8	129
Is 13,13	151	Is 65,13-14	59
Is 18,4	121	Is 66,8	202
Is 18,7	151	Jr 2,13	132
Is 19,14	127, 227	Jr 2,16	212
Is 21,3	202	Jr 3,16	151
Is 22,1-25	155	Jr 3,18	151
Is 22,5	151	Jr 3,23	129
Is 23,15	111	Jr 4,31	202
Is 24,1-23	155	Jr 5,6	124
Is 24,20	227	Jr 6,14	199
Is 24,21	155	Jr 6,15	186
Is 26,16-19	202	Jr 6,24	123, 202
Is 27,3	61	Jr 10,2-16	33
Is 28,1	127	Jr 10,15	186
Is 30,15-18	159	Jr 11,22	133
Is 30,25	151	Jr 12,1-6	33
Is 32,17	120	Jr 12,3	151
Is 33,2	129	Jr 13,13	127
Is 33,6	129	Jr 16,5	120
Is 34,1-17	155	Jr 17,5-8	33
Is 34,7	127	Jr 18,7-12	33
Is 34,8	151	Jr 18,23	186
Is 38,18	133	Jr 22,23	202
Is 41,4	61	Jr 23,5	151
Is 42,13-14	202	Jr 23,20	158
Is 42,16	117	Jr 24,5-10	33
Is 45,7	117, 118	Jr 25,11	187
Is 45,17	129	Jr 25,12	239
Is 48,18	120	Jr 25,30-38	155
Is 49,6	129	Jr 25,33	165
Is 51,4	117	Jr 27,4	186
Is 52,1	233	Jr 27,8-11	33
Is 52,7	129, 159	Jr 29,11	120
Is 54,10	120	Jr 30,3	151
Is 54,12	159	Jr 30,5-17	33
Is 55,10	127	Jr 30,6	202
Is 57,17	234	Jr 30,24	130
Is 57,18	120	Jr 31,4	255
Is 58,5	151	Jr 31,15-17	33
Is 59,9	59	Jr 31,28	124
Is 59,10	133	Jr 31,30	133
Is 59,17	31, 233, 234	Jr 31,31	151
Is 60,1-3	209	Jr 33,7	255
Is 60,19-20	117	Jr 38,14	127
Is 62,1-2	120	Jr 39,10	111
Is 61,2	151	Jr 42,10	255
Is 63,4	151	Jr 46,1-12	155

Jr 46,10	127	Dn 7,12	186
Jr 46,21	111, 151	Dn 8,14	111
Jr 47,4	155	Dn 8,17	186
Jr 48,41	202	Dn 9,23-27	187
Jr 48,47	158	Dn 10,14	158
Jr 49,9	113, 192	Dn 12,2	125, 246
Jr 49,39	158	Dn 12,6	187
Jr 51,7	127	Os 3,5	158
Jr 51,55	122	Os 4,3	61
Lm 1,12	151	Os 5,9	151
Lm 2,1	151	Os 7,6	113
Lm 2,19	113	Os 9,5	111
Lm 2,21	151	Os 13,13	202
Lm 2,22	151	Os 14,8	132
Ez 3,21	131	Jl 1,1-10	155
Ez 6,14	122	Jl 1,1-20	154, 155
Ez 7,1-27	155	Jl 1,12	212
Ez 7,10	164	Jl 1,5	228
Ez 7,19	151	Jl 1,15	111, 152, 153, 155, 240
Ez 7,27	233	Jl 2,1	71, 152, 153
Ez 13	33	Jl 2,1-11	154, 155
Ez 13,1-23	154, 155	Jl 2,2	118, 137, 151, 154, 168, 209, 219
Ez 13,5	111, 152, 154	Jl 2,3	154
Ez 13,10	199	Jl 2,11	152, 153
Ez 14,16	122	Jl 2,28-32	155
Ez 16,1-43	33	Jl 3,1	154
Ez 17,3-10	33	Jl 3,1-5	154, 155, 168, 262
Ez 17,27	61	Jl 3,1-21	155
Ez 18,18	133	Jl 3,2	151
Ez 19,10-14	33	Jl 3,3	154
Ez 20,3-31	33	Jl 3,4	152, 153, 154, 167, 168, 209, 260
Ez 23,1-31	33	Jl 4,1	151
Ez 20,29	111	Jl 4,9-16	154, 155
Ez 25,8	159	Jl 4,14	71, 152, 153
Ez 27,3-11	33	Am 1,14	151
Ez 27,25-36	33	Am 2,2	133
Ez 27,27	111	Am 4,2	151
Ez 30,3	151, 165	Am 5,8	114
Ez 32,23	132	Am 5,13	151
Ez 37,3	131	Am 5,16-27	155
Ez 37,26	120	Am 5,18	111, 152, 154, 168, 240, 260
Ez 38,1-39,29	155	Am 5,18-20	154, 155, 209
Ez 38,16	158	Am 5,20	118, 137, 152, 154, 168, 260
Ez 38,18	155	Am 6,3	155
Ez 39,8	155	Am 8,11	151
Dn 2,21	186	Am 9,10	155
Dn 2,22	117	Am 9,13	151
Dn 4,37	186	Ab 1-21	155
Dn 7,2	113	Ab 5	192

Ab 8-15	154, 155	Sf 1,14	153, 240
Ab 12	151	Sf 1,14-15	240
Ab 15	153, 240	Sf 1,15	151, 155
Ab 16	228	Sf 1,16	151
Jn 2,1	113	Sf 1,18	151, 155
Jn 4,3	133	Sf 1,18-2,2	157
Jn 4,8	133	Sf 1,2-9	154, 155
Mq 1,7	240	Sf 1,5	209
Mq 3,4	151	Sf 1,7	111, 153
Mq 4,1	158	Sf 1,8	233
Mq 4,7	239	Sf 2,1-15	155
Mq 4,9	122	Sf 2,2	151
Mq 4,9-5,3	202	Sf 2,3	151
Mq 5,6	212	Sf 3,8-13	155
Mq 5,14	130	Ag 2,23	155
Mq 7,4	155	Ag 2,9	241
Na 1,1-15	155	Zc 1,8	113
Na 1,6	130	Zc 6,10	155
Na 2,1-3,19	155	Zc 8,23	151
Na 3,1	159	Zc 12,1-9	155
Hab 2,7	126	Zc 14,1-15	155
Hab 2,8	159	Zc 14,7	111, 114
Hab 2,15	127	Zc 14,8	131
Hab 2,19	126	Ml 3,1-5	155
Hab 3,1-16	155	Ml 3,2-3	155
Hab 3,8	129	Ml 3,17	241
Hab 3,16	111	Ml 3,19	164
Sf 1,1-18	155	Ml 3,22-24	154
Sf 1,10-18	154, 155	Ml 3,23	111, 153
Sf 1,12	151	Ml 4,1	155
Sf 1,13	228	Ml 4,1-3	155

Novo Testamento

Mt 1,18	93, 100	Mt 5,5	97
Mt 1,23	100	Mt 5,14	117
Mt 1-2	218	Mt 5,16	117
Mt 2,1	112	Mt 5,45	107
Mt 2,6	97	Mt 6,19	192
Mt 2,7	97	Mt 6,20	93, 192
Mt 2,8	98, 191	Mt 6,23	118
Mt 2,14	114	Mt 6,33	101
Mt 3,7	130	Mt 7,1	95
Mt 4,2	115	Mt 7,13	95
Mt 4,4	132	Mt 7,22	165
Mt 5,3	95	Mt 7,23	96
Mt 5,3-11	106	Mt 8,5	254
Mt 5,4	254	Mt 8,12	118, 212

Mt 8,19	101	Mt 26,40	125
Mt 8,29	97, 186	Mt 26,58	93
Mt 9,24	125, 134	Mt 26,63	132
Mt 10,13	120	Mt 27,45	118
Mt 10,15	112, 165	Mt 27,63	112
Mt 10,27	118	Mc 1,10	96
Mt 11,22	112, 165	Mc 1,13	112
Mt 11,24	165	Mc 1,40	254
Mt 12,36	112, 165	Mc 2,19	212
Mt 12,40	115	Mc 3,5	130
Mt 13,17	101	Mc 3,14	95
Mt 13,25	125	Mc 3,17	212
Mt 13,29	99	Mc 4,26	94
Mt 13,30	100	Mc 4,27	115, 125
Mt 13,38	107, 212	Mc 4,31	94
Mt 13,40	94	Mc 5,23	132
Mt 14,25	113, 114, 194	Mc 5,34	120
Mt 16,16	132	Mc 5,39	125, 134
Mt 16,21	112	Mc 5,5	114, 115
Mt 17,2	117	Mc 6,7	102
Mt 19,4	100	Mc 6,44	96
Mt 20,2	111	Mc 6,48	114
Mt 20,21	102	Mc 8,2	112
Mt 20,28	254	Mc 9,2	112
Mt 22,13	118	Mc 9,18	210
Mt 22,31	100	Mc 10,34	112
Mt 23,8	101	Mc 11,29	101
Mt 24,3	187	Mc 12,19	133
Mt 24,8	123	Mc 13	203
Mt 24,19	100, 165	Mc 13,8	123
Mt 24,21	100	Mc 13,11	95
Mt 24,22	165	Mc 13,17	100, 165
Mt 24,29	165	Mc 13,19	165
Mt 24,30	72	Mc 13,22	112
Mt 24,35	98	Mc 13,24	165
Mt 24,36	100, 165	Mc 13,33	186
Mt 24,36-39	27	Mc 13,33-37	223
Mt 24,42	193	Mc 13,35	113, 194
Mt 24,42-43	124	Mc 13,35-37	223
Mt 24,42-44	192, 194	Mc 14,12	112
Mt 24,42-50	27	Mc 14,24	101
Mt 24,43	31, 72, 193	Mc 14,34	124
Mt 24,43-44	194	Mc 14,37	125
Mt 24,45	100	Mc 14,54	117
Mt 24,49	127	Mc 15,33	118
Mt 25,5	125	Mc 15,44	133
Mt 25,6	114	Lc 1,2	100
Mt 25,13	112, 124, 165, 223	Lc 1,3	98, 121, 191
Mt 26,34	114	Lc 1,19	120

Lc 1,31	100	Lc 17,20	187
Lc 1,39	112	Lc 17,22	165
Lc 1,45	96	Lc 17,26	112, 165
Lc 1,69	129	Lc 17,28	112
Lc 1,71	129	Lc 17,31	112, 165
Lc 1,75	112	Lc 17,34	114
Lc 1,77	129	Lc 18,7	114, 115
Lc 1,79	118	Lc 19,9	129
Lc 2,1	112	Lc 20,34	212
Lc 2,36	132	Lc 20,36	107
Lc 2,44	111	Lc 21,8	186
Lc 2,46	112	Lc 21,23	100, 130
Lc 2,49	96	Lc 21,34	101, 165, 224
Lc 3,7	130	Lc 21,34-36	27, 203, 204
Lc 4,4	132	Lc 21,36	204
Lc 4,16	112	Lc 21,37	111, 114, 115
Lc 4,22	107	Lc 22,7	112
Lc 4,25	112	Lc 22,54	93
Lc 4,42	111	Lc 22,56	117
Lc 5,5	100	Lc 23,42	95
Lc 6,44	93	Lc 23,44	118
Lc 7,50	120	Lc 24,5	132
Lc 8,16	117	Lc 24,29	111
Lc 8,41	254	Lc 24,46	112
Lc 8,48	120	Jo 1,1	100
Lc 8,51	100	Jo 1,4-5	117
Lc 8,52	125, 134	Jo 1,12	228
Lc 9,16	93	Jo 1,16	101
Lc 10,5	120	Jo 1,21	96
Lc 10,12	165	Jo 1,41	101
Lc 10,28	132	Jo 2,10	128
Lc 11,21	120	Jo 3,5	62
Lc 11,22	233	Jo 3,16	96
Lc 11,33	117	Jo 3,19	118, 209
Lc 11,35	118	Jo 3,19-21	117
Lc 12,3	118	Jo 3,36	130
Lc 12,20	114	Jo 4,10	132
Lc 12,33	192	Jo 4,22	96
Lc 12,37	124	Jo 4,40	96
Lc 12,39	31, 73, 193	Jo 4,43	96
Lc 12,39-40	192, 194	Jo 4,50	96
Lc 12,45	127, 227	Jo 5,25	132
Lc 13,14	112	Jo 6,3	93
Lc 14,32	120	Jo 6,39	165
Lc 15,13	132	Jo 6,40	165
Lc 15,28	254	Jo 6,44	112, 165
Lc 16,8	107, 117, 212	Jo 6,49	133
Lc 16,22	133	Jo 6,50	95
Lc 16,25	97, 254	Jo 6,51	132

Jo 6,54	165	At 5,19	100
Jo 6,64	100	At 5,23	121
Jo 8,12	117	At 6,10	96
Jo 8,21	134	At 7,26	120
Jo 8,24	134	At 7,45	112
Jo 8,44	100	At 8,32	98
Jo 9,4	115	At 9,3	117
Jo 9,5	117	At 9,24	115
Jo 10,1	192	At 9,37	112
Jo 10,8	192	At 9,41	132
Jo 10,10	192	At 10,36	100, 120
Jo 10,11	101	At 10,40	112
Jo 10,28	98	At 11,15	100
Jo 11,9-10	115	At 12,7	117
Jo 11,10	114, 117	At 12,21	112
Jo 11,21	133	At 13,10	107
Jo 11,24	112, 165	At 13,11	118
Jo 11,25	132	At 13,14	112
Jo 11,26	98	At 13,47	100
Jo 11,32	133	At 14,15	132
Jo 12,6	192	At 16,9	100, 114
Jo 12,7	112	At 16,29	117
Jo 12,24	134	At 16,33	114
Jo 12,35	210	At 16,33-35	115
Jo 12,36	212	At 16,35	111
Jo 12,48	112, 165	At 16,36	120
Jo 13,30	114	At 16,40	254
Jo 15,16	97	At 17,10	100, 114
Jo 16,4	100	At 17,28	132
Jo 16,21	203	At 18,9	114
Jo 16,33	120	At 18,25	98, 191
Jo 17,12	212	At 18,25-26	191
At 1-7	218	At 18,26	98
At 1,6	96, 187	At 20,6	112
At 1,7	96, 187	At 20,12	132
At 1,15	112	At 20,16	112
At 2,1	112	At 20,28	239
At 2,14-36	167	At 20,31	115, 124
At 2,15	228	At 21,25	100
At 2,20	112, 165, 167, 261	At 21,38	112
At 2,24	123	At 22,6	117
At 2,32	101	At 22,22	132
At 2,33	101	At 23,11	98
At 2,41	96	At 23,11-12	115
At 3,20	186	At 23,12	111
At 3,21	186	At 23,15	98
At 3,25	212	At 23,20	98
At 4,12	129	At 23,23	113, 194
At 4,36	212	At 24,22	98

At 26,5	98, 132	Rm 6,8	134, 135
At 26,7	115	Rm 6,9	134
At 26,13	112, 117	Rm 6,10	133, 134, 135
At 26,18	28, 118	Rm 6,11	133, 134
At 26,26	72	Rm 6,13	133, 134
At 27,34	129	Rm 6,14	225
At 28,20	254	Rm 6,16	95, 191
Rm 1,5	196	Rm 6,21	99
Rm 1,7	121	Rm 7,1	132
Rm 1,8	100, 212	Rm 7,2	132, 134, 135
Rm 1,13	99	Rm 7,3	80, 94, 132, 134, 135, 222
Rm 1,16	100, 129	Rm 7,6	134, 225
Rm 1,16-17	174	Rm 7,7	174
Rm 1,17	133	Rm 7,9	132
Rm 1,18	130	Rm 7,9-10	135
Rm 1,18-3,30	209	Rm 7,10	134
Rm 1,20	196	Rm 7,25	80, 94, 100, 222
Rm 1,25	49	Rm 8,6	121, 217
Rm 1,26	107	Rm 8,9	208
Rm 2,1-5	32	Rm 8,12	80, 94, 132, 134, 222
Rm 2,3	204	Rm 8,13	132, 133, 134, 135
Rm 2,5	113, 130, 165, 241	Rm 8,22-23	203
Rm 2,8	130, 241	Rm 8,24	237
Rm 2,10	121	Rm 8,31	101
Rm 2,12-16	32	Rm 8,32	100, 101, 248
Rm 2,16	100, 113, 165	Rm 8,34	101, 134
Rm 2,19	117, 118, 213	Rm 8,35-39	32
Rm 3,5	130, 241	Rm 8,36	112
Rm 3,11	133	Rm 8,38-39	247
Rm 3,17	121	Rm 9,6	174
Rm 4,10	225	Rm 9,16	94, 222
Rm 4,15	130	Rm 9,18	94, 222
Rm 5,9	130	Rm 9,20	228
Rm 5,1	100, 121, 242	Rm 9,22	130
Rm 5,6	30, 100, 134, 244	Rm 9,26	133
Rm 5,7	97, 134	Rm 9,30	210
Rm 5,8	30, 74, 101, 134, 244	Rm 10,1	100, 129
Rm 5,9	241	Rm 10,5	133
Rm 5,11	100, 242	Rm 10,10	100, 129
Rm 5,15	134	Rm 10,20-21	32
Rm 5,17	100	Rm 10,21	112
Rm 5,18	80, 94, 222	Rm 11,1	174
Rm 5,20-21	174	Rm 11,7-10	32
Rm 5,21	100	Rm 11,8	112
Rm 6,1	174	Rm 11,11	129
Rm 6,2	132, 134	Rm 11,13-14	262
Rm 6,3-6	248	Rm 11,22	238
Rm 6,7	134	Rm 12,1	133, 196
Rm 6,7-8	59	Rm 12,3	97

Rm 12,6-8	245	1Cor 4,1-5	32
Rm 12,19	130	1Cor 4,3	112
Rm 13,4	100, 130	1Cor 4,5	99, 100, 118
Rm 13,5	130	1Cor 4,6	101
Rm 13,11	129, 191, 242	1Cor 4,9	74
Rm 13,11-14	32, 222, 252	1Cor 4,10	59
Rm 13,12	113, 114, 115, 117, 118, 165, 213, 214	1Cor 4,12	196
Rm 13,12-14	28, 232, 233, 235	1Cor 5,1-5	32
Rm 13,13	113, 224, 227, 232	1Cor 5,1-13	167
Rm 13,14	214, 233	1Cor 5,5	70, 113, 122, 137, 166, 167, 168, 169, 202, 261
Rm 14,4	228	1Cor 5,6	95, 191
Rm 14,4-9	32	1Cor 5,6-9	246
Rm 14,5	112	1Cor 5,9	108
Rm 14,6	112	1Cor 5,11	224
Rm 14,7	132, 134	1Cor 6,1	50
Rm 14,7-8	135, 246	1Cor 6,2	95
Rm 14,8	132, 133, 134, 135	1Cor 6,3	95, 191
Rm 14,9	74, 132, 133, 134	1Cor 6,7-8	49
Rm 14,11	132	1Cor 6,9	95, 191
Rm 14,12	94, 222	1Cor 6,10	192, 224, 227
Rm 14,15	30, 134	1Cor 6,15	95
Rm 14,17	50, 121	1Cor 6,16	95
Rm 14,19	94, 121, 222	1Cor 6,19	95
Rm 15,7	99	1Cor 7,1	66, 100, 249
Rm 15,13	121	1Cor 7,5	100
Rm 15,15	108	1Cor 7,15	121
Rm 15,24	95	1Cor 7,25	66, 100
Rm 15,30	100	1Cor 7,39	132
Rm 15,33	121, 212	1Cor 8,1	66, 100, 255
Rm 16,14	100	1Cor 8,5	245
Rm 16,20	121	1Cor 8,10	228
Rm 16,27	100	1Cor 8,11	134
1Cor 1,3	121	1Cor 9,7	233
1Cor 1,4-9	32, 167	1Cor 9,13	95, 191
1Cor 1,8	70, 113, 166, 167, 261	1Cor 9,14	133
1Cor 1,10	100	1Cor 9,15	134
1Cor 1,17	95	1Cor 9,24	95, 191, 210
1Cor 1,18-31	245	1Cor 10,1-12	171
1Cor 1,20	196	1Cor 10,6-9	32
1Cor 2,10	93	1Cor 10,8	112
1Cor 2,11	94	1Cor 10,13	101
1Cor 2,12	48	1Cor 10,20	199
1Cor 3,7	97	1Cor 10,31	94
1Cor 3,9-15	32	1Cor 11,21	127, 227
1Cor 3,13	113, 165	1Cor 11,23	114, 115
1Cor 3,16	95, 191	1Cor 11,33	66
1Cor 3,21	66	1Cor 11,34	95
1Cor 3,21-22	217		

1Cor 12,1	66, 100	2Cor 2,3	212
1Cor 12,2	95	2Cor 2,4	108
1Cor 12,18	254	2Cor 2,5	212
1Cor 12,26	94, 245	2Cor 3,3	132, 196
1Cor 12,28	239	2Cor 3,4	100
1Cor 13,2	236	2Cor 3,6	62
1Cor 13,8	94	2Cor 3,12-16	32
1Cor 13,12	99	2Cor 3,14	62, 112
1Cor 13,13	236	2Cor 4,6	117, 118, 213
1Cor 14,2	225	2Cor 4,8	50
1Cor 14,4	255	2Cor 4,11	133
1Cor 14,17	255	2Cor 4,16	112
1Cor 14,33	121	2Cor 4,16-18	32
1Cor 14,34	99	2Cor 4,18	218
1Cor 14,37	108	2Cor 5,7	225
1Cor 14,39	66	2Cor 5,8-10	247
1Cor 15	33	2Cor 5,10	94, 245
1Cor 15,1-5	32	2Cor 5,12	101
1Cor 15,3	30, 134, 244	2Cor 5,13	94
1Cor 15,4	113, 134	2Cor 5,14	30, 101, 134
1Cor 15,20-22	248	2Cor 5,14-17	246
1Cor 15,22	134	2Cor 5,15	30, 74, 132, 134, 135, 244
1Cor 15,28	99	2Cor 5,17	48, 49, 213
1Cor 15,29-32	32	2Cor 5,18	100
1Cor 15,31	112, 134	2Cor 5,21	75, 101
1Cor 15,32	134	2Cor 6,1-2	32
1Cor 15,36	134	2Cor 6,2	113, 129, 165
1Cor 15,45	133	2Cor 6,7	235
1Cor 15,50	51	2Cor 6,9	132, 134, 135
1Cor 15,51	214	2Cor 6,10	196
1Cor 15,53-54	232, 233	2Cor 6,14	117, 118
1Cor 15,54	99	2Cor 6,15	101
1Cor 15,57	100, 242	2Cor 6,16	132
1Cor 15,58	66, 191	2Cor 7	171
1Cor 16,1	66, 100	2Cor 7,6	74
1Cor 16,2	99	2Cor 7,10	100, 129, 131, 196
1Cor 16,11	121	2Cor 7,12	101, 108
1Cor 16,12	66	2Cor 8,18	96
1Cor 16,13	125	2Cor 9,1	100, 108
2Cor 1,2	121	2Cor 10,1	254
2Cor 1,4	254	2Cor 10,3-5	233
2Cor 1,5	100	2Cor 10,4	235
2Cor 1,6	94, 129, 245	2Cor 11,12	99
2Cor 1,8	101, 132	2Cor 11,14	117
2Cor 1,11	101	2Cor 11,23	101
2Cor 1,12	167, 261	2Cor 11,25	115
2Cor 1,12-14	32, 167	2Cor 11,28	32, 112
2Cor 1,13	108	2Cor 11,33	204
2Cor 1,14	70, 99, 113, 166, 167, 261	2Cor 12,2	94

2Cor 12,4	196	Ef 1,3	93
2Cor 12,6	101	Ef 1,13	129
2Cor 12,10	99	Ef 1,14	241
2Cor 12,13	101	Ef 2,2	212
2Cor 13,4	100, 133, 134, 248	Ef 2,17	120
2Cor 13,7	48	Ef 2,19	222
2Cor 13,8	48	Ef 3,18	210
2Cor 13,11	121	Ef 4,3	120
2Cor 13,13	212	Ef 4,24	233
Gl 1,1	100	Ef 4,25	98
Gl 1,3	121	Ef 4,25–5,2	175
Gl 1,4	74	Ef 4,30	112, 165
Gl 1,14	101	Ef 4,30-32	32
Gl 1,16	249	Ef 4,31	130
Gl 1,18	112	Ef 4,32	94
Gl 1,18-20	32	Ef 5,2	101
Gl 1,20	108	Ef 5,3-14	175
Gl 2,14	132	Ef 5,6	212
Gl 2,16	50	Ef 5,8	28, 117, 212, 214
Gl 2,19	133, 134, 135	Ef 5,8-11	213
Gl 2,20	132, 133	Ef 5,8-14	262
Gl 2,21	134	Ef 5,11	118
Gl 3,7	107	Ef 5,14	223
Gl 3,12	133	Ef 5,15	98, 191
Gl 3,13	101	Ef 5,15-17	32
Gl 3,23-27	73	Ef 5,15-20	175
Gl 3,26	213	Ef 5,16	112
Gl 3,26-27	213	Ef 5,18	227
Gl 3,27	28, 214, 232, 233	Ef 6,11	214, 233, 234
Gl 3,28	212, 218	Ef 6,12	118
Gl 4,3-7	209	Ef 6,14	214, 233, 233, 234
Gl 4,4	186	Ef 6,14-17	234
Gl 4,7	66, 225	Ef 6,17	234
Gl 4,8	99	Ef 6,18-19	74
Gl 4,8-11	32	F1 1,2	121
Gl 4,10	112	F1 1,3-11	32
Gl 4,19	203	F1 1,5	112
Gl 4,29	99	F1 1,6	113, 165
Gl 4,31	67	F1 1,7	212
Gl 5,6	236	F1 1,8	212
Gl 5,16	56	F1 1,10	113, 165
Gl 5,19-23	50	F1 1,11	100, 242
Gl 5,21	227	F1 1,19	100, 129
Gl 5,22	121	F1 1,21	133, 134
Gl 5,25	133, 134	F1 1,21-23	247
Gl 6,4	99	F1 1,22	132
Gl 6,10	80, 94, 222	F1 1,23	100
Gl 6,11	108	F1 1,28	129, 131, 242
Gl 6,16	121	F1 2,9	101

Fl 2,12	66, 129	1Ts 2,11-12	40, 255
Fl 2,12-16	32	1Ts 2,12	179, 240, 241, 254, 258
Fl 2,16	113, 165	1Ts 2,13	40, 217, 225, 258
Fl 2,21	56	1Ts 2,13-3,5	40
Fl 2,23	95	1Ts 2,14	99, 199, 208, 258
Fl 2,25	233	1Ts 2,15	244
Fl 3,1	101, 108	1Ts 2,16	130, 240, 258
Fl 3,7	59, 218	1Ts 2,17	40, 188, 208
Fl 3,10-11	248	1Ts 2,19	67, 74, 188
Fl 3,12	210	1Ts 3,1-13	32
Fl 3,21	99	1Ts 3,2	179, 254, 258
Fl 4,1	66	1Ts 3,3	95, 191, 241, 258
Fl 4,4-6	106	1Ts 3,4	99, 191, 258
Fl 4,7	121	1Ts 3,5	40, 258
Fl 4,9	121	1Ts 3,6	236, 258
Fl 4,15	100	1Ts 3,6-10	40, 215
Cl 1,3-8	32	1Ts 3,7	179, 254
Cl 1,12-14	28	1Ts 3,8	133
Cl 1,13	73, 118	1Ts 3,10	112, 114, 115, 255, 258
Cl 1,13-14	209	1Ts 3,11	74, 208, 240
Cl 3,8	130	1Ts 3,12	235, 258
Cl 3,10	214, 232, 233	1Ts 3,13	67, 74, 208, 258
Cl 3,12	232	1Ts 4,1	40, 66, 179, 208, 254, 255, 258
Cl 4,2	124	1Ts 4,1-5,22	42
1Ts 1,1	65, 121, 208	1Ts 4,1-5,24	65, 69, 141
1Ts 1,1-5	42	1Ts 4,1-12	65
1Ts 1,2-10	40	1Ts 4,2	100, 179, 191
1Ts 1,2-3	40	1Ts 4,3	228, 239
1Ts 1,2-3,13	65	1Ts 4,4	188, 212
1Ts 1,3	74, 208, 235	1Ts 4,4-5	50
1Ts 1,4	208, 239, 241	1Ts 4,5	228, 258
1Ts 1,5	191, 217, 225, 258	1Ts 4,6	99, 179, 258
1Ts 1,6-3,13	42	1Ts 4,7	74, 225, 229, 240, 258
1Ts 1,8	188, 225, 235, 258	1Ts 4,8	56, 225, 258
1Ts 1,9	30, 133, 208, 228	1Ts 4,9	66, 100, 108, 185, 188, 190, 258
1Ts 1,10	29, 130, 237, 240, 245	1Ts 4,9-10	40, 235
1Ts 2,1	40, 191, 208, 258	1Ts 4,10	179, 208, 254
1Ts 2,1-2	225, 258	1Ts 4,11	179
1Ts 2,1-12	32, 40	1Ts 4,12	66, 179, 199, 258
1Ts 2,2	191, 258	1Ts 5,12-22	40, 106
1Ts 2,3	40, 179	1Ts 5,12-24	65, 67, 179, 255
1Ts 2,3-4	225, 258	1Ts 5,14	179, 208, 254
1Ts 2,4	225, 239, 258	1Ts 5,15	225, 258
1Ts 2,5	40, 191, 258	1Ts 5,19	188
1Ts 2,5-7	225	1Ts 5,19-20	199
1Ts 2,7	40, 188, 208	1Ts 5,23	42, 66, 67, 74, 121
1Ts 2,8	225	1Ts 5,23-28	42
1Ts 2,9	40, 112, 114, 115, 208, 258	1Ts 5,28	74
1Ts 2,11	188, 191, 208	1Ts 5,25	208

1Ts 5,25-28	65	Hb 10,20	132
1Ts 5,27	35, 44, 201	Hb 10,25	165
2Ts 1,1-12	32	Hb 10,32	112
2Ts 1,9	122, 201	Hb 10,35	97
2Ts 1,10	165	Hb 10,39	241
2Ts 1,12	31	Hb 11,7	129
2Ts 2,1-12	32, 167	Hb 11,11	100
2Ts 2,2	166, 167, 168, 261	Hb 12,14	120
2Ts 2,3-4	167, 261	Hb 12,25	204
2Ts 2,14	241	Hb 13,5	98
2Ts 2,15	222	Tg 1,15	107
2Ts 3,1-13	32	Tg 1,17	117
2Ts 3,8	115	Tg 1,19	130
1Tm 1,15	96	Tg 4,15	132
1Tm 5,1	254	Tg 5,16	98
1Tm 5,3-6	32	1Pd 1,5	129, 186
1Tm 5,5	114, 115	1Pd 1,9	129
1Tm 6,9	122	1Pd 1,13	127, 224
1Tm 6,16	117	1Pd 1,20	186
2Tm 1,1-5	32	1Pd 1,23	132
2Tm 1,3	115	1Pd 2,9	117, 118, 208, 241
2Tm 1,8-18	32	1Pd 2,12	112, 165
2Tm 1,12	165	1Pd 2,22	93
2Tm 1,18	165	1Pd 3,11	120
2Tm 2,3-4	235	1Pd 3,20	112
2Tm 3,1	165	1Pd 4,7	127, 224
2Tm 3,1-5	32	1Pd 4,9	98
2Tm 3,12	132	1Pd 4,15	192
2Tm 3,15	129	1Pd 5,6	100
2Tm 3,15-16	106	1Pd 5,8	124, 224, 231
2Tm 4,5	127, 224, 231	2Pd 2,9	165
2Tm 4,5-8	32	2Pd 2,13	228
2Tm 4,7	235	2Pd 2,17	118
2Tm 4,8	112, 165	2Pd 3,3	165
Tt 2,8	130	2Pd 3,7	165
Tt 2,14	101	2Pd 3,8	167, 261
Fm 2	233	2Pd 3,8-13	167
Fm 3	121	2Pd 3,9	167
Fm 5	236	2Pd 3,10	70, 73, 112, 166, 167, 168, 193, 194, 195, 261
Fm 16	101		
Fm 21	101, 108	2Pd 3,12	165
Hb 2,10	129	2Pd 3,15-16	194
Hb 2,15	132	2Pd 3,18	165
Hb 5,1-3	74	1Jo 1,5-7	213
Hb 5,9	129	1Jo 1,6	118
Hb 7,7	97	1Jo 4,17	165
Hb 9,14	100	Jd 6	165
Hb 9,27	133	Jd 12	133
Hb 9,28	129	Jd 13	118

Ap 1,3	186	Ap 12,2	100
Ap 1,10	165	Ap 12,10	115
Ap 3,2-3	124	Ap 14,11	115
Ap 3,3	73, 193, 194, 195, 223	Ap 14,13	134
Ap 4,8	115	Ap 16,14	165
Ap 6,16-17	130	Ap 16,15	73, 124, 193, 194, 195, 223
Ap 6,17	112, 165	Ap 16,19	130
Ap 7,10	129	Ap 17,2	127
Ap 7,15	115	Ap 17,6	127
Ap 8,1	95	Ap 19,1	129
Ap 8,12	115	Ap 19,15	130
Ap 9,6	133	Ap 20,10	115
Ap 9,15	112	Ap 21,25	114, 115
Ap 9,20	95	Ap 22,5	114, 115
Ap 12,1-6	203		

Literatura Intertestamentária e Apócrifa

CD-A IV,1-4	160	4Q161 frgs.2-6 II,22	158, 159
CD-A IV,4	158	4Q161 frgs.2-6 II,22-25	160
CD-A VI,11	158	4Q161 frgs.8-10 III,18	158, 159
CD-A VI,8-12	160	4Q161 frgs.8-10 III,18-22	160
1QS I,9	212, 213	4Q162 II,1	158, 159, 160
1QS II,16	212, 213	4Q163 frg.23 II,10	158, 159
1QS III,13	212, 213	4Q163 frg.23 II,10-11	159
1QS III,24	212	4Q163 frgs.4-6 II,12	158, 159
1QS III,24-25	213	4Q163 frgs.4-6 II,12-14	159
1QS III,25	212	4Q164 frg.1 7	158, 159
1QM I,1	212	4Q164 frg.1 7-8	159
1QM I,11	212	4Q169 frgs.3-4 II,2	158, 159
1QM I,13	212	4Q174 frg.1 I,11-13	160
1QM I,3	212	4Q174 frg.1 I,12	158
1QM I,9	212	4Q174 frg.1 I,13-16	159
1QM I,90	213	4Q174 frg.1 I,14.19	159
1QH3	202	4Q174 frg.1 I,15	158
1QpHab II,5	159	4Q174 frg.1 I,19	158, 160
1QpHab II,5-10	159	4Q174 frg.1 I,2	158
1QpHab II,5-6	158	4Q174 frg.1 I,2-7	160
1QpHab IX,3-5	159	4Q174 frg.1 I,6-7	159
1QpHab IX,4	159	4Q177 II,10.14	158, 159
1QpHab IX,6	158	4Q177 II,10-14	159
1QpHab IX,6-7	160	4Q177 II,12-16	159
1QpHab XII,14	159	4Q177 III,4-8	159
1QpHab XIII,2-3	159	4Q177 III,5.7	158
1Q15 I,4	157	4Q177 III,6	159
1Q28a I,1	158	4Q177 III,8	159, 169
1Q28a I,1-3	159	4Q177 IV,7	158, 160
4Q177 V,6	158	Hen(aeth) 102,1	162

4Q178 frg.3 4	158, 159	Hen(aeth) 102,7-8	162, 169
4Q182 frg.1 1	158, 159	Hen(aeth) 104,5	162
4Q182 frg.2 1	158, 159	Hen(aeth) 104,6	162
4Q252 IV,1-2	160	Hen(aeth) 104,8	162, 168, 169
4Q252 IV,2	158	2Hen 18,6	157
4Q398 frgs.14-17 I,5-8	159	Jub 4,19	163
4Q398 frgs.14-17 I,6	158	Jub 4,24	163
4Q416 frg.2 II,20-21	212	Jub 5,10	163
4Q418, frg.69 6-8	212	Jub 9,15	163
4Q504 frgs.1-2 III,13-14	158, 160	Jub 10,17	163
4Q509 frg.7 II,5	158, 159	Jub 10,22	163
11Q13 II,15	159	Jub 16,9	163
11Q13 II,4	158, 159	Jub 22,21	163
Hen(aeth) 10,5	162, 169	Jub 23,11	163
Hen(aeth) 10,6	161	Jub 23,12	163, 169
Hen(aeth) 45,2	161	Jub 24,28	163
Hen(aeth) 45,4	161	Jub 24,30	163
Hen(aeth) 45,6	162	Jub 24,33	163
Hen(aeth) 55,3	161	TestXII.Ben 5,3	209
Hen(aeth) 60,6	161, 162	TestXII.Ben 11,3	163
Hen(aeth) 61,5	162	TestXII.Dan 5,1	163
Hen(aeth) 62,3	161	TestXII.Dan 5,1-2	163
Hen(aeth) 62,4	203	TestXII.Dan 5,2	163, 169
Hen(aeth) 62,4-6	202	TestXII.Dan 5,4	163
Hen(aeth) 62,8	161	TestXII.Dan 5,6	163
Hen(aeth) 62,13	161	TestXII.Is 7,1-7	163
Hen(aeth) 63,8	161	TestXII.Jos 19,3	169
Hen(aeth) 94,9	162	TestXII.Jos 19,10	163
Hen(aeth) 94,11	162	TestXII.Jud 18,1	163
Hen(aeth) 96,1	162	TestXII.Jud 18,6	163, 164
Hen(aeth) 96,2	162	TestXII.Lev 1,1	162
Hen(aeth) 96,8	162	TestXII.Lev 3,2	162
Hen(aeth) 97,1	162, 164	TestXII.Lev 3,3	162
Hen(aeth) 97,3	162	TestXII.Lev 5,5	162
Hen(aeth) 97,5	162	TestXII.Lev 8,1-5	235
Hen(aeth) 98,8	162	TestXII.Lev 10,2	163
Hen(aeth) 98,10	162	TestXII.Lev 13,5-9	163
Hen(aeth) 99,3	162	TestXII.Lev 17,2	163
Hen(aeth) 99,4	162	TestXII.Lev 18,6	168
Hen(aeth) 99,5	162	TestXII.Naph 2,7-10	209
Hen(aeth) 99,6	162	TestXII.Naph 8,1	163
Hen(aeth) 99,10	162	TestXII.Rub 6,8	163
Hen(aeth) 99,15	162	TestXII.Zab 8,2	163
Hen(aeth) 99,20	162	TestXII.Zab 9,9	163
Hen(aeth) 100,1	162	PsSal 8,18	200
Hen(aeth) 100,4	162	PsSal 15,12	164
Hen(aeth) 104,5	162	PsSal 15,8	204
Hen(aeth) 100,7	162	ApcBar 24,4	187
ApcBar 26,1	187	4Es 4,44-47	187

AssMos 7,1-6	228	4Es 4,51	187
4Es 4,32-33	187	4Es 6,7	187
4Es 4,33-37	187	4Es 16,35-39	202
4Es 4,40-43	203	EvThom 21,5	193

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, Sean A. Evaluating 1 Thessalonians: An Outline of Holistic Approaches to 1 Thessalonians in the Last 25 Years. *CBR*, London, v. 8, n. 1, p. 51-70, 2009.

AGOSTINI FERNANDES, Leonardo. *O anúncio do Dia do Senhor: significado profético e sentido teológico de Joel 2,1-11*. São Paulo: Paulinas, 2014.

_____. O yôm YHWH, expressão e temática no corpus dos Doze Profetas (1^a parte). *AtTe*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 29, p. 201-221, 2008.

_____. O yôm YHWH, expressão e temática no corpus dos Doze Profetas (2^a parte). *AtTe*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 30, p. 335-361, 2008.

ALONSO SCHÖKEL, Luis. *Estudios de poética hebrea*. Barcelona: Flors, 1963.

_____. *Manual de poética hebrea*. Madrid: Cristiandad, 1987.

AMPHOUX, Christian-Bernard. Le style oral dans le Nouveau Testament. *ETR*, Montpellier, n. 63, p. 379-384, 1988.

ANDERSEN, Francis Ian; FREEDMAN, David Noel. *Amos: A New Translation with Introduction and Commentary*. New York: Doubleday, 1989.

ANDERSON JR., R. Dean. *Ancient Rhetorical Theory and Paul*. Leuven: Peeters, 1999.

_____. The Use and Abuse of Lausberg in Biblical Studies. In: ERIKSSON, Anders; OLBRICHT, Thomas H.; ÜBELACKER, Walter (Eds.). *Rhetorical Argumentation in Biblical Texts: Essays from the Lund 2000 Conference*. Harrisburg: Trinity Press International, 2002. p. 66-76.

ARANDA PÉREZ, Gonzalo. Apócrifos del Antiguo Testamento. In: ARANDA PÉREZ, Gonzalo; GARCÍA MARTÍNEZ, Florentino; PÉREZ FERNÁNDEZ, Miguel. *Literatura judía intertestamentária*. Estella: Verbo Divino, 1996. p. 243-416.

ASHER, Jeffrey R. *Polarity and Change in 1 Corinthians 15: A Study of Metaphysics, Rhetoric, and Resurrection*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2000.

ALAND, Kurt *et al.* (Eds.). *The Greek New Testament*. 4th ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1994.

ALETTI, Jean-Noël. A retórica paulina: construção e comunicação de um pensamento. In: DETTWILER, Andreas; KAESTLI, Jean-Daniel; MARGUERAT, Daniel (Eds.). *Paulo, uma teologia em construção*. São Paulo: Loyola, 2011. p. 51-71.

_____. Abordagens sincrônica. In: ALETTI, Jean-Noël *et al.* *Vocabulário ponderado da exegese bíblica*. São Paulo: Loyola, 2011. p. 79-126.

_____. La dispositio rhétorique dans les épîtres pauliniennes: Propositions de Méthode. *NTS*, Cambridge, v. 38, n. 3, p. 385-401, 1992.

_____. Paul et la rhétorique: état de la question et propositions. In: SCHLOSSER, Jacques (Ed.). *Paul de Tarse*: Congrès de l'ACFEB. Paris: Cert, 1996. p. 27-50.

_____. The Rhetoric of Romans 5–8. In: PORTER, Stanley E.; OLBRICT, Thomas H. (Eds.). *Rhetoric and the New Testament: Essays from the 1995 London Conference*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1997. p. 294-308.

ARDUINI, Stefano; DAMIANI, Matteo. *Dizionario di Retorica*. Covilhã: LabCom Books, 2010.

ARISTÓTELES. *Retórica*. 2.ed. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 2005.

BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard (Eds.). *Diccionario Exegético del Nuevo Testamento*. 2.ed. Salamanca: Sígueme, 1998; 2005. 2 v.

BARBAGLIO, Giuseppe. *As cartas de Paulo*. São Paulo: Loyola, 1989. v. 1.

_____. As cartas de Paulo: contexto de criação e modalidade de comunicação de sua teologia. In: DETTWILER, Andreas; KAESTLI, Jean-Daniel; MARGUERAT, Daniel (Eds.). *Paulo, uma teologia em construção*. São Paulo: Loyola, 2011. p. 73-112.

BARTON, John. *The Old Testament: Canon, Literature and Theology*. Burlington: Ashgate, 2007.

BAUER, Walter; DANKER, Frederick William (Eds.). *A Greek-English Lexicon of the New Testament and other Early Christian Literature*. 3rd ed. Chicago: The University of Chicago Press, 2000.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 38.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Lucerna, 2015.

BELLINATO, Guilherme. *Um mundo novo para a América Latina: escatologia paulina no enfoque da primeira carta aos Tessalonicenses*. São Paulo: Ave-Maria, 1990.

BERGER, Klaus. *As formas literárias do Novo Testamento*. São Paulo: Loyola, 1998.

BERLIN, Adele. *Zephaniah: A New Translation with Introduction and Commentary*. New York: Doubleday, 1994.

BEST, Ernest. *The First and Second Epistles to the Thessalonians*. Peabody: Hendrickson, 2003.

BETZ, Hans Dieter. *Galatians: A Commentary on Paul's Letter to the Churches in Galatia*. Philadelphia: Fortress, 1979.

BIBLEWORKS for Windows 10, version 10.0.4.114: Software for Biblical Exegesis & Research, Norfolk: LCC, 2015.

BÍBLIA de Jerusalém: nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2012.

BÍBLIA *Nestle-Aland Novum Testamentum Graece*: begründet von Eberhard und Erwin Nestle; hrsg. von Barbara und Kurt Aland... [et al.]. 28.Aufl. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

BÍBLIA *Hebraica Stuttgartensia*: quae antea [...] ediderat Rudolf Kittel, editio funditus renovate [...] editerunt Karl Elliger et Wellhemp Rudolph; textum Masoreticum curavit Hans Peter Rüger; Masoram elaboravit Gérard E. Weil. 5.Aufl. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

BÍBLIA *Septuaginta*: id est Vetus Testamentum graece iuxta LXX interpretes; edidit Alfred Rahlfs. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006.

BLAISING, Craig Alan. The Day of the Lord: Theme and Pattern in Biblical Theology. *BS*, Dallas, v. 169, n. 1, 2012, p. 3-19.

BLASS, Friedrich; DEBRUNNER, Albert. *Grammatica del Greco del Nuovo Testamento*. 2a ed. Brescia: Paidea, 1997.

BLENKINSOPP, Joseph. *Isaiah 1–39*: A New Translation with Introduction and Commentary. New York: Doubleday, 2000.

BOTHA, Pieter J. J. The Verbal Art of the Pauline Letters: Rhetoric, Performance and Presence. In: PORTER, Stanley E.; OLBRECHT, Thomas H. (Eds.). *Rhetoric and the New Testament: Essays from the 1992 Heidelberg Conference*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1993. p. 409-426.

BOTHA, J. Eugene. Style in the New Testament: The Need for Serious Reconsideration. *JSNT*, Sheffield, v. 14, n. 43, p. 71-87, 1991.

BOTTERWECK, Gerhard Johannes *et al.* *Grande Lessico dell'Antico Testamento*. Brescia: Paidea, 1988-2010. 10 v.

BRODEUR, Scott Normand. *Il cuore di Paolo è il cuore di Cristo*: studio introduttivo esegetico-teologico delle lettere paoline. Roma: GBP, 2012. v. 1.

BROCKE, Christoph vom. *Thessaloniki – Stadt des Kassander und Gemeinde des Paulus*: Eine frühe christliche Gemeinde in ihrer heidnischen Umwelt. Tübingen: Mohr Siebeck, 2001.

BRUCE, Frederick Fyvie. *1&2 Thessalonians*. Waco: Word Books, 1982.

BURKE, Trevor J. Paul's New Family in Thessalonica. *NT*, Leiden, v. 54, n. 3, p. 269-287, 2012.

CALLAN, Terrance. The Style of Galatians. *Bib.*, Roma, v. 88, n. 4, p. 496-516, 2007.

CAMPBELL, Constantine. *Verbal Aspect, the Indicative Mood and Narrative: Soundings in the Greek of the New Testament*. New York: Lang Publishing, 2007.

CARMIGNAC, Jean. La notion d'eschatologie dans la Bible et à Qumrân. *RdQ*, Paris, v. 7, n. 1, p. 17-31, 1969.

CAULLEY, Thomas Scott. A Thief in the Night: Paul and Jesus. *Lea.*, Malibù, v. 23, n. 1, p. 28-36, 2015.

CESARALE, Enrichetta. “*Figli della luce e figli del giorno*” (*1Ts 5,5*): indagine biblico-teologica del “giorno” in Paolo. Roma: PUG, 2014.

CHAPA, Juan. Consolatory Patterns? 1 Thess 4,13.18; 5,11. In: COLLINS, Raymond Francis (Ed.). *The Thessalonian Correspondence*. Leuven: Leuven University Press, 1990. p. 220-228.

CERFAUX, Lucien. *O cristão na Teologia de Paulo*. São Paulo: Teológica, 2003.

CHO, Jae Kyung. The Rhetorical Approach to 1 Thessalonians in Light of Funeral Oration. 2013. 325 p. Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculty of Asbury Theological Seminary, Wilmore, 2013.

CIAMPA, Roy E. Revisiting the Euphemism in 1 Corinthians 7.1. *JSNT*, Sheffield, v. 31, n. 3, p. 325-338, 2009.

CICERO. *De Inventione*. Cambridge: Harvard; London: Heinemann, 1949, p. 1-346.

CIMOSA, Mario. *La letteratura intertestamentaria*. Bologna: EDB, 1992.

CLASSEN, Carl Joachim. Can the Theory of Rhetoric Help Us to Understand the New Testament, and in Particular the Letters of Paul? In: PORTER, Stanley E.; DYER, Bryan R. *Paul and Ancient Rhetoric: Theory and Practice in the Hellenistic Context*. New York: Cambridge University Press, 2016. p. 13-39.

COENEN, Lothar; BROWN, Colin (Eds.). *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. 2 v.

COLLINS, John J. The Expectation of the End in the Dead Sea Scrolls. In: EVANS, Craig A.; FLINT, Peter W. (Eds.). *Eschatology, Messianism, and the Dead Sea Scrolls*. Grand Rapids: Eerdmans, 1997. p. 74-90.

COLLINS, Raymond Francis. *The Birth of the New Testament: The Origin and Development of the First Christian Generation*. New York: Crossroad, 1993.

_____. Tradition, Redaction, and Exhortation in 1 Thess 4,13–5,11. In: COLLINS, Raymond F. *Studies on the First Letter to the Thessalonians*. Leuven: Leuven University Press, 1984. p. 154-172.

CORNELIUS, Elma M. The Purpose of 1 Thessalonians. *HTSTS*, Pretoria, v. 57, n. 1/2, p. 435-446, 2001.

CRENSHAW, James L. *Joel*: A New Translation with Introduction and Commentary. New York: Doubleday, 1995.

DE JONGE, Henk J. The Original Setting of the ΧΡΙΣΤΟΣ ΑΠΕΘΑΝΕΝ ΥΠΕΡ Formula. In: COLLINS, Raymond Francis (Ed.). *The Thessalonian Correspondence*. Leuven: Leuven University Press, 1990. p. 229-235.

DE VAUX, Roland Guérin. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*. São Paulo: Teológica/Paulus, 2003.

DEASLEY, Alex R. G. *The Shape of Qumran Theology*. Carlisle: Paternoster, 2000.

DEMÉTRIO. *Sobre el estilo*. Madrid: Gredos, 1979.

DENNISON, William D. Indicative and Imperative: The Basic Structure of Pauline Ethics. *CTJ*, Grand Rapids, v. 14, n. 1, p. 55-78, 1979.

SANTOS OTERO, Aurelio de. *Los evangelios apócrifos*. Madrid: BAC, 2005

DICICCO, Mario M. *Paul's Use of Ethos, Pathos, and Logos in 2 Corinthians 10-13*. Lewiston, Mellen Biblical Press, 1995.

DIEZ MACHO, Alejandro *et al.* *Apócrifos del Antiguo Testamento*. Madrid: Cristiandad, 1984. v. 1.

DONFRIED, Karl Paul. 1 Tessalonicenses e a cronologia paulina. In: DETTWILER, Andreas; KAESTLI, Jean-Daniel; MARGUERAT, Daniel (Eds.). *Paulo, uma teologia em construção*. São Paulo: Loyola, 2011. p. 115-143.

_____. *Paul, Thessalonica, and Early Christianity*. Grand Rapids: Eerdmans, 2002.

_____. *The Theology of 1 Thessalonians*. In: DONFRIED, Karl Paul; MARSHALL, Ian Howard. *The Theology of the Shorter Pauline Letters*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. p. 1-77.

_____. The Cults of Thessalonica in the Thessalonian Correspondence. *NTS*, Cambridge, v. 31, n. 3, p. 336-356, 1985.

DU TOIT, A. B. Hyperbolic Contrasts: A Neglected Aspect of Paul's Style. In: PETZER, Jacobus H; MARTIN, Patrick J. (Eds.). *A South African Perspective on the New Testament*. Leiden: Brill, 1986. p. 178-186.

EDGAR, Thomas R. The Meaning of "Sleep" in 1 Thessalonians 5:10. *JETS*, Wheaton, v. 22, n. 4, p. 345-349, 1979.

EGGER, Wilhelm. *Metodologia do Novo Testamento*: introdução aos métodos lingüísticos e histórico-críticos. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2005.

ELIAS, Jacob W. *1 and 2 Thessalonians*. Scottdale: Herald Press, 1995.

ELGVIN, Torleif. “To Master his own Vessel”: 1 Thess 4.4 in Light of New Qumran Evidence. *NTS*, Cambridge, v. 43, n. 4, p. 604-619, 1997.

EMBRY, Brad. The Psalms of Solomon. In: EMBRY, Brad; HERMS, Ronald; WRIGHT, Archie T. (Eds.). *Early Jewish Literature: An Anthology*. Grand Rapids: Eerdmans, 2018. v. 2. p. 563-584.

ERIKSSON, Anders. Contrary Argument in Paul’s Letters. In: PORTER, Stanley E.; STAMPS, Dennis (Eds.). *Rhetorical Criticism and the Bible: Essays from the 1998 Florence Conference*. New York: Sheffield Academic Press, 2002. p. 336-354.

ERRANDONEA, Ignacio. *Epitome Grammaticae Graeco-Biblicae*. 4a ed. Roma: PUG, 1949.

ESLER, Philip Francis. 1 Thessalonians. In: MUDDIMAN, John; BARTON, John (Eds.). *The Pauline Epistles*. New York, Oxford University Press, 2001. p. 216-234.

FABRIS, Rinaldo. *1-2 Tessalonicesi*. Milano: Paoline, 2014.

FACULDADE JESUÍTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA. Serviço de Orientação Metodológica. Orientações para elaboração de trabalhos científicos: trabalhos acadêmicos, monografias, projetos de pesquisa, dissertações, teses, conforme a ABNT e especificações da FAJE. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://www.faculdadejesuita.edu.br/imagens/download_imagem.php?arquivo=Manual%20SOM%20-%20vol.%202-2202201810161609072018083418.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2019.

FEE, Gordon Donald. *The First and Second Letters to the Thessalonians*. Grand Rapids: Eerdmans, 2009.

FENSHAM, Frank Charles. A Possible Origin of the Concept of the Day of the Lord. *Neotest.*, Pretoria, v. 9, n. 1, p. 90-97, 1966.

FITZMYER, Joseph Augustine. *First Corinthians*. New Haven: Yale University Press, 2008.

_____. *The Acts of the Apostles*. New York: Doubleday, 1998.

FLAVIUS JOSEPHUS. *Opera Omnia graece et latine*. Amstelaedami: Wetstenios, 1726. v. 1.

FOCANT, Camille. Les fils du Jour (1 Thes 5,5). In: COLLINS, Raymond Francis (Ed.). *The Thessalonian Correspondence*. Leuven: Leuven University Press, 1990. p. 348-355.

FONTANIER, Pierre. *Les figures du discours*. Paris: Flammarion, 1977.

FRAENKEL, L. Antithesis: A Literary Device. In: UFFENHEIMER, Benjamin (Ed.). *Bible and Jewish History: Studies in Bible and Jewish History Dedicated to the Memory of Jacob Liver*. Tel-Aviv: Tel Aviv University, 1971. p. 129-146.

FRAME, James Everett. *A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles to the Thessalonians*. Edinburgh: T&T Clark, 1988.

FRIEDRICH, Gerhard. 1 Thessalonicher 5:1-11: Der apologetische Einschub eines Späteren. *ZThK*, Tübingen, v. 70, n. 3, p. 288-315, 1973.

FUCHS, Ernst. *Glaube und Erfahrung*: Zum Christologischen Problem in Neuen Testament. Tübingen: Mohr, 1965.

FURNISH, Victor Paul. *1 Thessalonians, 2 Thessalonians*. Nashville: Abingdon, 2007.

_____. *II Corinthians*. Garden City: Doubleday, 1984.

GARCÍA MARTÍNEZ, Florentino; TIGCHELAAR, Eibert Johannes Calvinus (Eds.). *The Dead Sea Scrolls: Study Edition*. Leiden: Brill, 1997-1998. 2 v.

GARCÍA MARTÍNEZ, Florentino. Qumran e o Novo Testamento: mitos e realidades. *AtTe*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 31, p. 33-54, 2009.

GAVENTA, Beverly Roberts. *First and Second Thessalonians*. Louisville: John Knox, 1998.

GARAVELLI, Bice Mortara. *Manuale di retorica*. 15a ed. Milano: Bompiani, 2014.

GHINI, Emanuela. *Lettere di Paolo ai Tessalonicesi: commento pastorale*. Bologna: EDB, 1980.

GEMPF, Conrad. The Imagery of Birth Pangs in the New Testament. *TynB*, Cambridge, v. 45, n. 1, p. 119-135, 1994.

GOODRICH, John K. From Slaves of Sin to Slaves of God: Reconsidering the Origin of Paul's Slavery Metaphor in Romans 6. *BBR*, State College, v. 23, n. 4, p. 509-530, 2013.

GREEN, Gene L. *The Letters to the Thessalonians*. Grand Rapids: Eerdmans, 2002.

GREENBERG, Moshe. *Ezekiel 1–20: A New Translation with Introduction and Commentary*. Garden City: Doubleday, 1983.

GRESSMANN, Hugo. *Der Ursprung der israelitisch-jüdischen Eschatologie*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1905.

GRIMALDI, William M. A. *Studies in the Philosophy of Aristotle's Rhetoric*. Wiesbaden: Franz Steiner, 1972

GONZÁLEZ, Eduardo Córdova. *El mensaje escatológico de 1 Tes 4,13–5,11, a partir de un análisis histórico-crítico, retórico y sociológico*. México: Universidad Pontificia de México, 2007.

GUPTA, Nijay K. *1-2 Thessalonians*. Eugene: Wipf and Stock, 2016.

GUSSO, Antônio Renato. *Gramática Instrumental do Grego: do alfabeto à tradução a partir do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010.

HATCH, Edwin; REDPATH, Henry A. (Eds.). *A Concordance to the Septuagint: And the Other Greek Versions of the Old Testament (Including the Apocryphal Books)*. 2nd ed. Grand Rapids: Baker Book House, 1998.

HARNISCH, Wolfgang. *Eschatologische Existenz*: ein exegetischer Beitrag zum Sachanliegen von 1. Thessalonicher 4,13–5,11. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1973.

HARRIS, Robert Laird; ARCHER JR., Gleason Leonard; WALTKE, Bruce K. (Eds.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998.

HARRISON, James R. Paul and the Imperial Gospel at Thessaloniki. *JSNT*, Sheffield, v. 25, n. 1, p. 71-96, 2002.

HARTMAN, Lars O. *Prophecy Interpreted: The Formation of Some Jewish Apocalyptic Texts and of the Eschatological Discourse Mark 13 par*. Lund: CWK Gleerup, 1966.

HAVENER, Ivan. The Pre-Pauline Christological Credal Formulae of 1 Thessalonians. *SBL.SP*, Missoula, v. 20, p. 105-128, 1981.

HAWTHORNE, Gerald F.; RALPH, Martin P.; REID, Daniel G. (Eds.). *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. 2.ed. São Paulo: Vida Nova; Paulus; Loyola, 2008.

HEIL, John Paul. The Chiastic Structure and Meaning of Paul's Letter to Philemon. *Bib.*, Roma, v. 82, n. 2, p. 178-206, 2001.

_____. Those now 'Asleep' (Not Dead) Must Be 'Awakened' for the Day of the Lord in Thess 5,9-10. *NTS*, Cambridge, v. 46, n. 3, p. 464-471, 2000.

HENDRIX, Holland Lee. Archaeology and Eschatology at Thessalonica. In: PEARSON, Birger A. (Ed.). *The Future of Early Christianity: Essays in honor of Helmut Koester*. Minneapolis: Fortress, 1991. p. 107-118.

HERMAN, Zvonimir Izidor. Il significato della morte e della risurrezione di Gesù nel contesto escatologico di 1Ts 4,13–5,11. *Anton.*, Roma, v. 55, n. 3, p. 327-351, 1980.

HESTER, James D. Creating the Future: Apocalyptic Rhetoric in 1 Thessalonians. *R&T*, Pretoria, v. 7, n. 2, p. 192-212, 2000.

_____. *The Invention of 1 Thessalonians: A Proposal*. In: PORTER, Stanley E.; OLBRICHT, Thomas H. (Eds.). *Rhetoric, Scripture and Theology: Essays from the 1994 Pretoria Conference*. New York: Sheffield Academic Press, 1996. p. 251-279.

HÉLÉWA, Jean. L'Origine du Concept Prophétique du "Jour de Yahvé". *ECarm*, Roma, v. 15, n. 1, p. 3-36, 1964.

HIEBERT, D. Edmond. *1 & 2 Thessalonians*. Chicago: Moody Press, 1992.

HILL, Andrew E. *Malachi: A New Translation with Introduction and Commentary*. New York: Doubleday, 1998.

HOFFMANN, Yair. The Day of The Lord as a Concept and a Term in the Prophetic Literature. *ZAW*, Berlin, v. 93, n. 1, p. 37-50, 1981.

HOLLAND, Gleon S. “Delivery, Delivery, Delivery”: Accounting for Performance in the Rhetoric of Paul’s Letters. In: PORTER, Stanley E.; DYER, Bryan R. (Eds.). *Paul and Ancient Rhetoric: Theory and Practice in the Hellenistic Context*. New York: Cambridge University Press, 2016. p. 119-140.

_____. Paul’s use of Irony as a Rhetorical Technique. In: PORTER, Stanley E.; OLBRICHT, Thomas H. (Eds.). *Rhetoric and the New Testament: Essays from the 1995 London Conference*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1997. p. 234-248.

HOLLANDER, H. W.; DE JONGE, Marinus. *The Testaments of the Twelve Patriarchs: A Commentary*. Leiden: Brill, 1985.

HOLMSTRAND, Jonas. *Markers and Meaning in Paul: An analysis of 1 Thessalonians, Philippians and Galatians*. Stockholm: Almqvist & Wiksell, 1997.

HOWARD, Tracy L. The Literary Unity of 1 Thessalonians 4:13–5:11. *GTJ*, Winona Lake, v. 9, n. 1, p. 163-190, 1988.

_____. The Meaning of “Sleep” in 1 Thessalonians 5:10 – A Reappraisal. *GTJ*, Winona Lake, v. 6, n. 2, p. 337-348, 1985.

HUGHES, Frank W. The Rhetoric of 1 Thessalonians. In: COLLINS, Raymond Francis (Ed.). *The Thessalonian Correspondence*. Leuven: Leuven University Press, 1990. p. 94-116.

_____. The Social Situations Implied by Rhetoric. In: COLLINS, Raymond Francis (Ed.). *The Thessalonian Correspondence*. Leuven: Leuven University Press. 1990, p. 241-254.

HURD, John C. *The Earlier Letters of Paul – and Other Studies*. New York: Peter Lang, 1998.

IBBA, Giovanni. *La teologia di Qumran*. Bologna: EDB, 2002.

IOVINO, Paolo. *La Prima Lettera ai Tessalonicesi*. Bologna: EDB, 1992.

ISAAC, Benjamin. *The Limits of Empire: The Roman Army in the East*. Oxford: Clarendon Press, 1992.

ISHAI-ROSENBOIM, Daniella. Is הַ יוֹם (the Day of the Lord) a Term in Biblical Language? *Bib.*, Roma, v. 87, n. 3, p. 395-401, 2006.

JENNI, Ernst; WESTERMANN, Claus (Eds.). *Diccionario Teológico Manual del Antiguo Testamento*. Madrid: Cristiandad, 1978; 1985. 2 v.

JEWETT, Robert. *The Thessalonian Correspondence: Pauline Rhetoric and Millenarian Piety*. Philadelphia: Fortress Press, 1986.

JOHANSON, Bruce C. To *All the Brethren*: A Text-Linguistic and Rhetorical Approach to 1 Thessalonians. Estocolmo, Almqvist & Wiksell, 1987.

JOHNSON, Andy. *1 & 2 Thessalonians*. Grand Rapids: Eerdmans, 2016.

_____. Firstfruits and Death's Defeat: Metaphor in Paul's Rhetorical Strategy in 1 Cor 15:20-28. *WorWor*, Saint Paul, v. 16, n. 4, p. 456-464, 1996.

JONES, Ivor H. *The Epistles to the Thessalonians*. London: Epworth, 2005.

KENNEDY, George A. *New Testament Interpretation through Rhetorical Criticism*. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1984.

_____. *The Art of Persuasion in Greece*. Princeton: Princeton University Press, 1963.

KIEFFER, René. L'eschatologie en 1 Thessaloniciens dans une perspective rhétorique. In: COLLINS, Raymond Francis (Ed.). *The Thessalonian Correspondence*. Leuven: Leuven University Press, 1990. p. 206-219.

KIM, Seyoon. The Jesus Tradition in 1 Thess 4.13–5.11. *NTS*, Cambridge, v. 48, n. 2, p. 225-242, 1994, 2002.

KING, Greg A. The Day of the Lord in Zephaniah. *BS*, Dallas, v. 152, n. 1, p. 16-32, 1995.

KITTEL, Gerhard; FRIEDRICH, Gerhard (Eds.). *Grande Lessico del Nuovo Testamento*. Brescia: Paideia, 1965-1992. 16 v.

KOESTER, Helmut. 1 Thessalonians: Experiment in Christian Writing. In: CHURCH, Frank Forrester; GEORGE, Timothy Francis (Eds.). *Continuity and Discontinuity in Church History: Essays presented to G. H. Williams*. Leiden: Brill, 1979. p. 33-44.

_____. From Paul's Eschatology to the Apocalyptic Schemata of 2 Thessalonians. In: COLLINS, Raymond Francis (Ed.). *The Thessalonian Correspondence*. Leuven: Leuven University Press, 1990. p. 441-458.

_____. Imperial Ideology and Paul's Eschatology in 1 Thessalonians. In: HORSLEY, Richard A. (Ed.). *Paul and Empire: Religion and Power in Roman Imperial Society*. Harrisburg: Trinity Press, 1997. p. 158-166.

KOHLENBERGER III, John R.; GOODRICK, Edward W.; SWANSON, James A. *The Greek English Concordance to the New Testament with the New International Version*. Grand Rapids: Zondervan, 1997.

KOHLENBERGER III, John R.; SWANSON, James A. *The Hebrew English Concordance to the Old Testament: with the New International Version*. Grand Rapids: Zondervan, 1998.

KRAFTCHICK, Steven J. Ήλίθη in Paul: The Emotional Logic of "Original Argument". In: OLBRICHT, Thomas H.; SUMNEY, Jerry L. (Eds.). *Paul and Pathos*. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2001. p. 39-68.

KRAŠOVEC, Jože. *Anthithetic Structure in Biblical Hebrew Poetry*. Leiden: Brill, 1984.

KRAUS, Karl. *Ditos e desditos*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

KRENTZ, Edgar. 1 Thessalonians: Rhetorical Flourishes and Formal Constraints. In: DONFRIED, Karl Paul; BEUTLER, Johannes (Eds.). *The Thessalonians Debate: Methodological Discord or Methodological Synthesis?* Grand Rapids: Eerdmans, 2000. p. 287-318.

_____. The Sense of Senseless Oxymora. *CThMi*, Saint Louis, v. 28, n. 6, p. 577-584, 2001.

KUCICKI, Janusz. Terminological Dichotomy in the Eschatological Conception of the Letters to the Thessalonians. *RocB*, Lublin, v. 56, n. 1, p. 47-67, 2009.

KUGLER, Robert. The Testaments of the Twelve Patriarchs. In: EMBRY, Brad; HERMS, Ronald; WRIGHT, Archie T. (Eds.). *Early Jewish Literature: An Anthology*. Grand Rapids: Eerdmans, 2018. v. 2. p. 600-616.

KURZ, Gerhard. *Metapher, Allegorie, Symbol*. 2.Aufl. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1988.

LADD, George Eldon. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2003.

LALANDE, André et al. *Vocabulaire Technique et Critique de la Philosophie*. Paris: Presses Universitaires de France, 1947.

LAMBRECHT, Jan. A Structural Analysis of 1 Thessalonians 4–5. In: DONFRIED, Karl Paul; BEUTLER, Johannes (Eds.). *The Thessalonians Debate: Methodological Discord or Methodological Synthesis?* Grand Rapids: Eerdmans, 2000. p. 163-178.

LANGEVIN, Paul-Émile. *Jésus Seigneur et l'eschatologie: exégèse de textes prépauliniens*. Paris: Desclée de Brouwer, 1967.

LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de retórica literária*. 5.ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2004.

LAMPE, Peter. Rhetorical Analysis of Pauline Texts – Quo Vadit? Methodological Reflections. In: SAMPLEY, J. Paul; LAMPE, Peter (Eds.). *Paul and Rhetoric*. New York: T&T Clark, 2010. p. 3-21.

LÉGASSE, Simon. *Les épîtres de Paul aux Thessaloniciens*. Paris: Cerf, 1999.

LOUW, Johannes Petrus et al. *Greek-English Lexicon of the New Testament Based on Semantic Domains*. New York: United Bible Societies, 1988.

LUCKENSMAYER, David. *The Eschatology of First Thessalonians*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2009.

LUST, Johan; EYNIKEL, Erik; HAUSPIE, Katrin. *Greek-English Lexicon of the Septuagint*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2003.

LYONS, George I. *Pauline Autobiography*: Towards a New Understanding. Atlanta: Scholars Press, 1985.

MACK, Burton L. *Rhetoric and the New Testament*. Minneapolis: Fortress, 1990.

MALBON, Elizabeth Struthers. “No Need to Have Any One Write”? A Structural Exegesis of 1 Thessalonians. *Sem.*, Missoula, v. 26, p. 57-83, 1983.

MALHERBE, Abraham J. Exhortation in First Thessalonians. *NT*, Leiden, v. 25, n. 3, p. 238-256, 1983.

_____. *The Letters to the Thessalonians*: A New Translation with Introduction and Commentary. New York: Doubleday, 2000.

MALINA, Bruce John; NEYREY, Jerome Henry. *Portraits of Paul*: An Archaeology of Ancient Personality. Louisville: John Knox, 1996.

MANINI, Filippo. *L'itinerario dei credenti nella Prima lettera ai Tessalonicesi*. Roma: San Lorenzo, 2003.

MARCONI, Gilberto. “I tempi e i momenti” in 1-2 Ts. In: DAN, Lino (Ed.). *Il tempo nella Bibbia*. Roma: AdP, 2009. p. 149-175.

MARCHESE, Angelo. *Dizionario di Retorica e di Stilistica*: arte e artificio nell’uso delle parole retorica, stilistica, metrica, teoria della letteratura. 6a ed. Milano: Mondadori, 1987.

MARSHALL, Ian Howard. *I e II Tessalonicenses*: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1983.

MARÍN HEREDIA, Francisco. *Evangelio de la esperanza, Evangelio de la unidad*: Cartas de San Pablo a los Tesalonicenses y a los Filipenses. Madrid: Universidad Pontificia Comillas, 1979.

MARTIN, D. Michael. *I, 2 Thessalonians*. Nashville: Broadman & Homan, 1995.

MÄRZ, Claus-Peter. Das Gleichnis vom Dieb: Überlegungen zur Verbindung von Lk 12,39 par Mt 24,43 und 1 Thess 5,2.4. In: VAN SEGBROECK, Frans *et al.* (Eds.). *The Four Gospels 1992*: Festschrift Frans Neirynck. Leuven: Leuven University Press, 1992. p. 633-648.

MASALLES, Victor. *La profecía en la asamblea Cristiana*: análisis retórico-literario de 1Cor 14,1-25. Roma: PUG, 2001.

MATEOS, Juan. *Método de análisis semántico*: aplicado al griego del Nuevo Testamento. Córdoba: El Almendro, 1989.

MATTIOLI, Anselmo. La sorridente ironia di Paolo: Frasi e espressioni argute negli Atti e nelle Lettere. *Ter.*, Roma, v. 46, n. 2, p. 367-411, 1995.

MAZUR, Roman. *La retorica della Lettera agli Efesini*. Milano: Terra Santa; Jerusalem: Franciscan, 2010.

MCNEEL, Jennifer Houston. *Paul as Infant and Nursing Mother: Metaphor, Rhetoric, and Identity in 1 Thessalonians 2:5-8*. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2014.

MEYNET, Roland. *Trattato di retorica biblica*. Bologna: EDB, 2008.

METZGER, Bruce Manning. *A Textual Commentary on the Greek New Testament*. Stuttgart: United Bible Societies, 1994.

MICHAELIS: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

MONTANARI, Franco; GAROFALO, Ivan; MANETTI, Daniela. *Vocabolario della Lingua Greca*. 3a ed. Torino: Loescher, 2013.

MORFILL, William Richard; CHARLES, Robert Henry. *The Book of the Secrets of Enoch*. Oxford: Clarendon, 1896.

MORGENTHALER, Robert. *Statistik des Neutestamentlichen Wortschatzes*. Zürich: Gotthelf Verlag, 1958.

MORRIS, Leon. *The First and Second Epistles to the Thessalonians*. Grand Rapids: Eerdmans, 1991.

MOSETTO, Francesco. *Lettere di San Paolo: Lettere ai Tessalonicesi, Lettere ai Corinzi*. Torino: Elledici, 2011.

MOULTON, James Hope. *A Grammar of New Testament Greek*. London; New York: T&T Clark, 1963. v. 3.

MOWINCKEL, Sigmund. *Psalmenstudien: Das Thronbesteigerungsfest Jawäss und der Ursprung des Eschatologie*. Kristiania: in Kommission bei Jacob Dybwad, 1922. v. 2.

MURPHY-O'CONNOR, Jerome. *Paul the Letter-Writer: His World, His Options, His Skills*. Collegeville: Liturgical Press, 1995.

NELIS, Jean. L'antithèse littéraire ΖΩΗ-ΘΑΝΑΤΟΣ dans les épîtres pauliniennes. *ETHL*, Louvain, v. 20, p. 18-53, 1943.

_____. Les antithèses littéraires dans les épîtres de saint Paul. *NRTh*, Louvain, v. 70, n. 4, p. 360-387, 1948.

NEYREY, Jerome Henry. *2 Peter, Jude*. New York: Doubleday, 1993.

O'MAHONY, Kieran J. The Rhetorical Dispositio of 1 Thessalonians. *PIBA*, Dublin, v. 25, p. 81-96, 2002.

OLBRICHT, Thomas H. An Aristotelian Rhetorical Analysis of 1 Thessalonians. In: BALCH, David L.; FERGUSON, Everett; MEEKS, Wayne A. (Eds.). *Greeks, Romans, and Christians: Essays in Honor of Abraham J. Malherbe*. Minneapolis: Fortress Press, 1990. p. 216-236.

ORCHARD, J. B. Thessalonians and the Synoptic Gospels. *Bib.*, Roma, v. 19, n. 1, p. 19-42, 1938.

O'REILLY, Leo. Chiastic Structures in Acts 1-7. *PIBA*, Dublin, v. 7, 87-103, 1983.

PARUNAK, H. Van Dyke. Transitional Techniques in the Bible. *JBL*, Philadelphia, v. 102, n. 4, p. 525-548, 1983.

PELLEGRINO, Carmelo. *Paolo, servo di Cristo e padre dei Corinzi: analisi retorico-letteraria di 1Cor 4*. Roma: PUG, 2006.

PÉREZ FERNÁNDEZ, Miguel. Literatura Rabínica. In: ARANDA PÉREZ, Gonzalo; GARCÍA MARTÍNEZ, Florentino; PÉREZ FERNÁNDEZ, Miguel. *Literatura judía intertestamentária*. Estella: Verbo Divino, 1996. p. 417-562.

PIERRI, Rosario. Del genitivo epesegético nel Nuovo Testamento. *CCOr*, Córdoba, v. 7, 197-215, 2010.

PIZZUTO, Vincent A. The Structural Elegance of Matthew 1-2: A Chiastic Proposal. *CBQ*, Washington, v. 74, n. 4, p. 712-737, 2012.

PITTA, Antonio. *Disposizione e messaggio della Lettera ai Galati: analisi retorico-letteraria*. Roma: PIB, 1992.

PLEVNIK, Joseph. 1 Thess 5,1-11: Its Authenticity, Intention, and Message. *Bib.*, Roma, v. 60, n. 1, p. 71-90, 1979.

_____. *Paul and the Parousia: An Exegetical and Theological Investigation*. Peabody: Hendrickson, 1997.

POGGI, Flaminio. *Curso avanzado de griego del Nuevo Testamento*. Estella: Verbo Divino, 2013.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A interpretação da Bíblia na Igreja*. 9.ed. São Paulo: Paulinas, 2009 (15 de abril de 1993).

PORTER, Stanley E.; DYER, Bryan R. "Oral Texts?" A reassessment of the Oral and Rhetorical Nature of Paul's Letters in Light of Recent Studies. *JETS*, New York, v. 55, n. 2, p. 323-341, 2012.

PORTER, Stanley E. Ancient Literate Culture and Popular Rhetorical Knowledge. Implication for Studying Pauline Rhetoric. In: PORTER, Stanley E.; DYER, Bryan R. *Paul and Ancient Rhetoric: Theory and Practice in the Hellenistic Context*. New York: Cambridge University Press, 2016. p. 96-115.

_____. *Verbal Aspect in the Greek of the New Testament: With Reference to Tense and Mood.* New York: Lang, 1989.

PRECEDO LAFUENTE, Jesús. El Cristiano en la metáfora castrense de San Pablo. *AnBib*, Roma, v. 17-18, n. 2, p. 343-358, 1963.

PUCA, Bartolomeo. *Una periautologia paradossale: analisi retorico-letteraria di Gal 1,13–2,21.* Roma: PUG, 2011.

QUINTILIAN. *Institutio Oratoria.* London: Heinenmann, 1920; 1953; 1959; 1968. 4 v.

RAABE, Paul R. *Obadiah: A New Translation with Introduction and Commentary.* New York: Doubleday, 1996.

REBOUL, Olivier. *Introdução à retórica.* 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

REED, Jeffrey T. Using Ancient Rhetorical Categories to Interpret Paul's Letters: A Question of Genre. In: PORTER, Stanley E.; OLBRICHT, Thomas H. (Eds.). *Rhetoric and the New Testament: Essays from the 1992 Heidelberg Conference.* New York: Sheffield Academic Press, 1993. p. 292-324.

RHETORICA ad Herennium. Cambridge: Harvard; London: Heinemann, 1964.

RICHARD, Earl Jeffrey. *First and Second Thessalonians.* Collegeville: Liturgical Press, 1995.

RIESENFIELD, Harald. Accouplements de termes contradictoires dans le Nouveau Testament. *CNT*, Uppsala, v. 9, p. 1-21, 1944.

RIGAUX, Béda. *Saint Paul: les Épîtres aux Thessaloniciens.* Paris: Gabalda, 1956.

_____. Tradition et rédaction dans 1 Th. V. 1-10. *NTS*, Cambridge, v. 21, n. 3, p. 318-340, 1975.

ROMANELLO, Stefano. *Una legge buona ma impotente: analisi retorico-letteraria di Rm 7,7-25 nel suo contesto.* Bologna: EDB, 1999.

ROSSANO, Piero. *Lettere ai Tessalonicesi.* Torino; Roma: Marietti, 1965.

RIZZOLO, Nicolò. *Pesher – l'interpretazione della Parola per la fine dei giorni: studio sul genere letterario dei Pesharym.* Leuven; Paris; Bristol: Peeters, 2017.

RYRIE, Charles Caldwell. *First & Second Thessalonians.* Chicago: Moody Press, 1987.

SACCHI, Paolo. *Apocrifi dell'Antico Testamento.* Brescia: Paideia, 1981; 1989. 2 v.

SCHLIER, Heinrich. *L'apostolo e la sua comunità: esegesi della prima lettera ai Tessalonicesi.* Brescia: Paideia, 1976.

SCHNEIDER, Norbert. *Die rhetorische Eigenart der paulinischen Antithese*. Tübingen: Mohr, 1970.

SCHNELLE, Udo. *Introdução à exegese do Novo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2004.

SCHREIBER, Stefan. *Der erste Brief an die Thessalonicher*. Gütersloher: Gütersloher Verlagshaus, 2014.

SCHULZE, Robert J. Reading between the Lines: A Distinctly Pragmatic Approach to 1 Thess 4:13-5:11 and 2 Thess 2:1-12. 2010. 292 p. Tese (Doutorado em Teologia) – Southwestern Baptist Theological Seminary, Fort Worth, 2010.

SCHWERTNER, Siegfried M. *Internationales Abkürzungsverzeichnis für Theologie und Grenzgebiete*. 3.Aufl. Berlin: Walter de Gruyter, 2014.

SCHÜRMANN, Heinz. *A Primeira epístola aos Tessalonicenses*. Petrópolis: Vozes, 1969.

SCHÜTZ, John Howard. *Paul and the Anatomy of Apostolic Authority*. Cambridge: Cambridge University Press, 1975.

SILVA, Cássio Murilo Dias da *et al.* *Metodologia de exegese bíblica*. 3.ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

SILVA, Moisés (Ed.). *New International Dictionary of New Testament Theology and Exegesis*. 2nd ed. Grand Rapids: Zondervan, 2014. 4 v.

SMITH, Abraham. *Comfort One Another: Reconstructing the Rhetoric and Audience of 1 Thessalonians*. Louisville: Westminster Press, 1995.

_____. *The First Letter to the Thessalonians*. Nashville: Abington, 2000.

STANDAER, Benoît. La rhétorique ancienne dans Saint Paul. In: VANHOYE, Albert *et al.* *L'apôtre Paul: personnalité, style et conception du ministère*. Leuven: Leuven University Press, 1986. p. 78-92.

STANLEY, Christopher D. “Under a Curse”: A Fresh Reading Situation of Galatians 3:10-14. *NTS*, Cambridge, v. 36, n. 4, p. 481-511, 1990.

_____. Who’s Afraid of a Thief in the Night? *NTS*, Cambridge, v. 48, n. 4, p. 468-486, 2002.

STEFANOVIC, Andrews. “The Lord’s Day” of Revelation 1:10 in the current debate. *AUSS*, Berrien Springs, v. 49, n. 2, p. 261-284, 2011.

STEUDEL, Annette. **אַחֲרִית הַיּוֹם** in the Texts from Qumran. *RdQ*, Paris, v. 16, n. 2, p. 225-246, 1993.

TACITUS, Publius Cornelius. *Historiarum libri*. Roma: Typis Regiae, 1939.

TARAZI, Paul Nadim. *I Thessalonians: A Commentary*. Crestwood: Saint Vladimir's Seminary Press, 1982.

THOMPSON, Ian H. *Chiasmus in the Pauline Letters*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1995.

TRIANA RODRÍGUEZ, Jorge Yecid. *Exégesis diacrónica de la Biblia: método histórico-critico*. Bogotá: Uniminuto, 2012.

TRIMAILLE, Michel. *A primeira epístola aos Tessalonicenses*. São Paulo: Paulinas, 1986.

TSUMURA, David Toshio. Vertical Grammar of Parallelism in Hebrew Poetry. *JBL*, Philadelphia, v. 128, n. 1, p. 167-181, 2009.

UFOK UDOEKPO, Michael. *Re-thinking the Day of YHWH and Restoration of Fortunes in the Prophet Zephaniah: An Exegetical and Theological Study of 1:14-18, 3:14-20*. 2010. 355 p. Tese (Doutorado em Teologia) – Pontificia Università di San Tommaso d'Aquino (Angelicum), Roma, 2010.

VAN DER WATT, Jan Gäbriel. The use of $Z\alpha\omega$ in 1 Thessalonians: A Comparison with $Z\alpha\omega/Z\omega\eta$ in the Gospel of John. In: COLLINS, Raymond Francis (Ed.). *The Thessalonian Correspondence*. Leuven: Leuven University Press, 1990. p. 356-369.

VANGEMEREN, Willem A. (Ed.). *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. 4 v.

VANHOYE, Albert. Un cammino di ricerca esegetica. In: MEYNET, Roland; ONISZCZUK, Jacet (Eds.). *Retorica Biblica e Semitica 1: atti del primo convegno RBS*. Bologna: EDB, 2009. p. 13-28.

VLKOVÁ, Gabriela Ivana. *Cambiare la luce in tenebre e le tenebre in luce: Uno studio tematico dell'alternarsi tra la luce e le tenebre nel libro di Isaia*. Roma: PUG, 2004.

VON RAD, Gerhard. *Teologia do Antigo Testamento*. 2.ed. São Paulo: Aste; Targumin, 2006.

WALLACE, Daniel B. *Greek Grammar Beyond the Basics: An Exegetical Syntax of the New Testament*. Grand Rapids: Zondervan, 1996.

WANAMAKER, Charles A. *The Epistles to the Thessalonians: A Commentary on the Greek Text*. Grand Rapids: Eerdmans, 1990.

WATSON, Duane. Paul's Appropriation of Apocalyptic Discourse: The Rhetorical Strategy of 1 Thessalonians. In: CAREY, Greg; BLOOMQUIST, Gregory (Eds.). *Vision and Persuasion*. Saint Louis: Chalice Press, 1999. p. 61-80

_____. The Role of Style in the Pauline Epistles: From Ornamentation to Argumentative Strategies. In: SAMPLEY, J. Paul; LAMPE, Peter (Eds.). *Paul and Rhetoric*. New York: T&T Clark, 2010. p. 119-139.

_____. The Three Species of Rhetoric and the Study of the Pauline Epistles. In: SAMPLEY, J. Paul; LAMPE, Peter (Eds.). *Paul and Rhetoric*. New York: T&T Clark, 2010. p. 25-47.

WATSON, Francis. *Paul, Judaism, and the Gentiles*: Beyond the New Perspective. Grand Rapids: Eerdmans, 2007.

WEGNER, Paul D. *Guida alla critica testuale della Bibbia*: storia, metodi e risultati. Cinisello Balsamo: San Paolo, 2009.

WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento*: manual de metodologia. 7.ed. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 1998.

WEISS, Johannes. Beiträge zur Paulinischen Rhetorik. In: CASPAR, René Gregory *et al.* *Theologische Studien*: Herrn Wirkl. Oberkonsistorialrath Professor D. Bernhard Weiss zu seinem 70. Geburtstage Dargebracht. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1897. p. 165–247.

WEIMA, Jeffrey Alan David; PORTER, Stanley E. *An Annotated Bibliography of 1 and 2 Thessalonians*. Leiden: Brill, 1998.

WEIMA, Jeffrey Alan David. *1-2 Thessalonians*. Grand Rapids: Baker Academic, 2014.

_____. “Peace and Security” (1 Thess 5.3): Prophetic Warning or Political Propaganda? *NTS*, Cambridge, v. 58, n. 3, p. 331-359, 2012.

WELCH, John W. (Ed.). *Chiasmus in antiquity*: Structures, Analyses, Exegesis. Hildesheim: Gerstenberg, 1981.

WENGST, Klaus. *Pax Romana and the Peace of Jesus Christ*. Philadelphia: Fortress Press, 1987.

WENHAM, David. *Paul*: Follower of Jesus or Founder of Christianity? Grand Rapids: Eerdmans, 1995.

WHITE, John L. Ancient Greek Letters. In: AUNE, David E. (Ed.). *Greco-Roman Literature and the New Testament*: Selected Forms and Genres. Atlanta: Scholars Press, 1988. p. 85-105.

WILLIAMS, David John. *Paul's Metaphors*: Their Context and Character. Peabody: Hendrickson, 1999.

WITHERINGTON, Ben. *1 and 2 Thessalonians*: A Socio-Rhetorical Commentary. Grand Rapids: Eerdmans, 2006.

WRIGHT, Archie T. First Enoch. In: EMBRY, Brad; HERMS, Ronald; WRIGHT, Archie T (Eds.). *Early Jewish Literature*: An Anthology. Grand Rapids: Eerdmans, 2018. v. 2. p. 178-296.

WHITE, Joel R. “Peace” and “Security” (1 Thess 5.3): Roman Ideology and Greek Aspiration. *NTS*, Cambridge, v. 60, n. 4, p. 499-510, 2014.

_____. “Peace and Security” (1 Thessalonians 5.3): Is It Really a Roman Slogan? *NTS*, Cambridge, v. 59, n. 3, p. 382-395, 2013.

WUELLNER, Wilhelm. The Argumentative Structure of 1 Thessalonians as Paradoxal Encomium. In: COLLINS, Raymond Francis (Ed.). *The Thessalonian Correspondence*. Leuven: Leuven University Press, 1990. p. 117-136.

YENCICH, Daniel M. Peace, Security, and Labor Pains in 1 Thessalonians 5.3. *Lea.*, Malibù, v. 23, n. 1, p. 37-42, 2015.

YODER NEUFELD, Thomas R. *Put on the Armour of God*: The Divine Warrior from Isaiah to Ephesians. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1997.

ZERWICK, Maximilian. *Il Greco del Nuovo Testamento*. Roma: GBP; Padova: Facoltà Teologica del Triveneto, 2010.